Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO | ANNO XXX — N. 11.069 | Gerente — LUIZ AYRES

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE JANEIRO DE 1931 | Avenida Gomes Freire, 81 e 83

CORRE NA WALL STREET A NOTICIA DE UM EMPRESTIMO BRASILEIRO EM LONDRES DE APPROXIMADAMENTE 35 MILHÕES DE DOLLARS

O TERREMOTO DO MEXICO TEVE CONSEQUENCIAS MAIORES DO QUE INDICAVAM AS PRIMEIRAS NOTICIAS

NADA AINDA FOI DECIDIDO PELA COMMISSÃO DA UNIÃO PAN-EUROPÉA SOBRE O CONVITE Á RUSSIA E Á TURQUIA PARA TOMAREM PARTE NAS DISCUSSÕES

O dia dos heroicos azes italianos no Rio de Janeiro

A visita á Aviação Naval, a revista á esquadra e á esquadrilha aérea pelo presidente da Republica, e o banquete da Embaixada

O general Balbo e o almirante Protogenes Guimarães junto ao famoso apparelho em que Ferrarin e Del Prete fizeram a maravilhosa travessia atlantica

Proseguindo nas homenagens que estão sendo prestadas ao ministro da Aeronautica italiana, general Italo Balbo, e seus companheiros de vôo, contava do programma de hontem a visita ao Centro de Aviação Naval, situado na Ponta do Galeão, ilha do Governador. Assim, ás 8.40 da manhã, acompanhado do almirante Bucci, commandante em chefe da divisão de cruzadores que vieram com os apparelhos; dos generaes Valle e Pelegrini e dos officiaes brasileiros postos á sua disposição, chegava ao Arsenal de Marinha o chefe da Aeronautica italiana já ali encontrando os officiaes das esquadrilhas aereas e da esquadra de cruzadores.

Foram todos recebidos pelo chefe do Estado Maior da Armada, almirante Machado da Silva, e pelo director do Arsenal de Marinha, almirante Thompson, sendo o ministro da Aeronautica da Italia e demais officiaes conduzidos para bordo do hiate "Presidente", que os transportou á Ponta do Galeão. Durante essa pequena viagem, uma esquadrilha de aviões "Avro", da Armada, fez evoluções sobre o navio que transportava a embaixada.

No Galeão, ainda na ponte de desembarque, os visitantes foram recebidos pelo chefe da Aeronautica da Marinha, almirante Protogenes Guimarães, e capitão de corveta Virginio, commandante da base de aviação. Em fórma, a guarnição respectiva prestou as continencias regulamentares, executando a banda de musica do Centro de Aviação Naval a Marcha Real Italiana.

Visitaram, então, os officiaes italianos, conduzidos pelo director da Aeronautica naval brasileira, as diversas dependencias do Centro de Aviação, apreciando, no "hangar" central, o trabalho de montagem, que ali está sendo feita, dos poderosos hydro-aviões de bombardeio, encommendados e adquiridos, ha pouco, pelo governo deposto.

O general Balbo e os officiaes italianos de mar e terra manifestaram optima impressão desses novos apparelhos entregues á aviação naval.

A' frente desse mesmo "hangar" central estava collocado o "Savoia-Marchette S 64", o possante avião em que Ferrarin e Del Prete effectuaram o grande salto directo de Roma a Natal, avião que, depois, num sympathico gesto de reconhecimento e cordialidade, o governo italiano offereceu á Marinha do Brasil. E junto áquelle apparelho, evocador de uma das grandes façanhas, e das mais gloriosas do poder aereo italiano, o general Balbo e os officiaes que o acompanhavam se detiveram por alguns momentos, em silenciosa contemplação, relembrando, depois, episodios emocionantes do grande feito.

Foi, terminada a visita ás dependencias do Centro de Aviação Naval, offerecido um "lunch", no salão de honra do estabelecimento, dando opportunidade á troca de enthusiasticos e amistosos brindes entre os visitantes e os officiaes brasileiros.

Passando já do meio dia, o general Balbo e seu Estado Maior retomaram o hiate "Presidente", de retorno á cidade.

O PRESIDENTE DO GOVERNO PROVISORIO PASSOU EM REVISTA AS ESQUADRAS ITALIANAS

Os discursos do almirante Bucci e do sr. Getulio Vargas

O presidente Getulio Vargas passou hontem em revista, as esquadras aerea e naval, sob o commando, respectivamente do general Italo Balbo e almirante Bucci, que se acham fundeadas neste porto.

A's 5 e 30 o presidente da Republica chegou á ponte presidencial onde foi recebido pelo general Balbo, ministro da Aeronautica, o commandante em chefe da esquadra, embaixador da Italia, general Valle, officiaes superiores da esquadra aerea italiana, general Leite de Castro, ministro da Guerra, contra-almirante Bento Machado, chefe do Estado-maior da Armada, representando o ministro da Marinha, ministros Oswaldo Aranha e Lindolfo Collor, Macedo Soares, introductor diplomatico, representando o ministro do Exterior, officiaes superiores do Exercito e da Armada nacionaes, em grande numero.

O presidente tomou a lancha "Sá Peixoto", a cujo bordo foi içado o pavilhão de chefe de Estado. Nessa lancha tomaram ainda logar, ao lado do sr. Getulio Vargas, os srs. embaixador Cerrutti, general Balbo, chefe do Estado-maior da Armada e o almirante Bucci, e seus respectivos estados-maiores.

Na lancha "Missão Naval" tomaram logar os minisros Collor, Oswaldo Aranha e Leite de Castro e Macedo Soares, representando o ministro das Relações Exteriores. Essas duas embarcações seguiram para a enseada de Botafogo.

Logo que foi içado o pavilhão de chefe de Estado na lancha "Sá Peixoto", a esquadra de cruzadores italianos salvou o pavilhão com 21 tiros.

Chegado o chefe de Estado á enseada de Botafogo iniciou-se desde logo a revista á esquadra aerea do general Balbo. O presidente Getulio Vargas passou deante de cada apparelho, sendo saudado pelas respectivas guarnições formadas em linha em uma das azas dos apparelhos.

Terminada essa cerimonia, a comitiva seguiu para o ancoradouro da esquadra de cruzadores, cujas guarnições, formadas nas amuradas, receberam o chefe do Estado com urrahs regulamentares.

A lancha presidencial percorreu vagarosamente, passando deante de cada unidade da armada italiana.

Uma vez passada a revista o sr. Getulio Vargas e sua comitiva dirigiram-se para bordo do navio capitanea da esquadra "Nicolosso da Recco", onde foram recebidos no portaló pelo respectivo commandante. No convez daquella bellonave estavam presentes os commandantes dos outros navios da esquadra assim como uma guarda que prestou as continencias de estylo.

A seguir o almirante Bucci apresentou ao presidente Getulio Vargas os officiaes commandantes. Logo depois o chefe do Estado percorreu as dependencias do cruzador italiano, e dirigiu-se finalmente, a sala de commando, onde lhe foi offerecido champagne.

O almirante Bucci saudou o chefe do governo revolucionario nos seguintes termos:

"Sr. presidente do governo revolucionario do Brasil. — Relembrando as grandes épocas em que navegadores portuguezes e italianos descobriram novas terras, os aviadores do general Italo Balbo renovam a façanha, atravessando pela primeira vez, em esquadra, o Atlantico inclemente. O general Balbo, com seus aviões renova o gesto de Christovão Colombo, abrindo novos roteiros para o estreitamento dos laços de amizade entre os dois mundos."

O almirante Bucci agradeceu as homenagens recebidas pelos marinheiros italianos do povo brasileiro.

O chefe do Estado respondeu em breves palavras, accentuando que a esquadra que ali se encontra veio em missão de cordialidade e que o cruzeiro aereo representa uma grande victoria moral da Italia e de seus homens.

O sr. Getulio Vargas bebe á saude do rei da Italia, do Duce e de seus filhos gloriosos.

Com as honras que lhe são devidas, o presidente deixou o cruzador, em ultimo logar, como é do protocollo, repetindo-se os urrahs das equipagens e as salvas da esquadra italiana.

O GENERAL BALBO AGRADECE AO MINISTRO DA JUSTIÇA

Esteve hontem á tarde no Ministerio da Justiça, um ajudante de ordens do general Balbo, ministro da Aeronautica italiano, que ali foi agradecer ao titular da mesma pasta ter se feito representar na chegada da esquadrilha.

NEGOCIO DE AEROPLANOS

Estamos informados de que a fabrica Dornier Val tambem se dispõe a vender aeroplanos ao governo do Brasil, recebendo café em pagamento.

O BANQUETE DE HONTEM, NA EMBAIXADA ITALIANA

Conforme fôra determinado, realizou-se hontem, á noite, o banquete que o sr. Vitorio Cerrutti, embaixador italiano, offereceu ao general Italo Balbo e demais membros da esquadrilha que acaba de realizar a grande façanha aviatoria que foi o raid Orbetello-Rio.

O banquete decorreu brilhante e delle participaram o sr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio, ministros, altas patentes da aviação nacional, membros do corpo diplomatico nacional e estrangeiro, além do general Balbo e seus commandados.

Ao champagne, assim falou o embaixador italiano:

"Senhor chefe do governo, excellencia e senhores — Uma das mais maravilhosas obras que o engenho humano soube esculpir em marmore, a Victoria de Samothracia, tem o torso sublime e alado que se dirige em esforço supremo para o alto para traduzir a aspiração perenne dos sêres humanos para elevarem-se de sobre a terra ainda que materialmente porque para o céo, como á coisa mais bella e mais pura tendem todos os sêres mortaes.

Essa victoria, entretanto, não é mais hoje em dia o symbolo de um desejo inalcançavel; ella é a representação da energia necessaria para levantarmo-nos e vencermos o espaço.

Vós fostes outras tantas victorias aladas, ó valorosissimos aviadores do Cruzeiro Atlantico, quando cheios de fé vos levantastes no

(Continúa na 2.ª pagina)

O TERREMOTO NO MEXICO

Já se está conhecendo a enorme extensão da calamidade

Cidade do Mexico, 17 (Associated Press) — Noticias que só agora estão chegando de cidades e villas existentes em logares afastados, informam com mais precisão o que o terremoto que assolou ao Mexico. Alguns desses logares foram duramente castigados. Sabe-se até agora de sessenta e cinco mortos e muitos feridos. Parecendo que o numero augmentará.

Cidade do Mexico, 17 (Associated Press) — O numero de mortos com o desabamento da egreja attingiu a setenta e uma pessoas, segundo o testemunho de Sergio Eisenstein, que viu a catastrophe. Morreram 50 fiéis e o padre, fallecendo mais 20 em consequencia dos ferimentos recebidos.

Cidade do Mexico, 17 (Correio da Manhã) — Informações recebidas de Guelatova, a trinta milhas de oéste de Oaxaca, tambem fortemente damnificada pelo terremoto, dizem que a egreja desmoronada em consequencia do phenomeno sismico, sepultou em seus escombros, cincoenta fiéis e o padre que celebrava o serviço religioso. Ruiu a torre, construida pelos conquistadores. Além dos mortos, houve tambem vinte feridos.

Cidade do Mexico, 17 (Associated Press) — Trinta pessoas morreram em consequencia do desabamento de uma egreja na villa de Guelatova, perto de Oaxaca, quando se realizava um serviço religioso.

Um formidavel vendaval na Inglaterra

Liverpool, 17 (Associated Press) — Um vendaval de setenta milhas á hora suspendeu todos os serviços de transportes entre Inglaterra e Irlanda, durante toda a noite passada e o dia de hoje, forçando o "Orbita", que provinha da America do Sul a ficar fóra da barra, por não poder o pratico embarcar no navio, devido ao mar grosso.

UM EMPRESTIMO PARA O CAFE'

Circula na Bolsa de Nova York o boato de uma operação de 35 milhões

Nova York, 17 (Associated Press) — Nos circulos da Bolsa desta cidade corre, como certo, que está sendo negociado um emprestimo de 35 milhões de dollars para proteger o café no Brasil. O emprestimo em questão está sendo lançado em Londres, não se sabendo, porém, se os banqueiros americanos participarão do mesmo.

ESTADOS UNIDOS DA EUROPA

A commissão ainda não decidiu se convidará a Russia e a Turquia

Genebra, 17 (Associated Press) — A commissão que está estudando o projecto de Aristides Briand para a fundação da Federação Pan?Européa, sente-se embaraçada em decidir se deva ou não convidar a Russia e a Turquia a participarem das deliberações sobre a organização sonhada pelo ministro de Estrangeiros da França.

A questão foi referendada á commissão, que consta de Henderson, da Inglaterra; Grandi, da Italia; Curtius, da Allemanha; Titulesco, da Rumania, e Motta, de Portugal, a qual deverá entregar seu parecer na proxima segunda-feira.

Genebra, 17 (Correio da Manhã) — Na assembléa da commissão que está estudando a formação da União Européa, o sr. Briand, pediu que o assumpto entrasse logo em debate. O sr. Curtius, representante da Allemanha, porém, insistiu que sejam convidados, para tomar parte na discussão, todos os paizes que não são membros da Sociedade das Nações. A mesma assembléa nomeou, ainda, uma sub-commissão constituida pelos representantes da França, Inglaterra, Italia, Allemanha, Belgica, Hespanha, Hollanda e Grecia para estabelecer a ordem dos trabalhos e ouviu o relatorio do sr. Colinj apresentando suggestões e resultados que pódem ser obtidos para minorar a crise economica mundial.

A REPERCUSSÃO DO FEITO DE BALBO NA ITALIA

A IMPRENSA PUBLICA ABUNDANTE NOTICIARIO DO RIO

Roma, 17 (Correio da Manhã) — Os jornaes desta capital têm publicado grande copia de telegrammas, procedentes do Rio de Janeiro, dando noticia das homenagens e das manifestações de sympathia que estão sendo prestadas ao general Balbo e seus companheiros de viagem, na capital brasileira.

OS JORNAES DE ROMA EXALTAM A COOPERAÇÃO DA MARINHA DE GUERRA NO GRANDE CRUZEIRO

Roma, 17 (Correio da Manhã) — Todos os jornaes exaltam com enthusiasmo o vôo emprehendido pelo general Balbo e seus companheiros, tecendo grandes elogios á capacidade technica evidenciada com sua terminação. Esse facto, dizem elles, veiu demonstrar a possibilidade de ser effectuada, sem maiores riscos, a travessia oceanica, desde que haja a cooperação da Marinha. Resaltam, então, o valor da grande conquista como novo caminho para maior desenvolvimento commercial e industrial entre a Europa e a America. O maravilhoso vôo de Balbo e seus companheiros, adeantam, veiu constituir, tambem, mais um factor de integração da amizade e da cordialidade que a Italia mantem com os paizes sul-americanos.

SAUDAÇÃO DO MINISTRO DA MARINHA ITALIANA AO GENERAL BALBO

Roma, 17 (Correio da Manhã) — O ministro da Marinha, logo que recebeu a communicação radiotelegraphica da chegada da esquadrilha aerea ao Rio de Janeiro, enviou ao general Balbo a seguinte mensagem: "Vencida a méta final á frente de seus collaboradores no ardente emprehendimento, receba a minha enthusiastica saudação. (a) — **Sirianni.**"

Roma, 17 (Correio da Manhã) — O coronel Fougler, um dos membros da esquadrilha italiana que ha tempos atravessou os balkans, realizou, no theatro Puccini, uma conferencia sobre a proeza do general Balbo e seus companheiros na travessia atlantica. A conferencia foi assistida por varias autoridades e grande publico, suscitando muitos applausos.

HOMENAGEM DA ESQUADRILHA LOMBARDI AO DUQUE DE AOSTA

Napoles, 17 (Correio da Manhã) — Os aviadores Lombardi, Rasi e Mazzoti voaram sobre o palacio do duque de Aosta em homenagem ao principe, pela terminação do vôo Italia-Brasil. Amanhã esses mesmos aviadores partirão para Roma, onde se preparam grandes festejos em regosijo do exito obtido na travessia transatlantica.

MODELOS 1931

Com a reforma Lusardo, as frequentadoras de nossas praias devem estar á procura de trajes de banho que, sem ferir a susceptibilidade do mais puritano supplente ou do mais austero guarda civil, não causem tambem arrepios ao bom gosto. Os modelos acima são o que encontrámos de mais gracioso dentro dos limites de recato marcados pela policia. Devem datar de 1910, mais ou menos.

Ou isso, ou os trajes masculinos da praia de Bellas, perto de Porto Alegre ... Lembra-se o sr. Lusardo?

Porque não adopta agora um sensato meio termo?

A reforma dos serviços do Ministerio das Relações Exteriores

OS TERMOS DO DECRETO ASSIGNADO PELO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

E' este o decreto do chefe do governo provisorio reorganizando os serviços do Ministerio das Relações Exteriores:

Decreto n. 19.592 de 15 de janeiro de 1931.

Reorganiza os serviços do Ministerio das Relações Exteriores.

O chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil decreta:

Artigo 1º — O Ministerio das Relações Exteriores comprehende:
a) — A Secretaria de Estado.
b) — O Serviço Diplomatico.
c) — O Serviço Consular.

Artigo 2º — A Secretaria de Estado comprehende:
1 — O gabinete do ministro, do qual depende o Serviço de Imprensa;
2 — A Secretaria Geral;
3 — O Archivo, Bibliotheca e Mappotheca;
4 — O Departamento Administrativo;
5 — Os Serviços Juridicos;
6 — A Commissão de Promoções e Remoções.

Artigo 3º — A Secretaria Geral superintende:
a) — Os serviços politicos e diplomaticos;
b) — O serviço dos limites e actos internacionaes;
c) — O protocollo;
d) — O serviço de passaportes;
e) — Os serviços consulares;
f) — Os serviços commerciaes;
g) — O serviço de communicações;
h) — Os serviços de dactylographia e cópias.

Artigo 4 — O Departamento Administrativo comprehende:
a) — O serviço do pessoal;
b) — O serviço de material, inclusive a portaria e a guarda e conservação dos edificios;
c) — A contabilidade e o serviço de organização do orçamento.

Artigo 5º — O secretario geral, escolhido entre os embaixadores ou enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios de primeira classe, será nomeado em commissão e servirá emquanto fôr da confiança do ministro.

Artigo 6º — Os demais serviços da secretaria de Estado serão dirigidos por funccionarios do Corpo Diplomatico ou do Consular, de categoria nunca inferior á primeiro secretario de legação ou consul de primeira classe, os quaes serão coadjuvados por outros funccionarios dos dois corpos e por auxiliares technicos privativos da secretaria de Estado, estes ultimos designados no regulamento a ser expedido para execução da presente lei.

Artigo 7º — O corpo diplomatico compõe-se de:

11 embaixadores.
17 enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios de primeira classe.
11 enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios de segunda classe.
28 primeiros secretarios.
47 segundos secretarios.

Artigo 8º — O corpo consular compõe-se de:
27 consules geraes.
38 consules de primeira classe.
51 consules de segunda classe.
18 consules de terceira classe.

Artigo 9 — Os funccionarios acima referidos receberão os seguintes vencimentos em moeda nacional, papel:

	Ordenado	Gratificação	Total
Embaixador.	28:000$	14:000$	42:000$
Enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios de 1ª classe	24:000$	12:000$	36:000$
Enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios de 2ª classe e consul geral . . .	20:000$	10:000$	30:000$
1º secretario e consul de 1ª . .	16:000$	8:000$	24:000$
2º secretario e consul de 2ª . .	12:000$	6:000$	18:000$
Consul de 3ª classe. . . .	8:000$	4:000$	12:000$

Artigo 10º — Os membros do corpo diplomatico e do consular, quando servirem no estrangeiro, receberão, além do ordenado e da gratificação papel, de que o trata o artigo 9º, uma representação em ouro, variavel de accordo com o custo de vida em cada posto, calculada de conformidade com as tabellas que acompanham esta lei, assignadas pelo ministro de Estado das Relações Exteriores e approvadas pelo chefe do governo. Essas tabellas serão revistas annualmente.

Paragrapho unico — A representação será paga desde a data em que o funccionario partir para assumir o effectivo exercicio do seu posto e cessará no dia em que o deixar.

Artigo 11º — Quando se acharem em effectivo exercicio na secretaria de Estado, durante as férias extraordinarias ou em licença nos termos do artigo 17 do decreto 14.663, de 1º de fevereiro de 1921, os funccionarios diplomaticos e consulares receberão, a titulo de representação, quantia correspondente ao seu ordenado papel.

Paragrapho unico — Antes de ter servido effectivamente no estrangeiro, durante os dois annos, os funccionarios diplomaticos consulares não terão direito á representação a que se refere o presente artigo.

Artigo 12º — Continúa em pleno vigor a disposição constante do paragrapho 3º do artigo 4º do decreto n. 14.057, de 11 de fevereiro de 1920.

Artigo 13º — Os secretarios de legação, depois de servirem de dois a tres annos em um posto diplomatico e por egual tempo em posto differente, servirão na secretaria de Estado por prazo não inferior a dois annos, sem excedente de tres, não incluindo o tempo em que eventualmente servirem no gabinete do ministro.

Paragrapho unico — A commissão de promoções e remoções providenciará para que, nessa rotatividade, cada funccionario sirva em postos mais ou menos procurados.

Artigo 14º — Os chefes de repartições consulares servirão quatro annos em um posto no estrangeiro e, em seguida, dois annos na secretaria de Estado.

Paragrapho unico — Nos postos longinquos ou de clima insalubre, o estagio obrigatorio dos consules será sómente de dois annos, terminados os quaes passarão elles a servir em novo posto, de dois a tres annos, antes de virem para a secretaria de Estado.

Artigo 15º — Os chefes de missão e os consules geraes, que não tiverem servido na secretaria de Estado por impedimento de serviço publico, terão direito, depois de quatro annos de effectivo exercicio no estrangeiro a quatro mezes de férias extraordinarias, salvo o disposto nos paragraphos 1º e 2º seguintes.

Paragrapho 1º — Aos chefes de missão na Republica Argentina, na Bolivia, no Chile, no Paraguay e no Uruguay, essas férias extraordinarias serão concedidas pelo prazo de dois mezes, de dois em dois annos de effectivo exercicio.

Paragrapho 2º — Aos chefes de missão nos demais paizes da America, as ditas férias serão pelo prazo de tres mezes, depois de tres annos de effectivo exercicio.

Paragrapho 3º — No anno em que gozarem férias extraordinarias, os funccionarios perderão o direito ás férias ordinarias.

Artigo 16º — A secretaria de Estado, para todos os effeitos, passa a ser "posto" para os funccionarios do corpo diplomatico e do consular, e terão direito á ajuda de custo respectiva os que para ella forem removidos na fórma das disposições anteriores.

Paragrapho unico — A porcentagem de que trata o artigo 3º, do decreto n. 17.451, de 6 de outubro de 1926, será calculada unicamente sobre a representação.

Artigo 17º — As licenças, aposentadorias e montepio dos funccionarios do corpo diplomatico e do consular, serão regulados pelas leis geraes, tomando-se por base unicamente os vencimentos (ordenado e gratificação) papel, constantes do artigo 9º desta lei.

Paragrapho unico — Sómente para effeito das licenças gozadas no estrangeiro, os vencimentos (ordenado e gratificação) serão calculados em ouro, na base de um terço, dos de que trata o artigo 9º.

Artigo 18º — Os funccionarios dos corpos diplomatico e consular poderão ser postos em disponibilidade, como medida excepcional e transitoria, nos seguintes casos:
a) — Quando o governo o julgar conveniente aos interesses da nação;
b) — Como medida disciplinar, para os funccionarios que, contando cinco annos de bons serviços anteriores, vierem, entretanto, a commetter falta, que, a juizo do governo, aconselhar essa medida;
c) — Quando os respectivos cargos forem supprimidos e os que o exercerem já contarem mais de dez annos de effectivo exercicio;
d) — A pedido dos mesmos funccionarios.

Paragrapho 2º — A disponibilidade cessará, antes de cinco annos de sua decretação, pela reversão do funccionario ao exercicio effectivo do anterior ou de outro cargo, e, decorridos cinco annos de sua decretação, pela aposentadoria, na fórma da lei que a regular, ou pela perda do cargo, se o funccionario não contar o tempo necessario de serviço para aposentar-se.

Paragrapho 3º — Passarão automaticamente para a disponibilidade remunerada os funccionarios do corpo diplomatico ou do consular que, contando mais de 25 annos de effectivo exercicio, attingirem os limites de edade abaixo indicados, salvo os casos de interesse publico, para os quaes o chefe do governo poderá abrir excepção por decreto,

decreta:

Embaixador	68	annos
Enviado Extraordinario e M. Plenip. . .	65	"
Primeiro secretario .	55	"
Segundo secretario .	50	"
Consul Geral . . .	65	"
Consul de primeira classe	63	"
Consul de segunda classe	58	"

Artigo 19º — Os consules de terceira classe serão nomeados mediante concurso, nas condições actualmente estabelecidas para os candidatos a terceiros officiaes, e farão um estagio preparatorio de habilitação de dois annos na se-

Como ia eu dizendo outro dia

Escreve-nos o tenente Panglos:

"...Fui almoçar com o meu amigo Hilmah-Tahan. A' mesa só falámos das coisas da Arabia e sobre o cabrito de forno, doirado e tenro, que comemos, regaladamente, acompanhado de um *pilaf* de arroz, que ainda hoje me enche a bôca d'agua. Nem uma palavra proferimos a respeito do Brasil ou acerca do seu governo, não obstante estar em voga um assumpto curiosissimo, obrigatorio em todas as conversas: "o *estado de sitio preventivo*", que o dr. Afranio de Mello Franco, no seu formoso idealismo politico, inventára para que o povo brasileiro pudesse, mais livremente, festejar o primeiro centenario da sua independencia.

Pois, apezar de tudo isso, sr. Director, quando ia eu saindo da casa do meu amigo, a policia, inopinadamente, me poz a mão em cima. Em seguida, sem me dizer por que, me mandou recolher ao quartel do 6º de metralhadoras pesadas, com uma sentinella, de baioneta e arma embalada, delicadamente, á porta do meu quarto.

Felizmente, passados alguns dias (eu estava incommunicavel) tive, por um milagre do amor, a explicação do meu caso. Vão ver de que maneira.

Isto se passava no tempo da Republica velha, da Republica enxovalhada por oito annos de sujeiras do epitacismo e do bernardismo. Reinava, então, soberano e petulante, o topete de um rei voraz chamado Dom Collares. Era um despotazinho malcriado e medroso, muito sovina, muito amigo de dinheiro. E por dinheiro fazia as peores coisas: para não dar do seu, dotou um genro com pedaços de cães tirados á cidade; contratou emprestimos com judeus estrangeiros, em segredo, directamente, em palacio, empenhando as rendas do Estado como se fossem joias de familia. E ninguem sabe o destino que tiveram as commissões que costumam render esses negocios. Para o casamento de uma filha, além dos pedaços de cães tirados á cidade, abriu, no corpo diplomatico e nos meios ricagos, uma subscripção para presentes caros... Ditosos tempos! Ainda havia pedaços de cães para roer; rendas abundantes para botar no prego e presentes caros para dar ao Rei, que amava as perolas.

Ora, o chefe da Policia del-Rei Collares, guarda fiel de seu topete petulante, era um respeitavel desembargador, que amava desabaladamente uma mulata bahiana, dengosa e guapa, dona de uma pensão no Catumby. Chamava-se Florencia. No *aroma* e no samba, o demonio da mulata era mais remexida e, talvez, mais capitosa do que a nossa Aracy Côrtes.

D. Florencia (era com esta elegancia decorosa que o desembargador a tratava deante dos hospedes), tinha pelo seu conterraneo, Mingote, um forte e generoso affecto. O Mingote (Domingos Calmon Pedreira) era um magnifico rapaz, typo marcado de nortista, olhos e cabellos negros, dentes muito brancos, morenaço e robusto, nascido e creado á solta, lá para os lados de Sant'Anna. Tinha um emprego no Thesouro, e pagava meia pensão na casa de D. Florencia.

Naquella época, estava elle no quartel de metralhadoras pesadas, fazendo o seu estagio de official de segunda linha, no posto de tenente. Eu tambem já era tenente. Companheiros de armas, fizemos logo boa camaradagem, e não tardaram as confidencias.

Foi o Mingote que me referiu estas palavras textuaes que Dona Florencia ouvira da bôca do seu bom e respeitavel amigo: "O tenente Panglos está preso porque é revoltoso. Foi apanhado em flagrante na casa de um mascate turco, revolucionario e communista, que mora á rua da Alfandega, perto do campo de Santa Anna."

— "Revolucionario e communista, o meu velho, amigo Hilmah-Tahan! gritei eu. Não póde ser, Mingote! Diga a D. Florencia que isso é um absurdo. O homem não é turco: é arabe. Arabe authentico! Como todo arabe, é fatalista. E o fatalista não dá um passo para fazer revolução: sabe que ella vem por si mesma — fatalmente! — quando chegar a sua hora. Quanto a essa historia de communismo (cá, entre nós) não levo a minha boa fé ao ponto de jurar que o homem não seja communista. Digo-lhe sómente que não sei. E sabe lá a gente quando é que um sujeito é communista?!..."

O tempo veiu mostrar como eu tinha razão neste ponto. O dr. Azevedo Lima foi, ultimamente apanhado de armas na mão, a combater com denodo, em defesa da propriedade e do Estado, na pessoa do dr. Washington Luís. E' um communista exaltado, dos bons, dos perigosos! Entretanto, passava por ser apenas um manso medico-parteiro, muito estimado das senhoras do bairro de São Christovão.

Vão lá acreditar em apparencias!

Contei ao meu camarada, Domingos Calmon Pedreira, a historia completa de meu excellente e malsinado almoço. Como camarada, recommendei não esquecesse a minha triste sorte quando estivesse a sós com D. Florencia, cuja sympathia, accrescentei commovido, eu reputava mais util e efficaz ao meu direito de homem livre (?) do que a Constituição e todas as luzes do Supremo Tribunal Federal. E não me enganei.

Não sei se foi a força do meu direito de homem livre que, através do Mingote, brilhou nos labios de D. Florencia, ou se foi a força da boa senhora junto aos altos poderes do Estado, o que é certo é que, dois dias depois, eu era posto em liberdade.

Ora, depois de tudo isto, que me aconteceu, por causa de um innocente almoço, achei que era meu dever tomar a defesa do bravo e glorioso general Tavora contra os commentarios venenosos que as linguas de serpente andavam a fazer por toda parte, só porque fôra elle jantar em companhia do sr. Arthur Bernardes. Foi bom, porque ficou logo averiguado que a noticia desse jantar fôra apenas um *bonde* que a imprensa bernardista tentou impingir aos coroneis de Minas.

Perante a imprensa nacional e estrangeira, "convocada" para o ouvir, o general pôz o tal jantar em pratos limpos. Não houve jantar nenhum. O que houve foi o seguinte: instado por um membro, suspeito, do Tribunal Especial, perante o qual, possivelmente, o sr. Bernardes terá de comparecer, o general fôra se avistar com este no Copacabana Palace, afim de lhe preparar o espirito para esse transe expiatorio e ministrar-lhe as consolações que a Nova Republica, na sua misericordia, não quiz recusar-lhe...

Tenente Panglos."

...cretaria de Estado. Se, neste periodo, tiverem revelado as qualidades necessarias, terão suas nomeações confirmadas e só então poderão servir no estrangeiro.

Paragrapho unico — Para se inscreverem no concurso inicial deverão os candidatos apresentar attestados do Departamento Nacional de Saude Publica de que se acham de perfeita saude e podem ser mandados servir em qualquer clima.

Artigo 20º — Nenhum funccionario do Ministerio das Relações Exteriores poderá ser promovido por merecimento sem figurar nos primeiros dois terços do quadro de antiguidade de sua classe.

Paragrapho 1º — Para os effeitos do artigo 5º, paragrapho 3º do decreto n. 14.057, e do artigo 6º, paragrapho 4º do decreto numero 14.058, será contado o tempo de serviço em qualquer paiz da America, Asia ou Africa, anterior ou posterior á presente lei.

Paragrapho 2º — O tempo de serviço na secretaria de Estado não será contado para os referidos effeitos.

Paragrapho 3º — As promoções no corpo consular obedecerão ás mesmas disposições que regem as do corpo diplomatico, respeitada a correspondencia de cargos do artigo 9º.

Artigo 21º — A inspecção de chancellarias diplomaticas e consulares far-se-á por funccionarios de qualquer dos dois serviços, em commissão, mediante instrucções expedidas pelo ministro, e a dos consulados subordinados a consulados geraes será exercida pelos respectivos consules geraes.

Artigo 22º — O governo poderá transferir funccionarios do serviço diplomatico, para o serviço consular ou deste para aquelle, com ou sem promoção, respeitadas as disposições da presente lei.

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Artigo 1º — Os actuaes directores geraes da secretaria de Estado passarão para o corpo diplomatico como enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios de primeira classe.

Artigo 2º — Os actuaes ministros residentes passarão a denominar-se enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios de segunda classe.

Paragrapho 1º — Os actuaes directores de secção, primeiros e segundos officiaes, passarão metade para o corpo diplomatico e metade para o consular, respeitadas a correspondencia de cargos, constantes dos decretos n. 1.994, de 5 de junho e n. 17.451, de 6 de outubro de 1926, e a procedencia em cada quadro, de accordo com a data de entrada para a classe. O ministro de Estado fará preparar desde já novos quadros, na conformidade das presentes disposições.

Paragrapho 2º — As actuaes funccionarias dos quadros de officiaes da secretaria de Estado passarão para o serviço consular, ficando, porém, dispensadas de serviço no estrangeiro, salvo, excepcionalmente, por tempo nunca excedente de doze mezes, em posto correspondente ao seu.

Artigo 3º — Os funccionarios da secretaria de Estado nomeados antes dos regulamentos de 11 de fevereiro de 1920 terão o direito de continuar a servir unicamente no Brasil.

Artigo 4º — Os terceiros officiaes da secretaria de Estado passarão a denominar-se consules de terceira classe. Os actuaes funccionarios contarão o tempo de estagio, de que trata o artigo 19º, desde a sua data de entrada no quadro do Ministerio.

Artigo 5º — Ficam mantidas as representações estabelecidas em lei para os actuaes directores geraes enquanto servirem na secretaria de Estado, perdendo-a de vez quando designados para servir no exterior.

Artigo 6º — O secretario geral terá dois auxiliares, que perceberão a gratificação que cabia aos auxiliares dos directores geraes.

Artigo 7º — Os dois annos de serviço effectivo no estrangeiro, exigidos pelo paragrapho unico do artigo 11 da presente lei, só serão contados, com relação aos actuaes funccionarios da secretaria de Estado, para o effeito ali previsto, a partir da data de entrada em vigor da mesma lei.

Artigo 8º — Aos actuaes primeiros officiaes da secretaria de Estado não serão exigidos, para promoção, os dois annos de serviço na America, Asia ou Africa, a que allude o paragrapho 1º do artigo 20 da presente lei.

Artigo 9º — Os actuaes auxiliares de consulados com mais de cinco annos de serviço poderão ser promovidos a consules de terceira classe. Após dois annos de serviço effectivo nessa classe, poderão ser promovidos a consules de segunda classe, na proporção de metade das vagas que occorrem.

Artigo 10º — Os vencimentos dos actuaes funccionarios da secretaria de Estado, enquanto estiverem no Brasil, serão os mesmos que ora percebem. Só depois de haverem servido no exterior durante dois annos, esses funccionarios poderão fazer jús, aqui, aos vencimentos marcados na tabella do artigo 9º da presente lei.

Artigo 11º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação e o ministro de Estado baixará as necessarias instrucções para a sua melhor execução.

Artigo 13º — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1931, 110º, da Independencia e 43º da Republica.

a) *Getulio Vargas*

a) *A. de Mello Franco*

Pingos & Respingos

Dentada de genro

D. Adelaide Gonçalves queixou-se ao delegado do 23º districto de ter sido aggredida a dentadas pelo genro, José Nunes de Alcantara.

(Noticiario)

Dentada de genro em sogra?
Lendo a noticia me aturdo
O meu credito não logra
Tamanho absurdo!

Dia qualquer Manel de Sousa:
— Sogra *mordida*! Uma óva!
A menos que seja coisa
Desta Republica nova...

* * *

A proposito da idéa de trocar-se seis mil contos de café pelos aviões italianos, dizia hontem um pessimista:

— Mas que irá fazer a Italia com tanto café?

E outro pessimista ainda mais pessimo:

— E o Brasil com tanto aeroplano?

* * *

A proposito da reforma da policia, o sr. Baptista Lusardo declarou que ella só virá em março ou abril, e que nada terão a temer os funccionarios que tiverem a consciencia tranquilla.

Parabens a todo mundo; são tres mezes de prazo para cada um tranquillizar a consciencia.

* * *

Uma senhora escreve a *A Noite*, dizendo ter sido roubada em uma bolsa e pedindo ao gatuno que lhe devolva os objectos que nella se continham, podendo ficar com o dinheiro que por signal não é seu.

Para que esse "por signal"? pela franqueza está-se vendo logo que o dinheiro não é della.

* * *

Numa reunião de numerosos bispos da archidiocese de São Paulo, foram propostas varias suggestões ao governo provisorio entre as quaes a de ser a nova Constituição promulgada em nome de Deus.

Francamente, como bons catholicos não sabemos como se ha de conciliar essa piedosa suggestão com o 2º mandamento da lei de Deus...

* * *

Foi preso hontem, na praia do Flamengo, o estudante José Dias, residente á rua Marqueza de Santos, por transitar pela dita rua com o roupão de banho aberto.

Ora, francamente! Muito mais indecente é a Marqueza que deu o nome á rua.

"Seu" estudante José Dias, mostre a Historia ao delegado...

Cyrano & Cia.

O São Sebastião da Prefeitura

Com solennidade e, em presença do cardeal Dom Sebastião Leme, do interventor no Districto Federal, de funccionarios da Prefeitura e de fieis, será retirado hoje, ás 11 horas, do nicho existente no palacio da Prefeitura a imagem do glorioso São Sebastião, que ficará até ao dia 20, em exposição de adoração ao padroeiro desta cidade.

A banda do Corpo de Bombeiros tocará nesta festividade organizada pelos funccionarios municipaes ao seu grande protector, que é São Sebastião.

O E. de Pernambuco liquidou suas obrigações relativas ao segundo semestre de 1930

Do interventor federal no Estado de Pernambuco recebeu o chefe do governo provisorio o seguinte telegramma:

"Recife — Tenho a honra de communicar a v. ex. que o Estado effectuou hoje pagamento de 478:125$000 referente aos serviços em 1909. Com esse pagamento termina obrigação Estado seus emprestimos relativamente segundo semestre de 1930. Respeitosas saudações. (a) — *Carlos de Lima Cavalcante*, interventor federal."

Permuta de cargos entre engenheiros

Pelo titular da Viação foi encaminhado ao Ministerio da Educação e Saude Publica o requerimento de permuta de cargos entre os engenheiros Saul de Barros Camara, conductor technico da Inspectoria de Aguas e Esgotos, e Heitor Teixeira Brandão, chefe da divisão da Estrada de Ferro S. Luiz a Therezina.

O chefe do governo não foi, hontem, ao Palacio do Cattete

O chefe do governo provisorio não compareceu, hontem, ao Palacio do Cattete, o que se verifica pela primeira vez.

AS NUPCIAS CHRISTÃS

(Evangelho da 2ª Dominga depois da Epiphania)

Nuptiae factae sunt in Cana Galilaeae.

Celebraram-se umas bodas em Caná de Galiléa.

Sobre a mimosa aldeia de Caná, em céos da Galiléa, pairava já naquella hora, de monte a monte, a noite, uma dessas noites do Oriente, profundas e mysteriosas, que o proprio Deus parece ter apparelhado, para servirem de templo augusto ás orações de Jesus na terra: *pernoctans in oratione*.

Era um silencio estrellado, sereno, infinito, mas nelle, em meio a perfumes evanescentes de myrtos e rosas, sentia-se ecoarem ainda as ultimas harmonias do epithalamio, que, de accordo com os velhos ritos, tinha acompanhado, por entre os lumareus do cortejo virginal, que acompanhava os esposos: *nuptiae factae sunt in Cana Galilaeae*.

Passára, e a festa se concentrava agora na sala do banquete nupcial, onde tudo recendia nos effluvios do enxoval da noiva, tão impregnado de essencias odoriferas, que segundo uma expressão das segundas letras, dir-se-ia ella vestida de aromas.

Extraordinarias bodas essas, que deviam immortalizar-se na historia, como o scenario, que Jesus escolhera, para a estréa maravilhosa da sua omnipotencia! Recem-saído Elle, como se sabe, dos desertos horridos, onde jejuára quarenta dias e quarenta noites, cohabitando com as féras, *eratque cum bestiis*, e vinha agora, num contraste vivo, exhibir-se em publico, num festim de nupcias, entre manjares e flores, vinhos scintillando no crystal das taças, e risos esvoaçando ao sabor de alegres doneires. Tal o espirito universal do christianismo, que assim, desde logo, ali deveria ser destinado, como era, a florescer em toda a parte, santificando todas as manifestações da vida humana.

Mas o fim principal, em que tevára ali a mira o Divino Mestre, foi por certo abençoar com a sua presença e o seu primeiro milagre, essa alliança conjugal, que é a familia em flor, e a familia, que é o embryão divino da sociedade.

Assim é que as bôdas de Caná ficaram para sempre, como o santo typo evangelico do casamento christão, a que preside o sorriso de Jesus e Maria.

Desde então, mil vezes ditosos os noivos, que á imitação dos de Caná, convidam assim a Jesus, para sagrar os castos hymeneus, que lhes enlacem para sempre os corações e as almas! *Vocatus est autem et Jesus.*

Infelizes, porém, mil vezes infelizes aquelles que recusam a presença adoravel de Jesus, nessa hora decisiva da vida, transformando desta arte numa affirmação publica e solemne de despreso á divindade, esse acto sagrado entre os mais sagrados, a que São Paulo chama de grande sacramento! *Sacramentum hoc magnum est!*

Que será delles, quando se lhes acabar o vinho das caricias mundanas, o vinho das illusões, da saude e da vida?

Que farão, quando se lhes depararem essas trevas exteriores, em que o evangelho tão expressivamente envolve as festas do noivado, trevas do além-mundo, ante as quaes só a fé christã tem palavras que tranquillizam, a sciencia materialista, nada mais póde fazer, do que fechar os olhos, como se isto livrára jamais de tombar no abysmo?

[illegible]

dans l'orgueil de la force, et l'ivresse du rêve,

[illegible]

...dos beijos de filhos educados christãmente, vinhos, emfim, que se prelibam na terra, mas inebriam para sempre no céo, nessa torrente da volupia eterna, de que nos canta o psalmo: *torrente voluptatis tuae potabis eos.*

D. Aquino Corrêa
Da Academia Brasileira de Letras

(Do livro em preparo: "Petalas do Evangelho.)

Reducção de tarifas para exportação de ferro guza

Tendo a Companhia Belga Mineira requerido reducção de tarifas para exportar ferro guza para a Argentina, o ministro da Viação deu o seguinte despacho:

"Concedo, a titulo de auxilio á exportação de ferro guza, de producção mineira, para os paizes sul-americanos, o transporte na E. F. Central do Brasil pela base padrão n. 8 da Contadoria Central Ferroviaria, de 2.500 toneladas mensaes, no maximo, durante doze mezes, com a condição dos interessados fornecerem ás ferrovias nacionaes o ferro guza de que ellas necessitarem no Rio de Janeiro, no preço correspondente ao da venda do mesmo producto aos compradores sul-americanos.

Ficam ainda os interessados obrigados a acceitar as condições que lhes impuzer a Estrada de Ferro Central do Brasil, no sentido de facilitar a essa via ferrea o transporte do referido minerio."

Actos do chefe do governo provisorio

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta do Exterior

Reorganizando os serviços do Ministerio das Relações Exteriores; designando o consul de 1ª classe Narciso Peixoto de Magalhães, para representar os interesses dos exportadores brasileiros na commissão nomeada pelo governo da Republica Argentina, para estudar a questão da herva matte e encontrar soluções conciliatorias dos interesses reciprocos.

O DIA DE HONTEM DOS AVIADORES ITALIANOS

(Continuação da 1ª pagina)

céo de Italia para seguirdes, serenos mas conscientes, o vosso maravilhoso ministro e commandante.

Estivemos em espirito comvosco em Orbetello, vimos as vossas grandes azas elevarem-se no céo, ouvimos o poderoso pulsar dos vossos motores, nós vos seguimos com ancia trepida mas confiantes durante a longa jornada.

Havia razão para o nosso vivo comprazimento, vendo-nos rodeados por um povo sinceramente amigo que compartilhava as nossas emoções, que justamente comnosco orava, esperava, se rejubilava com todos os vossos impetos para adeante, soffria e se inclinava commovido deante daquellas aguias gloriosas que não puderam alcançar a méta mas que estão e sempre estarão entre vós.

E' de hontem o triumphal acolhimento a vós feito por esta estupenda, nobilissima capital. E' de hoje o gesto cordialissimo que sua excellencia o chefe do governo provisorio do Brasil e os seus illustres ministros quizeram fazer honrando com a sua presença as nossas mesas para passarem uma hora entre os valorosos aviadores e marinheiros de Italia.

Consinta, senhor chefe do governo, que exprima eu a vossa excellencia e aos eminentes homens de Estado aqui presentes o meu sincero agradecimento por terem querido acceitar o meu convite e pela ajuda preciosa que todas as autoridades brasileiras prestaram para o feliz exito do Cruzeiro Italia-Brasil.

Expresso tambem o meu agradecimento deferente ao decano do corpo diplomatico, o excellentissimo nuncio apostolico, que tão amavelmente quiz celebrar a ceremonia de acção de graças que tributámos a Deus.

Os fins do arduo emprehendimento foram perfeitamente comprehendidos no Brasil sob o seu duplo aspecto: politico e technico.

Só o governo fascista podia pensar em enviar para além do oceano um embaixador pela via do ar confiando-lhe a missão de dar ao governo e ao povo brasileiros o abraço da grande madre Roma.

Sómente vós, ministro fascista, podieis não só conceber, mas executar, chefiando numeroso enxame de azas italianas, a maior das empresas aviatorias. Vós provastes com os factos que a travessia a vôo do Atlantico com uma esquadrilha aerea completa é summa ousadia mas attingivel quando se dispõe de aviadores de tempera garantida, de animo que vence qualquer batalha e de apparelhos e de motores perfeitos.

A saudação da Patria, que vós, general Balbo, trazeis aos nossos irmãos que aqui vivem e que amam o Brasil em razão dos esforços que fazem para tornal-o sempre maior e mais prospero é para elles a recompensa mais cobiçada. Depois que vos houverem visto, que tiverem falado comvosco, que tiverem ouvido de vós aquillo que é a nova Italia, retomarão elles com renovado ardor o seu fecundo trabalho e o executarão com jubilo sentindo-se ainda mais apreciados e amados pelos que os hospedam em razão da admiração que vós suscitastes com o vosso maravilhoso vôo.

Ao mesmo tempo que os vossos soberbos apparelhos, vimos entrar na bahia da Guanabara a divisão naval dos destroyers, sob o commando do almirante Bucci a quem assim como aos commandantes, aos estados-maiores e ás tripulações das naves reaes offereço a minha saudação cordial, tanto mais cordial quanto me ligam á R. Marinha recordações de longa collaboração em outras minhas residencias.

Azas de Italia no céo, vasos de Italia no mar, azas que levam o nome dos nossos heroes que se sacrificaram pelo progresso la aviação, vasos que trazem os nomes gloriosos daquelles navegantes que, desejosos de conhecer novas terras, anciosos de encontrar novas gentes, foram levados do espirito irrequieto da nossa raça que quer sempre aprender mais e mais dar generosamente aos outros povos.

Partistes das costas da Italia lançando o nosso grito, o grito de todas as grandes empresas da Patria: Viva o rei!

Cumpristes inteiramente o vosso dever para serdes dignos de quem quiz dotar a Italia com a sua soberba aviação e gritastes, avistando as costas americanas: Viva o Duce!

Fostes acolhidos com o abraço commovido dos irmãos ao grito de: Viva a Italia!

Todo um povo generoso que pensa como nós, que como nós se enthusiasma e aspira pelo que é bello, pelo que é santo, pelo que é grande, vos acolheu e vos applaudiu com inolvidavel affecto.

Digamos aos brasileiros a nossa sincera gratidão e peçamos ao excellentissimo chefe do governo queira interpretar os nossos sentimentos junto ao povo generoso que elle guia com segura mão aos seus altos destinos.

Convido-vos, excellencias e senhores, a levantardes as vossas taças bebendo á saude de sua excellencia o chefe do governo do Brasil, dos illustres seus ministros e do grande povo desta terra.

Pelo Brasil e por sua excellencia Getulio Vargas eia! eia! eia!"

Em seguida, o chefe do governo provisorio levantou o brinde de honra ao rei da Italia:

"Senhor embaixador. Os valorosos aviadores italianos do Cruzeiro Atlantico e seu intrepido ministro e commandante, que, de Orbetello a esta capital, trouxeram, em arrojado vôo, as azas da Italia, criaram novos motivos para fortalecer as tradicionaes relações de sympathia e de fraternidade, existentes entre os nossos paizes. No espaço, como pela terra ou sobre as aguas, os homens fazem surgir, hoje, o sentido novo da vida e, nesse esforço, a vós — italianos — cabe um manifico impulso, de que o vôo do eminente general Balbo foi tão alta demonstração. Nelle, o aperfeiçoamento technico e, sobretudo, o valor humano resaltam á admiração de toda a gente, e as minhas palavras traduzem o interesse com que a nação brasileira applaude o feito memoravel.

O Brasil comprehendeu bem o duplo aspecto desse arduo emprehendimento: o testemunho de cordialidade que nos dá a grande Nação Italiana, de nós sempre tão proxima, e a admiravel realização de um vôo em esquadrilha, através do Atlantico, o primeiro que gloriosamente regista a historia da Aeronautica. No Brasil, onde junto a nós vivem e trabalham tantos italianos, contribuindo para a grandeza nacional, a mensagem que nos traz o illustre ministro Italo Balbo e seus companheiros, nós a recebemos e guardamos como uma alta prova de amizade e lhes pedimos que, ao chegarem á sua nobre Patria, digam que a terra brasileira os acolheu como irmãos e, reconhecida, lhe expressa o seu enthusiasmo pela magnifica obra de renovação com que abre novos horizontes á latinidade.

Ergamo-nos, senhores, para beber pela Italia e por Sua Majestade o Rei Vittorio Emmanuele."

HOMENAGEM DO CLUB NACIONAL AOS AVIADORES ITALIANOS

Realizar-se-á na proxima quarta-feira, 21 do corrente, começando ás 11 horas da noite, nos salões do Club Nacional, o baile que esta sociedade offerece ao general Italo Balbo e seus dignos companheiros aviadores, com assistencia das altas autoridades e do corpo diplomatico acreditado junto ao nosso paiz. Traje de rigor.

A syndicancia na Imprensa Nacional, no "Diario Official" e nas secretarias das duas casas do Congresso

Nomeação das respectivas commissões

Por portaria de hontem do ministro da Justiça foram nomeados membros da sub-commissão de syndicancias deste ministerio, com funcções na Imprensa Nacional e "Diario Official", os srs. Ernesto Claudino de Oliveira Cruz, Pedro Guedes de Carvalho Junior e Americo Mendes de Oliveira Castro; e nas secretarias das duas casas do Congresso Nacional (Camara e Senado), os srs. Ricardo de Almeida Rego, José Philadelpho de Ramos Azevedo e Francisco Pontes Corrêa.

Felicitando o chefe do governo pela suppressão de alguns feriados

Recebeu o chefe do governo provisorio o telegramma seguinte:

"Rio — As directorias das Associações Commerciaes do Rio de Janeiro e Federação das Associações Commerciaes do Brasil, cumprindo deliberação tomada proposta J. de Souza, em sessão de 14 deste, tem a honra de felicitar v. ex., por motivo da suppressão de alguns feriados nacionaes, impedindo assim que o commercio seja entravado em sua capacidade de trabalho e producção. Attenciosas saudações. (aa) — Serafim Vallandro, presidente — Antonio Ferraz, secretario."

A grande manifestação do commercio suburbano ao interventor dr. Adolpho Bergamini

Realiza-se hoje, ás 5 horas da tarde, no Jardim do Meyer, a grande manifestação publica promovida pelo commercio suburbano ao dr. Adolpho Bergamini, interventor federal.

A essa demonstração de apreço associaram-se varias firmas commerciaes dos suburbios, que por esse modo tributarão as mais justas homenagens ao governador da cidade.

O novo presidente da Assembléa da India

Londres, 17 (Correio da Manhã) — Noticia recebida de Nova Delhi, na India, informa ter sido Sir Ibrahim Rahitoolah eleito, hoje, presidente da Assembléa Legislativa.

Está resolvido o caso mineiro de Galles

Cardiff, 17 (Correio da Manhã) — Os delegados da Federação Mineira de Galles do Sul acceitaram, hoje, por 169 votos contra 73, as condições apresentadas pelos proprietarios das minas. O trabalho recomeçará na segunda-feira.

A ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS DE PRAGA

Vae ser commemorado o 10º anniversario de sua fundação

A *Escola de Altos Estudos Pedagogicos de Praga* que conta 70 professores cathedraticos, 11 professores adjuntos e 23 instructores especialistas profissionaes, acaba de festejar o decimo anniversario de sua fundação.

A [illegible] é divida em duas secções de caracter geral e varias secções especializadas.

A primeira secção de caracter geral, a dos *Estudos Pedagogicos* se destina ao aperfeiçoamento dos professores já em exercicio de suas funcções de ensino: o curso dura dois annos, é ensinado por professores universitarios e por technicos em pedagogia e psychologia, realizando-se trabalhos experimentaes; o numero de estudantes actuaes do curso é de 600, sendo de 1.600 o de estudantes que o concluiram.

A segunda secção de ordem geral, é de *Cursos Universitarios*, com dois annos de duração tambem, e preparam os professores de escolas primarias para os exames necessarios ao ensino nas escolas primarias superiores; o numero de estudantes que terminaram os cursos é de 1.400.

São as seguintes as secções especializadas:

Um *Curso de Trabalhos Manuaes*, que já foi cursado por cerca de 500 professores, com subdivisões de modelagem sobre o vivo, trabalhos sem apparelhamento de officina, trabalhos em papel e trabalhos em madeira.

Annexa á Escola, ha uma *Faculdade Pedagogica*, para os diplomados em curso secundario, visando preparal-os ao professorado, durando o curso quatro semestres; os estudantes que actualmente são em numero de 160, são matriculados simultaneamente na Faculdade de Sciencias da Universidade de Praga.

Um *Instituto de Psychologia e Pedagogia Experimental*, contando com uma bibliotheca especializada.

Um *Laboratorio Pedagogico de Reforma Escolar*, reservado aos professores das Escolas tchecoslovacas já reformadas.

A *Secção de Pedologia*, que se occupa dos trabalhos experimentaes nesse ramo scientifico.

Uma *Secção de Relações Culturaes com o Estrangeiro*, contando oito professores polyglotas, que emprehendem com os estudantes excursões aos paizes estrangeiros e mantêm com estes a permuta de publicações com instituições similares.

O *Comité para a Reforma da Orthographia*, que estuda a simplificação da orthographia.

Secção de Imprensa, para a publicação de revistas especiaes.

Comité de Exposição, encarregado de organizar exposições de apparelhos de pedologia, assim como de trabalhos manuaes escolares, tanto de origem estrangeira na Tcheco-slovaquia, como tchecoslovacos no estrangeiro.

A proxima visita do cardeal Leme a S. Paulo

São Paulo, 17 (A. B.) — A convite do governo paulista, chegará a esta capital, no proximo dia 21, ás 9 horas, pelo "Cruzeiro do Sul", S. Em. dom Sebastião Leme.

Após a alta investidura do illustre prelado, é a primeira vez que S. Em. vem a este Estado onde lhe serão prestadas grandes e significativas homenagens, tanto por parte do clero, como pela população catholica.

Diversões incompativeis com o decoro militar

Providencias tomadas contra os que as frequentam

Tendo chegado ao conhecimento do general Leite de Castro que alguns officiaes e alumnos militares frequentam fardados determinados centros de diversões, que são incompativeis com o decôro militar, determinou s. ex. que sejam reiteradas, para fiel cumprimento, as prescripções do R. I. S. G. C. T., que regem o assumpto.

As recommendações do ministro da Guerra já foram communicadas a todos os commandos de regiões, circumscripções, directores de serviços para a immediata observancia daquellas exigencias regulamentares.

Dissolvida a Commissão de Estudo do Serviço de Electrificação da Central

O ministro da Viação por portaria de hontem dissolveu a commissão de estudo do serviço de electrificação da Central do Brasil, cujas instrucções regulamentares foram approvadas pela portaria de 30 de agosto de 1927, ficando a directoria da referida estrada autorizada a determinar o regresso aos seus logares dos funccionarios do quadro effectivo e a dispensar os que, estranhos á repartição, foram nomeados para a alludida commissão.

Diminuiu a exportação argentina

Buenos Aires, 17 (Associated Press) — A exportação decresceu de 35.8 por cento para ..... 612.549.393 pesos ouro, comparado com 953.743.919.

INFORMAÇÕES DO EXTERIOR

A ACÇÃO COMMUNISTA NOS ESTADOS UNIDOS

Uma decisão da commissão do Congresso

Washington, 17 (Associated Press) — A commissão encarregada pelo Congresso Americano de estudar as actividades communistas nos Estados Unidos, opinou que as mesmas fossem consideradas como fóra da lei, depois de oito mezes de estudos e investigações, aconselhando a alteração dos regulamentos postaes, prohibindo, terminantemente, o transito de materia de propaganda communista pelas malas do Correio, e tambem enviar uma commissão á Russia, para investigar a procedencia das denuncias sobre o trabalho obrigatorio e forçado naquelle paiz.

Um desastre fatal da aviação na Hespanha

Madrid, 17 (Correio da Manhã) — Em consequencia de um accidente de aviação teve morte instantanea, quando realizava um vôo sobre o aerodromo de Los Llanos, em Albacete, o tenente José Luiz Lapiedra.

O controle da producção do assucar entre varios paizes

Paris, 17 (Associated Press) — O sr. Thomas L. Chadbourne annunciou ter havido um accordo entre Cuba, Paizes Baixos, Polonia, Tcheco-Slovaquia, Hungria, Allemanha e Belgica para controlar a producção do assucar por esses paizes.

Ramon Franco, candidato republicano

Paris, 17 (Correio da Manhã) — Os jornaes publicam uma informação procedente da Hespanha, segundo a qual Ramon Franco será o candidato republicano de Ferrol, cidade natal do famoso piloto do "Plus Ultra", e um dos chefes do ultimo movimento revolucionario na Hespanha.

A CRISE TEXTIL NA INGLATERRA

Foi declarado o "lock-out" em Manchester

Manchester, 17 (Associated Press) — As fabricas de tecidos de algodão declararam o *lockout*, hoje, tendo, por isso, 250.000 tecelões, cuja União rejeitára o systema imaginado pelos proprietarios de entregar a cada tecelão um numero maior de teares, ficando sem emprego. 250.000 fiandeiros tambem pararam o serviço, por depnderem dos pedidos de algodão em fio feitos pelos tecelões.

Carnera e Uzcudun impedidos de entrar no Madison Square Garden

Nova York, 17 (Correio da Manhã) — Paolino Uzcudun e Primo Carnera tiveram a entrada prohibida no Madison Square Garden, em virtude da suspensão que lhes foi imposta pelas autoridades athleticas do Estado.

A VIAGEM DO PRINCIPE DE GALLES

Sua Alteza e seu irmão chegaram a Santiago de Compostela

Madrid, 17 (Correio da Manhã) — O principe de Galles e seu irmão, o principe Jorge, chegaram, em avião, a Santiago de Compostela. A' tarde, ss. altezas continuaram viagem para Vigo.

Paris, 17 (Associated Press) — O principe de Galles e o principe Jorge passaram o dia de hoje fazendo compras, no centro commercial. Amanhã, ás 8 horas e 40 minutos deverão tomar o trem para Santander, onde embarcarão para o seu torneio á America do Sul.

Nova York, 17 (Associated Press) — O sr. Charles Bentinck, ministro britannico no Perú, partiu, hoje para Santa Maria, onde vae afim de providenciar sobre a proxima visita dos principes inglezes áquelle paiz.

Primo Carnera assigna um contrato

Carner, 17 (Associated Press) — Primo Carnera assignou um contrato com Jim Maloney, afim de jogar uma partida de box em Miami, em 26 de fevereiro. Maloney, obteve uma victoria por pontos sobre Carnera, no verão passado, em Boston.

Le Brix abandonou a sua prova

Istres, 17 (Associated Press) — Ventos violentissimos obrigaram Le Brix a abandonar a prova de aviação a que se tinha submettido, hoje, ás 8 horas e 32 minutos.

Annullados varios decretos, em Minas

Bello Horizonte, 17 (Do correspondente) — Foram assignados hoje pelo presidente do Estado decretos declarando sem effeito o acto pelo qual o pharmaceutico José Freitas fô.. nomeado prefeito do municipio de São Francisco; removendo o director da Escola Normal de Pitanguy, Sebastião de Faria Zimbres para egual posto da Escola Normal da cidade de Ouro Preto e nomeando prefeito do municipio de Tiradentes, o pharmaceutico José de Freitas.

A AGITAÇÃO NA INDIA

Conflictos varios em Jhalda e Bihar

Londres, 17 (Associated Press) — O "Evening News" publica noticias recebidas de Calcuttá, sobre os conflictos sérios havidos em Jhalda Bihar, onde foram mortos quatro e ficaram feridos vinte, quando a policia atirou sobre manifestantes aggressivos, em defesa propria.

A AUDACIA DOS VERMELHOS

Um professor de Londres ameaçado de sequestro

Londres, 17 (Correio da Manhã) — Occupando-se da formação de uma liga contra as atrocidades praticadas pelos Soviets, o professor R. J. Wilden Hart, de Onslow Gardens, desta cidade, declara ter recebido uma certa ameaçadora, prevenindo-o que, caso não cessasse suas actividades anti-bolchevisticas, seriam dados passos para a sua "remoção". A ameaça fôra feita numa carta, com o carimbo da cidade de Derby, e estava assignada Tektra Bebolsky.

A carta avisa que, no caso de continuarem as suas actividades na imprensa ingleza ou estrangeira, serão tomadas providencias para a sua "remoção", o que significa sua morte.

O professor disse não temer as ameaças e que, em 1929, atiraram sobre elle tres vezes, em Dulwich. A communicação foi entregue ás autoridades de Scotland Yard.

O 60º anniversario do Imperio Allemão

Berlim, 17 (Associated Press) — A Allemanha commemora, amanhã, o sexagesimo anniversario da fundação do Imperio Allemão na egreja do Reichstag, no qual tomará parte o marechal Hindenburg.

O CASO DO "BADEN"

Vão iniciar-se as inquirições no tribunal de Berlim

Berlim, 17 (Correio da Manhã) — Ainda este mez o Tribunal Maritimo deverá iniciar suas audiencias sobre o caso do vapor "Baden", attingido por uma granada lançada pelo forte do Vigia, ao deixar a bahia de Guanabara, na tarde de 24 de outubro.

O Tribunal estudará as causas e os effeitos desse lamentavel accidente, examinando os relatorios que lhe foram apresentados. Não resta, entretanto, a menor duvida sobre a responsabilidade do commandante Rolin, que irreflectidamente, desattendeu a intimação dos fortes da barra do Rio de Janeiro.

Os inglezes, aos mortos da guerra de Portugal

Lisboa, 17 (Associated Press) — O almirante Little, commandante da esquadra ingleza, fundeada no Tejo, collocou uma corôa no monumento erigido á memoria dos mortos na guerra. Os fuzileiros inglezes e portuguezes desfilaram perante o monumento.

A INFLUENZA!

Já ha muitos casos em varios paizes da Europa

Londres, 17 (Associated Press) — Está se alastrando uma epidemia de grippe por muitos paizes europeus, embaraçando sobremodo a vida commercial das cidades e obrigando o fechamento de diversos collegios. A mortalidade, porém, é pequena. A Hespanha e Portugal informam ser branda a molestia naquelles paizes. Londres é uma das mais afectadas. Em Madrid, o ministro do Trabalho, sr. Sangro, está enfermo, e não poude, por isso, comparecer a reunião do gabinete.

Mais um banco francez que se fecha

Strasburgo, 17 (Associated Press) — O Banco de Lucien Kahn fechou, hoje, com um passivo de dois milhões de francos e um activo de meio milhão. O director, sr. Kahn, desappareceu.

A PROXIMA VIAGEM DO "DO-X"

Vão começar segunda-feira os vôos de experiencia

Lisboa, 17 (Associated Press) — Os vôos de experiencia do "Do-X" começarão na proxima segunda-feira, afim de preparar o apparelho para a travessia do Atlantico, marcada para o dia 28 do corrente. O engenheiro Dornier, superintendente das fabricas Dornier, chegou para conferenciar com o engenheiro Christiansen.

A ACÇÃO REPUBLICANA NA HESPANHA

Foi divulgado um manifesto assignado por elementos conhecidos

Madrid, 17 (Associated Press) — Firmado pelo dr. Maranon e pelos escriptores José Ortega y Gasset e Ramon Perez Ayala foi posto a circular um manifesto, annunciando a constituição de um novo partido não politico, mas formado de pessoas preponderantes que, em futuro proximo, pretendem intervir nos assumptos publicos da Hespanha.

O commercio externo allemão

Berlim, 17 (Associated Press) — A importação da Allemanha, em 1930, foi no valor de .... 10.393.000.000 marcos, comparado com 13.446.000.000 marcos, de exportação, contra a importação de 12.035.000.000 e .... 13.482.000.000, em 1929.

Tambem diminuiram as exportações dos Estados Unidos

Washington, 17 (Associated Press) — A exportação americana para o anno de 1930 diminuiu para 3.841.207.003 dollars contra 5.240.995.000 em 1929. A importação decresceu para 7.061.369.000 de 4.399.361.000, em 1929.

Será reorganizada a divisão administrativa do Districto — Federal —

DA COMMISSÃO REFORMADORA FAZEM PARTE REPRESENTANTES DA PREFEITURA, JUSTIÇA, SAUDE PUBLICA, THESOURO E POLICIA

A divisão administrativa do Districto Federal é, presentemente, um verdadeiro chãos. Não obedece a um criterio racional, nem attende, em absoluto, ás necessidades da população. Districtos ha que justificariam, de sobra, a sua sub-divisão, emquanto tudo está a indicar a fusão de muitos outros.

Se assim se dá no que concerne aos assumptos policiaes, não menos differente é a situação sob ponto de vista da Prefeitura, da Justiça, da Saude Publica e do Thesouro. Interessando a esses ramos do poder publico, por egual, mistér se torna uma reorganização criteriosa, em que sejam encarados, com attenção, todos os aspectos do problema.

O que occorre, no momento, é bem expressivo. A mesma rua pertence a um districto policial, a outro muito differente da Municipalidade, da Justiça, da Saude Publica e do Thesouro. Basta dizer que a cidade se divide em 30 districtos policiaes, 35 municipaes, 8 da justiça, 3 da Saude Publica e 25 do Thesouro!

Ha a accrescentar ainda que os edificios, onde se acham installadas essas dependencias do poder publico, distam, muitas vezes, uns dos outros, varios kilometros. De fórma que a pessoa que tenha necessidade de ir ás agencias da Prefeitura, do Thesouro e da Saude Publica, á delegacia de Policia e á pretoria respectiva perde, no minimo, um dia inteiro! Isso no centro urbano. Nos suburbios, dadas as difficuldades de transportes, faltar-lhe-á, materialmente, tempo para fazel-o.

De ha muito, se sente a urgencia, por isso, de uniformizar a divisão administrativa da capital da Republica. São os serviços publicos e os interesses da população que o reclamam. Por circumstancias que se não percebem facilmente, trabalho de tamanha relevancia e opportunidade não foi ainda levado a effeito. Por que? Não se sabe.

Agora, parece que o assumpto vae ser resolvido. O sr. Baptista Lusardo vem de entender-se com as autoridades directamente interessadas, encontrando por parte de todas ellas a melhor acolhida. Como o estudo requer conhecimentos especializados, o chefe de Policia solicitou a collaboração dos serviços Geographicos do Exercito, por intermedio do general Leite de Castro. O ministro da Guerra promptamente attendeu á solicitação, não sendo outra a disposição do coronel A. do Primio, director do Serviço Geographico; capitão Didimo da Veiga e tenente Alberto Bittencourt. Esses officiaes se dispuzeram a auxiliar, no que delles depender, a louvavel iniciativa.

O sr. Adolpho Bergamini, consultado sobre a divisão unica do districto, achou-a imprescindivel, designando os engenheiros Antonio Souza Mendes e J. Martins Castello e o bacharel Ivan Luiz Pessoa para, representando a Prefeitura, fazerem parte da commissão elaboradora da reforma.

O dr. Belisario Penna teve identico procedimento, designando, pela Saude Publica, o dr. João Carlos Vital, director da Estatistica.

O desembargador Ataulpho de Paiva tambem concordou com a idéa, nomeando, como representantes da magistratura local, o desembargador Collares Moreira e juizes José Burla de Figueiredo, Emmanuel de Almeida Sodré e o representante do ministerio publico Julio de Oliveira Sobrinho e os escrivães Renato de Campos e Franklin de Araujo.

Da Policia, farão parte da commissão os srs. Gustavo de Freitas, Heitor Modesto e Olyntho Nogueira.

O dr. Rezende Silva, director do Thesouro, que, egualmente, applaudiu o emprehendimento, designou o sr. Candido Borges para integrar a commissão.

Além da uniformização districtal da capital da Republica, será estudada a installação, num mesmo edificio, de todos os serviços publicos referentes á mesma circumscripção.

A commissão iniciará seus estudos esta semana, de modo a que suas conclusões sejam ainda incluidas na reforma geral da Policia, que, o mais tardar, deve ficar concluida até meiados de abril.

A' MARGEM DO TRIBUNAL ESPECIAL

Importantes denuncias em elaboração

Opportuna nota do gabinete do vice-presidente

Não era hontem dia de sessão no Tribunal Especial. Comtudo, alli appareceram o presidente, sr. J. J. Seabra; o vice-presidente, sr. Sabóia da Cunha; o juiz Sergio de Oliveira; e os procuradores srs. Goulart de Oliveira e Themistocles Cavalcanti.

Nesses dias de descanso do Tribunal, nem por isso deixa de ter interesse a secretaria. Alli soubemos, em palestra dos procuradores, que haviam chegado os autos do processo instaurado em Cantaria, apontando os bombardeadores do litoral catharinense, durante a revolução. Esses autos, que foram enviados pelo interventor, naquelle Estado, fazem accentuar que esse bombardeio não tinha objectivo tactico, não passando, portanto, de um crime contra a população civil, caracterizando-se por um cunho de revoltante deshumanidade. Desse processo, consta um laudo dos damnos causados, com impressionante documentação photographica. A procuradoria resolveu, porém, aguardar outros elementos indispensaveis para o exito da denuncia que vae apresentar nesse sentido.

A procuradoria vae entrar, alli, numa phase de grande iniciativa, procurando corporizar differentes denuncias anonymas, que lhe chegaram ás mãos, por essa ou aquella via. Entre essas denuncias, após consulta ao governo provisorio, sendo mesmo encaminhadas ao que se referem a factos que tiveram inicio no governo Bernardes, como, por exemplo, os casos das transacções do "Jornal do Commercio" e do "Paiz". Mesmo, a famigerada questão da "Revista do Supremo Tribunal" poderá tambem gerar barulhento processo. De outra parte, o exame da procuradoria se fará sentir sobre as obras de adaptação do Monroe á séde do Senado, cujos documentos, accidentalmente encontrados numa das gavetas do antigo gabinete do sr. Mendonça Martins, estão em poder do sr. Themistocles Cavalcanti.

AS SYNDICANCIAS NAS SECRETARIAS DA CAMARA E DO SENADO

Attendendo a suggestões dos procuradores especiaes, o ministro do Interior acaba de designar pessoas para constituirem as sub-commissões de syndicancia que vão apurar irregularidades occorridas, durante o regimen deposto, nas secretarias da Camara e do Senado.

A IMPRENSA E O TRIBUNAL

Respondendo a criticas feitas sobre o tratamento aos reporters, no Tribunal Especial, o gabinete do vice-presidente acaba de divulgar a seguinte nota:

"O vice-presidente do Tribunal Especial a quem compete a direcção e a fiscalização dos serviços da secretaria, por força do regimento, julga opportuno tornar publico que assegura aos jornalistas as franquias e facilidades necessarias ao inteiro desempenho de suas altas funcções. Ha apenas uma restricção á imprensa, a quem se tem reservado uma das melhores salas do Tribunal, ligada ao recinto.

De accordo com o decreto numero 19.440, do governo provisorio, as sessões do Tribunal Especial serão publicas ou não. Dahi se vê que ha materia reservada. Nesta hypothese, a imprensa não poderá assistir ás sessões do Tribunal. Desta fórma, não é possivel permittir, sempre, o accesso das dependencias do Tribunal, onde se examinam e se decidem alguns assumptos que não devem ser publicados. As notas tachygraphicas dos debates e os accordãos, são fornecidos, em copias revistas e authenticadas. Por outro lado, os srs. membros do Tribunal se têm mostrado empenhados em attender, solicitamente, aos jornalistas, ministrando-lhes todos os esclarecimentos e informações, de accordo com os objectivos revolucionarios."

O TRIBUNAL E A REVOLUÇÃO

Em ligeira palestra, hontem, com alguns jornalistas, o juiz Sergio de Oliveira esclareceu o motivo porque o Tribunal tudo faz para furtar-se a uma acção apaixonada e violenta:

— E' preciso que a imprensa note que não estamos mais na phase revolucionaria. Estamos com um governo, já legalizado, com o reconhecimento internacional, e na phase inconfundivel da reconstrucção. Quando podia ter praticado todos os actos de violencia, no momento da victoria da revolução, não o quiz o chefe do governo provisorio. E' que o orienta a mais escrupulosa fidelidade aos principios liberaes da propaganda. Não será, portanto, agora, já na reconstrucção, que se pretenderá obscurecer a bella obra do liberalismo da revolução, com o desencadear de medidas violentas, mesmo absurdas. E' por isso mesmo que, fiel á sua finalidade, o Tribunal tudo fará para applicar as sancções creadas com a revolução victoriosa, certo de que degradaram o regimen, mas se empenhando para que a Justiça revolucionaria não fuja aos principios classicos da sabedoria e da razão. Nada lucraria a Republica Nova com o apparecimento injustificado de uma legião de martyres...

O sr. Sergio de Oliveira riu-se, e argumentava com o reporter com a maxima tolerancia.

RUMO AOS CAMPOS

De 13 a 16 do corrente, até ás 10 horas da manhã a directoria geral do Serviço de Povoamento encaminhou para o interior do paiz 475 pessoas, sendo no dia 13 72; no dia 14, 44; no dia 15, 178; no dia 16 (até 10 horas), 181. Desde 1º do corrente foram concedidas passagens a 1.401 individuos, constituindo 153 familias com 535 membros e 866 avulsos.

A Intendencia da Immigração funcciona de 11 ás 5 horas, em frente ao Mercado, no edificio do Ministerio da Agricultura.

A's pessoas que estiverem desprovidas de recursos será fornecida hospedagem gratuita na ilha das Flores, pelo tempo indispensavel ao encaminhamento, podendo para transporte, utilizar-se das embarcações que partem diariamente ás 4 horas da tarde, do Caes Pharoux.

O REPOUSO DOMINICAL

Um movimento popular em favor do velho preconceito religioso

Desde os primeiros dias da era christã, a humanidade, querendo symbolizar o descanso do Senhor, após a creação do mundo, consagrou um dia da semana ao repouso. Foi o domingo. Através os annos e resistindo a todo evolucionismo por que tem passado os povos, essa consagração tem sido respeitada e cumprida. Ha mesmo povos, como o americano e o inglez, que levam além esse respeito. O dia de domingo para elles é mais que de descanso. E' quasi sagrado.

Aqui, no Brasil, porém, nesses ultimos lustros, nesses ultimos annos ainda, parece que, levado por uma febre de acção, o velho preconceito religioso tem sido abandonado. Ha, agora, no entanto, um movimento popular que se esboça para reivindical-o. Esse movimento tem se alastrado e com o apoio que vem recebendo, por seu esplendor, merece recebel-o, tambem, o apoio de nossas autoridades. Oxalá que esse apoio não falte e possa o domingo ser guardado com o mesmo respeito religioso com que o guardam os outros povos christãos da humanidade.

O CREDITO DE SETE MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS

Não tem fundamento a noticia

Um telegramma de Londres annunciou, ha dias, ter a firma bancaria Rothschild and Sons arranjado um credito de sete milhões de libras esterlinas, para o Banco do Brasil auxiliar o governo brasileiro na actual tendencia baixista temporaria do mercado do cambio.

Hontem, entretanto, informaram-nos no gabinete do ministro da Fazenda não ter fundamento a noticia da assignatura de um contrato com aquelles banqueiros para a abertura do referido credito.

Homenagens de hoje ao dr. Mauricio de Lacerda — em Nictheroy —

Um grupo de amigos e admiradores do tribuno e prestigioso politico fluminense, dr. Mauricio de Lacerda, vae prestar-lhe hoje significativas homenagens de apreço, no populoso bairro proletario do Barreto, na capital fluminense.

Essas homenagens, que serão patrocinadas pelo semanario "Quinto Districto", constarão de missa solenne, no altar-mór da capella de São Sebastião do Barreto, ás 10 horas da manhã. Após a cerimonia religiosa, o homenageado será conduzido á residencia de um dos membros da commissão promotora das homenagens, onde ser-lhe-á offerecido um lauto almoço.

A população do Barreto, com essas homenagens, dará uma prova do seu contentamento, por ter o dr. Mauricio de Lacerda, conseguindo sair illeso do attentado de que foi victima na capital do Uruguay.

Regressou o addido naval brasileiro na França

A bordo do "Avelona Star" chegou hontem ao Rio o commandante Francisco Xavier da Costa, addido naval do Brasil na França.

Denunciado por atropelamento e morte

Ao juiz da 2ª vara criminal foi, hontem denunciado Waldemar José da Cunha, accusado de atropelamento e morte, na pessoa de Thales da Silva Costa.

OS NOVOS AUXILIARES DA POLICIA

Escolhido o substituto do sr. Paula Santiago na 2ª delegacia auxiliar

Ha dias, asseverámos que a permanencia do dr. Francisco de Paula Santiago, na 2ª delegacia auxiliar, estava por pouco tempo. O Ministerio da Justiça, em officio ao chefe de policia, solicitara a reversão de todos os funccionarios de seu departamento. Eis razão official, mas talvez não perfeitamente verdadeira, do afastamento daquella autoridade. E' que os rumores sobre sua acção no caso da campanha contra o jogo do bicho não eram muito lisonjeiros. O ex-2º delegado auxiliar andava, por toda a parte, com conhecido contraventor, ao mesmo tempo que deixava as casas deste agirem á vontade, mesmo nos principaes trechos do centro urbano...

Foi escolhido, para substituil-o, o dr. Virgilio Barbosa, professor da Faculdade de Direito do Amazonas, onde tambem foi deputado estadual, professor da Escola Normal desta capital e secretario da Associação Bancaria. E' um nome bastante conhecido nos auditorios desta capital, sendo membro do Instituto dos Advogados.

O decreto de nomeação já foi lavrado e acha-se em mãos do chefe do governo provisorio. A posse está marcada para amanhã, ás 2 horas da tarde.

Foram empossados os novos delegados do 9º e 27º districtos, respectivamente, drs. João Coelho Branco e Alvim Ramos de Mello. O primeiro exercia o cargo de director da "Revista de Direito", logar em que succedeu ao ministro Bento de Faria, e o segundo foi chefe do gabinete do presidente Antonio Carlos e delegado regional em Minas. O dr. Coelho Branco ficou á disposição da 4ª delegacia auxiliar.

O PUBLICO E OS CINEMAS

Escrevem-nos da Prefeitura:

"Ha uma innovação introduzida no orçamento municipal que deve ser comprehendida pelos frequentadores das casas de diversões. E' a que se refere á nova forma do imposto por meio de sello.

O exito da medida depende, em grande parte, do povo. Os frequentadores dos cinemas devem verificar, ao adquirir as entradas, se ellas se acham devidamente selladas e o sello convenientemente inutilizado, de modo a evitar seu aproveitamento ulterior.

Ao ser vendido o bilhete de entrada, deve o sello ser partido ao meio, de forma que fique em poder do espectador uma parte do mesmo.

No momento em que se procura generalizar a mentalidade revolucionaria, não é demais que o publico preste á municipalidade seu concurso, no sentido de evitar a fraude do aproveitamento desses sellos. A disposição orçamentaria respectiva chega mesmo a conferir áquelle que verificar e denunciar a fraude, 50 % da importancia da multa, que varia de 200$000 a 1:000$000."

ACÇÃO DE SEGURO

Tendo sido intimadas perante o juizo da 1ª vara civel a requerimento da Companhia Commercial Paulista S. A., e não havendo comparecido, foram constituidas em móra, como responsaveis pelos juros do capital e de todas as despesas decorrentes de qualquer acção, que os segurados venham a tomar, ás Companhias de Seguros Caledonian Insurance Co., Assicurazione Generali de Trieste e Venezia, Italo Brasileira de Seguros Geraes, Aachen & Munich e Companhia Adriatica de Seguros.

UMA HOMENAGEM AOS PROCERES DA REVOLUÇÃO DE 24 DE OUTUBRO

O ministro da Justiça convidado para a solennidade

O dr. Mendes Tavares, esteve hontem á tarde no Ministerio da Justiça, afim de convidar o sr. Oswaldo Aranha para assistir ao festival que será realizado na terça-feira proxima dia 20, ás 8 horas da noite no Theatro Lyrico, em homenagem aos proceres da revolução de 24 de outubro ultimo.

Um churrasco em Nova Iguassu'

O povo de Nova Iguassu', a prospera cidade fluminense, offerecerá hoje, ao meio dia, um churrasco á imprensa e ás classes armadas e num requinte de gentileza baptisou com o nome de "Gratidão" esse churrasco.

O trem que conduzirá os convidados partirá da estação Pedro II ás 10.45.

O julgamento de amanhã, no Tribunal do — Jury —

O Tribunal do Jury deverá julgar, amanhã, a ré Bellarmina Guedes dos Santos, accusada de tentativa de homicidio.

Os trabalhos serão presididos pelo juiz Magarinos Torres, funccionando o promotor Bento de Faria.

O general Balbo e o almirante Protogenes Guimarães, director da Aviação Naval, cuja séde foi hontem visitada pelos valorosos "ases" italianos

O PREÇO DO ASSUCAR

Sobre o açambarcamento do producto, a Associação Commercial de Sergipe manda-nos um longo memorial

Da Associação Commercial de Sergipe, recebemos hontem o seguinte officio:

"*Aracajú*, 26 de dezembro de 1930. — Srs. redactores do "Correio da Manhã" — Rio de Janeiro — Temos a satisfação de passar ás vossas mãos, solicitando-vos a fineza de sua publicação, as declarações adeante transcriptas, com as quaes usineiros de nosso Estado justificam a pequena alta do assucar, nas duas semanas ultimas, fixando-lhes as razões, que se não podem prender ao açambarcamento do producto, como affirmastes em vossa edição de 14 do vigente, mas, asseguram elles, á diminuição da presente safra, motivada pela mesquinhez dos preços das safras anteriores e pelas difficuldades sem numero que tiveram de vencer para o cultivo de suas terras, sem numerario para as proprias despesas do custeio, as quaes, reduzindo a producção, tendem a elevar naturalmente os preços.

Justas e criteriosas como são as razões expendidas pelos nossos agricultores, contamos possam ellas calar no elevado espirito dos nobres redactores do brilhante orgão de publicidade que é, sem nenhum favor, o "Correio da Manhã" e reconheça elle a necessidade imperiosa da alta equitativa de um producto, que constitue uma das maiores fontes de riqueza do nosso paiz e que se vê, presentemente, pela vileza dos preços do mercado, ameaçado de imminente ruina.

Agradecendo de antemão a consideração que, certamente, a vossa superior educação e fino trato social dispensarão ao nosso appello, aqui nos firmamos — Mui attenciosamente. — *Sabino José Ribeiro — Isaac Uderman* — Secretario interino."

Ao officio, conforme elle avisa, acompanham as seguintes declarações, de toda opportunidade para o grande publico consumidor:

"*Açambarcamento de assucar* — O "Correio da Manhã", o valoroso orgão de publicidade que se edita no Rio de Janeiro, publicou sob esse titulo, em sua edição de 14 do corrente, um *suelto*, condemnando o que elle qualifica de *açambarcamento de assucar* e indicando medidas para a sua repressão.

O referido *suelto* faz suppôr que o jornalista, que manuseia o assumpto, tem conhecimento do trabalho agricola, do custo de um sacco de assucar crystal de primeira, nos portos de embarque, das despesas e direitos de exportação até áquelle mercado, commissões intermediarias, inclusive.

Entretanto, é licito perguntar: qual o preço que póde ser considerado remunerador do capital empregado, machinismos, terras, etc., e do trabalho agricola e industrial em relação a um sacco de assucar crystal de primeira, posto no Rio de Janeiro?

O preço actual — 32$ e 33$ — nesse mercado, abatidas as despesas de conducção, de trapiche, fretes, seguros, impostos estaduaes e municipaes, commissões a intermediarios, novo seguro até o Rio, importando em cerca de 11$000, deixa o liquido de 22$000 para o productor. Desse liquido sairão ainda as despesas de campo e de fabrico, calculadas approximadamente em 12$000, restando para juros de compromissos e do capital empregado, apenas 10$000, de onde resultará que uma usina de custo de mil contos de réis, produzindo dez mil saccos, nenhum lucro liquido deixará para custear as proprias despesas do productor e de sua familia. Estas sairão, forçosamente, da quota destinada ao pagamento dos juros alludidos.

Pela evidencia desses dados fica plenamente demonstrado que o preço do actual mercado — 32$ e 33$ — não compensa o trabalho e o capital empregado em uma propriedade agricola, principalmente depois de uma safra cujo preço maximo foi de 12$000, localmente, safra de custeio muito caro, porque os preços da anterior (1928 e 1929) foram de réis 52$000 a 60$000.

A pequena alta do assucar nas duas ultimas semanas não é devida, pois, como erradamente se suppõe, ao açambarcamento do producto; é sim, o resultado do desanimo em que ficaram os lavradores, por terem vendido toda a sua producção anterior por preços inferiores ao custo, embora fosse ella muito mais cara do que a actual, pelo que, tiveram de vêr encostados os seus titulos vencidos, pois não encontraram nos bancos, apezar do grande capital empregado e do valor real de suas propriedades, o credito necessario para o custeio de suas plantações.

Tudo isto trouxe como consequencia a reducção da presente safra; e se os preços actuaes não melhorarem, mais reduzida será ainda a safra futura, pois sem lucros compensadores, poucos se arriscarão ao amanho da terra, o que trará logicamente, a escassez do producto e com ella, se dará então, fatalmente, a alta violenta dos preços, porque faltará assim a quantidade necessaria ao consumo do paiz. Teremos o desprazer de vêr a nossa terra, essencialmente agricola, importal-o do estrangeiro, acarretando maior desequilibrio á nossa balança commercial, maior avilitamento ás nossas taxas cambiaes, reflectindo-se poderosamente nos trabalhos de nossos campos, desorganizando-os, amesquinhando mais ainda os salarios, já demasiadamente baixos actualmente.

As metropoles não conhecem a vida dos nossos *jécas*, não sabem a que penosos sacrificios estão expostos estes que são as columnas mais fortes de nossa Patria. O mercado vil dos productos nacionaes, determinou-lhes o salario infimo de 1$500 a 2$000, o que não impediu que, na hora extrema, surgissem elles, de toda a parte, fortes e heroicos, na justa defesa da nova causa, cujo triumpho se assignalára ha pouco.

Pois esse salario tão miseravel já mais infimo se tornará ainda, se a praça mantiver preços tão baixos. Os nossos usineiros, que são homens de coração, dotados de sentimento de humanidade, não pódem fugir á crueldade do momento. Os que têm recursos, velhas economias das safras prosperas, vão dellas se desfazendo pouco a pouco; gados e titulos da divida publica, que deveriam constituir a reserva da familia, tudo vendem, de tudo lançam mão, para que não se vejam obrigados a abandonar as suas culturas, sem a certeza de preços remuneradores, que pudessem amenisar a crueza do sacrificio.

Outros, aos quaes a previdencia não acudiu em tempo, e esses não foram poucos, descuidaram-se dos campos, deixando-os, quasi ao léo do tempo, perdendo o trabalho exhaustivo de tantos annos, ficando os pobres trabalhadores sem diarias, ou pagando apenas o quanto lhes pudesse mitigar a fome! Em auxilio dessa pobre gente só a Providencia appareceu, permittindo uma colheita de cereaes abundantissima, o que fez baixar a preços remotissimos a farinha, o milho, o feijão, etc. Mas, se a abundancia da colheita aproveitou aos trabalhadores do campo, trouxe de outro lado a miseria ao pequeno lavrador, que ainda agora vende a sua farinha, tão finamente fabricada, ao preço de 50, de 60 e 100 réis o litro, como nos velhos tempos de antanho, quando a moeda ingleza tinha o custo forçado de 8$890 e o nosso misero papel valia mais do que ella!

A lavoura do norte, principalmente a de Sergipe, vive sobre si, quasi sem auxilios bancarios. Só conta comsigo mesma e com o pequeno credito que lhe dispensam raras casas commerciaes, quando isso lhes é possivel. Não luxa, não gasta, não esperdiça, e só conhece a escola dura do trabalho.

A situação comparada do assucar e do algodão, neste Estado, nas safras de 1913|14, 1927|28, 1929|30 e 1930|31, é a seguinte:

ASSUCAR

(*Saccos de 60 kilos*)

Safra		Preço
1913 a 1914	. .	12$000 a 14$000
1927 a 1928	. .	45$000 a 51$000
1928 a 1929	. .	52$000 a 60$000
1929 a 1930	. .	12$000 a 20$000
1930 a 1931	. .	12$000 a 24$000
		(hoje 28$000)

ALGODÃO

Safra		Preço
1913 a 1914	. .	11$000 a 13$000
1927 a 1928	. .	37$000 a 54$000
1928 a 1929	. .	54$000 a 25$000
1929 a 1930	. .	25$000 a 30$000
1930 a 1931	. .	25$000 a 30$000

Accresce que todos os artigos de importação estrangeira, necessarios ao custeio das safras, inclusive combustivel, machinismos, lubrificantes, etc., subiram cerca de 300 a 400 °|°.

Desequilibrio formidavel esse, que se patenteia ás nossas vistas! Se não houver muita prudencia e bom senso pratico, elle fará voltar os Estados do norte e alguns do sul á triste situação de antes-guerra, em que a industria assucareira caiu não sómente quanto á producção, reduzida, mas tambem quanto ao baixo valor das suas propriedades.

Nesse tempo, annos seguidos, os preços foram tão mesquinhos, que as familias abastadas não podiam custear sequer as despesas escolares de seus filhos! A lavoura não tinha credito, mesmo com a hypotheca das propriedades ruraes; o norte era a decadencia, era a penuria, era a miseria, reflectindo-se grandemente em os nossos orçamentos estaduaes.

E' necessario que essa phase se não reproduza. E' preciso que se não sacrifique o norte ás conveniencias e commodidades da metropole. Para que o Rio de Janeiro possa gozar de assucar de preço baixo, inferior ao custo da producção, inclusive os juros pelo capital empregado, é necessario malbaratar os interesses nordestinos abandonal-os á sua propria sorte? Isto não é justo, não é humano, não é toleravel sequer!

O "Correio da Manhã", paladino que é dos grandes ideaes, advogado e patrono de todas as causas justas e defensaveis, deve volver tambem vistas amigas para os Estados do norte, que devem merecer tambem o estimulo do seu apoio, o amparo da sua justiça sempre elevada, sempre digna, sempre sã, sem restringil-os á metropole, antes estendendo-os a todos os Estados brasileiros, onde são muitos tambem os seus leitores.

Se elle se dignasse visitar a lavoura sergipana, por um dos seus intelligentes e dignos auxiliares, a nossa Associação Commercial facilitaria os meios de conhecer a situação financeira das usinas do nosso Estado, seus compromissos vencidos, que não puderam ser satisfeitos em tempo, apezar da sua tradicional honestidade e então veria que se os preços se conservarem baixos, na presente safra, nenhum poder afastará dos lavradores o calice de amargura que será para elles a miseria de seus campos e a ruina de sua producção.

Só assim, em torno ás operações do assucar, terá elle segura orientação e contribuirá para prender á gleba natal o homem rude, mas honesto, que, lavrando-a, não irá augmentar o numero dos sem trabalho, nem accrescer as fileiras dos salteadores malditos que intranquillizam, sem freios que os contenham, sete Estados do nordeste.

Se é necessario regularizar os preços, que isso se faça, mas, equitativamente, sem prejuizo dos que trabalham, sem a miseria dos que produzem, sem o anniquilamento dos nossos campos.

Nem os preços de alguns annos passados — até 1928 e 1929, salvo intermittencias normaes nos mercados, nem os preços da safra passada e desta, verdadeira corda de enforcados, que levará á penuria quantos se entregam ao cultivo dos campos, outróra tão productivo e remunerador.

Nesta phase de reconstrucção do paiz, depois de tantos decennios de erros accumulados, é preciso que cada um, no seu posto, saiba cumprir, serenamente o seu dever, guardando bem seguro o sentimento de responsabilidade para com a Patria e exercendo-o com muito amor e abnegação."

A pendencia de limites entre Minas e S. Paulo

São Paulo, 17 (A. B.) — Ainda não se resolveu a pendencia entre os Estados de Minas e S. Paulo a proposito da villa existente entre as cidades paulista de Bragança e mineira de Varginha.

O laudo do sr. Epitacio Pessôa a respeito, favoravel á Minas, nada resolveu.

Iniciada a campanha eleitoral, o sr. Julio Prestes mandou occupar a localidade em questão por um forte contingente da Policia Estadual. O sr. Antonio Carlos, então presidente de Minas, resolveu evitar qualquer attrito, e por isso foram retiradas as forças mineiras que alli se encontravam.

Com a victoria da Revolução, os mineiros voltaram a occupar fortemente a localidade e alli se encontram installados no edificio das Escolas Reunidas.

O governo paulista baptisou a localidade de Villa Bandeirante,

A REFORMA DO ENSINO — MEDICO —

A ESCOLHA DOS PROFESSORES SEGUNDO O ANTE-PROJECTO

A proposito da momentosa questão da reforma do ensino, recebemos do professor Brandão Filho a seguinte carta:

"Sr. redactor — Afim de esclarecer pontos de minha entrevista concedida ao "Correio da Manhã", julgados obscuros por interessados que pedem esclarecimentos, solicito a fineza da publicação do ante-projecto referente a regulamentação da lei de escolha do professorado, que junto remetto.

Muito grato por mais essa prova de consideração, subscrevo-me..."

O ante-projecto a que alludе a carta acima é o seguinte:

CORPO DOCENTE

"Art. — O corpo docente será constituido pelos professores cathedraticos, professores substitutos e livres docentes.

§ — Os livres docentes serão em numero illimitado, e assim considerados ao terminar o curso de docencia livre, de accordo com as normas mencionadas mais adeante.

§ — Os professores substitutos serão em numero limitado: quatro para as materias de uma só cathedra; tres para cada cathedra, nas disciplinas de duas cathedras; dois para cada cathedra, nas materias de mais de tres cathedras.

Os logares de professor substituto serão obtidos por concurso de provas entre os livres docentes, de accordo com o disposto em outro ponto.

§ — Os professores cathedraticos serão escolhidos dentre os substitutos por concurso de titulos, de accordo com a norma indicada mais adeante.

Justificação — A creação dos logares de substitutos impõe-se por motivos diversos.

1º. Sendo a sua promoção a cathedratico obtida por meio de titulos, elles se esforçarão, procurarão trabalhar, produzir em paz, sem o fantasma de um concurso de provas, para obter titulos de merecimento que o recommendem á cathedra.

2º. Extingue-se privilegio do titulo de professor a numero limitadissimo de competentes, ficando assim satisfeita a aspiração de muitos que, pelo facto de não alcançarem o posto de cathedratico, nem por isso deixam de ser considerados e usar o titulo de professor.

3º. A escolha, embora feita por meio de titulos, ainda assim recae sobre quem já deu demonstração de capacidade em concurso de provas.

4º. O numero elevado de substitutos terá a vantagem de formar um nucleo de competentes, impedindo que uma lei de favor os promova a cathedraticos ou lhes augmente os vencimentos desmedidamente.

5º. Permitte a escolha do mais competente e não daquelle que occasionalmente obtiver vantagens sobre os demais candidatos, seja devido ao afastamento do mais cotado, por molestia, seja por indisposição momentanea do mesmo, e elimina as fortunas do acaso, favorecendo sorteio de pontos de predilecção de um dos candidatos.

PROVIMENTO AO CARGO DE LIVRE DOCENTE

Art. — Concorrerão ao curso de livre docencia todos os brasileiros natos e naturalizados, e diplomados por uma das Faculdades equiparadas da Republica.

Art. — O curso de docencia durará cinco, quatro, tres ou dois annos, de accordo com a necessidade da materia.

Art. — Não será permittida a inscripção simultanea do mesmo candidato em dois ou mais cursos de livre docencia.

Curso de cinco annos

Art. — Corresponde á docencia de clinica medica, clinica cirurgica, clinica pediatrica cirurgica e orthopedia.

§ — Em todas essas disciplinas o candidato terá que acompanhar o curso do professor, apresentar annualmente um trabalho sobre a materia, manuscripto ou dactylographado, que será julgado por uma commissão de tres professores (em caso de recusa do trabalho o candidato perderá o anno), e mais o seguinte:

Em clinica medica e pediatria medica — no primeiro anno, seguir o curso de physiologia (primeira parte); no segundo, o curso de physiologia (segunda parte); no terceiro, o curso de propedeutica; no quarto, anatomia e physiologia pathologicas; no quinto, o de therapeutica, e fazer mensalmente perante o professor uma prelecção sobre assumpto indicado por elle.

Em clinica cirurgica e clinica pediatrica cirurgica e orthopedia — No primeiro anno, seguir o curso de anatomia (primeira parte); no segundo, seguir o curso de anatomia (segunda parte); no terceiro, o curso de medicina operatoria; no quarto, anatomia e physiologia pathologicas; no quinto, fazer uma prelecção mensal perante o professor sobre assumpto da escolha delle.

Curso de quatro annos

Art. — Corresponde a docencia de neurologia, psychiatria, obstetricia, medicina legal, etc, etc.

§ — Em todas essas disciplinas terá que acompanhar o curso do professor, apresentar annualmente um trabalho sobre a materia, manuscripto ou dactylographado, para ser julgado por uma commissão de tres professores (em caso de recusa do trabalho o candidato perderá o anno), e mais o seguinte:

Em neurologia e psychiatria — No primeiro anno, seguir o curso de anatomia na parte referente ao systema nervoso; no segundo, o curso de anatomia e physiologia pathologicas; no terceiro, o curso de um dos professores da clinica medica; no quarto, os de neurologia, o curso de psychiatria, e vice-versa, além da aula mensal perante o professor.

Em obstetricia — No primeiro anno, o curso de anatomia na parte referente á especialidade; no segundo, o curso de physiologia na parte referente á materia; no terceiro, o curso de hygiene infantil; no quarto, o curso de gynecologia, e mais as prelecções mensaes perante o professor.

Em medicina legal — No primeiro anno, frequentar o curso de anatomia e physiologia pathologicas; no segundo, frequentar o curso de psychiatria; no terceiro, frequentar o curso de toxicologia; no quarto, os trabalhos do gabinete medico-legal (apresentar certidão que o seu nome ficou annotado em 150 pericias, no minimo), e mais as prelecções perante o professor.

E assim por deante para cada materia.

PROVIMENTO DO LOGAR DE PROFESSOR SUBSTITUTO

Art. — Concorrerão ao logar de professor substituto, sómente os livres docentes da materia, mediante concurso de provas perante a congregação, o que constará do seguinte: uma prova escripta, de improviso, sobre um dos pontos do programma, sorteado no momento; uma prova oral de 45 minutos, sobre assumpto, sorteado com 24 horas de antecedencia, de uma lista de 15 pontos organizados no momento e uma prova pratica.

§ — O livre docente só poderá concorrer tres vezes ao logar de professor substituto, se não lograr a promoção, nem por isso perderá o seu titulo de livre docente.

§ — A inscripção não é obrigatoria em todas as vagas.

§ — Assiste ao livre docente o direito de apresentar 200 exemplares, impressos, de uma exposição dos antecedentes, trabalhos, titulos e cursos que provem o seu interesse e dedicação á materia e ao ensino. A fiscalização das allegações ficará a cargo dos demais concorrentes, mas a juizo da congregação a exclusão do candidato, se ficar provada a falsidade de um dos documentos.

PROVIMENTO DO LOGAR DE PROFESSOR CATHEDRATICO

Art. — Concorrerão ao logar de cathedratico, exclusivamente os professores substitutos, mediante concurso de titulos.

§ — O professor substituto não é obrigado a inscrever-se em todas as vagas de cathedraticos.

§ — Verificada a vaga de cathedratico, o concurso será aberto dentro de 15 dias e pelo prazo de dois mezes. O julgamento realizar-se-á dentro de 30 dias, a partir da data do encerramento do concurso.

§ — Cada substituto ao inscrever-se, deverá apresentar 200 exemplares, impressos, de uma exposição dos antecedentes, titulos, cursos, trabalhos e todo documento que julgar conveniente para informar sobre sua dedicação á materia e ao ensino. Provada a falsidade de um documento, a juizo da congregação, depois de ouvido o candidato, será annullada a sua inscripção. A verificação da authenticidade dos documentos ficará a cargo dos demais candidatos.

§ — Será promovido á cathedratico, o professor substituto que obtiver maioria absoluta dos titulares presentes á congregação julgadora, e especialmente convocada para esse fim.

§ — O julgamento será obrigatoriamente por escrutinio secreto.

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. — Os livres docentes, substitutos e cathedraticos, só poderão usar nas folhas de receituario, trabalhos, annuncios, etc., o titulo que estrictamente lhe corresponda. Em caso de falta, será admoestado pelo director o livre docente, e na reincidencia, perderá o titulo; o substituto será admoestado, e na reincidencia, registrada a falta para o conveniente effeito ao pleitear sua nomeação á cathedratico.

Art. — Nenhum membro do corpo docente poderá expedir certificado sobre virtudes de producto pharmaceutico ou alimenticio, nem annunciar tratamento radical e infallivel.

Do livre docente

Art. — O candidato ao curso de livre docencia, deverá ter, no minimo, tres annos de formado para as cadeiras de clinica, e dois para as demais.

Art. — O candidato deverá saber traduzir trechos da especialidade escriptos em inglez e allemão (duas linguas). Apresentará certificado de tres professores.

Art. — Deverá o candidato apresentar certificado, do cathedratico ou substituto, autorizando-o a fazer a docencia em a sua cathedra.

Art. — A inscripção ao curso de docencia, será fixada, de modo a permittir ao candidato, apresentar-se ao professor, no inicio de cada anno lectivo.

Art. — Logo após a inscripção, a secretaria communicará a todos os professores, que poderão, dentro de 15 dias, apresentar por escripto, com ou sem assignatura, factos que desabonem o candidato. A congregação, depois de verificar a procedencia da accusação e ouvir o candidato, decidirá por maioria dos presentes. O candidato recusado não poderá inscrever-se outra vez, salvo se,

(Continúa na 5.ª pagina)

EXPEDIENTE

Assignaturas

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres.

PREÇOS

Interior	Anno	60$000
	Semestre	35$000
	Mensal	6$000
EXTERIOR — ANNUAL		
Europa (Hespanha exclusive)		140$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul		80$000
EXTERIOR — SEMESTRAL		
Europa (Hespanha exclusive)		80$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul		45$000
Numero avulso		200 rs.
Idem atrazado		400 rs.

TELEPHONES:

Director, 2-2446; secretario da redacção, 2-1658; redacção 2-6698; gerencia, 2-0037. Succursal á Avenida Rio Branco, 4-2396.

AGENCIA NA AVENIDA

Avenida Rio Branco, 115, esquina da rua do Ouvidor. TEL. 4-3396

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Nestor Rocha, Foreign Advertising, Schilling Hillier & C., Empresa Americana Publicidade, J. Walter Thompson Cº e Empresa Commissaria Lida.

VIAJANTES

Percorrem a serviço deste jornal, o Estado de Minas, os srs. Eurico Baeta de Faria e J. C. Loureiro, o Estado do Espirito Santo o sr. Salustiano de Rezende e o Estado do Rio de Janeiro o sr. João Alfredo de Oliveira.

AVISOS IMPORTANTES

Deixaram de ser nossos agentes de annuncios os Srs.: Felippe de Lima, Miguel Fonseca e Salvador Lima. Deixou tambem o serviço de cobrança o Snr. Francisco Vieira de Souza, por ter passado para Agente da Secção de Publicidade.

Communicamos para os devidos fins que o sr. M. Silva ou Martinho Luiz da Silva, não está autorizado a angariar assignaturas para este jornal.

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que deixou de ser nosso cobrador o sr. Antonio Magalhães e declaramos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os srs. Avelino Neves, Jonquim Moraes Junior, sendo considerados falsos quaesquer outros que se apresentem em tal categoria.

Quaesquer reclamações sobre publicações devem ser directamente endereçadas á Gerencia.

ALOYSIO DE CASTRO

Ha poucos mezes, o ministro de Portugal em Buenos Aires, sr. Jorge Santos, de regresso a Lisboa, quiz ter a gentileza de ser portador de alguns volumes — em edições verdadeiramente opulentas — da obra litteraria de Aloysio de Castro, que, pelo eminente professor, me eram endereçados. Aloysio de Castro, companheiro de viagem do diplomata portuguez, dirigia-se tambem para a Europa, onde devia assistir, em Genebra, á reunião da Commissão Internacional de Cooperação Intellectual, da Sociedade das Nações. Recebi, com alvoroço, aquelle presente de principe. Entre outras obras notaveis — discursos, escriptos mysticos e um subtil e penetrante estudo sobre a expressão sentimental na musica de Chopin — encontrei duas collectaneas de composições lyricas que conquistaram desde logo a minha attenção: *Rimario*, publicado em 1926, e *Os Carmes*, dado á estampa em 1928. Eu sabia já que o nobre cathedratico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro era um poeta de elevado merito; a impressão, porém, que em mim produziu a leitura destes dois livros magistraes excedeu tudo quanto a minha admiração podia prever.

O velho preconceito de que o culto das letras não é compativel com a pratica da profissão clinica e, designadamente, com o exercicio de funcções docentes no dominio da sciencia medica tem, nos ultimos tempos, soffrido as mais brilhantes e ruidosas contestações, quer no Brasil, quer em Portugal. Não a contestação pelos argumentos; mas a contestação pelos factos. Com effeito, os corpos docentes das duas Faculdades de Medicina, de Lisboa e do Rio de Janeiro — e, em especial, desta ultima — contam, no seu seio, alguns dos maiores artistas da palavra que, aquém e além-Atlantico, cinzelam e lapidam, como uma joia, a lingua portugueza, não apenas na litteratura medica e para-medica, mas na propria litteratura de imaginação. Basta citar, no Brasil, os nomes gloriosos de Afranio Peixoto, de Miguel Couto, de Aloysio de Castro, de Antonio Austregesilo, de Fernando de Magalhães, de Juliano Moreira; basta citar, em Portugal, os nomes, não menos illustres, de Ricardo Jorge, de Egas Moniz, de Sylvio Rebello, de Azevedo Neves, de Henrique de Vilhena. Não ha, na verdade, duas mentalidades antagonicas, a do literato e a do medico; ha uma só mentalidade, que se manifesta sob aspectos differentes. Todo o grande profissional da medicina — já o professor Landouzy o affirmou num discurso celebre — é fundamentalmente, essencialmente, um artista.

Mas, se o caso geral do medico-literato póde considerar-se frequente, o caso especial do medico-poeta ainda é raro. Entre os professores da Faculdade de Medicina de Lisboa ha apenas um: Sylvio Rebello. Entre os mestres da Faculdade de Medicina do Rio, só um se affirmou, na literatura brasileira, um admiravel artista do verso: Aloysio de Castro. Ao passo, porém, que Sylvio Rebello, poeta de delicada sensibilidade, cultor dos novos rythmos, autor de um ou dois livros de poesias que o collocaram na primeira linha dos poetas da sua geração, emmudeceu ao vestir a béca austera de cathedratico, e nem já permitte, sequer, que lhe recordem o seu tempo de cultor das musas — Aloysio de Castro, espirito moderno, talento multiforme, natureza anciosa de harmonia e de belleza, homem de hoje, cuja curiosidade mental se não satisfaz nos estreitos horizontes duma especialidade medica, continuou a versejar mesmo depois de nomeado lente da Faculdade de Medicina; publicou, já cathedratico, as suas melhores collecções de lyricas; e (sentí-o bem, ao ler os seus dois ultimos e magnificos livros de versos!) orgulha-se tanto e tão justamente de ser poeta, como, noutro tempo, um grande de Hespanha se orgulhava de pôr o chapéo na cabeça em presença do rei. Qualquer que seja a profissão que se exerça, só os mãos livros diminuem quem os escreve. Versos como os de Aloysio de Castro, só podem ennobrecer e prestigiar um professor, seja elle de medicina ou de direito, de sciencias mathematicas ou de altos estudos politicos, porque constituem a expressão de uma mentalidade superior, de uma vasta cultura humanista, de um apurado sentido da perfeição e de um profundo e religioso culto pelas bellezas da lingua vernacula.

Rimario, *Os Carmes*, e, recentemente, *As Sete Alegrias e as Sete Dôres da Virgem*, attribuem ao artista notavel, que é o seu autor, um alto logar entre os parnasianos brasileiros. Aloysio de Castro é, com effeito, um parnasiano, da estirpe do grande Alberto de Oliveira, elegante e sóbrio como um grego, tendo a preoccupação não só da dignidade dos motivos, mas do equilibrio da harmonia, da nitidez da expressão verbal. Ha poetas que pintam com as palavras; Aloysio de Castro — de preferencia um esculptor — cinzela as suas composições, serenamente, voluptuosamente, em puro marmore branco, como se ellas fossem os baixos-relevos dum friso classico. O seu respeitoso escrupulo da fórma levou-o, como a quasi todos os parnasianos — designadamente os brasileiros — a cultivar o soneto. Aloysio de Castro é, sobretudo, um sonetista excellente, dominando por completo as difficuldades dessa fórma estrophica tão querida dos néo-platonicos petrarchistas, com um sentimento perfeito das proporções e das quantidades, e com uma segurança de technica que só se adquire na pratica diuturna da arte de escrever. A' excepção de poucas peças (entre as quaes a poesia *Excelsior*, que abre *Os Carmes*: maravilhosa pagina de anthologia), os tres livros de versos de Aloysio de Castro são constituidos por sonetos em todos os metros, desde os trisyllabos da *Vela ao mar* (*Rimario*, 69) até aos opulentos alexandrinos da *Cidade Morta* e do *Bucentauro* (*Carmes*, 55, 97) — dois dos mais bellos sonetos descriptivos que conheço em lingua portugueza — com predominio, naturalmente, dos decasyllabos italianos, em todas as combinações possiveis de rimas. Os motivos dessas composições são variados; motivos subjectivos, puramente lyricos; motivos objectivos, revelando uma grande riqueza verbal ao serviço dum poder descriptivo consideravel; motivos caracterizadamente anecdoticos, desenvolvidos com perfeita logica, vivo colorido e natural movimento, como no *Toureador* (*Rimario*, 113) ou em *No Harem* (*Carmes*, 91). Tanto num como noutro destes volumes, os motivos greco-latinos estão largamente representados, o que significa que Aloysio de Castro, latinista, e provavelmente hellenista tambem, convive intimamente com os modelos classicos e, em especial, com Horacio, a cujo espirito tutelar consagra um soneto esculptural (*Rimario*, 81). O sentido humanista domina toda a obra poetica de Aloysio, cuja notavel erudição, sem se exhibir, se adivinha na concepção e nos pormenores das suas composições (*Rimario*, 15, 43, 61, 115, 121, 145, 169; *Carmes*, 13, 35, 77, 95), onde, a cada momento, surge a velha Hellade, com os seus porticos, as suas estatuas, os seus cyprestes, os seus deuses, as suas dryades e oréades núas, as suas festas pagãs rythmadas ao som dos sistros, dos crótalos, dos cymbalos de ouro e das triplices flautas tyrrhénias. Por vezes, o poeta sacrifica voluntariamente a musicalidade á riqueza vocabular; e as suas lyricas, em vez do caracter facil e conversado que as composições de natureza intima adquiriram nas literaturas depois de Mallarmé, têm um ar de majestade, que porventura torna menos communicativo o seu sentimento. Mas, nessas e em todas, que nobreza de fórma, que dignidade de expressão, que limpidez de conceitos, que serena elegancia, que puro recorte classico — e como nessas composições, togadas á romana, palpita e resplandece a propria alma da latinidade!

Quando, depois de os ter lido algumas vezes, guardei, na minha já numerosa "bibliotheca dos brasileiros", os livros de versos deste cathedratico illustre, que podia, indifferentemente, reger uma cadeira na Faculdade de Medicina ou na Faculdade de Letras, ficou a cantar-me nos ouvidos aquelle bello soneto consagrado pelo poeta (*Rimario*, 25) á "arte robusta" de Alberto de Oliveira. E pensando que, como o grande parnasiano, tambem Aloysio de Castro esculpe em marmore e em bronze para a immortalidade, não pude deixar de repetir, mentalmente, pensando no autor dos *Carmes*: — "Gloria a ti, poeta eximio!"

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Topicos & Noticias

O tempo

BOLETIM DIARIO DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 14 horas do dia 17 ás 18 horas do dia 18:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, com algumas probabilidades de chuvas e trovoadas, passando a bom, com nebulosidade. Temperatura: ligeiro declinio á noite e elevada de dia. Ventos: predominarão os de sul a léste, frescos por vezes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: instavel, com algumas probabilidades de chuvas e trovoadas, passando a bom, salvo a léste, que será instavel, com chuva se trovoadas possiveis. Temperatura: ligeiro declinio á noite e elevada de dia.

Estados do Sul — Tempo: em geral instavel, com probabilidades de chuvas e trovoadas esparsas em São Paulo, instavel, passando a bom, no Paraná; bom em Santa Catharina, salvo no littoral, onde será instavel a principio, e bom, passando a instavel, sujeito a chuvas e trovoadas, no Rio Grande. Temperatura: ligeiro declinio á noite em São Paulo e Paraná; instavel em Santa Catharina e em ascensão no Rio Grande; em ascensão, de dia, em toda a zona. Ventos: de sueste e nordeste; frescos em Santa Catharina e sujeitos a rajadas no Rio Grande.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (de 14 horas do dia 16 ás 14 horas do dia 17) — O tempo decorreu instavel todo o periodo, isto é, com alternativas de incerto e ameaçador, com relampagos á noite. A temperatura, se bem que elevada a principio, declinou, sobretudo de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 29º4 e minima 22º2, e as temperaturas extremas verificadas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram: maxima 28º4 e minima 23º9, respectivamente até 14 horas e ás 5 horas e 10 minutos. Os ventos sopraram de sul a oeste, com rajadas muito frescas, attingindo a velocidade maxima 15m,8 por segundo, do sul, ás 16 horas e 25 minutos.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (de 9 horas do dia 16 ás 9 horas do dia 17):

Zona Norte — Nas 24 horas o tempo foi bom, apresentando-se assim hoje, ás 9 horas. A temperatura continuou elevada. Os ventos sopraram de léste, fracos, salvo na Bahia, onde sopraram de norte, com rajadas frescas esparsas. Não foi feita a synopse do Amazonas, Pará, Maranhão e Alagoas, devido á deficiencia dos despachos telegraphicos.

Zona Centro — O tempo, nas 24 horas, decorreu perturbado com chuvas e trovoadas esparsas, acompanhadas de ventos. Hoje, ás 9 horas, o tempo apresentava-se bom, salvo no Estado do Rio, onde continuava perturbado. A temperatura foi elevada, salvo em alguns pontos do Estado do Rio, onde declinou. Predominaram ventos de oeste a sul, fracos.

foi bom, salvo em São Paulo, onde decorreu perturbado.

Zona Sul — Nas 24 horas o tempo foi bom, salvo em São Paulo, onde decorreu perturbado, com chuvas esparsas. Hoje, ás 9 horas, o tempo continuava perturbado em São Paulo e bom nos demais Estados. A temperatura foi estavel, salvo em varios pontos de Santa Catharina e São Paulo, onde soffreu declinio. Sopraram ventos variaveis, com fraca intensidade.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados recebidos da rêde meteorologica até ás 14 horas e 30 minutos.

— Estado e tendencia do nivel das aguas dos rios:

Rio Parahyba do Sul (dia 17) — Entrará em declinio em todo o curso.

Rio São Francisco (dia 16) — Continuará em declinio em todo o curso.

Rio Itajahy-Assú (dia 17) — Entrará em declinio em todo o curso.

Bacia Amazonica (dia 16) — Baixando em Porto Nacional e Imperatriz e subindo em Manáos, Obidos e Parintins.

Porque não?

Se os passarinhos, em logar de verem num "espantalho" um espantalho, vissem apenas trapos velhos engonçados num páo, não haveria horta nem plantação que resistisse. O bolchevismo é o espantalho do mundo...

A miragem enganadora do soviet, não ha duvida, exerce uma fascinação sobre as grandes massas descontentes e soffredoras. Na Russia já se fez a experiencia: a realidade é secca e esteril como as areias do deserto. Os communistas integros, os puros e os sonhadores, já abandonaram a Russia á pequena burguezia de burocratas e contra-mestres, e ao nucleo, que a governa, de opportunistas energicos. Espalharam-se por outros paizes, fazendo propaganda, correndo atrás de seu sonho sanguinario ou mystico.

E no grande reducto communista slavo ha muito se puzeram em marcha as engrenagens formidaveis de uma lei economica, que tem a força e a fatalidade de uma lei natural: a da offerta e procura. Outros paizes comprehenderam isso. A propria America do Norte, onde floresce a mentalidade burgueza por excellencia, onde um *red* infunde mais horror que um excommungado na Edade Média, tem tido transacções de compra e venda com a Russia. Ford, o maior dos burguezes, lá está, prompto para inundar a Europa de carros fabricados pela mão de obra bolchevik. Mussolini, esse Anti-Christo do communismo, autoriza — mais que isso, aconselha e prestigia — consideraveis contratos de fornecimentos e concessões na Russia. E a propria França, onde as agitações sociaes ameaçam tomar proporções inquietantes, mantem com o soviet relações diplomaticas.

A noticia de que o governo brasileiro cogita de reconhecer a gente do *camarada* Stalin tem produzido, entretanto, uma certa aprehensão. Se esse reconhecimento póde nos trazer vantagens, incrementar a nossa exportação, desafogando um pouco as nossas aperturas economicas, perguntamos: porque não havemos de reconhecel-o? E logo nós, filhos desta Republica de camaradas...

A reorganização do Itamaraty

O gabinete do ministro das Relações Exteriores faz publicar hoje a exposição dos motivos que justificam o decreto de reforma do Itamaraty, já assignado pelo presidente da Republica. A leitura desse documento, que não é longo e é de uma synthese apreciavel, revela que o que se vae executar na secretaria de Estado da rua Larga é uma obra de aperfeiçoamento. Dá-se com essa reforma, que temos examinado e applaudido, o caso do governo economizar, melhorando os serviços; isto é: acautela os interesses do Thesouro e torna mais efficiente o trabalho do departamento nas suas differentes occupações.

A exposição reconhece o esforço das administrações anteriores para attingir o fim desejado. Por isso mesmo, com as lições da experiencia, a reforma attendeu a todas as necessidades verificadas e de tal sorte se apresentou que não será exagero dizer-se que, de futuro, se novas alterações o Itamaraty houver de adoptar, o que está feito actualmente terá, mais tarde, de ser tomado como modelo.

Não desconfia, o pobre da esmola?

Antes da revolução, sempre que vinha á tona qualquer informação relativa a uma connexão de emergencia entre o problema do café e a prorogação do contrato da São Paulo Railway, era infallivel um desmentido. O sr. Julio Prestes ou seus prepostos — como se sabe, o sr. Prestes tambem era um preposto do sr. Washington Luis — mandavam desautorizar a versão sobre aquelle entendimento.

Afinal, os escrupulos não eram muito recommendaveis, porquanto o Thesouro paulista já havia consumido avultadas sommas no prolongamento da Sorocabana e ainda resta muito que fazer. De mais a mais, não era admissivel que os banqueiros londrinos, interessados no caso do contrato da São Paulo Railway, abrissem mão de compensações.

O telegramma que este jornal divulgou hontem, dando conta dos passos do sr. Numa de Oliveira, emissario do governo de São Paulo junto aos banqueiros londrinos, esclarece uma situação que, aliás, fôra prevista em nossas columnas, em mais de um commentario sobre o assumpto.

As negociações para a compra do *stock* de café envolvem a novação de contrato daquella estrada de ferro. O trecho Mayrink-Santos passará á propriedade dos capitalistas inglezes. Em fórma do arrendamento ou de venda é o que ainda não se publicou.

O final da informação telegraphica, porém, deixa entrever, para as finanças paulistas da revolução, um negocio seductor: além de desobrigado de concluir as obras vorazes em que se empenhou, o Estado receberá ainda seis milhões de libras...

Não desconfiará o pobre de tamanha esmola?

Fiscalisação de espectaculos

As nossas casas de espectaculos, theatros e cinemas, são victimas de ha muito de um abuso innominavel: — o da obrigação de permittir a entrada de quantos cavalheiros appareçam munidos de distinctivos, cartões e documentos que lhes empreste a qualidade de autoridade policial.

Recusar esse favor é crear um incidente desagradavel, provocar um escandalo, que acaba sempre com a prisão e afugenta os espectadores, razão por que o ingresso não foi nunca negado. Acontece, porém, que de accordo com o regulamento policial de cada espectaculo são enviados á 2ª delegacia auxiliar cinco ingressos, mais do que sufficientes para uma rigorosa fiscalização, tendo como têm entrada livre a patrulha policial e a do bombeiros.

Mas o abuso vem de longa data, e jámais póde ser corrigido. Tão radicado estava e está que muita gente pleiteia o logar de supplente de policia só para ter entrada livre nos cinemas e theatros.

Contra essa pratica, o dr. Baptista Lusardo acaba de receber um memorial, que ha de leval-o a regularizar a entrada dos representantes da Policia nas casas de espectaculo, acabando de vez com esse abuso de avalanche de autoridades em todos os cinemas e theatros.

Refórma da policia

Cogita-se da refórma da policia civil do Districto. E já não é fóra de tempo. A organização que ora existe representa, em meio de innovações mal adaptadas ao ambiente da nossa metropole, muito mais de meio seculo de atrazo em relação ao que se observa na maior parte das capitaes civilizadas. Ainda não se tornou publico o plano dessa refórma, cuja urgencia é instantemente reclamada por todos quantos conhecem as deficiencias do nosso serviço de segurança.

Diz-se que o ante-projecto será estudado por uma commissão de technicos no proprio gabinete do chefe de policia, emittindo aquella o seu parecer depois de detido estudo.

Ignora-se ainda até onde vae o pensamento official no que concerne á remodelação de um organismo archaico, que serve pessimamente aos respeitaveis interesses da numerosa população. Mas deve suppor-se que a refórma planejada tenha como ponto de partida a instituição da policia civil de carreira, com accesso por merecimento aos mais dignos e diligentes. A funcção precisa ser dignificada para estimulo e garantia dos que a abraçam. Convém ainda dar-se ao apparelho de segurança uma efficiencia que elle, em absoluto, não tem presentemente. Ha necessidade de um preparo eminentemente pratico, para o exercicio de funcções policiaes. Essa aprendizagem só se torna completa em estagio na propria organização. Não é só isso: não se póde pensar em policiamento satisfatorio, onde faltam laboratorios para exames communs e pessoal apto para tirar partido scientifico, na elucidação da verdade, de situações, indicios e elementos, collocados deante de seus olhos, em crimes que, entre nós, ficam, muitas vezes, impunes.

Estatistica de café

Em 31 de dezembro ultimo o *stock* de café, retido e destinado ao porto desta capital, era o seguinte: São Paulo, 51.658 saccas; Minas, *stock* ainda a verificar, 1.605.525 saccas; Rio de Janeiro, 249.803; Espirito Santo, 25.919. Total naquella data: 1.932.000 saccas.

Donde se infere que só em dezembro o *stock* de café soffreu uma baixa de 155.000 saccas.

— O producto retido em Victoria até 31 de dezembro era de 460.063 saccas, assim distribuidas: de Minas, 262.735 saccas; do Espirito Santo, 195.851; do Rio, 1.476.

— O café recebido a despacho, nas estradas de ferro, durante o mez de dezembro e destinado a Santos, montou a 884.240 saccas. De 1º de julho a 30 de novembro haviam sido recebidas a despacho, com o mesmo destino, 6.545.300 saccas. Addicionando-se a esse total os despachos de dezembro, verifica-se que o actual safra já forneceu 7.429.540 saccas. E' provavel que o total se eleve a 8 milhões, ou 500 mil saccas além do calculo feito pelos avaliadores do Instituto de São Paulo.

Intercambio sul-americano

As medidas tomadas para impedir a entrada do matte brasileiro na Argentina não foram recebidas com sympathia pelo paiz vizinho e amigo. E', pelo menos, o que se deprehende da leitura dos jornaes de Buenos Aires, os quaes, segundo nos foi dado verificar, condemnaram, sob varios aspectos, a resolução infeliz.

O episodio offerece grande importancia para os brasileiros e para os argentinos, e seria de todo opportuno estudal-o com cuidado, de fórma a encontrar uma solução satisfatoria, que parece tanto mais facil quanto as opiniões, aqui e lá, são favoraveis a ella. Os nossos collegas platinos, examinando a medida, accusam-na de obedecer a um espirito estreito de nacionalismo, tão prejudicial ás boas relações internacionaes de dois paizes que só têm interesse de cooperar em seu engrandecimento reciproco quanto lesivo para o productor brasileiro e para o consumidor de lá.

O caso é o seguinte: os plantadores de matte das provincias de Missiones e Corrientes, querendo garantir o consumo interno dos productos de sua lavoura, appellaram para a arma da protecção official, que desta vez, ao invés de uma simples barreira alfandegaria, se converteu em prohibição de importar o producto congenere brasileiro e paraguayo. Succede, porém, que do matte negociado na Argentina o brasileiro é considerado o melhor e o de maior consumo. Para cem kilos de matte ali vendidos, setenta e quatro são de procedencia brasileira, seis de procedencia paraguaya e os restantes vinte kilos, sómente esses, são plantados e colhidos no territorio da Republica Argentina... Accresce que, no dizer dos proprios naturaes da terra, o nosso matte é muito mais saboroso do que o delles e, como tal, preferido pelos consumidores.

Dessa medida prohibitiva resulta, pois, que o argentino vae ser privado, em nome dos interesses nacionaes, de recorrer a um producto que elle proprio prefere, embora de procedencia estrangeira. Em seu territorio não se encontra nem a quantidade, nem a qualidade de que elle carece, para seu mercado interno.

Póde chamar-se a uma medida, que redunda nessa conclusão, de protecionismo? Parece-nos que não... Aliás, um dos periodicos de Buenos Aires, commentando o acto do governo provisorio de lá, classificou-o de "mão protecionismo." E', realmente, esse o conceito em que deve ser tida uma medida que fere o consumidor, tirando-lhe o direito de ingerir uma bebida hygienica, salutar e de nenhuma fórma nociva, para o obrigar a recorrer ao producto nacional, que não supre as deficiencias decorrentes da importação agora suspensa, nem como quantidade, nem como qualidade.

O assumpto é dos que reclamam a intervenção de ambos os governos. Se os nossos vizinhos reclamam que lhe seja dado o direito de beber o matte que lhes agrada, nós, por nosso lado, não deveremos cruzar os braços, deixando que desappareça um dos maiores mercados para esse producto, que além de agricola é genuinamente brasileiro. Qualquer capitulação nesse terreno, quando exactamente se cogita de favorecer os saldos de nossa balança commercial e de estimular a exportação do Brasil, seria um crime.

Ha ainda um aspecto desse incidente que póde ter as peores consequencias, deixando, por má comprehensão das nossas possibilidades de intercambio, desamparada a producção brasileira na Argentina e da Argentina aqui. E' contra essa guerra economica, de tarifas e de prohibições, que deveremos protestar. Ella não traz o menor proveito nem a nós nem aos nossos vizinhos. As nações, como os individuos, vivem do intercambio, da troca, da collocação reciproca dos fructos do trabalho de uma e outra. E' sob esse aspecto que deveriamos, neste momento mais do que em qualquer outro, encarar as nossas relações com a Argentina.

O córte das subvenções

O córte das subvenções e auxilios aos institutos de assistencia social, asylos, hospitaes, créches, etc., parece que está definitivamente assentado. E' pelo menos o que se annuncia, com a allegação de que a suppressão se verifica porque o Thesouro não supporta os onus dessas verbas, até agora concedidas por dois Ministerios, o da Justiça e o da Agricultura.

E' lamentavel que destruamos o pouco que possuimos, justamente quando creamos o Departamento Nacional de Assistencia Publica...

Não se póde contestar a existencia de favores escandalosos nas subvenções e auxilios pelo Congresso, muitos dos quaes dados para fim especial e que continuaram no orçamento, mesmo depois de preenchido o objectivo da concessão. Mas o abuso não deve ser invocado, porque ninguem lembra a revigoração do que existiu, mas uma revisão severa para não tirar o auxilio a instituições que prestam relevantes serviços e que sem elle terão de fechar suas portas.

Todos sabemos que se trata de estabelecimentos particulares, que devem constituir patrimonio para custear suas despesas. Somos um paiz de pobretões, mas pobretões caridosos. Essas casas de caridade, mal abrem suas portas e muitas vezes mesmo antes disso, já espalham beneficios.

Num territorio vastissimo, castigado por endemias diversas, sem hospitaes, sem asylos officiaes, não se póde desprezar a iniciativa particular, nem deixal-a no desamparo. E isso é o que fará o governo, se cortar todas as subvenções como se annuncia.

Inspecções de saúde para março

Escreve-nos o dr. Guerra Fontes, a proposito do topico publicado com o titulo supra:

"Tendo esse conceituado orgão, em suelto de hoje, accusado o representante da Fazenda Nacional de não comparecer ás inspecções de saúde dos funccionarios civis da União, retardando, deste modo, os processos das respectivas aposentadorias, a bem da verdade, venho declarar-vos que não procede a increpação, pois compareço diariamente ao Departamento Nacional de Saúde Publica, preenchendo regularmente a delegação que me foi commettida.

Tendo, tambem, que estar presente ás juntas medicas dos agentes civis da Guerra e da Marinha, nem mesmo em dias que occorrem essas inspecções deixo de comparecer ao Departamento Nacional de Saúde Publica.

As alludidas inspecções de saúde, no que diz respeito ao representante da Fazenda Nacional, estão absolutamente em dia.

Sem mais, etc."

O general Leite de Castro declara guerra á burocracia

A burocracia, com o seu horroroso apparelhamento de praxes, normas, usos e costumes, de informações, exigencias, despachos interlocutorios e pareceres, invadiu todos os nossos Ministerios, civis e militares. Installada, a luta para retiral-a de seus commodos é difficil, porque o conservantismo dos nossos funccionarios faz recuar os mais temerosos.

O general Leite de Castro quer livrar o Ministerio da Guerra dessa praga, facilitando o andamento dos papeis até solução final, com a simplificação do respectivo processo e modificação de alçada das suas decisões. Assim não sobem mais á deliberação ministerial os assumptos sobre os quaes haja doutrina firmada, bem como os referentes a interesses particulares, esclarecidos em disposições regulamentares, os quaes serão doravante resolvidos pelos chefes de repartição.

Essas medidas do ministro da Guerra vão produzir resultado immediato, com a solução rapida de muitos papeis que ninguem justifica porque subiam á sua deliberação.

Os bons exemplos devem ser imitados. E o que acaba de dar o general Leite de Castro com o seu aviso sobre o andamento de papeis é daquelles que não se devem perder.

Os precursores do alcool-motor

Essa celeuma feita em torno do alcool-motor traz aos habitantes do Rio a lembrança de que occorreu nesta cidade ha cerca de trinta annos. Foi realmente em 1903, estão disso lembrados os que têm memoria, que se realizou aqui uma exposição com o objectivo de provar as vantagens do emprego industrial do alcool. Grande foi o numero de apparelhos ali reunidos para mostrar as possibilidades industriaes do alcool. Alguns, entre os quaes os fogareiros, tiveram dessa data em deante applicação immediata, sendo largamente vendidos no commercio.. Mas as esperanças consubstanciadas naquelle certamen nunca se confirmaram, porque outros combustiveis vieram desbancar as aspirações do alcool-motor.

Agora que entre nós se procura um succedaneo para a gazolina, dentro do territorio nacional, é de justiça recordar que ha vinte annos os actuaes partidarios do alcool-motor tiveram seus precursores. Esses tambem depositavam confiança illimitada no producto da fermentação e distillação da canna de assucar. Vejamos se, decorridos trinta annos, os seus vaticinios se realizam, já que então não comprehendemos a magnitude do problema que nos era offerecido...

Um bom exemplo

As restricções impostas ao uso dos automoveis officiaes, pelo sr. Plinio Casado, interventor do Estado do Rio, deram já resultados apreciaveis, como demonstra a estatistica levantada na secretaria da Agricultura. De 3.000 litros de gazolina, média dos gastos mensaes, passou a despender apenas 120 litros. E isso porque os carros officiaes só andam em serviço e ás horas do expediente.

Se essas restricções fossem adoptadas em todos os Ministerios, a quanto não subiria a economia com gazolina, oleos, pneumaticos, etc.?

Mas o caso dos automoveis officiaes passou á classe dos "males irremediaveis". Pelo menos é o que a revolução faz acreditar, mudando-lhes apenas os donos e... nada mais.

No entanto, se o governo quizesse podia fazer, só com os automoveis, uma economia de mais de mil contos mensaes, sem acabar, ainda assim, com todos elles...

O quadro de technicos militares

Um dos ultimos actos do ministro da Guerra encara de frente a questão do recrutamento de officiaes technicos.

Esse assumpto de alta relevancia, não ha duvida, não só pelos serviços que se esperam dos officiaes especializados nos diversos ramos da technica militar, como, sobretudo, pela carencia desses officiaes devido á orientação que ha mais de dez annos tomou o plano do ensino militar.

Por esse plano, que o passar do tempo justamente não tem feito mais que amadurecer, a Escola Militar só produz officiaes para os quadros das armas. São precisos dois annos de serviço arregimentado e o posto de 1º tenente para que os candidatos á technica possam ingressar nos respectivos cursos. Como esses cursos nunca haviam funccionado, o resultado é que as fabricas e arsenaes militares começaram a ficar mal providos dos numerosos officiaes technicos de que necessitavam.

Com a mais ampla visão da materia, aliás, perfeitamente no ambito do plano de industrialização de nosso apparelhamento fabril-militar, o actual ministro da Guerra vem de esboçar o quadro de technicos, aproveitando as aptidões e competencias já reveladas por officiaes que, espontaneamente, se vêm dedicando aos misteres technicos.

A iniciativa merecia, entretanto, um complemento. Queremo-nos referir á creação da reserva desses quadros, traduzida no recrutamento de nossos capitães de industria, tal como já fizemos com os quadros do Serviço de Saúde, em relação aos professores de nossas Faculdades.

Esse seria o melhor estimulo para o levantamento militar de nosso parque industrial, tendo em vista sua utilização em caso de guerra, tão bem como a ponte de passagem para a collocação da technica militar em seus justos termos.

Nossa incipiencia industrial precisa ainda dos estimulos da fabricação official, no que respeita a armamentos e munições. Todavia devemos convir que não muito longe estamos de deixar inteiramente á iniciativa civil, embora controlada por technicos militares especializados, a fabricação de nosso material de guerra. E esse é advento que não devemos retardar, inclusive por motivos economicos que não precisamos encarecer.

Os trens de pequeno percurso na Central

A reducção das passagens nos trens de pequeno percurso é uma providencia que cercará o nome do sr. José Americo das maiores sympathias em toda aquella extensa zona fluminense, ha muito esquecida, senão abandonada.

Mas a resolução do ministro da Viação deve ir um pouco mais longe, restabelecendo, no trecho Barra do Pirahy ás secções Belém, Serra, Rodeio, Mendes e Barra. Já existe o trem de passeio aos domingos e feriados, pelo preço de 6$000, ida e volta. Não satisfaz, porém, ás necessidades, como a creação das secções. O dr. Assis Ribeiro estabeleceu os suburbios até Barra, com passagens a 4$000, ida e volta. Esse preço não póde prevalecer, presentemente: mas com o dobro, 8$000, restabelecidas as secções, ficará satisfeita a população de toda aquella vasta e riquissima zona.

O ministro da Viação tem boa vontade, sabemos, em attender aos justos reclamos das populações. Esse é dos que se enquadram perfeitamente naquelles que elle deseja satisfazer. Por isso, acreditamos, não deixará de ficar completo o seu acertado acto de reducção das passagens dos trens de pequeno percurso, creando as secções no trecho Belém-Barra.

As punições no Pará

O interventor federal no Pará, capitão Barata, no açodamento de justiçar os antigos administradores do Estado, está confiscando os bens de todos elles. Em primeiro logar, veiu o castigo contra o sr. Eurico Valle, e depois se seguiu o do sr. Dyonisio Bentes. Sómente está tardando a execução do sr. Souza Castro.

Mas, interessante, nessas sanções antecipadas, é que o capitão interventor fundamenta amplamente os seus actos. No caso imposto ao sr. Dyonisio Bentes, ha, por exemplo, esse considerando: "que, pelo decreto 19.440 o governo provisorio conferiu ao Tribunal Especial... a competencia, que lhe cabe para... impôr as sancções, etc." E depois disto conclue o interventor:

"Ficam sequestrados os bens pertencentes ao ex-governador, dr. Dionysio Ausier Bentes..."

Não é o caso de perguntar que prerogativa caberá ao Tribunal Especial?

Bases da reforma do Itamaraty

Com o decreto que reorganiza o Itamaraty, cuja assignatura pelo presidente da Republica já noticiámos, está a seguinte exposição, que nos é fornecida pelo gabinete do ministro das Relações Exteriores:

"Todos os ministros, que se têm seguido na pasta das Relações Exteriores, têm sido unanimes em reconhecer a insufficiencia da organização do Ministerio das Relações Exteriores.

Varios dentre elles modificaram os seus regulamentos, sempre incredulos, no entanto, das vantagens que pudessem trazer, como na verdade nunca trouxeram, reorganizações superficiaes, feitas unicamente no papel.

E' que o Ministerio das Relações Exteriores necessita de reorganização mais profunda, precisa de completa remodelação, sobretudo porque toda a actual organização, de meados do seculo passado, quando o Rio de Janeiro era uma cidade pouco procurada devido á febre amarella, data ainda do tempo em que não havia bancos e eram recolhidas á burra as rendas publicas; do quando as communicações eram difficeis, e só se podia ir aos Estados Unidos via Europa e ao Pacifico pelo estreito de Magalhães; data, finalmente, do tempo em que o Ministerio das Relações Exteriores tinha meia centena de empregados, e o mundo outra disciplina.

O decreto que acompanha esta exposição tem por fim principal modernizar o apparelhamento destinado a reger as nossas relações internacionaes, pôl-o de accordo com as necessidades actuaes, tornal-o mais elastico, democratizal-o. Com esse intuito, acaba com os pagamentos exclusivamente em ouro, de uma classe que com isso perde seguidamente a sympathia publica, com prejuizo do proprio prestigio, assegurando ao mesmo tempo consideravel progresso orçamentario; garante a rotatividade dos funccionarios nos postos ruins e bons — pois não devem estes ser privilegios dos protegidos da politica; permitte que na Secretaria de Estado, onde elle é mais necessario, se aproveite o melhor talento dos tres quadros, e que nella todos se ajustem no seu logar proprio, sem queixas ou resentimentos, dentro da disciplina e da ordem.

A nova organização basea-se na fusão dos quadros, pela qual se bateu Oliveira Lima, desde 1910, e que existe sob uma outra fórma nos principaes paizes do mundo (Estados Unidos da America, França, Grã-Bretanha, Allemanha, Italia).

A fusão, que adoptámos, limita-se, porém, á dos quadros da Secretaria de Estado com os do Corpo Diplomatico e Corpo Consular. Não ousámos ainda fundir estes dois, por nos parecer que o meio ainda não está preparado para manejar o organismo delicado que disso resultaria.

Na organização actual, que ora se pretende reformar, a Secretaria de Estado, o Corpo Diplomatico e o Corpo Consular constituem corpos absolutamente distinctos, com pessoal differente. A consequencia é que, por um lado, os funccionarios diplomaticos e consulares — cujos esforços no exterior, aliás, quasi nunca se coordenam — desconhecem, frequentemente, os serviços da Secretaria de Estado e vivem muito alheiados do que se passa no Brasil; por outro lado, os funccionarios da Secretaria não possuem, geralmente, nenhuma experiencia diplomatica ou consular, tão necessaria ao serviço da repartição, e não constituem, como convém, um corpo technico, e sim, apenas, um corpo burocratico, conforme alguem já observou.

Além das grandes vantagens que, incontestavelmente, traz para o serviço publico — a fusão dos quadros facilita enormemente a administração, permittindo-lhe a escolha, dentre quadros muitissimo mais largos, de pessoal capaz e de confiança do ministro para dirigir os serviços no Itamaraty, serviços dos quaes depende, no fundo, o exito da direcção dos negocios estrangeiros do Brasil. Acaba com muitos resentimentos existentes. Assegura a direcção dos serviços a pessoas que os conhecem sob o ponto de vista externo, ao mesmo tempo que permitte ajustar, com proveito para o serviço, innumeros interesses pessoaes.

A fusão permitte acabar com o grande numero de empregados em férias constantemente no Rio de Janeiro, sem occupação, contra os quaes a imprensa não cessa de clamar.

Contra a fusão, aliás restricta, que se vae praticar, só se póde allegar uma coisa: é que vem tarde. A experiencia dos povos cultos, que a empregam, tem demonstrado que ella constitue o melhor processo para se retirarem bons resultados dos serviços referentes ás relações exteriores de um paiz.

O Ministerio das Relações Exteriores vae soffrer, necessariamente, durante o periodo de reajustamento, certo abalo, resultante da reforma do pessoal, em que importa a fusão.

Por isto mesmo, o momento não pareceu opportuno para se fazer tambem reforma mais radical na Secretaria de Estado.

Afóra a mudança das designações dos chefes de serviço — para permittir a utilização do pessoal do Corpo Diplomatico e Corpo Consular; a suppressão da Directoria Geral dos Negocios Commerciaes, que dirigia apenas uma secção, e esta mesma muito reduzida desde que lhe foram tirados o serviço commercial, o de passaportes e outros; e a consolidação de serviços existentes, mas ainda não devidamente regulados, — não ha, por assim dizer, modificação na organização da Secretaria de Estado.

O projecto mantém o serviço de passaportes, porque a historia dos passaportes brasileiros, que é das mais tristes, o justifica. Ainda que a Secretaria de Estado não expedisse passaportes, e ella continúa a expedir os diplomaticos, o Ministerio das Relações Exteriores, pelos seus 150 agentes no exterior, continuará a expedil-os. Um serviço, na secretaria, cujo fim principal seja a fiscalização da concessão de taes passaportes, parece essencial. Passal-o a uma secção onde essa funcção fosse coisa secundaria nunca daria os mesmos resultados, e ha ainda outros motivos de ordem administrativa, mesmo sem encarar o futuro, para justificar esse serviço.

Para dar maior autonomia aos serviços, o secretario geral passa apenas a superintender os que lhe estão subordinados, e não mais a dirigil-os, como pela organização anterior, em que o director geral era tambem um verdadeiro director de secção.

Aproveitou-se, tambem, a occasião para applicar muitas medidas de menor importancia, mas que a experiencia vem reclamando como necessarias.

O grande numero de doentes no Ministerio das Relações Exteriores prova, por exemplo, que o simples attestado de um medico amigo não é garantia sufficiente para a admissão de um funccionario, e que um exame feito na Saude Publica, como quer o projecto, deve assegurar de outra fórma o interesse do Estado, impedindo que se tornem verdadeiros pensionistas da nação empregados já enfermos quando admittidos.

A reforma cria, ainda, uma commissão pessoal á qual caberá indicar as remoções e promoções que mais convenham ao serviço publico, alliviando assim o ministro de uma das suas mais penosas e inuteis occupações, permittindo no mesmo tempo maior justiça em taes actos, afastados como ficam das injuncções do momento.

O regimen de promoções no corpo diplomatico e no consular é unificado. No serviço consular exigia-se tempo de America para promoção a consul de primeira classe, no diplomatico para promoção a ministro residente. Não ha motivo para essa differença. A promoção a consul geral passa a ser por merecimento, para respeitar a assemelhação de cargos. A antiguidade, como factor de merecimento, nas promoções por merecimento, é regulada por um systema muito simples, que basta para impedir os abusos até agora havidos.

O regimen de licenças é unificado para o serviço consular e o diplomatico, e dentro deste. Acaba-se com o absurdo de dois plenipotenciarios, por exemplo, da mesma categoria, licenciados para tratamento de saude, receberem quantias differentes, o que provinha do facto de serem taes licenças calculadas sobre a representação, variavel de posto para posto.

A reforma estabelece, por assim dizer, apenas, o principio da compulsoria. As edades, em certos casos, por demais elevadas da tabella merecerão ser revistas, logo que a situação financeira o permittir.

O actual decreto trará na administração do Ministerio das Relações Exteriores economias que não são de desprezar e que poderão ser maiores ainda se fôr reduzido certo numero de logares á medida que vagarem, o que se poderá fazer sem prejuizo do serviço, pelo maior rendimento que as medidas propostas permittem tirar do pessoal existente.

Nem parece haver necessidade de fazer com algarismos a prova da economia que vae trazer a reforma.

E' sabido que o quadro da secretaria é demasiadamente pequeno, o diplomatico demasiadamente grande. Temos nas nossas missões mais secretarios do que a Inglaterra.

Com a reforma vae passar a servir no Brasil maior numero de diplomatas e consules, ganhando aqui sempre menos, em alguns casos menos do *metade*, do que recebem no estrangeiro. A economia é portanto patente. E ha outras, de avaliação difficil como a que provém das ajudas de custo, mas de demonstração facil desde que o projecto reduz o numero de viagens, augmentando a média actual de estagio nos postos, que é de 14 mezes para 24. Acaba, tambem, com as despesas de viagens provenientes das férias extraordinarias.

Traz economia no regimen de férias e licenças no exterior unificando-o. O actual systema de calcular férias e licenças sobre a representação é prejudicial ao Estado. E' no entanto impossivel calcular de antemão qual será a economia.

A questão dos vencimentos mereceu, no projecto annexo, cuidadosa attenção.

Os dos funccionarios em serviço effectivo no exterior não foram alterados. E' evidente, comtudo, que os vencimentos pagos lá fóra não podem ser os mesmos que aqui se devem pagar. Por outro lado, porém, para que a Secretaria de Estado possa dispôr de pessoal technico e experiente, indispensavel ao seu bom funccionamento e actualmente nos serviços externos, faz-se de mistér não lhes reduzir os vencimentos, quando no Brasil, a quantias incompativeis com o custo da existencia e o padrão de vida a que taes funccionarios se vêem forçados.

Ha que considerar, entretanto, a situação financeira do paiz: ella não permitte larguezas e, pelo contrario, exige sacrificios. Por isto, estabeleceu-se uma tabella modesta, que, embora julgada aquem do que pareceria razoavel, permitte que o orçamento do Ministerio apresente diminuição de despesas.

De que a differença entre o systema até agora vigente, de pagamentos em ouro, e o novo systema, de pagamentos em papel no Brasil, é enorme, basta assignalar que os funccionarios diplomaticos e consulares, quando em serviço effectivo ou em gozo de férias regulamentares, no Brasil, passarão a perceber *menos* do que os seus vencimentos, sem a gratificação de exercicio, ou seja sem a terça parte dos mesmos vencimentos, reduzidos a papel, no cambio de 5 1|4.

As medidas ora propostas redundarão em diminuição de despesa e reducção do numero de empregados. Assegurarão, ao mesmo tempo, a boa harmonia entre os funccionarios do Ministerio das Relações Exteriores e, por este meio, permittirão a formação de um espirito de classe, muito util aos serviços.

Por ultimo, é preciso ter em mente que a reforma de um Ministerio, como a planta para uma construcção, não póde soffrer emendas que alterem suas idéas basicas. Ou se propõe uma reforma melhor ou, então, forçoso será recusar emendas que possam alterar as idéas fundamentaes da reforma. Isso mesmo devem ter em vista os autores de certas emendas, aproveitaveis em outras circumstancias, mas que, nas actuaes, foi preciso pôr de lado, e que o actual projecto é de uma lei que deve ser o mais concisa possivel e precisa de ser regulamentada. Explicar-se-á, nessa occasião, o funccionamento de seus varios serviços."

Um grande credito francez para obras publicas

Paris, 17 (Associated Press) — Numa sessão breve e harmonica a Camara votou uma verba de 670 milhões de francos a serem empregados em obras publicas, incluindo construcção de estradas de rodagem, collegios nas provincias e outros trabalhos. Uma parte consideravel do dinheiro votado será fornecido pelo Thesouro Nacional, mas outra será obtida por meio de emprestimos nacionaes, devidamente approvados.

A Camara dos Deputados approva, unanimemente, um voto de condolencias pela morte de Joffre

Paris, 17 (Associated Press) — A Camara de Deputados approvou unanimemente um voto de condolencias pela morte do marechal Joffre, que terminava com essas palavras:

"Joffre bem merecia os agradecimentos do paiz."

O que foi o Congresso Internacional da Cruz Vermelha, reunido em Bruxellas

Ouvindo, a bordo do "Duilio", o almirante Vicente Montes, presidente da Cruz Vermelha — Argentina —

O geral dos Carmelitas Descalços em viagem para Buenos Aires

O "Duilio", todo embandeirado em arco, por motivo da chegada ao Rio dos gloriosos aviadores italianos, aqui aportou hontem, ás primeiras horas da tarde, e hontem mesmo, ao anoitecer, proseguiu viagem em demanda dos portos platinos, devendo escalar em Santos.

Veio de Genova e, como sempre, com avultado numero de passageiros, attingindo a cerca de 1.500, os que o transatlantico da Navigazione Generale Italiana conduz para Santos, Montevidéo e Buenos Aires; a maioria, porém, com destino a este ultimo porto.

Almirante Vicente Montes, presidente da Cruz Vermelha Argentina

Notam-se entre os que viajaram para o Rio o grande official Giuseppe Zuccoli, director do Banco Francez Italiano para a America do Sul.

Na lista dos passageiros para esta capital figura o rev. Peter Magennis, geral da Ordem dos Carmelitas Descalços.

O rev. Magennis não desembarcou porém, pois resolveu proseguir viagem para a Argentina, onde dará inicio á missão que o traz á America do Sul a qual se prende á questões que dizem respeito áquella ordem religiosa.

Não são poucas as personalidades de destaque que viajam no luxuoso transatlantico italiano e dentre ellas destaca-se o almirante Vicente Montes, que se faz acompanhar de sua esposa.

O almirante Vicente Montes é o presidente da Cruz Vermelha Argentina e vem de passar alguns mezes na Europa.

Encontrámol-o a bordo ainda, quando já se aprestava a descer para um passeio pela cidade.

No decurso da palestra, informou-nos que vem de tomar parte no Congresso Internacional da Cruz Vermelha, que se reuniu em Bruxellas no mez de outubro do anno que findou.

Foi esse congresso organizado sob o patrocinio do Comité Internacional de Genebra e pela Liga das Sociedades de Cruz Vermelha, liga esta fundada na capital de França em 1919.

Estas duas entidades enfeixam a direcção, ou melhor, controlam os serviços geraes das sociedades de Cruz Vermelha.

Por isso, no Congresso, ficou deliberado que ao Comité Internacional de Genebra tocará a parte dis — como elle — diplomatica, isto é das relações e dos entendimentos, assim como das representações entre a Sociedade e a Liga das Sociedades de Cruz Vermelha, todas as questões de ordem interna, tudo quanto se refere á pratica no terreno realizador.

O almirante Montes, que se exprime com naturalidade e tem a palavra facil, depois de nos informar que a delegação da Cruz Vermelha Argentina era de tres membros — elle e mais dois cujos nomes nos fogem — e que o governo da Argentina fez-se representar no Congresso pelo seu ministro plenipotenciario em Bruxellas, falou-nos das diversas questões de importancia que foram tratadas e discutidas durante os trabalhos daquella reunião e fez especial menção de uma dellas, que reputa de grande alcance.

Diz respeito á formação das enfermeiras, isto é ao preparo uniforme das mesmas.

Foi essa questão bem recebida pelo congresso no qual se viam presentes os representantes de todas as nações da Europa e de quasi todos os paizes da America.

Ella vae ser convenientemente estudada.

A delegação argentina fez sentir ao congresso o desejo de que o mesmo se interesse pela formação de um typo de enfermeiras auxiliares, nos moldes do existente na Cruz Vermelha Argentina.

São essas enfermeiras conhecidas na grande Republica do Prata por "Samaritanas" e os seus serviços têm sido verdadeiramente inestimaveis, muito fazendo pelo progresso da sociedade á qual emprestam muito do seu esforço e da sua vontade.

As samaritanas são moças da melhor sociedade que trabalham e se sacrificam, não poucas vezes, sem o menor interesse material, tendo apenas a preoccupação de fazer o bem e o ideal unico da caridade.

Depois de nos dizer o que acima reproduzimos, o presidente da Cruz Vermelha Argentina fez varias considerações sobre o valor dos resultados que advirão do congresso que se realizou em Bruxellas e passou, a seguir, a discorrer sobre a sua viagem, que nos affirmou ter sido magnifica e muito alegre, porque foram organizadas a bordo interessantes festas e que teve da officialidade e de todos o confortavel barco da Navigazione Generale Italiana as maiores attenções.

Notam-se mais entre os que viajam no "Duilio" o cav. Olinto Simonini, dr. Julio de Castro, consul do Uruguay em Genova, dr. Luis Nasi, dr. Adolfo Moreno, dr. Eurico Mussi, engenheiro Carlos A. Robassa, familia Alvarez de Toledo, dr. P. Guani, Leopoldo Bofil, Lorenzo Casciani, Ignacio Gallinal, Guilherme Ribot, Tulio Bigi, Maximo Drago, Theodor Ernest, Eurico Finizio, Umberto Gallé, Mario Parmigiani, J. Felix Roulet Morel, Tito Saubidet, Juan Jover, Bernardo Adolfo Schmutzer, Emilio Graffigna, Eduardo Sanguinet e outros.

Soubemos, por intermedio do commissario do "Duilio", que sómente ante-hontem chegou á bordo a noticia de que as esquadrilhas aereas italianas, sob o commando do general Italo Balbo, haviam feito, brilhantemente, o "raid" Italia-Brasil e se encontravam já no Rio.

Isso foi motivo de incontidas manifestações de jubilo dos passageiros italianos e de toda a officialidade e tripulação do grande transatlantico da Navigazione Generale Italiana.

Pela permanencia do general Tourinho no commando da 5ª Região

Curityba, 17 (A. B.) — Numerosas manifestações a favor da permanencia do general Plinio Tourinho no commando da Quinta Região Militar se têm verificado desde hontem.

Os jornaes publicam longos artigos em que, exaltando o papel do general Tourinho na revolução de outubro, fazem eloquentes appellos ao governo federal para que elle não seja afastado do Paraná.

No mesmo sentido enviaram-se telegrammas aos ministros da Guerra, Justiça e Exterior, srs. Leite de Castro, Oswaldo Aranha e Afranio de Mello Franco, bem como aos srs. Mauricio de Lacerda, Evaristo de Moraes, general Juarez Tavora e coronel Mendonça Lima, entre outros, para que se conserve o actual commandante da Quinta Região Militar nas mesmas funcções.

A ARMA DISPAROU, FERINDO O MENOR

O menor Manoel, de 11 annos, filho de José Vaz, enthusiasmado com a revolução, armou-se. Para isso, o petiz arranjou uma espingardinha, dessas que os garotos costumam improvisar com cano de guarda chuva e coronha de tabua de caixote, e foi p'ra rua. Com os garotos das redondezas organizou um batalhão de que elle era o general em chefe.

A coisa ia assim quando, hontem, á frente da tropa, o commandante resolveu pôr em evidencia os seus conhecimentos de artilheiro. E levando o "fuzil" ao canto do hombro, deu ao gatilho.

O garoto caiu. A tropa dispersou, correndo ao seu encontro. Manoel estava ferido no olho esquerdo. E' que o tiro, saindo pela culatra, feriu o menor, para quem foram solicitados os soccorros da Assistencia.

Manoel, após os curativos, voltou ao domicilio, á rua de São Luiz Gonzaga, 235.

A denuncia apresentada contra um juiz sergipano

Aracajú, 17 (A. B.) — O Tribunal da Relação julgou procedente a denuncia apresentada pelo procurador geral do Estado contra o juiz de direito de Villa Christina, bacharel Francisco de Silva Costa.

DENUNCIAS

Ao juiz da 2ª vara criminal foi denunciado José Corrêa de Araujo, accusado de apropriação indebita, e ao juiz da 5ª vara criminal por crime de lenocinio foi denunciada Maria Soltero da Cruz.

Instituto La-Fayette

O Departamento Mixto, á Praia de Botafogo, 348, reabrirá a 2 de março as aulas do Jardim da Infancia e de todos os annos dos cursos primario, secundario e commercial, estando abertas as matriculas. O Departamento Masculino reabrir-se-á a 2 de março e o Departamento Feminino, a 3 do mesmo mez. (12055)

Livramento condicional

O juiz da 5ª vara criminal concedeu livramento condicional a Feliciano de Oliveira, condemnado a 10 annos pelo Tribunal do Jury.

A REFORMA DO ENSINO — MEDICO —

A escolha dos professores segundo o anti-projecto

(Continuação da 3ª pagina)

mais tarde, provar a improcedencia da accusação que o condemnou, a juizo da congregação.

Art. — O candidato que deixar transcorrer dois annos, sem causa justificada, a juizo da congregação, perderá o curso. Para obter o titulo, terá de recomeçar o curso.

Art. — O livre docente só poderá fazer cursos livres.

Art. — Os livres docentes, nomeados de accordo com as leis anteriores, gozarão os mesmos direitos dos actuaes.

Art. — O substituto que estiver leccionando será substituido, nos seus impedimentos, por outro substituto, ou pelo livre docente mais antigo, se os demais substitutos estiverem por sua vez impedidos, ou a isso se recuzem.

Art. — O curso de livre docencia póde ser feito com o professor cathedratico ou com um dos substitutos, á escolha do candidato.

Do professor substituto

Art. — O professor substituto substituirá o cathedratico em os seus impedimentos, pelo systema rotativo, de accordo com a antiguidade; decidirá a edade, no caso de egual tempo.

Art. — O substituto que não der curso ou não publicar trabalhos, sem causa imperiosa, durante tres annos, perderá o titulo, sem que assista á congregação julgar em contrario.

Art. — O professor substituto terá preferencia nas vagas hospitalares, etc.

Art. — O substituto perceberá quantia estrictamente necessaria para a contagem do tempo (100$ annuaes).

Art. — O substituto fará parte da mesa de exames, que será presidida pelo cathedratico, ou por um dos cathedraticos. A escolha obedecerá ao systema rotativo.

Art. — Sómente em duas materias será permittido alcançar o titulo de professor substituto. Uma vez, porém, promovido a cathedratico, não poderá ser transferido, mesmo que a vaga se verificar na disciplina da qual tambem era substituto.

Art. — Aos 60 annos o substituto perderá o direito á promoção, salvo juizo contrario, por dois terços da congregação, que poderá prorogar por mais cinco annos. Conservará, entretanto, o titulo, e será considerado vago o seu logar e respectivo serviço.

Art. — O substituto só poderá fazer curso equiparado, e não terá o direito de fazer cursos particulares da mesma materia.

Art. — O substituto que faltar ás aulas mais de duas vezes por semana, será admoestado pelo director; na reincidencia, terá o curso encerrado, e os alumnos transferidos para outro curso.

Art. — O substituto perde o seu logar se acceitar cargo de deputado ou senador, ou logar, que não tenha relação com a materia que lecciona.

Art. — Os actuaes professores substitutos conservarão o direito de promoção á cathedratico, sem novo concurso.

Do professor cathedratico

Art. — A organização do programma official e a orientação do ensino da materia será privativo do cathedratico.

Art. — O cathedratico não poderá reger mais de uma disciplina na mesma Faculdade.

Art. — O cathedratico perderá o logar se acceitar cargo de deputado ou senador, ou logar que não tenha relação com a materia que lecciona.

Art. — O cathedratico, embora assigne o livro de presença, perderá o soldo correspondente a um dia de trabalho, caso não dê a aula theorica ou pratica.

Art. — Os cathedraticos aos 65 annos de edade perderão a cathedra, salvo prorogação por mais cinco annos, a juizo e por dois terços da congregação.

Art. — O cathedratico de uma Faculdade equiparada poderá, excepcionalmente, ser transferido para egual cathedra vaga em outra Faculdade, por deliberação unanime da congregação, para onde deverá ser transferido. Essa resolução só poderá ser tomada, em congregação, especialmente convocada para esse fim, e em escrutinio obrigatoriamente secreto."

UMA NOTA DA FEDERAÇÃO ACADEMICA

Communicam-nos:

"A Federação Academica do Rio de Janeiro, considerando a desorganização em que ha muito se debate o nosso ensino e os diversos movimentos de reforma que têm sido improficuamente tentado e procurando coordenar as idéas de renovação que agora, mais do que nunca, agitam todos os meios estudiosos, criou o Departamento de Organização Universitaria com o objectivo de promover, incentivar e levar a effeito a elaboração de um plano de reforma de ensino que satisfaça ás necessidades que se fazem sentir em todos os ramos do estudo.

O Departamento de Organização Universitaria, procurando attingir a sua finalidade, e approveitando a boa vontade demonstrada pelo sr. ministro da Educação em acceitar suggestões sobre a organização do ensino, resolveu formar uma commissão que, com absoluta independencia, apresentará a s. ex. um programma que deverá synthetizar as aspirações de todos os que se interessam por fornecer á mocidade os elementos de cultura e os instrumentos technicos indispensaveis á formação de gerações capazes.

Assim, a Federação, por intermedio das instituições academicas que lhe são filiadas, constituiu a Commissão de Reforma do Ensino de cathedraticos, docentes, ex-alumnos (profissionaes), e alumnos e representantes de corporações interessadas que, reunidos em sessão preliminar de 16 do corrente, são convidados a comparecer, segunda-feira, 19 do corrente, ás 20 horas e meia, á Escola Nacional de Bellas Artes. — *Haroldo Cecil Poland*, pela Federação Academica do Rio de Janeiro."

COMMISSÃO DE REFORMA

Escola de Medicina — Professor Alvaro Osorio de Almeida e Couto Silva, dr. Waldemar Paixão e Leoberto Ferreira.

Escola de Direito — Professores Edgardo de Castro Rebello e Cumplido de Sant'Anna, dr. Luiz Frederico Carpenter e Alvaro Marcillo.

Escola de Bellas Artes — Professores Archimedes Memoria e Philippe dos Santos Reis, architecto Nereu Sampaio e Luiz Nunes de Souza.

Escola Polytechnica — Professores Ignacio A. do Amaral e Othon Leonardos, dr. Arthur Lima Campos Filho e Gustavo Silva.

Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria — Professores José de Freitas Machado e Mario Duplat Pinto, dr. Thomaz Coelho, professor Mario Barretto (pelo Curso de Chimica) e Jayme Fernandes.

Representante da A. B. E. — Dr. Gustavo Lessa.

Convidam-se a se fazerem representar as demais associações interessadas.

UMA REUNIÃO DOS DOCENTES-LIVRES DA POLYTECHNICA

São convidados os docentes-livres da Escola Polytechnica para uma reunião segunda-feira, ás 15 horas, no gabinete de Geologia, para tratar dos interesses da docencia-livre na reforma de ensino que está sendo elaborada pelo ministro da Educação.

Devendo os interesses dos docentes-livres ser levados á congregação da Polytechnica pelo seu representante, professor Othon Leonardos, os docentes, que não puderem comparecer á reunião acima referida, poderão enviar suas suggestões, por escripto, áquelle professor.

ESTEVE REUNIDO HONTEM O CONSELHO UNIVERSITARIO

No edificio da Faculdade de Direito reuniu-se hontem o Conselho da Universidade do Rio de Janeiro, sob a presidencia do reitor, professor Carvalho Mourão. Abrindo a sessão, o reitor congratulou-se com os demais membros do Conselho por sua escolha pelas respectivas congregações e annunciou que o fim da reunião era estudar a maneira pela qual o Conselho, attendendo á solicitação do ministro da Educação, poderia collaborar com o governo no estudo da proxima reforma do ensino.

Propoz a formação de uma commissão especial para tal fim, commissão que ficou constituida dos professores Villiot, Candido de Oliveira Fernando de Magalhães, Lima e Silva e Mauricio de Medeiros.

A seguir, de accordo com o regimento interno do Conselho designou as commissões permanentes que assim ficaram constituidas:

Ensino — Villiot, Candido de Oliveira e Fernando de Magalhães.

Legislação e recursos — Pedro Pinto, Castro Rabello e Mauricio de Medeiros.

Regimentos — Lima e Silva, Francisco Lafayette, Frederico Eyer.

Revista — Candido de Oliveira, Azevedo Amaral, Mauricio de Medeiros.

Assistente junto ao Instituto Franco-Brasileiro — Azevedo Amaral.

O reitor deu ainda conta de varias incumbencias que lhe haviam sido commettidas pelo magisterio da Republica junto ao governo.

O MINISTRO DO TRABALHO VISITOU A FABRICA BOTAFOGO

Palavras do sr. Collor sobre a industria nacional

A Fabrica Botafogo, situada á rua Barão de Mesquita, recebeu, hontem, pela manhã, a visita do sr. Lindolfo Collor. O ministro do Trabalho percorreu, demoradamente, todas as dependencias da mesma, tendo obtido uma boa impressão do fabrico que ali se faz de casimira e de tecidos de lã.

Conversando no escriptorio da empresa, o sr. Lindolfo Collor teve o ensejo de declarar que o governo terá sempre o maior empenho e a maior satisfação em attender aos alvitres e suggestões dos industriaes brasileiros. Estranhava, entretanto, que esses industriaes ainda não houvessem chegado, entre si, a um accordo, pelo qual pudessem comparecer em face do governo com um só ponto de vista, o ponto de vista da industria brasileira. Isso facilitaria grandemente a tarefa do poder publico no exame e solução do importante problema. O ministro teve, ainda, palavras de louvor para com a industria nacional, frisando bem a industria que se serve da materia prima brasileira.

Acompanharam o sr. Lindolfo Collor, em sua visita, que se prolongou até depois do meio dia, os srs. Heitor Moniz e Carlos Cavaco, do seu gabinete.

As homenagens do Espirito Santo ao ex-senador Antonio Moniz

Victoria, 17 (Do correspondente) — Logo que chegou a este porto o vapor "Almirante Alexandrino", onde viaja para a Bahia o corpo embalsamado do dr. Antonio Moniz, esteve a bordo o interventor federal, acompanhado dos secretarios de Estado, prestando as suas homenagens á memoria do politico bahiano.

Em nome do governo e do povo do Espirito Santo depositou o interventor uma corôa na camara ardente onde repousa o antigo governador da Bahia.

ULTIMA HORA

Antonio de Abreu Monteiro Ferreira

† Adelina de Paiva Monteiro Ferreira, Aida Alayde e Adelina de Paiva Monteiro Ferreira, Bertha Ferreira de Almeida, Eunice Ferreira Soares, Henrique Monteiro Ferreira, esposa e filhos, Osyaldo de Almeida, Ary Fernandes Soares, José Braz da Cunha e esposa e mais parentes, participam as pessoas de sua amizade e relações o fallecimento de seu saudoso marido, pae, irmão, cunhado, tio, sogro e padrasto — ANTONIO DE ABREU MONTEIRO FERREIRA — e convidam para acompanhar os restos mortaes que sairão hoje, 18 do corrente, ás 17 horas, da rua do Mattoso 238, para o cemiterio de São João Baptista. (2886)

EXTIRPANDO UM ABUSO

Os cinematographistas movimentam-se e dirigem uma representação ao chefe de policia contra a avalanche de "autoridades"

Os cinematographistas desta capital acabam de movimentar-se numa verdadeira frente unica para o combate á praga da superlotação de "autoridades", que, diariamente, desde o advento da revolução, affluem ás suas casas de diversões. As chefias de policia, que se revezaram no palacio da rua da Relação, até á posse do sr. Lusardo, nos tumultos dos primeiros dias, distribuiram um sem numero de cadernetas e cartões para os seus novos auxiliares.

Por melhor que fosse a intenção dos primeiros occupantes da Policia Central, varios collaboradores espontaneos do policiamento da cidade valeram-se das facilidades dos primeiros momentos e muniram-se de distinctivos e de outras credenciaes comprovadoras de suas funcções na policia. Esses diligentes auxiliares das nossas autoridades voltaram, de preferencia, as suas vistas para as salas de projecção de films onde, nos vagares das arduas tarefas policiaes, poderiam espairecer mais commodamente os cerebros cansados. E, assim, tornaram-se *habitués* temibilissimos dos cinemas, e, conquanto as administrações policiaes se succedessem, continuavam elles no uso e gozo das suas attribuições de "autoridades", quando os seus distinctivos já haviam caducado.

Como elles não fossem de uma banal meia duzia de "papa-films" e sim uma legião, assustaram-se os cinematographistas com a enorme frequencia gratuita de suas casas e movimentaram-se para a extincção do abuso. Reuniram-se e deliberaram enviar ao actual chefe de policia a seguinte representação:

"Os abaixo-assignados pedem venia para, em nome dos cinematographistas desta capital, representar a v. ex. a respeito de uma situação que ha muito os prejudica, mas cuja exposição têm adiado por saberem quão grande era a somma de outros serviços de maior relevancia, a solicitarem a esclarecida attenção de v. ex.

Desde que triumphou a revolução popular, são as nossas casas diariamente frequentadas por um sem numero de pessoas que allegam a qualidade de representantes da policia e que se apresentam munidas de cartões, distinctivos e documentos que indicam aquella qualidade.

Como varias administrações policiaes se succederam desde a implantação do novo regimen, é facil calcular quão avultado é o numero de pessoas daquelle modo qualificadas para entrar gratuitamente em todas as casas de exhibição da cidade, isto não obstante haver permanentemente em cada uma dellas uma turma de agentes em serviço, e todas as empresas distribuirem diariamente cinco ingressos permanentes, conforme preceitúa o regulamento, em seu art. 24, § 12, afim de facilitar o serviço de fiscalização a cargo da 3ª delegacia auxiliar.

Esta situação tem-se aggravado constantemente, sem que da nossa parte houvesse o minimo protesto, antes submettendo-se as empresas, sem nenhuma impugnação, ao gravame que dahi resulta, muito embora fosse patente que grande parte dessa frequencia gratuita era constituida por pessoas que, á data presente, não têm mais nenhuma ligação com a administração policial.

A Revolução que triumphou na aurea data de 24 de outubro, para a cohibição de todos os abusos e respeito de todos os direitos legitimos, decerto não póde prestigiar uma situação desta ordem, com o sacrificio de uma classe que exerce uma industria honesta e que é um indice de civilização da nossa capital.

Assim, temos a honra de solicitar a v. s. instrucções precisas que nos orientem no referente á admissão dos legitimos representantes da policia, com qualidade que justifique a sua livre entrada nas nossas casas, instrucções essas que devidamente affixadas nas ante-salas dos nossos cinemas bastarão para tornar respeitados os direitos da autoridade e nos permittirão, com apoio nas determinações de v. ex., cohibir o abuso contra o qual respeitosamente representamos a v. ex., certos de que obteremos a devida justiça."

REAGIU A' PRISÃO E FERIU-SE

Nelson Cardoso de Oliveira, conhecido por "Cearense", membro de uma quadrilha de larapios de que é chefe Waldemar Branco, foi surprehendido, hontem, por uma turma de investigadores, quando deambulava, na rua Affonso Cavalcanti.

A' voz de prisão, que lhe deu o investigador Cardoso, componente da turma, "Cearense" reagiu, disparando seu revolver, sendo perseguido pelos policiaes por isso que o larapio pretendeu fugir. Foi, porém, alcançado na ponte dos Marinheiros. Lutou, porém, ao ser agarrado saindo ferido á bengala. A Assistencia prestou-lhe soccorros.

Por serviços prestados fóra das horas do expediente

Solucionando uma consulta da Alfandega desta capital sobre se deve ser permittido continue o recebimento do dinheiro que, a titulo de gratificação por serviços prestados fóra das horas do expediente, é recolhido pelas companhias de navegação para os operarios do armazem de bagagens, o ministro da Fazenda assim resolveu: "Entregue-se o deposito aos funccionarios que servirem nas conferencias do armazem de bagagens".

Pela Marinha Mercante

COMO O SR. FERRAZ ESTA' VENDENDO OS AUTOMOVEIS DO LLOYD...

Quando o sr. Mario de Almeida assumiu a direcção do Lloyd encontrou nada menos de 9 automoveis para uso dos directores e chefes de serviço. Julgando taes carros desnecessarios, o actual director do Lloyd resolveu vendel-os e para isso pediu e obteve autorização do ministro da Viação.

Decorreram os dias e agora soubemos que já foram vendidos dois carros, marca Dodge Brothers, quasi novos, pois, tendo custado 37:200$000 tiveram suas prestações pagas em fins do anno passado, pela quantia de 10 contos de réis os dois carros.

Fomos ao Lloyd e pedimos informações ao sr. Mario Domingues, que é o chefe da publicidade daquella companhia, e este, obteve do sr. Ferraz explicações que em absoluto não satisfazem.

Disse o sr. Ferraz que "procurou compradores para os carros e entre os pretendentes o que apresentou melhor offerta, e que foi o comprador, offereceu 10 contos pelos dois carros."

Como esse processo de venda não se recommenda, por isso que o decente e moral seria um annuncio nos jornaes ou a entrega da venda a um leiloeiro, procuramos colher outros dados sobre a venda dos automoveis e chegámos á conclusão que o sr. Ferraz vendeu os carros ao seu concunhado Castagnoli...

O sr. Mario de Almeida que ao inaugurar a sala de imprensa pediu aos jornalistas que denunciassem as irregularidades e as immoralidades que notassem no Lloyd, pois, estava resolvido a providenciar, ahi tem uma coisa muito além do irregular...

DISPENSANDO E REDUZINDO ORDENADOS

O sr. Mario de Almeida exonerou hontem 63 empregados das diversas secções do Lloyd e reduziu os vencimentos de 32 funccionarios diversos.

Entre os dispensados estão 13 representantes do bello sexo que se lamentavam ao receber a triste nova.

No caso das reducções de ordenados houve injustiças porque o criterio de beneficiar os chefes de familia, coisa que o sr. Mario de Almeida parecia querer seguir, foi posto pratica porque deixou percebendo o mesmo ordenado (um conto por mez), o antigo caixa Luiz Quadros, com 30 annos de serviço e o senhor Schmidt que entrou no Lloyd levado pelo sr. Amantino e em cujo gabinete agiu de forma a dar que falar aos que desejam vêr tudo direito.

O SR. GAUDENCIO E O LLOYD

A commissão de syndicancia do Lloyd Brasileiro apurou ter o sr. José Gaudencio, ex-senador pela Parahyba, viajado de Cabedello para o Rio de Janeiro em agosto de 1930 com toda a sua familia, sendo as respectivas passagens debitadas ao Lloyd Brasileiro.

O que a commissão ainda não apurou é que o mesmo sr. Gaudencio era advogado do Lloyd na Parahyba e de cuja agencia recebia 3 contos mensaes como honorarios...

Homenagem a um politico — mineiro —

Oliveira, 18 de janeiro de 1931 (Do nosso correspondente) — No bellissimo jardim da Esplanada da Estação foi hontem aqui inaugurado o busto em bronze do benemerito oliveirense dr. Djalma Pinheiro Chagas, que o povo do municipio ha um anno e pouco havia encarregado de executar á seguinte commissão: D. Manoelita Chagas, coronel Joaquim Affonso, dr. Alfredo Paraiso e dr. Jayme Pinheiro; Nereu do Nascimento Teixeira, João Chagas e José Tertuliano dos Santos.

A's 6 horas da tarde, com musica, fogos e o concurso popular, deu-se inicio á solennidade com a oração do vice-presidente da commissão executiva, dr. Alfredo Paraiso, que descreveu a personalidade politica e administrativa do homenageado e justificou os motivos determinantes daquella prova publica prestada pela população ao seu amigo, chefe e grande bemfeitor.

Desvendado o busto que estava envolto pelas bandeiras em séda, nacional e mineira, pelas exmas. esposas do dr. Djalma e do prefeito coronel Armando Pinheiro, foi o monumento exposto á admiração publica e recebido com palmas, ao som do hymno nacional e o estrondo de multos fogos.

Falou em nome da Prefeitura o professor Pinheiro Campos que demonstrou os serviços prestados ao municipio, á Minas e á Revolução pelo dr. Djalma e em nome della agradecia a dadiva do monumento para seu engrandecimento moral e material.

Este é feito de cantaria mineira, imitação de marmore, tendo ao centro uma columna com 3 metros de altura e 1 de largura com incrustações e florões de bronze, tendo ao centro a placa de offerecimento tambem de bronze.

O busto tem 90 centimetros de altura e pesa seguramente 80 kilos; foi modelado pelo professor Modestino Kanto, da Academia Nacional de Bellas Artes e confeccionado na Fundição Indigena.

Da obra de cantaria encarregou-se o engenheiro dr. A. Gravatá e o projecto e planta do jardim em que está assente o monumento, ao engenheiro civil dr. Walter Euler, director das obras da Penitenciaria do Estado e ligado á esta cidade por laços de familia.

E' justo que se consigne o esforço da commissão no desempenho do seu mandato e que dentre seus membros caiba maior gloria ao dr. Jayme Pinheiro, de vez que foi elle o incançavel intermediario dessa obra de vulto, desde os primordios á sua finalidade.

Com esse acto, os conterraneos do dr. Djalma vêm de lhe prestar mais um testemunho de consideração, estima, e reconhecimento, mão grado a insistencia de s. ex. para que não fosse realizado, visto como ao mesmo se appensem a sua reconhecida modestia e a opinião de que sómente aos vultos desapparecidos do scenario da vida se devam conferir monumentos e não áquelles que, ainda gozando da existencia, não são impeccaveis e pois, sujeitos á critica e paixões dos coevos.

DENUNCIOU O VALENTÃO A' POLICIA

E hontem foi baleado pelo "bamba"

O operario Sebastião de Oliveira, ha dias, condescendeu em indicar á policia do 23º districto o paradeiro do valentão Emilio de tal, que as autoridades procuravam com o mais vivo empenho.

Emilio foi preso em seu esconderijo e passou alguns dias no xadrez, sendo depois mandado em paz.

Emilio, porém, não perdeu de vista o seu denunciante, e hontem defrontando-se com elle no largo dos Opalas, na estação de Sapê, sem mais palavras, abordou-o, e, sacando de um revolver, alvejou-o, indo o projectil alcançar Sebastião na região glutea, trespassando-a de lado a lado.

Houve correrias e Emilio deu o fóra.

O ferido, com grande perda de sangue foi para a Assistencia.

A policia do 23º districto ignora o facto.

Sebastião de Oliveira, é preto, casado, conta 27 annos de edade e reside á rua Maria Braga numero 53, na estação de Sapê.

Tem novo inspector de tiro a 4ª região

O capitão João Antonio Calvet foi nomeado inspector de Tiro, na 4ª região, em Juiz de Fóra.

NO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Um ante-projecto de reforma do ensino secundario. — O sr. Alaor Prata conferencia...

Houve longa conferencia do ministro da Educação, hontem de manhã, com os professores Lourenço Filho, director da Instrucção do Estado de São Paulo; Hahnemann Guimarães, assistente technico do Ministerio, em questões de ensino; Euclydes Roxo, director do Internato Pedro II; e Delgado de Carvalho, director do Externato Pedro II.

Os mesmos professores estiveram á tarde reunidos no gabinete do assistente technico, discutindo varios problemas do ensino secundario.

O "Correio da Manhã" procurou ouvir o ministro, sobre se havia sido constituida alguma commissão especialmente incumbida de estudar a reforma do ensino secundario brasileiro.

O sr. Francisco Campos declarou que ainda não havia formado a commissão que se incumbira da elaboração de um ante-projecto de reforma do ensino secundario.

Os professores mencionados, ao que conseguimos saber, trocaram idéas sobre as bases da reforma em perspectiva.

A commissão da reforma do ensino secundario deverá ser nomeada na proxima semana, della fazendo parte, senão todos, a maioria dos professores citados.

O SR. ALAOR LAVROU UM TENTO

O sr. Alaor Prata, um dos tres secretarios do governo mineiro que se demittiram com a ida do sr. Francisco Campos a Bello Horizonte, foi hontem ao Ministerio da Educação pedir ligeira entrevista ao titular da nova pasta.

O politico bernardista foi recebido immediatamente, mas a conferencia nada teve de ligeira, pois durou quasi duas horas.

O curioso, e que não escapou á observação dos jornalistas, foi que o sr. Alaor entrou macambuzio e saiu sorridente. O homem appareceu afobado, visivelmente, e desappareceu com uma calma de espantar...

Que, de bom, teria promettido ao ex-secretario da Agricultura o sr. Francisco Campos?

O sr. Antonio Carlos qualquer dia surge, de novo, para tomar o pulso do sr. Campos.

O QUE FEZ, HONTEM, O MINISTRO

O ministro da Educação resolveu:

Determinar fosse enviado, com a maxima brevidade, a todos os chefes de serviço, o officio que reitera medidas immediatas contra as accumulações remuneradas;

— enviar ao encarregado da remodelação das escolas profissionaes technicas, o processo relativo á Escola de Aprendizes e Artifices do Rio Grande do Norte, onde se verificaram irregularidades oriundas da falta de recolhimento da renda arrecadada, para ser annexado ao relatorio da Commissão de Syndicancia;

— determinar severas syndicancias e as necessarias providencias para que tenham execução integral, na parte que interessa ás respectivas repartições, as medidas e normas constantes do recente decreto do chefe do governo provisorio que regula a disponibilidade, a aposentadoria, a reforma e a jubilação dos funccionarios publicos de todo o paiz (o aviso-circular transcreve o teor do decreto, para accentuar que todos os funccionarios em disponibilidade ou addidos deverão apresentar-se incontinenti para requerer aposentadoria ou ser reaproveitados; e que foram suppressas as gratificações addicionaes);

— mandar enviar ao director do Departamento do Ensino, por copia, para os devidos fins, a carta em que o sr. José Scoseria, presidente do Segundo Congresso Sul-Americano de Chimica, levou ao conhecimento do embaixador extraordinario Mauricio de Lacerda que a assembléa geral dos delegados e congressistas, resolveu designar o Rio de Janeiro como séde do Terceiro Congresso, a realizar-se dentro de tres annos;

— recommendar aos chefes de serviço severas providencias no sentido de serem cumpridas as providencias economicas do titular da Justiça a respeito da publicação dos actos officiaes;

— pedir ao director do Departamento do Ensino parecer sobre a suggestão do Touring Club de se organizarem annualmente excursões instructivas pelo interior do Brasil;

— determinar ao director do Internato D. Pedro II, que aguarde a constituição definitiva da Directoria de Obras do Ministerio da Educação, afim de ser desincursões instructivas pelo levantar a planta dos terrenos pertencentes a esse estabelecimento de ensino;

— solicitar da Bibliotheca Nacional, com brevidade, completa collecção das publicações que possa remetter para constituir a bibliotheca, em organização, da nova Secretaria de Estado;

— pôr á disposição do Itamaraty os motoristas da Inspectoria de Aguas e Esgotos Manoel Peixoto de Mattos e Euclydes José;

— communicar ao director do Departamento do Ensino que o sr. Getulio Vargas concedeu matricula gratuita ao terceiro annista da Escola Polytechnica, José Pacheco Veiga;

— encaminhar ao encarregado da remodelação do ensino profissional technico a proposta do director da Escola de Aprendizes Artifices de São Paulo de reforma dos contratos aos adjuntos de professores e contra-mestres, e inspectores de alumnos que no anno passado serviram como mensalistas;

— scientificar o director da Escola de Commercio "Christovão Colombo" de que, não tendo sido incluida na proposta orçamentaria subvenções para estabelecimentos da natureza da escola, estuda meios de satisfazer a pretensão;

— transmittir ao director da Saude Publica o officio communicando que póde ser aberto o credito de 9:288$000 para pagamento de differença de vencimentos aos serventes da Inspectoria de Hygiene Infantil, de Prophilaxia da Lepra e Doenças Venereas, do anno de 1928;

— exarar, no processo de obras de combate á malaria no Districto Federal, executadas em Santa Cruz, pelo empreiteiro Alvaro Brochado, o seguinte despacho: "Nada se pague a Alvaro Brochado emquanto não fiquem cabalmente justificadas as despesas e, particularmente, a sua situação em relação ao contrato de saneamento. Quanto a Alvaro Brochado: 1º — Qual o fundamento das percentagens a que se julga com direito sobre as despesas effectuadas com o serviço; 2º — A quanto monta a percentagem. Se o fundamento da percentagem é a obrigação de financiar o serviço, prove que o financiou e de que maneira o fez".

União dos Trabalhadores do Livro e do Jornal

Essa nova entidade associativa dos trabalhadores manuaes e intellectuaes do livro e do jornal realizará, hoje, ás 2 horas da tarde, a sua segunda reunião, na séde da União dos Empregados do Commercio, afim de discutir o ante-projecto de seus estatutos.

As garçonnetes de Santos pedem "habeas-corpus" —

Santos, 17 (A. B.) — Foi impetrada hoje uma ordem de *habeas-corpus* a favor das "garçonnettes" para que possam trabalhar durante á noite, tendo o juiz solicitado informações á policia para o respectivo julgamento.

Acredita-se que a ordem será concedida.

Queimou-se com cal, quando trabalhava

O pintor Manoel Azevedo, de 27 annos, casado, morador na Parada de Lucas, entretinha-se a lidar com cal virgem, hontem, no predio n. 114 da rua das Laranjeiras, quando accidentalmente borrifou o rosto com essa materia caustica, soffrendo queimaduras na face esquerda.

A Assistencia medicou-o.

A Vida Social

Rainhas desterradas...

Ha um grande numero de rainhas desthronadas que vivem, hoje, ahi por este mundo afóra...

Um escriptor hespanhol teve a idéa de fazer uma lista. O numero foi crescendo de tal modo que o deixou espantado. Não podia imaginar que havia tantas soberanas de corôa caida. Quatro, porém, elle colloca em primeiro plano: a imperatriz Zita, da Austria; a rainha D. Amelia, de Portugal; a rainha Sofia, da Grecia, e Isabel Pu-Yi, da China.

Zita era a esposa do archiduque Carlos, do poderoso imperio austro-hungaro. Foi o destino que os levou ao throno, com o assassinio do herdeiro de Francisco José. Esse mesmo destino incumbiu-se, depois, de mostrar ao joven soberano como tudo é precario nesta vida. As circumstancias pediam um homem energico de pulso firme e de vontade vigorosa. Carlos "tinha a ingenua pretenção de que a Historia o chamasse O Pacificador". Essa pretenção acabou por perdel-o. Estourou a revolução. Elle fugiu. Pouco depois morria isolado de tudo, na ilha da Madeira. A imperatriz Zita foi uma companheira fiel e dedicada, na desdita, ao seu marido.

A outra rainha actualmente no desterro é D. Amelia, que foi casada com o rei D. Carlos I. Quando caiu, em 1910, a monarchia portugueza, coube-lhe correr a mesma sorte de seu filho, Dom Manoel II. Passou sempre Dona Amelia como uma das princezas mais bellas de seu tempo. Na velhice soube guardar a mesma distincção e a mesma elegancia.

Sofia, da Grecia, foi a "mais maltratada de suas irmãs de realeza". Seu pae era o grande Frederico Guilherme, pae de Guilherme II. Ella se casou com o rei Constantino ainda muito moça, e teve a ventura de ser amada pelo seu esposo. Veiu, porém, a revolução grega, a deposição do rei e a proclamação da Republica. Sofia teve de deixar a Grecia, o caminho do exilio.

A ultima desta penca de desterradas é a chineza Pu-Yi, mulher do imperador Hsuan-Tung, decimo sexto filho do Céo, a quem a sorte reservou a amargura de ver desmoronar em suas mãos o colosso chinez. Um bello dia, na China, diz o chronista das rainhas sem corôa, "as flores foram substituidas pelas metralhadoras". Nesse dia Hsuan-Tung e sua mulher, a linda e meiga Pu-Yi, tiveram de tomar outro rumo, vendo esboroar-se uma das mais velhas e antigas dynastias do mundo...

Destino, quantas surpresas tu reservas aos pobres habitantes deste planeta!

JOÃO JOSÉ

Para o album de M. ..

LUCIA

Lucia chegou, quando do inverno [o tredo
Vento agitava o coqueiral vetusto,
Vinha offegante, e pallida de [susto,
E tremula de medo...

Ah! quanto beijo e quanto riso [ledo
Deu-me o seu labio, rubido e ve- [nusto!
Quanto divino sentimento au- [gusto,
Quanto infantil segredo!

Lucia partiu... E aquelle riso doce
Lucia levou! A casa transfor- [mou-se
Num sepulchral degredo.

Se o vento agita o coqueiral ve- [tusto,
Inda a recordo: pallida de susto
E tremula de medo...

ARTHUR DE SALLES

Gustavo Le Bon e Roosevelt

O presidente Theodoro Roosevelt, o grande politico e estadista norte-americano, era um fervente admirador de Gustave Le Bon.

— Lembro-me, conta Le Bon, de um almoço offerecido em sua honra em casa de Hanotaux. Estava lá um certo numero de academicos. Eu tambem. Escutavamos Roosevelt. A um dado momento elle nos confiou que tinha um livro francez de que não se separava nunca e que tinha notadamente guardado perto delle, durante todo o tempo de sua presidencia. O silencio religioso que acolhia suas confidencias foi, então, perturbado por um fremito imperceptivel. Cada um dos academicos presentes sentia-se nas proximidades de um dos mais bellos minutos de sua vida. Após uma ligeira interrupção Roosevelt disse, o mais naturalmente possivel, e como se exprimisse uma opinião que não devera surprehender a ninguem: "Esse livro é intitulado "Leis psychologicas da evolução dos povos", e nós o devemos — aqui o presidente virou-se cortezmente para mim — ao dr. Gustave Le Bon."

Correio litterario

O Syndicato de Iniciativa de Nice acaba de fundar um premio litterario que será concedido ao autor do melhor romance sobre Nice e as suas regiões.

— A Academia dos Jogos Floraes concedeu a André Chamson, René Laporte e Valdeyron, o premio Fabien Artigue 1931.

— A Academia Franceza concederá, este anno, dois premios de poesia, no valor de 4.000 francos cada um. Exige-se para um delles um poema sobre a Tomada da Algeria.

— Foi fundada em Charleville a sociedade "Os Amigos de Rimbaud", cuja presidencia se confiou ao conhecido escriptor e litterato Henri de Regnier.

D'Annunzio, perfumista

O grande poeta abandonou a lyra para consagrar-se ás delicias do olfato! Como D'Annunzio, qualquer mortal poderá glorificar essa manifestação de arte. Procure conhecer as maravilhosas essencias recebidas directamente de Paris. Facilitam manipulação. Resultados garantidos. Peçam formulas e listas de preços, gratis, á drogaria neilucci — rua sete — setembro vinte e cinco, rio, phone quatro — tres, tres, sete, tres.

(13292)

Natalicios

Completa hoje mais um anniversario natalicio o menino Adalmyr, filho do sr. Adalberto Sobrosa Vaitudão.

— Passa hoje entre festas e alegria a data natalicia da galante menina Therezinha, filha do sr. Edgard de Brito e Silva.

— Regista amanhã o seu anniversario natalicio o estudante Armando de Aguiar, filho do antigo negociante desta praça sr. João de Aguiar.

— Faz annos amanhã o dr. Henrique Wollner, cirurgião dentista.

— Transcorre amanhã a data natalicia do sr. Gerardo José São Paulo, que tambem festeja a conclusão de seu curso de preparatorio. O anniversariante é filho do dr. Erico Delamare São Paulo, engenheiro da Central do Brasil.

Noivados

Contrataram casamento em Belém, do Pará, o sr. Lourival da Silva Teixeira, filho do sr. Luiz Julio Teixeira e de d. Julia da Silva Santos, e a senhorita Alodia da Silva Santos, filha do sr. Emilio Santos e de d. Isabel da Silva Santos.

Casamentos

Realizou-se hontem, em Nictheroy, á rua General Andrade Neves n. 143, o enlace nupcial da senhorita Oscarina Ferreira, filha do sr. Oscar Ferreira, funccionario da Alfandega desta capital e nosso collega de imprensa, e de sua esposa, d. Edina Ferreira, com o sr. Frederico David Cormack, funccionario da Companhia Leopoldina.

Serviram de paranymphos, por parte da noiva, no civil, o sr. Francisco Franco e sua esposa, d. Guilhermina Franco; no religioso, o sr. Euripedes da Silva e sua esposa, d. Marietta da Silva; por parte do noivo, no civil e no religioso, o sr. Thomas Cormack e sua esposa, d. Cecy Cormack.

O acto civil foi celebrado pelo dr. Zuré Vianna, juiz de casamentos da 1ª circumscripção civil de Nictheroy, e o respectivo escrivão sr. Mario de Oliveira e Silva.

A cerimonia religiosa foi officiada pelo rev. J. A. de Carvalho Braga, ministro evangelico.

— Realizou-se hontem o enlace do dr. Mario Poppe de Figueiredo, engenheiro civil e official do Exercito, com a senhorita Maria Emilia de Castro Corrêa, gentil filha da viuva Paulino Corrêa. Na cerimonia religiosa, que se realizou na matriz do Engenho Velho, serviram de padrinhos os srs. dr. Abilio Machado e d. Alice Machado de Figueiredo, por parte do noivo e Augusto d'Abreu e senhora, por parte da noiva. Paranympharam a cerimonia civil os srs. dr. Abel Magalhães e senhorita Heloysa Figueiredo Meirelles, pelo noivo, e Paulo da Silva Pires e senhora, por parte da noiva. Por motivo de luto recente na familia de um dos nubentes, não houve commemorações, celebrando-se o acto com a maior simplicidade.

Azas italianas victoriosas e bellas!

Photographias dos aviadores italianos expressamente para o ALBUM DA REVOLUÇÃO, á venda na FOTO-FLEBUS, Rua São José 106, 3º. (13293)

Proclamas

No Cartorio de Registro Civil da 1ª circumscripção da capital fluminense, estão correndo os seguintes proclamas de casamentos: Arthur dos Santos e d. Nair Ferreira; Fernando Baron e d. Rosa Braiteman; Raul Muñoz da Silva e d. Albertina Figueiredo.

Bôdas de prata

Festejaram hontem a passagem do 25º anniversario de seu casamento, o sr. Casemiro F. da Costa, funccionario do Ministerio das Relações Exteriores, e d. Maria Idalina Waltz Lage. A's 10 horas, foi rezada uma missa em acção de graças no altar-mór da matriz do Engenho Novo, mandada rezar pelos filhos do casal. A' noite, fez-se ouvir uma parte recreativa que constou do seguinte programma: pela sra. Elza de Castro Morgado, a valsa "Altair" e a canção "Melodia do coração"; pelo tenor sr. De Lassio, o tango "Nossa canção"; pelo sr. A. Marques, o samba "Com que roupa"; pela senhorita Hilda Waltz, o fox-trot "Eu era assim"; além da poesia "As tres gemmas", de De Wilton Morgado, pela senhorita Zilda Lopes. Seguiram-se dansas ao som de um jazz-band. Foi servido um lunch, trocando-se varios brindes.

— Completam no dia 20 do corrente, 25 annos de casados, o sr. Adriano Gomes da Silva, conceituado negociante da nossa praça, e d. Francisca Lopes da Silva. Em commemoração a essa data, seus filhos fazem celebrar uma missa em acção de graças na matriz de São Francisco Xavier, ás 9 horas.

Viajantes

De volta de longa viagem á Europa, chegará terça-feira a esta capital Mr. A. Heyman, que viaja a bordo do vapor "Alsina".

— Acompanhado de sua familia, seguiu hontem para a cidade de Lambary o dr. José J. Netto Amarante Junior.

— Para Vassouras seguiu hontem o sr. Agostinho dos Passos, industrial nesta praça, acompanhado de sua esposa, d. Corina Kiffer Passos e seu filho o engenheirando Dermeval Passos.

— Partiram hontem, para uma estação de aguas em Lambary, a professora Adelaide Miranda e as senhoritas Geny Cruz, Maria Florinda e Aura Geny, filhas e neta do saudoso general Viriato Cruz.

Visitas

Deixou-nos hontem suas despedidas, por ter de partir para Santos, onde vae commandar o centro de aviação naval que ali tem base, o commandante R. F. de Vianna Bandeira.

Retretas

Realizam-se hoje, entre as 6 horas da tarde e as 9 horas da noite as seguintes retretas:

Na praça Paris, banda de musica do 2º regimento de infanteria do Exercito; no largo da Gloria, banda de musica da Marinha; na praça Serzedello Corrêa, banda de musica do 2º batalhão da Policia; e na praça Marechal Deodoro, banda de musica do 1º regimento de cavallaria divisionaria do Exercito.

Conferencias

Realiza-se hoje, ás 3 1|2 da tarde, na séde do Amparo Thereza Christina, á rua Assis Carneiro n. 537, Piedade, uma conferencia por d. Aurea Celeste (Adelaide Camara), directora do Asylo Espirita João Evangelista.

Enfermos

Acha-se ha dias enfermo o nosso collega de imprensa e advogado em nosso fôro, dr. Manoel Aarão.

— Foi hontem submettida a uma intervenção cirurgica d. Emilia Ferreira Vergolino, esposa do dr. Herculano Vergolino, advogado nesta capital, e filha do dr. Rodolpho Custodio Ferreira, director geral da secretaria da Camara dos Deputados.

Fallecimentos

Após longos padecimentos, falleceu hontem, o sr. Durval de Moraes Cahet, almoxarife da Guarda Civil. O enterramento do estimado funccionario da policia, realizou-se hontem, no cemiterio de S. João Baptista, tendo sido innumeras as pessoas que acompanharam o feretro.

O extincto gozava da estima dos seus chefes e subordinados e de todos os companheiros da Guarda Civil, onde trabalhava ha treze annos.

— Falleceu hontem a innocente Clobé, filha do sr. Antonio da Silva Cosme e de d. Dulce Bonecker Cosme, e sobrinha do nosso companheiro das officinas Cyro Bonecker. Seu enterro sairá hoje ás 8 1|2 horas da rua Engenho de Dentro n. 257 ... cemiterio ...

Enterramentos

Foi sepultado hontem, á tarde, no cemiterio de Maruhy, o sr. José Alves Pereira Sobrinho, fallecido repentinamente, na residencia de sua familia, á rua Dr. Frões da Cruz n. 48. O extincto, que exercia o cargo de escrevente juramentado do 5º officio de Nictheroy, era cunhado do coronel Antonio Santiago, collector federal na capital fluminense, e sogro do nosso confrade sr. Vital Menezes, da redacção de "O Estado".

BANCO INDUSTRIAL E AGRICOLA

Escrevem-nos:

"A informação do inspector geral de Bancos de fls. no processo de representação da Textil S. A., contra o Banco Industrial e Agricola, é menos procedente.

Diz a informação que o Banco operava clandestinamente, quando, ao contrario, de todas as formalidades legaes se revestir... elle para funccionar, depositando nos termos da Lei n. 1.637, de 5 de janeiro de 1907, na Junta Commercial desta capital, os documentos exigidos para a acquisição da personalidade juridica e remettendo pontualmente até hoje os relatorios e informações a que se achava obrigado.

Para effeito da legalização funccional do Banco, nenhuma outra providencia se torna necessaria.

Nas mesmas condições do Banco Industrial e Agricola se acham os demais Bancos cooperativos desta capital, como sejam o Banco Federal de Credito Popular e Agricola do Brasil, que é a federação das Caixas Ruraes e Bancos Populares de todo o paiz, o Banco Popular do Brasil, o Banco Cruzeiro do Sul, Banco de Credito Mutuo e Caixa Federal, entre, outros, e mais cerca de 200 instituições congeneres espalhadas por todo o Brasil, notadamente nos Estados do Rio Grande do Sul, Minas Geraes, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro e Ceará.

Se taes cooperativas porventura não têm tido a fiscalização devida, apezar de havel-o requerido, como fez o Banco Industrial e Agricola ao Ministerio da Agricultura, de accordo com o regulamento n. 17.339, de 2 de junho de 1926, é porque esse ministerio ainda não quiz despachar favoravelmente, como lhe cumpre, as petições dos interessados.

Do ultimo relatorio do director do Fomento Agricola ao ex-ministro Lyra Castro, se vê que de 96 bancos candidatos ao registro no ministerio, apenas 25 o conseguiram. Isso porque o ministro se valeu de um estatuto modelo que pretendeu impôr aos bancos, mas que foi por elles recusados, por estarem em desaccordo com a tradição em que se constituiram e com as leis que lhes garantem a liberdade de organização, que o ministerio quiz annullar.

Contra esse regimen de exclusão juntaram-se hoje todas as instituições lesadas, num movimento collectivo, que, partindo do Rio Grande do Sul, onde as Caixas Ruraes de União Popular, acabam de representar ao ministro Assis Brasil, se alastra por Minas Geraes, cujas 25 cooperativas de credito estão escudadas num protesto do proprio presidente Olegario Maciel, e chega á Parahyba, cujo interventor reclama contra a exclusão das caixas ruraes e bancos populares mais prosperos daquelle Estado.

O facto de estarem cerca de 200 cooperativas de credito, entre as quaes o Banco Industrial e Agricola, sem a fiscalização por ellas já requerida no Ministerio da Agricultura não importa nem na falta de legalidade de suas organizações, nem na clandestinidade de suas operações.

OS ESTUDANTES ESTRANGEIROS QUE REVALIDARAM SEUS EXAMES EM FACE DO DECRETO 19.426 DE 24 DE DEZEMBRO FINDO

Um requerimento ao sr. ministro da Educação de dois estudantes japonezes

Escrevem-nos:

"Os srs. Hiroshi Takaharashi e Jutaka Kikuti que pretendem matricular-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, depois de revalidarem legalmente seus exames, ficaram na dependencia apenas das materias que a lei obriga se prestem no Brasil, isto é, portuguez historia e chorographia do Brasil.

Sobrevindo o decreto que facultou aos estudantes os certificados de exames mediante attestado de professor idoneo, aquelles japonezes instruiram seus requerimentos ao Departamento Nacional do Ensino. Neste, não foram acceitos os requerimentos porque o art. 1º do mencionado decreto se refere explicitamente aos candidatos integrados no regimen de preparatorios.

Mas outro não é o caso dos requerentes japonezes, uma vez que a revalidação dos exames feitos no Japão os colloca fóra do regimen dos exames seriados, implicitamente, pois, no regimen de preparatorios. A revalidação traz a legitimidade dos exames das materias prestadas no estrangeiro, com excepção apenas daquellas que a lei suppõe seja o estudo feito com mais apuramento no Brasil. Provado, portanto, que esse estudo foi feito regularmente conforme objectiva o decreto 19.426, que dispõe a obrigatoriedade do attestado de professor idoneo, reconhecido pela commissão de syndicancia escolhida pelo Departamento Nacional de Ensino, claro é que para moralidade mesmo desses certificados deve o direito ser extensivo aos estrangeiros nesse caso, uma vez que militam a favor delles os mesmos motivos que justificaram o direito dos outros estudantes. Todos effectuaram seus estudos em egual ambiente que determinou a medida liberal do governo provisorio. O ministro da Educação de justiça estamos certos reconhecerá a procedencia do recurso dos requerentes estrangeiros.

INGERIU ACIDO PHENICO

O operario Gastão da Cunha, de 20 annos, morador á rua São Christovão, n. 41, hontem, na residencia, por motivos intimos, ingeriu um pouco de acido phenico, tentando contra a vida.

A Assistencia soccorreu-o pondo-o livre de perigo.

O dia policial

POR CIUMES

Queria degollar a mulher do outro na rua de Catumby

O hespanhol Manoel Benedicto, empregado na fabrica da cerveja Berlim tinha um "beguin" antigo por Joanna de Souza, rapariga de 24 annos, de olhos vivos, braços roliços e labios polpudos. Joanna, que estava a passeio em São Paulo, de lá regressou hontem, indo para a casa do marido, Eduardo de Carvalho, á rua Vista Alegre, 10, Catumby.

Soube disso o Benedicto, que, á noite, poz-se a rondar a residencia da rapariga.

Joanna, em dado momento, veiu até á porta, fazendo-se acompanhar de Olga Alves Ferreira, senhora de 16 annos que alli tambem reside. Olga casou-se ha pouco e é um palmitho de cara de se lhe tirar o chapeo.

Vendo-as, Benedicto dellas se approximou:

— Oh! Você por aqui? — fez Joanna, espantada.

— Saudades, Joanninha, saudades! Você não sabe o quanto tenho soffrido com a sua ausencia. Você...

— Sáe, "estrella"! — disse ella, pondo um ponto final na choradeira do hespanhol. Este insistiu. E de tal fórma convincentemente que a Olga, a companheira de Joanna, interveiu, conciliadora:

— Vamos, Joanna. Elle diz que trouxe o carro para você dar um passeio. Iremos. Eu lhe farei companhia. Que mal ha nisso?

Joanna accedeu. E o carro, que tem o numero 2527, contratado por Benedicto, entrou pela rua Catumby. Nessa altura, Benedicto, sacando de uma navalha: tentou degollar Joanna. Esta abriu a bôca, pondo-se aos gritos. Olga, ante a perspectiva da tragedia, gritou por soccorro. Joanna caiu, presa de violenta crise nervosa, sobre as almofadas emquanto a amiga lutava com o aggressor. Populares fizeram parar o carro, effectuando a prisão do hespanhol.

Manoel Benedicto foi levado ao 14º districto e, dali, removido para o 9º, em cuja jurisdicção o facto occorreu.

Olga e Joanna foram soccorridas na Assistencia e retiraram-se. Benedicto ficou mofando nas grades.

Os novos horizontes que a Revolução fez descobrir ás classes menos favorecidas

A revolução veio despertar o animo do brasileiro que vivia ensimesmado num desinteresse lamentavel pelo seu futuro. Com a aurora de 24 de Outubro raiou para o pequeno proletario um novo sol de esperança, e elle passou a alimentar pelo "amanhã" um ideal de prosperidade e de animo.

Por que, no emtanto, deixar para amanhã, sempre para amanhã, o que hoje mesmo, com um pouco de esforço e bôa vontade, póde ser feito?

O discutido problema da habitação não assume o vulto que se lhe empresta. Quem não possue rendimento bastante para adquirir um predio de maior valor, ou installar-se numa fazenda da qual possa auferir renda bastante, assim mesmo póde cuidar do futuro da familia, e o seu proprio, com uma pequena economia mensal. Procure, na primeira opportunidade, o escriptorio de Eduardo V. Pederneiras, á Avenida Rio Branco, 55-A, 1º andar. Se não puder ir hoje, vá amanhã. Não se deve deixar de fazer amanhã o que não foi possivel fazer hoje...

Alli, naquelle escriptorio, encontrará pessoa habilitada a dar-lhe o melhor conselho para a solução do seu problema: adquirir um pequeno lote de terreno em Nova Iguassú. Em zona, saluberrima, saudavel, com terra fertilissima, poderá adquirir, em prestações mensaes desde 30$000, aquillo que justamente precisa. Aliás, esses são terrenos insuspeitos, cuja melhor recommendação é pertencerem a Guinle Irmãos.

A crise passará, e todo aquelle que tiver, mais tarde, um desses excellentes lotes, onde a cultura da laranja, da banana, da mandioca e do fumo dá resultados optimos, ha de felicitar-se pelo premio que se fez a si mesmo. (13097)

AMOR E CACETE

Desta vez, o seductor experimentou a fricção da madeira

O solteirão José Paulo do Nascimento, residente á Villa São Sebastião, 115, comquanto já entrado nos seus sizudos 45 annos de edade, não perdeu ainda os ardores da mocidade.

E' um temivel discipulo de D. Juan. Ha tempos, desenvolveu um formidavel assedio amoroso á mulher de um seu vizinho, morador na mesma Villa São Sebastião, numero 111, a poucos passos de sua casa. O marido da briosa senhora que não tomava conhecimento dos galanteios do velho Romeu soube da historia sentimental e hontem á noite, defrontando-se com o conquistador no Alto da Bôa Vista, no ponto dos bondes, não resistiu á tentação de lhe applicar umas fricções contundentes de cacete, destinadas a arrefecer-lhe os impetos de conquistador.

E Nascimento experimentou os rigores da madeira, apanhando uma valente sova, da qual convalescerá provavelmente predisposto a dar por findas as suas aventuras amorosas.

O aggressor chama-se João Francisco Faria, tem 46 annos de edade, é casado e empregado da Limpeza Publica.

O ferido teve os soccorros da Assistencia e a policia não teve conhecimento do facto.

VICTIMA DE AUTO, FALLECEU NO PROMPTO SOCCORRO

Foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, conforme noticiámos hontem, o copeiro do Hotel Paineiras, Manoel Francisco Ligil, de nacionalidade hespanhola, que soffreu fractura da base do craneo, em consequencia a um desastre de automovel na avenida Mem de Sá.

Hontem, á tarde, não resistindo aos seus padecimentos, o infeliz veiu a fallecer. O cadaver foi removido para o necroterio.

CARNAVAL

Batalha de confetti

NA RUA D. ZULMIRA — A segunda batalha de confetti deste anno vae ser realizada na rua D. Zulmira, cujos moradores já entraram em francos preparativos.

São tradicionaes as batalhas na rua D. Zulmira. Nenhuma outra ainda supplantou as pelejas da referida rua.

As batalhas deste anno serão realizadas nos dias 31 do corrente e 1 de fevereiro, sendo a primeira em homenagem ao eminente turfista conde Paulo de Frontin e a segunda, dedicada ao "Jornal do Brasil".

A commissão é constituida dos srs. Bento Machado, Joaquim Rodrigues Adrego, Ricardo Pinho Marques, capitão Holepecio Damon, Angelo Teixeira Leite, Felippe Logo e Geraldo Coelho da Costa.

UM BANHO DE MAR A FANTASIA NO ARPOADOR — Cogita-se da realização de um banho de mar á fantasia no Arpoador.

Este recanto aprasivel da praia de Ipanema presta-se admiravelmente á recepção dos banhistas foliões.

Resta saber se o pessoal ou o bloco promovente do banho não desanimará da arrancada a que se propõe.

O successo depende sómente da perseverança e da propaganda que cada um faça.

A alegria em realizações de tal natureza é coisa communicativa que não se póde prever nem medir. Dêm tempo ao tempo... e veremos se o pessoal de Ipanema é ou não da "fuzarca molhada".

NO TREM DAS 7,35 — Rapazes foliões moradores em Braz de Pinna, desejando render homenagem a Momo, estão organizando uma batalha de confetti que será realizada em dia do corrente, no trem que parte da estação Barão de Mauá ás 19 horas e 35 minutos.

A batalha de confetti, lança-perfumes e serpentinas, será travada no percurso da Mauá a Braz de Pinna.

Para maior animação, um "chôro" animará as "artes choreographicas", executando os principaes sambas do anno.

Vae ser uma batalha de repentes.

NA RUA GENERAL BRUCE — Seis carnavalescos da velha guarda, conhecedores do "metier" estão organizando para o dia 1º de fevereiro na rua General Bruce, em S. Christovão. Varios premios, ricos, artisticos e de grande valor, serão distribuidos aos ranchos, grupos, musicas, blocos, bellas fantasias, carruagens etc.

Serão armados tres artisticos coretos, sendo o do centro para a commissão julgadora, que será opportunamente organizada.

Vae ser o succo!

RUA SANTA LUIZA — Trata-se apenas de um "doublé", um repeteco, ou um segundo clichê, com relação á monumental batalha de confetti da rua Santa Luiza e que será realizada nos dias 7 e 8 de fevereiro.

A commissão organizadora, tem como "leader" o estimado folião João G. da Silva, o incommensuravel "Lord Virado".

Para maior brilhantismo, duas bandas de musica e uma da policia militar deliciarão os combatentes com os sambas deste anno.

NAS RUAS FELIPPE CAMARÃO — Travar-se-á no dia 29 do corrente nas ruas Felippe Camarão e Jaceguay a grandiosa batalha de confetti, serpentinas e lança-perfumes, em homenagem ao matutino "Diario de Noticias", cuja chronica carnavalesca, é habilmente traçada pela penna de K. Nôa.

NA RUA SENHOR DE MATTOSINHOS — Monumental batalha de confetti será realizada no dia 1º de fevereiro na rua Senhor de Mattosinhos promovida por moradores e negociantes do bairro. Serão armados tres coretos, um dos quaes para a commissão julgadora; no outro ficarão duas bandas militares. Haverá tambem farta distribuição de premios para grupos, blocos e fantasias originaes. Quanto aos premios, mais tarde serão publicados, bem assim como os nomes dos offertantes.

NA RUA BERNARDINO DE CAMPOS E ESTRADA REAL — Promovida pelo commercio local, em regosijo á terminação do calçamento, serão realizadas tres batalhas de confetti nos logradouros acima, nos dias 18 do corrente e 8 e 14 de fevereiro. Serão armados tres coretos. A commissão promotora está composta dos srs. Christovão Ferraz, Augusto F. Mattos, Nancy Turquinho e Almeida Feixeira.

Colhido por auto, na Avenida Rio Branco

O vendedor de jornaes Sebastião Valeriano, de 18 annos de edade, morador á rua Paula Mattos n. 120, procurava atravessar a Avenida Rio Branco, defronte ao "Jornal do Brasil", quando foi colhido por um auto, soffrendo contusões generalizadas e um ferimento no joelho direito.

A Assistencia medicou-o.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club
(Onda de 320 metros)

Hoje:

Das 9 ás 10 — Discos classicos seleccionados.

Das 10 ás 11 — Radiojornal do Radio Club com o resumo das noticias dos jornaes da manhã.

Das 12 ás 14 — Programma de musicas populares com o concurso dos srs. Maximino Serzedello, Milton Meirelles e discos seleccionados.

Das 3 ás 5 — Programma de musicas populares pelo Trio Fernandes.

Das 7 ás 8 — Programma de discos seleccionados.

Das 8 ás 8,30 — Programma de discos.

Das 8,30 ás 8,45 — Boletim sportivo.

Das 8,45 ás 9,15 — Discos seleccionados.

Das 9,15 em deante — Concerto symphonico do studio do Radio Club pela orchestra do Radio Club devidamente augmentada, sob a direcção do prof. Alphons Ungerer.

Amanhã:

A's 10 horas — Radio-jornal do Radio Club com o resumo das noticias dos jornaes da manhã.

Das 1 ás 2 — Programma de discos seleccionados.

Das 4 ás 5 — Discos seleccionados.

Das 6 ás 6,30 — Radio-jornal do Radio Club (secção da tarde).

Das 7 ás 8,30 — Discos seleccionados.

Das 8,30 ás 8,45 — Radio-jornal do Radio Club para o interior do paiz.

Das 8,45 ás 9,15 — Discos seleccionados.

Das 9,15 em deante — Programma de concerto vocal e instrumental do studio do Radio Club com o concurso da srta. Maria Emma Freire, dr. Alvaro Caminha, professores Francisco Meirelles e Arnold Gluckmann.

Radio Sociedade
(Onda de 400 metros)

Hoje:

Por ser o dia de hoje destinado ao descanso dos funccionarios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, a estação P. R. A. A. não fará nenhuma transmissão.

Amanhã:

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do meio-dia — Supplemento musical até 1 hora.

A's 4,45 — Transmissão em radiotelegraphia do programma a ser executado no studio da Radio Sociedade.

A's 5 horas — Hora certa — Jornal da tarde. Supplemento musical.

A's 6 — Previsão do tempo.

A's 7 horas — Hora certa — Jornal da noite. Supplemento musical Discos.

A's 8,30 — Programma especial de discos.

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e litteratura.

Audição no studio da Radio Sociedade das alumnas da professora Silva Maia (do Instituto Nacional de Musica), srtas. Edla Siqueira, Wany Barbosa, Marina Graça, Elza Ferreira, Celimia Graça e Odette Ferreira.

Radio Educadora
(Onda de 350 metros)

Das 11 ao meio-dia — Discos seleccionados.

Das 2 ás 4 — Transmissão do studio da Radio Educadora de um programma de musica ligeira executada ao violão pelos srs. Candido das Neves, Fortunato Silva e Gentil Vargas. O sr. Edmundo Peixoto cantará acompanhado ao piano pelo sr. Djalma Ferreira.

Das 8 ás 10 — Transmissão da opera "Mamade Butterfly", de Puccini, em discos.

Amanhã:

Das 2 ás 3 — Discos variados.

Das 6 ás 6,45 — Discos seleccionados.

Das 6,45 ás 7 — Boletim noticioso.

Das 8 ás 8,30 — Discos variados.

Das 8,30 ás 9 — Discos.

Das 9 ás 9,30 — Discos.

Das 9,30 em deante — Transmissão do studio da Radio Educadora de um programma de musica de dansa executado pelo apreciado conjunto Foliões do Estacio. Palestra pelo commandante Armando Pinna, que versará sobre "A pesca como fonte de riqueza".

Das 10,15 ás 10,25 — Intervallo no qual serão transmittidas a previsão do tempo, hora certa e notas de interesse geral.

Seguiu para o sul, a serviço

Seguiu para o Rio Grande do Sul a serviço do ministro da Guerra o tenente-coronel Luiz Gonzaga Borges Fortes.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Exame de motoristas

Chamada para amanhã, ás 8 horas da manhã — Benjamin de Araujo Lima, Ernesto Luiz Soares, Ricardo Loureiro Gomes, Bento José de Aragão, Alberto de Faria Pinto, Moacyr Pinto Villas Boas, Gaspar de Freitas, Firmo Dutra Filho, George Joan Pascenio, Garcino Barbosa Gama.

Prova regulamentar — Altamiro Mangia.

Turma supplementar — Alfredo Neves, João José da Silva, Fidelcino Machado.

Chamada para amanhã, ás 9 horas da manhã — Antonio Luiz Mascarenhas, Ralf Tigre Moss, Hariberto Baptista Gonçalves, Arino Santos, Gregorio Fernandes Cogolhor, Gregorio Cuschnir, Luiz Gramillo, Paulina Gonçalves dos Santos, Antonio Gonçalves Albernaz Filho, Henrique da Silveira.

Prova pratica — Gordiano José ...

— Resultado dos exames effectuados hontem:

Approvados — Francisco de Miranda, Walkyrio Guimarães, Avelino Corrêa, Argeu Ferraz da C. Maia, Antonio Dormund Martins, José Ferreira, Sebastião José da Silva, Mario José da Silva, Francisca Cornelia van Thiel Vries, João Teixeira, Adhemar Cecilliano.

Reprovados: 3.

Estão sendo intimados a comparecer á Inspectoria de Vehiculos, para responderem pelas infracções que commetteram, os motoristas dos autos seguintes:

Desobediencia o signal — P. 430 1652 — 1887 — 2235 — 2375 — 4544 — 4565 — 7211 — 9176 — 10973 — 11607 — 12740 — 12640 14082 — C. 1664 — 2010.

Contra mão — P. 3523 — 4080 9259 — C. 159.

Estacionar em logar não permittido — P. 662 — 1321 — 3505 8105 — 10197 — 10400 — 11003 14210.

Excesso de velocidade — P. 383 4115 — 5459 — 6202 — 8864 — 11250 — C. 4007 — 6290.

Sobre os boatos de modificação do regimen das entradas do café — em Santos —

São Paulo, 17 (A. B.) — Ha dias vem correndo o boato de que o Instituto de Café de S. Paulo e o Ministerio da Fazenda cogitavam do augmento das quotas de entradas em Santos.

Essa noticia causou certa agitação no mercado santista e forçou a publicação de uma nota contestando nada haver a respeito.

Voltam agora os mesmos rumores a circular. E' a esse respeito que o "Diario Nacional" ouviu pessoa autorizada da qual colheu a seguinte declaração:

"A qualquer modificação que se queira fazer no regimen das entradas em Santos não póde ser estranha á direcção do Instituto e nesse sentido nada existe combinado entre o governo e aquelle estabelecimento. Além disso, não se poderá modificar o regimen em vigor sem uma prévia revisão, mediante accordo das partes nos termos do contrato do emprestimo e Convenio Interestadual. Trata-se de uma noticia absolutamente infundada."

sem que para isso houvesse necessidade de qualquer intervenção diplomatica. Para tanto, bastaria consintamos na entrada dos agentes commerciaes russos, naturalmente emquanto não violarem as nossas leis, a que ficariam aqui sujeitos.

Por fim, os partidarios deste ponto de vista apontam o caso das grandes potencias, como os Estados Unidos, a Inglaterra e a França: as transacções entre cidadãos dessas nacionalidades e os russos nunca se deixaram interromper, embora nenhuma dessas nações mantenha, actualmente, relações diplomaticas com o governo dos Soviets. Isto, entretanto, não se dá. Os Estados Unidos até hoje não reconheceram o governo dos Soviets, mas os interesses norte-americanos na Russia são tão grande como jámais o foram.

O homicidio foi praticado em legitima defesa

Belém, 17 (A. B.) — O Tribunal de Justiça do Estado, reunido hoje pouco antes do meio dia, concedeu uma ordem de habeas-corpus impetrada em favor do conhecido escriptor Raymundo de Moraes, restabelecendo a sentença que ha annos o absolveu em primeira instancia por homicidio praticado em legitima defesa.

O escriptor Raymundo de Moraes desde aquelle tempo tinha passado a residir em Manáos, de onde regressou ha poucos dias a Belém. Por motivo da decisão do Tribunal de Justiça tem sido elle muito felicitado.

VANITAS

"Vanitas", a conhecida revista paulista grangeou nos poucos mezes que tem de existencia, um escolhido e numeroso grupo de leitores. Attendendo ao mundo feminino com suas secções de elegancia e cinematographia e tambem ao masculino com pontos illustrados e interessantes, é natural que o numero para numero progida a sua trajectoria brilhante, augmentado á proporção que o tempo decorra.

BANCO CENTRAL BRASILEIRO

A partir do dia 21 do corrente, das 15 ás 18 horas, o Banco Central Brasileiro, com séde á rua Buenos Aires n. 81 — 1º andar, pagará o dividendo de 8$000, por acção, relativo ao segundo semestre de 1930.

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1931. — A Directoria. (E 14354)

Daixaram a 4ª Delegacia Auxiliar dois sargentos

Por terem sido dispensados das funcções que exerciam na 4ª delegacia auxiliar da policia, foram mandados apresentar a 1ª companhia de estabelecimentos, os sargentos Ary Pinto de Souza e Luiz Pitanga Netto.

O que a Recebedoria Municipal já arrecadou de imposto de vehiculos

A Recebedoria Municipal já arrecadou nestes poucos dias, proveniente do imposto de licença de vehiculos, no periodo de 1 a 16 do corrente, a somma de réis 893:971$800, assim discriminada:

Automoveis	630:331$800
Carrinhos e carroças	212:393$000
Bicycletas e motocycletas	41:247$000
Total	893:971$800

Uma nova Cooperativa

Acaba de ser fundada nesta cidade uma Cooperativa denominada Sociedade Industrial, Commercial, Viação e Obras, cuja principal finalidade é o desenvolvimento das rodovias, suas construcções e conservação, com o apoio das municipalidades vizinhas.

A installação verificou-se nos escriptorios da firma Carmine Martuscello & Cia.

A sua primeira directoria ficou assim constituida: Presidente, Carmine Martuscello; vice-presidente, dr. Joaquim Pinto de Souza Junior; secretario, Carlos Wáshington de Miranda; director technico, dr. Plinio de Almeida Magalhães; director gerente, dr. Emilio Brasil e thesoureiro, dr. Leon Camille Legay.

O registro da loteria do Estado da Bahia

O ministro da Justiça designou hontem o dr. J. M. de Carvalho Mourão, para emittir parecer na qualidade de consultor geral da Republica "ad hoc", no processo relativo ao registro da Loteria do Estado da Bahia, visto o consultor effectivo, dr. Levi Carneiro, haver allegado suspeição.

Quéda de barreira na Central do Brasil

No ramal de Piranga, no kilometro 348, nas proximidades de Bôa Sorte, na Central do Brasil, caiu uma barreira, impedindo o trafego. Para o local seguiu uma turma de trabalhadores da Via Permanente sob a direcção do mestre de linha da 5ª Divisão. Tambem esteve no local o engenheiro residente que dirigiu os trabalhos para a desobstrucção da linha.

As possibilidades commerciaes do nosso café na Russia

(10056)

São Paulo, 17 (A. B.) — A possibilidade de encontrar-se na Russia Sovietica um mercado novo para o café brasileiro, continúa sendo assumpto de commentarios diversos.

Em meio das opiniões extremadas, umas que pedem o immediato reconhecimento do governo de Moscou e o restabelecimento das relações diplomaticas com a Russia, e outras que repellem a propria hypothese de qualquer relação com a União Sovietica, existem algumas moderadas que encaram o problema sob aspectos mais tranquillos e mais praticos.

O conceito dos moderados entende que o Brasil deve guardar a attitude que ha tempos os grandes jornaes de Buenos Aires, inclusive "La Prensa", aconselhavam ao governo argentino.

Assim não ha cogitar de estabelecer ou reatar relações politico-diplomaticas com a Russia. Uma republica americana nada lucraria com isso, pois que as relações diplomaticas não conferiram até hoje, na Russia Sovietica, a menor segurança pessoal, commercial ou moral para os estrangeiros, inclusive os cidadãos das grandes potencias européas. O governo de Moscou timbra em sobrepor-se a todos os usos internacionaes das nações a que chama "burguezas".

De outra parte os colonos russos estabelecidos entre nós e trabalhando comnosco, nada teriam a lucrar com o reconhecimento do actual governo russo pelo governo do Brasil, achando-se sob a protecção das nossas leis e dos nossos costumes liberaes.

Além disso, as relações diplomaticas com os Soviets só nos poderiam crear difficuldades, pela intromissão na nossa vida de agentes propagandistas do communismo garantidos pela immunidade diplomatica, á qual o governo russo não liga grande importancia dentro do seu proprio territorio, mas sabe aproveitar-se della nos paizes "burguezes", onde se beneficia do respeito superstiticioso que essa immunidade inspira.

Nada disso, porém, impede que existam relações commerciaes, mesmo intensas com a Russia, accrescentam. Assim, poder-se-ia fazer o commercio de café para os portos russos do Baltico e do Mar Negro, e comprar productos russos. Essas transacções seriam entre as proprias organizações commerciaes brasileiras e russas,

ACTOS DO INTERVENTOR

O interventor assignou hontem os seguintes actos: concedendo licença de tres mezes, em prorogação, ao feitor da Limpeza Publica, Francisco Pereira; de seis mezes, em prorogação, ao 1º official da Directoria de Obras, Antonio José Ribeiro Junior e de dois mezes, á terceiro official da Directoria de Estatistica, Celia Cunha de Oliveira Machado; e dispensando do ponto, com dois terços do que vencem; durante seis mezes, o trabalhador Antonio Silvestre da Costa; durante trinta dias, os trabalhadores Manoel Pereira Vieira e Manoel de Araujo e durante 45 dias, o motorista Albino Corrêa, todos da Superintendencia da Limpeza Publica.

Os restos mortaes do tenente Petrallo Valentim

Teve permissão para ir ao posto Pirahy, no rio Paraná, o primeiro tenente Asdrubal Gaya de Azevedo.

Esse official vae áquella cidade tratar da remoção dos restos mortaes do primeiro tenente Petrallo Valentim para o cemiterio de Petropolis.

Devem embarcar com urgencia

Attendendo á solicitação do commandante do Collegio Militar do Ceará, tiveram ordem de embarcar, com urgencia, para a cidade de Fortaleza, afim de assumirem os exercicios de seus cargos, os inspectores de alumnos daquelle collegio, Candido Cerqueira Lima e Gentil Homem Montalvão, sob pena de serem demittidos por abandono de emprego, se dentro de 30 dias não tiverem reassumido os seus cargos.

CLUB NACIONAL

Homenagem aos artistas da "Exposição dos Cinco"

Desejando homenagear os artistas patricios que vêm de realizar, com tanto successo, a "Exposição dos Cinco", resolveu o Club Nacional dedicar-lhes e ao sr. Paschoal Carlos Magno a domingueira de hoje. As dansas começarão ás 6 horas da tarde, prolongando-se até á meia-noite.

CARITAS SOCIAL

A Sociedade "Caritas Social", continuando a interessar-se pela mocidade feminina, communica que actualmente possue maior numero de quartos ao alcance de moças de bôa conducta que lhe queiram dar a preferencia. Trata-se á Rua Marquez de Abrantes, 18. (13139)

COM A SAUDE PUBLICA

Os moradores da rua dos Romeiros, na Penha, pedem, por nosso intermedio, a attenção das autoridades sanitarias e especialmente da encarregada da policia de fócos, para a irregularidade que se verifica naquella rua.

Os moradores declaram que todas as segundas-feiras são visitados pelos mata-mosquitos que lhes esquadrinham as casas, verificam quartos sem nada encontrar que vá em desaccordo com as posturas sanitarias.

Emquanto agem com desusado rigor nas residencias particulares, deixam em paz uma chacara de flores existente na mesma rua, onde ha um perigoso fóco de mosquitos em virtude de existir uma pena d'agua sem a necessaria boia.

A agua corre dia e noite e vae alagando as visinhanças, fazendo lagos e pantanos e dahi a praga de mosquitos que não deixa os moradores em socego.

Vae reunir-se o Circulo do Magisterio Nocturno Municipal

Realiza-se, amanhã, ás 4 horas da tarde, á rua 1º de Março numero 15, sobrado, importante reunião dos docentes nocturnos para tratar de assumpto urgente e de interesse para a classe.

LICENÇAS NO CORPO DE BOMBEIROS

Por portarias de hontem do ministro da Justiça foram concedidos as seguintes licenças no Corpo de Bombeiros:

De tres mezes, ao capitão medico oculista, dr. Mario de Góes e Vasconcellos e de seis mezes, ao 1º supplente João Anaximandro de Souza.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Já regressou do sul, o coronel Klinger

Por ter regressado do Rio Grande do Sul, onde fôra em gozo de férias, apresentou-se ao chefe do Departamento do Pessoal, o coronel Bertholdo Klinger.

Inclusão no quadro de instructores

Foram incluidos no quadro de instructores, o sargento Julião Rodrigues de Moura, para servir na 3ª região, em Porto Alegre, e Ernesto Lyra Junior, do Collegio Militar do Rio de Janeiro.

O general Tasso Fragoso esteve no Ministerio da Justiça

O general Tasso Fragoso, esteve, hontem, á tarde, no Ministerio da Justiça. Não se achando presente o respectivo titular entendeu-se s. ex. com o coronel Emilio Lucio Esteves chefe do gabinete do ministro.

Afastados do serviço por soffrerem de molestia incuravel

Pelo interventor foram afastados do serviço activo, por soffrerem de molestia incuravel, os operarios, não titulados da Directoria de Obras, Manoel Ricardo Rodrigues e Manoel Barbosa Soares.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Enigma, Ultraje, Yago, Vulcain, Ramuntcho, Pons e Campo Grande no handicap de fundo

Esses sete cavallos se apresentarão, hoje, ao publico, no hippodromo do Jockey-Club, onde se realiza uma grande corrida em honra dos aviadores italianos da esquadrilha Balbo, disputando o handicap de fundo, que recebeu a denominação de Aviação Italiana. Todos elles, com excepção de um apenas, Campo Grande, cuja campanha nas nossas pistas tem sido muito discreta, acabando de obter o seu primeiro successo na pista em que vae reapparecer contra adversarios de turma sensivelmente mais baixa, são excellentes ganhadores, mesmo Yago, que vem produzindo uma série de esplendidas performances, tão boas que são de molde a autorizar na prova desta tarde, a mais difficil de quantas tem intervindo, até agora, uma actuação de muito destaque. A cathedra tem favorito o crack Ultraje, cuja folha de serviços autoriza essa posição entre os seus adversarios. Convém recordar, todavia, que não é na pista da Gavea que esse descendente de Val d'Or tem produzido as suas melhores carreiras, a mais notavel das quaes foi a que assignalou sua segunda apresentação ali e a qual foi batido por Santarém, havendo antes derrotado Ivon em uma prova de milha, coberta em pouco mais de 99 segundos. O pensionista do entraineur Claudio Rosa, vae, além disso, medir-se com Enigma, um cavallo de optimas qualidades, que se encontra no apogeu da forma. Não é a primeira vez que Ultraje encontra entre adversarios seus, um filho de Abbot's Trace. Na temporada passada, na pista do Itamaraty, disputando o grande premio Taça Nacional, Enigma foi por elle batido, sendo ganhador Rodolpho Valentino. Nessa época, porém, o defensor das côres da Coudelaria Lundgren mal acabava de iniciar sua campanha. Hoje, o filho de Abbot's Trace é um cavallo sensivelmente differente do daquella época. Ainda ha alguns dias derrotou facilmente a Vulcain, que produziu uma carreira positivamente boa. Ultraje póde corresponder á espectativa da maioria, mas encontrará no pensionista de Eulogio Morgado um adversario muito difficil de bater. Ramuntcho, por seu turno, resurge em optimas condições e os seus galopes da semana foram produzidos de forma a encher de esperanças os seus responsaveis. Seu ultimo successo foi obtido o anno passado no classico America do Sul, derrotando por varios corpos o Coronel Eugenio e a Santarém, que accommettido de hemorrhagia, não terminou o percurso. Se reproduzir essa performance póde augmentar o seu numero de victorias nas nossas pistas.

Completam o programma mais oito premios, todos reunindo elementos capazes de concorrer para que a corrida do hippodromo do Jockey-Club alcance o mais brilhante exito.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Pirata — Kermesse — Tropeiro.
Sounidm — Ribatejo — Mechita.
Umbu — Carinhosa — Sim Senhor.
Rodrey — Viola Dana — Uirirí.
Itararé — Berber — Uberaba.
Vagalume — Velasquez — Aracajú.
X. Into — Hiate — Caruará.
Enigma — Ultraje — Ramuntcho.
Boa Vida — Sunstone — Tuyuty.

A primeira carreira será realizada á 1.15 da tarde.

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

Até hontem a secretaria do Jockey-Club havia recebido declarações de forfait de Orgia, Lazreg, Uadi e Campo Grande, no premio General Italo Balbo.

SERVIÇO DE AUTO-OMNIBUS

A commissão de corridas recebeu communicação de todas as companhias de auto-omnibus, inclusive da Companhia Viação Excelsior, que tão bons serviços presta ao publico nos dias de corridas, que farão ellas serviço abundante e especial de auto-omnibus directos para o hippodromo.

A PRESENÇA DE SANTARÉM NA PISTA

A requerimento do seu proprietario, a commissão de corridas resolveu permittir que, entre a settima e oitava carreira, passeie na pista o cavallo Santarém, que se destina ao haras. O filho de Novelty será montado pelo jockey José Saltsta, que o dirigiu nos seus melhores triumphos e será levado pelo guia pelo stud proprietario Haras São José, Raymundo de Oliveira, que desde muitos annos dirige a criação daquelle estabelecimento e desse modo vê os seus primeiros dias acompanhou a criação do unico triplice coroado nacional.

VARIAS NOTAS

Tendo em vista que a corrida é em homenagem aos aviadores italianos da esquadrilha do general Balbo, deliberou a commissão de corridas permittir o ingresso, uma vez uniformisados, de todos os officiaes aviadores brasileiros, podendo estes se fazerem acompanhar de suas familias.

Os cartões de ingresso distribuidos para a reunião de hoje terão valor para a corrida de depois de amanhã, 20 do corrente.

A entrada na tribuna popular será franca até ás 2 horas. O ingresso nas demais dependencias e desse horario para a tribuna popular será feito pela seguinte fórma: tribuna especial, 5$000 e 2$000 para as senhoras; tribuna popular, 2$000.

A CORRIDA DE HOJE, NO DERBY-CLUB

O programma consta de oito premios

O Derby-Club levará a effeito hoje na sua séde, a terceira corrida extraordinaria da temporada deste anno. Para essa reunião foi organizado um programma de oito carreiras a que concorrerão cincoenta animaes, sendo o principal a denominada "Passeio de Setembro", na distancia de 1.750 metros, em que foram inscriptos Tiziano, Bunhra, Avelro, Gentleman e Don Soares, todos em excellentes condições de entrainement.

Como mais provaveis vencedores indicamos os seguintes concorrentes:

Claro di Luna — Mercador — Enredo.
Xiba — Pavuna — Japurá.
Crepusculo — Lambary — Amizade.
Congo — Boyero — Trento.
Milano — Zezé — Pirajá.
Pardal — Alpina — Gaucho.
Avelro — Don Soares — Gentleman.
Monarcha — Perrier — Calepino.

A corrida será iniciada á 1 hora da tarde.

Pedestrianismo

DE RECIFE A BUENOS AIRES

Os andarilhos chegaram a Bahia

Bahia, 17 (A. B.) — Encontram-se aqui os sportistas pernambucanos Daniel Alves e Jorge Tophine, que tentam neste momento um "raid" de Recife a Buenos Aires.

O Sport Club de Recife tomou essa tentativa sob seus auspicios.

Basketball

TORNEIO INTER GRUPOS ORGANIZADO PELO GRUPO DOS PHILOSOPHOS

Conforme já tem sido largamente annunciado, realizar-se-á no proximo dia 22 e 24 o torneio de basketball inter grupos promovido pelo Grupo dos Philosophos, no rink do Villa Izabel F. Club.

Concorrerão ao mesmo os Grupos mais fortes desta capital, que terão o concurso dos nossos melhores basket-ballers.

Aos vencedores serão offerecidos os seguintes premios:

1º logar — Um rico trophéo, offerecido pelo Grupo dos Philosophos, e oito (8) medalhas de prata;

2º logar: Artistica taça, offerecida pelo sr. Ismael de Souza, e oito (8) medalhas de bronze.

A madrinha do Grupo campeão será presenteada com uma delicada lembrança.

A directoria do Grupo dos Philosophos avisa que terá logar, na segunda-feira, 19, ás 9 horas, na séde do Villa Izabel F. C., a reunião entre os delegados dos Grupos para o sorteio das provas preliminares e a entrega dos boletins de inscripção dos respectivos Grupos.

C. R. VASCO DA GAMA

O sub-director de basketball do C. R. Vasco da Gama, solicita o comparecimento dos amadores abaixo, hoje, domingo, 18 do corrente, no Estadio, ás 9 horas da manhã:

Adelino Medeiros — Sebastião Dutra Henriques — Nelson Pires — Cyro Reis Alves — José Reis Alves — Nereu Reis Alves — Jayme Chacon — Jayme Iglesias — Antonio Ramos — José Braulio do Motta — Othelo Motta Araujo — Stello Daltro Santos — Sylvio Vasques — Eloy Oliveira Menezes — Antonio José Jacobina e outros inscriptos.

NATAÇÃO

A ABERTURA DA TEMPORADA OFFICIAL DE NATAÇÃO

O CERTAMEN DE HOJE SERÁ PROMOVIDO PELO C. R. DO FLAMENGO

Com um programma muito attrahente e do qual fazem parte provas para todas as classes de nadadores, a Federação do Remo iniciará hoje, á tarde, na enseada de Botafogo, a sua temporada official de natação relativa ao anno corrente.

Cabe ao veterano Club de Regatas do Flamengo realizar a festa de hoje, e dos 25 pareos de que se compõe o programma, seis são de honra, detalhe que por si só bem attesta o brilho de que se revestirá o meeting aquatico.

O sport aquatico nesta capital está no periodo de reformas. As suas leis estão sendo adaptadas ás necessidades do momento e os seus regulamentos vão soffrendo as modificações que o progresso da natação sportiva aconselha.

Damos a seguir o programma do promettedor certamen de hoje.

A DIRECÇÃO

Pavilhão da directoria — A directoria da Federação e os presidentes dos clubs filiados e da Liga de Sports da Marinha.

Juizes de partida — Dr. Angelo de Andrade, Jair Ruch e Antonio Costa.

Juizes de chegada — Dr. Alexandre Girotto, Gabriel Nikima e Walter Traves.

Chronometristas — José Elias Ripper, Mario Ferreira e João Alves de Moura.

Commissão de raia — Benedicto Sarmento, Pedro Santos e Carlos Frederico Witte.

Annunciadores — Paulo do Carmo e Adolpho Macias.

Commissão de policiamento — Annibal Peixoto, Armando Machado, José Carvalho e Edmundo Pimentel.

INSTRUCÇÕES DA FEDERAÇÃO

a) As partidas serão dadas rigorosamente de accordo com o horario.

b) Só serão permittidos nos fluctuantes da piscina, além dos juizes, os nadadores que tenham sido chamados para a prova a ser corrida.

c) E' vedado a permanencia de embarcações entre a piscina e o pavilhão de regatas, bem mesmo atracadas aos fluctuantes;

d) Nas provas de turmas os concorrentes que concluirem a sua etapa deverão immediatamente retirar-se dos fluctuantes;

e) Os juizes de raia deverão observar rigorosamente o art. 41 e seus paragraphos, do Codigo de Natação, quanto ás viradas, sendo obrigatorio, pois, no "over arm side stroke" nos nados livres o toque com uma das mãos e nos nados especiaes e determinado pelas seguintes disposições do Codigo:

Nado de costas — Nas viradas os concorrentes podem tocar a borda com as duas mãos antes de tomarem impulso como na partida.

Nado "á la brasse" — Nas viradas e nas chegadas os concorrentes devem tocar na borda da piscina com ambas as mãos ao mesmo tempo.

f) Os concorrentes que der intencionalmente mais de duas saidas falsas, serão desclassificados (art. 8º, olea g);

g) Fica prohibida a permanencia de nadadores uniformizados nas varandas, havendo para os mesmos um local reservado.

O PROGRAMMA

1ª Prova — A' 1 hora — 100 metros — Francisco Ribas Faria — Principiantes — Nado livre — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Icarahy — Alencar de Carvalho, Edgard Duarte Gonçalves da Rocha e reserva Luiz Raymundo Tavares Macedo; C. R. Guanabara — José Augusto Wanderley e Helio Monteiro de Toledo Salles e reserva Nelson Bueno Caracas; C. R. Boqueirão do Passeio — Americo Ribeiro, Ary Miranda Neves e reserva Waldemar Alves Ribeiro; C. de Natação e Regatas — Alberto Gomes Pinho e reserva Raul Chambellan; C. R. Vasco da Gama — Carlos Evaristo de Oliveira e Fernando de Araujo Silva; C. Internacional de Regatas — Pedro da Cunha Freire, Carlos Minassiam e reserva José Rodrigues Simões; S. C. Fluminense — Feliciano Michelli, Elias Gerbatin e reserva Olavo Leite Bastos; G. R. Gragoatá — Eros Marques, Orlando Pereira e Souza e reserva Chrisanto M. Teixeira; C. R. do Flamengo — Jayme Ptolomy da Rocha Junior, Moacyr Marques Machado e reserva João Benito Moraes Lopes; C. R. S. Christovão — Wolmen Joaquim de Lima.

2ª Prova — 100 metros — A' 1,10 horas — José Agostinho Pereira da Cunha — Juniors — Nado "á la brasse" — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Icarahy — 3) Gastão Mariz de Figueiredo, 6) Orlando de Mendonça Moreira e reserva Marcos Mecenas Leal; C. R. Guanabara — 4) Estevão Mathé, 8) Henry Leonardo Leal e reserva Paulo Coelho Netto; C. de Natação e Regatas — 11) Franz Heidtmann; S. C. Fluminense — 9) Acyrecio Pires Eyer; G. R. Gragoatá — 10) Mathias Cotta; C. R. do Flamengo — 7) Arlindo Pinto da Fonseca.

3ª Prova — A' 1,20 horas — 100 metros — Hollin Pinheiro — Principiantes — Nado de costas — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Icarahy — 10) Flavio Pereira Rangel, 11) Augusto Cid Camargo Osorio e reserva João Pedro Gouvêa Vieira; C. R. Guanabara — 4) Ernesto Vicente Sabova e reserva José Duvivier Goulart; C. R. Boqueirão do Passeio — 2) Henrique Nurmberger, 7) Alfredo Magioli dos Reis Maia; C. de Natação e Regatas — 3) David Peixoto Pinto.

4ª Prova — A' 1,30 horas — 100 metros — Carlos Leclerc Castello Branco — Novissimos — Nado livre — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Icarahy — Rubem Short Vieira, Daniel Punaro Baratta e reserva Flaminio Julio Albuquerque; C. R. Guanabara — Anthro Augusto Wanderley, Romeu Thomé da Silva e reserva Vicente Tovar Bicudo de Castro; C. R. Boqueirão do Passeio — Augusto Rosas e Alipio Sarmento; C. de Natação e Regatas — Mariano Cunha e reserva Nelson Duprat; C. R. Vasco da Gama — Paulo Monteiro e reserva Jethro Prado; C. Internacional de Regatas — Leontino Machado; S. C. Fluminense — Oswaldo Bonvini, Almir de Castro Lisboa e reserva Nelsal de Oliveira Campos; G. R. Gragoatá — Darcy de Lemos Camargo, Sylvio Nunes da Costa e reserva Luiz de Almeida Teixeira; C. R. do Flamengo — Newton Rubem Sholl Serpa; C. R. S. Christovão — Senobilino Garcia Ferreira.

5ª Prova — A' 1,40 — 200 metros — Dr. Oswaldo Palhares (honra) — Novissimos — Nado "á la brasse" — Premios: medalhas de ouro e de bronze:

C. R. Icarahy — 11) Amory Jeolás, 7) Wilhelm Georg Knauss; C. R. Guanabara — 1) Ayrefredo Tovar Bicudo de Castro e reserva Cincinato Rory Gonçalves; C. R. Boqueirão do Passeio — 5) Dorilio Queiroz de Vasconcellos, 3) José Lincoln de Mattos; C. de Natação e Regatas — 6) Oswaldo Flavio de Oliveira e reserva Amilcar Osorio; C. R. Vasco da Gama — 10) Annibal Alves Pinto, 8) Antonio Vieira de Mello e reserva Carlos Martins dos Santos; S. C. Fluminense — 9) Francisco Gé de Carvalho, 2) José Marques Fernandes; C. R. do Flamengo — 4) Lino Rodrigues.

6ª Prova — A' 1,50 horas — 50 metros — Manoel Joaquim de Almeida — Infantis (1ª categoria) — Nado de costas — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Icarahy — 6) Renato Bastos Villaça; C. R. Guanabara — 10) João Vavelange, 5) Fernando Baptista Bastos; C. R. Boqueirão do Passeio — 8) Beatty Teixeira Salla; C. de Natação e Regatas — 3) Helio Bastos Tornaghi; G. R. Gragoatá — 4) Arly B. Coutinho, 9) Agêo T. Marques; C. R. do Flamengo — 2) Hermano Daudt.

7ª Prova — A's 2 horas — 200 metros — Dr. Julio Furtado (honra) — Seniors — Nado livre — Premios: medalhas de ouro e de bronze:

C. R. Icarahy — 5) Hugo Mariz de Figueiredo, 3) Ernesto Imbassahy de Mello e reserva João Pedro Thomaz Pereira; C. R. Guanabara — 10) Jorge Edmundo de Faria Leuzinger; C. Internacional de Regatas — 6) Murillo Lopes; S. C. Fluminense — 2) Jesus Pinheiro Motta e reserva Rodovel B. Menezes; C. R. do Flamengo — 11) Elie Bassoul.

8ª Prova — A's 2,10 horas — 100 metros — Virgilio Leite Oliveira e Silva — Senhoras e senhoritas — Principiantes — Nado livre — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Icarahy — 6) Lygia de Mendonça Moreira; C. de Natação e Regatas — 9) Odilia Moreira de Azevedo; C. R. Vasco da Gama — 4) Elza Gonçalves da Cunha; S. C. Fluminense — 1) Philomena Rubato; C. R. do Flamengo — 7) Maria Sá.

9ª Prova — A's 2,20 horas — 400 metros — Dr. Faustino Esposel (honra) — Novissimos — Nado livre — Premios: medalhas de ouro e de bronze:

C. R. Icarahy — 6) Flaminio Julio Albuquerque, 3) Eduardo Guidão Cruz e reserva Daniel Punaro Baratta; C. R. Guanabara — 2) Armelindo de Souza Coutinho; C. R. Boqueirão do Passeio — 9) Aladino Astuto; C. R. Vasco da Gama — 7) Paulo Monteiro e reserva Angelo Paulo dos Santos; C. Internacional de Regatas — 8) Hugo Paunaro Baratta; S. C. Fluminense — 11) Attilio Bonvini e reserva Agostinho Ferreira; G. R. Gragoatá — 10) Luiz de Almeida Teixeira, 4) Julio Lourenço Justiniani e reserva Darcy Lemos Camargo; C. R. do Flamengo — 1) Flavio Guimarães Lindgren, 5) José Pinto de Faria e reserva Milton Sholl Serpa.

10ª Prova — A's 2,30 horas — 400 metros — Arnold Voigt — Juniors — Nado de costas — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Icarahy — 4) Gastão Mariz de Figueiredo; C. R. Guanabara — 10) Jorge Frias de Paula; S. C. Fluminense — 8) Acyrecio Pires Eyer; G. R. Gragoatá — 6) Ignacio Bezerra de Menezes.

11ª Prova — A's 2,40 horas — 100 metros — Dr. Alberto Borgerth — Infantis (2ª categoria) — Nado livre — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Icarahy — 7) Alvaro Alves Corrêa; C. R. Guanabara — 5) José Gaspar da Rocha Junior; C. R. Boqueirão do Passeio — 6) Annibal Trajano, 11) Alberto Pereira Torres; S. C. Fluminense — 1) Jaimir Pinto Rodrigues; G. R. Gragoatá — 10) Lauro Alonso.

12ª Prova — A's 2,50 horas — 400 metros — Club de Regatas do Flamengo (honra) — Seniors — Nado livre — Premios: medalhas de ouro e de bronze:

C. R. Icarahy — 11) João Pedro Thomaz Pereira; C. de Natação e Regatas — 2) Antonio Laviola; C. Internacional de Regatas — 1) Murillo Lopes; S. C. Fluminense — 3) Jesus Pinheiro Motta e reserva Araken do Prado Rabello; C. R. do Flamengo — 8) Elie Bassoul.

13ª Prova — A's 3 horas — 100 metros — Raul Pereira Serpa (honra) — Principiantes — Nado "á la brasse" — Premios: medalhas de ouro e de bronze:

C. R. Icarahy — Guenther Bucheister, Paulo Carvalho da Fonseca e Silva e reserva Alberto Carvalho Filho; C. R. Guanabara — Affonso Gomes Maggioli, João Baptista Serrân e reserva Julio Vavellange; C. R. Boqueirão do Passeio — Manoel Roque Fernandes e Augusto Ulhôa; C. de Natação e Regatas — Severo do Carmo Vieira e reserva Vicente Romano; C. R. Vasco da Gama — José de Castro Vinte me reserva Carlos Duarte; C. Internacional de Regatas — Raul Guimarães Junior e Waldemar Areno; S. C. Fluminense — Haroldo de Carvalho; G. R. Gragoatá — Sylvio Campos Ris, Francisco Mallewall e reserva Edno T. Marques; C. R. do Flamengo — Afranio Moreira da Silva, Victorio Emmanuel Pareto e reserva José de Rguiar Dantas.

14ª Prova — A's 3,10 horas — 100 metros — Juniors — Nado livre — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Icarahy — 7) Caetano D. Domenico, 3) Numo de Freitas Lomelino; C. R. Guanabara — 9) Fernando Macedo, 1) Heirique Amaral Penna e reserva, Alfredo Blazio; C. R. Boqueirão do Passeio — 8) Helvecio Barcellos Silveira, 11) Carlos Roberto Schneewiss; C. de Natação e Regatas — 6) Tertuliano Ludovico Filho; C. R. Vasco da Gama — 2) Oriente Ferreira; G. R. Gragoatá — 5) Ary Azeredo; 4) Gastão Sampaio Pereira; C. R. do Flamengo — 10) Avá da Silva Bessa.

15ª Prova — A's 3,20 horas — 50 metros — Emmanuel Nery — Infantis (1ª categoria) — Nado livre — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Icarahy — Armando da Silva Filho, Vital Imbassahy de Mello e reserva Emmanuel Gomes de Pinho; C. R. Guanabara — João Havellange, Eduardo Henrique Marins de Oliveira e reserva Paulo Silva; C. R. Boqueirão do Passeio — Claudionor Mariz Campos; C. de Natação e Regatas — Edmundo Neves; C. R. Vasco da Gama — Miltin Pereira Sarmento e Luiz Silveira da Rosa; S. C. Fluminense — Almir Tavares de Almeida, Alfio Lisboa e reserva Levy Mattos; G. R. Gragoatá — Egêo Marques, Lecy Infante Cardoso de Castro e reserva Arly B. Coutinho; C. R. do Flamengo — Helio Albernaz Alves.

16ª Proga — A's 3,30 horas — 100 metros — Orlando Sampaio Mattos — Senhoras e senhoritas — Qualquer classe — Nado "á la brasse" — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Icarahy — 10) Odilio Medina Ladgen; C. R. Guanabara — 6) Hetta Veilant; G. R. Gragoatá — 2) Isabel Calvert.

17ª Prova — A's 3,40 horas — 100 metros — Carlos Eduardo Façanha Mamede (honra) — Novissimos — Nado de costas — Premios: medalhas de ouro e de bronze:

C. R. Icarahy — 8) Rubens Punaro Baratta; C. R. Guanabara — 1) Alipio Carvalh oAmaral; C. R. Boqueirão do Passeio — 7) José Lincoln de Mattos, 9) Giovani Trevia e reserva Moacyr Povoas da Silva; C. de Natação e Regatas — 3) Nelson Duprat; C. R. Vasco da Gama — 11) Mario Mutuo; 6) Antonio da Silva Leite; S. C. Fluminense — 5) Oswaldo Bonvini; G. R. Gragoatá — 10) Julio Lourenço Justiniani, 4) Armando C. Rodrigues; C. R. do Flamengo — 2) Gerardo Duarte Esposel.

18ª Prova — A's 3,50 horas — 200 metros — Alcides Short Vieira — Seniors — Nado "á la brasse" — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Guanabara — 2) Moacyr Mallemont Rabello, 6) Nelson Mallemont Rebello; C. de Natação e Regatas — 4) Antonio Laviola; SC. C. Fluminense — 10) Araken do Prado Rebello; C. R. do Flamengo — 8) Lino Rodrigues.

19ª Prova — A's 4 horas — 300 metros — Oswaldo dos Santos Jacintho — Novissimos — Turmas de 3 x 100 metros — Nado livre — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Icarahy — 6) Rubem Short Vieira, Danuel Punaro Baratta e Flaminio Julio Albuquerque; C. R. Guanabara — 3) Anthero Augusto Wanderley, Armelindo de Sousa, Coutinho e Romeu Thomé da Silva; C. R. Boqueirão do Passeio — 4) Augusto Rosas, Aladino Astuto e Alipio Sarmento e rerva Manoel Salles; S. C. Fluminense — 9) Almir de Castro Lisboa, Nerval de Oliveira Campos e Attilio Bonvini; G. R. Gragoatá — 1) Luiz de Almeida Teixeira, Darcy de Lemos Camargo e Sylvio Nunes da Costa; C. R. do Flamengo — 2) Newton Rubem Sholl, Flavio Guimarães Lindgren e José Pinto de Faria.

20ª Prova — A's 4,10 horas — 50 metros — Manoel Alvarez — Infantis (3ª categoria) — Nado "á la brasse" — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Guanabara — 8) Fernando Baptista Bastos; C. R. Boqueirão do Passeio — 8) Luciano Pereira de Cabo Filho, 5) Eduardo Cardoso; C. de Natação e Regatas — 4) Lathenio Coelho Rosa; G. R. Gragoatá — 11) Henrique Steele, 10) Geraldo M. Bezerra de Menezes e reserva Marconde Loureiro Costa; C. R. do Flamengo — 6) Italo Pilotio.

21ª Prova — A's 4,20 horas — 100 metros — Dr. Joaquim Guimarães — Seniors — Nado livre — Premios: medalhas de prata de bronze:

C. R. Icarahy — 11) João Pedro Thomaz Pereira, 6) Hugo Mariz de Figueiredo e reserva Ernesto Imbassahy de Mello; C. R. Guanabara — 5) Paulo Nascimento Gurgel; C. International de Regatas — 1) Manoel Caninha Nogueira e reserva Murillo Lopes; S. C. Fluminense — 10) Rodoval Brito de Menezes e reserva Jesus Pinheiro da Motta; C. R. do Flamengo — 8) Avá da Silva Bessa.

22ª Prova — A's 4,30 horas — 100 metros — Everardo Peres da Silva — Novissimos — Nado "á la brasse" — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Icarahy — Amory Jeolás e Wilhelm Georg Knauss; C. R. Guanabara — Avrefredo Tovar Bicudo de Castro, Roberto Silva Araujo e reserva Cincinato Rory Gonçalves; C. R. Boqueirão do Passeio — Dorilio Queiros de Vasconcellos, Antonio Alves Machado; C. de Natação e Regatas — Amilcar Osorio e reserva Oswaldo Flavio de Oliveira; C. R. Vasco da Gama — Carlos Martins dos Santos, Antonio Vieira de Mello e reserva Annibal Alves Pinto; S. C. Fluminense — Francisco Gé de Carvalho, José Marques Fernandes; C. R. do Flamengo — Arlindo Pinto da Fonseca.

23ª Prova — A's 4,40 horas — 300 metros — José Pimenta de Mello — Principiantes — Nado "á lá brasse" — Turmas de 3 x 100 metros — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Icarahy — 5) Guenther Bucheister, Paulo Carvalho da Fonseca e Alberto Carvalho Filho; C. R. Guanabara — 4) Affonso Gomes Maggioli, João Bptista Serran e Julio Havellange; C. R. Boqueirão do Passeio — 10) Manoel Roque Fernandes, Augusto Ulhôr e José Novaes Aguiar; C. de Natação e Regatas — 8) Kurt Seikel, Severo do Carmo Vieira e Paul Seikel e reserva Rubens Flavio de Oliveira; C. R. Vasco do Gama — 6) Carlos Duarte, José de Castro Vintem e Ramiro da Rocha e Castro; C. Internacional de Regatas — 11) José de Almeida Guimarães, Waldemar Areno e Raul Guimarães Junior; G. R. Gragoatá — 2) Sylvio Campos Reis, Francisco Valleval e Edno T. Marques; C. R. do Flamengo — 1) Afranio Moreira da Silva, Victorio Emmanuel Pareto e José Aguiar Dantas.

24ª Prova — A's 4,50 horas — 100 metros — Dr. Armando de Virgilius — Seniors — Nado de costas — Premios: medalhas de prata e de bronze:

C. R. Icarahy — 2) Eresto Imbassahy de Mello e reserva Gastão Mariz de Figueiredo; C. R. Guanabara — 10) Jefferson Maurity de Souza; S. C. Fluminense — 4) Acyr Pires Eyer e reserva Rodoval Brito de Menezes; G. R. Gragoatá — 8) Gallileu Gonçalves e reserva Ignacio Bezerra de Menezes; C. R. do Flamengo — 7) Gerardo Duarte Esposel.

25ª Prova — A's 5 horas — 300 metros — Commandante Mario Espindola — Aberto á Liga de Sports da Marinha — Praças — Qualquer classe — "Nado á la brasse" — Premios: medalhas de prata e de bronze:

E. "São Paulo" — Tres concorrentes; E. "Minas Geraes" — Dois concorrentes; Regimento Naval — Dois concorrentes; Defesa Minada — Um concorrente; C. T. "Santa Catharina" — Dois concorrentes; C. T. "Maranhão" — Um concorrente.

AS ELIMINATORIAS DE HONTEM

Conforme annunciara a Federação do Remo, foram realizadas hontem, pela manhã, as eliminatorias para as provas que reunissem mais de 11 concorrentes. Houve, entretanto, uma abstenção consideravel, sendo disputadas apenas cinco provas, das dez annunciadas e que foram as seguintes:

1ª prova — 1ª série — 100 metros — Principiantes:

Estavam inscriptos:

C. R. Icarahy — 11 — Alencar de Carvalho.

Reserva — Luiz Raymundo Tavares Macedo.

C. R. Guanabara — 7 — José Augusto Wanderley.

Reserva — Nelson Bueno Caracas.

C. R. Boqueirão do Passeio — 10 — Americo Ribeiro.

Reserva — Waldemar Alves Ribeiro.

Club de Natação e Regatas — 2 — Alberto Gomes Pinho.

Reserva — Raul Chambelland.

C. R. Vasco da Gama — 3 — Carlos Evaristo de Oliveira.

C. Internacional de Regatas — 9 — Pedro da Cunha Freire.

Reserva — José Rodrigues Simões.

S. C. Fluminense — 8 — Feliciano Michelli.

Reserva — Olavo Leite Bastos.

C. R. Gragoatá — 4 — Eros Marques.

Reserva — Chysantho M. Teixeira.

C. R. do Flamengo — 5 — Jayme Ptolomy da Rocha Junior.

Reserva — João Benito Moraes Lopes.

Foram eliminados: Americo Ribeiro (Boqueirão) Pedro Cunha Freire (Internacional) e Jayme Ptolomy Rocha Junior (Flamengo).

1ª prova — 2ª série — Estavam inscriptos:

C. R. Icarahy — 7 — Edgard Duarte Gonçalves da Rocha.

Reserva — Luiz Raymundo Tavares Macedo.

C. R. Guanabara — 2 — Helio Monteiro de Toledo Salles.

Reserva — Nelson Bueno Caracas.

C. R. Boqueirão do Passeio — 11 — Ary de Miranda Neves.

Reserva — Waldemar Alves Ribeiro.

C. R. Vasco da Gama — 9 — Fernando de Araujo Silva.

C. Internacional de Regatas — 1 — Carlos Minassiam.

Reserva — João Rodrigues Simões.

S. C. Fluminense — 4 — Elias Gerbatin.

Reserva — Olavo Leite Bastos.

C. R. Gragoatá — 6 — Orlando Pereira e Souza.

Reserva — Chrysantho N. Teixeira.

C. R. do Flamengo — 5 — Moacyr Marques Machado.

Reserva — João Benito Moraes Lopes.

C. R. São Christovão — 10 — Wolmen oJaquim de Lima.

Foram eliminados: Carlos Minassian (Internacional), e Wolmen Lima (São Christovão).

4ª prova — 100 metros Novissimos.

Não houve eliminatoria em ambas as séries, por failta dos concorrentes.

13ª prova — 1ª série — 100 metros — Principiantes — a la brasse.

Estavam inscriptos:

C. R. Icarahy — 1 — Guenther Rucheister.

Reserva — Alberto Carvalho Filho.

C. R. Guanabara — 1 — Affonso Gomes Maggioli.

Reserva — Julio Havellange.

C. R. Boqueirão do Passeio — 8 — Manoel Roque Fernandes.

C. Internacional de Regatas — 7 — Raul Guimarães Junior.

S. C. Fluminense — 11 — Haroldo de Carvalho.

G. R. Gragoatá — 6 — Sylvio Campos Reis.

Reserva — Edno T. Marques.

C. R. do Flamengo — 5 — Afranio Moreira da Silva.

Reserva — José de Aguiar Dantas.

Foi eliminado Raul Guimarães Junior (Internacional):

C. R. Icarahy — 3 — Paulo Carvalho da Fonseca e Silva.

Reserva — Alberto de Carvalho Filho.

C. R. Guanabara — 8 — João Baptista Serran.

Reserva — Julio Havellange.

C. R4 Boqueirão do Passeio — Augusto Ulhôa.

C. de Natação e Regatas — 6 — Severo do Carmo Vieira.

Reserva — Vicente Romano.

C. R. Vasco da Gama — 9 — José de Castro Vianna.

Reserva — Carlos Duarte.

C. Internacional de Regatas — 2 — Waldemar Areno.

G. R. Gragoatá — 1 — Francisco Malleval.

Reserva — Edno T. Marques.

C. R. do Flamengo — 10 — Victorio Emmanuel Pareto.

Reserva — José de Aguiar Dantas.

Foi eliminado Paulo Fonseca e Silva, do Icarahy.

15ª prova — 1ª série — Infantis — 1ª categoria — 50 metros.

Estavam inscriptos:

C. R. Icarahy — 7 — Armando da Silva Filho.

Reserva — Emmanuel Gomes de Pinho.

C. R. Guanabara — 4 — João Havellange.

Reserva — Paulo Silva.

C. de Natação e Regatas — 9 — Edmundo Neves.

C. R. Vasco da Gama — 6 — Milton Pereira Sarmento.

S. C. Fluminense — 8 — Almir Tavares de Almeida.

Reserva — Levy Mattos.

G. R. Gragoatá — 2 — Agêo Marques.

Reserva — Arly B. Coutinho.

C. R. do Flamengo — 11 — Helio Albanez Alves.

Foi eliminado Milton Sarmento do Vasco.

15ª prova — 2ª série.

Não houve eliminatoria por falta de concorrentes.

22ª prova — 100 metros — Novissimos — A la brasse.

Não houve eliminatoria em ambas as séries.

A F. URUGUAYA NÃO PROMOVERA' O SUL AMERICANO DE NATAÇÃO

A Federação Uruguaya de Natação scientificou ás entidades filiadas com data de 19 de dezembro ultimo, que não fará uso do direito de organizar o 2º campeonato sul-americano deste sport, que lhe foi concedido em Santiago do Chile, na reunião realizada durante as provas do torneio de 1929. Esta communicação, feita agora, não permitte a outro paiz assumir a responsabilidade de organizar o torneio. Assim este anno não haverá campeonato sul-americano de natação. Por outra parte, a Federação Argentina desistiu de convidar a equipe hungara de water-polo, finalista das provas de Amsterdam, devido a só ter o Brasil accedido a concorrer com as despesas desta viagem, que poderia tambem beneficiar o sport do Uruguay e do Chile.

Automobilismo

UM NOVO MODELO CHEVROLET

A General Motors acaba de lançar ainda mais um elegante modelo Chevrolet, denominado "O SPORT", com estofamento luxuoso, capota cinzenta, porta-malas, novas venezianas lateraes, calha no para-lama e um pneu sobresalente.

Football

A ASSEMBLÉA GERAL DA AMEA

O presidente da Amea convoca os representantes dos clubs filiados para a reunião ordinaria da Assembléa Geral, que será realizada na sexta-feira, 30 do corrente, ás 4 horas, afim de discutir e votar o relatorio annual do presidente da AMEA e o parecer da Commissão Fiscal, referentes ao anno de 1929. (Estatutos, art. 21, n. 1).

Chama a attenção dos clubs filiados, para as seguintes disposições dos Estatutos em vigor:

Art. 20 — Só poderá ser representante na assembléa geral, quem:

1 — fôr de maior edade;

2 — satisfazer as condições de inscripção previstas nos arts. 68 e 69 do Capitulo XV;

3 — estiver exercendo, na data da reunião, as funcções de director do club que fôr representar.

4 — não estiver soffrendo penalidade alguma, imposta pela entidade maxima de esportes no Brasil, pela Amea, ou pelos clubs ou sub-ligas a esta filiados.

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO DE FUNDADORES

O presidente, convoca os representantes do America F. C., Bangu', A. C., Botafogo F. C., C. R. do Flamengo, Fluminense F. C., São Christovão A. C. e C. R. Vasco da Gama, membros do Conselho de Fundadores, para a reunião desse Conselho, que se realizará na terça-feira, 27 do corrente, ás 8 e meia horas, afim de tratar do seguinte:

a) — suggestões e projectos apresentados, para revisão geral dos Estatutos e Leis da AMEA, na fórma do art. 10 da regulamentação de 29 de março de 1930;

b) — parecer do America F. C. sobre a solicitação dos directores administradores do "Diario Sportivo", relativamente a esse jornal;

c) parecer do Botafogo F. C. sobre o protesto do S. C. Brasil, quanto á effectuação da eliminatoria de football;

d) — parecer do C. R. Vasco da Gama sobre o pedido feito pelo Syrio Libanez A. C., de reconsideração do acto, que o desligou.

e) — interesses geraes.

A FESTA SOCIAL DO FLAMENGO

Realiza-se finalmente hoje o annunciado e esperado chá dansante, que o Club de Regatas do Flamengo offerece, em seu espaçoso e arejado rink, aos associados e suas familias.

Essa pequena reunião que levará toda a familia flamenga a passar algumas horas de alegre convivio, abrirá brilhantemente a estação dansante deste anno e será um incentivo para os grandes festejos do proximo reinado de Momo.

Dispostas ao redor do rink, estarão mesinhas para o chá que será servido gratuitamente. Uma animada jazz, regerá as dansas que começará ás 5 horas, executando variado e selecto programma.

A entrada será com o recibo numero 1 (janeiro) e a respectiva carteira de identidade social, podendo cada socio fazer-se acompanhar de duas pessoas de sua familia (mãe, esposa, filhas ou irmãs solteiras).

O CONSELHO DELIBERATIVO DO FLAMENGO

(1ª Convocação)

O presidente do Club de Regatas do Flamengo, convoca os membros do Conselho Deliberativo a se reunirem amanhã segunda-feira proxima, ás 8.30 horas, na séde terrestre do club, á rua Paysandu', 267, para tratar da seguinte ordem do dia.

a) Leitura e votação do parecer da Commissão Fiscal sobre o balanço da thesouraria, relativo ao anno de 1930;

b) discussão e approvação do projecto orçamentario para 1931;

c) interesses sociaes.

S. CHRISTOVÃO ATHLETICO CLUB

O presidente do S. Christovão A. C. convoca os associados para a Assembléa Geral ordinaria que, em 2ª convocação, será realizada na proxima segunda-feira, 19 do corrente, ás 8 horas, para discussão e votação da seguinte ordem do dia:

a) — Entrega de medalhas aos campeões de basket-ball e aos vencedores do ultimo torneio interno de tennis;

b) Relatorio da directoria e prestação de contas pela thesouraria;

c) — Eleição do presidente do club e do conselho deliberativo;

d) — Concessão de titulos;

e) — Interesses sociaes.

NÃO HAVERA' REUNIÃO DANSANTE NO BOTAFOGO F. CLUB

A directoria do Botafogo F. C. leva ao conhecimento dos associados, que, hoje, domingo, não haverá reunião dansante em sua séde social.

A DIVISÃO EMMANOEL NERY DA LIGA METROPOLITANA

O conselho da divisão Emmanoel Nery, em sua ultima sessão resolveu:

a) approvar a acta da sessão anterior;

b) tomar conhecimento da nota da secretaria, informando que ao juiz do Sportivo Santa Cruz, sr. José Pires de Louzada, foi concedida pela directoria a sua demissão do quadro official, conforme solicitação do mesmo;

c) tomar conhecimento do officio do Magno F. C. referente á desistencia de disputar os restantes do tempo da partida que faltava terminar contra o C. A. Central;

d) marcar dois pontos no C. A. Central nos 1os. quadros, por ter o Magno F. C. feito a entrega do ponto do empate desse jogo;

e) addiar novamente o julgamento da summula do jogo dos

EPILEPSIA

Evaristo Ferreira da Silva, funccionario do Ministerio da Agricultura, com 36 annos de idade, deu o primeiro ataque epileptico em 2 de Junho de 1922 — em 1926 tendo se aggravado o seu estado, foi obrigado a pedir um anno de licença — sendo nesta época seu medico assistente o Dr. Antonio Pires Ferreira da Silva, tio do enfermo, — em 1928 dava Evaristo de 5 a 9 ataques por dia, estando completamente afastado do seu emprego, — em 16 de Janeiro de 1929 passou o doente a fazer uso do **ANTIEPILEPTICO BARASCH**, sendo que neste mesmo dia deu apenas um ataque, e no dia 17 dois ameaços, — no dia 18 o enfermo passou completamente bem, sem a menor manifestação epileptica, mantendo-se nesta situação até hoje, e em perfeito estado de saude, data em que assigna a presente declaração.

Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1930.

Evaristo Ferreira da Silva.

Confirmo a declaração supra.

Dr. Antonio Pires Ferreira da Silva.

O ANTIEPILEPTICO BARASCH é vendido em todas as pharmacias e drogarias do Brasil em vidros grandes e pequenos. (12655)

2os. quadros, S. C. America x C. A. Central, realizado em 14 de dezembro ultimo, de accordo com a proposta apresentada pelo representante do C. A. Central e approvada na respectiva sessão, convidando o amador Henrique Corrêa, desse club, a comparecer á séde desta Liga, até a proxima reunião deste conselho, afim de provar ser o mesmo Henrique Corrêa da Silva;

f) multar o juiz do Jornal do Commercio F. C. sr. Oswaldo Queiroz, em 10$000, de accordo com o art. 87 do Regulamento de Football, por não ter comparecido para actuar os vinte minutos restantes do jogo dos 1os. quadros, S. C. Bôa Vista x S. C. America, realizado em 28 de dezembro do anno proximo passado;

g) tomar conhecimento da nota da secretaria, communicando que o conselho superior em sua ultima reunião, deu provimento ao recurso da directoria, que achou legalmente disputada a partida dos 1os. quadros, S. C. America x C. A. Central, considerando, portanto, vencedor o S. C. America pelo score de 3x2 e marcando-se, ao mesmo os respectivos dois pontos na tabella;

h) approvar a partida dos 1os. quadros, S. C. Bôa Vista x S. C. America, marcando-se 1 ponto a cada club por terem empatado pelo score de 3 x 3;

i) approvar a proposta do representante do Mavilis F. C. em a qual propõe o encerramento das sessões deste conselho, até novo periodo de acção, podendo no entretanto ser o mesmo convocado extraordinariamente, quando conveniente ou necessario.

A DIRECTORIA DA LIGA METROPOLITANA

A directoria em sua ultima sessão resolveu:

a) — Approvar a acta da sessão anterior;

b) — Marcar para as quintas-feiras, as reuniões da directoria;

c) — Officiar, o dr. Adolpho Bergamini, d. d. prefeito do Districto Federal agradecendo o acto de mesmo extinguindo o imposto nos clubs desportivos;

d) — Officiar aos clubs no sentido dos mesmos saldar os seus debitos e convidar os respectivos presidentes a comparecerem á séde desta Liga para terem um entendimento com a directoria sobre tal assumpto.

ASSEMBLÉA GERAL

O sr. presidente convida os representantes dos clubs filiados a se reunirem em assembléa geral terça-feira, 20 do corrente mez, ás 8.30 horas, afim de tratarem da seguinte ordem do dia:

a) Relatorio da directoria relativo ao anno de 1930;

b) Orçamento da receita e despesa para o anno de 1931;

c) Parecer da commissão de contas;

d) Eleição de cargos vagos;

e) Interesses geraes.

AVISO

Os representantes para a Assembléa geral convocada para 20 do corrente mez, deverão vir munidos de novas credenciaes para o corrente anno.

A DIVISÃO EMMANOEL COELHO NETTO DA LIGA METROPOLITANA

O conselho da Divisão Emmanoel Coelho Netto, em sua ultima sessão resolveu:

a) approvar a acta da sessão anterior;

b) approvar o parecer da commissão de Informações que mandou seja approvada a partida dos 1os. quadros, Sportivo Santa Cruz x Oriente A. C. marcando-se 1 ponto a cada club, por terem empatado pelo score de 1 x 1;

c) lançar em acta um voto de louvor ao dr. Adolpho Bergamini, d. d. Prefeito do Districto Federal, pelo recente decreto extinguindo o imposto obrigatorio á clubs de football;

d) lançar em acta um voto de felicitações e agradecimentos ao segundo secretario, pela sua actuação na residencia dos trabalhos [illegible] da Commissão de Informações, para a solução do inquerito referente aos 1os. quadros, Sportivo Santa Cruz x Oriente A. C.;

e) [illegible] as sessões do Conselho desta Divisão, até o novo periodo de acção, podendo-se no entretanto este conselho ser convocado extraordinariamente quando conveniente ou necessario;

Remo

UMA ASSEMBLÉA GERAL NO GRAGOATÁ

O presidente communica aos socios que foi convocada a assembléa geral em 1ª e 2ª convocações, para se reunir no dia 19 do corrente, ás 8 1|2 da noite, afim de tratar da seguinte ordem do dia:

Discussão e votação dos novos estatutos.

O presidente communica aos membros do Conselho Deliberativo deste grupo, que estão convocados para se reunirem em sessão ordinaria, na séde do grupo, em 26 do corrente, ás 8 1|2 da noite, em 1ª e 2ª convocações, afim de tratar da seguinte ordem do dia:

1º — Discussão e approvação do relatorio da directoria;

2º — Discussão e approvação do parecer da commissão de contas, referente ao exercicio de 1930;

3º — Eleição da directoria para 1931;

4º — Interesses geraes.

Outrosim avisa aos membros do conselho deliberativo e socios que, para tomarem parte nestas reuniões é indispensavel a apresentação do recibo n.º I, excepto áquelles que estão isento do pagamento de mensalidades.

A NOVA DIRECTORIA DO INTERNACIONAL DE REGATAS

Directoria eleita em reunião do conselho deliberativo, realizada no dia 14 do corrente, para dirigir os destinos do Club Internacional de Regatas, no exercicio de 1931:

Presidente — Dr. Mario de Oliveira Brandão.

Vice-presidente — João Alves de Moura.

Secretario geral — Adolpho Mazines.

1º secretario — Antonio Sá Filho.

2º secretario — Virgilio Baptista.

1º thesoureiro — Victor Manoel de O. Junior.

2º thesoureiro — José Cochofel Guimarães.

Director geral de desportos — José Manoel Mesquita.

Director de remo — Adolpho C. Guimarães.

Director de natação — Manoel Faria da Silva.

Procurador — Alfredo Mendes de Souza.

Bibliothecario — João Dias Diniz.

A directoria pede e muito agradece a presença dos socios quites, na séde social, no proximo dia 20 do corrente, para assistirem a posse da nova directoria que effectuar-se-á ás 4 horas, no salão de honra do club.

INDICADOR

MEDICOS

Dr. I. Malagueta — Carmo, 5 (esq. de S. José). 2-2652.

Dr. Henrique Duque — Rua Chile, 11. Res. R. Ibituruna, 72.

Dr. Dauro Mendes — Assembléa, 70, (2-0936) 2ªs, 4ªs e 6ªs.

Dr. Mario Corrêa — Cons.: Quitanda n. 57. Res.: Sampaio Vianna, 109. Tel. 8-6255.

Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro cons. S. José, 69 — Res. 6-2111.

Dr. Octavio Vianna — Clinica em geral. Molestias das senhoras e das creanças. Rua Uruguayana, 208 — Tel. 4-2508, 2ªs., 6ªs. e Sab., 3 horas.

Dr. Flavio de Moura — Cons. e res.: R. Ministro Viveiros de Castro n. 33. Leme. Tel. — 7-3300.

O DR. OLIVEIRA BOTELHO — installou o seu Instituto Antotherapico, para a cura das molestias pela vaccina do proprio sangue do doente, em edificio proprio, á Rua General Polydoro ns 169 e 171 (Botafogo). Tel.: 6-0575, de 9 ás 11 horas.

DR. LUIZ SODRÉ — Doenças dos Intestinos Recto e Anus. Rua Rep. do Perú' 83; 1º andar.

Tratamento pelos raios X

DR. NELSON MIRANDA — Senhoras, syphilis e vias urinarias. Tumores da pelle e profundos, uterinos, fibromas, verrugas, bocios, ganglios. Sem operação cortante; r. Carioca, 15, das 9 ás 18 hs. (2-1526).

INSTITUTO PHYSIOTHERAPICO

— Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, massagem, banho de luz, diathermia, ultra-violeta. Rua Chile, 35.

MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato de Souza Lopes. Mol. do apparelho digestivo e nervosas. Raios X. S. José, 35.

Dr. Vasco Azambuja — Doenças do estomago, intestinos e figado; 7 de Setembro, 76 — 4-5455. Das 3 ás 5. Resid. 6-2596.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO. 1º de Março, 18 (3 ½ hs.).

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med.; Uruguayana, 22, ás 14 hs. Applicações de radium.

Drs. dr. Rabello — Trata de tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Rua 7 de Setembro, 81.

Dr. A. Ferreira da Rosa — Assist. Faculd. S. José, 118 (2-2245).

Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.) Physiotherapia. Rodrigo Silva, 7. Tel. 2-5730.

Dr. Joaquim Motta, doc. da Fac. membro da Acad. de Med. — Uruguayana, 104. 2ªs., 5ªs e sabbs. ás 4 hs.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Drs. Araujo Costa e Aloysio Costa — 70, Assemb. 3 ás 5.

Dr. Wittrock — Dos hosp. creanças, Berlim — Ourives, 7.

Dr. Mussilon Saboia — 680 Av. Vieira Souto (Leblon). 7-3778.

Dr. Mario G. Ramos — Chile 23, ás 3 hs. Chamados 7-0318.

Dr. Mario de Alvarenga — Do Serv. creanças do H. S. J. Baptista. Gonç. Dias, 30, 5-0258.

Dr. Moncorvo Fº.; Assembléa, 88. Res.: Moura Brito, 58. (8-4267).

DR. FLORIANO DE GOES — Chefe de Hygiene Infantil da Polyclinica de Creanças. Quitanda, 19. Diariamente, ás 8 horas. Tel. 2-6221 e residencia: 8-6645.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

Dr. Murillo de Campos. Pça. Floriano, 55. 2ªs., 4ªs e 6ªs., 4 hs.

O Prof. Dr. Henrique Roxo tem consultorio no largo da Carioca, 16, nas 2ªs 4ªs e 6ªs, das 3 em deante. Res. Avenida Pasteur, 296. Tel. 6-0824.

Prof. F. Esposel — Da Fac. de Medicina do Rio. Reencetou o serviço clinico. Praça Floriano 23, 3ªs., 5as. e Sab. 4 hs. — Tel. 2-4010.

Dr. W. Schiller — R. M. Olinda. (1—3). Tel. 6-2404.

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

Dr. Abelardo Alves de Barros — R. Conde Bomfim, 300, (8-3226). Res.: Araujos, 59, (8-3550), 3ªs, 4ªs e 6ªs, de 1 ás 3.

CLINICA DE VIAS URINARIAS

Dr. Rodolpho Josetti — Ex-Director do Dispensario Central de Prophylaxia das Doenças Venereas (Saude Publica). Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos Modernos methodos seguros e efficazes de diagnostico e therapeutica. Urethroscopias anterior e posterior. Cystoscopias Diathermia e Alta frequencia. Cura radical de gota militar, cystites, prostatites, orchites, hydroceles, hernias, phymoses tumores, impotencia genital, etc. — Rua 13 de Maio n. 44, 1º and. — Dias uteis das 8 ás 11 e das 16 ás 19 hs. — Domingos e feriados das 10 ás 12 hs. Tel. 2-1000.

TUBERCULOSES E D. DOS PULMÕES

Dr. Heitor Achilles — Prat. dos Hosp. e Sanatorios da Dinamarca. Assembléa, 61.

Dr. Araujo dos Santos — ... e sabb. das 15 á 17 hs. Carioca n. 18. (2-1625 e 9-3423)

MEDICOS HOMŒOPATHAS

Dr. José de Castro — Carioca, 33 ás 3 hs. 3ªs, 5ªs e sab. 2-6312

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz — Estomago, intestinos, utero, ovarios, bexiga e rins. Alcindo Guanabara, 15-A. (2-1032 e 8-1323)

HEMORRHOIDAS, DOENÇAS DO RECTO-ANUS

Dr. Raul Pitanga Santos — Passeio, 56 (de 10 ás 12 e 2 ás 5)

CIRURGIA GERAL E GYNECOLOGICA

Dr. Rocha Maia — Carioca 6 (2º andar) (2 ás 6) — 2-0411. Res.: Conde Bomfim, 87 (8-1515).

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Dariano Goulart — Uruguayana, 35, (4 ás 6). 2-3762. Res. Itapagipe 330 (8-1140)

Dr. JAYME DE ARAUJO — Assembléa, 98, 4º and. sala 48. Tel. 2-4582 e 9-1124, ás 2ªs, 5ªs e sabbs., das 4 ás 6 hs.

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde Bomfim, 677. Tel. 8-1171.

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa. Frei Caneca, 48 (4-6489)

Dr. Oliveira Motta — Gyn. e partos. R. S. José, 42. R. 2 de Dezembro, 125.

CIRURGIA GERAL

Dr. J. B. Canto — Ex-assistente dos professores Gosset e Fauchet, de Paris. Cirurgião da Assistencia Publica. Chefe de serviço de cirurgia geral da Policlinica de Botafogo. Cirurgia geral, com especialidade: appendicite, estomago, vesicula biliar, molestias de senhoras, vias urinarias e apparelhos. Rua da Quitanda 38. Tels.: 4-2868 e 6-5145. Consultas gratuitas na Policlinica de Botafogo, ás terças, quintas e sabbados, de 8 ás 10.

CIRURGIA, MOL. SENHORAS VIAS URINARIAS

Dr. E. Decourt — Uruguayana 104. 5 hs. (8-4857).

Dr. Domingos de Góes — Especialista em molestias do app. genito urinario no homem e na mulher, da Sta. Casa, com 20 annos de pratica, tratamento seguro e rapido da

GONORRHÉA

e suas complicações. R. Uruguayana, 37. 5 horas.

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETHRA

Dr. Alvaro Moutinho — Buenos Aires, 77. De 5 ás 6 1|2.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo — R. Carioca, 54-A. (18 ás 21). 2-3051.

Dr. Fernando Cavalcanti — Tratamento cuidadoso e rapido da

GONORRHÉA

e suas complicações. R. Gonçalves Dias, 30 — (4º and.) das 2 ás 8 hs.

MOLESTIAS DE SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. H. Machado Silva — 7 de Setembro, 94. Diariamente de 9 ás 10 e 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 4 ás 6 hs. Tel. 2-5464. Res.: General Polydoro, 190-A. Tel. 6-2457.

CIRURGIA ABDOMINAL GYNECOLOGIA, PARTOS

Prof. dr. Arnaldo de Moraes — Rua Assembléa, 87. Tel. 6-1616.

OCULISTAS

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista — Alcindo Guanabara, 15 (junto ao Conselho Municipal).

Dr. J. Ferreira da Silva Filho — Assembléa, 70 3º, 3 ás 5 hs.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson — São José, 43, das 2 ás 5. (2-0708).

Dr. Sousa Bandeira — Av. Rio Branco, 143, 1º and. 2 1|2 — 4 1|2. Res.: — Tel. 7-3721.

Dr. Chaves de Freitas — Assembléa, 44, 3 ás 5 1|2. Tel. 2-2928.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. J. Sousa Mendes. — S. José 84, 3º, de 3 ás 6. (2-1586).

Dr. Antonio Leão Velloso — Assistente do prof. Raul D. de Sanson. Largo da Carioca, 13, de 1 ás 16 hs. Tel. 2-2705. Resid.: Tel. 6-3051.

Dr. A. Tourinho — R. Alc. Guanabara, 26. (9-10 e 16-18).

ANALYSES CLINICAS, LABORATORIOS

Drs. E. Lindemberg e A. Madeira — Assembléa, 88 (2 hs.) — 2-0451

CIRURGIÕES DENTISTAS

Octavio Enricio Alvaro — Av. Rio Branco, 137-2º; tel. 2-3632. Installação de Raios X.

Dr. Mozart Gurgel Valente — Praça Floriano, 55. Tel. 2-5389.

ADVOGADOS

Dr. Alvaro Goulart de Oliveira — Rua Rosario, 129, 4º and. Sala 7. Tel. 4-2083, das 4 ás 6 hs. (provisoriamente).

Dr. Salgado Filho. — Rosario, 84. Res. 8-0142 e esc. 2-5733.

Verissimo Mello e Domingos Losada — Ed. Odeon, S. 407.

Dr. João de Almeida Rodrigues — Misericordia, 6. (2-1003).

Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria, salas 2 e 3 — Praça Floriano, 51.

JOSE' PEREIRA LIRA — Quitanda, 69. (2º andar).

Lourenço Mega — Escriptorio. Theatro, 1 sob. Tel. 2-4820.

Drs. Sertorio de Castro e Attilio C. Peixoto — R. Rodrigo Silva, 11, 1º and. Tel. 2-2837.

DR. ALVARO DE CASTRO NEVES — Av. R. Branco, 117, 4º and. Tel. 4-0357.

HOMŒOPATHIA

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38 — Tel. 4-3781. Recebe pedidos para o interior.

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Xarope de S. Braz — Para tosse, grippe, e molestias do apparelho respiratorio. Em todas as pharmacias e drogarias.

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida".

OS MELHORES CAFÉS

MALA REAL — E' o melhor. Sacadura Cabral, 141-151. T. 4-0205

DECLARAÇÕES

Adh. F. Sá Rego — Dentista, participa que reassumiu o exercicio de sua profissão. Pça. Floriano, 55. Rio — Em Petropolis R. Paulo Barbosa, 36. (E 13248)

ATLANTICO CLUB

Na forma dos Estatutos, estão convocados os Srs. membros do Conselho Deliberativo para resolver sobre a seguinte ordem do dia, em sessão que deverá ser realizada no dia 20 do corrente, ás 20 1|2 horas:

a) eleição da Directoria.

b) outros assumptos de interesse social.

Rio, 14 de Janeiro de 1931. — A Directoria. (E 12746) Decl.

DECLARAÇÃO A' PRAÇA

ANDRE' REAL, abaixo assignado, participa ás praças de Nictheroy e do Districto Federal, e a quem mais possa interessar que, nesta data vendeu, livres e desembaraçadas de quaesquer onus ou encargos, á firma P. BRAGA, óra constituida, as suas casas commerciaes de accessorios para automoveis, com officinas de vulcanizações e de electricidade, denominada "CASA DUNLOP" sita á rua de São João n. 59, e a denominada "CASA BALLOON" á rua General Castrioto n. 444 (ambas em Nictheroy) assumindo a firma P. BRAGA o ACTIVO e PASSIVO da firma extincta.

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1930. — André Real. — Confirmo a declaração supra. — P.p. Custodio Placido Braga. (E 13251) Decl.

CAIXA GERAL FUNERARIA

Rua Carolina Meyer n. 29

De ordem do Sr. Presidente, convido os Srs. Delegados a reunirem-se em Assembléa Geral Ordinaria, de accordo com as letras b e c, art. 71 dos Estatutos, no dia 20 do corrente ás 20 horas, para ouvirem a leitura do relatorio do Sr. Presidente e eleição da Commissão fiscal de exame e contas. Rio de Janeiro, 16 de Janeiro, 1931. — Augusto Lopes Gabriel, 1º secretario. (E 14283) Decl.

IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO DA ANTIGA SE' SÃO SEBASTIÃO

Esta Veneravel Irmandade, fará celebrar em seu templo á Avenida Passos, terça-feira, 20 do corrente, ás 10 1|2 horas, a festa do Glorioso Martyr São Sebastião, que constará de missa cantada e sermão ao Evangelho pelo consagrado orador, conego Dr. Benedicto Marinho. A orchestra está confiada ao professor João Raymundo.

De ordem do Carissimo Irmão Provedor, convido aos nossos irmãos em geral e principalmente os devotos daquelle Martyr da Fé, a assistirem aos referidos actos.

Secretaria da Irmandade, 16 de Janeiro de 1931. — O Irmão Secretario, José Serpa Monteiro Junior. (10448) Decl.

UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Assembléa Geral Ordinaria

De ordem do Sr. Presidente convido os srs. associados quites, e que possuam mais de um anno de effectividade, para tomarem parte na Assembléa Geral Ordinaria da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, a realizar-se, segunda-feira proxima, 19 do corrente, ás 20 horas, de conformidade com as disposições do paragrapho 3º do art. 44 dos Estatutos Sociaes. Ordem do dia: — Leitura, discussão e approvação do Balanço Geral e Relatorio da Thesouraria, referente ao ultimo semestre financeiro. Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1931. — (a) José Alberto da Silva, 1º Secretario. (13290) Decl.

RUBENS AMARAL SOARES

Pede-se a este Sr. que teve escriptorio de despachante á Av. Passos n. 44, sob., de vir com urgencia á rua da Alfandega n. 6, 3º andar, sala 12, regularizar as suas contas referentes a papeis e dinheiro que no anno passado lhe foram confiados para pagamento do Imposto no Thesouro e Licenças na Prefeitura do mesmo anno. Rio de Janeiro, 18-1-1931. (E 14464) Decl.

A. B. CAMPISTA DE AUXILIO A'S FAMILIAS

Communica aos socios residentes no Rio que foram nomeados agentes para esta Capital a firma COELHO BARBOSA & CIA., á rua dos Ourives ns. 38-40, Telephone 4-3781, onde podem ser procurados os recibos. Accelta-se novos socios. (E 14292) Decl.

Irmandade de N. Senhora da Saude

MESA CONJUNTA ELEITORAL EM 2ª CONVOCAÇÃO

De ordem do carissimo irmão Provedor, convido todos os irmãos para comparecer no Consistorio da Irmandade para eleger a administração de 1931 a 1932, domingo, 18 do corrente ás 11 horas da manhã, e bem assim a commissão de contas.

O Secretario, Eduardo Tavares Pereira Lage. (E 14616) Decl.

COLLEGIOS

Gymnasio Republicano
(MADUREIRA)
Filial — Vaz Lobo

Equiparado ao Pedro II. Bancas officiaes. Cursos primario e secundario. Admissão aos Collegios Militar, Pedro II, Escola Normal, etc. Linha de Tiro e dactylographia gratuitos para os alumnos. Aulas diurnas e nocturnas — á Estrada Marechal Rangel, 381 e Monsenhor Felix, 808. Professores idoneos. E' o estabelecimento que mais vantagens offerece nos Suburbios. (E 14559)

COLLEGIO NYDIA RIBEIRO — Estão funccionando as aulas de todos os cursos, desde o jardim da infancia até o gymnasial. Mensalidade de internos de 100$ a 120$ e de externos de 15$ a 40$000. Rua Pereira Nunes n. 78. Tel. 8-2904. (E 13456) Collegio.

ANNUNCIOS

Piano Allemão
Vende-se um de bom autor, caixa de côr, quasi novo, barato, por viagem. Rua S. Francisco Xavier, 449, Maracanã. (E 14598)

TIJUCA
Aluga-se — digo, á rua Sete de Setembro, 75, encontrarão lustres, plafonniers, appliques, ventiladores e apparelhos de Radio por preços convidativos. Rua Sete de Setembro n. 75. (E 14540)

TOLDOS EM LONA CORTINAS E STORES GRUPOS ESTOFADOS
Executamos e reformamos qualquer modelo. S. José, 59. Tel. 2-5038. (E 14583)

PREDIOS — BOTAFOGO
Vende-se dois acabados de construir, desoccupados com 2 pavimentos e garage, optimo emprego de capital; á Travessa Santa Therezinha, 38 e 40 (Real Grandeza, 141); informações ... 2-1179. (13165)

TERRENOS — COPACABANA
Vende-se optimos lotes de terrenos promptos a construir, 30, 45 e 50 contos - prolongamento da rua Octaviano Hudson; informações 2-1179. (13166)

SOCIO
Precisa-se de um socio para qualquer negocio, dando-se a loja e armações em optimo ponto. Rua da Lapa n. 39. (B 2885)

PREDIO EM IPANEMA
Vende-se por cem contos de reis o solido e confortavel predio da rua Visconde de Pirajá n. 328. Tratar á rua Copacabana n. 759. (E 13402)

MODISTA
Particular executa qualquer modelo pelos ultimos figurinos vestidos de verão, preço ao alcance de todos. Rua do Rosario n. 137, proximo á Avenida. (E 13454)

PREDIO — VILLA IZABEL
Em centro de um armorioso jardim, vende-se um lindissimo predio de feitio moderno de sobrado, varanda na frente, com 5 quartos, 3 boas salas, todo o mais conforto de uma moderna casa, no melhor local da rua Visconde S. Izabel, frente 12 x 45. Preço de occasião, 67 contos. Tem garage. Tratar rua do Carmo 71, 2° sala 1.

TERRENO — PAULO FRONTIN
Vende-se o bellissimo terreno da rua Paulo Frontin n. 350, com 11 metros de frente por 30 de fundos. Preço em conta; tratar rua do Carmo, 71, 2° sala 1.

Vende-se um bello predio, na rua Barão Mesquita, proximo da Praça Saenz Pena, recuado, com 3 grandes quartos, 3 salas, tudo o mais indispensavel, quintal, precisa reparos, minimo preço 35 contos. 9 x 50. Tratar rua do Carmo, 71, 2°, sala 1.

Vende-se á rua Silva Guimarães, perto da rua Desembargador Izidro, centro de terreno de 11 x 40, com 4 quartos, 2 salas, tudo mais indispensavel. Preço 47 contos.

Vende-se á rua Lucio de Mendonça um encantador bungalow, centro de terreno, 12 x 40, 4 quartos, 2 salas, todo mais conforto, garage, quarto de empregado; preço 75 contos. Tratar, rua do Carmo, 71, 2°, sala 1.

Vende-se um bello palacete, á rua Duque de Caxias, junto ao Boulevard 28 Setembro, centro de linda e grande chacara, 23 x 70, de sobrado, lindas varandas, 3 terraços, 5 quartos, 3 salas, todo mais conforto. Preço de occasião 115 contos. Tratar rua do Carmo, 71, 2°, sala 1.

Vende-se um bello predio para fabrica e moradia, ou construcções de predios, situado á rua S. Francisco Xavier, proximo do Boulevard 28 de Setembro, de sobrado, entrada de 7 metros do lado até 39 metros ahi alarga o terreno, para 30 metros, predio de sobrado com 5 quartos, 2 salas e todo mais conforto, porão de 3 metros. Preço de tudo, 67 contos. Tratar rua do Carmo, 71, 2°, sala 1.

PREDIO — BOTAFOGO
Aluga-se o grande predio da rua Barão Itamby, 39, com 7 amplos quartos, 3 salas, todo o mais conforto, entrada do lado, por gentileza do inquilino; se facilita mostrar; tratar rua do Carmo, 71, 2°, sala 1, com Coelho, proprietario. (E 13458) 1

ANDARAHY — 5:000$
Terreno alto, immediações largo do Verdun, vende-se urgente. 8-6801. (E 13444)

EDIFICIO NOVO
PRAÇA DA BANDEIRA

Alugam-se appartamentos com todo o conforto, encerados e com passadeiras, banhos quentes e frios, a casaes e rapazes solteiros. Vêr e tratar no mesmo, á travessa Mariz e Barros n. XV, entrada pela Praça da Bandeira e pela rua Barão de Iguatemy, servido por elevadores. (E 14589)

COFRES
Nacionaes & Estrangeiros
Usados de todos os tamanhos e para todos os preços, aproveitem, não esperem. Rua do Rosario n. 143, Rio. (E 13406)

Optimas representações
Para explorar optimas Representações extrangeiras, algumas das quaes podem proporcionar a independencia, preciso de moço distincto que disponha de 15 a 20 Contos. Poderá ficar com a administração, escriptorio já montado, boa retirada mensal. Referencias de primeira ordem. Offertas para o escriptorio deste jornal a 50. (E 14649)

AGRADECIDOS!
S. Lopes & Cia. — Rua Larga, 96
Agradecem ao respeitavel publico a preferencia que lhes tem dispensado. Affiançamos ter sempre em stock os mais finos calçados, vendendo-os por preços de verdadeiro reclame. Outro Posto de Emergencia. — Casa Danillo

Dois exemplos

Fôrmas Argentinas, em verniz preto ou cereja e bufalo branco

Pelo correio mais 2$500 por par.

Verdadeiro monumento em calçados finos para homens, senhoras e creanças. (13301)

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro
ESCOLA DE INSTRUCÇÃO MILITAR N. 4

— AVISO —

São convidados todos os socios matriculados na Escola de Soldado para o anno de 1931, a comparecer diariamente á séde social, ás 20 horas, afim de receberem instrucções sobre suas matriculas. — AVELINO DE SOUZA REIS, Director do Ensino. (13172)

Carteiras para Senhora !
Fabricação propria. Tinge-se em todas côres. Acceita-se concertos. — Encommendas. Manda-se buscar a domicilio. Rua Sete de Setembro n. 136. Officina: Praça Tiradentes n. 33. Telephone 2—0576. (E 14604)

PRAIA DO FLAMENGO
Aluga-se no predio n. 314, recentemente construido, apartamentos com 6 peças e a partir de 550$000, com magnifica vista para o mar. Tratar no local. (E 14615)

LEME
Aluga-se o predio da rua Copacabana n. 46, centro terreno, com 5 salas, 7 quartos, garage, mais dependencias. Está aberto e trata-se com Palladio, São José n. 57. Aluguel 900$000. (E 14602)

Balcões envidraçados
Vendem-se quatro, com prateleiras, um guichet de peroba e varias vitrines; para tratar: Rua da Assembléa n. 16, loja. (E 14562)

QUER ALUGAR BEM SEU PREDIO ?
Procure "Bastos de Oliveira" S. A., á rua do OUVIDOR n. 59. (E 13422)

AMPLO SALÃO
Aluga-se o do primeiro andar do Edificio Faria, á rua Senador Dantas numero 3, defronte ao Monroe. (E 13425)

Vende-se uma pharmacia em optimo ponto
Por motivos particulares faz-se negocio com uma bem installada, sortida e com consultorio medico movimentado; a tratar telephone 2—0715. (E 14553)

STUDEBAKER
Preço de occasião
Vende-se em perfeito estado; ver e tratar á Avenida 28 de Setembro, 222. (E 13439)

Moveis para escriptorio
Vende-se com pouco uso. Preços de occasião. Rua Buenos Aires n. 230. (E 14585)

COPACABANA
Alugam-se bons commodos á rua Barata Ribeiro n. 216, sobrado, a casal sem filhos ou a senhoras do commercio. Trata-se na mesma. Tel. 7—3267; duas salas de frente muito proprias para gabinete. (E 14565)

PROFESSORA
Pintura battik e lavavel ensina em cursos rapidos. Praça Tiradentes n. 7, 1° andar, das 14 ás 17 horas. Executam-se abat-jours de seda de todos os feitios. (E 14594)

2 Balcões inglezes
de fino crystal, com pertences, vendem-se na rua Ouvidor, 89, loja. (E 13440)

RENDAS DO NORTE COLCHAS DE FILET
Feitas á mão, recebeu novo sortimento. CENTRO DAS RENDAS. — AVENIDA PASSOS, 75. (E 14593)

CASAS BARATAS
Aluga-se, muito confortaveis, para pequena familia, á rua Cayapó n. 44, transversal a D. Romana. Informações á casa 16. Trata-se Jornal do Commercio, 1°, sala 104. (E 13412)

CATTETE E LAPA
Aluga-se — digo, á rua Sete de Setembro, 75, encontrarão lustres, plafonniers, appliques, ventiladores e apparelhos de Radio por preços convidativos. Rua Sete de Setembro n. 75. (E14540)

GRANDE AREA DE TERRENO
Vende-se um, nos suburbios, completamente cultivado, clima da Bocca do Matto, com casa, rua calçada e approximadamente com 600 mil metros quadrados. Optimo negocio para divisão em lotes. — Cartas para G. C. (E 14459)

CENTRO
Aluga-se — digo, á rua Sete de Setembro, 75, encontrarão lustres, plafonniers, appliques, ventiladores e apparelhos de Radio por preços convidativos. Rua Sete de Setembro n. 75. (E 14540)

SANTA THEREZA
Aluga-se, digo, á rua Sete de Setembro n. 75, encontrarão lustres plafonniers, appliques, ventiladores e apparelhos de Radio por preços convidativos. — Rua Sete de Setembro nn. 75 (E 14540)

JARDIM BOTANICO — GAVEA —
Aluga-se — digo, á rua Sete de Setembro, 75, encontrarão lustres, plafonniers, appliques, ventiladores e apparelhos de Radio por preços convidativos. Rua Sete de Setembro n. 75. (E 14540)

MOLDES DE CAMISA
5$, pyjama, 3$, cueca 3$600, no CENTRO DAS RENDAS, Av. Passos, 75. (E 14593)

CABELLEIREIRA
Ondulação permanente

A UNICA ONDULAÇÃO DU RAVEL — OITO MEZES

Tingem-se cabellos em todas as cores, preto, castanho escuro, claro, louro, bronzeado, vermelho, acajú, com Hennés. Massagens, manicure. Corta-se "á la garçonne" e "demi-garçonne". Vendem-se posticos, ultimos modelos. Trabalhos em cabellos caidos. Vende-se "Henneline", tintura garantida e inoffensiva, em todas as cores. Caixa 15$. Vendem-se perfumarias extrangeira e nacional. Telephone Central 1551. Mme. Augusta. Rua da Carioca n. 12, sobrado. (E 14592)

AUTOMOVEL
Vende-se particular, boa marca, phaeton, perfeito funccionamento e conservação. Ver á rua Voluntarios da Patria n. 244, com sr. Mello. Ph. 6—0670. (E 14476)

MUDA' DA TIJUCA
Aluga-se o predio novo de dois pavimentos, situado á rua S. Miguel numero 154; 3 quartos, 2 salas banheiro completo, garage, quarto para empregados, 450$000 e taxas. Chaves no 156, casa 1. Telephone 6—1307. (E 14461)

Predio — Aluga-se
Estylo medieval, para familia de tratamento; á rua Moraes e Silva n. 113. (E 14465)

APPARTAMENTO
Aluga-se um, barato. — AVENIDA MEM DE SA' numero 256. (E 14445)

VIRGINIA HOTEL RUSSEL 192
Aluga-se salas e quartos para casal; diarias, desde 15$; cozinha esmerada; banhos de mar em frente. (E 14561)

CHEVROLET
Vende-se um double-phaeton typo Pavão, funccionando bem. Occasião. Rua Bolivar n. 90 — Copacabana. (E 14550)

QUARTOS AREJADOS
Alugam-se, em casa de tratamento, com bonito salão de visitas, de pequena e distincta familia, com excellente e farta mesa, no passeio ... Preço modico. O que se faz questão é que sejam pessoas de respeito e educação. Tel. 5—4028. (E 13400)

LEBLON — IPANEMA COPACABANA
Aluga-se, digo, á rua Sete de Setembro, 75, encontrarão lustres, plafonniers, appliques, ventiladores e apparelhos de Radio por preços convidativos. Rua Sete de Setembro, 75. (E 14540)

LOJA — SOBRADO
Aluga-se, conjuntamente, por preço modico, á rua Visconde Santa Isabel n. 187/189. Chaves por obsequio no n. 191. Trata-se Jornal do Commercio, 1°, sala 104. (E 13412)

BOM NEGOCIO
Vende-se um bom armazem em optimo local, predio novo e fazendo bom negocio; motivo da venda ter o proprietario que viajar. Quem se interessar á rua Visconde de Rio Branco n. 177, Nictheroy, CASA BETICO. (B 2879)

A RIGOR
A's Exmas. senhoritas e dignissimas senhoras desejam vestir-se a rigor da moda?... Procurem modista á rua de S. Pedro n. 142, sobrado. Telephone 3—3526, onde acharão ... de 15$000. (B 2879)

HADDOCK LOBO BUNGALOW
Aluga-se um completamente novo, para pequena familia de tratamento. Rua Domicio da Gama, 22. (E 13450)

Terreno para garage
Aluga-se com 80 x 14 metros com duas frentes para duas ruas, a tres minutos da estação Barão de Mauá. Trata-se na fabrica de moveis "LAMAS", á rua Mello e Souza, 102, S. Christovão. (E 14548)

ESTÁ DOENTE ?
Deseja mesmo curar-se? Não perca um tempo precioso! Mande o seu nome e endereço para a LATINO POLITA. — Caixa 1668 ... — seis ... — São Paulo. (13320)

VENDAS A PRAZO
Preços sem competencia. PIANOS — Zimmermann — Werner — Amphion. MACHINAS DE ESCREVER. AUTOMOVEIS — Chevrolet e outros. OFFICINAS para AUTOMOVEIS. Peçam catalogos 8—3968 — R. FERREIRA & CIA. Mattos e Barros numero 191. (E 14605)

MOÇAS E RAPAZES
Precisa-se para negocio facilimo e boa remuneração; tratar com o sr. Henrique, na Archias Cordeiro n. 157, sobrado, das 8 ás 17 horas. (13218)

Usinas hydro-electricas
Fazemos plantas, estudos e calculos para fornecimento de luz e força hydraulica, alta tensão, qualquer capacidade, para fabricas. CASA EUGENIO — Theophilo Ottoni, 99. (11160)

ANTIGUIDADES
Particular vende por preço de occasião objectos artisticos collecção de antiguidades, como sejam: Prataria e moveis de jacarandá, quadros, louças, porcelanas ... (E 14617)

Moveis e Colchões
A CASA S. JOSÉ — Vende-se moveis, colchões, palha, ... e outros artigos, tudo por preço sem competidor, á rua Frei Caneca n. 190 ... (E 14619)

Automovel Hupmobil
Vende-se um em perfeito estado de conservação, motivo de viagem. Ver e tratar: Rua do Cattete, 283, sr. Alfredo. (E 13366)

BICHAS E VENTOSAS
Applicam-se e attende-se chamados a qualquer hora. Salão Bella Napoli — Rua Senador Euzebio n. 81. (E 14620)

Bungalow — Copacabana
Aluga-se, acabado de construir, com 5 q., 3 s., installações modernas, com ou sem moveis, á rua Ipanema n. 44. Informações: Telephone 7—1697. (E 14623)

Concertam-se relogios
inutilizados, por preços ... garantidos, ... para relojoeiros ... (E 14549)

POAIA
Compra-se qualquer quantidade, pelos melhores preços. BERIOTTI — Caixa Postal 609 — Rio de Janeiro. (13366)

Moradia em Friburgo
Nas immediações desta cidade, vende-se confortavel moradia já mobiliada, illuminada a luz electrica, agua encanada, esgoto, banheiro, fogão economico, cocheira, muitas arvores fructiferas ... 7.000 metros quadrados. Informações ... (E 14349)

Pechincha no Grajahú
Telephone já para 8—6656, que lhe transfiro um vantajoso negocio ... (E 14349)

Novos feitios pelos mesmos preços como seja:

Vestidos de voil suisso ... 35$000
" " Inglez ... 45$000
" " Etamine ... 48$000

Estes vestidos são em fantasia.

Temos vestidos de seda a 75$000

Vestidos de crep toquim, ultimos figurinos e todas as côres e preços a 95$000

Vestidos de linho para creanças de 2 a 10 annos ... 6$500

— NA —

CASA ORIENTAL
A unica que tem confecções baratas. — Rua Marechal Floriano Peixoto, 51 — antiga Rua Larga, esquina dos Andradas. (12946)

PREDIO NA RUA LEANDRO MARTINS
Terminando em 31 do corrente o contrato de arrendamento da rua Leandro Martins n. 73, acceitam-se propostas para novo contrato, no Banco Alliança do Rio de Janeiro, á rua da Alfandega n. 32. (E 13211)

ARMAZEM — MEYER
Aluga-se um com cinco quartos nos fundos, á rua Silva Rabello n. 45; trata-se no n. 43. (E 13308)

Fantasia de Carnaval
Vende-se uma de grande luxo por preço vantajoso. Ed. Cinema Imperio, 7° andar, sala 64, das 3 ás 6 da tarde. (E 12972)

Moradia em Ipanema
Aluga-se uma excellente á rua Barão da Torre n. 51, em um novo pavimento, (genero "FLAT"), com 2 optimas salas, 3 bons quartos, banheiro, cozinha e área, e recentemente construida. Condições e chaves com o proprietario á rua Teixeira de Mello, 31, Ipanema. (E 14375)

BOTAFOGO
Traspassa-se o contrato de oito mezes da casa da rua David Campista numero 28. — Ver e tratar diariamente das 14 horas em deante. (E 13197)

LENHA OU CARVÃO
Vende-se um na Linha Auxiliar. Tambem vende-se lenha, para quem comprar o negocio. Tratar na estação de Miguel Pereira. Cartas a Candido Machado na mesma estação. (E12599)

TOALHAS DE CHA'
de todo tamanho, bordados á mão, só na CASA FLORENÇA — Avenida Rio Branco, 158 — Galeria Cruzeiro. (E 8745)

RENDAS FINAS
para lingerie e de todas as qualidades, só na CASA FLORENÇA — Avenida Rio Branco 158 — Galeria Cruzeiro. (E 8745)

STORES
de filet e Etamine, só na CASA FLORENÇA, Avenida Rio Branco numero 158. — Galeria Cruzeiro. (E 8745)

COLCHAS PARA NOIVAS
de linho bruge e de milho, só na CASA FLORENÇA — Avenida Rio Branco, 158. — GALERIA CRUZEIRO. (E 8745)

PALAS PARA CAMISOLAS
e combinações grande sortido, só na CASA FLORENÇA — Avenida Rio Branco, 158 — Galeria Cruzeiro. (E 8745)

PETROPOLIS
Aluga-se bem mobiliado com telephone pittoresco bungalow. Preço 3:000$000 por temporada. Rua 17, fundos, Westphalia numero 153. (E 12204)

CASA
Aluga-se á rua Barão de Guaratiba n. 233 (Morro da Gloria), gozando de um dos mais lindos panoramas do Rio de Janeiro. Chaves no n. 229, onde se tratará com o sr. F. Cunha. (E 13267)

CASA — BOTAFOGO
Aluga-se á rua Alvaro Ramos n. 118, por 700$000 mensaes, contrato por tres annos, optima casa com grande terreno, garage, cocheira, quintal, e no pavimento superior 4 quartos, banheiro. — Tratar: ... (E 13213)

ESCRIPTORIOS DESDE 50$000
Com elevador e entrada independente. — RUA DA CARIOCA numero 41. Trata-se na loja. (E 12297)

MADEIRAS E MATERIAES
Zinco, Cestos e Tacos. A casa de ... Praça da Bandeira — Tel. 8—4433. (E 10325)

PIPOCAS
Machinas e milho especial para fabricação de pipocas. Importador directo Marcellino Lopes. Rua Visconde do Uruguay n. 522. Nictheroy. E. do Rio. (E 13376)

QUE CALOR !
... no Pão de Assucar. Apenas vinte minutos para atingir temperatura amena ... (11427)

BOTEQUIM — BAR
Vende-se um que faz bom negocio, em um bom ponto, bem montado, facilita-se pagamento ... o dono retira-se ... Tratar com o sr. Mattos ... (E 13304)

FAZENDEIROS
... propriedades. — ... Eng°. ... 197, c. 12 — Nictheroy (E 14364)

(13302)

Revista de Philologia e de Historia
Archivo de Estudos sobre Philologia, Historia, Ethnographia, Folklore e Critica Literaria. Collaborador principal — AUG. MAGNE

Assignatura de 4 numeros (registrados) — 25$000

Numeros avulsos . . . . 7$000

Peças o programma e a lista de collaboradores á Administração — LIVRARIA J. LEITE — RUA REGENTE FEIJÓ, 12. (11462)

Clubs — Barbosa & Mello
De 12 a 17 de Janeiro de 1931.

Dia		
Dia 12—Segunda-feira	152 e 52
Dia 13—Terça-feira	749 e 49
Dia 14—Quarta-feira	546 e 46
Dia 15—Quinta-feira	733 e 33
Dia 16—Sexta-feira	954 e 54
Dia 17—Sabbado	669 e 69

Rio, 17 de Janeiro de 1931.

O fiscal do governo — Alberto Reis.

TEL. 3—0445

Assembléa n. 27, entrada pela rua do Carmo. (13178)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos, adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabrica-se de desarmar. Preços 140$000. Exclusive da casa de moveis e A. F. COSTA Rua dos Andradas, 27 — Rio (6520)

OURO 8$
Prata moeda 50 °|° e 100 °|° e joias usadas quem melhor paga é o

REI DO OURO
Praça Tiradentes 44
Esq. Imperatriz Leopoldina. (E 14590)

COPACABANA POSTO 6
large Room with very good board. Phone 7-2343. (E 14567)

SOFFRE DO FIGADO ?
tome a infallivel Hepatina N. S. da Penha. (E 14518)

APPARTAMENTOS
460$000 a 500$000

No melhor ponto da Esplanada — Paulo-Frontin, 34 — aluga-se a pessoas de tratamento, os melhores e mais luxuosos do centro, com os caracteristicos seguintes: são verdadeiras casas por sua independencia, ambiente distincto, halls, vestibulos, etc., têm 2 quartos, 1 sala independente, 1 saleta, W. C., banho, cozinha, copa, varanda, elev. AB. See e elev. manuaes para compras com serv. electr. de chamadas (syst. ameri.), serv. escadas de incend. e serv., conductos para lixo, chaminés exaustoras para tirar cheiro de comida, tanques de lav. no terr. sup., tomadas de corr. e campainhas em todos compart. (E 13299)

DE GRAÇA
A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asthma, tosse rebelde, catharro chronico, grippe ou tuberculose incipiente, ensino de graça um remedio que os curará em poucos dias. Mande endereço a Maria G. de Andrade. Rua da Gloria, 9, S. Paulo. (11264)

FRAQUEZA NERVOSA
Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos Vidro, 5$000; pelo Correio, 7$000. — De Faria & Comp. — Rua de S. José, 74. — RIO. (11268)

OURO — PLATINA
Compra-se qualquer quantidade. Paga-se bem — Rua S. José n. 104, 3° andar, (elevador). Frente Galeria Cruzeiro — De 1 ás 6 horas. (E 13289)

Copacabana — Appartamento mobilado
Aluga-se, até 30 de março, moveis, trem de cozinha, louça, geladeira electrica, telephone, garage, á rua Belfort Roxo n. 5, esquina da Praça Lido, lado da sombra. Trata-se com o porteiro, telephone 7—2670. (E 13294)

BICYCLETA
Vende-se uma ingleza, quasi nova, por 200$000. RUA MINAS, 172, fundos, Eng. Novo. (E 13283)

PETROPOLIS
Aluga-se a bem mobilada casa da rua Costa Gama n. 460, por preço vantajoso. Trata-se na mesma ou nesta capital, telephone 7—3302. (E 13280)

RUA OUVIDOR, 121
Aluga-se o sobrado, no melhor ponto da rua, junto á Avenida proprio para commercio de luxo. (E 14435)

RUA OUVIDOR, 121
Aluga-se o sobrado, no melhor ponto da rua, junto á Avenida, proprio para commercio de luxo. (E 14434)

PREDIO NA RUA DOS OURIVES
Terminando em 31 do corrente o contrato de arrendamento da rua dos Ourives n. 61, acceitam-se propostas para novo contrato no Banco Alliança do Rio de Janeiro, á rua da Alfandega, 32. (E 13210)

Copacabana — Posto 4
Aluga-se á rua Barão de Ipanema numero 146, casa VI, com garage. — De 12 ás 18 horas. (E 13307)

ABSOLUTAMENTE GRATIS
A qualquer pessoa interessada no estudo da electricidade ou engenheiro que nos envie seu nome e direcção, remetteremos, absolutamente gratis um exemplar do nosso magnifico "quadro mural" que mostra o

DESENVOLVIMENTO DO GERADOR ELECTRICO

tamanho 22x30 pollegadas, cujo preço é, de costume, $ 1.00 dollar porte pago. Este "quadro mural" lhe dará informações praticas da construcção do motor e do gerador electrico.

ASSEGURE SEU FUTURO
APRENDA ELECTRICIDADE
THE JOSEPH G. BRANCH
INSTITUTE OF ENGINEERING

3917 Grand Blvd. Chicago, U. S. A. F. Madeira de Ley, Repte. Especial para o Brasil, Ouvidor, 11, 3°. (13267)

UMA REVOLUÇÃO NA ARTE DE PINTAR CABELLOS
TINTURA FLEURY
A NOVA DESCOBERTA FRANCEZA

Faz desapparecer os cabellos brancos em 15 minutos. Em sua propria casa, como nos melhores salões de cabelleireiros, e com as seguintes vantagem:

1° Não precisa lavar a cabeça antes da applicação.

2° 18 côres a vossa disposição, comprehendendo todas as tonalidades dos cabellos naturaes.

3° O cabello tratado com a Tintura Fleury; torna-se sedoso e brilhante, podendo usar loções perfumadas, tomar banho de mar, sem receio que a agua altere a côr, ou emfim, póde ser ondulado com a ondulação permanente, o que é vedado ás pessoas que usam outras tinturas.

Maiores esclarecimentos encontrareis no nosso livro, "A Arte de pintar cabellos" distribuido gratuitamente no Rio, á rua 7 de Setembro 40, sobrado. Rua São Clemente, 36 e pelo correio a caixa postal 1.314. Em São Paulo. Rua São Bento 22, sobrado. Em Bello Horizonte, 937, rua da Bahia, sobrado. Applicações, informações, á rua 7 de Setembro 40, Sobrado. Rio. (E 14481)

Mme. TOLEDO
ATTESTADOS

Os doutores Manoel José dos Reis, Abelardo Alves de Barros e Ernesto Possas attestam que os productos de Mme. Toledo curam as pelles mais estragadas.

Madame quer conservar a sua velhice com a pelle fresca, sem manchas e desencardida? Procure os tonicos fortificantes de Mme. Toledo — elles não embellezam, curam.

RUA GONÇALVES DIAS, 30
1° andar — Sala 3
Consultas, das 12 ás 18 horas
Telephone 2-2689 (E 13434)

ASTHMA e BRONCHITES!
Um vidro só, do famoso ANTI-ASTHMATICO LOVERSO provará que v. s. ainda póde ficar livre desta terrivel enfermidade. Se v. s. tomar o Anti-Asthmatico Loverso e não ficar satisfeito, nós lhe restituiremos o dinheiro que lhe custou. METROPOLITANA. Rua Libero, 14, sob. — S. Paulo. (11280)

DESEJA V. EXCIA. ANDAR NA MODA?
Procure vêr os mais lindos e ultimos modelos de Calçados para Senhoras, homens e crianças, em exposição na

"A' MUNDIAL"
RUA FREI CANECA, 175

N. B. — Acceitam-se encommendas pelo telephone 2-0958. (13159)

DR. SAMUEL KANITZ
CLINICA UROLOGICA — Ex-Assist. dos Profes. Lichtemberg Lewin, Joseph, de Berlim e Haslinger de Vienna. Especialista, Rins, Bexiga, Prostata, Urethra, Doenças de Senhoras, Vias urinarias, Micções frequentes e dolorosas. Diathermia, Ultra-Violetas. Cons. 7 de Setembro, 42, 13 ás 16. Phone 4-4403. (E 13292)

COCEIRAS !
"Boro-Salyl" (E 12065)

OURO
VELHO ou quebrado, Brilhantes, Pratarias antigas, moedas e joias usadas.

Compramos qualquer quantidade,

CASA ROBERTO
Av. Rio Branco 127 (E 14577)

Pianos LUX
Vendas a prestações até 40 mezes. Fabrica: Avenida 28 de Setembro, 341

Ph. 8-3228 (11983)

SENHORAS Horiveis são os soffrimentos de Utero e Ovarios doentes! Tratamento e cura sem intervenção cirurgica. Informações com Phco. Assis Viegas, Itabirito — E. F. C. B. (Enviar sello para resposta) (13037)

BI-UROL
PODEROSO DISSOLVENTE DO ACIDO URICO
Todos o imitam
Nenhum o iguala

(12349)

MANOELITA
Manicure attende a senhoras, cavalheiros no seu gabinete. Rua Gonçalves Dias n. 75. 1° andar. Sala 3. Tel. 2-1357. (E 13389)

BELLA RESIDENCIA
Mobilado ou não. Aluga-se com todos requisitos, garage, etc. Rua Prudente de Moraes n. 278, Ipanema. (E 14536)

PREPARE O PERFUME DE SUA PREDILECÇÃO !
Já experimentou fazer os perfumes de sua predilecção com as essencias da CASA FAFE ! — Pois experimente e verá que maravilha! Temos essencias francezas para todo perfume mais em moda como sejam typos, NUIT NOEL, RUE DE LA PAIX, AMOUR AMOUR, SCHALIMAR, NUIT EN BAGDAD, DANS LA NUIT, CIELO DE GRANADA, etc., etc. Fornecemos catalogos gratuitamente com o modo de fazer os perfumes em suas casas. — Rua dos Ourives n. 58, CASA FAFE. — Telephone 4-1741. (E 13445)

COPACABANA
Familia que se retirou temporariamente, aluga por 5 mezes, por preço modico, a sua casa mobilada e com telephone em centro de terreno á rua Otto Simon n. 83, esquina de Barata Ribeiro, com sala de visitas, sala de jantar, pequena saleta para almoço, quatro quartos internos, cozinha, copa, etc. Regular quintal ajardinado com boa garage, quartos para empregadas e engommado e tanque. Chaves e informações na Padaria Centenario á rua Barata Ribeiro n. 222. (13394)

ESCRIPTORIOS
Alugam-se á rua da Quitanda, 59. Trata-se na Secção Predial, Edificio do Banco Popular do Brasil. (11635)

Carlos Neddermeyer
procura a pessoa com quem tratou de negocios no dia 13 de manhã. Endereço por favor nesta redacção. (E 14527)

Mme. Jessie Martins Rodrigues
Por questão de seu interesse ha necessidade de seu endereço; carta para Isabel Soares Lima, nesta redacção. (E 14530)

Leilão de 22 muares e 3 caminhões para cerve- — jaria —
Serão vendidos pelo leiloeiro Palladio no dia 23 de janeiro de 1931, ás 4 horas da tarde, á rua Pereira Franco n. 69, E. de Sá, onde, por especial obsequio, poderão os srs. pretendentes examinal-os. (E 13390)

Copacabana — Posto 4
Aluga-se um quarto mobilado em casa de pequena familia. Rua Bolivar, 129. Tel. 7-3555. (E 14535)

TRIGO
Offerece-se technico neste cultivo, em plantação de fructaes e em administração de fazendas, com longa experiencia e innovações. Dirigir-se por carta a J. B. F. nesta redacção. (E 14529)

Linda moradia na Tijuca
Vende-se o moderno e artistico predio de dois pavimentos com elevador, garage, artisticos vitraux, soalhos de acapú e pão setim, soleiras e pisos de marmore, portas de correr e tudo quanto é necessario para familia de tratamento. Superior acquisição. Rua Professor Gabizo n. 135. Entrega immediata vasia ao comprador. Póde ser vista todo os dias das 12 ás 15 horas. (E 13385)

APPARTAMENTOS DE LUXO OS MELHORES DO RIO
Para familias de fino tratamento, no melhor local do Flamengo "CASA TAMANDARÉ", rua Almirante Tamandaré numero 77. (E 13421)

6 POR SEMANA
6 Ternos de Roupa de Casemiras Inglezas a 10$, 20$, 30$, 40$ e 50$000!... Mais 6 Ternos de Roupa de Casemiras Nacionaes a 7$, 14$, 21$, 28$000 e 35$000!... Distribue a seus prestamistas, o Club de Roupas da Alfaiataria Ferreira, rua do Ouvidor, 56, sobrado, a prestacões semanaes de 7$ ou 10$000, com direito a sorteios diarios. Inscrevam-se urgentemente no util e vantajoso Club, que lhes offerece innumeras vantagens e grande utilidade, sem terem prejuizo algum, pois que todos receberão seus ternos de Roupa, sorteados ou não sorteados, até ao seu justo valor. (13185)

DESQUITES E ANNULLAÇÕES DE CASAMENTO
Dr. Haeckel de Lemos. Rua Rosario, 142, sob. (B 2883)

JOIAS DE OCCASIÃO
Uruguayana 47 junto a Ouvidor 1 (E 14560)

Novo horario do commercio
Livro proprio para 2 turmas. Papelaria Ribeiro, Rua do Ouvidor, 164 (12944)

Peitoral de Angico Pelotense
O habil clinico pelotense e distincto secretario do douto CENTRO MEDICO, medico do Hospital da Santa Casa de Pelotas, dr. Francisco Simões Lopes, assim expende sua opinião, acerca do "Peitoral de Angico Pelotense":

Illmo. Sr. Eduardo C. Sequeira.

Os resultados inequivocos por mim constantemente obtido com o PEITORAL DE ANGICO, preparado nesta cidade sob a vossa direcção, levam-me expontaneamente a apregoar as suas virtudes therapeuticas e a aconselhal-o confiante em todas as molestias do apparelho respiratorio acompanhadas de tosse. Sobre esta, a sua acção exerce-se de um modo tão efficaz e prompto, que não se deve hesitar em preferil-o a qualquer preparado congenere extrangeiro. Apreciador das suas qualidades balsamicas e sedativas, estou certo de que o vosso excellente PEITORAL DE ANGICO ha de merecer dos meus collegas a mais larga vulgarisação.

Pelotas, 2 de Setembro de 1922 — Dr. Francisco Simões Lopes.

(Firma reconhecida pelo notario A. E. Ficher).

Exigir o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

LICENÇA N. 511 DE 26—3—906

Deposito geral : Drogaria SEQUEIRA — Pelotas

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil (10629)

Só empregando o "IMPERMOL" e o "CALAFETOL" obtem-se uma perfeita

de terraços, paredes, muros, caixas d'agua, etc., contra infiltrações d'agua e vasamento.

Peçam orçamento, sem compromisso a

LIMA NETTO & CIA.

Rua da Quitanda, 47, 4° — Tel. 4-0149 — Caixa Postal 595, RIO. (13300)

"GELADEIRA DUARTE"
A MELHOR DE TODAS E O MELHOR FABRICANTE

Fabrica-se geladeiras de qualquer typo para botequins, bars e confeitarias. Peçam prospectos e preços na casa

HERM STOLTZ & CIA.

— AVENIDA RIO BRANCO, 66-74 — (E 14566)

LYCEU COMMERCIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO
ENSINO TECHNICO COMMERCIAL
(Officialmente fiscalisado)

Cursos diurno e nocturno para ambos os sexos. Inscripção a exame de admissão 25 de Janeiro a 5 de Fevereiro — Matriculas: 15 a 28 de Fevereiro.

Informações á Rua Gonçalves Dias, 40 - 1°, das 8 ás 18 horas — Telephone 2-0076. (13173)

Villa Valqueire - :: - Jacarépaguá
TERRENOS EM PRESTAÇÕES

Terrenos de 10x50 situados em ruas acceitas pelo Decreto Municipal n.° 2.700 de 7 de Dezembro de 1927, publicado no "Jornal do Brasil" de 8 de Dezembro de 1927, á Estrada Intendente Magalhães (Rio-São Paulo).

Casas em prestações
Local saluberrimo — Omnibus, Agua e Luz Electrica. Plantas e informações:

Agencia em Cascadura -- Rua Nerval de Gouvêa, 111

Agentes autorizados — Escriptorio Central de Terrenos a Prestações — Rua do Rosario, 109 - 1 andar. — Séde da Companhia : — Praça Floriano, 31/39 - 2° andar. (8090)

Collegio Sylvio Leite
Para os dois sexos. Todos os cursos desde o Jardim da Infancia ao vestibular das Academias. Ensino officializado. Serviço de conducção de alumnos em auto-omnibus. Externato, semi-internato e administração geral. Rua Mariz e Barros, 258. Internato e Externato, funccionando em vasta chacara propria (30.000m,2), na saluberrima Bocca do Matto, á rua Aquidaban, 301. Clima inegualavel e retiro ideal para o estudo. — Tels.: 8-1252 e 9-3437. (E 14575)

CASA
Rua Barão da Torre n. 476 Ipanema — Aluga-se mobilada. As chaves em frente — Telephone 7—0531. (E 14251)

PONTO OPTIMO
Aluga-se um armazem na rua Elias da Silva n. 281, estação de Quintino Bocayuva. Trata-se no mesmo. (E 12907)

ALUGA-SE
o 2° andar do predio á rua Buenos Aires n. 61, quasi esquina da Avenida — Chaves no primeiro andar. (E 12708)

Pianos a prazo e á vista
Vendem-se dos melhores fabricantes por preço de occasião. SAMUEL GARSON — Avenida Gomes Freire. 10-A. T. 2-5437. (E 11641)

GRANDES E PEQUENOS ESCRIPTORIOS
Alugam-se no Edificio Giffoni, á rua Primeiro de Março n. 17, no melhor centro, lado da sombra, todo conforto moderno, preços modicos. Tratar com Bastos de Oliveira S. A. r. do Ouvidor, 59. (E 13423)

Aquecedores a gaz
Concerta-se na rua Pedro I n. 39. Officina especialista neste ramo. Serviço garantido. Orçamento gratis. Tel. 2-0815. (E 13391)

ECONOMIZE GAZ
A conta augmentou? Teleph. 8-1056 ou 2-4589 que fará o exame necessario. Concerta, limpa, pinta e gradua garantindo economia. Chamar Muller. (E 13182)

Machina para lavar copos, calices, taças, etc.
Hygiene absoluta, rapidez inegualavel. Economia de agua. Economia de tempo. Economia de espaço. Impossibilidade de se quebrarem os copos. Dá-se installado, offerecendo-se todas as garantias ao comprador. Pagamentos convencionalmente. Demonstrações praticas a qualquer hora na Fabrica á rua Barão Bom Retiro, 427. Phone 9-1256. Todos são convidados a visitarem a referida fabrica afim de verem no grande stock, as variedades de typos de machinas, para lavagem de copos e tubos de ensaio pesquizas, que mecanicamente são lavados com maior rapidez, em agua corrente, quente, ou fria, com sabão ou não, assim os vidros de homœopathia por menor que sejam, a lavagem é rapidissima. Esta machina é indispensavel em todos os hospitaes e laboratorios. UNICA NO GENERO. (E 14572)

ACTOS RELIGIOSOS

Conselheiro Dr. Antonio José Teixeira de Abreu

(MISSA DE 30 DIAS)

João Francisco Tavares, senhora e filhos, profundamente consternados com a perda, para sempre do querido e inolvidavel compadre e amigo CONSELHEIRO TEIXEIRA DE ABREU, mandam celebrar missa pelo descanço da sua bellissima alma, depois de amanhã, terça-feira, 20 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da Cathedral de São João Baptista, de Nictheroy. Antecipadamente agradecem penhorados a todos que se dignarem comparecer a este acto religioso. (E 13373)

Emilia A. Gardonne Ramos

Fernando Gardonne Ramos, Carlos Gardonne Ramos, filhos, netos, noras, bisnetos e demais parentes de EMILIA A. GARDONNE RAMOS, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam o enterro de sua inesquecivel mãe, avó, sogra e bisavó, e de novo convidam para assistir á missa de setimo dia que será rezada quarta-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São José, á rua da Misericordia. (E 13831)

Malvina Dolabella Portella

A Directoria, socios e auxiliares da firma Dolabella, Portella & Cia. Limitada, consternados pelo fallecimento da Exma. Sra. D. MALVINA DOLABELLA PORTELLA, fazem resar na matriz da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 10 horas, missa em suffragio da alma da illustre extincta, e, para esse acto de piedosa homenagem á sua veneranda memoria, convidam aos amigos, agradecendo antecipadamente a quantos os honrarem com o seu comparecimento. (E 13447)

Hans Strause

(FALLECIMENTO)

Falleceu hontem, ás 4 1|2 horas da tarde, na casa de Saude Sanatorio Guanabara, o Snr. Hans Strause, antigo procurador da Cia. Internacional de Seguros, saindo o feretro hoje, dia 18, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio de S. João Baptista. (13188)

Elizabeth Agnes Gould

Cecil Frank Gould e seus filhos Cecil Harry, Mary Agnes e Kathleen Elizabeth agradecem penhoradissimos a todos que prestaram as ultimas homenagens á sua inesquecivel esposa e mãe, ELIZABETH AGNES GOULD, e convidam aos seus parentes e amigos para assistir á missa de um mez que pelo descanço eterno de sua alma, farão celebrar na capella de Nossa Senhora da Piedade, á rua Marquez de Abrantes, amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 8 horas. (E 14468)

Viuva Almirante Abreu Coutinho

Fernando de Abreu Coutinho, senhora e filhos, almirante Estevam Teixeira Junior, senhora e filhos, tenente-coronel Lima Mendes, senhora e filho, capitão-tenente Adalberto Cotrim Coimbra, senhora e filhos, dr. Waldemar Murgel Dutra, senhora e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que farão celebrar pelo repouso da alma de sua mãe, sogra e avó, amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 8 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. (E 14472)

Henrique Augusto Ferreira

Carlos Frederico da Costa, participa o fallecimento do seu amigo HENRIQUE AUGUSTO FERREIRA, hontem, ás 19 horas, na Beneficencia Portugueza, devendo o seu funeral realizar-se hoje, ás 17 horas, saindo o feretro da Beneficencia Portugueza para o cemiterio de São João Baptista. (E 2878)

Malvina Dolabella Portella

Os Directores, o Conselho Fiscal e os empregados da Companhia Industrias Brasileiras Portella S|A., participando da consternação causada pela morte da Exma. Sra. D. MALVINA DOLABELLA PORTELLA e desejosos de prestar-lhe uma homenagem de amizade e religião, convidam os amigos para assistir á missa do setimo dia, que mandam rezar amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 10 horas, na matriz da Candelaria. Significam-lhes desde agora o seu reconhecimento a todos que os distinguirem com o seu comparecimento. (E 13447)

Malvina Dolabella Portella

A Directoria, o Conselho Fiscal e os auxiliares da Cia. Commercio e Construcções S. A., em religiosa homenagem á querida memoria da Exma. Sra. D. MALVINA DOLABELLA PORTELLA, fazem celebrar amanhã, segunda-feira, dia 19 do corrente, ás 10 horas, na matriz da Candelaria, uma missa pelo descanso eterno da alma da pranteada senhora. Sobremodo reconhecidos ficarão ás pessoas que os distinguirem com a sua presença ao acto. (E 13447)

Malvina Dolabella Portella

Alfredo Dolabella Portella, senhora e filhos; José Dolabella Portella, senhora e filhos; Juvenal Dolabella Portella e senhora; Altivo Dolabella Portella e senhora; Frederico Dolabella Portella; Joaquim Nunes de Carvalho; João Azeredo, senhora e filhos; João Barbosa e senhora; e Tyndaro Garcia e senhora, profundamente sensibilizados, agradecem a todos quantos os confortaram durante a enfermidade de sua idolatrada mãe, sogra e avó, MALVINA DOLABELLA PORTELLA, bem assim ás homenagens prestadas á pranteada extincta, e convidam, por este meio, seus amigos, para assistir á missa do setimo dia, que fazem celebrar, amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 10 horas no altar-mór da matriz da Candelaria. Por este acto de amizade e religião, desde já se confessam muito agradecidos. (E 13309)

Isolina Rebello do Canto e Mello

Alcina do Canto e Mello e demais parentes, gratos á todos que acompanharam sua idolatrada ISOLINA, á sua ultima morada, os convidam para a missa de 7º dia, amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (E 13351)

Alexandrina Cypriano Serpa

(7º DIA)

Manoel Thomaz Serpa e seus filhos Odette e João Thomaz, profundamente sensibilizados, agradecem, por meio desta, na impossibilidade de o fazer pessoalmente a todos que, por intermedio de corôas, flôres e cartas os confortaram pelo fallecimento de sua inesquecivel esposa e mãe ALEXANDRINA CYPRIANO SERPA, e convidam os seus parentes e amigos a assistir á missa que, pelo descanso eterno de sua alma, mandam rezar, amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, confessando-se, desde já, agradecidos. (E 13282)

Coronel Claudio Monteiro

(1º ANNIVERSARIO)

A viuva, filhos, irmãos, cunhados e sobrinhos do inesquecivel CLAUDIO MONTEIRO, convidam os demais parentes e amigos para assistir á missa que, por sua alma, será rezada amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja da Cruz dos Militares. (E 13316)

Sylvia de Gouvêa Freire

Sua mãe, irmão e demais parentes, communicam aos seus amigos que mandam celebrar a missa de 30º dia, por alma de sua inesquecivel — SYLVIA — amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja S. Francisco de Paula. (E 14474)

Henrique Augusto Ferreira

Amelia Ferreira, Jeronyma Ferreira Prisco, Luiza Ferreira (ausentes) participam o fallecimento de seu marido, pae e filho, HENRIQUE AUGUSTO FERREIRA, na Beneficencia Portugueza, hontem, ás 19 horas, convidam os parentes e amigos para acompanhar os restos mortaes á sua ultima morada, hoje, ás 17 horas, que sairá para o cemiterio de São João Baptista. (E 2878)

Malvina Dolabella Portella

O Dr. Lopes Martins e familia fazem celebrar amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 10 horas, uma missa no altar de N. S. das Dôres, na matriz da Candelaria, por alma de sua veneranda amiga D. MALVINA DOLABELLA PORTELLA. (E 14473)

Carlos Zanotta

Seus filhos Thereza, Antonio, Lucilia e Samuel Neves, Irene e Alberto Ravache, Paulo e Thereza del Monaco, Julia e Giovanni Garritu e netos, convidam os seus amigos e parentes a assistirem á missa de setimo dia, que por alma de seu querido e saudoso pae, sogro e avô CARLOS ZANOTTA, mandam celebrar na matriz de N. S. de Copacabana, amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 8 1|2 horas, e antecipadamente, penhorados agradecem aos que comparecer a esse acto de religião. (E 14335)

59) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

FORTUNE' DU BOISGOBEY

A CONSPIRAÇÃO DO ALFINETE — VERMELHO —

(Traducção para o "Correio da Manhã")

SEGUNDA PARTE

"Encontrarás uma pequena porta.

"Abre-a resolutamente e cairás nos meus braços.

"Eu tenho outra chave e espero-te lá"...

Não acabou de ler.

Já se lembrava.

— O muro do jardim...

"O bêco sem saida...

"Rua dos Enfants Rouges...

"O espião é que me disse...

"Mataram ahi meu filho...

"Quem o matou foi este miseravel que atirou a chave...

"Foi Marcus !

E, pallido, ameaçador, terrivel, deu um passo para Octavia, que pela primeira vez na vida, teve medo, tratando de se approximar da janella, para pedir soccorro ao estudante, seu cumplice, o unico de todos os admiradores que lhe ricava.

— Quieta ahi ! ordenou o marquez, fazendo-a parar.

Foi até á janella e fechou-a.

Depois voltou-se para a sereia disse-lhe:

— Não caia na tolice de abrir esta janella, quando eu me fôr embora...

"Aliás, seria inutil, porque o seu querido já deve ir longe, a caminho para o local da entrevista.

"Não a aconselho a ir lá, porque se encontrará commigo.

— O que pretende o senhor fazer ? perguntou ella transtornada.

— Justiça !

E lançando-lhe um olhar fulminante, o general saiu, sem que ella se atrevesse a pedir-lhe a chave, ou o bilhete.

Percebeu que a partida, que acabava de jogar, estava irremediavelmente perdida, e não lhe desagradava que o marquez atirasse toda a sua colera contra Marcus, que já não lhe podia servir para coisa alguma e que a estorvava.

Não duvidava, por outro lado do cavalheirismo de Brouage, e sabia muito bem que, mesmo que surgisse um escandalo, o seu nome não viria á tona, pelo menos no que dizia respeito ao nobre marquez.

Este, em verdade, não pensava mais que em castigar o assassino de seu filho, e, apezar do que tinha dito á filha de Saint-Hellier, esperava encontrar ainda o estudante na Praça Real, e saiu como um cyclone á procura delle por toda parte.

Não o encontrou.

Correra, certamente, para o logar da entrevista, onde deveria estar á espera da moça.

XIII

Comquanto não conhecesse bem o bairro, como o itinerario indicado por Marcus era clarissimo, o general não hesitou, dirigindo-se a toda pressa para a rua dos "Enfants Rouges".

Ao chegar ao tal bêco sem saida, á esquina do muro, esbarrou com um vulto que caminhava em sentido contrario, e que se afastou, logo, soltando uma praga.

O general pensou que fosse Marcus e segurou-o mais que depressa.

O desconhecido atracou-se-lhe.

Vinha embuçado numa capa e trazia chapéo de aba larga, enterrado até ás orelhas.

O marquez de Brouage, mais alto e mais vigoroso, conseguiu arrastal-o até um lampeão proximo.

A luz alumiou em cheio os dois rostos e ambos os homens exclamaram a um tempo:

— Meu tio !

— Fabiano !

Cessou naturalmente a luta.

— Que é que faz aqui cavalheiro ? indagou o general.

— O mesmo lhe poderia perguntar eu, respondeu o moço, desrespeitosamente.

O marquez teve um gesto de colera, mas dominou-se.

— Bom...

"Vá-se embora já !

— Sinto não o poder attender.

"Estou decidido a não sair desta esquina.

Desta vez, o general teve de fazer um esforço enorme, para não explodir.

Conseguiu, porém, ainda assim, conter-se, e disse bruscamente:

— Seja.

"Diga-me, então:

"Viu entrar um homem por este bêco ?

O visconde estremeceu.

Não podia adivinhar que o tio seguisse a mesma pista que elle.

— Vi.

— E entrou por uma portinha deste muro ?

— Como sabe isso ?

— Sabendo.

"Tem certeza de que entrou ?

— Toda.

"E por isso é que estou aqui á espera.

— A' espera de quê ?

— De que elle saia.

"Esgueirou-se pela tal porta, que fechou immediatamente.

— Vinha a seguil-o ?

— Desde a Praça Real.

— E' esse mesmo.

"E por quê ?

— E' que o quero matar.

"Matar, por quê ?

"Qual é o motivo ?

— Tentou matar meu irmão.

"Já vê que preciso estar aqui.

O general fez um gesto.

Comprehendia agora algumas palavras do bilhete a que não ligára importancia.

— Esse sujeito chama-se Marcus, não é ? perguntou olhando fixamente para Fabiano.

— Conhece-o ?

"E, como tu, tambem o quero matar.

"E' o assassino de meu filho.

— De Henrique ?

"Foi elle que matou Henrique ?

— Assassinou-o nesse jardim, para aonde o attraiu covardemente, e nesse mesmo jardim pagará o seu crime.

— Se eu tivesse chave para abrir a porta já lh'o teria feito pagar.

— Eu tenho chave.

— Dê-m'a, então.

— Não.

"E' para mim.

— Como ?!

"Por ventura, pretende...

— Quero vingar meu filho.

— Mas, o senhor vem sem armas.

O marquez ficou sem saber o que dizer.

Não se lembrará de tal coisa.

— E eu tenho, continuou o sobrinho.

"Tenho espadas e pistolas.

"Avisaram-me de que Marcus chegaria a Paris hoje de manhã, e calculei que iria logo ter com a sua apaixonada, a filha desse figurão do Saint-Hellier.

"Foi essa sujeita quem o atirou contra Renato, e talvez até contra Henrique.

"Postei-me perto da casa da Praça Real.

"O patife appareceu ás dez horas e eu quiz deixar que elle entrasse para o obrigar a bater-se quando saisse.

"Elle, porém, em vez de entrar, atirou qualquer coisa pela janella e sumiu-se na escuridão.

"Corri a trás delle guiado pelo ruido dos passos, e vi que entrou neste bêco.

"Apressei-me quanto pude, mas a porta, por onde elle entrou, fechava-se quando eu cheguei.

— Está bem, Fabiano, reconheço em ti um Brouage, disse o tio, estendendo-lhe a mão que o visconde se apressou em apertar como signal de reconciliação.

"Vamos entrar os dois.

"Primeiro, bater-me-ei, eu.

"Se esse canalha me matar, vingar-me-ás e vingarás teu irmão e teu primo.

— Vamos lá, disse simplesmente o visconde, decidido a não deixar que o tio se batesse primeiro do que elle.

"Se o jardim não tiver outra saida...

— Não...

"Elle espera a filha do tal fidalgote, affirmou o general com um resto de amargura.

Fabiano deu por isso.

Não perguntou nada, porém.

Toda a sua anciedade era por enfrentar Marcus.

Um após outro, e fazendo o menor ruido possivel, tio e sobrinho chegaram á tal porta e mal o marquez introduziu, na fechadura, a chave, uma voz se fez ouvir, a perguntar com emoção:

— E's tu, Octavia ?

Assim que a chave deu volta á lingueta o general tirou-a, e Fabiano, dando vigoroso empurrão na porta franqueou a passagem.

Entraram, então, os dois, de roldão, derrubando quasi o estudante, que estava ali perto para receber nos braços a sua amada, e que viu attonito, em vez della, surgirem dois homens.

— Se gritar, se der um passo para fugir, é um homem morto ! disse-lhe o visconde, de pistola em punho.

E entretanto, o marquez fechava a porta por dentro e guardava no bolso a chave.

— Quem são e o que me querem ? perguntou Marcus já senhor de si.

— Sou o visconde de Brouage, irmão de Renato, e quero matar-te.

— Sou o pae do conde Henrique de Brouage e quero matar-te.

— Muito bem.

"Mas os dois de pistolas e espadas contra mim sozinho ?

"E' uma cilada.

— Não é, replicou Fabiano.

"Vae ser um duello regular, mas um duello de morte.

"Bater-nos-emos um depois do outro, se matares o primeiro.

— Ah !

"Querem então bater-se já e aqui ? perguntou ironico.

— Aqui e agora mesmo.

— Não pensem !

"Onde se viu duello de noite e sem padrinhos ?

— De noite e sem padrinhos, assassinaste o meu filho ! replicou o marquez com voz surda.

— Seu filho ?!

"Nunca o vi...

"Não o conheci sequer...

"Não sei o que quer dizer, balbuciou Marcus.

— Mentes !

"Tenho as provas do teu crime e mandar-te-ei para o presidio, se te negares a bater-te.

— Eu não me nego, replicou Marcus, vivamente.

"O que eu apenas quero é que haja luz, para se poder ver o aço das espadas, ou para se poder apontar com as pistolas, sem ser á queima roupa.

"E disso não sairei, a não ser que me queiram assassinar.

A objecção era justa.

Mas nem o tio nem o sobrinho haviam pensado nisso.

O primeiro apenas queria vingar o filho, e o visconde esperára bater-se numa rua qualquer, á luz de um combustor da illuminação, e não naquelle jardim tenebroso.

Ficaram sem saber o que responder ao inimigo, que, sem duvida alguma, só tratava de ganhar tempo.

Ficaram sem saber o que resgar, o visconde teve a impressão de que o não via pela primeira vez, e proseguindo no seu exame descobriu uma cancella, que fechava uma especie de arco, cortado no corpo do edificio, que se erguia á direita.

Em boa verdade, o tal jardim do honrado Bourladot era apenas um pateo, com algumas arvores formando alameda, mas sem flores, nem canteiros para ellas.

Um passeio, decerto, dos cavalleiros da Ordem de Malta, que haviam occupado o convento depois dos Templarios.

A cancella avivou-lhe a memoria.

Approximou-se mais.

E lembrou-se.

Fôra nesse local que mezes antes o haviam submettido á rude experiencia que nós sabemos, como sabemos já, que em tal sitio, que servia de armazem á Carbonaria, quasi nunca se celebravam sessões, nem mesmo da "alta venda".

O visconde não o conhecia antes do seu pseudo julgamento em conselho de guerra, e não suspeitava sequer, que elle pudesse ter entrada por aquelle bêco.

Continua

LEILÃO DE PENHORES

Casa Dias & Moysés

Amanhã 19 de Janeiro de 1931
Rua Imperatriz Leopoldina, 14

Faz leilão de todos os penhores vencidos e avisa aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do dia do leilão. (E 10723) Leilões

LEILÃO DE PENHORES

Amanhã 19 de Janeiro de 1931
AO MEIO DIA

A casa Dias & Moysés avisa que o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", na vespera, dia 18. (E 14153) Leilões

CASA GONTHIER
(MATRIZ)
LEILÃO 21 DE JANEIRO DE 1931
Henry Filho & C.
65 — Rua Luiz de Camões — 67

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos Srs. mutuarios que poderão reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão. (13073)

C. B. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 30 de Janeiro
Matriz — Av. Passos, 11 (13281)

A MUTUANTE (S. A.)
Rua Sete de Setembro, 170
LEILÃO DE PENHORES
Em 23 de Janeiro
A'S 12 HORAS

As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão. (E 14190) Leilões

DINHEIRO
S. A. A. ECONOMICA
SECÇÃO DE PENHORES

Empresta dinheiro sobre joias, mercadorias e tudo que represente valor real, offerecendo as melhores vantagens.

Encarrega-se de Administração de predios.

Rua dos Andradas, 26
Tel. 4-5492 (11541)

LEILÃO DE PENHORES
Em 28 de Janeiro de 1931
A'S 12 HORAS
Veuve Louis Leib & Cia.
Successores de A. Cahen & C.
RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA N. 12 e LUIZ DE CAMÕES N. 62, esquina (13262) Leilões

Implorando a caridade

ANGELINA PECURANO, viuva com 60 annos de edade, completamente cega e paralytica.

MARIA VENTURA, de 98 annos de edade, viuva.

[illegible], rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, mudou-se para a rua Itapirú, 218, casa XI, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa.

PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

ELVIRA DE CARVALHO, pobre, cega e sem amparo da familia.

VIUVA SANTOS, com 72 annos de edade, gravemente doente de molestia incuravel.

[illegible], viuva, com filhos, impossibilitada de trabalhar.

FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos os olhos e invalida.

LAURA XAVIER DA SILVA, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro, 314, ou nesta redacção.

GABRIEL FERNANDES DA SILVA — rua Miguel de Paiva n. 62 — Catumby — Paralytico, impossibilitado de trabalhar.

MARIA PEREIRA — Viuva pobre. — Rua Barão de Itapagipe, 307.

BENEDICTA DEOLINDA DE CARVALHO, pobre, com 75 annos, moradora á rua Senador Pompeu n. 138.

MARIA BAPTISTA, pobre.

MARIA TAVARES BORGES, viuva quasi cega sem amparo.

COZINHEIRAS

PRECISA-SE de uma boa cozinheira e lavadeira, para casa de familia, na rua Senador Eusebio numero 222. (E 13247) A

CREADOS

PRECISA-SE de uma empregada para serviços domesticos, á rua Conde de Bomfim n. 94, sobrado. (E 13428) B

AMAS SECCAS

AMA SECCA — Precisa-se de uma para tomar conta de duas creanças, á rua Maria e Barros, 260. (E 13286) B

EMPREGOS DIVERSOS

AGENTES NO INTERIOR, precisam-se para artigo de grande utilidade. Kropsch & Cia., Edificio Odeon, S. 712, Rio de Janeiro. (E 14275) C

MOVIETONE or Vitaphone — [illegible] Marechal Floriano n. 129, 1º. (E 14169) C

PRECISA-SE de uma senhora ou senhorita para acompanhar [illegible] Copacabana. Cartas com todos os detalhes a F. S., caixa 30, neste jornal. (E 13285) C

PRECISA-SE de moças com pratica, para fabrica de bolsas. Casa Silper. Travessa Rosario n. 2. (E 13348) C

PROCURA-SE um emprego de confiança, para tomar conta de chacara ou fazenda. Tem muita pratica de avicultura e 200 gallinhas de Leghorn e Rhodes vermelhas. Tratar com o sr. Eurico, rua Noronha Torrezão n. 395, Cubango, Nictheroy. (E 13273) C

RESPONSABILIDADE — Moço de fina educação, [illegible] disponibilidade. Phone 4-1916. (E 14172) C

SENHORITA — Casa commercial de nome precisa de uma educada, elegante, desembaraçada e com pratica de serviço [illegible] caixa postal, 2742, Rio. (E 14436) C

CENTRO

ALUGA-SE a casa VI da avenida Mem de Sá 101; chaves na rua do Rezende, 55, sob. (E 12451) D

ALUGAM-SE salas para escriptorios e consultorios, [illegible] Campos. Tem elevador. (E 12385) D

ALUGA-SE um terreno [illegible] á rua Marechal Floriano, 37, sobrado. (E 13218) D

ALUGA-SE um bom e arejado quarto a pessoa de tratamento, á rua Carlos Sampaio, 65-1º andar. 2-0389. (E 14609)

ALUGA-SE o confortavel predio á rua Uruguayana, 55, esquina de Sete de Setembro, completamente novo, muito claro, arejado e servido por elevador ou escada; optimo predio commercial para casa de modas, fazendas, ateliers, consultorios e etc. Trata-se na casa Bastos Filho, á rua Uruguayana, 55. (E 14473) D

ALUGA-SE uma sala mobiliada, independente, [illegible] Rua dos Arcos, 82 A. Tel. 2-2868. (E 14618) D

ALUGA-SE um bom quarto a casal, com pensão. Av. Paulo de Frontin, 188. (E 14475) D

ALUGAM-SE 2 sobrados proprios para officinas, sociedades, escriptorios, etc., pelo aluguel de 500$000 mensaes. Vêr e tratar na Av. Gomes Freire, 40 (Imperial Garage). (E 14484) D

ALUGA-SE a loja da av. Gomes Freire, 65, com armazens, escriptorio, etc. ou sem; informações no mesmo. (E 14511) D

ALUGA-SE a casa n. 43 da rua do Senado n. 181, confortaveis apartamentos com todas as installações modernas, telephone e fogão a gaz. Trata-se no local com o encarregado. Teleph. 2-5074. (13296) D

ALUGA-SE sala mobiliada, com ou sem moveis, ou um apartamento nas mesmas condições, a quem precisar, em casa de senhora só, unico inquilino; tem telephone. Avenida Mem de Sá, 103, sobrado. (E 13300) D

ALUGA-SE por contrato o bom predio com tres andares e um bom armazem, á rua d'Alfandega n. 203 a 205, proximo á Avenida Passos. Trata-se com o proprietario á Avenida Passos n. 37, Casa da Cotia. (E 14178) D

ALUGA-SE barato, com ou sem contracto, esplendida loja á rua Ledo, 95. Trata-se na rua da Alfandega, 355. (E 14180) D

ALUGA-SE uma espaçosa sala, propria para escriptorio, no 2º andar da rua 1º Março n. 88, proximo á rua do Ouvidor. Preço 120$000 com direito a limpeza. (E 14491) D

ALUGA-SE uma sala de frente a 2 ou 3 rapazes, com pensão e com alguma liberdade, á rua da Prainha, 48, 1º andar. (E 14373) D

ALUGAM-SE 2 magnificas salas de frente com pensão, na rua Av. Gomes Freire, 27, sob. (E 14393) D

ALUGAM-SE apartamentos com 2, 3, 4 e 5 peças servidos por 2 elevadores "Otis", com installações telephonicas e demais conforto moderno, no Palacete Riachuelo, á rua Riachuelo 171. Preço: de 280$ a 470$000. (E 12888) D

ALUGAM-SE casas proxima a rua Alegre ns. 15 e 19; as chaves estão no 21; trata-se á rua S. Pedro, 170. (E 14351) D

ALUGA-SE o 1º andar da rua Rodrigo Silva n. 6, proprio para consultorio ou escriptorio. Trata-se na loja. Teleph. 2-1527. (E 12973) D

ALUGA-SE por 160$, sala de frente, encerada, telephone e limpeza, em predio novo com elevador, á rua Buenos Aires n. 175, 3º andar, (ultimo). (E 12992) D

ALUGAM-SE salas para escriptorio, á rua Theophilo Ottoni, 17, esquina de 1º de Março. (13262) D

A' 100$, alugam-se salas e quartos com direito a cozinha e tanque para lavagem de roupa do casal, á rua Moncorvo Filho n. 40, antiga Areal. (E 13397) D

ALUGA-SE [illegible] Ladeira do Castro, 9, transversal á Riachuelo. (E 12678) D

ALUGA-SE um aposento com pensão, a casal ou a 3 senhores de tratamento. Senador Dantas, 40. (E 13373) D

ALUGA-SE a loja do predio n. 337 da rua Saccadura Cabral. As chaves no 339, sobrado e trata-se com Jacobina, á Avenida Rio Branco n. 103-1º andar, das 12 ás 15 horas. (E 14163) D

ALUGA-SE [illegible] (E 14065) D

ALUGAM-SE tres grandes salas no Edificio [illegible] Avenida Rio Branco [illegible] Queiram informar na sala 100, ou pelo telephone [illegible] (E 13350) D

ARMAZEM — Aluga-se espaçoso, á rua São Pedro n. 327. Trata-se na rua da Misericordia n. 49. (E 12716) D

PREDIO — Aluga-se, com dois pavimentos, á rua Moraes e Valle n. 10. Trata-se na rua da Misericordia n. 49. (E 12716) D

CATTETE

ALUGA-SE um bom quarto bem mobiliado, com pensão, com garage, entrada independente e um por 70$000, Ladeira da Gloria, 76. (E 14613) E

ALUGAM-SE bons quartos, agua corrente, optima pensão, tratamento. Proximo aos banhos de mar. Preço modico. Rua Almirante Tamandaré, 26 — Phone 5-0482. (E 13499) E

ALUGA-SE por 380$000 e taxas, o predio da rua Bento Lisboa n. 36. Tratar na rua do Cattete, 85, sobrado. (E 14655) E

ALUGA-SE uma boa sala a um senhor de tratamento, em casa de pequena familia, á rua Buarque de Macedo, 15. (E 13409) E

ALUGAM-SE lindas salas mobiliadas, com pensão, [illegible] perto dos banhos de mar, á rua do Cattete, 85, sob. (E 14554) E

ALUGA-SE 1 boa sala de frente mobiliada. Marques de Abrantes, 191. (E 14402) E

ALUGAM-SE em casa allemã, bonitos quartos mobiliados e bem confortaveis. Pensão boa e variada. Rua Barão Guaratiba, 15. (E 14412) E

ALUGA-SE linda sala frente, mobiliada, á pessoa de tratamento. Casa de familia. R. Machado Assis, 36. (E 14415) E

ALUGA-SE, 300$ e taxas, casa na rua Gloria. Tratar rua Candido Mendes, 18, casa 2. (E 14418) E

ALUGAM-SE magnificos quartos, com vista maravilhosa. Rua do Russell n. 42. (E 13319) E

ALUGA-SE em casa de familia, á rua Carvalho Monteiro n. 21, [illegible] (E 12641) E

ALUGAM-SE salas e quartos de frente, Russell, 182, Virginia Hotel, em frente ao mar [illegible] preços modicos, só para familias. (E 14401) E

ALUGA-SE [illegible] no Flamengo, por 130$000 ou 700$ a quem comprar os moveis. [illegible] (E 13293) E

ALUGA-SE uma sala e um quarto com pensão a casal, na rua Corrêa Dutra, 25. (E 13290) E

ALUGAM-SE [illegible] (E 13349) E

ALUGA-SE a casa VI da rua Bento Lisboa n. 178. Trata-se na rua de Alfandega, 28, 3º. Phone 4-1863. (E 14625) E

ALUGA-SE [illegible] Dois de Dezembro n. 77 [illegible] banhos de mar. [illegible] (E 13323) E

ALUGA-SE [illegible] (E 14352) E

ALUGAM-SE dois sobrados á rua do Cattete, 104, esquina de Andrade Pertence; [illegible] com janellas para rua. Preço de occasião. (E 13645) E

ALUGA-SE magnifica casa com 4 quartos, 2 banheiros e mais commodidades; vêr e tratar na rua Cattete, 247, casa III, das 13 ás 18 horas. (E 14367) E

ALUGAM-SE um [illegible] agua corrente, boa pensão. Rua Buarque de Macedo, 56, terreo. (E 14410) E

ALUGAM-SE bons e confortaveis quartos com agua corrente, optimo tratamento. Hotel Victoria, á rua do Cattete, 274. Proximo aos banhos de mar. (E 13466) E

ALUGAM-SE dois bons e grandes quartos; casal ou rapazes. Rua Dois Dezembro, 32. 5-3644. (E 12804) E

ALUGAM-SE optimas salas de frente bem mobiliadas e com pensão de 1ª ordem, a casal de tratamento, em casa familia. R. Silveira Martins, 161. (E 12674) E

ALUGAM-SE bons quartos e salas em casa de familia, com e sem pensão, a casal sem filhos, á rua Cattete, 346. (E 2859) E

ALUGA-SE á rua Carvalho Monteiro, 42, casa com 3 quartos, 2 salas, dependencias; vêr nas chaves no 44. (E 14279) E

ALUGA-SE em um apartamento uma sala com ou sem moveis a casal distincto. Teleph. 5-3538. (E 14105) E

BEIRA-MAR HOTEL — Alugam-se salas esplendidas e quartos mobiliados a casaes e solteiros, agua corrente, telephone. Rua da Gloria, 10, em frente ao novo jardim. (E 14339) E

CASAL ou moços do commercio, alugam-se sala independente, bem mobiliada, e um quarto, com ou sem pensão; [illegible] Rua Silveira Martins n. 78. (E 12987) E

EM casa de familia aluga-se optimo quarto, com excellente pensão, á rua Corrêa Dutra, 25. (E 13198) E

FLAMENGO — Em casa de casal decente [illegible] rua Almirante Tamandaré, 52-A. (E 14279) E

FLAMENGO — Aluga-se um bom quarto de frente, em casa de familia, á rua Conde de Baependy, 64. (E 13135) E

FLAMENGO — Sala de frente e quarto de fundo, aluga-se á rua Dois de Dezembro n. 112, [illegible] mobiliados, a casaes ou solteiros. (E 14079) E

FLAMENGO — Paysandú 101, aluga-se [illegible] Perto dos banhos de mar. (E 14496) E

FLAMENGO — Aluga-se sala de frente, mobiliada, para casal, 180$, á rua Ferreira Vianna, 35. (E 14290) E

OPTIMO quarto com pensão — Aluga-se, á rua Dois de Dezembro n. 112. 5-3066. (E 14460) E

PENSÃO PAYSANDU' — Alugam-se salas e quartos, luxuosamente mobiliados, com agua corrente em todos os quartos e cozinha de primeira ordem; á rua Paysandú n. 80. (E 13325) E

PRAIA DO FLAMENGO — Aluga-se em casa de familia [illegible] Praia Flamengo, 262. (E 2864) E

PENSÃO a domicilio, optima, Marques de Abrantes n. 100. Tel. 5-3266. (E 14403) E

PENSÃO. Rua Buarque de Macedo n. 46. Tel. 5-1580 — Cattete-Flamengo. Confortaveis aposentos e cozinha de 1ª ordem. Proximo aos banhos de mar. (E 14213) E

PEQUENO apartamento, bonito, de frente, [illegible] Rio — Cattete. (E 14398) E

QUARTO de frente, mobiliado, aluga-se a senhor de respeito, á rua do Cattete n. 92, casa 3. (E 13314) E

TRASPASSA-SE lindo sobrado mobiliado modernamente, aluguel 550$, á rua do Cattete, [illegible] Trata-se á rua do Cattete, 229. Tel. 5-0104. (E 14555) E

TRASPASSA-SE casa mobiliada, com 8 quartos, alugados. Motivo de viagem. Vêr e tratar. Andrade Pertence, 34. Tel. 5-0054. (E 14591) E

LARANJEIRAS

APPARTAMENTO — Aluga-se, muito barato, optimo apartamento, á rua das Laranjeiras n. 66-A, junto ao Largo do Machado. Tratar á rua Carvalho de Sá n. 30. (E 13600) F

ALUGAM-SE as casas 28 e 34 da rua Marechal Pires Ferreira, podendo esta ser mobiliada. Tem garage e fica perto do Collegio Sion. Informa-se á rua Cosme Velho, 60. Telephone 5-0638. (E 14605) F

ALUGAM-SE, para casal de tratamento, [illegible] Catte[te] [illegible] (E 12442) F

APARTAMENTOS LUTECIA — A preços sem concurrencia, com ou sem moveis, optimos [illegible] Laranjeiras [illegible] (E 18070) F

ALUGA-SE á rua Ribeiro de Almeida, [illegible] predio [illegible] primeiro [illegible] (E 14216) F

ALUGA-SE o magnifico predio [illegible] proprio para familias de tratamento. Informa- [illegible] Cattete [illegible] (E 14410) F

ALUGA-SE por 450$ a casa com [illegible] Pereira da Silva [illegible] Informa- [illegible] (E 14403) F

ALUGA-SE uma confortavel sala com optima meza em casa de familia [illegible] Laranjeiras n. 21. (E 12705) F

APARTAMENTOS — Alugam-se, muito barato, optimos apartamentos, á rua das Laranjeiras n. 66-A, junto ao Largo do Machado. Tratar á rua Carvalho de Sá. (E 14063) F

APARTAMENTOS com tres quartos, banheiro e garage, [illegible] bairro [illegible] Pereira da [illegible] (E 12073) F

GARAGE PARTICULAR, aluga-se na rua das Laranjeiras n. 567. (E 12641) F

SALA de frente, bem mobiliada [illegible] Rua Leite Leal, 8. (E 12596) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE, á familia de tratamento, magnifico predio á Praia de Botafogo n. 196. Está aberto [illegible] Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (E 13383) G

ALFREDO CHAVES, 58, 4 qs., 2 s. - 450$. S. Clemente. (E 14454) G

ALUGAM-SE a 650$000, as casas [illegible] ns. 12 [illegible] jardim [illegible] propria [illegible] vista [illegible] começa [illegible] Tratar [illegible] ou na [illegible] and., [illegible] (E 13346) G

ALUGA-SE o novo predio da rua David Campista, 58, Humaytá [illegible] tratar [illegible] (E 13359) G

ALUGA-SE o predio da rua Fonte da Saudade [illegible] chaves [illegible] telephone [illegible] (E 13359) G

ALUGA-SE [illegible] tendo de [illegible] com [illegible] familia [illegible] Tratar [illegible] Aran[tes]. (E 13208) G

ALUGA-SE o predio da rua Humaytá, 44, com 3 quartos e mais dependencias. Chaves no n. 59. Tratar com Araujo, rua Buenos Aires, 59; das 2 ás 4. (E 13305) G

ALUGA-SE em Botafogo a casa assobradada n. 38 da rua da Passagem, [illegible] todo o conforto para familia de tratamento: tem installação electrica, fogão e aquecedor a gaz, sete quartos, cinco salas, quarto sanitario completo, varanda, jardim, quintal e mais dependencias; as chaves no n. 34, botequim da esquina, e trata-se na rua do Ourives, 96. (E 14155) G

ALUGA-SE optima casa para casal ou pequena familia de tratamento, por 350$, tendo 2 quartos, 2 salas, etc., completamente reformada, [illegible] (E 14428) G

ALUGA-SE ou vende-se a casa [illegible] Dionisio [illegible] Chaves [illegible] (E 12792) G

ALUGA-SE um quarto com agua corrente e pensão, a casal ou duas pessoas de respeito, [illegible] Guanabara. (E 12588) G

ALUGA-SE a casa da rua Voluntarios da Patria 136-A Chaves no 135. (E 12165) G

ALUGA-SE uma boa casa. Filho Guimarães, 16, Botafogo; chaves [illegible] 16. 5-0715. (E 14105) G

ALUGA-SE pequena casa, [illegible] Rua Ramos Franco, 30, casa I. (E 14204) G

ALUGA-SE o predio da rua São Clemente n. 110. Trata-se á rua Bambina n. 153. (E 14221) G

ALUGA-SE uma confortavel casa, [illegible] rua 170. Informação diariamente, na mesma, das 16 ás 18 horas. (E 12675) G

ALUGA-SE casa nova e moderna, para pequena familia de tratamento, [illegible] 43, Jardim Botanico. (E 12222) G

ALUGA-SE á rua Sorocaba, 174, uma casa ainda não habitada, com 3 quartos, 2 salas, [illegible] (E 12630) G

ALUGAM-SE quartos em casa de familia estrangeira, casa nova; vae ter telephone. Muniz Barreto, 111. (E 12079) G

ALUGA-SE Marques de Olinda, 103, espaçosa e limpa. 4 q., todo conforto. Chaves e informações no café em frente. (E 12640) G

C. Irajá 23 – 4 q. 2 s 500$ (E 14200) G

QUARTOS optimos, com agua corrente e entrada independente, alugam-se, com ou sem pensão; [illegible] rua Barão de Itamby n. 62. Tel. 6-2316. (E 14047) G

SALA de frente optima, com entrada independente para a rua aluga-se a casal distincto com pensão por 400$. Rua D. Marianna n. 222. Tel. 6-1237. (E 14493) G

VENDE-SE o predio da rua Humaytá, 44, com 4 quartos e mais dependencias. Facilita-se o pagamento. Chaves no n. 59. Tratar com Araujo, rua Buenos Aires, 59, das 2 ás 4. (E 14306) G

ALUGA-SE o predio á rua Toneleros, 240, Copacabana. As chaves ao lado, rua Annita Garibaldi, 48. Aluguel 1:000$000 e taxas. (E 13290) H

ALUGA-SE, traspassa-se contracto de 18 mezes, casa com 3 salas, 3 quartos, sendo 1 para criado, banheira, aquecedor, fogão a gaz, pequeno quintal; aluguel 400$000 e 15$ de taxas; vêr e tratar á rua Copacabana n. 1012 casa 3, perto da praia, posto 6. (E 14287) H

ALUGAM-SE dois quartos juntos ou separados, a 100$000. Sá Ferreira, 96. (E 14305) H

ALUGAM-SE em casa de familia e num dos melhores pontos de Copacabana, 2 magnificos aposentos com pensão excellente e perto dos banhos de mar. Teleph. 7-2882. (E 11572) H

ALUGA-SE grande sala ou quarto bem mobilado, conforto moderno, perto do mar; com ou sem fina comida, casal ou cavalheiro de tratamento, familia estrangeira de respeito. R. Figueiredo Magalhães, 7. (E 12574) H

ALUGA-SE em casa de familia mineira, perto dos banhos do posto 4, um quarto, a rapaz ou senhor de respeito. Teleph. 7-2755. (E 14125) H

ALUGA-SE por 700$000, predio rua Santa Clara n. 288. Tel 7-1564. (E 12942) H

ALUGA-SE uma casa á rua Prudente de Moraes n. 11, Ipanema; praça General Osorio, com seis quartos, garage, etc.; condições e chaves com a proprietaria na mesma rua n. 22. (E 14343) H

ALUGA-SE o predio novo e confortavel á rua Annita Garibaldi, 44, Copacabana, proprio para pequena familia de tratamento. Aluguel moderado, conforme se combinar. Informações só com o proprietario á rua General Camara, 91, sobrado. (E 14377) H

ALUGA-SE uma casa nova á rua Maria Quiteria n. 20, Ipanema, com garage, perto da praia. Trata-se pelo telephone 8-1618. (E 14384) H

ALUGA-SE esplendida sala de frente com terraço, para casal ou rapazes. Avenida Atlantica, 228, Leme. (E 12948) H

A cavalheiros ou casal distincto, aluga-se sala á rua Hilario Gouvêa, 49, Copacabana, posto 3. (E 12961) H

ALUGAM-SE duas salas a casal sem filhos ou a moços, com ou sem pensão, á rua Visconde Pirajá n. 497; telephone 7-0514. (E 13000) H

AVENIDA ATLANTICA 300 — No Palacete Atlantico, aluga-se um optimo apartamento constando de 3 quartos, 2 salas, cosinha e mais dependencias. Preço reduzido. (E 12946) H

ALUGA-SE uma excellente casa para pequena familia, por 380$. Informações na rua Prudente de Moraes, 417 (c. 6). (E 13231) H

ALUGA-SE a casal de trato, sem filhos, confortavel apartamento de frente, em predio novo, perto do mar, com pensão. Unico inquilino em casa de familia. Tel. 7-4452. (E 13215) H

ALUGA-SE, nova, com 4 quartos, 2 salas e mais dependencias. R. Hermezilla, 122 - II. Tratar no local, de 13 ás 19 horas. (E 13246) H

[...] predio da rua Toneleros n. 127; esquina de Hilario de Gouvêa, com todo conforto, para familia de tratamento, 3 quartos e garage; póde ser visto de 11 horas em deante; tratar com "Bastos de Oliveira" S. A. R. Ouvidor, 59. (E 13424) H

TO LET splendid front room with terrace for married couple or gentlemen. Avenida Atlantica, 228, Leme. (E 12949) H

TO LET a fine house. Ru. Barroso 252, with a beautiful sea view Keys at Barroso 271. (E 14269) H

VERÃO — COPACABANA — Aluga-se a casa mobiliada da rua Leopoldo Miguez, 108. Trata-se na mesma. (E 12965) H

VENDE-SE — Negocio de occasião, predio: rua Sá Ferreira n. 96. 65:000$000. (E 14307)

GAVEA

ALUGAM-SE os predios da rua 12 de Maio, (Jardim Botanico), ns. 199 e 201, proximo ao novo Jockey. Ainda não foram habitados; preço de occasião; chaves no n. 191; tratar á r. 7 Setembro, 94, 1º, s. 1, telephone 2-5556, depois das 11 horas. (E 13357) I

ALUGA-SE á rua Visconde do Carandahy 17, Jardim Botanico, predio novo com 4 quartos em centro de jardim. (E 13228) I

ALUGA-SE uma boa casa com 3 quartos e dependencias, na rua Maria Angelica n. 13 (Jardim Botanico); chaves ao lado. (E 14456) I

ALUGA-SE boa casa, r. Jardim Botanico, 484, casa III. 3 salas, 3 quartos, cosinha, quintal. Chave na casa II. (E 13429) I

OPPORTUNIDADE — Aluga-se mobilado, por 800$ o predio da rua 12 de Maio (Jardim Botanico) 193, proximo ao novo Jockey. Ver depois de 1 hora. Tratar á r. 7 Setembro, 94, 1º, sala 1, depois das 11 horas. (E 13356) I

ALUGA-SE casa de luxo, 3 quartos e 3 salas. Rua Alexandre Ferreira, 84 (Lagoa Rodrigo de Freitas). Chaves no armazem em frente. (E 14205) I

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE, na Av. Paulo de Frontin, 217, quasi na esquina de H. Lobo, pequena e luxuosa residencia, por 550$. As chaves na padaria da esquina. (E 13443) J

ALUGAM-SE casas novas a pessoas de tratamento, á rua Campos da Paz n. 64, Rio Comprido, perto do ponto onde trafegam 6 linhas de bonds; tratar á rua Ouvidor, 164. (E 14544) J

ALUGA-SE o predio da rua do Bispo n. 148. Informações: com Pedro Reis - Edificio do Jornal do Brasil, sala 2-5º andar. Phone 2-4800. (E 14547) J

ALUGA-SE o predio da rua Mattos Rodrigues n. 36, Rio Comprido, á familia de tratamento; as chaves estão no n. 32. (E 12933) J

ALUGA-SE uma casa para casal na rua Barão de Itapagipe n. 244, avenida. As chaves estão á mesma rua n. 254, casa n. 6 e trata-se com Jacobina á Avenida Rio Branco n. 103 1º andar, das 12 ás 15 horas. (E 14164) J

ALUGA-SE 1 casa na rua Valença, 23, Catumby; tem 4 quartos, 2 salas, quintal; vêr e tratar na mesma. (E 14288) J

ALUGA-SE a casal distincto, a linda casa 14 da rua Dr. Campos da Paz n. 57, com dois quartos, uma sala, cosinha com fogão a gaz e banheiro completo. Chaves por favor na casa 6. (E 14249) J

BUNGALOW MODERNO, tendo no primeiro pavimento salas de visita e jantar, cozinha, hall e quarto. No segundo: 3 quartos, quarto de banho completo. Rua Particular Barão de Petropolis, 45, casa 16. 400$ e taxas (E 13082) J

O "Correio da Manhã", com o intuito de beneficiar os pequenos annunciantes, taes como os que se encontram nesta secção, resolveu conceder, gratuitamente, um dia de publicação a todo aquelle que annunciar por tres ou mais vezes seguidas.

COPACABANA

ALUGA-SE optima casa, 6 quartos, 2 salas; rua Visconde Pirajá, 523, Ipanema; tratar defrente no 526. (E 14628) H

ALUGA-SE com 3 quartos, 2 salas e todas as demais dependencias, a casa I da rua dos Toneleiros n. 55, propria para moradia de familia de alto tratamento; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor ns. 71 e 73. (E 13430) H

ALUGA-SE uma casa da avenida da rua Torres Homem, 87, Villa Izabel. Aluguel 140$000. (E 13427) H

ALUGAM-SE duas casas acabadas de construir, na rua Figueredo Magalhães, 136 e 138, posto 3. Trata-se na Av. Rio Branco, 96-2º and., sala 3. Tel. 4-2154. (E 13413) H

ALUGA-SE uma sala de frente, com ou sem pensão, a casal ou cavalheiro de tratamento, á rua Copacabana, 925, posto 5. (E 13381) H

ALUGA-SE sala de frente em casa de uma senhora, a senhor ou rapaz. Phone 7-0736. (E 14524) H

ALUGA-SE com urgencia, motivo viagem, preço excepcional, lindo bungalow, c/ hall, sala jantar, quarto, banheiro, cosinha, jardim, quintal, moderna installação; aluguel 390$, inclusive taxas. R. Maria Quiteria, 88, junto á egreja da Paz. Chaves leiteria Sta. Theresinha; tel. 7-4819. (E 14531) H

ALUGA-SE optimo quarto bem mobilado, para cavalheiro, em casa de familia estrangeira; confortavel, socegado, congenial, perto do posto 4. Rua Santa Clara, 161. (E 14450) H

ALUGAM-SE quartos a casal ou rapaz, com ou sem moveis, com pensão, 450$ a 600$; rua Inhangá, 36; tel. 7-2802. (E 13529) H

ALUGA-SE casa, rua Copacabana, 745. Tratar na mesma. (E 13347) H

ALUGA-SE, barato, casa nova com 2 quartos, 2 salas, despensa, etc. 350$ e 20$ de taxas, contrato 2 annos, fiador ou 3 mezes em deposito. Visconde Pirajá 355. Trata-se Copacabana, 957. (E 14492) H

ALUGA-SE excellente predio á rua Bolivar n. 168, com todas as dependencias. Chaves no numero 170 da mesma rua. Tratar no "Lar Brasileiro", á rua do Ouvidor n. 90. Teleph. 4-6065. (13230) H

ALUGAM-SE os predios á rua Copacabana ns. 843 e 844, com optimas accommodações para familia de tratamento. Chaves no local. Tratar no "Lar Brasileiro", á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. Phone 4-6065. (13138) H

ALUGA-SE casa mobilada, por preço rasoavel, para o verão, com 5 quartos, 2 salas e dependencias. Rua Domingos Ferreira, 215, posto 4. Não se informa pelo telephone. (E 14274) H

A married couple as a paying guest wanted in a refined home, near the beach. Tel. 7-4452. (E 13216) H

ALUGA-SE uma casa com todas as accommodações, inclusive garage. Rua Barata Ribeiro, 813; telep. 7-0780. (E 13203) H

ALUGA-SE por 4 a 6 mezes, a casa toda mobilada da rua Domingos Ferreira, 217, ao lado do posto 4. (E 13243) H

ALUGA-SE uma casa mobilada em Copacabana, posto 4, perto do mar; tel. 7-1023. (E 14201) H

ALUGA-SE o bungalow 482 da rua Visconde de Pirajá. Tem 4 quartos, etc. Chaves no 480 A, Posto 9, Copacabana. (E 14158) H

ALUGA-SE quarto para casal, á rua Copacabana, 658, por 450$000. (E 14568) H

ALUGA-SE casa confortavel, posto 5 - Sá Ferreira, 73. (E 14166) H

ALUGA-SE um bom quarto, sem moveis e sem pensão, em casa de familia, proximo banhos mar; telep. 7-3860. (E 14167) H

ALUGA-SE o predio da rua Barroso, 262, com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias. Chaves, Barroso, 271. (E 14270) H

ALUGA-SE uma casa á rua 4 de Setembro n. 89, Copacabana; chaves no 85, casa III; trata-se á rua Copacabana n. 746. (E 14324) H

CASA EM COPACABANA

Aluga-se, por 600$000 e taxas, o bom predio da rua Hilario Gouvêa n. 114; as chaves estão no n. 110; trata-se á rua General Camara, 76, 1º andar. (B 3869) H

COPACABANA — Aluga-se a casa da rua dos Tabajaras n. 10. As chaves na padaria Barroso 105. (E 12964) H

CASA no Leblon — Aluga-se ou vende-se uma ricamente mobiliada á rua Aristides Espinola, 43, Leblon. Para ver e tratar até 1 hora da tarde. (E 12930) H

CASA NOVA E BARATA — Aluga-se á rua 4 de Setembro n. 56, casa 4, completamente reformada. Está aberta. (E 13417) H

ESPLENDIDOS quartos, ricamente mobiliados, para pessoas de tratamento, com ou sem pensão, com vista sobre o mar. Phone 7-1145. Santa Clara, 30 (esquina de Domingos Ferreira). (E 14414) H

FURNISHED or unfurnished rooms with or without board in a very confortable house near the sea. Phone 7-1145. Santa Clara, 30 (corner of Domingos Ferreira). (E 14413) H

OPTIMA pensão traspassa-se 11 quartos, 2 salas, garage, etc., grande jardim esplendido negocio. Rua Visconde de Pirajá n. 188. Tel. 7-0615. (E 14558) H

POSTO 4 — Apartamento pequeno, lindamente mobilado, com meia pensão aluga-se em bungalow de casal estrangeiro sem filhos, unico inquilino. R. Santo Expedicto n. 45. (E 14545) H

TIJUCA

ALUGAM-SE sala de frente e quarto confortavel p.ª casal ou moços com ou sem pensão. R. Conde Bomfim, 913, sobrado. (E 14607) K

ALUGA-SE á rua Barão de Ubá, 99, as casas 10, 14, 16, 17 e 18, acabadas de reformar, com fogão a gaz. Chaves com o encarregado e trata-se á rua do Carmo, 9. (E 13301) K

ARMAZEM amplo e novo, aluga-se na esquina da Praça Washington e rua Octavio Kelly. Trata-se pelo phone 4-5448. (E 12597) K

ALUGAM-SE confortaveis casas modernas, proprias para familias de tratamento, situadas em uma rua particular, com accesso franco para automoveis. A rua começa no n. 89 da rua dos Araujos. No local ha quem mostre. Mais informes pelo telephone 4-1658, com o Snr. Valentim. Rua 1º de Março, 133-1º andar. (E 12887) K

ALUGA-SE com ou sem moveis ou vende-se magnifica casa em centro de terreno, jardim, quintal, com cinco grandes quartos, tres esplendidas salas, copa, despensa, etc. Rua General Roca, 71, onde estão as chaves. Trata-se Ouvidor, 138. (E 12855) K

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Carlos de Vasconcellos n. 66, casa 6, proximo á praça Saenz Pena, completamente reformado, com 2 salas, 3 quartos, fogão a gaz, etc.; está aberto. Tratar com "Bastos de Oliveira" S. A., r. do Ouvidor, 59. (E 13418) K

ALUGA-SE a casa da rua Moira Vasconcellos n. 73. Trata-se á rua Affonso Penna, 105. Chaves n. 83. (E 13362) K

ALUGA-SE á pessoa de tratamento, quartos com ou sem pensão, á rua Conde de Bomfim n. 331. Telephone 8-6403. (E 13363) K

ALUGA-SE o predio da rua Haddock Lobo n. 325. As chaves na padaria ao lado e trata-se á rua Sete de Setembro numero 98/104. (E 14532) K

ALUGA-SE uma casa ainda não habitada, para familia de tratamento, na rua D. Delphina n. 24; trata-se na rua Itacurussá n. 54. (E 14526) K

ALUGA-SE o predio á rua Conde de Bomfim, 523; trata-se phone 8-1355. (E 14508) K

ALUGA-SE uma optima casa, construida recentemente, com 2 quartos, 1 sala e demais dependencias, tendo fogão a gaz, banheira, aquecedor, etc., propria para pequena familia de tratamento, á rua Almirante Cockrane, 230, casa 1. (E 13271) K

ALUGA-SE uma optima casa, com 2 quartos, 2 salas e demais dependencias, á rua Conde de Bomfim, 254, casa III. (E 13271) K

ALUGA-SE o magnifico predio á rua Valparaiso, 23. Trata-se á rua Conde Bomfim, 78. (E 14356) K

ALUGA-SE o predio da rua Conde de Bomfim n. 608, com 5 quartos, 2 salas, dependencias, porão habitavel, grande quintal. Chaves, por obsequio no n. 604. Trata-se á rua Candelaria, 24, com Araujo. (E 14366) K

ALUGAM-SE as casas 9 e 15 da rua Eduardo Ramos (proximas do Largo da Segunda Feira, Haddock Lobo) para casal, tendo apenas dois commodos e dependencias. Trata-se á rua Pereira Barreto, 11. (E 14365) K

ALUGA-SE a casa nova e chic da rua Piratiny, 46, com 2 salas, 4 quartos e regular quintal. Aberta das 9 ás 16 horas. Informa-se á rua da Quitanda, 95, das 16 ás 17 horas. (E 12937) K

ALUGA-SE á rua do Uruguay, 153, casa VI, com 2 q., 2 s., fogão a gas e banheira. Chaves n. VIII. (E 12967) K

ALUGAM-SE optimos aposentos, Pensão Silva Lobo, Mariz Barros, 200. (E 13202) K

ALUGA-SE o predio á rua Pareto n. 20 (Tijuca): 720$000 mensaes. A tratar no mesmo, das 8 ás 12 horas. (E 13143) K

ALUGA-SE o grande predio da rua dos Araujos, 77. Tratar 8-3635. (E 14253) K

ALUGA-SE a casa n. 80 da rua São Francisco Xavier com 4 quartos, duas magnificas salas e todas as dependencias. As chaves estão na sobre-loja da mesma casa. (E 10818) K

ALUGAM-SE modernas e encantadoras vivendas, centro de jardim, garage, etc. Rua Piratiny, 50 e 52 (Conde de Bomfim). Estão abertas. Maiores detalhes 7-3258. (E 12476) K

ALUGA-SE lindo bungalow proprio para recem-casados, com 2 quartos e mais dependencias, com conforto moderno; rua Uruguay, 566, casa II. Está aberto das 8 ás 19; informações no local. (E 14206) K

ALUGA-SE ou vende-se optimo predio moderno e terreno no lado. R. Medeiros Passaro, 47. Chaves no n. 36. Inf. T. 2-2980. (E 12731) K

ALUGA-SE o predio n. 331 da rua Haddock Lobo, tendo amplos apartamentos para grande familia de tratamento. As chaves estão com o encarregado da avenida ao lado e trata-se com Jacobina á Avenida Rio Branco n. 103, 1º andar, das 12 ás 15 horas. (E 14165) K

ALUGA-SE ou vende-se grande casa propria para pensão. Rua Dr. Sattamini, 83 (Haddock Lobo); chaves no 130, casa 4. T. 2-5590. (E 12752) K

ALUGA-SE pequena casa por 206$, no Becco dos Araujos, 40 A, casa III. Trata-se com a encarregada. (E 12750) K

CASAS de apurado gosto, com o maior conforto, acabadas de construir conforme os detalhes dos architectos Memoria & Archet, alugam-se na rua Octavio Kelly ns. 53 e 55. Tratam-se pelo phone 4-5448. (E 12598) K

CASAS NOVAS E BARATAS — Alugam-se á rua Jurupary ns. 10 e 14, proximas á praça Saenz Pena, completamente reformadas. Estão abertas. Tratar com "Bastos de Oliveira" S. A., rua do Ouvidor n. 59. (E 13415) K

HADDOCK LOBO: Aluga-se palacete. Professor Gabizo, 222. (E 13313) K

SALA grande e quartos arejados, alugam-se, com pensão, em casa de familia; logar socegado; rua Visconde Figueiredo n. 28. (E 13448) K

TIJUCA — Familia do maximo conceito aluga esplendida e ampla sala de frente, com optima pensão, a pessoas sem crianças e que dêm referencias; casa em centro de grande jardim e chacara, logar fresco e saudavel, á rua Moura Brito n. 42. (E 14494) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE boa casa á rua Ubatinga n. X, Alegria; as chaves no n. IX; tratar á avenida Rio Branco n. 9 B, com o Sr. Carvalho. (E 14598) L

ALUGAM-SE as casas 10 a 14 da avenida sita na rua Conde de Leopoldina n. 64, completamente novas, com 2 quartos, 2 salas, cosinha com fogão a gaz, banheiro com aquecedor e todas as demais dependencias; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor ns. 71 e 73. (E 13431) L

ALUGA-SE a casa 10 da avenida sita no Campo de São Christovão n. 260, com 2 quartos, 2 salas e demais dependencias; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor ns. 71 e 73. (E 13432) L

ALUGA-SE o novo predio da rua General Argollo n. 97-A, casa II, com duas salas, dois quartos, cozinha, fogão a gaz, sala de banho, aquecedor, etc.; as chaves estão na casa I. Tratar com "Bastos de Oliveira" S. A., r. do Ouvidor, 59. (E 13419) L

ALUGA-SE em São Christovão optimo predio á rua Bomfim n. 222, muito perto do campo do Vasco da Gama Todo limpo e reparado. As chaves no n. 224, por obsequio. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (E 13384) L

ALUGA-SE um predio, 5 quartos, 3 salas, banheiro e aquecedor, fogão a gaz, varanda, jardim, pomar, entrada de automovel; á rua Dr. Garnier, 123, bonds á porta. (E 13354) L

ALUGA-SE optima casa para familia, á rua Francisco Eugenio, 259; as chaves no armazem no canto da rua S. Christovão. Trata-se á Avenida Passos, 105. (E 14207) L

ALUGAM-SE as casa da rua Dr. Maciel, 92-I-IV-IX-X; chaves no n. V, São Christovão; tratar na Cia. de Seguros Varegistas, rua 1º de Março, 39. (E 12631) L

ALUGAM-SE as casas da praça dos Lazaros ns. 18 e 22-III; chaves no n. 22-VII, São Christovão; tratar na Cia. de Seguros Varegistas, rua 1º de Março, 39. (E 12630) L

ALUGAM-SE casas por 250$ a 350$; informa-se á rua D.ª Anna Nery, 34, c. 1, largo do Pedregulho e trata-se á rua S. Luzia, 89-1º andar, com o sr. Prego. (E 12884) L

ALUGA-SE grande e bonita casa em centro de terreno, 3 quartos, 4 salas, jardim, mirante e demais commodidades. Rua Paulo e Silva n. 11, S. Cristobal. (E 14180) L

PRAÇA DA BANDEIRA

ALUGA-SE uma boa casa situada á rua São Valentim, 37, praça da Bandeira; aluguel e taxas, 400$000; tres mezes em deposito ou fiador idoneo; tratar á Av. Rio Branco, 117, 1º andar, sala 122, com Brandão; telephone 4-1964. (E 13113) 13

ALUGA-SE em casa de familia séria, uma sala na Travessa Dr. Araujo, 52, Mattoso. (E 14220) 13

ALUGA-SE quarto de frente a uma senhora só. Travessa Dr. Araujo, 18, Mattoso. (E 12856)

MARIZ e Barros n. 259, optimos predios para pequenas e grandes familias de tratamento, casa II (8-6034). (E 12694) 13

VILLA ISABEL

ALUGA-SE casa com duas salas, dois quartos, cozinha, fogão gaz, banheira, chuveiro, aquecedor; rua Theodoro da Silva, 425; chave 426; tratar rua da Constituição, 63. (E 12572) M

A LUGA-SE o luxuoso e confortavel predio da rua 8 de Dezembro n. 116, transversal á rua S. Francisco Xavier e em frente á Estação de Mangueira, construido a capricho, com 2 pavimentos, jardim, 2 salas, hall, 5 amplos dormitorios com armarios embutidos, magnifica installação de banho, garage e mais dependencias. Está aberto. Tratar com "Bastos de Oliveira" S. A. r. do Ouvidor, 59. (E 13416) M

ALUGA-SE a casa da rua Emilia Sampaio n. 51, Villa Izabel. Com dois pavimentos. No primeiro, sala de visitas, sala de jantar, copa, cosinha e uma grande varanda ao lado. No segundo, tem tres quartos, banheiro e W. C. Em centro de terreno com jardim em toda a volta, e um lindo caramanchão. As chaves estão na rua José Vicente n. 111, padaria. Trata-se á rua Theophilo Ottoni n. 43. (E 13845) M

ALUGA-SE a casa n. I da avenida da rua Torres Homem, 110. 2 quartos e 2 salas, fogão a gaz. Chaves no deposito de balas na esquina. Trata-se á rua 1º de Março, 133-1º andar, com o Snr. Valentim. 4-1658. (E 12836) M

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Cotegipe n. 128, com duas salas, tres quartos, cosinha com fogão a gas, banheira esmaltada, um quarto fóra p.ª empregado, entrada independente; as chaves no 124 c.ª II A, e trata-se na rua S. Franc.º Xavier, 358. (E 14344) M

ALUGA-SE um esplendido sobrado, tendo 3 quartos, 2 salas e todas as commodidades para familia de tratamento, na rua Souza Franco, 130. Chaves na mesma rua, 103. Th. 4-4739. (E 12778) M

ALUGA-SE boa casa para pequena familia, á rua Derby Club, 35/41, casa 2. Informações e chaves, por obsequio na casa n. 3. (E 12677) M

A 280$000, aluga-se casa da rua D. Maria n. 71, Aldeia Campista; 2 qs., 2 salas, quintal. (E 12253) M

ALUGA-SE por 400$ e taxas, bello predio de 2 pavimentos, 3 salas, 4 bons dormitorios, banheiro completo, fogão a gaz e aquecedor, á r. Verna Magalhães n. 128; chaves no 124; bonde Lins Vasconcellos. (E 13235) M

ALUGA-SE casa III com tres quartos, duas salas, cosinha, fogão gaz, banheira, chuveiro, aquecedor; rua Theodoro da Silva, 423; chave 426; tratar rua da Constituição, 63. (E 12571) M

ANDARAHY

ALUGA-SE confortavel bungalow, 3 quartos, 2 salas, etc. em centro de jardim, tendo 1 quarto fóra; aluguel 350$000 e taxas. Rua Campinas, 35, Largo de Verdun. (E 14451) N

ALUGAM-SE pequenos bungalows, com todo o conforto, na avenida da rua Borda do Matto n. 53 (moderno bairro do Grajahu'). As chaves estão na casa n. IV e trata-se com o Snr. Corrêa, na Confeitaria Colombo. (E 11915) N

ALUGA-SE a casa n. II da rua Maxwell n. 47, com todas as installações modernas e todo o conforto, exclusivamente á pequena familia de tratamento. As chaves estão no local. Trata-se com o dr. Cruz, á rua Rodrigo Silva, 40, 1º andar. (E 12647) N

ALUGA-SE boa casa de sobrado, 2 quartos em cima, um em baixo e outro independente, salas, jardim, todas commodidades. Rua Mearim, 136, Grajahu'. (E 13200) N

ALUGA-SE a excellente casa da rua Muniz Freire, 61, com dois pavimentos para familia de tratamento, tendo todo conforto. As chaves por favor na rua Pereira Soares n. 39. Andarahy. (E 14390) N

ALUGAM-SE casas novas de 2 e 3 quartos, duas salas, area etc., á rua Pereira Soares, parallela a Araujo Lima; as chaves por favor na mesma rua, 39. (E 14391) N

ALUGA-SE um bungalow com 2 salas, 3 quartos grandes, banheiro completo, fogão a gas, na rua Visconde de São Vicente n. 121 B; tratar rua José Vicente n. 53 (Andarahy). (E 12926) N

ALUGAM-SE por 335$ e taxas, casas novas de estylo bungalow com todos os requisitos da moderna hygiene, á rua Campinas n. 34; chaves n. 28, Andarahy, Largo do Verdun. Trata-se no local. (E 12962) N

ALUGA-SE parte do predio á rua José Vicente n. 95, Andarahy. Dois quartos, grande sala saleta, aquecedor e fogão a gaz. 250$000 mensaes. (E 12691) N

ALUGA-SE uma casa com 3 q., 2 s. e mais dependencias; rua Vianna Drummond, 85; as chaves no 83. P. 7 de Março. (E 12879) N

ALUGA-SE a casa V da rua Uruguay, 199; tem quatro quartos e todo conforto para regular familia; as chaves no local. (E 14157) N

ESTACIO

ALUGA-SE o 1º andar do predio, av. Salvador Sá, 193. Amplo salão corrido. Tratar, Assembléa, 41 - 14 ás 18. (E 14406) O

ALUGA-SE um optimo sobrado com 5 quartos, para familia. Av. Salvador de Sá, 193-A. Tratar, Assembléa, 41 - 14 ás 18. (E 14406) O

ALUGA-SE o grande armazem, av. Salvador de Sá, 193. Tratar Assembléa, 41-1º; 14 ás 18. (E 14406) O

A' 250$ lojas alugam-se —

á R. Laura de Araujo 105, proximo a Salvador de Sá, 300$; R. Miguel de Frias 69, proximo á praça da Bandeira, e R. S. Christovão 400$; R. Moncorvo Filho 40 (antiga Areal), proximo ao Campo de Sant'Anna, 250$ e R. Clarimundo de Mello 276 e 278, proximo á E. de Piedade, quasi esquina de Assis Carneiro, com 3 portas de aço e grande salão á 250$. as chaves nas mesmas; trata-se á R. Lavradio 137, sob. Tel. 2-2770. (E 14399) O

ALUGA-SE uma boa casa, com 6 quartos, 4 salas e mais dependencias, á rua São Carlos, 62, Estacio de Sá. (E 12959) O

SAUDE

ALUGA-SE o predio á rua da Saúde n. 193, loja e sobrado; está aberto das 10 ás 3 horas. trata-se na Comp. Previdente, á rua 1º de Março n. 49. (E 14066) Q

ALUGA-SE a casa nova da rua do Livramento, 192, com duas salas e quatro quartos. As chaves no n. 190; trata-se á rua da Quitanda, 95, loja, das 16 ás 17 horas. (E 12938) Q

ALUGA-SE, por contrato, grande loja e uma ou mais salas nos fundos, á r. da Harmonia, 63. (E 14233) Q

ALUGA-SE predio, 8 quartos e salas, mais dependencias, pinturas novas, 320$000 e taxas, baratissimo; rua Dr. Piragibe, 8 Morro do Pinto; está aberto. (E 12834) Q

SANTA THEREZA

ALUGA-SE confortavel predio novo, á rua Joaquim Murtinho, 167: 4 quartos, 2 salas, salão para bilhar, garage, optima vista para a Guanabara. Chaves por favor no n. 99 da mesma rua e tratar á rua 1º de Março, 105-loja, tel. 4-1356. (E 14438) S

ALUGA-SE casa moderna propria para casal e com linda vista sobre a Guanabara. Aluguel 420$. Rua Pinto Martins n. 4 junto á Ladeira de Santa Thereza, 99. Saltar na porta da ladeira. (E 14528) S

ALUGA-SE rua Junquilhos n. 8 no segundo andar terreo, 2 salas, 3 quartos, 2 terraços, cosinha independente. Preço 320$000 casal ou pequena familia. (E 13366) S

ALUGA-SE, mobilado, o primeiro pavimento do predio da rua Almirante Alexandrino n. 10. Trata no mesmo. (E 14103) S

ALUGAM-SE quartos com ou sem moveis, com pensão, á rua Fonseca Guimarães, 1, perto do largo do Guimarães; bonds á porta. Telephone 2251. (E 12739) S

SANTA THEREZA — Aluga-se desde de março, casa todo conforto moderno, bem mobilada, 5 quartos, 2 banheiros completos, 4 salas, cozinha, frigidaire, copas e mais dependencias; garage, grande jardim, tennis, etc., vista esplendida sobre a cidade e entrada da bahia, rua Aprazivel n. 39, subir por Francisco Castro, em frente ao n. 218 rua Alm. Alexandrino. (E 13408) S

MANGUE

ALUGA-SE por contracto, o predio da rua Machado Coelho n. 113. A loja está montada para açougue, podendo servir para qualquer outro negocio. (E 14670) T

ALUGA-SE por 235$, sobrado da rua General Pedra, 114, boa residencia para pequena familia; chaves na casa I; trata-se rua Acre, 123. (E 14563) T

SUB. DA CENTRAL

ALUGAM-SE a preços modicos, as casas ns. 1 e 2 da rua Martins Lage n. 11, proximo á estação, para pequena familia. As chaves estão no n. 4. (E 13420) U

ALUGA-SE a casa II da avenida sita á rua Thompson Flores n. 30, com 2 quartos, 2 salas e demais dependencias; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor ns. 71 e 73. (E 13433) U

ALUGA-SE o predio da rua D. Claudina n. 22, Meyer. As chaves no armazem da rua Dias da Cruz n. 351. Informações com Pedro Reis. Edificio do Jornal do Brasil, sala 2-5º andar. Phone 2-4800. (E 14546) U

ALUGA-SE uma casa com 2 quartos, 2 salas, quintal e jardim, por 250$000 e outra menor, por 150$000, na Villa Souza, á rua 24 de Maio, 581-A, Engenho Novo. Chaves e informações na casa 1. (E 12426) U

ALUGA-SE a casa da rua Dias da Cruz, 122, com 5 quartos, 3 salas, demais dependencias e quintal. Chaves no n. 128. Preço 380$000. Trata-se com o Dr. Rodovalho, á rua do Carmo, 11, 1º andar. (E 14563) U

ALUGA-SE ou VENDE-SE os grandes predios na rua Archias Cordeiro, 376 e 378, rendem 1:090$ mensaes; trata-se no mesmo; uma avenida com 6 casas, rendem 1:410$ mensaes e terreno para mais 18. (E 14443) U

ALUGA-SE uma esplendida casa em centro de grande terreno com arvores de fructas. Está em pintura e tem todo conforto, 4 dormitorios, fogão a gaz, etc. Rua Tenente Costa, 123, Todos os Santos. Póde se vêr até 5 horas, á tarde, ou com Sr. Phillips, rua Alfandega, 29/35. (E 14452) U

ALUGA-SE o deposito de pão, com commodos para pequena familia, á rua Glaziou, 169. Chaves no n. 161. Aluguel 130$. Trata-se na rua Buenos Aires, 129. Telep. 3-4700, ou rua Soares Caldeira n. 86, Madureira. (E 14388) U

ALUGA-SE optimo predio á rua Coronel Cotta n. 99, Meyer, com 2 quartos, 2 salas e demais dependencias. Chaves no n. 76 da mesma rua. Tratar no "Lar Brasileiro", á rua do Ouvidor n. 90. (13228) U

ALUGA-SE á rua Magalhães Couto, as casas 129, 139 e 159, acabadas de reformar, com fogão a gaz, banheira. Chaves no armazem á mesma rua 113 e trata-se á rua do Carmo, 9. Aluguel . . . 282$000. (E 13302) U

ALUGA-SE por 380$, á familia, o predio 107, rua Oito de Dezembro; tem 4 quartos e chacara. (E 14294) U

ALUGA-SE a casa da rua Allan Kardec, 31, Engenho Novo. Pedir no n. 35 para mostrar. Informações á rua 1º de Março, 61, 3º andar. (E 14355) U

ALUGAM-SE os predios de construcção recente, para negocio, pharmacia, Armarinho, Louças, Ferragens, Bilhares ou Leiteria, da rua Cachamby ns. 235 e 237; chaves no 245. (E 14409) U

A 150$, aluga-se casa —

da R. Apody, 62, em frente á E. de Bento Ribeiro, com 3 quartos, 2 salas e grande terreno, com entrada para automovel. N. B. Tambem se vende a prazo, trata-se á R. Lavradio 137, sob. Tel. 2-2770. (E 114401) U

ALUGA-SE boa casa para pequena familia, á rua Major Suckow n. 12. Informações e chaves, por obsequio, no n. 14. (E 12676) U

ALUGA-SE, rua Angelicas, 94, Meyer. (E 12660) U

ALUGA-SE, General Belfort, 65, Rocha. 180$000. (E 12659) U

ALUGAM-SE as casas numeros XIV, XV, e XVI, situadas á rua Licinio Cardoso n. 235; aluguel e taxas 210$000; tres mezes em deposito ou fiador idoneo; vêr no local e tratar á Av. Rio Branco n. 117, 1º andar, sala 122, com Brandão. (E 13112) U

ALUGA-SE um predio á rua Aquidaban, 189, Bocca do Matto-Meyer. As chaves estão ao lado. Trata-se pelo teleph. 8-5723. (E 13771) U

ALUGA-SE por 160$, boa casa em centro de terreno, fogão a gaz, banheira esmaltada. Rua Domingos Freire, 60, T. os Santos; bond Cascadura. (E 14611) U

ALUGA-SE boa casa á rua João Rodrigues, 12 (est. S. Francisco Xavier). Chaves no n. 17. (E 12824) U

ALUGAM-SE boas casas a . . . 150$000: vêr e tratar, rua Bento Gomensoro, 85, perto da estação Engenho de Dentro. (E 14151) U

ALUGA-SE casa grande para familia de trato, podendo sublocar, em baixo, dependencias completas, com entrada independente, para familia mais modesta. Gaz, luz electrica e installações sanitarias. Vêr e tratar á rua Conselheiro Agostinho n. 35, Todos os Santos. Phone 9-1344. (E 12836) U

CASA — Aluga-se, á rua Gustavo Gama n. 19, Meyer, com 4 quartos, 2 salas, copa, despensa, banheiro completo, entrada para automovel, etc. Bonde Piedade; saltar na rua Galdino Pimentel. Preço modico. (E 12865) U

MEYER — Alugam-se casas modernas, acabadas de construir, com 2 quartos, 2 salas, fogões a gaz, banheiras e outras commodidades, á rua Isolina, 66 (lado esquerdo da Central). Tratar com o sr. Lima, á rua do Rosario, 132, 1º, telephone 3-4119. (E 14102) U

SUB. DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE sala, quarto, cosinha; aluguel 112$000. Rua Milton, 118. Ramos. (E 14509) V

ALUGA-SE boa casa, aluguel 130$, com 4 commodos e todas serventias dentro de casa. Rua Viçosa, 26, Circular da Penha. Seguir estrada Braz Pina. (E 13334) V

ALUGA-SE uma casa com 2 quartos, uma sala com todo conforto. Rua Mesquitella, 5. Trata-se 3. Ramos. (E 14433) V

JACARÉPAGUA

ALUGA-SE o predio da rua Maranga n. 135, Jacarépaguá: 3 quartos, 2 salas, etc. Centro de grande pomar; local saluberrimo. (E 2372) 15

ALUGA-SE ou vende-se uma boa casa, com 4 quartos, 3 salas e mais dependencias, garage e grande terreno com arvores de fructo. Contracto de 2 annos, aluguel 400$000. [illegible] (E 12870) 18

JACAREPAGUÁ — [illegible] (E 13269) 18

NICTHEROY

ALUGAM-SE boas salas e quartos com agua corrente e campainha com todo o conforto, cozinha de primeira ordem. Rua Presidente Domiciano, 146. (E 14651) W

ALUGA-SE em casa de familia estrangeira, optimo aposento de frente a casal sem filhos, perto da praia. Passo da Patria, 112. (E 13395) W

ALUGA-SE em Icarahy, proximo á praia, uma confortavel casa mobilada, por 3 ou 4 mezes, tem grande terreno, garage, etc. Rua Miguel de Frias n. 150. Telephone 1485. Bondes á porta. (E 13171) W

ALUGA-SE em casa de familia de tratamento, uma boa sala [illegible] Rua Gavião Peixoto, 164, Icarahy. (E 14604) W

ALUGA-SE, 1 minuto da Praia das Flexas, no Jardim do Ingá, [illegible] independentes, em casa de familia. Á rua Justina, [illegible] Nictheroy. (E 13850) W

ALUGA-SE uma casa á rua Prefeito Sodré n. 67, Icarahy, propria para familia de tratamento, pertinho da praia, contrato por um anno; trata-se na mesma ou na rua 1º de Março n. 101, sala 5; phone 3-4765. (E 14382) W

ALUGA-SE o lindo predio da rua General Pereira da Silva n. 50, na praia de Icarahy; tem grandes e arejados dormitorios, em um só pavimento, varanda na frente; ver na mesma. (E 13989) W

ALUGA-SE por 350$000 o sobrado do predio da rua Coronel Gomes Machado, 77, com 3 quartos, sala, cozinha e W. C., tambem serve para 2 escriptorios; trata-se na loja do mesmo, c/ sr. Romeu. (E 13920) W

ALUGAM-SE duas boas salas, entrada independente, um minuto da praia, unicos inquilinos. Dá-se e pede-se referencias. Rua Maris e Barros, 48, Icarahy. (E 13219) W

ALUGA-SE uma casa, praia de Gragoatá n. 35; 4 quartos e mais dependencias. (E 12840) W

ALUGA-SE a casa mobilada, 6 commodos, 600$000; contracto 3 annos; rua Tiradentes, 234, proximo á praia das Flexas. (E 14250) W

BUNGALOW — Icarahy — Vende-se um pequeno, fim da rua Moreira Cesar; preço muito barato. Informa-se tel. 8-0974. (E 13278) W

PETROPOLIS

ALUGA-SE, para familia, mobilado, aluguel mensal de 850$000, contracto de 2 annos, o confortavel predio á rua 14 de Julho, 1076; 3 salas, 4 quartos, banheiro esmaltado, quarto para criado e garage. (E 12718) X

ALUGA-SE mobilada casa com 2 quartos, 2 salas, banheiro d'agua quente, por 5 mezes; 1:800$000, rua José Bonifacio, 109. Trata-se á rua Thereza, 152. (E 14158) X

CONFORTAVEL CASA — Petropolis — Avenida Barão do Rio Branco n. 962. [illegible] (E 14300) X

PETROPOLIS — Aluga-se [illegible] (E 14424) X

ILHAS

ALUGA-SE o predio da praia da Guarda, 173, Paquetá, por um anno, [illegible] (E 13372) Y

CORRESPONDENCIA

VIOLETA

Em meu poder tua querida carta [illegible] (E 13287) LYRIO.

VENDAS DIVERSAS

CHEGADO de Matto Grosso um casal de pelles [illegible] (E 12747) Z

MOVEIS com pouco uso — Vende-se [illegible]

VENTILADORES G. E. [illegible] (E 14222) Z

VENDE-SE um bello fogão "Otto" [illegible] (E 12927) Z

ACHADOS E PERDIDOS

PERDEU-SE a cautela n. 194.512, da Casa Dias & Moreira. [illegible] (E 12852) 4

ERNESTO CAMPELLO — Avenida Passos, 29-A. Perdeu-se a cautela n. 256.979, desta casa. (E 12852) 4

ERNESTO CAMPELLO — Avenida Passos, 29-A. Perdeu-se a cautela n. 242.964, desta casa. (E 14271) 4

PERDERAM-SE, na Estrada Rio-Petropolis, [illegible] (E 12379) 4

TRASPASSA-SE

PASSA-SE uma esplendida casa mobilada [illegible] (E 12785) 5

SABÃO sulfuroso das Caldas do Lindoya [illegible] (E 14483) 5

TRASPASSA-SE uma pequena pensão á Av. Gomes Freire n. 102. (E 12833) 5

TRASPASSA-SE o contrato de uma casa [illegible] (E 14227) 5

TRASPASSA-SE um contrato de seis mezes [illegible] (E 13266) 5

TRASPASSA-SE por preço de occasião [illegible] (E 13392) 5

TRASPASSA-SE o contrato de uma loja [illegible] (E 13219) 5

DIVERSOS

"A Joalheria Valentim", compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias, 37; fone 2-0994. (E 14447) 5

ANTIGUIDADES. Pagamos conforme o valor artistico, com seriedade, preços maximos, joias, pratarias, moveis, louças, quadros, livros sobre o Brasil e moveis de Jacarandá. Galeria Renascença. Av. Rio Branco n. 175. (E 14447) 3

A senhora tem falta de leite? Use o "GALACTOGUINO" [illegible] Nas Drogarias. (12641)

Detective-particular Aceita trabalhos confidenciaes; sigillo absoluto. Rua 7 Setembro 195, sob. sala 5 (E 13414)

FUNCCIONARIA do Estado, em Bello Horizonte, deseja permutar com outro no Rio. [illegible] C. Andrade. Posta Restante. [illegible]

HOJE grande liquidação de ternos de casemira [illegible] (B 2840) 3

MME. OLGA — Manicure para cavalheiros, attende em sua residencia [illegible] (E 14337) 3

MME. ZAMBELLI — Casa fundada em 1900. Ensina côrte, chapéos para senhora, [illegible] discipulas. Corta moldes por medida, em manequins mecanicos. Rua S. José 80. (E 13177) 3

PRECISA-SE de guarda-livros [illegible] (E 12878) 3

Pensão Milton — Alugam-se quartos para familias e cavalheiros perto da praia de banhos. Rua Marques de Abrantes, 26. (E 2863) 3

QUERENDO vender vossos moveis, louças ou miudezas procurae Rocha. Telephone 2-0439. (E 14864) 3

PROFESSORES

INGLEZA ensina seu idioma; rua Senador Dantas, 95, casa 11. [illegible]

CURSO primario, de admissão ao 1º e 2º anno [illegible]

PROFESSORA diplomada [illegible] (E 13268) 9

PROFESSORA lecciona piano [illegible] (E 12913) 9

PROFESSORA — Curso primario, trabalhos de agulha e pintura. [illegible]

PIANO para principiantes [illegible] (E 11111) 9

PROFESSORA allemã [illegible]

PROFESSORA dipl. ensina allemão, inglez, francez, portuguez [illegible]

"A Dactylographia", escola de moças afamadas [illegible] (E 13449) 9

DACTYLOGRAPHIA, Linguas; Escola Royal, rua Carioca 41 [illegible] (E 14408) 9

DACTYLOGRAPHIA em dois mezes [illegible] (E 14117) 9

PROF. BARBOSA lecciona portuguez, francez, inglez e contabilidade. [illegible] (E 14330) 9

ALLEMÃO — por [illegible] (E 13293) 9

AULAS particulares [illegible] Professor Mario Pires; [illegible] (E 14651) 9

DACTYLOGRAPHIA e Stenographia. [illegible] (E 12379) 9

ITALIANO pratico e litterario [illegible] (E 14170) 9

INGLEZ — Curso pratico [illegible] (E 14264) 9

EXPLICADOR de mathematica [illegible] (E 14500) 9

CONTABILIDADE, escript. mercantil [illegible] (11406) 9

PROFESSORA ensina portuguez [illegible] (E 14458) 9

PROF. particular, casado [illegible] (E 14458) 9

Escola "Velox" Fundada em 1911. [illegible] (E 14576) 9

ESCOLA MODERNA Dactylographia. Linguas. Curso diurno e nocturno [illegible] (E 13577) 9

ESCOLA IDEAL Dactylographia [illegible] (E 14506) 9

COPIAS á machina [illegible] ESCOLA URANIA (E 12882) 9

CURSO DE FERIAS [illegible] (E 12852) 9

COPIAS á machina. Rua Carioca, 11. E. Underwood. (E 14614) 9

ESCOLA UNDERWOOD á mais antiga e acreditada de suas congeneres, prepara Dactylographos, Tachygraphos e Guarda-livros com segurança, em pouco tempo. Rua Carioca 11 e Praça Saenz Pena, 29. (E 14613) 9

ESCOLA URANIA

Dactylographia, C. Commercial, E. Merc., Arith. e linguas; Sete de Setembro, 107. Diurno e nocturno. (E 12882) 9

INGLEZ DR. RAMMEL MR. BURRILL OUVIDOR 58 (E 1506) 9

INSTITUTO MERCANTIL Dr. RAMMEL — OUVIDOR 58

Inglez, Francez, Portuguez, Tachgr., Escript. Aulas praticas. (E 13171)

AO MIMEOGRAPHO

Circulares, relatorios e trabalhos forenses; 7 Set., 107. Escola Urania — Copias á machina. (E 12883) 9

ADVOGADOS

DR. OPTACIANO ALVES DO VALLE — Advogado — [illegible] (E 13452) Advog.

Tarquinio de Souza Filho Sachet, 28-1º — Tel. 4-6362 (E 14372)

MEDICOS

CONSULTORIO medico com diathermia, etc. [illegible] (E 14597) 6

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. [illegible]

GONORRHÉA

[illegible] (E 9856) 6

RAIOS X Tratamentos modernos das doenças cutaneas, do coração, estomago, intestinos, figado, pulmão e coração. [illegible] Dr. Jorge A. Franco. [illegible] (E 11880) 6

CLINICA DE SENHORAS

[illegible] (E 11096)

CLINICA DE SENHORAS Prof. Dr. Octavio de Andrade [illegible]

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

Dr. Carlos Zander (com 30 annos de pratica na Allemanha) [illegible] (E 12047) 8

DR. JOÃO DE AZEVEDO

CLINICA MEDICA [illegible] (E 11293) 6

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE [illegible] (E 11087) 6

IMPOTENCIA

Dr. Arthur Breves

(Da Benef. Portugueza) DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETHRA [illegible] (E 13874) 6

DR DUARTE NUNES — Doenças genito-urinarios em ambos os sexos. GONORRHEA E SUAS COMPLICAÇÕES [illegible] (11405) 6

GONORRHEA [illegible] DR. ALVARO MOUTINHO [illegible]

DR. MARIO ALVAREZ

Doenças das senhoras [illegible] (E 12612) 6

DIABETE RINS-CORAÇÃO APP. DIGESTIVO [illegible] (E 13099) 6

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte — Minas. C. Postal 450. — End. Teleg. "Sanatorio". Quartos e appartamentos, com varandas individuaes — Dir. technica Profs. Samuel Libanio e Eurico Villela — Phone: [illegible] — RUA DO ROSARIO, 158, 1º — (E 10566) 6

Dr. Julio de Macedo DOENÇAS VENEREAS Cirurgia geral com especialidade das VIAS URINARIAS e dos ORGÃOS GENITAES no homem e na mulher. Tratamento da GONORRHÉA e das suas complicações [illegible] (E 13459) 6

GONORRHÉA

ambos sexos. Syphilis Cura Radical HEMORRHOIDAS Av. Almirante Barroso n. 1 — 2º andar, 12 ás 19 Dr. Pedro Magalhães (E 14573) 6

BLENORRHAGIA

[illegible] (11081) 6

Clinica de doenças dos pulmões e do coração

Tratamento moderno da ASTHMA e TUBERCULOSE — Raios ultra violetas — Pneumothorax.

DR. CUNHA E MELLO

Consultorio — Rua da Carioca n. 40, de 14 ás 18 horas, tel. 2-0767. (E 13250) 6

DENTISTAS

DENTE escuro, devido, abalado, [illegible] (E 14389) 7

PYORRHÉA doenças da bôca; fistulas rebeldes, cura garantida, processo exclusivo do Dr. R. Silva. T. 2-0360, 7 Setembro, 94-3º. (E 14389) 7

DR. SILVINO MATTOS Grandes Premios [illegible] (E 13343) 7

DENTES pyorrheicos, abalados, desviados, [illegible] (E 13343) 7

PARTEIRAS

MME. DE MESTRE, diplomada das Fac. de Med. de Paris e do Rio [illegible] (E 14282) 8

SENHORAS U teso, ovarios, collicas, corrimentos, regras irregulares e prolongadas. Av. Almirante Barroso n. 1, 2º andar, das 10 ás 19 DR. PEDRO MAGALHÃES (E 14578)

A SENHORA

Está triste-? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome

CAPSULAS SENEKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará boa. Tubo 7$. Á venda na Drogaria Huber. Rua 7 Setembro, 61. (E 12047) 8

ANIMAES

GATOS PERSAS

Vendem-se bellissimos filhotes de côr cinza, á rua Pereira Nunes n. 195 — ALDEIA CAMPISTA. (E 14127)

Automoveis de occasião

VENDE-SE Hudson typo 1930 e um Dodge, seis cylindros, á rua Rufino de Almeida n. 28, esquina do Boulevard Vinte e Oito de Setembro. (E 14223) 18

AUTOS CAMINHÕES

Mercedes modernos 8 e 6 toneladas com meio uso, vende-se, armazena, troca-se por negocio, faz-se pagamento. Real Grandeza, 19. (E 13342) 18

BARATA "MERCER"

Vende-se uma superior typo Sport em perfeito estado preço de occasião. Ver e tratar Rua Carolina Machado n. 338. (Parque Divertidos Madureira). (E 13874) 18

AUTOMOVEL

Compra-se á vista, barata, cabriolet ou fechado em perfeito estado, de pequeno consumo. Respostas com marca, preço e detalhes para E. J. Caixa Postal n. 2144. (E 13396) 18

BUICK

Vende-se, de particular, em perfeito estado de funccionamento, preço de occasião. Ver e tratar á Avenida Paulo de Frontin numero 160. (E 14368) 18

"FORD"

Vende-se um D. Phaeton bom estado. 106 — Anna Nery. Tel. 8-6619. (E 13370)

CHIROMANTE

CARTOMANTE, D. Maria Emilia, de Portugal, ultima chegada ao Rio de Janeiro [illegible] Nictheroy. (E 14384) 21

MME. IRENE, cartomante espirita, [illegible] (E 2836) 21

AVISO: Leiam as prophecias do M. Camara para 1931 [illegible] (E 14626) X 10

Mme. ZIZI Consultas das 9 ás 6. Rua Theophilo Ottoni n. 193. (E 14625) 21

CARTOMANTE ESPIRITA — Rua D. Anna Nery n. 120, (sobrado). (E 12534) 21

Mme. Betty attende á rua Frei Caneca numero 173, sobrado. (E 13062) 21

Communicação

O Dr. Renato Kehl communica que transferiu o seu consultorio [illegible] (12786) 6

Attenção — A celebre scientista D. Olga aguarda e attende a todos que por curiosidade ou por necessidade quizer conhecer a verdadeira alta cartomancia ou melhor esta maravilhosa sciencia, a qual nos offerece grandes vantagens para diversas coisas. E' favor fazer uma consulta e assim podereis conhecer a realidade das coisas. As consultas serão dadas das 8 ás 12 e das 14 ás 18 horas da tarde, com excepção dos domingos; á rua Barão de Ipanema 76, Copacabana. (E 13310) 21

Mme. MARIA Cartomante Bahiana. Faz trabalhos, para casamentos, amor, empregos, terrenos, etc. Que mal vos atormenta? Por que soffreis? Quereis livrar-vos de alguma atrapalhação, saber se vos acompanha algum invisivel? Procurae a celebre scientista, que será soccorrido. Aviso Mme. Maria mudou-se da Souza Neves para Maris e Barros 343-casa 1.

Attende a sua numerosa clientela das 8 ás 20 horas. (E 14588) 21

Cartomante Mme. Julieta revela com clareza a vida humana; sois infeliz na vossa vida ou na vossa sorte? Quereis descobrir alguma coisa que vos preoccupa? Alcançar bom emprego, facilitar algum casamento difficil? Quereis fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado de vós? Quereis livrar-vos de alguns males que vos perseguem ou atrazam a vossa sorte? Procurae Mme. Julieta, que tem grande pratica deste serviço occulto. Consulta 3$. Av. Francisco Bicalho, 387. Bonde de Penha e Leopoldina. Ponte dos Marinheiros, das 8 ás 20 horas. (E 13317) 21

CARTOMANTE — Mme. Joanna. Sois feliz com vossa familia ou no commercio? Quereis fazer voltar para vossa companhia aquelle que se tenha separado? Destruir algum maleficio, alcançar bom emprego, prosperidade? Facilitar algum casamento difficil? Fazer desapparecer alguma difficuldade? Trata emfim de todos os casos ao alcance de sua sciencia. Garante seus trabalhos em qualquer circumstancia no segredo da sciencia oriental. Consultas 3$000, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 74, estação do Rocha, bondes á porta: Piedade, Engenho de Dentro, Meyer e diversos omnibus. (E 14319) 21

A ARTE DE ILLUDIR

Muitas pessoas, que nunca consultaram um verdadeiro occultista, julgam e proclamam que a sciencia occulta não é mais que uma arte de illudir. Como se enganam essas pessoas! Em parte, porém, ellas têm razão, uma vez que jámais fizeram uma visita a MR. JOURDON, no seu consultorio á rua do Cattete 154, 1º andar, appartamento 10. (E 12648) 21

DINHEIRO

DINHEIRO — Emprega-se em boas hypothecas; não se attende a intermediarios; Alfandega, 55-1º, "Prevident". (E 13388) 22

DINHEIRO — Particular empresta sobre moveis e pianos, negocio rapido, sem retirar. Cartas para a portaria deste jornal, 14.457. (E 14457) 22

DINHEIRO — Particular empresta sobre promissorias e hypothecas, em pagamento mensal a longo prazo; juros bancarios; solução em 24 horas. Rua Uruguayana, 77-1º, salas 2 e 3. (E 14495) 22

DINHEIRO — V. S. precisa de dinheiro? Adquira-o por intermedio de SOARES CASTELLAR. Taxa modica, rapidez e absoluto sigillo. LARGO DO ROSARIO (actualmente José Clemente) n. 19, sobrado. (E 13398) 22

ESCRIPTORIO — Paga-se 50$ mensaes para ter logar para uma secretaria no escriptorio de um advogado. Dá-se referencia. Cartas neste Jornal, caixa n. 22. (E 13312) 23

HYPOTHECA — Empresta-se qualquer quantia na parte urbana. Tratar á rua Sete de Setembro n. 57, sobrado, Tel. 4-2418. NEGOCIO URGENTE. (E 13226) 22

J. PINTO Conseguir os melhores juros para hypothecas e as melhores condições para a compra, venda, concertos, construcção e avaliação de propriedades. R. Buenos Aires, 109, 1º. Phone 3-5122. (E 12925)

A juros modicos, empresta-se dinheiro, sob hypothecas de predios e juros de apolices federaes, mesmo em usufructo e compram-se apolices da Lyra; á R. dos Ourives 39, loja; com Dr. Vicente. (E 13453) 22

DINHEIRO

Sob registradoras, pianos, sem sair do logar, 10 mezes de prazo, sob promissorias e hypothecas, com Arnaldo — Rua Andradas, 22, 1º andar, sala 3. (F 13249) 22

DINHEIRO

Empresto sobre caixas registradoras, pianos, cofres, machinas de escrever e de sapateiros, sem sair da residencia. Informa-se: Rua do Rosario n. 136, 1º andar, sala da frente. (E 13344) 22

DINHEIRO

Empresta-se sobre caixas registradoras, sem precisar sair do seu estabelecimento; juros menores do que qualquer outra casa, sigillo absoluto: informa-se á rua Buenos Aires numero 143. (E 12565)

ESCRIPTORIOS

ESCRIPTORIOS

Rua Primeiro de Março n. 80, alugam-se com elevador, predio acabado de construir. (E 12690)

Instrumentos de musica

PIANO ALLEMÃO — Vende-se um bonito, cordas cruzadas, boas vozes, barato; rua Professor Gabizo, 42-A, casa 2. (E 13316) 24

PIANOS: alugam-se bons e harmoniosos pianos a 20$ e 25$ mensaes, na Casa Neves, Praça Tiradentes, 37. Telephone 2-0901. (E 12368) 24

PIANO Steck, completamente novo, vende-se pela metade do valor. Av. Gomes Freire, 10-A. (E 14463) 24

Senhoritas pianistas! quer que o seu piano fique bem afinado? mande afinar pelo pianista Anisio Santos, é afinador de verdade. Attende chamados pelos phones 8-0552 ou 8-4154. (E 13069)

Compra-se um piano, embora precisando de reparos, paga-se bem; tel 2-5437. (E 14462 24

PIANO SPONAGEL

Peça importante e com bellas vozes, vende-se de occasião. Rua Buenos Aires, 95. (E 13411) 24

PIANOS

e AUTO-PIANOS, vende-se de diversos fabricantes a dinheiro e a prestações por preços reduzidos. Visitem nosso grande stock.

CASA FIGUEIROSA

Avenida Mem de Sá, 100 (E 14510) 24

MACHINAS DIVERSAS

MACHINAS Singer para bordar e coser, vendem-se de 65$, 120$, 160$, 200$, 250$ e 300$ e concertam-se. Rua do Nuncio n. 27. (E 12805) 27

VENDEM-SE machinas de uma officina de bordados. Inf. Senado, 65 (E 14226) 27

MACHINAS SINGER

a 120 140 160 180 250 300 350 380 400; Gritzner a 30 por mez, entrega immediata, de mão a 50 60 70 100; trocam-se usadas por novas, concerta-se; attende-se pelo tel. 9-2313, deposito rua Souza Barros n. 184, Engenho Novo. (E 12760) 27

Machina de escrever

e caixas registradoras, concerta-se e vende-se; officina de primeira ordem; attende-se a chamados. — Rua Buenos Aires n. 141. — Phone 3-5155 (E 12566)

MOVEIS USADOS

VENDEM-SE, com urgencia, dormitorio, salas de jantar e visitas. Informações 8-2957. (E 13403) 29

COMPRAM-SE moveis avulsos, pianos, louças, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorios — CASA ANDRE' — Tel. 4-6832. (E 13254) 29

VENDEM-SE dois ricos dormitorios de creança, laqué rosa e verde, a 900$ cada; de casal, imbuya, a 3:000$; de solteiro, a 900$; sala colonial a 2:500$; de visitas, forrada de seda, 800$; cortinas, tapetes, tudo de familia distincta que se ausenta. Rua Conselheiro Barros, 18, rua do Bispo. (E 12768) 29

EU VI

na CASA MINEIRA, rua Visconde de Itaúna, 147 - Tel. 4-0319

Dormitorios . . . . 025$000

Salas de Jantar. . . . 1:200$000

TROCAM-SE E FACILITA-SE O PAGAMENTO (E 13815) 29

MODAS

CHAPÉOS em poucas lições, ultimos modelos, antiga professora ensina por 40$000. Á Praça Tiradentes, 73-3º elev. — 2-4639. (E 12697) 30

CÔRTE, COSTURA e CHAPEUS ensina-se por processo pratico e rapido em cursos diurnos e nocturnos em 24 lições, tambem cursos rapidos em 24 dias, podem as alumnas fazer suas toilettes. Garantido exito. Rua Barroso, 71 — Copacabana. (E 12934) 30

MODISTA executa qualquer modelo de vestido com gosto e perfeição. Vae a domicilio. Rua Barão de Guaratiba, 242. Telephone 5-3615. Mme. Josephina. (E 13326) 30

PRECISA-SE de boas costureiras de camisas, pyjamas e fechadeiras, na fabrica da rua Senador Furtado n. 39 (E 13270) 30

Mme. Pinheiro Confecciona vestidos e fantasias. Meias confecções 15$000. Escola de côrte e chapéos. Acceita discipulas. Côrta molde sobre medida 6$000. Carioca, 31. (E 12527) 30

COSTUREIRAS

Precisa-se de boas costureiras para camisas, pyjamas, etc., para trabalhar na fabrica, á rua Aristides Lobo numero 90. Acceita-se aprendizes. (E 11810)

PENSÕES

VENDE-SE uma pensão com vinte quartos, entre Cattete e Flamengo. Informações com o sr. Murta. Tel. 8-0888. (E 14214) 31

PENSÃO — Vende-se, por motivo de doença, optimo negocio; não paga aluguel. Avenida Passos, 116, 1º andar. (E 14627) 31

PENSÃO com 20 quartos mobilados, arrenda-se uma por 4 annos, no bairro da Tijuca. Cartas neste jornal a "Pensão". Exigem-se garantias. (E 14486) 31

PENSÃO VILLA SANTO AMARO

Rua Santo Amaro 79-81

(GLORIA)

Casa Estrangeira

Apartamentos e quartos confortaveis, luxuosos e arejados. Preços sem competencia — mesa farta e optima.

Dá-se refeição avulsa. Ponto de automoveis. Auto-omnibus a porta. Só para cavalheiros e familias de trato.

Phone: 5-3682. (E 13280)

COMIDAS

Comer bem e barato só no GAROTO DA SÉ, pensão mensal [illegible] 120$000 — Largo José Clemente n. 1, antigo largo da Sé. (F 14086) 31

Compras e vendas de casas commerciaes

CINEMA — Vende-se um, muito perto do centro, apparelhos americanos da Radio-Corporation; quasi não paga aluguel. Cartas nesta redacção a S. D. O. (E 13353) 33

BOTEQUIM

Vende-se um no centro fazendo bom negocio. Informa-se á rua do Rosario n. 159, com sr. GERALDES. (F 14395) 33

BOTEQUIM - BAR - LEITERIA

Vende-se

Optimo centro, tem contrato ainda de 5 1/2 annos, boas armações, cofre, caixa registradora, geladeira mesas novas, tudo pertencente ao mesmo, e boa casa para familia. O dono vende por motivo de doença e ter de se retirar.

Alameda S. Boaventura, 919, Fonseca Nictheroy. (E 13328) 33

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

"AGUA CANALIZADA", nos lotes de Villa Rangel, Irajá, vendidos por Junqueira & Cia. Ltd., Quitanda 113/1º, phone . . . 4-3102. Brevemente luz electrica. Informações locaes com o Snr. Mattos. (E 13337) 1

A' partir de um conto de réis á vista e mais 20 contos a prestações mensaes minimas de 250$, sem juros vendem-se as casas de recente construcção com todos os requisitos de hygiene, modernos, á R. Custodio Nunes 46, E. de Olaria; R. Miguel Ferreira 182, E. de Ramos, e R. Apody 62, E. de Bento Ribeiro; todas proximas as Estações, bondes e auto-omnibus; as chaves estão nas mesmas, a qualquer hora e trata-se todos os dias uteis das 12 ás 18 horas á R. Lavradio 137, sob. Tel. 2-2770. (1440) 1

BRITADOR — Vende-se barato, pequeno, novo, reforçado, ou troca-se por pedra ou material para construcção; Ver á rua Marechal Floriano n. 197 e tratar com Junqueira & Cia. Ltda. Quitanda, 113-1º. Phone 4-3102. (E 13336) 1

CASA — Compra-se a dinheiro á vista, em bom bairro, centro de jardim, até 40 contos. Tel. 4-3417. (E 13387) 1

CASAS, terrenos vendem-se. Construcções a longo prazo. Tratar Rodrigo Silva, 11-2º, sala 10. (E 12617) 1

COMPRA-SE, No Flamengo ou Laranjeiras, uma casa até 300 contos; cartas para a caixa n. 8 do escriptorio desta folha. (E 12980) 1

IPANEMA, no melhor ponto, vende-se terreno 10 x 50. Inf. Carioca, 38. Tel. 2-2773. (E 14501) 1

PREDIOS EM PAQUETA' — Vendem-se os da praia da Guarda n. 221 e rua Luiz Andrade ns. 7 e 9 e terreno junto e á esquerda do n. 9, em leilão pelo PALLADIO, em seu armazem, á rua São José n. 57, no dia 22 de janeiro de 1931, ás 3 horas da tarde. (E 14358) 1

PRAÇA da Bandeira — Predio — Vende-se o da rua Sergipe n. 10, póde ser visto todos os dias. (E 14379) 1

SITIO — Mendes — Mais rico do logar, grande predio illuminado, bella cachoeira, grande cultura de laranjas e bananas, tudo produzindo. Preço minimo 80 contos e directo com o proprietario Escobar. (B 2850) 1

TERRENO — Optimo á rua Lino Teixeira, perto das grandes officinas d Light. Bonde á porta, lotes desde 6 contos. Construimos a preços em conta, fornecendo desenho. Engenheiro Gonçalves. Rua 7 de Setembro n. 59, 2º. Phone 4-4899. (E 14491) 1

TERRENOS em Collegio e Sapé (E. F. Rio d'Ouro e L. Auxiliar), Bairro Indianopolis. Lotes por preços de occasião; prestações reduzidas. Grande desconto para quem construir logo. Trata-se no local ou na rua da Quitanda, 113-1º. Junqueira & Cia. Ltda. (E 13335) 1

TERRENOS — Engenho de Dentro — A esquerda da linha da Central, com bonde e omnibus quasi á porta. Lotes excellentes, a prestações reduzidas. Informações locaes com o encarregado das obras que ficam em frente ao n. 130, da rua Borges Monteiro. Saltar na rua Engenho de Dentro, esquina de Daniel Carneiro. Já tem agua, luz, esgoto e gaz. Já se iniciou o calçamento da rua Borges Monteiro. Aproveitem emquanto os preços não augmentam. Junqueira & Cia. Ltd., Quitanda, 113-1º. Phone 4-3102. (E 13339) 1

TERRENOS e casas a prestações de 160$ com pequena entrada, nas Villas Rangel, Mimosa e Bairro Indianopolis, em Irajá, junto ao bonde. Tratar no local ou á rua da Quitanda, 113-1º, phone 4-3102, com Junqueira & Cia. Ltd. (E 13338) 1

TERRENOS em ruas acceitas, em prestações mensaes de 117$000, no Meyer; de 88$, no Engenho Novo; de 53$, na Piedade e de 78$ na Penha; não ha entrada; peçam plantas. Comp. Nacional de Immoveis. Ourives, 51-1º. (E 13256) 1

VENDE-SE um terreno proximo da estação de Guapy, raiz da serra de Therezopolis, com pastagens, mattas, etc. e agua em abundancia. Preço 15 contos de réis. Informações na Casa de Sementes e Ferragens "A CAMPONEZA", Mercado Municipal, 83 — Rio. (E 14257) 1

VENDE-SE optimo predio na rua Copacabana, posto 4, de 2 pav., construcção solida e moderna; trata-se na rua do Rosario n. 142, sobrado. (B 2881) 1

VENDE-SE, em Nilopolis, o terreno n. 12 da rua Clarahyde, de 10 x 50 metros, cercado, arborizado, com alicerce para casa, por 4 contos; a casa n. 10 da mesma rua, com terreno egual, por 9 contos, ou tudo por 12 contos. (E 13397) 1

VENDE-SE, na rua Jockey-Club, entre a estação e rua D. Anna Nery, em centro de terreno ajardinado de 22 x 66, casa com 6 quartos, 2 salas, varanda, pomar, etc., negocio de occasião, á r. do Rosario, 142, sobrado. (B 2882) 1

VENDE-SE por 130 contos magnifico predio, no centro da cidade, junto á rua Larga, com tres pavimentos e optimamente localizado. Tratar á rua Sete de Setembro n. 57, sobrado. Negocio urgente. (B 2880) 1

VENDE-SE uma casa por 12:000$, precisando de concerto, na rua Santos Titara n. 101 (Todos os Santos). (E 13303) 1

VENDE-SE grande predio, proprio para familia de tratamento, 2 salas, 5 quartos, quarto de banho, banheira esmaltada, aquecedor, lavatorio, bidé, fogão a gaz, terreno 12 x 80, arborizado, jardim, entrada para automovel, completamente pintado e encerado; está vago, entrega immediata; aberto até 5 horas; rua D. Anna Nery, 604, Riachuelo; outro nos fundos, 2 salas, 3 quartos; rende 220$000. Preço de tudo 46:000$000. (E 14552) 1

VENDE-SE, com urgencia, um terreno 10 x 40, á rua Campinas, perto da praça Verdun, no Andarahy. Informes á rua da Constituição n. 10, primeiro andar, das 10 ás 12 e das 18 ás 21 horas. (E 14556) 1

VENDE-SE um bello lote de terreno á rua Guarupé, junto ao n. 29, Tijuca. Trata-se á Av. Rio Branco n. 124, Casa Samuel, com o sr. Joaquim. (E 13446) 1

VENDE-SE por 21:000$ moderno e solido predio, 2 quartos, uma sala, etc. Rua Conde de Porto Alegre, 19 (asphaltada), terreno para construir outro predio, junto bonde Cascadura — E. Rocha. (E 13435) 1

VENDE-SE, na Muda da Tijuca e em Haddock Lobo, um predio grande e outro menor, para familia de tratamento, pagamento á vontade do comprador; 2 terrenos em Haddock Lobo e 6 no Jardim Botanico; proprietario, Uruguayana 39, sala 7, urgente. (E 12983) 1

VENDE-SE confortavel vivenda, na quadra nova da rua Visconde de Santa Isabel, tendo: salas de visitas 4,00 x 6,00) e de jantar (5,20 x 4,00), 5 arejados dormitorios, dos quaes um 4,70 x 4,00) com agua corrente; gabinete de leitura, 2 saletas, entrada para garage, terraço, jardim de inverno e demais dependencias, inclusive para empregados, toda assoalhada com tacos de páo setim; em centro de terreno medindo 3.700 ms. quad., com grande pomar; a 35 minutos do centro, com omnibus e bondes á porta. Preço minimo: 115:000$, facilitando-se o pagamento. Negocio directo. J. E. Villar, C. Postal 2.452. (E 11305) 1

VENDE-SE casa, rua do Bispo, 251, proximo á rua Haddock Lobo. Preço 85:000$000. Tratar 7-4938. (E 13340) 1

VENDE-SE boa casa a prestação, 3 quartos, 2 salas, etc. 25 contos. Bonde da Penha. Rua Antonio Rego n. 215, Olaria. (E 14487) 1

VENDE-SE boa casa, com 6 com., 15 contos; outra com 7 com., 20 contos, agua, luz, bons terrenos, na rua do Campinho — Cascadura. Inf. 317. (E 13393) 1

VENDE-SE um terreno medindo 49 x 53 ½ ms., á rua Castro Alves, 53, ou em lotes de 10 metros. (Meyer). (E 14525) 1

VENDE-SE por 6 contos lotes de 8 x 40, situados ás ruas Maxwell, Indayassu' e Barão de Vassouras — Andarahy. Tratar rua do Rosario, 142, sobrado. (13114) 1

VENDE-SE um terreno á rua Barão da Torre, Ipanema, com 10 x 20. Ourives, 51-1º. (E 12974) 1

VENDE-SE, na Urca, terreno de esquina, á vista ou em prestações. Ourives, 51-1º. (E 12970) 1

VENDE-SE o predio da rua Cirne Maia, 141, centro de terreno. Bonde á porta. Est. de Todos os Santos. 3 quartos, 3 salas. Facilita-se o pagamento. Tratar Uruguayana 96-3º. Tel. 4-1018. (E 12958) 1

VENDE-SE, á rua Ramon Franco, Praia Vermelha, terreno, poucos metros dos bondes. Ourives, 51-1º. (E 13258) 1

VENDE-SE por 34 contos, na Gloria, pequeno predio, com magnifica vista para a Guanabara e optimamente localizado. Tratar á rua Sete de Setembro n. 57, sobrado. (E 13225) 1

VENDE-SE uma casa nova, com todo o conforto, á rua Dias da Cruz n. 270 — Meyer. (E 14156) 1

VENDE-SE o bungalow de recente construcção, para pequena familia, á rua Duque de Caxias n. 137, Villa Isabel. Chaves e tratar ao lado. Póde ser visto a qualquer hora. (E 13241) 1

VENDE-SE terreno no Engenho Novo, á rua Propicia n. 57, com 13,70 de frente e 52 de fundos, com planta approvada para construir, por 8:000$; facilita-se. Trata-se á rua Engenho de Dentro n. 110. (E 14120) 1

FAZENDINHA

Vende-se em Quatis de B. Mansa Commodidade em preço e pagamento. Pedir conducção com antecedencia — Ver e tratar José Caetano de Souza. (E 11916)

TERRENO

Vende-se todo ou metade, pela melhor offerta, não é de aterro 15 x 58 metros com frente para as Avenidas Epitacio Pessôa e Maria Amelia, junto ao numero 175. Trata-se com Barros — Quitanda n. 113, 1º andar. Telephones 3—3835 e 7—3129. (E 12763)

CHACARA EM CAMPO GRANDE

Bondes e omnibus

Vende-se acceitando condição commercial: casas de moradia e para colono, agua canalizada, 70.000 laranjas por anno e outras fructas, 25:000$000. — USINA MONTEIRO, com o proprietario Engº. J. F. SILVA. (E 13037)

PREDIO

Compra-se um bem localisado e com terreno, até 30 ou 40 contos, mesmo precisando de concertos. — Cartas a este jornal para o n. 1931. (E 14243)

CASA NO LEME

Vende-se optima casa, por 140:000$, construida em logar alto com vistas para o mar, em terreno com área de 700 m2. — Tambem troca-se por propriedade agricola em bom clima. Trata-se com Barros — Quitanda n. 113, 1º andar. Tels. 3—3835 e 7—3129. (E 12762)

TERRENOS NA URCA

Desde 280$ mensaes, com agua, luz, gaz e omnibus á porta. Entrada modica. Peçam plantas: Ourives, 51, 1º. (E 13257)

URCA — 17:000$000

Vende-se magnifico terreno nivelado, á rua Irineu Marinho. — Entrada 4:000$000 e o resto a 289$000 mensaes. — OURIVES, 51, 1º. (E 13257)

Casa nova — 65:000$

Vende-se, acabada de construir, com garage, 3 quartos, 2 salas, varanda, terraço e dependencias, junto ao ponto terminal dos omnibus de Ipanema, á rua Raul Redfern n. 44. Construcção de Penna & Franco. Informações pelo telephone 3—5321. (E 12607)

TERRENOS EM COPACABANA

Os melhores terrenos, pelos mais modicos preços, na visinhança do Lido, vendem-se á rua General Camara, 76, 2º andar; procurar, de preferencia, das 14 horas em deante, o Sr. Theodoro Eduardo (B 2870) 1

FAZENDA

LARANJAS E ABACAXIS

Arrenda-se uma fazenda toda cercada de arame farpado, com grande plantação de laranjas de enxerto e abacaxis, casa assoalhada, forrada e mobilada, casas para colonos, illuminação electrica, garage com automoveis, cocheira com animaes de montaria e carga, chiqueiro com porcos, gallinheiros com gallinhas, gado, agua e tiuna de primeira ordem, perto do Rio de Janeiro, conducção bonde. Optima estrada para automoveis. Tratar das 3 ás 4 horas na Praça Tiradentes n. 9, sobrado, sala 1. (E 12637)

PRAIA VERMELHA

Vende-se terreno á rua Ramon Franco, a poucos metros dos bondes. OURIVES, 51, 1º andar. (E 12969)

TERRENO JUNTO S. CLEMENTE

esquina Icatú e Sarapuhy, 42 m. frente e 24 m. fundo com vista sobre a bahia, metade arborizado, fresco, silencioso e na sombra do Corcovado. Agua excellente. Local edificado. Pedra e saibro gratis. Vende-se num só lote, ou em 2 ou 3 lotes de frentes equivalentes. Informações a qualquer hora 7-1270. (E 13041)

SITIOS E CHACARAS

Vendem-se em Santa Cruz, proximos dos omnibus de Sepetiba, em prestações, com pequena entrada, inclusive um com 5 hectares, junto a uma luxuosa casa de verão. Soc. Territorial Guanabara. OURIVES, 51, 1º. (E 12977)

REALENGO

Vendem-se lotes de terreno desde 27$ mensaes, na saluberrima Villa Itamby, que dista 322 metros do fim da rua Junqueira e que se está povoando e progredindo rapidamente. Construcção livre. Tratar com o sr. Silva, na rua "C" n. 31, "Villa Itamby" ou na Comp. Nacional de Immoveis — Ourives, 51, 1º. (E 12975)

SITIO DE LARANJAS

Na Estrada Rio-São Paulo, 2229, com 2500 laranjas, casa com electricidade, etc. Passa-se o contrato por 3:000$000, facilitando-se o pagamento com a propria safra. Entre Santissimo e Bangu'. lado do trem deve saltar em Santissimo. (E 13284)

TERRENOS

Junto ao Collegio Militar, na rua Commandante Prat, esquina de Barão de Mesquita, vendem-se os ultimos lotes á vista e a prazo. Trata-se á Avenida Rio Branco n. 109, 3º, sala 17, com o sr. Canella, das 10 1/2 ás 11 e das 3 1/2 ás 4 horas. (E 13281)

Terrenos em Itapagipe

Vende-se em lotes, a preços de occasião, em prestações, á rua Barão de Itapagipe n. 59. Vinte minutos do centro da cidade. — Trata-se á rua BUENOS AIRES numero 80, loja. (E 10848)

Imbuhy — Theresopolis

Vende-se um bom sitio, com boa casa de morada, construcção moderna, com todas as commodidades, boa varanda á frente, agua nascente e encanada, banheiro com agua fria e quente, W. C., jardim e pomar novo. Trata-se no mesmo, (Villa da Paz, caminho da Cascata) ou Bandeirantes, 83, Rio. (E 13320)

FAZENDAS

Mixtas, de criação, de café, fazendinhas e sitios, nos Estados de São Paulo, Minas e Rio, em numero elevadissimo.

A' VENDA

— Com Pedro Lara, na Barra do Pirahy, Phone 203; e no Rio, - ás quintas-feiras, - no — Rio-Hotel, — Phone: 2-4204.

— Facilita-se em tudo o pagamento. (E 13163)

TERRENO

Vende-se grande área na Gavea, prompto para lotear. Condições vantajosas. Informações á rua Sete de Setembro n. 94, 1º, s. 1, das 11 horas em deante. (E 13355)

SANTA THEREZA

Vende-se linda casa colonial, 5 quartos, garage, etc. Rua Augusto n. 21. — Tel. 2—5454. (E 13322)

BUNGALOW Ipanema

Vende-se novo e lindo bungalow, com quatro dormitorios, garage, etc., em optima situação, á rua Garcia d'Avila, 99. Trata-se á rua Farme de Amoedo, 57. (E 14441)

VENDE-SE EM COPACABANA

130:000$, R. Constante Ramos, proximo á praia com boa garage, facilita o pagamento. Tratar com Ferreira, telephone 8-6894. (E 14531)

TEM UM TERRENO? O CREDITO IMMOBILIARIO CONSTROE A CASA A LONGO PRAZO R. CARMO, 58 • TEL N. 6221 (13289)

Grajahú — 9:500$000

Terreno plano, proximo do bonde e omnibus, junto a predios, vende-se. — Telephone 8—6656. (E 14332)

Terreno — Petropolis

Vende-se um terreno por preço modico, bem situado e de onde se descortina bello panorama, a 5 minutos da estação, á rua Dr. Figueira de Mello, junto ao numero 406, com 15 metros de frente por 45 de fundos. Tratar no Rio, Largo S. Francisco de Paula numero 42, drogaria, com o sr. Tinoco. (E 14313)

Parque da Estrella

Acceitam-se terrenos neste local em troca por optimos lotes de 10 x 40, em Ramos e Bomsuccesso, construindo-se nos mesmos casas de 6:000$ a 16:400$. Pagamento em 5 annos. Prestação de 100$ a 275$ mensaes. Informações por favor á rua Camerino, 55, sobrado. (E 14322)

TERRENO — URCA

Vende-se um, na Avenida João Luiz Alves, com 16 x 26, lote 313. Tratar á rua da Quitanda n. 97, 1 andar, com o sr. Victorio. (E 14325)

Bungalow — Ipanema

Vende-se de luxo, á rua Prudente de Moraes n. 427, com 2 salas, 4 quartos, garage, etc., por 90 contos. Ainda não habitado. Tratar com Velasco — Uruguayana, 41, sobrado, 2—2238. De 1 ás 5 horas. (E 14357)

PALACETE

Vende-se para familia de alto tratamento, com sete quartos, quatro salas, garage e mais dependencias, em centro de terreno. Ver e tratar á AVENIDA PAULO DE FRONTIN, 160. (E 14367)

TERRENO

Vende-se um, 20 x 40, com linda vista, de esquina, na zona Grajahu', preço de occasião. Trata-se no local. — Rua Quinze n. 54, com o sr. Costa. (E 12936)

Bungalow — Meyer

Vende-se o de n. 54 da rua Barão de S. Borja, (transversal a Dias da Cruz), 45 contos. Facilita-se 10 contos. (E 13274)

FAZENDA

Vende-se no Municipio de Macahé, a 20 minutos da cidade, uma fazenda mixta, contendo lavoura de cereaes, bons pastos, boa casa de vivenda, boa agua corrente e bom clima possuindo 60 cabeças de gado, com boas vaccas leiteiras. Preço 40:000$000 — Cartas para Guimarães Junior naquella cidade. (E 14176)

COMPRA-SE

um palacete moderno em centro de terreno ou antigo para demolir, ou um terreno medindo no minimo 20 de frente por 50 de fundos, nos bairros de Botafogo ou Laranjeiras. Não se trata com intermediarios. Cartas com detalhes e preço minimo a dinheiro á vista para S. A. L. neste jornal. (E 13009)

EM VASSOURAS

Vende-se um bom sitio com 45 alqueires de superior terreno para lavoura e com boas mattas e pastos e café, com ou sem gado, com casas para colonos e boa casa para moradia, com estrada para automovel do sitio a Vassouras e ao Rio, a tres km. da C. Vassouras. Direcção: Manoel Ferreira de Mello — Cidade Vassouras. (E 13090)

EXCELLENTE VIVENDA

Vende-se em local saudavel, indicado como sanatorio, á rua Figueira n. 99 Rocha — S. Francisco Xavier, bom e novo predio, com garage e grande pomar. O proprietario por ter de ausentar-se vende o predio só ou com todos os moveis que são modernos, radio, Frigidaire, automovel Buick, etc. — Ver e tratar hoje e amanhã todo o dia. Recebe-se cem contos á vista e o resto a prazo, sem juros. (E 13288)

BUNGALOW Ipanema

Vende-se novo e lindo bungalow com cinco dormitorios, garage, etc., em optima situação, á rua Farme de Amoedo n. 57. (E 14440)

VENDE-SE

Uma avenida com 11 casas, proxima á praça Saenz Pena, renda mensal 2:500$, area total 1.050 m2. Ultimo preço 130 contos. Facilita-se pagamento. Negocio directo. Ouvidor n. 71, 2º, s. 2. (E 14522)

TERRENOS — LEBLON

Vendem-se 3 lotes juntos ou separados na Avenida Ataulpho de Paiva, de esquina, excellente para qualquer negocio. Tratar no 199, defronte da padaria. Preço de occasião. (E 14523)

GRANDE CHACARA A' VENDA

Com 41 metros de frente por 400 de comprimento, situada em logar saudavel e propria para abertura de rua ou um estabelecimento industrial ou sanatorio. Tem um grande predio em perfeito estado. Rua S. Luiz Gonzaga n. 502. Bondes de Pedregulho, Cascadura e Penha. Tratar com Maia do Amaral, na Pagadoria do Ministerio da Marinha, á rua Visconde de Inhaúma, das 11 ás 13 e das 15 ás 17 horas. (E 13386)

IPANEMA

Vende-se predio luxo, frente praça, perto mar, gr. terreno, 2 pav., 5 q. 3 s., etc., garage. Rua Joanna Angelica n. 94 — Telephones 7-1516 ou 3-5264 — Sr. PAULO. (E 13380)

Terreno Olaria 10 x 50

Vende-se superior terreno, Rua Drummond, junto ao n. 99. Olaria. Facilita-se o pagamento. Trata-se á rua Frei Pinto n. 88, Rocha. (E 13378)

TERRENO NO LEBLON

Frente livre, perto do mar, em frente ao Hotel Leblon, bem nivelado e rodeado de casas, 10 x 33. Valor 23 contos, incluindo juros. Faz-se qualquer negocio sobre a metade já pago, o resto em prestações de 500$000 por mez, conforme contrato que será transferido. — Tratar nos dias uteis á rua Sant'Anna numero 136. — JOSE'. (E 13295)

PREDIO EM IPANEMA

Vende-se um á rua Redemptor numero 369, com 3 quartos, 2 salas e mais dependencias, garage. Para ver do meio dia ás 5 horas da tarde. (E 13407)

PREDIO ANTIGO

Compro, do largo da Gloria até Copacabana, em rua que não passe bonde. Offertas a Julio Alberto Lion. — RUA BUENOS AIRES numero 95. (E 13410)

Terrenos — Paysandú

Vende-se tres lotes. Carlos de Campos. Tratar á rua da Quitanda n. 72, sobrado. — PAULO. (E 14595)

BUNGALOW EM GRAJAHU'

Vende-se confortavel, tendo: 2º pavimento tres amplos dormitorios, quarto de banho completo e terraço e no 1º, varanda, tres salas, hall, gabinete, copa, quarto de creado, cozinha, garage, jardim e pomar. Parte á vista, restante prestações. Informações: RUA PROFESSOR VALLADARES 139. (E 14482)

A 50 réis o metro e a hora e quinze da Capital Federal

A prazo de cinco annos e 25 por cento de entrada inicial, vende-se terreno especial para bananeiras e laranjeiras (exame chimico do Ministerio da Agricultura), sendo um lote de 500.000 metros quadrados, um de 1.000.000 metros quadrados, e outro de 3.000.000 metros quadrados, todos unidos e situado ao lado da cidade de Magé, Guanabara ou pela Estrada de Ferro Leopoldina. Informações com o dr. Fonseca, á rua Sete de Setembro n. 107, sala de frente, das 4 ás 6 horas. (E 14479)

Terreno — Vende-se

A' rua Benedicto Ottoni n. 91, esquina da rua Santos Lima; tratar á rua Moraes e Silva numero 113 (E 14465)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

(RIO)

Hontem, a abertura desse mercado foi effectuada, hontem, em condições firmes, com o Banco do Brasil sacando a 4 21|32 d. e os outros a 4 3|8 a 4 41|64 d. O papel particular, em libras, achava collocação a 4 43|64 d. e em dollars a 10$560.

Momentos depois, o mercado manifestou-se mais firme, vigorando para o fornecimento de cambiaes as taxas de 4 41|64 a 4 21|32 d. e para a acquisição das lettras de cobertura sobre Londres a de 4 11|16 d. e em dollars a 10$540.

O mercado fechou calmo, com o Banco do Brasil inalterado e os estrangeiros sacando a 4 41|64 d. e comprando o papel particular, em libras, a 4 43|64 d. e em dollars a 10$700.

Taxas de Tabellas

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 17.

Hora	Estado do mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar	Letras offerecidas
10.12 a.m.	Firme	4 19|32	N|C	10$700	Não ha (1).
10.35 a.m.	Firme	4 21|32	4 11|16	10$550	Não ha (2).

(1) Banco do Brasil saca a 4 5|8 compra a 5 53|64. Dollar a 10$800 e 10$600.
(2) Banco do Brasil saca a 4 21|32, compra 4 11|16. Dollar a 10$550.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 17.
Taxa de descontos:

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 17 de janeiro de 1931.
Movimento do dia 16:
ESTATISTICA

BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO

DEUTSCHE UEBERSEEISCHE BANK

CAPITAL E RESERVAS REICHSMARK 44.700.000

Balancete em 31 de Dezembro de 1930 das filiaes em

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — SANTOS — CURITYBA — BAHIA — PORTO ALEGRE

ACTIVO

Letras descontadas		69.200:092$189
Letras e effeitos a receber em cobrança do exterior		21.250:099$508
Letras e effeitos a receber em cobrança do interior		86.808:478$439
Emprestimos em contas correntes		91.500:546$439
Valores caucionados		49.125:808$050
Valores depositados		140.806:758$530
Caixa matriz		10.180:330
Agencias e filiaes no exterior		1.845:652$384
Agencias e filiaes no interior		26.603:782$780
Correspondentes do exterior		25.751:037$916
Correspondentes do interior		3.172:024$332
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		1.230:727$000
Hypothecas		8.621:216$870
Edificios do Banco		10.000:000$000
Caixa:		
Em moeda corrente no Banco	21.613:423$259	
Em ouro	185:023$500	
Em outras especies	244:240$713	
Em outros Bancos	14.488:442$961	36.531:129$424
Diversas contas		12.289:899$250
		581.368:843$290

PASSIVO

Capital	14.000:000$000
Fundo destinado ao augmento do capital no Brasil	11.000:000$000
Depositos em conta corrente com juros	73.270:160$946
Depositos em conta corrente sem juros	2.456:538$540
Depositos a prazo fixo	67.627:866$110
Depositos em conta de cobrança do exterior	21.250:099$508
Depositos em conta de cobrança do interior	86.808:478$439
Titulos em caução e em deposito	190.932:566$580
Caixa matriz	10.163:243$833
Agencias e filiaes no exterior	3.697:380$589
Agencias e filiaes no interior	28.542:392$782
Correspondentes do exterior	41.405:014$432
Correspondentes do interior	405:848$856
Valores hypothecarios	8.621:216$870
Letras a pagar	1.689:157$840
Diversas contas	20.168:878$465
	581.368:843$290

S. E. & O. — H. Sthamer. — W. Schmitt.

(13294)

Café para entrega em maio . . . 5.89 5.80
Café para entrega em julho . . . 5.83 5.73
Café para entrega em setembro . . 5.72 5.64
Mercado . . . Estavel Estavel
Desde o fechamento anterior, alta de 7 a 10 pontos.

NOVA YORK, 17.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Contratos do Rio:		
Café para entrega em março . . .	6.04	5.95
Café para entrega em maio . . .	5.91	5.80
Café para entrega em julho . . .	5.84	5.73
Café para entrega em setembro . .	5.74	5.64
Vendas do dia . .	10.000	5.000
Mercado	Estavel	Estavel

HAVRE, 17.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Unica chamada:		
Café para entrega em março . . .	213	211 ½
Café para entrega em maio . . .	200	198 ½
Café para entrega em julho . . .	187 ½	186
Café para entrega em setembro . .	182 ½	181 ½
Vendas	2.000	4.000

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 3/4 a 1 3/4 franco.

LONDRES, 17.
Fechamento:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	40/—	40/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque . .	26/6	26/6

SANTOS, 17.
Fechamento:
Estado do mercado: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, estavel.
N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, 33$500.
N. 7, disponivel, por 10 kilos: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, 30$500.
Embarques: hoje, 61.616 saccas; anterior, 43.188 saccas; mesmo dia no anno passado, 33.546 saccas.
Entradas até ás 2 horas: hoje, 31.958 saccas; anterior, 35.356 saccas; mesmo dia no anno passado, 114.546 saccas.
Existencia de hontem para embarques: hoje, 1.109.480 saccas; anterior, 1.139.138 saccas; mesmo dia no anno passado, 1.114.547 saccas.
Saidas para a Europa, 16.548 saccas.

S. PAULO, 17.
Entradas de café:
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista: hoje, 25.000 saccas; dia anterior, 25.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 25.000 saccas.
Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc.: hoje, 11.000 saccas; dia anterior, 12.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 10.000 saccas.
Total: hoje, 36.000 saccas; dia anterior, 37.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 35.000 saccas.

JUNDIAHY, 16.
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a São Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia no anno anno passado, nada.
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 16.000 saccas; dia anterior, 13.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 14.000 saccas.
Total: hoje, 16.000 saccas; dia anterior, 13.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 14.000 saccas.

ASSUCAR

(RIO)

Ainda hontem esse mercado funccionou em posição calma, sem procura de interesse e com os preços inalterados. Registraram-se volumosas entradas e pequenas saidas.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	300.948

MOVIMENTO DO DIA 16

Entradas:	
De Sergipe	9.000
De Maceió	1.200
De Pernambuco	28.500
Do Maranhão	29.800
Total	68.500
Desde 1 do mez	184.058
Saidas	5.192
Desde 1 do mez	118.537
Stock actual	364.251

COTAÇÕES

	Por 60 kilos:
Branco crystal . . .	38$000 a 39$000
Crystal amarello . .	35$000 a 36$000
Mascavinho	33$000 a 35$000
3º jacto	Nominal
Mascavo	29$000 a 30$000

MOVIMENTO DO ASSUCAR A TERMO

PRIMEIRA BOLSA:

	V.	C.	Da cot. anterior
	Por 60 kilos		
Janeiro . . .	40$000	36$100	—1$900
Fevereiro . .	41$100	38$500	—1$800
Março . . .	43$000	42$000	— $700
Abril . . .	45$500	43$500	+ $200
Maio . . .	S/v.	44$000	— $100
Junho . . .	S/v.	45$000	— $900

Vendas: não houve.
Mercado: estavel.

SEGUNDA BOLSA:

	V.	C.	Da cot. anterior
	Por 60 kilos		
Janeiro . . .	—	—	
Fevereiro . .	—	—	
Março . . .	—	—	
Abril . . .	—	—	
Maio . . .	—	—	
Junho . . .	—	—	

Não funccionou.

LONDRES, 17.

	Hoje	Fechamento anterior
Fechamento:		
Assucar para entrega em janeiro . . .	7/3	7/3
Assucar para entrega em março . . .	7/3	7/1
Assucar para entrega em abril . . .	7/3	7/3
Assucar para entrega em maio . . .	7/3	7/3
Assucar do Brasil com 96 % de base para embarques futuros	Nominal	Nominal

Mercado estavel.
Inalterado desde o fechamento anterior.

NOVA YORK, 16.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março . . .	1.29	1.29
Assucar para entrega em maio . . .	1.36	1.35
Assucar para entrega em julho . . .	1.43	1.42
Assucar para entrega em setembro . .	1.50	1.50

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 17.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março . . .	1.29	1.29
Assucar para entrega em maio . . .	1.36	1.36
Assucar para entrega em julho . . .	1.43	1.43
Assucar para entrega em setembro . .	1.50	1.50

Mercado estavel.
Inalterado desde o fechamento anterior.

RECIFE, 17.
Estado do mercado: hoje, frouxo; anterior, frouxo.
Preços por 15 kilos:
Usina, de 1ª: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Usina, de 2ª: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Crystaes: hoje, 7$125 a 7$250; anterior, 7$125 a 7$250.
Demeraras: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
3ª sorte: hoje, 4$875; anterior, não cotado.
Somenos: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Brutos seccos: hoje, 5$000 a 5$200; anterior, 5$200 a 5$300.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	22.700	20.500
Desde 1º de setembro proximo passado, saccos de 60 kilos	2.292.500	2.269.800
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, saccos de 60 kilos .	31.300	500
Para Santos saccos de 60 kilos	11.600	2.000
Para outros portos do sul do Brasil, saccos de 60 kilos .	Nada	3.000
Para outros portos do norte do Brasil, saccos de 60 kilos .	3.000	Nada
Para a Europa, saccos de 60 kilos . . .	Nada	Nada
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos .	Nada	Nada
Para o Rio da Prata, saccos de 60 kilos .	Nada	1.000
Existencia em saccos de 60 kilos	817.300	840.500

ALGODÃO

(RIO)

O mercado desse producto funccionou, ainda hontem, em posição calma, com as cotações inalteradas e sem maiores negocios.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	6.345

MOVIMENTO DO DIA 16

Entradas:	
De João Pessoa	906
De Natal	122
Do Maranhão	1.104
Do Ceará	346
Total	2.478
Desde 1 do mez	8.307
Saidas	719
Desde 1 do mez	5.657
Stock actual	8.100

COTAÇÕES

		Por 10 kilos
Fibra longa — Typo Seridó:		
Typo 3	—	31$500
Typo 4	—	30$500
Fibra média — Seridós:		
Typo 3	—	28$300
Typo 5	—	26$000
Fibra média — Ceará:		
Typo 3	—	28$000
Typo 5	—	25$500
Fibra curta — Matta:		
Typo 3	—	27$000
Typo 5	—	25$000
Fibra curta — Paulista:		
Typo 3	—	—
Typo 5	—	—

LIVERPOOL, 17.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Mercado	Calmo	Calmo
Pernambuco Fair . .	5.56	5.56
Maceió Fair . . .	5.56	5.56
American Fully Middling	5.41	5.41
American Futures, para março . . .	5.33	5.31
American Futures, para maio . . .	5.42	5.41
American Futures, para julho . . .	5.52	5.51
American Futures, para setembro . .	5.61	5.60

Disponivel brasileiro, inalterado.
Disponivel americano, inalterado.
Termo americano, alta de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 16.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	10.15	10.10
American Futures, para março . . .	10.20	10.17
American Futures, para maio . . .	10.45	10.41
American Futures, para julho . . .	10.65	10.62
American Futures, para setembro . .	10.80	10.78

Mercado: affrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Os baixistas estão se cobrindo.
Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 4 pontos.

NOVA YORK, 17.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American, Futures para março . . .	10.23	10.20
American, Futures para maio . . .	10.47	10.45
American Futures, para julho . . .	10.65	10.65
American Futures, para setembro . .	10.82	10.80

Mercado: commercio de caracter normal. Houve pedidos dos commerciantes. Compras do estrangeiro.
Desde o fechamento anterior, alta parcial de 2 a 3 pontos.

RECIFE, 17.

	Hoje	Anterior
Mercado	Firme	Estavel
Preço por 15 ks.:		
Primeira sorte, vendedores	—	—
Primeira sorte, compradores	28$000	28$000
Entradas:		
Desde hontem, em saccas de 60 kilos	2.600	3.500
Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos . . .	75.000	72.400
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Santos, fardos de 180 kilos . . .	200	Nada
Existencia em saccas de 60 kilos . . .	17.200	15.100

COPIAS A' MACHINA

A BOLSA

O mercado de Titulos funccionou hontem bastante activo, tendo accusado negocios desenvolvidos sobre os papeis mais em evidencia. As apolices Diversas Emissões, nominativas e ao portador, ficaram firmes, não tendo as outras despertado maior interesse. Os demais papeis em evidencia regularam retraidos e foram pouco negociados.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas, de 1:000$, 1, 1, a.	720$000
Ditas idem, 28, a.	723$000
Diversas Emissões, de réis 1:000$, nom., 5, 50, a	720$000
Ditas idem, 20, a.	721$000
Ditas idem, 6, 15, 31, 32, a.	723$000
Ditas port., 8, a.	680$000
Ditas idem, 1, 7, 1, 1, 1, 12, 43, 50, a	682$000
Ditas idem, 10, 16, 35, a	683$000
Obrigações do Thesouro (1930), 100, 200, a. . .	880$000
Ditas idem, 10, 50, 50, a	882$000
Ditas Ferroviarias, 1, 7, 9, a.	985$000
Ditas idem, 20, 50, a. .	900$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1906, port., 5, a.	140$000
Dito de 1917, port., 7, 10, 20, a.	138$000
Estaduaes:	
Rio (Popular), 33, a. . .	86$000
Idem, 64, a.	86$500
Companhias:	
Docas de Santos, port., 100, a.	245$000
Debentures:	
Docas da Bahia, 100, a. .	94$000

VENDA A PRAZO

Apolices Diversas Emissões, de 1:000$, port., v/v. este mez, a.	681$000

VENDA JUDICIAL

Banco do Commercio, 25 acções, a.	82$000
Banco Commercial do Rio de Janeiro, 9 acções, a	124$500
Companhia de Seguros Garantia, 18 acções, a. . .	114$500

OFFERTAS

Apolices:	Vend.	Comp.
Obrigações do Thesouro (1921) . .	—	920$000
Ditas (1930) . . .	882$000	880$000
Ditas Ferroviarias . .	895$000	885$000
Ditas Rodov., port.	710$000	—
Emprestimo de 1903	710$000	700$000
Uniformizadas, de 1:000$	—	718$000
Div. emissões, nom.	724$000	722$000
Ditas port.	683$000	682$000
Rio, de 1:000$000, 8 %, dec. 2.316	—	590$000
Rio, Popular, 4 %	87$000	86$000
Ditas de Minas Geraes, 7 % . . .	690$000	600$000
Ditas 5 %, port. .	600$000	560$000
Ditas nom. . . .	—	570$000
Obrigações de Minas Geraes, 9 % . .	800$000	790$000
Municip., de ib. 20, port.	650$000	—
Ditas nom. . . .	620$000	—
Dito de 1906, port.	—	140$000
Dito de 1914, port.	142$000	—
Dito de 1917, port.	—	136$000
Dito de 1920, port.	—	132$000
Ditas decreto 1.535 (Lagoa)	—	152$000
Ditas decreto 2.097 (Lagoa)	155$000	150$000
Ditas decreto 1.948 (Lagoa)	160$000	—
Ditas decreto 1.999 (Castello)	175$000	—
Ditas decreto 1.550 (Castello)	177$000	—
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	188$000	186$000
Ditas (titulos definitivos)	188$000	186$000
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	188$000	185$000
Ditas decreto 3.264	144$000	144$000
Ditas decreto 2.339	160$000	—
De Iguassu' . . .	100$000	70$000
Ditas de Petropolis	—	150$000
Ditas de Bello Horizonte, 1:000$000, 7 %	700$000	—

Bancos:		
Brasil, ex/div. . . .	400$000	380$000
Mercantil do Rio de Janeiro	470$000	—
Commercio	—	80$130
Funccionarios Publicos	—	42$000
Commercial do Rio de Janeiro . . .	130$000	—
Portuguez do Brasil, port.	85$000	—
Regional	140$000	—
Comp. de Tecidos:		
Manuf. Fluminense	—	20$000
Brasil Industrial .	—	240$000
Alliança	33$000	—
America Fabril . .	—	70$000
Taubaté Industrial .	220$000	—
Prog. Industrial .	140$000	—
Petropolitana . . .	140$000	90$000
São Pedro de Alcantara	—	350$000
Comp. de Seguros:		
Integridade . . .	315$000	300$000
Argos Fluminense . .	3:000$	2:400$
Comp. de E. de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	72$000	70$000
Victoria a Minas . .	—	20$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos . .	—	244$000
Ditas nom. . . .	—	242$000
Docas da Bahia . .	24$000	19$000
Terras e Colonização	9$000	5$000
B. Diamantifera . .	—	1$500
C. Brahma	—	380$000
Debentures:		
Docas de Santos . .	—	166$000
Mercado Municipal	—	202$000
Tecidos Alliança . .	150$000	130$000
Taubaté Industrial .	205$000	202$000
Manuf. Fluminense	150$000	110$000
Prog. Industrial . .	150$000	140$000
Conf. Industrial . .	155$000	140$000
Bellas Artes . . .	—	206$000
Brasileira de Portos	200$000	150$000
Brasil Cinematographica	—	800$000
Tecidos Corcovado . .	—	150$000
Docas da Bahia . .	98$000	93$000
Nova America . . .	—	950$000
Guanabara	—	198$000

Informações diversas

FALLENCIAS E CONCORDATAS

FALLENCIAS

A requerimento de Jorge Koeppermann, credor da quantia de 1:135$500, foi decretada hontem, pelo juiz da 2ª vara civel, a fallencia do negociante Charles Bonavita, estabelecido á rua Buenos Aires n. 268, com o commercio de artefactos de metal. O termo legal da fallencia foi fixado a partir do dia 26 de novembro ultimo, sendo marcado o prazo de 15 dias para os credores se habilitarem e nomeado syndico o credor Eugenio Caubit.

— O juiz da 5ª vara civel, attendendo ao requerimento de Elie Touriel, credor da quantia de 3:326$600, decretou hontem a fallencia do negociante David Lener, estabelecido á rua Paulo Barreto n. 108. O termo da fallencia retrotraiu ao dia 1 de outubro ultimo, sendo marcado o prazo de 25 dias para os credores se habilitarem e designado o dia 18 de março proximo para a assembléa de credores. Foi nomeado syndico o credor requerente da fallencia.

ASSEMBLÉAS

Estão marcadas para amanhã, nas varas civeis, as seguintes: 4ª, José dos Santos Martins & Cia.; 5ª, Camacho & Cia.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 16.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 15 ks.:		
Para entrega em fevereiro	5.58	5.77
Para entrega em março	5.69	5.87
maio	5.95	6.10
Mercado	Ap. est.	Acces.
Para entrega em Disponivel — Typo Barletta, para o Brasil	6.01	6.25
Chicago — Preço por bushel:		
Para entrega em março	80,50	82,12
Para entrega em maio	82,50	84,00

ALFANDEGA

Renda do dia 17 do corrente mez:	
Em ouro	73:675$347
Em papel	78:245$812
Total	151:921$159
Renda de 1 a 17 do corrente mez	3.072:425$908
Em egual periodo de 1930	5.635:851$527
Differença a maior em 1930	2.563:425$619

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 15 de janeiro de 1931.

CONTRATOS

De Thesi, Bosco & Lacolla, firma composta dos socios solidarios Julio Thesi, Vito Lacolla e Vicente Bosco, para o commercio de fructas frescas, etc., á rua XVI ns. 6 e 8, com capital de... 45:000$000, prazo indeterminado.

De Heraclito & Pires, firma composta dos socios solidarios Heraclito Fernandes da Silva e Antonio Nicolau Pires, para o commercio de botequim, á rua da Republica n. 12, com capital de 5:000$000, prazo indeterminado.

De H. da Costa Ferreira & Cia. firma composta dos socios solidarios Humberto da Costa Ferreira e Alexandre de Albergaria Pereira, para o commercio de materiaes de construcções etc., á rua Visconde de Itauna n. 177, com capital de 50:000$000, prazo indeterminado.

De A. S. Santos & Comp., firma composta dos socios solidarios Augusto Pereira da Silva e Sá e Candido Pereira Dias, para o commercio de construcções, etc., largo de São Francisco n. 6, 1º andar, com capital de 50:000$000, prazo indeterminado.

De Baumgart & Antunes, firma composta dos socios solidarios Oswaldo Baumgart e Waldemiro Antunes, para o commercio de serviço de installações de electricidade etc., á rua da Candelaria n. 66, 2º andar, com capital de 60:000$000, prazo indeterminado.

De Chalk & Nabuco, firma composta dos socios solidarios Francisco Marcondes Nabuco e Harvey Edmund Chalk, para o commercio de artigos dentarios etc., á rua General Camara n. 71, com capital de 150:000$000, prazo 5 annos.

De Silveira & Carvalho, firma composta dos socios solidarios José Carvalho e José Soares da Silveira, para o commercio de liquidos, comestiveis, etc., á avenida Mem de Sá n. 82, com capital de 12:000$000, prazo indeterminado.

De Edmundo Gomes & Comp., firma composta dos socios solidario, Edmundo Gomes e do de industria, Theobaldo Gomes, para o commercio de fabrico de calçados, á rua Regente Feijó n. 168, com capital de 15:000$000, prazo indeterminado.

De Santos & Vieira, firma composta dos socios solidarios Guilherme dos Santos e Salvador Vieira, para o commercio de seccos e molhados, á rua 12 n. 32, Andarahy, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De Sociedade de Rendas Prediaes, Limitada, firma composta dos socios solidarios Alexandre Luiz Dyoyt Fontenelle e Henrique Raymundo Dyott Fontenelle, para o commercio de venda de predios, ás ruas Silva Jardim numeros 25|49 e D. Pedro 1º numeros 21|25, com capital de 750:000$, prazo 25 annos.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Sociedade Madison Square Carioca Limitada, retira-se o socio Mario Guimarães, recebendo a importancia de 1:000$000, continuando a sociedade com os demais socios.

De Zulmiro Teixeira & Comp., modificando algumas clausulas do seu contrato.

De Souza Machado & Comp., pelo fallecimento do socio Alfredo Monteiro Torres, recebendo os seus herdeiros a importancia de 139:016$710.

De Albert Daniel & Filhos, retira-se o socio Adrien Daniel recebendo a importancia de . . . 79:424$560, continuando a sociedade com os demais socios.

De Stahlunion Limitada, alterando a clausula quinta, do seu contrato social.

De Steinberg, Irmãos, o capital social fica elevado a 240:000$000.

De Monteiro Ramos & Comp., o capital social fica elevado a 250:000$000.

De Corrêa Beraldo & Comp., é admittido como socio o senhor José de Magalhães Corrêa Beraldo.

DISTRATOS

De Marques & Resende, retira-se o socio João Corrêa Marques recebendo a importancia de . . . 10:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Antonio Marques Rezende, na importancia de 10:000$000.

De Quintas & Pinho, retira-se o socio José Joaquim Alves de Pinho, recebendo a importancia de 9:185$700, ficando com o activo e passivo o socio João Quintas Carneiro, na importancia de 9:185$700.

D'A Empreza São Marcos do Paracatu' Limitada, retiram-se os socios coronel Joaquim Lucio Cardoso, recebendo a importancia de 15:000$000 e os socios Mario Francisco dos Santos, Norberto Francisco dos Santos e o dr. Manoel Vicente Cantuaria Guimarães, nada recebendo.

De Castro & Dias, retira-se o socio Luis Peixoto de Castro, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Ismar Dias da Silva, na importancia de . . . 10:000$000.

De Carvalho & Lemos, retira-se o socio Paulo Ferreira Lemos recebendo a importancia de . . 8:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Paulo Ferreira Lemos, na importancia de . . . 8:000$000.

De Oliveira Freitas & Comp., retira-se o socio Adelino de Oliveira, recebendo a importancia de 10:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Antonio de Oliveira Freitas, na importancia de 10:000$000.

De J. Pereira & Soares, retira-se o socio José Soares, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Joaquim Pereira na importancia de 5:000$000.

De Sociedade Installadora Limitada, retiram-se os socios Arthur Vogel e Caio Pinto Guimarães.

De Cardoso & Cardoso, retira-se o socio Antonio Cardoso, recebendo a importancia de 20:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Antonio Pereira Cardoso na importancia de 20:000$000.

FIRMAS INDIVIDUAES

De P. Vasconcellos, para o commercio de armarinho e miudezas, á rua 7 de Setembro n. 35 A, com capital de 20:000$000.

De Paschoal Ferrari, para o commercio de alfaiataria, á praça Floriano n. 7, 5º andar, com capital de 10:000$000.

De A. G. Koehler, para o commercio de fazendas e armarinho, á rua Haddock Lobo ns. 4 e 6, com capital de 125:000$000.

De Alfredo Nunes do Amaral, para o commercio de liquidos e comestiveis, á rua das Laranjeiras n. 51, com capital de . . . 10:000$000.

De Antonio A. de Oliveira, para o commercio de botequim, largo do Machado n. 39, com capital de 20:000$000.

De João dos Santos Diniz, para o commercio de botequim etc., á rua Visconde de Itauna n. 185, com capital de 6:000$000.

De J. J. Sant'Anna, para o commercio de meias e miudezas, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 176, com capital de . . . . 10:000$000.

De A. Domingos, para o commercio de alfaiataria, á praça Tiradentes n. 37, 1.º andar, com capital de 5:000$000.

De A. M. Souza, para o commercio de peixe em geral, no Mercado Municipal, lado externo, ns. 196 a 200, com capital de . . 50:000$000.

De Aurelio Pereira de Mello, para o commercio de revistas, á rua da Carioca n. 55, 1º andar, com capital de 5:000$000.

De J. Cabral, para o commercio de restaurante e bar, á praça dos Arcos n. 12, com capital de 10:000$000.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1931.

Arroz agulha especial (brilhado), 60 ks.	68$000 a 70$000
Arroz agulha superior (brilhado), 60 ks.	56$000 a 60$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha superior, 60 kilos	53$000 a 55$000
Arroz agulha bom, 60 kilos	42$000 a 44$000
Arroz agulha regular, 60 kilos	36$000 a 38$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	40$000 a 41$000
Arroz japonez, de 1ª, 60 kilos	36$000 a 38$000
Arroz japonez, de 2ª, 60 kilos	34$000 a 35$000
Arroz regular, 60 kilos	28$000 a 31$000
Arroz . . japonezes, bons, 60 kilos	32$000 a 34$000
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$340 a $360
Amendoim em casca, 25 kilos	21$000 a 22$000
Alhos nacionaes, cento	Falta
Alhos estrangeiros, cento	6$500 a 7$500
Alpista nacional, kilo	1$400 a 1$500
Alpista estrangeiro, kilo	1$500 a 1$600
Araruta, kilo	Falta
Bacalhão especial, 58 kilos	135$000 a 140$000
Bacalhão superior, 58 kilos	118$000 a 120$000
Bacalhão escamudo, 58 kilos	90$000 a 95$000
Banha de Porto Alegre e Laguna, caixa	189$000 a 197$000
Banha de Itajahy, caixa	195$000 a 200$000
Batata do interior, kilo	$480 a $540
Batas do Sul, kilo	Falta
Batatas estrangeiras, kilo	$600 a $640
Cebolas nacionaes, kilo	$420 a $550
Cebolas estrangeiras, kilo	Falta
Ervilhas partidas, kilo	2$000 a 2$100
Farinha de mandioca fina — Porto Alegre, 50 kilos	23$000 a 23$500
Farinha de mandioca, entre-fina, 50 ks.	19$000 a 19$500
Farinha de mandioca, grossa, 50 kilos	17$000 a 17$500
Feijão preto especial, novo — P. Alegre, 60 kilos	35$000 a 36$000
Feijão preto bom, 60 kilos	18$000 a 22$000
Feijão branco, 60 kilos	28$000 a 30$000
Feijão manteiga, 60 kilos	38$000 a 42$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	30$000 a 32$000
Feijão fradinho nacional, 60 kilos	35$000 a 37$000
Feijão fradinho, estrangeiro, 60 kilos	48$000 a 50$000
Feijão côres não especificadas, 60 ks.	20$000 a 25$000
Grão de bico, kilo	2$100 a 2$400
Lentilhas, kilo	$660 a $700
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$600 a 2$800
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	2$300 a 2$600
Herva-matte, kilo	$800 a $900
Manteiga do interior, kilo	5$000 a 5$500
Manteiga do Sul, kilo	Falta
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	18$500 a 19$000
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	16$500 a 17$000
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	14$000 a 14$500
Milho cunha ou dente de cavallo, 60 ks.	Falta
Polvilho do Norte, kilo	$450 a $500
Polvilho do Sul, kilo	$400 a $450
Tapioca, kilo	$900 a 1$200
Toucinho mineiro, kilo	2$000 a 2$300
Toucinho paulista, kilo	2$800 a 2$900
Toucinho de fumeiro, kilo	3$000 a 3$100
Xarque, mantas puras — Rio da Prata, kilo	3$000 a 3$400
Xarque, mantas puras — Nacional, kilo	2$900 a 3$300
Xarque, patos e mantas — Rio da Prata, kilo	2$700 a 3$000
Xarque, patos e mantas — Nacional, kilo	2$400 a 2$800

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Buenos Aires e escs., vapor inglez "Western Prince".
De Victoria e escs., vapor nacional "Celeste".
De Porto Alegre e escs., vapor nacional "Itacava".
De Genova e escs., vapor italiano "Duilio".
De Buenos Aires e escs., vapor dinamarquez "Lousiana".
De Londres e escs., vapor inglez "Avelona Star".
De Buenos Aires e escs., vapor italiano "Laura C.".
De Porto Alegre e escs., vapor nacional "Commandante Capella".

SAIDAS DE HONTEM

Para Helsingfors e escs., vapor finlandez "Bore VIII".
Para Nova York e escs., vapor inglez "Western Prince".
Para Aracaju' e escs., vapor nacional "Itacava".
Para Trieste e escs., vapor italiano "Laura C.".
Para a Republica Argentina (directo), vapor hollandez "Otmarsum".
Para Buenos Aires e escs., vapor allemão "Immo".
Para Copenhague e escs., vapor dinamarquez "Louisiana".
Para Hamburgo e escs., vapor allemão "General Artigas".
Para Buenos Aires e escs., vapor italiano "Duilio".
Para Aracaju' e escs., vapor nacional "Itapema".

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Porto Alegre e escs., "Mantiqueira"	18
Buenos Aires e escs., "Belle Isle"	19
Buenos Aires e escs., "Principessa Maria"	11
Buenos Aires e escs., "Florida"	11
Manáos e escs., "Affonso Penna"	11
Hamburgo e escs., "General San Martin"	19
Tutoya e escs., "Tutoya"	20
Buenos Aires e escs., "Highland Chieftain"	20
Buenos Aires e escs., "Guarujá"	20
Buenos Aires e escs., "Rodrigues Alves"	20
Portos do sul, "Carl Hœpcke"	20
Marselha e escs., "Alsina"	20
Nova York e escs., "Caxambu'"	21
Buenos Aires e escs., "Western World"	21
Buenos Aires e escs., "Andalucia"	21
Tutoya e escs., "Una"	22
Santos, "Uru'"	22
Cardiff, "Temple Mead"	22
Liverpool e escs., "Demerara"	22
Hamburgo e escs., "Cap Arcona"	22
Nova York e escs., "American Legion"	22
Belém e escs., "Manáos"	23
Portos do sul, "Laguna"	23
Porto Alegre e escs., "Pará"	24
Cardiff, "Aleksander"	24

VAPORES A SAIR

Iguape e escs., "Iraty"	18
Aracaju' e escs., "Itacava"	18
Santos, "Itaipu'"	18
Porto Alegre e escs., "Itassucê"	18
Buenos Aires e escs., "Avelona"	18
Maceió e escs., "Ibiapaba"	18
Genova e escs., "Principessa Maria"	18
Havre e escs., "Belle Isle"	18
Maceió e escs., "Maria Luiza"	19
Leixões e escs., "Nyassa"	19
Antuerpia e escs., "Olympier"	19
São Francisco e escs., "Etha"	19
Buenos Aires e escs., "General San Martin"	19
Genova e escs., "Florida"	19
Londres e escs., "Highland Chieftain"	20
Porto Alegre e escs., "Capivary"	20
Porto Alegre e escs., "Aratimbó"	20
Antonina e escs., "Pirangy"	20
Porto Alegre e escs., "Itaguassu"	20
Belém e escs., "Itahité"	20
Cannavieiras e escs., "Celeste"	20
Arica e escs., "Skagern"	20
Genova e escs., "Guarujá"	20
Buenos Aires e escs., "Alsina"	20
João Pessoa e escs., "Itatinga"	21
Londres e escs., "Andalucia"	21
Nova York e escs., "Western World"	21
Porto Alegre e escs., "Mantiqueira"	21
Imbituba e escs., "Itapacy"	21
Porto Alegre e escs., "Commandante Capella"	22
Laguna e escs., "Miranda"	22
Buenos Aires e escs., "American Legion"	22
Porto Alegre e escs., "Itanagé"	22

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Lista geral dos premios da 14ª extracção de 1931 realizada em 17 de Janeiro de 1931, 30ª do Plano n. 14.

Premios sorteados

6669	100:000$000
10855	10:000$000
11070	5:000$000
5382	5:000$000

4 Premios de 2:000$000

8060 9214 9232 16962

6 Premios de 1:000$000

3605 4741 10232 14155 17660 19284

30 Premios de 500$000

2005	3211	3447	3703	4265
4414	3515	8973	9645	9708
10445	10471	10654	11155	11248
12134	13430	14182	14422	14796
14858	15046	15357	15460	16062
17143	18396	18408	18905	19354

150 Premios de 200$000

63	199	330	461	627
1153	1239	1289	1389	1497
1531	1570	1635	1714	1927
1943	2054	2086	2342	2625
2701	2747	2802	2948	2977
3006	3030	3101	3276	3416
3476	3698	3778	3828	4139
4197	4224	4309	4720	4967
5204	5289	5278	5622	5868
5890	6066	6224	6288	6574
6675	7048	7480	7511	7725
7914	7925	7940	8123	8204
8228	8280	8654	8813	8938
8941	9124	9347	9493	9497
9787	10017	10522	10684	10840
10953	10959	11206	11291	11348
11519	11555	11818	12193	12375
12587	12596	12849	12871	13487
13538	13775	13801	13933	13941
14115	14584	15184	15605	16440
16456	16615	16617	16766	17825
17629	18003	18170	18643	18874
18901	19000	19216	19233	19423
19450	19627	19638	19949	19985

Approximações

6668 e 6670 .. .. 1:000$00

Dezenas

6661 a 6670 .. .. 400$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 9 têm 80$000.

O ajudante do fiscal do governo — Dr. Octaviano du Pin Galvão; o director assistente, Henrique Dunham, presidente interino. O escrivão, Firmino de Cantuaria.

Terminações de propaganda

Todos os numeros terminados em 03, 05, 11, 14, 15, 16, 22, 23, 41, 47, 55, 56, 60, 61, 62, 65, 66, 70, 83 e 84 tendo o carimbo do Balcão do "Ao Mundo Loterico" e não estando premiados, têm direito á metade da quantia de seu preço acquisitivo, em bilhetes de outras loterias.

Dois premios em cada bilhete. O numero contemplado com a sorte grande nos bilhetes das loterias da Capital Federal por nós vendidos, dá direito a outro premio consistindo no augmento de um conto de réis sobre o mesmo.

— O "Ao Mundo Loterico" á Rua do Ouvidor n. 139, paga os premios pela lista acima, visto a mesma ser official.

Rio Grande do Sul

Sabe-se por telegramma.

Extracção em 17 de Janeiro de 1931:

5037 Saxias	200:000$000
15129	10:000$000
16873	10:000$000
1427	5:000$000
11028	2:000$000

RODA DA FORTUNA

Resultado de hontem:

1º Premio	6669—18
2º "	0855—14
3º "	1070—18
4º "	5382—21
5º "	8060—15
Moderno	036— 9
Rio	391—23
Salteado	19

Para Amanhã:

7410 — 2134

4853 — 5698

Variando:

3477

INVERT.

Zangão

A Garantia	029
Fluminense	793
Operaria	826
Noite	441
Caridade	502
Mineira	591

Nictheroy, 17-1-9311.

(E 13457)

Garantia	940
Filial	819
Americana	058
Paulista	466
Mascotte	203
Auxiliadora	146
Popular	387

Nictheroy, 17-1-931.

(E 14608)

PALACIO

ULTIMO DIA

WILLIAM HAINES
COWBOY A MUQUE

A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
SESSÃO SERRADOR
— das 5 ás 7

Ultima opportunidade para vêr e ouvir este film da *Metro-Goldwyn* feito de GARGALHADAS! WILLIAM HAINES é estupendo ao lado de LEILA HYAMS e UKELELE IKE — No programma: — ARTE DE ESMURRAR — comedia com o Peralta — e METROTONE NEWS N. 44

AMANHÃ — *A NOIVA DO REGIMENTO* — da Warner-First — com Vivienne Segal.

Companhia Brasil Cinematographica

ODEON

A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
SESSÃO SERRADOR
das 5 ás 7

ULTIMO DIA

com o magnifico film da METRO GOLDWYN com

LAWRENCE GRAY — WYNNE GIBSON e HELEN JOHNSON em

FILHAS DO PRAZER

Uma novidade: —

A chegada da esquadrilha italiana

e ainda: — BARBEIRO E CABELLEIREIRO (desenhos animados) e METROTONE NEWS n. 46

AMANHÃ — HOMEM DOS MEUS SONHOS — da Fox Film — com FIFI D'ORSAY e Harold Murray.

GLORIA

TEMPORADA PASSATEMPO
começa a 1 HORA
2.10 — 3.25 — 4.40 — 6.00 — 7.20 — 8.40 e 10.00

ULTIMO DIA

LUPE VELEZ

é a artista explendida com

MONTE BLUE

no film da WARNER-FIRST

MULHER DE VONTADE

No programma: — QUERER E' PODER — comedia falada em hespanhol e RUTH CLANVILLE (saxofonista americano)

AMANHÃ — GAROTA ESPERTA com MARION DAVIES — da Metro Goldwyn Mayer.

amanhã Gloria

uma satyra elegante por

marion davies

Garota esperta

Metro-Goldwyn-Mayer

AMANHÃ | PATHÉ | AMANHÃ

As artimanhas diabolicas empregadas por uma das taes

MULHERES ASTUCIOSAS

— por —

EDNA MURPHY e NILES WELCH

Mulher satanica — A conquista — O segredo — Emocionante descoberta — O ciume — O baile de mascaras — Insinuação perversa — A vibora.

NOTICIAS DE GERAL INTERESSE PELO

Jornal Universal N. 82

Capitolio | Imperio

HORARIO:
2-3,40-5,20-7-8,40-10,20
PARAMOUNT JORNAL, N.os 32-34

HOJE

HORARIO:
2-3,40-5,20-7-8,40-10,20
PARAMOUNT JORNAL,
"SALUTO DI HOLLYWOOD"
(CANTO)

CAMINHOS DA SORTE

Film todo falado, com titulos sobrepostos em portuguez.

com
WILLIAM POWELL
KAY FRANCIS e JEAN ARTHUR

ESTRELLAS DO OCCIDENTE

Film todo falado, com titulos sobrepostos em portuguez

com
RICHARD ARLEN
Mary Brian - Harry Green

AMANHÃ

CORAÇÃO ARDENTE

Um film sonoro da UFA, distribuido pelo Programma Urania, com MADY CHRISTIANS

SENHORITA BARBA AZUL

Uma comedia musicada da Paramount, com a encantadora BEBE DANIELS

THEATRO SÃO JOSÉ

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

Amanhã - 3ª e 4ª Feira - Amanhã

ás 3,40 - 8 e 10 horas

Sensacional e luxuosa apresentação, com lindos effeitos de luz, da mais original interprete do TANGO ARGENTINO cognominada a "coqueluche de Buenos Aires"

Lucy Glory

Acompanhada pela famosa

ORCHESTRA TYPICA SICA-PANEDAS

Sob a direcção de Emilio Almanzor, dos theatros "Opera" e "Porteno", de Buenos Ayres. — Composta dos seguintes elementos: ANGEL SICA, piano director; FRANCISCO PANEDAS, bandoneon concertino; ARNALDO RODRIGUEZ, 1º bandoneon; JULIO CARRASCO, violino spala; JOSE' A. INDARI, 1º violino.

Opportunidade unica de se ouvir e ver dansado o tango em todas as suas modalidades — MILONGA — CANCION — SENTIMENTAL — e original baile-cancion RANCHERAS.

NA TÉLA — **O RESUSCITADO**

ou A VOLTA DO DR. FU-MANCHU — film da PARAMOUNT.

Quinta-Feira — ESTRÉA DA QUERIDA ACTRIZ — Quinta-Feira

AURORA ABOIM

com o original de MIGUEL SANTOS

UM BAILE DE ESTRONDO

ELDORADO

FOX FILM

HOJE

Charles Farrell
Janet Gaynor

Os noivos de "Setimo Céo" cantando lindas canções em

TRISTEZAS DA ARISTOCRACIA

PALCO

HOJE — HOJE

A Cia. de Comedias e Sainetes em

O HOMEM DAS VICTROLAS

Sainete comico

AMANHÃ — CINE ELDORADO

RIVAES NO CRIME

UM DRAMA DE AMOR CHEIO DE TERROR

com
Olive Borden
Jack Pickford
Eddie Gribbon

RKO

PALCO: A Cia. de Comedias e Sainetes no estupendo original de Fernando de Oliveira.

Elle ou ella?

Estréa do actor comico Ferreira Maia.

Theatro Republica — Empreza M. T. PINTO

COMPANHIA MULATA BRAZILEIRA

ESTRE'A
Quinta-feira, 22

REAPPARIÇÃO	REAPPARIÇÃO
A's 7 3/4	A's 9 3/4

A revista burleta de costumes carnavalescos original de Luiz Peixoto

Musica popularissima, de diversos autores, os maiores exitos do anno.

COM QUE ROUPA?...

VERDADEIRO ACONTECIMENTO THEATRAL

Verdadeiras photographias dos costumes cariocas em vespera do Carnaval!

SENSACIONAL!
ATRAHENTE!
PITTORESCO!

RIGOROSA MONTAGEM

"COM QUE ROUPA?..."

Será o maior successo theatral de 1931.

AMANHÃ | PARISIENSE | AMANHÃ

BELLE BENNETT, em

NÃO FURTARÁS!!!

...Ella tinha a alma incendiada pela maldição do Diabo! Queria roubar! Queria sentir a sensação do ouro em suas mãos!...

A VIDA ROMANA — "Movietone".
O BATUTA DAS REGATAS — Desenho synchronisado — PARISIENSE JORNAL.

PARISIENSE

HOJE — ULTIMO DIA
BARBARA STANWYCK
— EM —

Amor de Satan

FILM MOVIETONE

CAMONDONGO FAISCA — Desenho synchronisado

APUROS DE UM MORALISTA comedia e PARISIENSE JORNAL

Amanhã — Belle Bennett e Marion Nixon em NÃO FURTARA'S!

THEATRO REPUBLICA

Empreza M. T. PINTO

:: HOJE ::

Ultimo domingo da Companhia
— de —
THEATRO MUSICADO
Direcção de F. Marzullo

ULTIMA MATINÊE
ás 3 horas
A FORMIDAVEL CHARGE POLITICA

O CLUB DOS 200

o maior exito theatral do momento

:: HOJE ::
A' NOITE
A's 7 3/4 e 9 3/4
A FORMIDAVEL CHARGE POLITICA

O Club dos 200

— AMANHÃ —
A's 7 3/4 e 9 3/4
O CLUB DOS 200
TERÇA-FEIRA, 20
DESPEDIDA DA COMPANHIA

QUINTA-FEIRA, 22 — Reapparição da Companhia Mulata Brasileira, com a revista burleta de costumes carnavalescos, de Luiz Peixoto
"COM QUE ROUPA?"

RIO BRANCO — Praça 11 de Junho 4-1680

Com Luvas e Bayonetas

com RICHARD BARTHELMESS e uma comedia

Sessões de 1 hora em deante

Segunda-feira — O GUARANY, film nacional, e DO SONHO A' REALIDADE, com Lois Moran e Walter O'Brien

LAPA | Av. Mem de Sá, 32 7-2543

Horas Prohibidas

com RAMON NOVARRO e RENÉ ADORÉE

SUPREMA RENUNCIA

com EDMUNDO LOWE
Matinée ás 2 horas

(13087)

CINE-THEATRO RIALTO

HOJE — Em homenagem á gloriosa esquadrilha de aviões e Marinha de Guerra Italiana. — HOJE

NO PALCO: — Acto variado pelo Duo comico italiano "OS ACHILLEIOS" — Na Téla: Será exhibido o grandioso film REGIÕES E CIDADES DA ITALIA e a Super-producção — MARTYRIO DO AMOR por Olga Tschechowa, em 10 partes.

Amanhã — A NOIVA DO MILLIONARIO, com William Collier, Jr. e Jacqueline Logan.
Breve no Palco — CHICHARRÃO e o seu Circo em Miniatura; com Macacos, Cachorros, Burro e Cabra equilibrista. VARIEDADES SENSACIONAES

(E 14603)

POPULAR - HOJE

LON CHANEY em
SEDUCÇÃO
Synchronisada.

HEROISMO DE RIN TIN TIN

QUADRILHA DE MENDIGOS, CASA ASSOMBRADA, MACACO SABIDO

Amanhã — OS TRES AMANTES.

MASCOTTE - HOJE

Briggite Helm em
O TERROR DO JOGO
Bob Custer em
DEMONIO A CAVALLO
RESPIRAR E' VIVER,
UM GURY DAS ARABIAS. Comedia synchronisada.

Amanhã — O REI DO JAZZ.

HOJE | PRIMOR | HOJE

Olympio Guilherme, Lia Torá e Paulo Whiteman em

O REI DO JAZZ

Cantada, colorida, synchronisada e falada com trechos em portugues

Briggite Helm em OS TRES AMANTES — Synchronisada.

Amanhã — A INVERNADA — AMOR DE SATAN.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
18 de Janeiro de 1931

A minha mãe

O humano conservaste e aboliste o divino
como finalidade do destino.
Mostraste-me, sem véos, a vida — luto e gala,
occaso e aurora, pranto e riso,
um pouco inferno e um pouco paraiso —
e me ensinaste a toleral-a.

Quando eu fazia alguma cousa, mãe amada,
por ti (e sinto que por ti nunca fiz nada),
tu, acceitando o que eu te offerecia,
só faltavas pedir que eu te perdoasse,
como se um grande sacrificio me custasse,
o nada que eu por ti fazia.

Ensinaste-me a andar no verdadeiro trilho,
a ter o meu direito por escudo,
a ter por disciplina o meu dever.
Tu, sim, tudo fizeste por teu filho:
mas é proprio das mães fazerem tudo
e acreditarem nada merecer.

Sob angulos exactos
vias as cousas; gravituras e fulgias
numa constellação de idéas puras.
Eras fina e elegante nos teus actos,
comedida nas tuas alegrias,
conformada nas tuas amarguras.

Pensavas, ao colher os jasmins perfumados,
no esforço da raiz. Possuias o segredo
de agradar sem lisonja e esculpar sem rancor.
Eras discreta, como se tivesses medo
de humilhar com teu riso os malafortunados
e os venturosos perturbar com tua dor.

Morreste docemente,
como fenece a flor, na campina repleta
de aromas, ao anoitecer...
ou como expira, silenciosamente,
um reflexo de luar... Foste discreta
até para morrer.

O' minha mãe, eu não te amei! Comprehendo agora
que não te amei como devia! E muito embora,
pelos cuidados que te dispensei,
seja apontado pelo mundo
como exemplo de affecto estremoso e profundo,
ó minha mãe, sinto que não te amei!

E' tarde, minha mãe, é tarde
para recuperar o que perdi!
Já tua voz não me conforta
e nos teus olhos já não arde
a luz a cujo affecto me aquecia.
meu desespero é inutil, estás morta!

E como já não vives no presente
tenho de me voltar para o passado:
é um modo de fazer-te reviver,
é um modo de te amar decuplicadamente
e depois saber tudo acabado,
guardar-te sem te ver.

Minha longinqua infancia,
edade ingenua dos deslumbramentos,
ó mundo de recordações!
Passeios matutinos... a fragrancia
dos manacás... os cômoros nevoentos...
o fragor da cachoeira... e o vento nos grotões...

Explicavas-me, sem me fatigares,
as cousas ante as quaes eu me detinha
sem poder comprehendel-as:
na fronde o ninho, o passaro nos ares,
no valle o rio, e, quando a noite vinha,
o dourado milagre das estrellas!

Com que delicadeza,
com que senso de interprete da vida
velaste pela minha formação!
Transmittiste-me o culto da belleza
e na tua alma commovida
ennobreci meu coração.

Pois, se eu te amasse, me conduziria
de outro modo, passando em tua companhia
as horas que, longe de ti, malbaratei.
Que importa que eu te guarde
para a minha saudade? Agora é tarde,
é sepre tarde para tudo, bem o sei:

Se eu te amasse teria
turbada a intelligencia, fria
a mão, em lagrimas immersos
os olhos, transtornada a face...
Se eu, minha mãe, te amasse,
não poderia estar escrevendo estes versos...

Desta vez, entretanto, és a culpada:
déste-me da existencia um conceito harmonioso,
déste-me do universo uma alta comprehensão.
E derramaste da tua alma perfumada
em meu espirito sequioso
o mel da inspiração.

Nas manhãs luminosas
vinhas regar commigo as tulipas e as rosas;
e quando a tarde era serena e bella,
passeando sob as arvores, me lias
Casemiro de Abreu e Fagundes Varella,
Castro Alves e Gonçalves Dias.

Mal minha intelligencia alvorecia,
embalsamaste-a de poesia:
como de outra maneira recordar-te?
Mas nem por exprimil-a em forma de arte
é minha dor menos pungente:
vazar a magua em verso é soffrer duplamente.

No affecto e na solicitude
eu não pretenderia
vencer-te ou, pelo menos, te egualar:
porém se não te amei como devia,
amei-te como pude,
amei-te o mais que pude amar.

Rio, domingo, 23 de dezembro de 1930.

— O HOMEM E O MYSTERIO —

Simão de Laboreiro

Renato, o moço escriptor que desde ha pouco se vinha evidenciando por seus artigos impregnados de uma philosophia confusa mas original, onde relampejavam doutrinas e definições de audacia escandalisando os "conhecimentos adquiridos", levantou-se, de um salto, da cama onde dormira um agitado somno de duas horas, povoado de pesadelos — vestido, fatigado, móle, meio alheio a si mesmo. Fóra, a chuva, miudinha, impertinente, teimosa, caia no asphalto e batia nas vidraças das janellas, monotonamente, como uma canção sem rythmo. A tarde, declinando, estava fria, humida, de uma grande tristeza. Dirigiu-se ao lavabo, refrescou os olhos, escaldantes, com alguns jactos de agua. Depois sentou-se á pequena mesa que havia no quarto, uma mesa banal de quarto de hospedes, com um ignobil pano esverdeado. Queria escrever. Faltava-lhe papel, faltava-lhe tinta. Rebuscou nos bolsos do paletot, encontrou envelopes usados, rasgou-os para aproveitar o espaço limpo, nas costas. Encontrou um lapis, pequeno, mal aparado. A necessidade de escrever era imperiosa, dominava-o, obcecava-o, espicaçava-o como um alicate candente. Mesmo assim elle escreveu, de um impeto, sem meditar, sem pesar as palavras, quasi abstracto, cedendo sempre a uma força occulta e irresistivel. Eis aqui o que elle escreveu, embalado pela canção monotona da chuva miudinha:

. . . .

As religiões, as doutrinas, as philosophias, tentam explicar a vida. Chocam-se as interpretações, desde o materialismo brutal que nega Deus e o espirito e em tudo vê exclusivamente a acção da natureza, até ao espiritualismo subtil que em tudo reconhece o sopro divino de Deus. Aos materialistas póde-se perguntar:

— Mas quem fez, quem rége a natureza?

E ha o direito de interrogar os espiritualistas:

— Mas como conciliar a bondade de Deus com o abysmo do livre-arbitrio?

Seja como fôr, sempre se chega a esta conclusão:

— Existe uma força creadora e dominadora, que nós não podemos ainda comprehender. Acreditar é dogma de fé, comprehender depende da intelligencia. Acreditar sem compreender é um absurdo que offende o raciocinio.

Póde-se negar Deus. Negam-n'o os materialistas e os atheus. Uma vez, porém, admittido Deus, tem que admittir-se a sua omnipotencia e a sua inextinguivel bondade. Aqui começa o mysterio, immenso e tenebroso. Por que é que Deus, que "tudo póde", e é a "suprema bondade", nos faz soffrer ou permite que soffrâmos, nos tortura, nos esmaga, nos condemna? E' quando intervem a theoria do livre-arbitrio: o homem livre.

O homem livre... dentro de uma jaula de dogmas.

A minha intelligencia não consegue conciliar o "livre-arbitrio" com a "suprema bondade". Se Deus tudo póde, parece que póde, e deve, impedir-nos de incorrer no convencionalismo do mal, ou mais: não devia ter creado o mal. Se Deus nos deixa praticar o mal, e nós castiga por um acto que nos permittiu, onde está a sua bondade?

A religião oriental do nirvana affirma o vacuo immenso, o nada depois da morte: a vida é o momento fugidio; apagada essa chamma, tudo se extingue — materia e intelligencia. E' o fim definitivo. A maioria das religiões, porém, tanto as derivadas da raiz do christianismo, como o budhis-

(Continúa na 2.ª pagina)

— FIRMEZA —

CANDIDO JUCÁ (filho)

Ordinariamente, as noticias que tenho de minha terra não são nada sensacionaes. Agora são ecos da colheita de café, sacrificada pela ultima geada. Agora é o trambolhão que soffreu o coronel Mendonça, com a mudança politica. Uma vez só da morte de algum garoto brejeiro, nas aguas traiçoeiras do Parahyba. Outra vez do nascimento annual e infallivel de mais um pimpolho no lar fecundo e abençoado do professor Brandão...

Hontem porém me communicaram nada menos do que o casamento do Zeca Peixoto com a Nanguita, o que, annunciado assim como ephemeride logareja, póde parecer tambem vulgar e desinteressante. Era de ver no entanto a cara do boticario, a cara do Gaudencio, quando perversamente me punha ao corrente dos ultimos factos: cara de volupia insaciavel, de quem se não acabava de confortar na desventura alheia...

Por força das circumstancias, eu conheço perfeitamente a minha terra e a sua gente. E por signal que essa gente não é em absoluto essa raça simples e ingenua que outros proclamam encontrar nalguns rincões do paiz. A gente da minha terra vive esplendidamente todas as paixões boas e más que fazem a vera seducção da vida...

O caso do Zeca Peixoto, que levou a ironizar o boticario, é um dos mais curiosos exemplos disso.

Um caso simples. Tão simples que não sei porque interessa tanto...

O pobre rapaz, desde que me entendo, vive enamorado desta que por fim desposou. Brincámos juntos, de meninos, ella, elle, eu e mais outros e outras. Já então todos lhe notávamos o devotamento, que revia nos menores actos, nos mais differentes folguedos.

A mesma reciprocidade não havia da parte della. Arvoada e bella, tinha esse quer que é de borboleteante, que tanto amargou a existencia do companheiro do Zeca. E a medo confesso — o que não é nada galante de minha parte — que se mantive sempre toda a reserva com relação a essa estonteante amizade, foi porque me deixei dominar por um pesado sentimento de fidelidade, camarada que eu sabia ser do pobre apaixonado... Outros porém não mostravam o mesmo escrupulo, razão pela qual não eram raras as turras, suscitadas por zelos mais ou menos fundados.

Isso foram cinco, seis annos...

Quando deixei o torrão natal, a Nanguita se fizera de todo mulher. O Zeca, da mesma edade, parecia obstinado em conservar-se rapaz, imberbe. Demais, era-lhe de todo impossivel pensar em tomar estado dentro de um tempo seguramente dilatado, visto que se lhe não proporcionava nenhuma collocação vantajosa.

Foi então que appareceu o Alvaro Pereira. Madurão embora, estava recém-chegado da America. Trazia o prestigio dos forasteiros abastados, que tudo vencem, e que de tudo triumpham. Emquanto isso, o Zeca, ensimesmado... o caipira, tinha aquelle ar pamonha de sertanejo, aquella falta de iniciativa dos resignados fatalistas... Foi derrotado.

Pobre Zeca... Não se pense que saiu conformado com a preferencia. Mas tambem não reagiu espalhafatosamente. Conteve-se já sufficientemente o coração da rapariga. O que fez foi manifestar sempre, em toda opportunidade, a constancia do seu grande amor, e do seu grande amor imperturbavel...

Da venda do Bebeto, onde se reuniam á tarde e á noite os principes do povoado, na extremidade consagrada ao armarinho, divisava-se a habitação da Nanguita, e ahi esquecia-se o Zeca, a chocar — como diriam os chasqueadores — nem que estivesse na esperança de uma promessa... Troçado pelos companheiros, sorria, bonachão, o sorriso superior dos individuos iniciados em mysterios prohibidos. E era tão ridiculo que o proprio Alvaro Pereira se condoía delle...

De uma feita, descobri que se lhe despertara o pendor da trova ao som da viola. Estava um esplendido vagabundo, que eu amei ouvir nas noites profundas, povoadas das scintillações de estrellas e pyrilampos.

Lembro-me com mystico prazer de certa serenata... Era por noite velha. Sentaramos varios rapazes na amurada da ponte. As varas gementes e crepitantes das quatro enormes touceiras de taquara pendiam sobre nós, e formavam um como caramanchel encantado. Ouvia-se o rumorejo segredado das aguas ribeirinhas, que se adivinhavam no negrume das trevas, onde martelavam os batrachios. E a cada momento, como num estribilho tetrico, o adejar dos morcegos, na ronda dos pomares fructuosos...

Da escuridade onde jaziamos, deslumbrante era ver refulgir o areal da estrada, verberando os raios da lua cheia. O casario ali adeante dormia impassivel, na sua alvura de cal, a impassibilidade torturada da architectura tristonha. Havia intermittencias de sombras de velludo.

E naquelle panorama de prata, nenhum signal de vida... Nenhum signal, a não ser a luz vermelha de uma vidraça, no mais profundo ensombrado de um debuxo distante.

Mas aquelle mortiço entreluzir vermelho era decerto toda a inspiração, toda a alma do Zeca. Era ali a alcova da Nanguita. E todos sabiamos que aquella escura reticula, voluntaria ou não, era o processo com que se esperançava o amor do desgraçado que nos deliciava.

Teu desprezo é como o fogo,
que queima todo o roçado;
meu amor, como as raiz,
arresista, conservado...

Pobre Zeca Peixoto...

Por artes do Tinhoso, a Nanguita enviuvou, faz um anno. Enviuvou rica. Mas não enviuvou sem um filho, e sem algum desdoiro de reputação, que lhe grangeou a volubilidade notoria...

Só o Zeca Peixoto não viu isso, e a desposou...

Ou então — quem sabe? — o seu grande amor, amor longanimo, amor perdão, ter-lhe-ia trazido a philosophia conformada desse outro bardo popular, talvez ferido do mesmo mal, que descantava:

Mulher bonita é veneno
que mata todo vivente,
que embebeda as creaturas,
tira a vergonha da gente.

E' preciso haver chorado, para saber ser feliz.
G. Droz

Todos os homens não podem ser grandes; mas todos podem ser bons.
Marmontel

Na vida, a resignação é talvez a maior das forças.
Holf.

Os olhos que não choraram nada vêem.
VEUILLOT

O culto das serpentes

Os habitantes do delta do Niger dizem que aquelles territorios são protegidos por um systema de espiritos de tanta complicação e variedade como o labyrintho de arroios e regatos daquelles sitios. Esses genios são conhecidos pela tribu costeira kalabari, sob o nome generico de owu amapu, e um de seus ramos principaes é o de Adumo ou das Serpentes sagradas. Adumu foi a consciencia dos rios, dos regatos e das lagôas e pantanos que abundam naquelles sitios.

A' margem do Adum-Ama Bokko ergue-se o relicario ou gruta da serpente Juju, junto do qual reside o sacerdote do culto, homem de idade avançada. Segundo o sacerdote, Adum-Ama é a patria do grande Juju-Adumu, o mais poderoso dos owu.. Com frequencia apparece sob a forma de uma serpente; mas, quando é noite sáe a pescar em sua canôa, toma a forma de um homem. Então, sua esposa Ugoji senta-se á prôa e o casal vae pelo rio, como simples passadores a ver como se comportam os habitantes das aguas. Nessas occasiões, Ugoji leva para o marido diversos alimentos, todos elles compostos de aves.

Sobre uma alta columna encontra-se gravada a imagem de Adumu, com longos bigodes e barbas, e trazendo á cabeça um largo chapéo de pelle. Dos lados da figura vêem-se gravadas duas serpentes e uns piexes, symbolo da semidivindade.

Conta-se que esta imagem foi levada pelos marinheiros portuguezes que em tempos passados percorreram aquella parte da costa.

Em Ugiri-Bau-Ama proximo á cidade de Keno oreste do rio Sombrio ergue-se o templo de Adum, em face das aguas sagradas. Entre o Ibo e o Duerri existe outro Juju, chamado Ogugu, cujas serpentes enviam mensagens similares ás casas das pessoas que praticam algum delicto ou faltam a alguma promessa, e dali não se retiram emquanto o culpado não se arrepender e cumprir com os seus deveres.

QUASI SEMPRE A VIDA É ASSIM

Esta chuva que ha tres dias cáe de vagar sobre a cidade, limita a vida do homem ás quatro paredes azues do seu apartamento, e elle começa então a viver para dentro delle mesmo, com as suas saudades mais queridas, com o bater displicente do seu coração. Tinha a idéa de ir a Petropolis, ou de conversar sobre um negocio urgente com o ministro do Trabalho. Mas Petropolis é uma idéa absurda com esta chuva que cáe ha tres dias, e o ministro do Trabalho deve estar com "cafard".

O mundo parece que se afasta, e da vida o que interessa é unicamente aquillo que fica dentro do apartamento, que póde ser vivido ali dentro.

Elle veste o melhor dos seus pyjamas, e com cuidado limpa os discos melhores da sua victrola.

Vae buscar o seu "whisky" mais pallido e louro que tem na "cave" quasi portatil.

Lembra-se do cachimbo, e do bom fumo cheiroso que comprou um dia num navio inglez.

Descobre na pequena geladeira um resto de syphon, e na pequena "terrasse" uma goteira vadia que de segundo em segundo, dagora em deante, vae tamborilar na lata vazia de biscoitos que elle botou na "terrasse", de proposito.

E eis ahi, nesta tarde cinzenta e fria de chuva, o seu ambiente socegado e resumido.

Completo, absoluto?

Isso não!

Elle se lembrou ainda de uma outra coisa, talvez da principal, porque um pyjama só, dentro das quatro paredes do apartamento, na tarde chuvosa, de nada vae e não tem poesia.

E' preciso que num outro pyjama exista mais alguem...

Por exemplo?

Lolita...

E através do telephone a sua voz morna e cansada foi buscar Lolita, a sensual, de bôca perigosa e quente, de olhos malandros e de collo feito de peccados esplendidos e impossiveis...

E emquanto Lolita não vinha, elle ia imaginando o que seria quando ella viesse...

Decerto viria toda molhada, toda fria, a sêda do vestido collada á carne de sêda, morena, perfumada...

— Lolita, como você está molhada! Venha vestir o meu pyjama!

Lolita diria que sim, e diria tambem:

— Que frio, Roberto! Me dá um licôr para aquecer o meu corpo e um beijo para aquecer a minh'alma!

E elle daria primeiro o licôr, depois o beijo, e com cuidado, com volupia, iria ajudal-a a tirar o vestido molhado, a camisa molhada, as meias molhadas, tudo, tudo...

E então a campainha do apartamento tocou, e elle postou-se, num salto, deante da porta, deu um sorriso enorme para dizer, emocionado:

— Lolita, como você...

Oh! desillusão medonha: Lolita tinha vindo de taxi, de capa de borracha, de galochas, de guarda-chuva...

Porque a verdade é que infelizmente quasi sempre a vida é assim.

(Por BRASIL GERSON.

No Cattete tem governo e samba tambem...

Em cada esquina desta cidade ha um portuguez com um botequim. E, em cada botequim, quatro ou cinco desoccupados, mosqueando pelas mezas, arrastando-se, em indolencias ignobeis entremeiadas de assovios e cantarolejos, pelos cantos, fumando, bebericando, pegando "biscates" e esperando o resultado da tarde, com palpites loucos no leão ou jacaré...

O Rio está cheio de portuguezes e, consequentemente, de botequins. Do botequim, são barulho, pifão e samba. Destas coisas a unica de que o leitor se póde approximar, sem perigo de vida ou de districto, é o samba. O mais, barulho ou pifão, é para a turma *esquentada*, que vive ao léo da sorte, nos quatro cantos da cidade, em toda parte, desde o Salgueiro até mesmo ao Cattete, que neste bairro, como no Estacio, no velho São Carlos, tambem ha samba, cultivado nos botequins, ao pé dos cabelludissimos ouvidos do "sô" Manél, do "sô" P'reira, ou do Pontes, do Largo do Machado, e dedicado á cabrochada que, todas as quintas, sabbados e domingos, de jasmim ao peito, cheirosa dos perfumes surripiados ás patrôas, salas de *voile* estampado, faz arrasta-pé na Flôr do Abacate, na antiga Corbeille, hoje Mocidade das Flôres, em todo logar de fandango em que o pessoal se diverte, canta e dansa, defronte de enormes avisos policiaes e observações moralistas, que se estendem desde o vestuario ao salão da orchestra: "E' prohibido o porte de armas. Os contraventores serão expulsos da sala". "Os cavalheiros não deve abusar das damas". "As damas depois das danças deve irem nos seus lugares, para não atrapalár". "A dança aqui é familiá"...

Bem aos pés do governo provisorio, ao lado das preoccupações mais sérias de alta regeneração do paiz, viça, impudentemente livre, pittoresca, irresponsavel e cheia de sabôr, a musa garota de uma escola de bons sambistas, tão espontanea e seductora como a do Estacio e composta por meia duzia de bohemios que, nas horas vagas que lhes deixam as inquietudes poeticas, exercem geralmente profissões de nomes expressivos e que sôem bem: — Official lustrador, ajudante de official pintor, decorador — titulos estes cuja unica finalidade é, ás vezes, dar explicações e acalmar a policia, sempre convencida de que o sujeito que tem "inspiração" não presta...

... é uma fatalidade. A policia não comprehende, observou, num ar de genio incomprehendido, Ary, o chefe dos sambistas do Cattete. Aqui — continuou elle — nós temos uma turma de rapazes direitos, gente da harmonia... Quér vêr"...

E foi contando nos dedos:

— O Joãosinho, o Nestor "Catingola", João de Deus, o "Borboleta"... e eu...

Incipiente ainda, pois é este o carnaval em que sairá pela primeira vez formada, com as damas, o estandarte, o hymno e o pessoal, a escola do Cattete já merece, entretanto, por sua expressão do genio musical popular da cidade, pela belleza poetica e intensidade de sentimentos dos seus cantores, a attenção do leitor que, embora mettido a cosmopolita, entrega os pontos quando a victrola chia um daquelles sambas gostosos lá dos morros...

— Isto está no sangue da gente. Que se ha de fazer, se vem de nascença"...

E o Joãosinho, que fez esta observação, profunda como as do celebre sociologo allemão Pontes de Miranda, perguntou-nos, com uma chispa no olhar, se queriamos ouvir o hymno do Cattete, onde tem governo e samba tambem.

Ao nosso assentimento temperou a garganta, e improvisando em tamburim a mesa do botequim em que nos achavamos, marcando os compassos de um rythmo dolente, lamentoso e nostalgico, mais parecendo um canto funebre, cantarolou a marcha de guerra da escola:

No Cattete
Nós temos uma bandeira
Que se iça aos domingos e feriados
Temos uma escola de samba
Que até os aprendizes já são coroados

Meu bem, se tú fôres ao Cattete
Salta na Gloria
Aprecia
Para dar o valor
Que os rapazes do Cattete
São direitos
Nosso time é mesmo do Amôr

Os rapazes do Cattete
São direito
Todos sambam,
Mas enfrentam o "batedor"
E, entretanto, é uma escola respeitada
E considerada
Todos sabem dá o valôr.

Como se vê, a escola do Cattete, louvada por um dos seus membros, apresenta-se cheia de predicados, enfrentando o "batedor" isto é, o trabalho quotidiano, sem com isso desmerecer do conceito e estima geral.

Este hymno é de autoria do referido Joãosinho, um rapazola aloirado, de cabelleira fulva e olhos modorrentos, noctivago impenitente e um dos "dandys" da Flôr do Abacate, onde certa noite, entre tantas outras mulheres, encontrou a beldade dos seus sonhos, uma Guiomar, tão formosa quanto altiva.

O bohemio enfeitiçou-se pela morena. Fez a lyra vibrar em galanteios apaixonadamente tecidos. Ella, porém, positivamente fóra da época, quando o soube malandro, doidinho pela orgia, retrahiu-se. Queria um homem que trabalhasse e, summariamente, virou-lhe as costas. O desventurado don Juan sentiu-se anniquilado e, ao invés de como os empregadinhos de armarinho pensar no suicidio, pensou num samba:

De que serve eu gostar
De uma mulher
Que fé
Commigo ella não faz
E ainda me chama de vagabundo
Oh ! Guiomar !
Eu trabalho até demais !

E cheio de esperanças:

Tenho fé
Se Deus quizer
Que ainda has de me amar
Vou ver se posso largar da orgía
Só por tua causa
Oh ! Guiomar !

Se eu dér este golpe
Vens para a minha casinha
Vens morar no Cattete
Bem perto de um palacete
Vaes ser minha rainha

— Este "assumpto" é bom, não ? — fez elle após uma cantoria.

E rememorando a aventura, continuou:

— Ella disse que vagabundo não presta, que sou malandro da orgia, que queria um trabalhador. Uma vez que sou da orgia não sirvo p'ra ella.

E agitando-se na cadeira, emquanto sorvia a cerveja, foi sentenciando:

— O senhor sabe, a mulher dá o "assumpto" do nosso samba, apesar de ser um bicho azarento. A gente anda com o lapis, porque tendo "assumpto" a inspiração vem de repente. Outro dia eu gostei mesmo de uma pequena, mas ella queria era "nota". Eu fiquei por conta e *"sem querer"* fiz isto:

Mulher, tú te enganaste
Pensava que eu era um millionario
Eu nada tenho p'ra te dá
Por isso não vou bancar o "otario"
Pagas com a ingratidão
Pagas com a ingratidão
Este amor tão verdadeiro
Só porque não sou millionario
Tambem não fiz o "otario"
Para te dar o dinheiro

E offerecendo-lhe o regio presente do seu coração puro e nobre:

Pensavas que eu era millionario (bis)
Eu nada tenho p'ra te dá (bis)
Tenho um coração nobre e puro
Tenho um coração nobre e puro
Com força para te amar
Mas, oh! mulher!

Este Joãosinho conta duas dezenas de annos e, com a força desta mocidade que se crea ao ar livre das ruas e madrugadas, dedica ao Cattete, seu berço, entranhado affecto, tanto pelos laços de identificação com o povo, como pelas recordações de suas aventuras sentimentaes. Eis, linhas adeante, uma bellissima creação sua, original e langorosamente musicada, em que exalta, com enthusiasmo e amor, o pedaço de terra com que Deus o presenteou para as desgarradas da lyra e do coração.

Intitula-se o Chafariz de Côres e assim se acha concebida:

O Cattete é um paraiso verdadeiro
Para quem sabe dar o valor
Onde as cabrochas são flores.
No jardim da Gloria
Tem um chafariz de côres,

Se passares no Cattete
Dê lembranças ao mano Ary
Um abraço em Catingula
Um beijo na Juracy

E toma syndicancia
Onde móra Joãosinho
Que é um rapaz do samba
Na escola direitinho.
Vocês fala do Cattete,
O Cattete ninguem póde
Ter raiva da gente é fome
E fóme não é pagode.

Nesta outra, que se não reveste de informações para forasteiros, o bardo reaffirma, mesmo abdicando do affecto de uma mulher, a estima pelo seu Cattete:

Cattete! Cattete!
O logar da liberdade
Aonde eu gosei carinhos
Eu tenho saudades
De uma jovem
Que eu tinha amô
Por eu ser nobre
Ella me abandonou

Emfim nada posso fazer (Bis)
Desta ingrata já estou sciente (bis)
Tenho amizade a ella
Mas não posso deixar o Cattete
Seja o que Deus quizer
Isto já é o meu soffrer
Deixar o Cattete (bis)
Eu, não posso (bis)
Só si de ti me esquecer!

Por ultimo, paradoxalmente, revela que, embora as circumstancias digam o contrario, affeiçoa-se ao trabalho, tanto e tanto, que delle não o demovem nem as supplicas de uma companheira que vive na orgia e quer afastal-o do bom caminho:

Mulher queres me fazer vagabundo
Me dando todas as vantagens
Mas isto não póde ser
Se eu deixar de trabalhar
E a policia me pegar
Só posso culpar voo

Queres que eu entre para a orgia
Que largue do meu trabalho
E depois és a primeira
A andar me mettendo o malho!

Assim não existe razão para uma amizade
Homens p'ra você não falta
Que goze felicidade.

Verve, espontaneidade e imprevisto de creação possue-os de sobra: falámos-lhe que, sendo do Cattete, bairro em que se acha o palacio do governo, é de estranhar nunca houvesse dedicado uma estrophe siquer á nova Republica, tão inspirada de sentimentos bem formados.

Elle pensou um instante, respondeu-nos um "espere lá", e, se concentrando, pregou os olhos no tecto, para, segundos após, cantarolar, numa ligeireza surprehendente, desembaraço e desenvoltura musicaes, este improviso que ahi vae, mistura de aspiração amorosa e "rapa-pé" desbragado, impudente, ao novo regimen:

Sonhei que estava num palacete
Igualsinho ao do Cattete
Com a mulher que eu amei

E se ella fosse da orgia
Eu ia na pretoria
Com ella me casaria

Na lei antes que era nova
Isto não podia acontecer
Porém Getulio Vargas em pouco
Nós melhor vamos viver

Cattete está festejando
Com o nosso bando de pastoras
Salve dr. Getulio Vargas
Salve tambem Juarez Tavora,
Salve Candido Pessoa
Salve tambem Castello Branco
O cavainhaque foi deposto
Saiu daqui num arranco.

Dos sambistas do Cattete o chefe é Carlos Soares, appellidado de Ary nas rodas da bohemia. Este é o seu nome de guerra.

Realmente, por titulos varios impõe-se como detentor desta supremacia. E' mais vivido, mais poeta, musico e até mesmo com laivos de uma certa philosophia, muito barata, porém muito verdadeira. Não possuindo a fecundidade de seu discipulo Joãosinho, que por vezes se vulgarisa, tem entretanto mais graça, sabor e rythmo, e qualidades musicaes admiraveis.

E' official de pintor, profissão que a gente do samba considera mais ou menos nobre, superior ás outras actividades liberaes. Ser official de pintor é ser "artista", e esta palavra sussurrada a uma cabrocha derruba até um pedaço de céo velho...

Com certa convicção, ouvido devota e silenciosamente pelo discipulo, discorre sobre a "inspiração", achando que o samba para ser bom precisa de ter um rabo de saia:

— Pois é, todo samba nosso tem negocio de mulher. O assumpto nosso é a mulher, dediquemos a ella...

Gorgolejando um copo de escura e polmenta cerveja, de garrafa atavaida de escandaloso cartaz colorido em que se lia, em letras pomposas, traçadas pelo patriotismo luso, a marca "Lusitana", foi-nos, alegre e ironico, numa phenomenal onomatopéa imitativa da instrumentagem do acompanhamento: — cavaquinho, cuica, violão, tamburim — *solfejando* os seus sambas, seguidamente, interrompidos, apenas, pelos commentarios sobre os "assumptos" que os originaram:

Eis o primeiro que contém uma sabia advertencia aos maridos philosophos ou demasiado displicentes das esposas bonitas:

Por Deus eu não estou mentindo
Na malandragem eu vou me distrahindo
Se hoje estou em "cana"
Amanhã em liberdade
Só tenho a ti, cabrocha,
Por minha felicidade!

Quem tem seu bem cuida delle
E não se deve descuidar
Que os marotos são sabidos
Seu bem póde se passar
Quando eu tiver um bemsinho
Vou tratar com muito carinho
Para ver se elle não se passa
Meu bemsinho!
Para esses malandrinhos

Neste que se segue, o malandro vasou a dôr que lhe ia n'alma pelo abandono e ingratidão da amada, por quem fizera um incommensuravel sacrificio: — abandonar a orgia:

Eu que deixi a orgia
E a vadiagem abandonei
O meu suffrer só Deus sabia
Pela mulher que eu tanto amei

(Continúa na 2.ª pagina)

O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis

(1763 — 1808)

CONGADAS

A rua carioca num dia de "congadas". — O publico da folgança. — A egreja animando a folia dos pretos. — Como se faziam as coroações dos reis congos. — Fóra da egreja. — O prestito nas ruas. — O drama coreographico e os seus interpretes. — Sob as janellas do vice-rei

— Lá vem! Lá vem! Lá vem!

Descendo a rua do Rosario, pela altura da dos Latoeiros, caminho do Terreiro do Paço, a tropilha folgaz dos negros vem cantando, a dansar, ao som de adufos, caxambús, chequeres, marimbas, chocalhos e agagôs, seguida, aculada, applaudida pelo povilée garrulo e jovial que com ella faz mescla e se expande feliz. Nunca se viu na rua tanto negro! São negros de todas as castas e todas as ralés, despejados pelas vielas e alfurjas em redor, attrahidos pelo engodo da folia: congos e moçambiques, monjolos e minas, quilôas e benguelas, cabindas e rebolas, de envolta com mulatos de capote, com ciganos e moleques, a turba multa dos quebra-esquinas, escoria das ruas, flor da gentalha e nata dos amigos do banzé. O reboliço cresce, referve, explode, continúa... Nos interiores das casas, a famulagem ouvindo fóra o ruido das musicas, desencabrestada e candente, abandona o trabalho, deserta cozinhas, vara corredores, derrubando moveis, batendo portas, saltando janellas, caindo na rua... Não ha escravo que attenda amo, que obedeça a senhor nesse minuto de desabafo e embriaguez. E' uma loucura! O que elle quer, o negro, é aturdir-se na folia, morgulhar na folgança, integralizar-se no rythimo do samba, fazendo um pião do tronco, e das pernas dois mulambos que se confundem em delirio coreographico. E' um desengonço macabro em que a gente sente o negro desanatomizar-se todo, desarticulando braço, cabeça, pé, perna, pescoço e mão. Isso tudo aos guinchos, aos assobios, aos berros, aos eia! oia! uia!

São as congadas!

Para ver o rei congo em charola vêm até os mendigos escravos do Arco do Telles, elephantiacos, mutilados, chagosos, saltando em muletas, ás costas de validos, ou como reptis, de rastro...

Nós vamos encontrar nos tempos coloniaes a Egreja intervindo e animando essas folias africanas que aqui se revestiam de um caracter christão.

Egrejas como a do Rosario e da Lampadosa mostram, ainda, nos seus archivos, noticias de animação e parceria a essas fantochadas pagãs feitas sob a egide de São Benedicto, de São Balthazar e de outros santos de tez carregada.

E' que a bandeja das esmolas, pela hora da folgança, dentro ou fóra da egreja, era sempre uma bandeja admiravel, garantidora não só do custo de toda a cêra do santo como ainda do desafogo de muitas apertures da irmandade.

O senso pratico dos homens, como se vê, não é previlegio destes tempos. Já o conheciam os irmãos das confrarias coloniaes.

As coroações de reis congos faziam-se nas proprias egrejas.

Coroava-se o negro e disso se lavrava um termo.

Em 1811 coroou-se a Caetano Lopes dos Santos, rei, e a Maria Joaquina, rainha, ambos da nação Cabundá, diz o termo lavrado na Lampadosa, "por estarem eleitos e por terem as respectivas licenças do sr. Intendente da Policia". O papelucho historico traz a assignatura de um integro sacerdote, o reverendo padre-capellão Thomaz Joaquim de Mello.

Para taes solennidades, em tudo copiadas as que serviam á coroação dos verdadeiros reis, enfeitava-se toda a egreja, accendiam-se os altares e até repicavam os sinos. Não esquecer que a bandeja das esmolas, avantajada e funda, para melhor funccionar, era posta á prova das mais violentas esfregações, areiada, brunida, espelhada, posta como nova em folha...

Vejamos porém o prestito que já dobrou a rua Direita, passando pela egreja da Cruz, caminho do Palacio vice-real.

A um silvo agudo dado pelo capataz, director do folguedo, com dois dedos á bôca, refreia-se emfim o estouvado enthusiasmo, açalma-se o regabofe. Ha no prestito mais ordem. As musicas vão á frente. Dominando a massa, no alto, em vistosos andores — o rei e a rainha, sob pallios carmezins, as pontas das varas enfeitadas de plumas e laçarotes. Vestem de seda, tanto um como outro. Para isso tirou-se uma licença especialissima no Senado da Camara, uma vez que a applicação das leis sumptuarias é rigorosa quando se trata de gente de côr. Negro e mulato, segundo a pragmatica de 1749, na verdade, não podiam nem mesmo usar lãs e algodões de certa categoria. Sedas, então... Nem sedas, nem ornatos de ouro, prata ou mesmo falsos.

Traz o rei negro sobre a encanecida cabeça uma corôa de papelão dourado, mas que por isso não deixa de ser trazida com menos dignidade e grandeza. Veste uma redingote de chamalote marron, vestia amarella, calções e meias côr de telha, trazendo sobre os hombros um manto rubro todo feito em belbute e recamado de estrellas e meias luas de latão.

Ao sol canicular que esplende e que castiga, sentindo da terra em fogo os bafos e as quenturas que esbrazeiam e suffocam, el-rei Beiçola, dentro do inferno da sua indumentaria, desapparecido sob um mundo de sedas e belbutes, todo sarapintado de placas metallicas é, no entanto, o homem mais feliz e mais refrescado do mundo, pois de emoção nem sente o forno em que o metteram. Olhem-lhe os pés enormes enfiados numas sapatarras de vacca. Debaixo daquelle couro que queima ha uma meia de seda que escalda, e, debaixo da meia, sobre cada dedo do pé, uma braza... Sente-as, porém, o Negro-rei? Pois sim! O que elle sente nesse minuto historico é a importancia da figura que vae fazendo, debaixo da sua corôa de papelão; o que o preoccupa e impressiona é a majestade do porte, esquecendo o tronco em que de tempos em tempos o mettem, coitado, olvidando o relho do feitor, e até a marca da alfandega feita a ferro em braza na espadua esquerda... Não ha em toda a terra monarcha mais altivo. Nem negro mais feliz.

Vem, após, a rainha. Tambem traz corôa, roupas de seda, um merinaque estupendo armado em barbatanas e, sobre tudo isso, o manto pesadissimo de belbute. No couce do prestito, então, as figuras menores e que devem, depois, viver o poema coreographico que será exhibido deante das janellas do vice-rei.

No largo, em frente ao palacio estaca o prestito. Os negros dos andores reaes baixam os soberanos. Já o principal, sempre ao som da musica, agitando o seu bordão enfitado, marcou o campo das dansas, agitado e loquaz.

Vae começar! Vae começar!

Erguendo-se do throno de improviso e posto á flor da terra, o rei, então, resvalando o pernil cincoentão ataca um bailado singular, sempre envolto na capa pesadissima, fazendo chocalhar as estrellas e as luas de metal!

Sô rei du Congo
Quero brincá
Cheguei agora
De Portugá

O côro:

E Sambangalá
Chegando agora
De Portugá.

A rainha, que segue o rei nas suas diabruras coreographicas, baila, outrosim, sacudindo o tundá revolto, aos rebolos, imitando os movimentos de um parafuso. Mas recuam logo, rei e rainha, indo tomar assento em seus respectivos thronos, sob os pallios refulgentes de lantejoulas.

Sôam, agora, os asperos e brutescos instrumentos, em compasso de jongo. Ha uma voz que se insinua:

Quenguerê oia congo do má
Gira Calunga
Manú que vem lá

Do idioma africano ainda restam, como se vê, na versalhada tosca das *congadas* alguns vocabulos. Da floresta africana a lembrança, porém, se apaga lentamente. O drama coreographico, outrosim, já vae perdendo o seu cunho de origem. Evolue. Adapta-se:

O *mameto*, filho do rei, um molecote de dez annos, como os monarcas to... mettido em sedas e com a sua capa de belbute, logo que sentam em seus thronos o rei e a rainha, avança e, em circulos, a erguer os bracinhos tenros, põe-se a dansar cantando em voz de falsete:

Mameto do Cong
Quero brincá
Cheguei agora
De Portugá

E' quando, rompendo a fila dos que formam o cercado humano, marcando o campo onde se desenrola a farça, surge um indio de olho tragico, vestido como um cheique e que desfere o tacape terrivel sobre a cabeça do *mameto*. Emquanto o filho do rei resvala, morto, dansa o cab... um bailado fauneano a agitar o seu capacete de plumas e a sua tanga de pennas de araras e de anú.

Ouve-se, ahi, uma voz que lamenta:

Maia quilombê, ó quilombá!

E logo o capataz que se dispõe, em passos cabalisticos, a participar ao rei a noticia da tragedia, a morte do principe. E' do poema. O rei ouve a nova estranha dansando um bailado tragico. E manda chamar, então, o feiticeiro (quimboto), a quem elle ordena que faça reviver, sem demora, o *mameto*.

Vale descripção especial a figura do bruxo ressuscitador que apparece. E' um negro esplendido de porte, agil dansarino, trazendo, a tiracolo, uma cobra viva. Nos braços mostra grandes braceletes de missangas e as pernas envoltas em pelles de anta e de jaguar. Impressiona. Dansa em torno do corpo do mameto estatelado e vae cantando a estender as mãos com mysterio sobre o corpo do principe:

Ê, mamaô. Ê mamaô
Ganga rumbá, seiscê iacô
Ê, mamaô. Ê mamaô
Zumbi, Zumbi, oia Zumbi
Oia Mameto mochicongo
Oia papeto...

E logo o côro:

— Quambalo, Quambalo
— Sareiá ô lingua.
— Quem póde mais?
— E' o sol. E' a lua.
— Santa Maria
— E S. Benedicto

Não dá signaes de vida o *mameto*. Grita angustiosa do côro. Mas *quimboto*, tomando-o pelas mãos, ergue-o do sólo, lentamente:

Tatarana, ai ouê
Tatarana, tuca, tuca
Tuca, ouê...

Dá-se o mysterio da Ressureição. O *mameto* bate as palpebras e olha em torno sentindo-se devolvido á vida. E, mais esperto do que nunca, põe-se a dansar nervosamente emquanto todos berram fazendo soar alto os instrumentos sonoros.

O caboclo, que durante toda a scena ficou plantado deante do corpo da creança inanimada, louco de espanto, vendo-a resurgir, ergue de novo o tacape, mas, já o feiticeiro num passo de chula, fulminou-o com o olhar que é uma estocada. Cae o caboclo vencido. Triumpho absoluto de quimboto.

E' quando trazem a mais linda das princezas para com elle casar. Vontade e paga do el-rei Beiçola que assim o recompensa por tão valoroso feito. O *mameto* recolhe ao manto de belbute da rainha enlevada emquanto que a joven princeza e *quimboto* dansam. Está finda a farça que acabou em casamento.

Os negros erguem, então, os andores do sólo. A capa vermelha de belbute do rei fluctua ao vento como uma labareda.

O feiticeiro que cessou de dansar, segurando a mão da princeza gentil, faz uma cortezia de mergulho, profunda e alambicada, pondo os olhos no céo, e, num gesto de quem ensaia um minuato, dá saida ao *cordão*... E todo o prestito põe-se, de novo, em marcha, fazendo a volta do Largo na altura do chafariz. O vice-rei austero goza, da sua janella de sacada, a alegria esfusiante da matulagem folgaz, as musicas, as dansas, deslumbrado ainda pelo formigueiro humano que tem deante dos olhos e que da rampa do mar vem perder-se no lado opposto da praça, extravasando pela rua da Misericordia, Direita e Arco do Telles.

Cessado o poema coreographico, no enthusiasmo da marcha, todos os instrumentos soam ao mesmo tempo na confusão dos gritos, dos berros, dos assobios, dos *eia*, dos *oia*... dos *uia*...

O prestito, porém, já vae penetrando a rua da Cadeia. Ainda se vê, longe, o andor da rainha congo balouçado no ar, aos hombros dos pretos fortes, e ainda se ouve, com a musica barbara que vae morrendo pouco a pouco, o estribilho da negrada espalhafatosa e feliz.

Quenguesê, oia Congo do má
Gira, Calunga
Manú que vem lá...

LUIZ EDMUNDO

CONGADAS — (Desenho original do pintor Wast Rodrigues)

As mulheres futeis são como as joias de fantasia — illudem pela apparencia.

No Cattete tem governo e samba tambem

(Continuação da 1.ª pagina)

Pela mulher que eu tanto amei
Vivo no mundo a penar
Não queiras tú me illudir
Com os teus beijos tão trahidores
Minh'alma crucificar

Agora volto p'ro "batente"
Vou começar nova vida
Ah! a dor que o malandro sente
No meu peito é a ferida
Por quem se acha ausente.

Todas estas producções são encantadoramente musicadas, em arrastado rythmo, cansado, cheio de maguas e intercalladas de surprehendentes phrases musicaes.

Vejam, como, sem travos de r... timentos, magnanimo e sereno pelo contrario, exprime a infinita desgraça que lhe adveiu de um sentimento mais forte por uma morena, tão feiticeira quanto perfida:

Eu que acreditava em ti
Oh! Ingrata!
Me perdeste e zombaste de mim!
Hoje vivo no mundo a soffrer
Para eu viver assim é preferivel morrer

Por ti já fui um illudido
Só por isso que hoje estou perdido
Eu que acreditava em ti
Oh! Ingrata!
Me perdeste e zombaste de mim!

Ainda não houve neste mundo, tão velho, um homem que após seis mezes se não arrependesse da vida de casado, reconhecendo e lastimando a "cabeçada" que déra em assumir compromissos de manter uma mulher, aguentar-lhe os desaforos (chamados caprichos e excentricidades pela gente de bom tom) e arcar com a filharada. Talvez tendo apenas provado passageiramente este calice, Ary exteriorisou, no entanto, o universal lamento de todos os paes de familia da terra:

De manhã com a noite fria
Quando a gente se alevanta
Dá vontade de chorar.
E me alevanto da cama
Quando a cabrocha me chama
Para mim ir trabalhar.

E' bem melhor a orgia
Que nella eu não sou sacrificado
Vivendo solteiro ou casado
Eu vivo bem melhor e descansado.

CARLOS CAVALCANTI

A sra. Grammatica

PRONOMES DE TRATAMENTO

Está arraigado o costume de usarmos formulas pronominaes em logar dos simples pronomes pessoaes que herdámos do latim. Será interessante passarmos revista ás razões psychologicas que presidiram ao phenomeno dessa evolução. Ellas podem classificar-se desde o mais profundo acatamento e modestia até o servilismo mais ignobil.

Os chins, que excellem na polidez, devem tratar-se a si proprios de maneira que nitidamente revelem o desprezo á sua pessoa. Contraria e naturalmente, aquelle com quem se fala ha de considerar-se sublimado, e como quem faz grande honra e condescendencia. O que fala dirá de si "o miserando", "o humilde", "o ser indigno", "o vil": o outro será chamado "o excelso", "o ser majestoso", etc.

Léon de Rosny, orientalista emerito, na sua *Grammaire Japonaise* (1897), revela-nos alguma coisa interessante dos nipponicos, gente que, segundo se sabe, é semibarbara e sem civilidade na opinião da requintada China. Apesar disso, vemos que "ses-sya", isto é "o ser sem talento", é de rigor para dizer "eu", quando se trata "de um superior que fala a um inferior". Como não deve então rebaixar-se o inferior quando tenha de dirigir-se a um superior? Segundo essa autoridade, a segunda pessoa é expressa pelos pronomes "a apparencia", "vossa senhoria", "deante da mão", "esse lado", "a alta senhoria", etc.. "O mestre" dizem as mulheres aos maridos. "O nobre velho" é o tratamento de um bonzo.

A modestia já havia dictado aos latinos a conveniencia de substituir o pronome "nos" ao pronome "ego". Phedro assim o faz no prologo do seu primeiro livro de fabulas, naquelle senario:

"fictis jocari nos meminerit fabulis", isto é, "lembre-se de que nós nos distrahimos com fabulas".

O uso não autorizava a dar a alguém outro tratamento que não fosse "tu". Entretanto, nos latinos encontramos o germe dos modernos pronomes de tratamento do genero "Vossa Majestade". Flavio Eutropio, no seu *Breviario de Historia Romana*, dirige-se ao imperador pelo titulo honorifico "Tua Mansuetudo" (Liv. I, introd.), e mesmo "Tranquillitas Vestra" (Liv. I, Cap. 13). Não havia nesses appellativos o verdadeiro valor pronominal que hoje lhes damos. E' como se dissessemos a alguém: "*Vossa posição* exige o inteiro conhecimento deste facto. Tambem Antonio Vieira, falando a Deus, usou algumas vezes "Vossa Majestade"; mas não o fez como pronome, tanto que alterna com o pronome "Vós":

"Mas só digo e lembro a Vossa Majestade, Senhor, que estes mesmos, que agora desfavoreceis e lançais de vós, pode ser que os queirais algum dia, e que os não tenhais." (Sermões, III, pag. 20, Edic. Roland.).

Said Ali justifica plenamente a introducção dos actuaes pronomes de tratamento. "O atrevimento de vir perante um individuo de hierarchia superior, e olhar para elle face a face, se disfarçou fingindo repartida a vista pelo seu cortejo ou nimbo, real ou imaginario. Desta attenção com que se magnificava e lisonjeava a pessoa unica, se originou o costume de empregar o plural *vós*, em vez de pronome singular, como simples prova de respeito e polidez, depois de apagada da memoria a imagem da situação primitiva. Outro modo de tratamento indirecto consistiu em fingir que se dirigia a palavra a um attributo ou qualidade eminente da pessoa de categoria superior, e não a ella propria. Assim, aproximavam-se os vassalos de seu rei com o tratamento de *vossa mercê, vossa senhoria*, substituido depois por *vossa alteza* e finalmente por *vossa majestade*; assim, usou-se o tratamento ducal de *vossa excellencia* e adoptaram-se na hierarchia ecclesiastica *vossa reverencia, vossa paternidade, vossa eminencia, vossa santidade*." (Lexeologia, pagina 94).

Como é natural, houve um periodo de transição, em que "Vossa Mercê" e outras expressões já tinham adquirido o valor pronominal, mas em que se não tinha abandonado ainda o emprego de "vos". João de Barros, que era grammatico, não se desdourou de escrever nas suas *Decadas* coisa como isto: "Senhora, veja *Vossa Alteza* o que manda, pois a isso sou vindo deante de *vós*, e pois já de mim não *tem* necessidade, *permitta* beijar-*lhe* as mãos." (Apud. Said Ali, Syntaxe, pagina 95).

Coincidencia será que todos esses pronomes são na origem substantivos femininos: *vossa mercê, vossa senhoria, vossa alteza, vossa majestade, vossa excellencia, vossa reverendissima, vossa santidade*, etc.. Por essa razão, o portuguez antigo usava substituir essas locuções pelo simples pronome "Ella", que era de distincção, tal como no italiano. Aliás alguns suppõem que havia nisso uma pratica de introducção literaria, por influxo da literatura italiana. Como quer que seja, podemos colher um exmplo disso no *Auto de Filodemo*, comedia de Camões, na Scena VI do II acto; é um dialogo entre Dionysa e Solina, sua moça. Diz esta, fazendo-lhe curiosidade:

"Se me *Ella quizer* peitar
"prometto de *lhe* mostrar ....
"uma cousa muito d'arte
"que lá dentro fui achar."

E logo a outra, morrendo por saber do que se trata:

"*Mostrae-m'a; não hajaes medo.*"

Era uma carta. E finalmente a criada a entrega a ler empregando a locução pronominal que estava subentendida:

"Pois *leia Vossa Mercê.*"

Não nos esqueça assignalar que mau grado a natureza fundamentalmente feminina dessas expressões pronominaes, hoje fazemos a concordancia masculina ou feminina, por syneso, com o sexo da pessoa com que se fala. No francez moderno isso ainda não é assim. Aqui vae uma phrase de Anatole France:

"Monsieur le Ministre, je viens solliciter de votre haute bienveillance l'accès de la magistrature. Peut-être *Votre Excellence jugera-t-elle* que les notes...".

O tratamento de "senhoria" é de todos o mais recente, e provém de certo da epoca dos grandes senhores que appareceram nos seculos ultimos de prosperidade portugueza. A principio, porém, não se podia dizer "Senhor" senão de quem por jus podia reclamar esse titulo. Conta Manuel Bernardes este interessante caso, occorrido no momento quando se começou a generalizar o pronome de que tratamos:

"Havendo o bispo de Coimbra, Tavora, de chegar á certa terra, e hospedar-se em casa de um fidalgo a quem ali commummente davam senhoria, enviou este a dizer-lhe antecipadamente que se servisse de lhe dar o mesmo tratamento, porquanto no seu exemplo contrario padeceria elle detrimento.

"Respondeu o bispo ao mensageiro:

"— Que assim como negar senhoria a quem a tinha de juro era injuria; assim o dá-la a quem a não tinha era injuriar a outros.

"Tornou segundo recado:

"— Que se lhe não desse senhoria, tambem elle lh'a não daria.

"Respondeu:

"— Diga que eu irei, e que havendo algum de nós de fazer a parvoice, melhor será que a faça elle do que eu."

Resta-nos dizer que o pronome "Você", tão negeralizado e desvalorizado hoje, pelo menos no Brasil, é uma corrupção de "Vossa Mercê". As formas intermediarias são: "Vossemecê", "Vosmecê", "Vomecê", "Voncê". Nalgumas regiões do Brasil, "Voncê" degenerou em "Vancê".

ZENO'DOTO.

O HOMEM E O MYSTERIO

SIMÃO DE LABOREIRO.

(Continuação da 1.ª pagina)

mo e o mahometismo, negam esse fim. Christo, Confucio, Mahomet — em qualquer modo Deus, Deus-Espirito, Deus-Senhor, Deus Juiz.

O catholicismo acredita na alma eterna — uma alma para cada corpo, uma alma responsavel. Acredita no livre-arbitrio, como suprema dignidade outorgada por Deus ao homem. Mas o catholicismo tem esta contradicção, formidavel e desnorteante: ao passo que affirma que nem uma só folha de arvore se move sem que Deus o consinta e queira, affirma tambem a existencia das penas eternas como consequencia do peccado praticado pelo homem livre. Se nem uma só pequenina folha se move, ao sopro carinhoso da brisa, sem que Deus o consinta, como pode o homem praticar um acto, ou ter um pensamento, sem que Deus lh'os consinta? Onde está a liberdade do homem? Por que, então, Deus castiga no homem o que ao homem permittiu?

Admittindo-se a alma, o espirito, a parte immortal do homem mortal, a concepção das penas eternas é uma monstruosidade e chega a ser a negação flagrante da bondade de Deus.

Se Deus dá ao homem a faculdade de errar, não lhe deve tolher a faculdade de reparar. Esta é uma pratica corrente na justiça humana, não faz sentido que o não seja na justiça divina.

Bem sei que se pode allegar, quanto á justiça humana, com uma excepção — a pena de morte.

A pena de morte é uma monstruosidade tambem, que tende a desapparecer. A moderna criminologia crê mais na doença que no crime. As Penitenciarias lobregas vão-se transformando em recolhimentos-escolas. Emquanto ao homem, ainda o maior criminoso, restar um pouco de vida, resta a possibilidade do arrependimento, da regeneração, de se tornar, até, util. Nomes que a egreja agora cultúa nos altares, como o de santos, pertenceram a homens que foram peccadores inveterados e até, alguns delles, criminosos horrendos. Se, pelos seus delictos, esses homens do passado, estes homens de hoje, tivessem sido ou forem condemnados á pena de morte, ter-se-lhes-ia cortado a faculdade de se tornarem bemaventurados, tolher-se-lhes-ha a possibilidade de se volverem em consciencias civicas. A morte é a barreira divina. Aquella tende a ser derrubada. Esta não pode existir.

O catholicismo pretende restringir a faculdade do arrependimento (regeneração) ao curtissimo cyclo da vida humana. Não pode ser. E' absurdo admittir o homem, feito á imagem e semelhança de Deus, para o brevissimo instante de uma só existencia. Se o homem, durante esse brevissimo instante, não poude purificar-se das consequencias do peccado original (de que não é, em bom direito, responsavel, aliás) se aggravou a sua situação praticando, em virtude do seu livre-arbitrio e porque Deus lh'os não impediu, crimes ou peccados graves em extremo — é inutil apresentar-se perante o Juiz para lhe pedir que o deixe usar da possibilidade de se regenerar: a pena eterna, o fogo eterno o esperam. Esta concepção, a concepção das penas eternas, fére toda a mentalidade, escandalisa toda a intelligencia, é repellida por todo o raciocinio libertado e constitue, insisto em o affirmar, até uma offensa a Deus. E' um dos absurdos do catholicismo, ou mais propriamente de clericalismo.

Onde a razão não pode explicar, logo intervem o dogma, gritando:

— Crê ou morre! Acredita e não discutas! Se discutires, se quizeres saber e comprehender, incorres no peccado, porque desrespeitas o dogma.

Isto é: a intelligencia, o mais precioso dom que Deus outorgou ao homem, a intelligencia, que é a centelha quasi divina, a intelligencia que nos foi dada para comprehender, estudar, prescrutar — devemos enjaulal-a no dogma intransigente. Não se comprehender!

A religião, ou philosophia, ou doutrina, ou interpretação — como lhe queiram chamar — que mais se approxima da comprehensão, é o espiritismo. O espiritismo, sem dogmas, é uma porta aberta ás investigações honestas. Crê em Deus — Senhor e Creador. Crê e tenta comprehendel-o. Tem esta vantagem ainda: não cinge o homem a uma só existencia e nega, terminantemente, a eternidade das penas. Está sujeito a uma continua e gradual evolução. Ao passo que o catholicismo se affirma definitivo e immutavel, porque se diz a verdade revelada, o espiritismo é de opinião que o homem se approxima de Deus, portanto da sua comprehensão, pela evolução e adiantamento do espirito. Assim como a sciencia nos revela cada dia surpresas formidaveis como consequencias do estudo e do aperfeiçoamento technico e mental do homem, assim Deus nos permittirá que nos approximemos d'elle pelo progresso do nosso espirito. Dentro da theoria espirita, a vida material é uma provação espiritual. O soffrimento é o cadinho depurador. O espiritismo, que me desvendou muitos mysterios, que me consolou em muitas torturas, que me salvou em mais de uma crise, ainda assim não me satisfaz integralmente, tão torturante é a minha ancia de tudo poder attingir... Elle tambem crê no livre-arbitrio e affirma que cada um de nós colhe o fruto da semente que lançou á terra. E' a doutrina do bem e do mal. Tem, todavia, o espiritismo, esta vantagem sobre o catholicismo: ao passo que este dá ao homem o limitadissimo espaço de uma existencia para reparar o mal, e o condemna ás penas eternas se o não reparou, fechando-lhe o horizonte da toda a esperança, o espiritismo promette-lhe a faculdade de se regenerar e aperfeiçoar, até attingir a perfectibilidade, através successivas reincarnações. E' "quasi" a explicação. Mas o "quasi" que persiste, tem a espessura de uma montanha colossal, que a minha intelligencia não consegue penetrar. Fica, ainda, o livre-arbitrio, que é a faculdade, a liberdade que Deus nos concede de sermos bons ou máos. Se Deus, que tudo pode, nos permitte, nos não impede a maldade, por que nos pune por aquillo que nos permitte e nos podia vedar? E aquelles que commettem o mal sem a consciencia do seu conhecimento?

O livre-arbitrio nos apparece como uma cobardia e uma maldade: a manifestação de uma força que nos podendo fazer exclusivamente bons, nos dá a faculdade de sermos máos, e nos castiga por essa maldade, ou esse peccado, ou esse erro, ou essa fraqueza, que são, em ultima analyse, uma consequencia da vontade omnipotente daquella mesma força.

O homem, o mesquinho homem, minusculo grão da areia na immensidade do infinito, apparece, com frequencia, melhor do que Deus, porque, no limitado da sua força, que se chama consciencia, usando do controle social, que se chama lei, tenta, cada dia, eliminar o mal — aperfeiçoar a obra de Deus.

Talvez que o homem actual seja apenas um embryão. A sciencia irá revelando suas faculdades ainda occultas, e talvez venha uma religião que, de accordo com a sciencia, esclareça e desfaça o mysterio. Talvez o homem um dia tudo comprehenda, tudo explique e a si mesmo se explique. Por emquanto, não. Para aquelles que têm a cobardia de parar diante do dogma, pode haver, ha, desde já, uma solução: acreditar sem discutir; abdicar do seu raciocinio, não usar da sua intelligencia. Para os que se revoltam contra a tyrannia dogmatica e querem pensar, raciocinar, saber, Deus ainda não é attingivel em suas manifestações. Não nego a existencia de Deus: aqui a minha razão e a minha intelligencia se unem para acreditar nessa existencia. Simplesmente, não o comprehendo. Sua força é incomparavelmente superior á minha. Elle me póde anniquilar em um instante. Serei, então, um revoltado? Não sou um atheu negando a existencia de Deus — sou uma intelligencia limitada não o comprehendendo, uma vontade tentando attingil-o. Serei um tyrannisado: não quero ser um resignado, porque a resignação é a ultima cobardia por ser a vergonhosa desistencia. Vencido, mas não convencido, pode ser. Nas torturas do meu espirito, na anciedade de attingir a luz, repugna-me a frieza do materialista, odeio o cynismo do atheu, despreso a idolatria do fanatico, enoja-me a hypocrisia e a intolerancia do clerical. E aos meus labios, resequidos pelo vento da tortura, ainda assoma uma prece vinda bem do fundo do meu coração dilacerado:

— Deus! Se tenho uma alma, que tu formaste, se tenho uma intelligencia, a que tu transmittiste vibração — quebra o mysterio e permitte que eu te comprehende para que te possa adorar, não como um fanatico sem saber por quê, mas como um homem que finalmente te comprehendeu!...

. . . .

Subitamente, o braço de Renato se immobilisou, os dedos da mão direita se lhe tornaram hirtos, quasi ankylosados. Doia-lhe a cabeça. Leu, de um folego, como coisa alheia, o que acabara de escrever, e lhe pareceu inteiramente novo, não o producto do seu cerebro e da sua intelligencia mas o dictado por uma força occulta a que inconscientemente obedecera. Todavia, não rasgou aquellas paginas, onde palpita, sem duvida, um problema, e onde se esboça uma theoria, o mysterio insondavel do livre-arbitrio que a razão do homem actual não pode, de facto, ainda explicar.

A PROPOSITO DE GRAMMATICA E ESTYLO

(Para o "Correio da Manhã")

Já tivemos ensejo de conversar singelamente destas columnas sobre a questão orthographica, cujos debates, provocados pelas duas perguntas do "Correio da Manhã", teem suscitado toda sorte de considerações e de opiniões. Não quero insinuar maliciosamente ironias contra o talento grammatical (que os ha notorios e robustos no nosso magisterio, embora muitos permaneçam soterrados ou arredados pelo favoritismo descarado reinante nos concursos). Entretanto, é embaraçante e cabuloso encarar seriamente os que se immobilisam petrificados de admiração pelo corpo canonico de regras extraidas dos classicos — e do povo de ha seculos...

Esses são fetichistas da Grammatica. Teem della uma concepção estatica, morta, incolor, baça. Arripiam-se de puro pavôr, quando topam um pronome mais á frescata sem dar importancia ás attracções adverbiaes. Marejam os olhos d'agua, de enternecido jubilo, ao desentranharem dum periodo academico escorrido de qualquer penna ungida de autoridade philologica, — uma construcção syntactica arrevesada a modo de Damião de Góes!

Tenho conhecido muitas dessas mentalidades magnetisadas pelo phrasear dos seculos que passaram. Familiarisados com o estylo retrospectivo e arabescado do classicismo quinhentista ou seiscentista, — lá se ficaram elles de costas, monologando com as sombras dos Joões de Barros ou freis Luizes de Souza, desenterrando modos de dizer que nos causam a nós tanto espanto como si se tratasse de descer a Avenida com os calções afivelados de d. João III... Pois são taes atavios remotos que se nos aconselha a pendurar no estylo, para compôr periodos desarticulados, magnificos na sua castiça vernaculidade! Tão vigorosos e immaculados como as phrases do Ruy, contemporaneas do padre Antonio Vieira, atravessadas pelo sopro da mais rutilante inspiração.

A lingua portuguesa é um organismo vivo, plastico, como todos os organismos e como todas as linguas. E' materia sonora, que o pensamento humano transforma, transfunde, insensivelmente, incessantemente, sob a acção inconsciente da concurrencia vital entre unidades componentes que se agrupam em determinado meio cósmico. A lingua actual não é a lingua da Lisbôa atrazada dos seculos XV e XVI, entre lausperennes, perucas de cortezãos, ranchos de castrati cantando nas capelas reaes, açafatas e sécias, toda uma população devassa, pelintra, valente, contradictoria, fanatisada, beata, esquecendo as piratarias heroicas das ultimas decadas pela madraçaria supersticiosa das portarias dos conventos. Oliveira Martins no-lo dá, em paletadas vivissimas, o panorama vivo onde se agitava a sociedade que manejava aquellas expressões, que usava aquelle instrumento — a lingua portuguesa — para communicação dos seus pensamentos, dos seus sentimentos, da sua nostalgia, da sua beatice, da sua molleza, da sua gloria passada.

Tudo mudou gigantescamente. Naquelle mundo extincto — os excavadores renitem em afuroar os cemiterios linguisticos á cata de modos de dizer recundissimos que vão pôr brilhos de alegria na pupilla baça dos fetichistas da grammatica carrança.

Porque o valor do escriptor não reside na sua habilidade em reviventar expressões caducas — mas na força e colorido com que conseguiu apanhar as modalidades de seu pensamento e de seu sentimento reduzindo-os á palavra como vehiculo capaz de despertar em quem o lê o pensamento ou o sentimento que o artista quiz communicar. Ora, não é rebuscando antiqualhas de syntaxe que se alcança maior perfeição de estylo. Renovando poderosamente os meios de expressão, é certo: mas renovar não é recuar para o passado. O purismo estremado é mania absurda. O purista é a Titi Patrocinia das Neves das regras grammaticaes. O zelo morbido e excessivo! Flaubert gabava-se de usar torneios de phrase perfeitamente utilisaveis pelo seu criado. Camillo accumulou no bico da sua penna todo um mundo de vocabulos: e Eça, com toda a sua francesia e muito mais reduzido lexicon, conseguiu muito mais vivacidade, colorido, vibração, explendor e graça, numa prosa luminosa e inimitavel, deliciosamente incorrecta, renovando a lingua a golpes de talento, de irreverencia e de liberdade.

DJACIR MENEZES,
(prof. do Collegio Aldridge)

Uma mulher solteira tem fé, o noivo faz a caridade e a mulher casada sempre é uma esperança...

Ha um vendedor de bilhetes de loteria, cuja miseria physica o obriga a se arrastar: conheço muitos homens que, tambem, se arrastam traficando as mulheres, levados pela miseria moral.

I

No vasto terreiro da fazenda do coronel Tobias, lá em Catumby, a costumeira festança de São João ia no seu auge, quando a familia do Polycarpo chegou.

Quem não conhecia o Polycarpo e familia, em Catumby? Ninguem, certamente. Era elle, o Polycarpo propriamente dito, um homem que já atravessára com o batel da perseverança todas as vicissitudes do *mar tenebroso da vida*. D. Engracia, sua respeitavel esposa, uma senhora que não passava dos quarenta e vivia ás voltas com um "rheumatismo brabo" nas pernas, de que ella tanto se queixava.

A seguir, o Elesbão, um mocetão de seus vinte annos. Alto, magro, olhar vivo e intelligente, cabellos negros, lambidos para traz.

Como todos os mortaes, Elesbão tinha um defeito: era poeta. Sua reputação datava do dia em que o "Beija-Flor" publicára na pagina litteraria umas quadrinhas de sua lavra, nas quaes elle elevava, ao pincaro das nuvens a belleza e os encantos das pallidas Elviras do logar, pelas quaes o poeta suspirava languidamente de amor.

Por ultimo vinha a Lindinha, de quinze floridas primaveras. Estava uma formosura, mettida em um vestido azul-claro que até estralava de tão engommado.

O coronel Tobias, que a respeito de sua filha Cóta e Elesbão tinha já os seus planos formados com o Polycarpo, desfez-se todo em amabilidades:

— Vão entrando, compadres! A casa, hoje, é de todos, ora essa! Pensei que tivessem levado sumiço! Tambem, tanto tempo sem apparecer...

Polycarpo desculpou-se:

— Falta de tempo, compadre, falta de tempo e o "rheumatismo brabo" aqui da Engracia, que é mesmo uma afflicção. Só vendo.

— Doença de velhos, assim como nós. E' preciso tratar, antes que seja tarde.

D. Engracia adeantou-se:

— Chê! E' o que estou fazendo, compadre...

— E não tem melhorado?

— Qual! Tudo atôa! O mal vem de longe...

— Não ha de ser nada, comadre. A minha fallecida Eufrasia tambem padeceu da mesma doença. E, afinal, de que foi morrer a pobrezinha? De bexiga!

— Pois foi por via disso que tardámos a nossa chegada, e mais os pequenos, aqui presentes, disse Polycarpo, apontando Elesbão e Lindinha.

— E' verdade, os pequenos!

E olhando-os de alto a baixo:

— Sim, senhor! O Elesbão está quasi um homem, e a Lindinha uma bonitezal!

Lindinha córou ante o elogio, baixou a cabeça, perturbada, deixando escapar um risinho e o mal dissimulado:

— Ora, seu coronel...

— E' como digo, moça. Se continuar assim, está no *ponto*, e o Elesbão.

O poeta, avançou uns passos:

— Qual! E' cedo ainda...

— Quantos annos?

— Vinte e um p'ra São Pedro.

— Já? Pois a minha Cóta não passa dos dezoito, e está me enchendo de cuidados por causa do seu namoro com o Bellarmino, um moço que eu criei como filho e acabei expulsando daqui da fazenda, como os comprades já sabem. Demais a mais, Bellarmino é um presumpçoso que não vale uma espiga de milho e, além de tudo, tem uma *vida duvidosa*. Depois explico melhor. Agora vou chamar a pequena, que deve estar mettida ahi, na festança. Querem vêr? E gritou, fazendo das mãos porta-voz:

— O' Cóta! Cótinha!

A moça não se fez esperar e, ao dar com o Elesbão e familia, não se conteve que não fizesse um "beicinho" de desapontamento:

— Que é, pae?

— Venha cumprimentar os compadres, o Elesbão e a Lindinha, que acabam de chegar.

Depois dos apertos de mãos, dos classicos abraços, dos infalliveis beijinhos, etc., Cóta foi a primeira a falar:

— Nossa! Tanto tempo cainhando essa visita! Pensei que estivessem zangados!

(Cóta era uma artistazinha consummada na arte de dissimular...).

E o Polycarpo:

— Capaz, Cóta! Zangados, p'raquê? A culpa é do serviço, que não deixa tempo p'ra nada. E' assim, sempre no eito, do nascer no pôr do sol. Inda mais agora, na colheita...

Ao ouvir falar em colheita, assumpto que sempre o interessava, o coronel Tobias interveiu:

— Que tal o algodão, este anno, compadre?

— Assim, assim. Com um pouco de *cumquerê*. O resto vae tudo bem, louvado seja Deus, Nosso Senhor.

Elesbão, que durante esse tempo havia permanecido calado, cheio de reservas, olhando de fugida Cótinha, julgou chegada a occasião de falar, de "dar á lingua", no que elle, verdade seja dita, não era lá muito bronco.

E começou:

— Com licença... Querem saber de uma coisa? Pelo que estou vendo, o brilho do festejo compensa até de sobra a canseira da viagem. Valeu a pena, sim senhor! Um festão!

— Qual, menino! Tem havido melhores. A do major Fortunato, por exemplo, no anno passado.

— Modestia, coronel, modestia. São Joãos assim estão se tornando bastante raros nos nossos tempos. Eu que o diga. A fé do povo diminue a olhos vistos. E' a marcha vertiginosa do progresso, a victoria da chamada civilização, que, na realidade palpavel das coisas, não passa de um mytho. Hoje impera o materialismo corriqueiro, a ganancia, o interesse em tudo, dando, assim, largas á fallencia dolorosa do bom senso em contraste com o sentimento christão do nosso povo!

Os ouvintes estavam embasbacados. Bonita "tirada"! "Marcha vertiginosa do progresso!" "Victoria da civilização"! "Fallencia do bom senso"! Que moço para falar direito!

Elesbão triumphava, subia mais uns pontos no conceito daquella gente simples e bôa. Oh! o poder extraordinario de meio palmo de prosa floreada...

Como d. Engracia se queixasse do frio da noite, "por via do seu rheumatismo brabo", passaram todos para o alpendre, emquanto umas mulatinhas de formas roliças e de fogo no olhar levavam para dentro as malas dos recem-chegados.

Dali, presenciariam perfeitamente a festança e estariam longe do calor das fogueiras que crepitavam a poucos metros de distancia.

— Vocês, que são moços, porque não tomam parte na festa? lembrou o coronel Tobias. Eu e os compadres ficamos por aqui, conversando como velhos.

— Bem lembrado, ajuntou, radiante, o Elesbão.

— Vamos! propoz Lindinha, não cabendo em si de natural contentamento.

Elesbão aproximou-se de Cóta:

— Você fica, Cótinha? Não nos quer dar o prazer de sua companhia? Quero que seja minha parceira na roda que se vae formar. Acceita?

Cóta esboçou um leve sorriso:

— Sim. Mas, de você exigimos uma promessa.

O moço arregalou os olhos.

— Uma promessa? Palavra que não entendo.

— E' simples. Queremos que cante uns versinhos ao desafio. Feito?

E provocando-o com um olhar:

— Sendo poeta, não ha de negacear...

— Isso mesmo, muito bem! "Seu" Elesbão que cante ao desafio! apoiaram os presentes, enthusiasmados.

— Todos no desafio, minha gente! Gritou uma voz. Formem a roda! Vae começar o batuque!

Em um segundo, estava formada a roda. Lanternas multicôres tremeluzem em todos os cantos. Agrupam-se os parceiros: Em primeiro logar, Elesbão e Cóta; depois, Lindinha e o Anacleto do Fundão; o Jorgico e a Bastiana; o Sabino e a Raymunda, etc. Todos em fórma.

A fogueira, em plena combustão, despede chammas avermelhadas dando, por assim dizer, um que, de fantastico áquelle magote de figuras. Intensificam-se as labaredas e erguem-se centenas de fagulhas.

— Olha os anjinhos que vôam! Grita a creançada.

Elesbão deu começo ao bate-pé. De um salto ganhou o centro da roda, aprumou-se para melhor impressionar, fixou um olhar apaixonado em Cótinha e com voz estridente começou:

(1) Eu tenho um segredo grande
Na caixa do coração.
Está guardado a sete chaves,
P'ra que não me roubem não!

Morena da vida minha,
Ai, minha Nossa Senhora,
Morena do meu penã...

Você guarda o meu segredo,
Assumpta a prosa, ai mano,
Até o anno acabá!

E o estribilho:

Eu sô cabra destrocido,
Ai, mano,
E' p'ra pialá!
No meu terreno não bufa,
Ai, mano,
Nem um boi morrerá!

Estava iniciado o *arrasta-pé*.

— Bravo, Elesbão! Isso é que é cantar! Gritou, do alpendre, o coronel Tobias.

E num suspiro:

— Ah! o meu tempo, o nosso tempo!

Polycarpo estava radiante:

— Qual !Aquelle pequeno, quando se espalha, é o diabo!

— Cuidado c'o a fogueira, meninos! Recommendou a prudente d. Engracia.

Gemem as violas e cresce o enthusiasmo. Elesbão, malicioso, sorridente, só para bullir com a filha do coronel, proseguiu:

A pombinha quando vôa,
Bate c'as as azas no chão.
A Cótinha, quando dorme,
Bóta a mão no coração!

— Agora você, Cóta! Pediu o coronel Tobias. Mostre ahi para essa gente, quanto você vale!

— Muito bem! Apoiaram os outros.

E Cótinha, mãos fincadas nas cadeiras e arrastando os pés:

Viva S. João
E mais S. José!
Até p'ro anno,
Si Deus quizé!

— Agora a Lindinha! Lembrou d. Engracia.

A filha de Polycarpo não esperou por novo pedido, e alcançando de um pulo o centro da roda, cantou:

Silencio! Na porta batem!
Silencio! Vou vêr quem é:
E' um hominho pequenino
Que tem medo de *mulhé*.

E o côro, girando:

Ah! Eh! Ah! Eh!

Cótinha:

O limão é boa fruta,
Tambem tem seu azedume.
Tambem a bocca se amarga
Na maluquice do ciume!

Ah! Eh! Ah! Eh!

Outras vozes:

Troco miúdo
Vae recebê!

E Elesbão, só para não esfriar:

Abaixa-te, limoeiro,
Deixa tirar um limão
P'ra limpar alguma nodoa
Que trago no coração.

E o côro, girando, girando sempre:

Ah! Eh! Ah! Eh!
Troco miúdo
Vae recebê!

— Agora a Bastiana! reclamam, enthusiasmados, os da roda.

Bastiana, uma das mais formosas mucamas da fazenda não se fez de rogada, e começou num requebro de quadris que ondava aos céos:

Córgo d'agua suspiroso
Que gemendo corre mundo,
Afogae-me esse tromento,
Esse meu penã profundo!

Quem me dera tê duas almas,
Dois coração possuí,
P'ra entre dois namorados
O meu amô reparti.

E o côro:

Ah! Eh! Ah! Eh!
Troco miudo vae recebê!

Elesbão, a um dado momento, olhou de soslaio a moça dos seus encantos e mimoseou-a com a seguinte quadrinha ali mesmo improvisada:

Chamarem-me para cantar
Como se eu fosse cantor.

E indicando Cótinha:

Muito melhor do que eu,
Canta ali, aquella flor...

— Bravos!
— Muito bem, seu Elesbão!
— Quem sabe, sabe mesmo!

Um parceiro, com tristeza:

Meu peito padece dor,
Minh'alma soffre agonia,
Meu olhos vivem chorando,
Ai!
Terão descanço algum dia?

E os da roda, girando, girando...:

Ah! Eh! Ah! Eh!
Troco miudo vae recebê.

Foi então que o Bellarmino, apparecido não se sabe de onde, arriscou um audacioso:

— Dá licença?

A' entrada intempestiva do decidido caboclo, todos os olhares se voltaram irresistivelmente para elle, ao passo que dentro da "arena" do peito o coração de Cótinha dava um formidavel salto mortal.

(Torna-se agora, necessario um ligeiro parenthesis para a apresentação de Bellarmino):

Contava elle doze annos, quando entrára para a fazenda do coronel Tobias, pois que bem cedo a morte lhe havia arrebatado os paes.

Pacato, de indole bôa, esperto, prestimoso, amigo do trabalho, caira logo na sympathia do velho fazendeiro. Naquelle tempo, Cótinha não era mais do que uma linda creança, não tardando a nascer entre os dois, uma invulgar affeição.

Não havia desejo da menina que elle, Bellarmino, não tratasse logo de satisfazer. O coronel, por sua vez, considerava-o como pessoa da familia e achava graça na amizade cada vez mais enraigada dos dois pequenos, não prevendo jámais que aquella amizade pudesse, mais tarde, se transformar em amor.

Foi o que succedeu. Annos depois, com bastante magoa de Cótia, Bellarmino era despedido da fazenda pela simples razão de haver pretendido o coração da insinuante roceirinha.

Não saiu, porém, do logarejo, indo trabalhar numa fazenda proxima. E era assim, ás escapadas, que elle conseguia ver de quando em quando a moça dos seus pensamentos.

(Feita a apresentação, fecha-se o parenthesis... e segue a historia).

A primeira idéa que passou pela mente do coronel foi a de chamar uns *camaradas* e mandar expulsar dali o intruso que com tanto descaramento se apresentava na festança.

Para evitar, porém, um possivel derramamento de sangue, e em consideração aos compadres, deixou a coisa correr.

O fazendeiro estava exaltado:

— Viram só o "topete" do cabra? — desabafou elle — Bellarmino merecia um bom *bacalhão* pelo lombo.

A festa, no emtanto, decorria com enthusiasmo sempre crescente, sendo logo esquecido o atrevimento do Bellarmino e o plano do bacalhão...

Aproveitando um momento opportuno, pulou o caboclo para o centro da roda, sorriu de leve, olhou de relance Elesbão e Cótinha e começou, acompanhado em côro pelos parceiros:

P'ra todos peço licença,
Vô cantá neste terreiro.
Eu venho vindo de longe,
Eu cheguei por derradeiro.

Bellarmino é boa gente,
E' caboclo de inleição.
Não hão de negá entrada
P'ra mim vê essa funcção...

E o côro:

Ah! Eh! Ah! Eh!
Troco miudo vae recebê!

Bellarmino:

Seu Chico tem seis famia,
Que é tudo pratá sem liga.
Quem medéra a mais velhota
Em troca desta cantiga...

Vancê diz que ella é ciumada,
Cheia de amôo, sem lei?
Pois me entregue essa marvada,
Que eu ella desciscarei!

Ah! Eh! Ah! Eh!
Troco miudo vae recebê!

Lá diz um velho dictado
Que a espiga mais mió,
Por via de certos peccados
Cabe sempre ao porco pió...

Eu hoje nisto aquerdito,
E não quero sê refugo.
Quem quizé que rôa a espiga
Co'a paia e mais o sabugo!

E os parceiros, girando, girando...:

Ah! Eh! Ah! Eh!
Troco miudo vae recebê!

Bellarmino, senhor da situação proseguiu num arrasta-pé todos desconjuntado:

Jararaca-rabo-branco,
Quando pica, não tem cura.
Tenho medo da giboia
Sómente pela grossura.

Camarada, camarada,
Mais veneno matadô,
Tem os oio da mulata
Quando pica o sambadô!

Cótinha pisava em brazas, de tão nervosa que estava. Não corressem dali com o Bellarmino, em plena festa, no meio de tanta gente.

Elesbão, o poetalho, fuzilou com um olhar o adversario e respondeu:

Olhe moço que os seus versos
Não dizem nada de bem.
Parece que foram ditos
Só p'ra bulir com "alguem"!

Esse "alguem" era Cótinha.

Bellarmino não se conteve que não respondesse no mesmo diapasão:

Não se altere, que eu não canto
P'ra bulí cô alguem daqui
Nunca fiz mal a ninguem
Nas terras de Catumby!

Passarinho, passarinho,
Que tem no bico uma frô,
Vôa longe, vôa longe,
Bem junto do meu amô.

E os da roda:

Ah! Eh! Ah! Eh!
Troco miudo vae recebê!
.. ..

II

E o batuque cada vez mais animado, foi, assim, durante horas e horas consecutivas, o entretimento predilecto de toda aquella gente simples.

A seguir, realizou-se a queima dos fogos de artificio, confeccionados por pyrotechnico emerito na materia.

De instante a instante uma rojão fendia o espaço, e — pum! pum! — espoucava lá em cima, raspando o espaço como serpente de fogo. Elesbão, Cóta e Lindinha soltavam pistolões que eram um regalo para a vista.

A um lado, rente a uma fogueira crepitante, um magote de creanças procurava encher o bojo de um balão:

— Puxa mais p'ra cima, Toninho, ordenava o que parecia ser o mandão do grupo. Cuidado co'a fogueira! Oi que queima!

— Segura no gommo, Liberato! De vagá! Não estique com tanta força, sinão rasga! Ocê até parece que está dormindo...

— Assim?

— Assim. Traga a mécha, Venancio! Já está cheio. Que boniteza! Agora! Risca fogo. O "bicho" já tem força! Larga!

E o balão, vagarosamente, ganhou o espaço por entre a doida alegria da creançada e o pipocar continuo dos foguetes.

Foi nessa occasião opportuna, que Bellarmino pegou de geito Cótinha:

— Você parece que anda arredada de mim, Cótinha. O que aconteceu?

A moça recebeu-o com um sorriso que tinha tanto de ternura quanto de recriminação:

— Nada, Bellarmino. Foi tudo brincadeira... Não carece zangar.

Bellarmino olhou-a com firmeza:

— E o figurinha do batuque?

— E' o Elesbão. Veio de fóra co'a familia p'ra assistir á festa.

— Não sabia. Pois é muito exhibido, sabe?

— Ora...

— Você gosta delle?

— Porque essa pergunta?

— Atôa, só pr'a saber...

— Pois não gosto, prompto! Só quero a você, Bellarmino. A você e a mais ninguem.

— E o coronel?

— Sempre o mesmo: não quer

— Já sei. Elle quer é o Elesbão.

— Chê!

— Assim, pelos modos...

— Não quero eu, e acabou-se! Das duas, uma: ou caso com você ou morro solteira.

Bellarmino commoveu-se todo:

— Obrigado, Cótinha, você é tão bôa...

— Agora, até logo. Não quero que o pae veja nós dois juntos. Não é por mal, você sabe. Sempre lhe quiz bem, passei a minha meninice ao seu lado — você se lembra? — aqui mesmo nesta fazenda. Ha quantos annos?

— Não sei. Mas deve ser um despreposito... Um dia...

Cótinha interrompeu-o:

— Não fale agora, Bellarmino. Depois você conta. Estou sendo espiada. Fique por aqui, e nada de brigas c'o Elesbão.

— Sim, Cótinha.

— Depois, perto da lagôa, continuaremos a nossa conversa.

— Palavra?

— Palavra. O que eu disse, disse!

E separaram-se.

Perto do mastro, todo enfeitado com folhas de mangueira, Cótinha deu de frente com o Elesbão, o "pallido poeta das esperanças perdidas"...

O moço envolveu-a na redoma do seu olhar cheio de amor, e com voz tremula tartamudeou:

— Já se vae recolher, Cótinha?

Cóta procurou disfarçar o melhor possivel a desagradavel surpresa do encontro, e foi num sorriso que respondeu:

— Não. Ainda é cedo. A festa continua tão animada, a noite está tão linda...

— Melhor.

— Melhor, porque?

— Porque preciso falar sériamente com você.

— Commigo?

— Sim, com você Cótinha. Então com quem havia de ser?

A filha do coronel Tobias, displicente, deu de hombros:

— Sei lá...

— Que indifferença cruel, Cóta!

— Acha? Mas, emfim, Elesbão de que se trata?

E o poeta perturbado:

— Queria fazer uma pergunta...

A moça esboçou uma risadinha!

— Uma pergunta? Pois faça, ora essa! A bôca é para falar.

— Queria saber si você gosta de mim, si posso alimentar alguma esperança a seu respeito.

A roceirinha fingiu-se surprehendida:

— Si eu gosto de você? Chê, que pergunta tão exquisita!

— Para mim, é a mais natural deste mundo.

— Não digo que não, mas eu preciso pensar primeiro, pra depois responder.

Elesbão, porém, não se conformou!

Diga aqui mesmo, neste instante, antes que alguem se lembre de vir perturbar a doçura e a quietude desse nosso encontro. (Era o literato que falava pela bôca do apaixonado mancebo...) Sabe, Cóta, que você está hoje simplesmente encantadora?

— Não é a primeira vez que me dizem isso...

— Meu Deus, que resposta de gelo!

E desfechou-lhe á queima-roupa:

— Você nunca ouviu falar na madona de Boticelli?

— Não...

— Pois você, si não é mais linda, tem, pelo menos, maior pureza nos traços e mais expressão no semblante. Ah! Cótinha! Você é bem digna de ser immortalizada por um novo Miguel Angelo ou um Appelles contemporaneo. Você é a personificação exacta da Belleza, que se deixou ficar, estiolando-se, neste pedacinho de terra, alheia ás seducções da cidade, sempre triste, retrahida... Não, Cótinha, você não é a violetaobscura dos campos. Você é a flor de estufa... Você...

— Nossa! Quantas palavras só pra dizer que gosta de mim!

E depois de um momento de pausa:

— Não vale a pena. É melhor pra mim e é melhor pra você. O mundo não acaba hoje. Sempre é tempo.

E elle, pallido, desapontado, voz tremula, quasi arrependido de haver gasto inutilmente tanta literatura:

— Comprehendo... Não me quer porque já tem outro, não é verdade?

— Já devia ter adivinhado.

— O Bellarmino, o seu "irmão adoptivo", o tal do desafio?

— Elle mesmo. Que tem isso?

— Nada. É que você poderia ter escolhido coisa melhor...

Cótinha sorriu com ironia: verdade?

— Não digo que não, porque, afinal de contas, uma joven deve sempre garantir o seu futuro, para que mais tarde não se venha a arrepender. No anno proximo terminei no Rio de Janeiro o meu curso de engenheiro civil, e, si você quizesse, que felizes poderiamos ser!

— A gente deve acceitar o que Deus Nosso Senhor mandar. É sina. Não fique triste, Elesbão.

— Farei possivel. Até logo.

— Até logo.

Passou-se algum tempo. Ao cahir de uma linda tarde, approximou-se de Cótinha uma das serviçaes da fazenda do coronel Tobias:

— Sinhásinha, uma carta.

— Uma carta pra mim, Marciana?

— Sim, sinhá.

— E quem manda?

— Sinhôsinho Elesbão.

— Está entregue. Póde ir.

Rasgou o enveloppe e leu:

"Ingrata Cótinha:

Depois da sua recusa aos anhelos frementes do meu coração, não tenho encontrado mais um momento de alegria na minha vida amargurada. No mar immenso da existencia eu sempre fui um desventurado naufrago, e succumbirei, por certo, si você não vier com presteza em meu auxilio com a ancora salvadora do seu casto amor.

Amf

Amou-a com a mesma pureza com que Paulo amou Virginia, quero-a com a mesma vehemencia com que Dante adorou a sua Beatriz, desejo-a com a mesma intensidade com que Romeu suspirou pela Julieta dos seus sonhos. Preciso muito falar com você, pois da sua resposta depende a minha permanencia nesta fazenda. Espero-a amanhã, ás 10 horas, junto ao jaquetibá, ao lado do monjolo.

Fechava a carta a seguinte "tirada":

"Pulchra visão que me persegues.
Porque não crês no amor que te [consagro?"

E, a um canto, sobre um coração transpassado por uma setta, tudo desenhado a tinta roxa, vinha a assignatura do languido poeta, um simples "Elesbão.

Cótinha leu a carta, e como resposta limitou-se a esboçar um sorriso, desses sorrisos amarellos que tanta coisa significam...

Um dia, após o café, entre Polycarpo e o coronel Tobias travava-se o seguinte dialogo:

— A minha palavra antes de tudo, compadre Polycarpo. O que eu disse, disse!

Cótinha não tem idade pra ter querencas. É criança ainda pra ter vontade propria. Ella ha de casar co Elesbão, porque eu quero!

— Não paga a pena, compadre. P'ra que atarantar a moça, se ella não gosta delle? Casamento sem amor é o diacho... Eu sinto bastante, porque sempre tive desejos de que as nossas familias se unissem. Demais a mais, o orgulho seria todo meu em ter Cótinha como nóra.

O coronel Tobias protestou:

— Oh! compadre! Não diga isso! Se os "meninos" se casarem, o labéo da honra é todo meu!

Polycarpo esbugalhou os olhos ante aquelle inesperado "labéo de honra" do coronel Tobias.

— Tudo por causa daquelle renegado do Bellarmino! — proseguiu o coronel. Ah! mas commigo é assim: ou ella casa com quem eu mando, ou dou de uma vez o "estouro na boiada"!

— Não merece a pena, compadre...

O coronel enxugou o suor que lhe banhava a fronte e soltou um solenne:

— Veremos!

— Qual! Os "meninos" andam *afrontados*. Elesbão esteve de conversa c'o a Cóta. Foi depois do batuque do outro dia.

— E dahi?

Quesperança! Tudo atôa, Cótinha rejeitou.

— Não diga! Ella ha de se haver commigo, a espevitada! Quer ver?

E Cóta foi chamada, qual uma ré, á presença daquella especie de tribunal familiar. Presentes, estavam d. Engracia, a do "rheumatismo brabo", Elesbão e Lindinha. Voltavam de visitar o cafezal, o engenho, o gado, a olaria e as diversas plantações da fazenda.

— Quero, ou por outra, *queremos* saber o que se passou entre você e ali o Elesbão — foi logo perguntando, grave, sobrecenho carregado, o coronel Tobias.

A moça não se atemorisou:

— Nada, pae. Nem a vale a pena discutir. Elesbão quer que eu case com elle...

— ... nós *queremos*, emendou o coronel.

— ... mas eu não quero!

A familia do Polycarpo estava boqui-aberta. O coronel, vendo espesinhada a sua autoridade paterna, fungou o pé na terra e trovejou:

— Silencio, menina! Respeite ao menos a gente de fóra, e tome tento que você está falando com seu pae!

Dona Engracia julgou prudente intervir:

— P'ra que tanta zanga, compadre? Deixe a menina... Ella não quer o Elesbão?

Paciencia...

— Não, comadre. Isso não

SOBRE O TUMULO DE ORPHEU

Não fosse a grande abundancia de oradores que occorreu a prestar a Hermes Fontes a sua commovida homenagem á hora em que elle desceu para todo sempre os sete palmos do cemiterio de São João Baptista, homenagem muito louvavel que só não se prolongou devido á chuva incessante que cahia no momento eu teria esparzido sobre a lapide do grande poeta de "Fonte da Matta", meu amigo e meu mestre, as seguintes e despretenciosas palavras:

— Hermes: — Aqui estou para trazer-te o meu commovido adeus! Inundam-se-me os olhos do pranto o mais sentido ao dizer-te o adeus derradeiro, o ultimo dos adeuses! Ao vir encontrar-te aqui nivelado no mesmo chão commum — tu florentino trovetro de rimas soberbas, tu menestrel opulento da lyra de cordas de ouro — nivelado ao homem mais infimo de coração e de cerebro jámais sepultado neste desolado campo santo, sem a sombra de um cypreste amigo que te acalente a alma. Essa tua alma que era uma cigarra dourada a estridula que havia de ficar cantando sobre a tua cova nas horas estivaes do esplendor do meio dia!

Ao encontrar-te aqui sepultado sob o peso suave de uma nuvem de flores que te envolverá o corpo por um momento, restituindo-te ao depois quando as petalas se murcharem á terra ingrata, eu tenho os olhos cheios d'agua e o coração abafado como que em funeral, adivinhando a onda sonora estagnada em teu peito quando o teu coração se partiu para sempre desfeito em musica, quando a vida se desprendeu do alto della como uma [illegible] para vir se eternizar num gemido, numa sombra, numa saudade!

Eu tinha impressão, Hermes Fontes, de que eras o magico de um grande e luminoso circo! Tinhas nas mãos um longo fio negro — o teu destino — fio que depois de muito enovelado no malabarismo subtil dos teus dedos fascinantes, havia de perder-te para sempre e para sempre! Ficavas deante de nós dentro do picadeiro miseravel e nos illudias a todos, prendendo lanternas maravilhosas e largas flores de ouro no fio negro que era o teu destino. Accendias a cada instante uma nova luz para que os nossos olhos enlevecidos na contemplação do teu riso ironico, na contemplação da tua festa nocturna, [illegible] do que o contrario daquella enorme e erma noite que te sepultaria a alma, que te abria largas ruas de silencio no coração!

Illudias-te, illudindo-nos, porém. Nós sabiamos da tua grande amargura, do teu recondito segredo, do teu impenetravel soffrimento!

Nunca foste de verdade uma apotheose, nunca foste um [illegible] continuado, uma alegria de clarins e guizos, um alvorecer! Foste sempre uma lampada velada, sempre uma sombra, uma nota humana de tristeza e de silencio, um crepusculo!

Sabiamos que bebias absintho embora o teu illusionismo nos fizesse ver um vinho rutilante fervendo no bojo de marfim do teu cyatho! A ambrosia venenosa que te embriagava não era o licor que doura a taça dos deuses! Era o travo e amargor do vinho da Morte e do Somno!

Eu não vim aqui para folhear as paginas do livro do teu destino! Não vim para marcar os signaes da tua vida com uma flor em cada pisada, em cada rastro!

Vim para dizer-te o meu sentido adeus, o meu adeus angustiado e sincero!

Nunca devias ter partido o fio negro do teu destino, Hermes! Nunca devias tel-o queimado com a chamma violenta que o extinguiu e desfez!

Devias continuar a illuminal-o, a enchel-o de estrellas e de contas de ouro, a enchel-o da orvalhada crystallina do rocio das manhãs da nossa terra! Que importava que o fio do collar fosse negro, de sombra e de chumbo, se elle estava todo vertido em luz, todo maravilhoso deante dos olhos dos espectadores magnetizados!

Devias, pois, continuar nesta sublime arte de illudir que te ia tão bem e que tanto bem nos fazia nos fazendo crêr illusoriamente na tua felicidade, no completo do teu sonho, da ventura tua!

Os espectadores todos vieram ver-te no teu ultimo somno, na tua derradeira magica, Fascinador!

Os teus amigos todos estão ao derredor de ti para dizer-te com a voz embargada o adeus derradeiro!

Todos nós estamos pungidos, todos curvados ao peso da tua falta indelevel! Estamos todos de olhos rasos e de almas rasgadas pelo golpe que nos invadiu, lacerando o vão luminoso do templo da nossa alegria!

Podes ficar tranquillo grande amigo, grande resignado, grande soffredor!

Meu amigo, adeus!

Não quiz, porém, o destino, que é implacavel, que eu deixasse cair sobre o tumulo de Orpheu emmudecido estas flores sem perfume, sem vida, sem frescura.

Vão ellas aqui como um ramalhete que não coube dentro do caixão em que elle foi muito sereno, muito calmo, muito tranquillo, parece que adormecido num grande sonho a caminho da Cochilda desejada — o céo.

JOAQUIM THOMAZ.

Dizem que: "O habito não faz o monge". E' engano ha monges que fazem o habito e costureiros.

vae assim. E a nossa autoridade paterna? Ella ha de se casar com o Elesbão, que é moço direito. Quem manda nella sou eu. Bellarmino é um "coisa ruim", não serve.

Côtinha não arrefeceu:

— Pois não caso, está ahi!

O coronel quasi explodiu de raiva:

— Não discuto mais! Vá p'ro seu quarto, menina. Mais logo havemos de "falar direito"!

Côta obedeceu. Baixou a cabeça e tomou a passos lentos a direcção da casa.

—

Na tarde do dia seguinte, ao escurecer, quem attentasse bem lá para as bandas da porteira que dá entrada para o terreiro da fazenda, veria, não sem espanto, um vulto esgueirar-se, cauteloso, por entre os arvoredos. Ouviria alguem assobiar tres vezes, approximar-se do quarto de Côta e entregar qualquer coisa a uma joven, que, tremula entreabria mansamente a porta.

Ouviria, tambem, rumores suspeitos. Veria, depois, o vulto desapparecer, e a moça tornar a fechar a porta com a mesma precaução com que momentos antes a abrira.

E ouviria, ao longe, o ladrar da canzoada...

. . . .

Na manhã successiva appareceu na fazenda um molecote, dizendo querer falar com urgencia ao coronel Tobias. Este veiu sem tardança.

— O que ha, pequeno?

— Acabo de ver dona Côta...

O coronel esbugalhou os olhos:

— Hein?! Você viu Côtinha? Onde?

— Perto do taquaral, p'ra lá do areião. E como desconfiei da coisa, vim avisar.

— Fez muito bem. Ia sózinha?

— Não, senhor. Ila c'o Bellarmino, num carro...

Num átimo, o coronel tudo comprehendeu. Gratificou generosamente o pequeno delactor e foi bater incontinenti na porta do quarto da filha.

Exasperado, bateu uma vez e chamou:

— Côta!

Ninguem respondeu. Tornou a chamar:

— Côtinha!

Nenhuma resposta. Foi então que elle deu o alarme:

— Arrombem a porta! — ordenou.

Obedeceram tres musculosos "camaradas". A porta cedeu e o coronel entrou no quarto. A cama estava intacta e a janella escancarada. Sobre a mesa, bem visivel, uma carta. Nervoso, rasgou o enveloppe e leu:

"Pae:

Não me amaldiçoe. O que tem de ser, tem muita força. Fugi com o Bellarmino, o unico homem que eu amo, o meu companheiro de infancia. O coração manda, meu pae...

Não me queira mal por isso e abençoe a sua filha, Côta".

P. S. — O Elesbão que morda o dedo, se quizer, o bata em outra porta. E' um bom conselho, em falta de outro. Com certeza elle será mais feliz. *A mesma.*"

— Fugiu!... — ululou o coronel amarrotando tão laconica missiva.

A familia do Polycarpo acudiu, pressurosa:

— Alguma novidade, compadre?

— Côtinha fugiu com o Bellarmino!...

Elesbão quasi teve um desmaio:

— Mas quando, como?

— Ao clarear o dia. Ali, pela janella!

O poeta cerrou os punhos:

— Ah! O Bellarmino, aquelle desalmado!

— Credo! — exclamou Lindinha, escandalizada. A Côta...

E dona Engracia, arrastando o seu "rheumatismo brabo":

— Qual! Essas pequenas não tomam juizo. Vejam só! Quem havia de imaginar?

— E' preciso avisar as autoridades, pondo-as ao corrente do facto — lembrou Elesbão. Permitte, coronel? Talvez consigam apanhar os fugitivos.

O coronel suspirou:

— E' tarde, menino. Depois de andarem uma noite inteira sózinhos... Você comprehende!

— Tem razão, ajuntou Polycarpo. O mal já está feito. E' deixar correr...

— E então?

— E então? No meu fraco modo de pensar e de vêr as coisas, o unico remedio é dar um banho nos "criminosos"...

— Um banho, compadre?! Ora essa!

E o Polycarpo, num suspiro:

— Sim, um banho de... egreja. E' p'ra lavar a culpa e descarregar a consciencia. Acertei?

— Acertou. O Elesbão, coitado, não tem sorte!

—

BENEDICTO MERLIN.

(1) — Cantigas populares do folklore brasileiro, segundo o brilhante escriptor Raphael Duarte em seu magnifico livro "Campinas Doutróra", apparecido em 1905. São delle as seguintes sensatas palavras:

"Bem hajam Sylvio Romero, Couto de Magalhães, Mello Moraes e alguns pouquissimos outros escriptores que perpetuaram no livro as nossas tradições populares.

Não fôra isso, já ninguem se lembraria talvez de que no Brasil uma inspirada musa, bela e encantadora, que abriu o estro aos nossos trovadores do sertão, cujo phrasear incerto, é, não ha negal-o, a mais genuina expressão da nossa nacionalidade."

As moças de hoje

(Sylvia Patricia)

Confesso que ha sempre em mim um gesto de revolta quando ouço alguem dizer, com um profundo suspiro, erguendo os olhos para o céo: — Oh! as moças de hoje!

E parece, tal é a desolação da creatura que suspira e contempla o céo, que ellas são uns verdadeiros monstros, as moças de hoje! Em compensação, devia ser um encanto, uma maravilha de pureza e de candura, a moça de hontem: andava pela vida de olhos baixos, na perigosa ignorancia de tudo quanto pela vida vae. Não dava um passeio sósinha, não se pintava; não lia um romance sem que o conselho de familia permittisse — a menos que o lesse ás escondidas... E, se acaso pousava sobre ella um olhar masculino, corava a pobresinha até á raiz dos cabellos!

Hoje, assegura-se que não ha mais moças, pelo menos no genero tão romantico da "Agnés" de outróra. E é verdade; as moças de hoje pintam-se, saem sósinhas, lêem tudo quanto lhes cáe nas mãos, usam termos de giria, flirtam, namoram, têm amigos e camaradas a quem não têm mais illusões, porque andam pela vida com os olhos bem abertos... Talvez houvesse outróra, para o observador, um encanto mais ingenuo; hoje, porém, ha mais verdade. E depois, a vida moderna, com todas as suas "civilizações", com todos os seus encantos e perigos, com todas as suas tentações, não é mais feita para ser sonhada e sim para ser vivida. Ora, quem ignora não póde viver...

A moça de hoje faz a sua vida e vive-a profundamente, intensamente. Estuda, trabalha, basta-se a si mesma. O casamento não é mais para ella o fito unico; o marido, se vier, será para ella o companheiro, o camarada com o qual partilhará as responsabilidades, os encargos e os trabalhos, mas não será mais o "amo e senhor".

A moça de hoje fuma, pinta-se, lê tudo o que lhe cáe nas mãos.

Mas é preciso não esquecer que ella conhece o "flirt", o "footing", e os livros com o fruto de seu trabalho. E já é uma grande attenuante, não é verdade?

As moças de hoje não ignoram mais nada! suspiram aquelles que lamentam o desapparecimento da "ingenua" de hontem. Pobres moças de hoje!

Não foi por prazer e sim por necessidade que ellas aprenderam todos os tristes segredos da vida. Quanto dariam, talvez, para muita coisa ignorar! Mas não se póde lutar de olhos fechados! E' preciso ver para fugir; é preciso conhecer o perigo para saber defender-se contra elle. E são tantos os perigos que se espalham pela estrada afóra!

A flôr azul do romantismo não morreu, como pensam muitos, na alma da moça de hoje. Assim como as suas irmãs de outróra, ella sonha os lindos sonhos da mocidade.

Apenas, porque conhece a vida, guarda no coração a pequenina flôr azul e brava, luta e vive a realidade mais austera, mais dura e mais bella talvez...

ALI D'ITALIA

Gino Gori è il poeta di *"Il Grande Amore"* e *"Il Molino della Luna"*. Mi dispenso per ciò dal presentarlo. Sono note di Lui la sponta neità del verso, la freschezza delle immagini, il calore della ispirazione; cose tutte fuse con il profondo sentimento della natura, attraverso il quale riluce sempre, vivo e limpido come la sincerità del sentire, il pensiero del poeta.

Della seguente poesia, che, prima fra le Riviste, l' "Ala d'Italia" publica in questa primavera di Ali, non dirò parola di commento. Solo mi sarà permesso di notare la forma facile e piana come richiede un contenuto ideale che consenta, per la concezione e comprensione, una semplicità meravigliosa.

Altro pregio, rivelato da questa lirica, è l'ordine è l'indirizzo seguito in pieno dal Fascismo, perchè fascista nel pensiero e nel sentimento è Gino Gori. Niente nostalgia del passato, benchè abbia accumulato della cultura estera e nazionale un tesoro inesauribile; ma tutte Fede e Volontà nel presente e per l'avvenire. Piedi piantati solidamente a terra, con l'occhio teso ai futuri destini del popolo italiano. Vivere giova oggi, tormentare e tormentarsi creare. Tutto per il domani. Il resto è nulla. Questo solo giova alla grandezza del Paese. Questo l'essenziale del programma fascista.

SALVATORE BONFIGLIO

Guizza nell'infinito azzurro
d'un bel mattino italiano
la macchina d'argento.
Vicino e lontano
sul vento e sul cuore
è tutt'amore e tutt'ale:
amore dell'infinito
e volo che sale
per abbracciare più mondi
per valicare i confini
dei nostri destini terrestri.
I fiumi cilestri dell'aria
le attraversano l'anima,
con freccie di fresco e di luce.
Anima è colui che la conduce,
è l'uomo che nasce ogni giorno più nuovo
dalla profondità della razza
che ha popolato di Storia
il tempo e lo spazio.
Ma che giova la gloria che è passata?
che giova la vittoria incarcerata
nel libro d'oro?
e che giova la fogna dell'alloro
pietrificato intorno al monumento!
Vivere giova. Vivere in tormento;
ogni giorno una prova, un ardimento
tesi per il lavoro d'ogni istante.
Esuberante volontà di creare
il necessario avvenire
e di fluire fra l'oggi e il domani
come una linfa perenne.

Fila il velivolo diritto nell'aria;
scivola, piomba,
s'innalza, si scaglia
in battaglia coi venti,
Romba il suo cuore.
Lo sente la terra e gli risponde
dal verde assolato
al sottosuolo tenebroso.

La macchina vola,
e il bosco incantato palpita.
C'è qualche cosa di lui
che va per le strade del vento:
il legno, che è diventato leggero,
così leggero da galleggiare sull'aria,
così infinito da sollevarsi nel cielo
come un'ostia divina.

Passa l'alato ronzando, ...
e il lino che occhieggia, nei campi,
con fiori azzurri, gioisce:
Le striscie argentate dell'ali
son fatte coi suoi fili sottili!

E di sotterra i metalli,
con improvvisi
baleni di sorrisi,
cantano profondamente l'orgoglio
d'aver dato il loro cuore
per fabbricare il motore
e i nervi d'acciaio
per questo gaio arrembaggio
al grande Vascello Mistero
che ha nubi di nero per mare
e tremole stelle per lumi di prora.

Cammina, cammina, cammina...
Non è più favola adesso
la Fata Turchina:
è immagine vera,
è la compagna fedele,
è la tua amante, pilota.
Ti bacia, t'inebria; ti sostiene
se tu vacilli un istante...
E ve ne andate allacciati
a quelle altezze serene
dove la vita è tutto ardore,
di sole e d'amore.

Là in fondo
c'è il Mondo,
e c'è l'Italia, giardino del Mondo,
l'Italia che vuole, che scruta, che sa,
e che sorride maternamente
alla tua altissima felicità

GINO GORI.

Rosas Brasileiras

Em fins do seculo passado (1898) e principios do actual, havia em S. Paulo tres roseiristas notaveis, creadores de rosas brasileiras, algumas das quaes subsistem nos mercados e são populares. Eram elles: o coronel José Meirelles, então residente na capital; o dr. Joaquim Fontes, promotor publico em Araraquara e Tietê, e depois, juiz de direito em Bananal, ambos já fallecidos. O terceiro membro dessa trindade creadora de bellezas, era o sr. Amaury Fonseca que ainda vive, robusto, optimista, na sua chacara de Itaquera. Apezar dos annos e da perda dos seus illustres companheiros, elle mantem integral o seu velho amor pela rosa. E ainda agora tem em observação novos productos de suas mais recentes semeações.

Estes tres semeadores de roseiras trabalhavam em estreita alongação, carteando-se como namorados a respeito de suas diversas experiencias. O sr. Amaury promettera-me enviar algumas dessas cartas, e se elle cumprir a sua promessa, eu guardarei esses papeis para o archivo da "Sociedade Brasileira da Rosa", que havemos de fundar, se Deus quizer.

A esse tempo a cultura da roseira em S. Paulo [illegible], mas havia em Paris um grande roseirista, o commerciante Jules Gravereaux, que estimulava os seus collegas de todo o mundo, prodigalizando cartas, medalhas, sementes. Gravereaux, antigo homem de negocios, empregára os annos de repouso [illegible] dedicando-se inteiramente á rosa. Nos arredores de Paris formou elle o "Roseraie de l'Hay", o maior roseiral do mundo, que reunia todas as variedades de roseiras então conhecidas, horticolas e botanicas, cerca de sete mil, das quaes publicou um catalogo completo no seu livro "Les Roses Cultivées à l'Hay" — 1902. [illegible] centenas, herbarios, collecção de fructos, apparelhos de distillação da essencia de rosa, etc. O nome do antigo negociante [illegible] tornou-se universalmente conhecido e querido, assim como o roseiral de "L'Hay".

Era, pois, natural que Gravereaux mantivesse correspondencia com os nossos roseiristas paulistas e que os estimulasse a enviar as suas producções para os grandes concursos de França, como veremos.

O sr. Amaury Fonseca e o coronel Meirelles trabalhavam na capital, em estreitas relações, se bem que perfeitamente independentes nas suas producções. Do segundo, cuja ultima producção data de 1908, contam-se 18 roseiras, perfeitamente caracterizadas, como se póde ver do livro ainda inedito do sr. Amaury Fonseca — "Diccionario das Rosas".

— Desse cabedal só se encontram no mercado duas variedades, das quaes o "Diccionario" citado escreve:

"Cecy ou Cecilia Meirelles — (Meirelles — 1902) — Chá-Flor grande, muito cheia, lindos botões abrindo bem, colorido rosa ligeiramente salmonado e com reflexos violaceos. Esta variedade é muito popular, figurando nos catalogos de S. Paulo e Rio."

Mme. José Meirelles — (Meirelles — 1908) — Chá-Flor grande, regularmente cheia, lindos botões alongados [illegible], branco; colorido [illegible] tendo no meio de algumas petalas uma grande mancha branca, de bellissimo effeito, que não se encontra em nenhuma outra rosa. Descendente de Comtesse de Caraman, da qual tirou o vigor e a florescencia."

Reina confusão nas descripções dos catalogos a respeito dessas duas rosas, e muitas das descriptas [illegible] evidentemente, Mme. José Meirelles. Esta ultima só encontrei no catalogo do dr. Sampaio Vianna (Casa Flora, Rio), alias com a data de 1903.

O sr. Amaury Fonseca apresenta maior numero de obra [illegible] o seu companheiro. O "Diccionario das Rosas", menciona 77 variedades de sua creação e traça completa descripção. Essa obra, entretanto, data de 1905-909, e depois disso o sr. Amaury continuou a semear, obtendo mais cerca de 68 variedades, como póde ver pelas mudas que me enviou, que estou estudando e que organizarei numa lista. E', portanto, um total de 145 roseiras, quasi todas de [illegible] cessariamente com as [illegible] descripções. [illegible] copia do [illegible] se encontram no mercado as duas seguintes de que o "Diccionario" escreve:

"José Bonifacio" — (Amaury-99) — Chá-Trepadeira. Flor grande, quasi cheia, colorido rosa da China puro.

"Zilda" — Polyantha — (Amaury-908) — Polyantha — Flores pequenas em ligeiras panículas, bella [illegible] deciso, [illegible] de tintas avermelhadas. Descendente de Coltadinha (variedade do auctor) x Léonie Lamesch.

O sr. Dierberger tem em observação as seguintes roseiras do sr. Amaury, segundo me communicou: Souvenir, do dr. Fontes, Emilia Fonseca, dr. Arnaldo V. de Carvalho, Rubens Fonseca, dr. Alberto Loeffgren, Mme. Amaury Fonseca, Brasil, dr. Bezerra de Menezes, Leila, Camillo Flammarion, Enrico Caruso, [illegible] Bregeira, Rainha dos Estudantes, [illegible]. Total: 15. Como se vê, quasi todas as variedades do sr. Amaury estão ineditas, o que se dá principalmente devido ao atrazo dos nossos horticultores profissionaes, com pouquissimas excepções.

O sr. Amaury escreveu, como foi dito, um livro — "Diccionario das Rosas", entre 1902 e 908. Tenho em mãos esse precioso manuscripto, graças á gentileza do seu auctor. Nelle faz o roseirista patricio uteis observações a respeito da adaptação das diversas variedades ao nosso clima, frizando as qualidades mais populares no nosso paiz. Cita os [illegible] brasileiros de variedades exoticas, como: Guanabara (Souvenir de la Malmaison); Petropolis (Chromatella); Bella Helena (Comtesse de Labarthe); Téa de Ouro (Marechal Niel).

Este nome "Tea de Ouro", tão conhecido dos nossos avós, parece quadrar melhor á Chromatella, trepadeira amarella, tambem muito vulgar, cujo nome na Inglaterra é "Cloth of Gold". [illegible]

Nega o sr. Amaury as vantagens da "fecundação artificial", allegando que [illegible] não dão sempre filhos iguaes, e "então, como poderemos prever o resultado? E' o acaso que devemos as mais bellas rosas", conclue.

Evidentemente, o acaso póde dar ao semeador uma das suas surpresas magnificas, como lhe póde dar a sorte grande num bilhete da loteria. Nem por isso, porém, se deve deixar o claro caminho da razão, nem desprezar o esforço continuo, pertinaz, invariavelmente galardoado pela conquista de uma variedade que fica.

Em março de 1908, os srs. Amaury e Meirelles enviaram 40 variedades para a Exposição de Luxemburgo. Desse total, 11 eram do sr. Meirelles, conforme relação reproduzida, que se lê no "Diario Popular", da mesma época, e de que possuo uma tira. Num outro recorte, um dos redactores da mesma folha [illegible] desses amadores, examinando 130 variedades, das quaes algumas [illegible] exemplares. Posteriormente, dá conta o [illegible] que as roseiras paulistas estavam fazendo no Luxemburgo". Nada mais pude saber do resultado desse concurso, primeiro a que o Brasil compareceu [illegible] clarecimentos.

Em 1907 — o sr. Amaury enviou uma nova remessa para a Exposição de Bagatelle, em Paris, como se póde ver pela carta de Gravereaux, de que tenho o original:

"Roseraie de l'Hay, 8 — 7 bre. 1907. — Cher Monsieur: J'ai reçu votre envoi de Rosiers en très bon état grace à votre emballage soigné et, aussi, à la rapidité de l'expedition faite par les soins de l'Agent consulaire de France à qui je vous serais reconnaissant de bien transmettre tous mes remerciements. Vos Rosiers figureront l'an prochain à l'exposition des Roses Nouvelles de 1908, à Bagatelle. J'aurais interet, si possible, à recevoir quelques renseignements sur ces roses: le nom de la mère et du père, et enfin sur la couleur et la forme de la fleur. Ces renseignements me seront utiles pour l'établissement de leur fiche de présentation. Recevez, etc. (a) J. Graveraux."

Tambem sobre o resultado desse certamen nada sei, ainda.

[illegible] em 1913, [illegible] publicou pela revista "Les Amis des Roses", de França, numero de novembro-dezembro, daquelle anno. O mais recente livro sobre rosas, editado nos Estados Unidos, em agosto findo — "Modern Roses", cita á pagina 9 a polyantha Amaury Fonseca (Soupert & Notting) [illegible] Ahi que se trata de uma rosa de merito, [illegible] nos estabelecimentos americanos. E' claro que os catalogos dos nossos horticultores não fazem a minima referencia a essa rosa.

O dr. Joaquim Fontes foi o maior roseirista que tivemos. Applicava todos os modernos processos da hybridação artificial e sua competencia era reconhecida por Graveraux, Pernet-Ducher e outros grandes rosomanos da época.

Parece ter sido em Tietê, sob a inspiração de sua esposa, D. Emilia Marsillac Fontes, que o dr. J. Fontes iniciou a sua cultura de roseiras. Quando se transferiu para Bananal, já era grande o seu acervo de plantas, conseguindo elle do ministerio da Agricultura o transporte gratuito das mesmas. Ahi, em Tietê, obteve o dr. J. Fontes muitas das suas notaveis creações, como Souvenir de Fausto Cardoso, Souvenir de Tobias Barreto, e outras. A uma de suas creações chamou elle Tietê. Será essa roseira cultivada pelos tietenses?

Transferido para Bananal, o dr. J. Fontes alugou logo vastas areas de terreno que cobriu de plantações. Eram milhares e milhares de roseiras, anno por anno adquiridas em França e na Inglaterra, e cujo historico pode-se vislumbrar através de velhos catalogos marcados pelo mestre, e que me foram offerecidos.

Todas as manhãs envergava o dr. J. Fontes as suas vestes de jardineiro, munia-se de seus apetrechos e, horas e horas, lá ficava a fazer casamentos de rosas. Envolvidos os botões em gaza para evitar os insectos, pareciam noivas ainda de véo, e elle, o grande sacerdote. Pelo menos era essa a opinião dos amigos de Bananal, sobretudo depois que o integro magistrado lhes servia certo licôr de rosa, nectar louvado pelos labios dos nossos poetas e prosadores de maior topete.

Ultimamente, dedicava-se o dr. J. Fontes ás polyanthas, crente de que essas floriferas rosinhas seriam o triumpho de sua vida. D. Emilia, que me contou essas reminiscencias, ainda tem deante dos olhos certa manhã de bello sol, em que toda a encosta da chacara refulgia sob o manto das polyanthas e o seu companheiro dizia: "Ah! é a minha gloria!"

Em 1918, com pouco mais de quarenta annos, tinha o dr. J. Fontes as melhores bases para a conquista de victorias incomparaveis no mundo das rosas. Senhor de uma larga experiencia de semeaduras e de hybridação, tendo ás mãos todas as variedades de que precisasse, possuindo certa reserva de typos intermediarios que são os segredos das melhores creações, conhecedor das mais modernas obras sobre roseiras e dotado com o faro divino, de que já dera abundantes mostras, ninguem como elle podia acariciar com maior certeza a gloria dos rosomanos.

A grippe de 1918, a terrivel hespanhola, poz por terra todos esses sonhos. Sua familia teve de mudar-se e as terras alugadas foram entregues ao seu dono. Um amigo da casa, que parecia ambicionar o papel de continuador do mestre, ficou com a sua herança horticola, e lá um dia partiram carros de bois, rinchando, estrada a fóra, sob o peso das roseiras do dr. J. Fontes. Sumiram, tão bem sumidas, que nunca mais ninguem ouviu falar dellas, a ponto de não existir neste glorioso S. Paulo mais do que uma variedade, uma unica, do acervo do dr. J. Fontes: — "Fausto Cardoso."

Ainda em vida do dr. J. Fontes, diversas de suas creações foram plantadas na Fazenda Bella Vista, mais tarde vendida ao dr. Edmundo Bittencourt. Essa será, portanto, a unica pista para quem queira possuir uma boa parte das creações do dr. J. Fontes. Uma outra indicação preciosa é a da Casa Flora, rua do Ouvidor, 61, no Rio, que tem á venda as seguintes variedades:

1 — "Souvenir de Fausto Cardoso" — (dr. J. Fontes) — H. R. Flor cor de rosa, tom de carmim, no centro, desmaiando para as extremidades das petalas que são quasi brancas. Muito grande, cheia, floração continua. Descendente de Belle Siebrecht X Pharisaer.

2 — "Souvenir de Tobias Barreto" — (dr. J. Fontes) — H. C. Rosa carmim, ou rubra, vigorosa, grandes flores. Descendente de Comtesse de Paris x Pharisaer.

3 — "Souvenir de Euclydes da Cunha" — (dr. J. Fontes) — H. R. Cor de rosa claro, muito grande, cheia, odorifera, meio sarmentosa. Descendente de Lady Alice X Frau Karl Druschki.

4 — "Souvenir de Francisco Castellões" — (dr. J. Fontes) — H. R. Cor de rosa escuro, muito grande, cheia, florifera. Descendente de Ulrich Brunner x Anna Diesbach. Typo Paul Neyron.

5 — "Coronel Ivo do Prado" — (dr. J. Fontes) — Chá-Creme, ligeiramente cor de cobre, grande, cheia, florifera. Descendente de Christina de Noué x Marie van Houtte.

6 — "Dahyl Fontes" — (dr. J. Fontes) — H. C. Cor de rosa claro, grande, cheia, florifera. Accidente fixado de Reine Marie Henriette.

7 — "D. Anna Castilho" — (dr. J. Fontes) — Chá-Côr de rosa claro, matizada de amarello, florifera. Descendente de Luciole x Mme. Abel Chatenay.

8 — "Mme. Rosa Valente" — (dr. J. Fontes) — Chá-Côr de rosa e amarello, grande, meio cheia, florifera. Descendente de Marie Salviatti x Marie van Houtte.

9 — "Mme. Carlos de Rezende" — (dr. J. Fontes) — H. C. Cor de rosa carmim, por fóra e prateado no interior, grande, cheia, muito florifera. Descendente de Farbenkonigin x Mme. Abel Chatenay.

10 — "Mme. Guiomar Cotrim" — (dr. J. Fontes) — Chá-Trepadeira. Amarello bordas carmim, grande, cheia, florifera. Descendente de Marie Bulow, neta de marechal Niel.

O dr. Sampaio Vianna, citado, tem ainda á venda "Souvenir do dr. José Elias" — (dr. J. Fontes) — H. C. Côr de rosa escuro, matizada de branco, descendente de Papa Lambert x Pharisaer, além de "Fausto Cardoso" que aliás se encontra em qualquer casa de S. Paulo. E é só o que existe no mercado do Brasil.

A rosa "Souvenir de Tobias Barreto" segundo o testemunho do sr. Amaury Fonseca, do sr. Dierberger, do dr. Sampaio Vianna, é a mesma "Paraizo" ou "Bella Paraizo", que se encontra facilmente em S. Paulo. Eu tenho carta do sr. Joaquim da Silva Teixeira, de Pirituba, dizendo que obteve essa rosa (Paraizo) de sementeira, em 1916, conforme publiquei no "Estado", de 6 de julho p. passado. Depois dessa data, escrevi diversas vezes ao sr. Teixeira offerecendo as objecções supra, a respeito da creação da rosa "Paraizo", mas não obtive a minima resposta. Deante desses factos, eu me inclino a crer que "Paraizo" é um nome improprio dado á primitiva creação do dr. J. Fontes, a menos que o sr. Teixeira, que é membro como eu da "Société Française des Rosiéristes", não dissipe as affirmações dos mais respeitaveis horticultores de S. Paulo.

Em 1908, enviou o dr. J. Fontes a Paris 62 de suas creações das quaes "Rosomane Jules Graveraux", descendente de Marie van Houtte x Mme. Abel Chatenay, figurou no concurso de Bagatelle em 1910, e foi incorporada ao livro *"Les Plus Belles Roses au Début du XXe. Siècle"*, — pagina 75, publicação da "Société Nationale d'Horticulture de France."

Em 1914 lograram optima classificação em França as suas rosas Mme. Joaquim Fontes e dr. Macedo Costa, hybridas de Chá, descendentes respectivamente de Liberty x Caroline Testout, e de Papa Lambert x Pharisaer, como se póde ver pela revista "Les Amis des Roses", mars-avril 1914.

Em 1918 tinha o dr. J. Fontes outra grande collecção para enviar a Paris, quando a morte o surprehendeu.

Nesta segunda remessa, que não chegou a ser feita, figuravam Fausto Cardoso e Tobias Barreto, que pereceram na remessa de 1908 e que, portanto, até hoje, não são conhecidas fóra de nossas fronteiras, bem como as melhores rosas do dr. Fontes.

A 15 de junho de 1915, sob a epigraphe "O Amigo das Rosas", publicou o "Correio da Manhã", uma bella noticia sobre os trabalhos do dr. J. Fontes, dando uma relação de suas creações, colhida na Fazenda Bella Vista pelo director-gerente da mesma folha, Duarte Felix. Eu possuo uma copia do livro de notas do dr. J. Fontes, com a descripção de 196 de suas producções. Juntando-se essas ao rol do "Correio da Manhã", temos cerca de 257 roseiras, das quaes só se encontram no mercado do Brasil as onze citadas.

Poder-se-ia imaginar que a ausencia dessas producções brasileiras no mercado nacional, se explica pelo pouco valor dellas. Quando, porém, se considera que uma roseira brasileira figura num livro de exigentes especialistas francezes, entre as mais bellas do seculo XX, e não exista nem de nome nos catalogos dos nossos horticultores, a gente está no direito de pensar que, deante da indifferença dos nossos profissionaes, nem Pernet conseguiria applausos se trabalhasse sob o céo de Bananal.

Magistrado, poeta, rhodologo, foi o dr. J. Fontes elogiado em jornaes e revistas do paiz. D. Emilia Marsillac Fontes, na "Revista da Semana", num bello artigo intitulado "Carta de Mulher"; o sr. Silveira Bueno no "Jornal do Commercio", de S. Paulo, em 25 de fevereiro de 1927, num rodapé — "O Thaumaturgo das Rosas"; o "Correio da Manhã", citado — Sylvio de Almeida que exalçou Fausto Cardoso julgando-a producção exotica; o dr. Epicteto Fontes num trecho de conferencia estampado no "Correio de Noticias", de Bariry, de 14 de julho p. findo, — todos cantaram a gloria do dr. J. Fontes, extasiando-se ante a belleza de suas producções. Como elogio, porém, ás suas qualidades de roseirista, nada melhor do que esta carta de Graveraux, estampada no numero do "Correio da Manhã", citado:

"Roseraie de l'Hay, le 20 juillet 1909. Monsieur Joaquim Martins Fontes da Silva á Tieté — Estado de S. Paulo — Brésil. Nous vous adressons par ce même courrier, comme papiers d'affaires, un exemplaire du summaire provisoire de nos "Recherches sur la Rose à travers les ages.." La haute compétence que vous possédez en ces sortes d'études, nous engage á vous demander vos avis et observations sur ce projet. Nous vous serions particuliérement reconnaissants de ne pas craindre de nous signaler les erreurs qui peuvent certes se produire dans un pareil travail. Comptant bien sur votre aimable réponse et avec nos remerciments anticipés, nous vous prions, Monsieur Fontes, de bien vouloir, etc. (a) J. Graveraux.

Ha muita litteratura e pouca technica nas apreciações publicadas no paiz, e o que sobretudo ha é o esquecimento das bellas rosas que se elogiam, a ausencia da menor tentativa para agrupal-as de novo sob o céo de S. Paulo, na boa terra que as viu nascer. Por mim não tenho que me penitenciar desse peccado. Já reuni no meu quintal todas as onze qualidades que se encontram nos mercados do Rio e de S. Paulo, e garanto-lhes que irei bater ás portas da Fazenda Bella Vista, á cata das outras. Façam o mesmo os outros admiradores, e tambem os horticultores profissionaes de S. Paulo.

Fóra essa trindade de roseiristas que acabo de estudar tenho vagas noticias do dr. Eduardo Cotrim, amigo do dr. J. Fontes, e auctor da rosa Mme. Bento Vidal — H. C., carmezim, avelludada, de forma bellissima, accidente fixado de Etincelante.

Do Rio Grande do Sul tenho tido referencias ao sr. Waldemar Barcellos, mas não consegui nenhuma communicação com elle. Os catalogos do estado sulino que tenho recebido, inserem apenas algumas roseiras do dr. J. Fontes entre as nacionaes. Entretanto, ouço dizer que os roseiraes do Rio Grande são famosos.

"Independencia do Brasil, Florianopolis, Levasseur Paulista", são nomes vislumbrados cá e lá nos catalogos sobre os quaes não tenho, por emquanto, informações precisas.

Como recordação do nosso grande amigo D. Pedro II e da Princeza Isabel, os roseiristas Soupert & Notting, citados, dedicaram ao Brasil duas rosas de sua creação. Figuram ellas ás paginas 128 e 89 do livro de Graveraux aqui mencionado e são respectivamente:

"Empereur du Brésil — H. R. (Souppert-1880), Vermelha matizada.

"Princesse Impériale du Brésil — (Souppert-1881) — H. C. Carmim.

Haverá ainda dessas rosas em S. Paulo e no Rio? Terá o Instituto Historico conservado essa reliquia do seu grande amigo?

Ainda sobre rosas, cita-se o exemplo de Salvador de Mendonça, poeta e diplomata, com o seu grande jardim de Nictheroy, milhares e milhares de roseiras, que elle, já cego, tratava.

Todos estes factos eu transmitti ao sr. McFarland, presidente da "American Rose Society", e serão publicados nas bellas revistas desse instituto, proximamente. Tambem a pedido do sr. Bansillon, redactor principal da revista "Les Amis des Roses", mandei-lhe uma noticia sobre a nossa "Ordem da Rosa" que será publicada em outubro proximo, simultaneamente em francez e portuguez, conforme as provas que já revi. Nesse trabalho eu aventei a hypothese de ter d. Amelia influido no baptismo da ordem honorifica creada em sua homenagem, quiçá como recordação de sua avó, a Imperatriz Josephina, grande impulsora de todo o movimento moderno de creações de rosas, e cujo jardim *"de la Malmaison"*, é o germen das maiores conquistas nesse dominio.

Finalizando: Ninguem deve abysmar-se com o numero avultado das producções de nossos roseiristas, e o numero insignificante que existe no mercado. Além das causas apontadas, é preciso considerar que varios desses productos são de primeira sementeira com caracteres que se poderiam valorizar em segunda e terceira semeações, applicando-se a lei de Mendel e os methodos americanos, como mostrarei em trabalho proximo.

Está nestas linhas o que pude recolher a respeito do periodo hodierno da historia da rosa no Brasil. Em S. Paulo e no Rio, mesmo, ha de haver mais coisas, sem falar dos nossos irmãos do Norte e do Sul, dos quaes nada sabemos sobre esse assumpto.

Uma *"Sociedade Brasileira da Rosa"* esclareceria todos esses lugares escuros, e unindo através do grandioso territorio da nação milhares de corações brasileiros, com élo de ouro, pairaria acima das competições odientas, no recesso tranquillo da boa terra que acalenta e doura todos os nossos sonhos.

A *"American Rose Society"* une seis mil americanos de elite através do territorio da grande nação do Norte. A *"National Rose Society"*, é um ponto de conjugação de dezesseis mil inglezes através do immenso Imperio. Assim fazem a França, a Allemanha, a Hollanda.

Façamos nós tambem.

Hoje mesmo mando a sua adhesão á "Sociedade Brasileira da Rosa", por intermedio desta nobre folha.

EUDORO RAMOS COSTA — Estado de S. Paulo — S. João da Boa Vista.

Dizem os supersticiosos que o "olho de bôlo" attrae a felicidade, a mim é o meu monoculo escuro...

•

Ha maridos que são como aquelles empregados de casas de modas que fazem a montra, sabem expôr a mulher...

•

O individuo deve temer, não aquelle que manda mas o que obedece...

•

"Mais amor e menos confiança"; ha quem sob a capa do amor, abuse da confiança...

A harmonia de vozes dispersas

—A minha tunica é toda claridade e bruma...
Creio e nêgo. Canto e choro. Soffro e gôso. Amo e odeio...

—E eu sou leve e casta e nivea como a espuma...

—E eu de auroras e noites vivo cheio,
Porém tão alto, que jámais me alcança
A mão humana..
(Uma subita mudança
Em tudo,
E tudo
Fica mudo...)

Do céo desce uma voz harmoniosa:
—E eu sou a paz! e eu sou a luz! e eu sou o amor!

(E a terra escuta anciosa
Aquella voz, e se veste de esplendor...)

E outra voz annuncia
(E esta é, como aquella, estranha, mas que voz
Macia!
Que pena passar tão veloz!)
Homem! de bruma e claridade
Não é a tua tunica, porém
De manhãs e crepusculos... Da saudade
Do que não és, é que ella é feita... Ninguem,
Genio ou santo;
Só de flores tecida a arrastará...
Teu odio, teu amor, tua duvida, teu pranto
Na poeira dos tempos andam já...
— Arte impolluta e nobre! o teu sorriso
E' como a espuma, de que te crês irmã:
Passageiro, indeciso,
Breve, embora luminoso como o vivo da manhã,
— Ideal! Ideal! és a unica ventura
Que aos homens resta, e isso porque
Em vão o homem te procura,
E crendo ver-te, não te vê...

(Enchendo o espaço harmoniosamente
E envolvendo-a de fulgor
A mysteriosa voz se derrama persistente):
— Eu sou a paz! sou a luz! eu sou o amor!

E côros
Sonoros
Enchem os abysmos profundos
Por mundos:
Elle é Invisivel,
Incognoscivel,
Ausente
E sempre presente.
No átomo, na flor, na creança, no universo;
E sendo a expressão da immensidade
Do infinito, da eternidade
Cabe, ó Poeta, no teu verso,
Porque, ó Poeta!
Com os soffrimentos teus,
E's archanjo e és propheta,
Que escuta e entende, e que se communica,
Na tua linguagem, de harmonias rica,
Com Deus!

LEONCIO CORRÊA.

Assumptos Femininos

AS SESSÕES DO SR. PANNETIER

Maurice Lavel

Deixou aquella carta com um gesto tão marcado de displicencia e murmurando um "sem interesse" tão raro, que sua mulher teve curiosidade, contra seus habitos, de conhecer o conteudo da missiva e disse:

— O que é isto?...

O marido fingiu procurar entre o monte de papeis e cartas que acabavam de chegar pelo correio; porém, ella mostrou com o dedo um papel rosado, e o marido depois de vacillar um momento, entregou-lhe com um gesto brusco; ella leu em voz alta:

"Porque não vieste quarta-feira?... Esperei-te todo o dia e o papá não veiu. Estará doente? Não demore... Nanette se aborrece."

Pannatier sorriu e com um tom que pretendia ser indifferente, disse:

— Sabes o que é isso?... Pois não é senão uma pilheria de mão gosto... Já vaes comprehender...

— Deveras?!... Isto é tudo o que te occorre dizer?

— O que queres que diga?

Excitada por vêr, acovardado aquelle homem que sempre falára como despota e que não tolerava a menor observação, nem o menor conselho, a esposa deu redeas soltas á sua raiva.

— E és tu que tomavas esses ares de superioridade quando ouvias falar de algum marido infiel!... Que olhavas aos mais, por cima dos hombros!...

Ah!... Aquelles discursos sobre a virtude e a moral!... Mentira, hypocrisia, tudo falsidade... Agora comprehendo o que eram tuas famosas sessões do Conselho de Administração, das quaes voltavas extenuado, olhos inchados e pernas frouxas...

Desabafando sua ira, a pobre creatura procurava em sua imaginação de mulher honesta e irreprehensivel, palavras injuriosas que em qualquer outra occasião não se atreveria a pronunciar. Seu marido a ouvia de cabeça baixa.

Seu rosto barbeado que lhe dava um ar de imperador romano, não exprimia agora, senão uma grande vergonha. Quiz dizer alguma coisa, porém ella, sem ouvil-o, suffocada, pôz-se a chorar occultando o rosto entre as mãos.

— E eu que me assustava quando demoravas, que te dava fricções e preparava uma bebida quente...

Ao vêr aquella torrente de lagrimas, Pannatier fez um esforço e disse:

— Verás... eu te explicarei.

Ella o repelliu com violencia, porém, perguntou:

— O que?

O accusado approximando sua cadeira junto da sua esposa, em tom mão emphatico e doutrinal, que caracterizava as suas menores palavras com uma especie de compaixão, exclamou:

— Pois bem, dir-te-ei a verdade! Em rapaz tive uma amante. Abandonei-a para me casar comtigo. A ruptura fez-se sem pesar no que me diz respeito, assim julguei. Aquillo ter-se-ia apagado de minha vida, se, ao voltar da nossa viagem de nupcias, não tivesse sabido que... esta mulher dera á luz. Como não sou nenhum idiota, tive a certeza de que a creança era minha... Meu dever estava bem definido e assim, embora me negasse a vêr a mãe, mandei-lhe algum dinheiro. Assim as coisas continuaram, durante tres annos. Um dia disseram-me que a creança estava doente e fui... Encontrei-me com a pobre doentinha e mal alimentada. Deixei-lhe o necessario e disse que queria estar ao corrente sobre seu estado. Voltei, afinal curou-se... e continuei a ir vel-a.

A senhora Pannatier chorou ainda mais. Seu esposo a tranquillizou um pouco á suavidade do tom:

— Já conheces o meu peccado. Durante esses noites apenas dirigia a palavra á mãe... Além disso ella tinha a delicadeza de se afastar quando eu chegava... Será, por acaso enganar-te ao sentir o carinho da minha filha, gastar mal o dinheiro, proporcionando-lhe algumas commodidades?... Isto tornou-se um habito...

Para que não suspeitasses, inventei as sessões do Conselho... A quarta-feira ultima, estando resfriado, não pude sair... não fui vel-a... Naturalmente a menina perguntou por mim. A mãe commetteu a tolice de me escrever... Agora já sabes de tudo...

Ella olhou fixamente seu marido, devolveu-lhe a carta e perguntou:

— Que edade tem?...

— Dez annos.

Fechou os olhos, como se procurasse no fundo da memoria, sua vida tranquilla ou como se quizesse afastar de si uma vigilia dolorosa.

Até que afinal, murmurou:

— Hoje é dia... Vae...

— E's uma santa!

— Penso que poderia ser mãe.

A' noite, quando voltou, encontrou-a sentada junto ao fogo. Sentaram-se para jantar. No começo comeram em silencio, até que ella se atreveu a falar do que preoccuppava aos dois.

Tremia-lhe um pouco a voz.

— Como está?

— Muito bem!

Então a bonissima creatura fez-lhe mil perguntas, vivamente interessada. O marido respondia humilhado, por um perdão tão absoluto, muito mais perturbado do que quando teve que confessar a falta.

Ella disse-lhe admirada.

— Por que?... Pois já sei de tudo!...

Continuaram em santa paz, como se nada tivesse acontecido. Todas as quartas-feiras ella apressava o almoço, para que seu marido pudesse sair mais cedo, e depois na hora do jantar perguntava com delicadeza, pela menina.

Em 29 de junho, anniversario da pequena, entregara um embrulho á seu marido.

— Leva-lhe isto,... para que se distraia...

Um dia elle caiu doente e ficou de cama.

Teve febre, delirou, repetia sem cessar:

— Papá!... Minha Nanette!...

Oito dias depois morria...

Em um mez envelheceu muitos annos, seus cabellos embranqueceram, sentiu-se velha e abatida. Uma manhã, olhando a folhinha viu que era quarta-feira, á vista da casualidade, seu rosto animou-se com um sorriso.

Já que perdera a seu marido ia substituil-o!... Vestiu-se e dirigiu-se para Montmartre.

Seu marido falara tanto daquella casa, que subiu sem vacillar os quatro andares e parou na porta da direita.

Ficou um tanto chocada ao ver no tôpe da escada, uma lata de lixo e uns pêssinhos enrolados, apezar de já ser tres horas da tarde.

Abriu-lhe a porta, uma mulher exageradamente loura, cabellos curtos e envolta em um penteador cor de rosa.

Afastou-se um pouco, julgando que se enganara.

— Sr. Pannatier?

— Sim, é aqui.

— Sou a sra. Pannatier.

A creatura a olhou espantada.

— Faça o favor de entrar...

Na penumbra do quarto sentia-se um cheiro de perfumes e de cebola.

— Não estava tranquilla. Desejosa de saír logo dali, explicou o fim de sua visita. Collocou sobre a mesa os embrulhos que trouxera.

— O sr. Pannetier morreu... e eu... trago isso... para Nanette... Gostaria de vel-a... Porém, se está passeando ou brincando com suas amiguinhas... voltarei depois.

A rapariga abriu o embrulho e tirou um cãozinho de feltro.

— Isso é brinquedo?... Suppoz que eu pudesse me divertir com isso?... Que veiu fazer?... Sou eu a Nanette!...

— Então... murmurou a viuva. Quem o chamava aqui de papá?!...

— Oh! exclamou a rapariga fazendo um gesto de desprezo. Eu mesma...

Pediu-me elle... Os homens tem uns caprichos tão estupidos e esquisitos!...

NOSSA MESA

PARA O CHA'

PÃO DE MINUTO

Seis colheres de farinha de trigo, uma de assucar, meia de manteiga, meia de banha, medidas em colher de servir arroz; uma colher de sopa raza, de fermento inglez, uma chicara de leite e dois ovos. Mistura-se a farinha com o assucar e o fermento, faz-se uma cova no centro, onde se deita o leite, os ovos, a manteiga e a banha; desmancha-se bem e mistura-se á farinha, como quem espreme, até ficar bem ligada.

Pinga-se em taboleiros de forno untados. Forno quente.

BOLO DE VIENNA

Tres ovos, o peso dos mesmos em assucar, manteiga e fecula de batata; depois de pesado põe-se mais um ovo. Bate-se bem a manteiga, junta-se-lhe o assucar e bate-se; em seguida deita-se as gemmas uma a uma, depois as claras em neve e por ultimo, a fecula de passas. Assa-se em forma untada com manteiga. Forno regular.

Rosa Maria

CONSULTORIO DE BELLEZA

Nelio — Agúite os seus cabellos com uma "rêde" e elles se tornarão *obedientes*. Para os pellos do rosto, Agua oxigenada, que irá aos poucos matando a raiz, até que desappareçam.

Rosa Morena — Só directamente posso dar a indicação que deseja. Para as rugas, faça massagens diarias com Rugol.

Vilma Silvestre — A resposta a sua consulta já foi publicada.

Gina — Muito grata retribuo os votos gentis.

Para o rosto, agua quente e depois fria; Sabão Aristolino. Para os pellos do rosto, leia a resposta á Uelia. Os sachets não custam caro; mas poderá fazel-os em casa. Publicamos sempre annuncios de diversas casas onde se vendem essencias; não tem visto?

Feio — O consultorio é tão discreto quanto a Colmeia... Não posso responder directamente pois você esqueceu de dar o seu nome. Os tratamentos em Institutos são sempre caros; mas posso, se quizer, dar-lhe outras receitas.

Zésé — Juiz de Fóra — Respondi para o endereço enviado; recebeu ?

Carmencita — O Tonico e Seiva Cillaes é realmente para fazer crescer as pestanas. Quaes são as receitas que deseja ?

India do Brasil — Quererá explicar-me se o remedio que deseja é para desenvolver ou para diminuir o busto ?

Maria — S. Fidelis — Respondi para o endereço enviado: Recebeu ?

Solange — Enviou-me um sello para resposta, mas se esqueceu de dar o seu endreço. Para onde quer que eu escreva ?

Mlle. B. B. — Os cabellos a nazareno ha muito já que cairam de moda; o corte elegante é apenas um pouco abaixo da orelha.

Todas as côres claras usam-se agora no verão; o amarello e o azul estão muito em voga.

Francina — Sim os chapéos grandes estão muito em moda e são realmente os mais proprios para o verão. Contra as queimaduras do sol experimente Hind's Crean.

Gil — A sua primeira missiva não me chegou; quer ter a bondade de repetir a sua consulta ?

EVA

A PADROEIRA DOS PILOTOS

Nossa Senhora de Loreto, cuja imagem acompanhou o cruzeiro glorioso da esquadrilha italiana

(Allegoria de Nicola Santo)

A COLMEIA

Fazendinha — Pudesse eu realmente, levar-lhe a Alegria, em presente do Anno Novo! Em todas as vidas ha flores e espinhos; principalmente espinhos... Não o sabia? O que deve fazer? Esperar e confiar. O que tem de ser tem muita força.

Só o amor obriga... Siga o seu coração; ninguem se casa por piedade...

Onde não ha sentimento não póde haver ventura. Diga á sua irmã que não me esqueci della.

Vania — E' tão difficil então chegar até a mim? Não demore muito, pois vou deixar o Rio, por algumas semanas.

Rosalia S. — Todos os meus agradecimentos pela gentileza da collaboração enviada.

Carlos André — Respondi-lhe pela Colmeia e publiquei a sua fantasia, não viu? Ainda não será este anno que você se quererá casar?

Yolanda — Terei muito prazer em escrever em mais um dos seus albuns; póde trazel-o quando quizer. Por telephone darei a lista dos livros romanticos.

Sandra — A sua carta trouxe-me o prazer de saber que já está restabelecida. Nunca diga mal daquelles que lhe querem bem; é tão feio ser ingrata! Todos os livros de Pierre de Coulevain são bons; conheço Sur la Branche; já a reli muitas vezes. Procuro ler, da mesma autora: "Au coeur de la Vie", "Noblesse Americaine".

Jean d'Arbois — Recebi os versos; eu não disse que não entendia a poesia futurista e sim que não a apreciava; ha uma differença. Sim, a "dona da pagina" é realmente essa que você pensa. Muito grata pelos votos que retribuo.

Sonia — Com muito prazer darei a lista dos livros, mas preciso dizer-me que genero de leitura prefere.

O que eu gosto de ler? Tudo! Prosa, quando quero comparar a vida e versos quando desejo esquecel-a...

Geisha — Sem duras experiencias não se aprende a viver. Deixe correr o tempo; elle é piedoso e cedo ou tarde trás um pouco de esquecimento. Ai de nós, se não fosse assim! Não tenha ciumes; todas as abelhinhas me são muito caras. A profissão que pensa seguir é uma das mais bellas e creio que o exame de admissão não é assim tão difficil; porque não vae á Escola? Terá ali todas as informações que deseja.

Napolion — Estou ha muito tempo á espera de uma visita promettida. Então, que nuvem tão cinzenta é esta? Espere confiante que o sol ha de voltar. Entre os espinhos da estrada ha sempre algumas rosas.

Venha ver-me; discutiremos juntas estas idéas negras e talvez ainda encontre em mim um pouquinho de coragem para lhe dar!

Miss Feice — Logo que possa escreverei novamente; não vale a pena lamentar um cartão perdido. Faria com muito prazer o que deseja, mas não me dou com os dois "immortaes" em questão que naturalmente não deixarão de attender ao seu pedido.

Maria — Minas — Muito grata pela imagem e pela cartinha gentil. O "verdadeiro nome", não, mas em todo caso, acertou. Não tenho ainda nenhum livro publicado; talvez um dia elle appareça...

Luz — Só agora recebi o seu gentil telegramma que agradeço retribuindo os votos. Porque não tem escripto mais aquellas coisas tão bonitas que sabe dizer sobre a musica?

Resoluto — O novo genero de poesia agradou muito; depressa, faça o livro.. Mas onde é que você está e porque desapparece de vez em quando? Enviei ha muitos dias a opinião pedida, sobre os versos. Recebeu?

Miss Mary — Sem ceder muito, sem supportar muito e principalmente sem calar muito, não é possivel viver no mundo. Você não tem razão; isto é apenas um capricho egoista e pouco gentil que é preciso vencer.

Yucca — A sua carta chegou com atrazo de um mez. Na proxima semana darei o "julgamento" do seu conto, pois não tive ainda tempo de o ler.

Estudante — Santos — A sua "Primeira Communhão" está bem feita; tem muita poesia e delicadeza. Será publicada na "Pagina Infantil"; com que nome? O retrato irá... logo que saiba para onde.

Manon — Um coração de mulher, é sempre melhor não sondar... Tem tantos arcanos! "Merci" pelas flores e pelas palavras gentis. Porque não escreve tambem qualquer coisa sobre o magno assumpto, a tão discutida liberdade da mulher?

Sonia — *B.* — Ha sempre logar para aquelles que recorrem á Colmeia. O seu desejo é muito justo e deve fazer tudo para realizal-o. A vida é luta e não descanso, e depois, todo mundo tem direito a um ideal. Facilmente, com o principio que tem, poderá continuar os seus estudos e obter um dia uma situação independente. Coragem pois, amiguinha!

VERA CRUZ.

Vestidos para tennis feitos em tecidos de setim branco

SALDO DE BOINAS

(Fim de estação)

O Bem e o Mal eram muito amigos; a Mulher, como sempre, intrigou-os...

*

Dizem que o terceiro amante de Eva foi o archanjo que expulsou a ella e ao marido. Ella para não trabalhar e cumprir o supplicio de andar a pé pelas estradas, acceitou as propostas do Enviado de Jehovah e foi com elle numa gruta perto do Paraiso.

*

Houve Eva de Adão dois filhos varões. Os quatro compunham a sociedade humana existente, segundo a Biblia, que, não fala de ter ella havido do sexo feminino. Já naquella epocha o serventuario do registro civil equivocava-se em tão grave assumpto. Adão como muito bom cavalheiro de hoje em dia não protestou...

*

Adão foi o primeiro marido enganado que morreu ignorando a falsidade de Eva.

*

A serpente era tão inoffensiva quanto os outros ao tempo da Creação. A sua repellencia proveiu de uma conversa que teve com a Mulher...

*

Eva dentre as suas amigas, a que mais distinguia era a Gallinha. Adão, porem, em vista do que se propalava, prohibiu a Eva continuasse com a amisade. A Gallinha tinha tão máos modos...

*

Caim matou a Abel por ciumes. Eva tomára uma cabra como empregada, e dahi a tragedia...

*

A Biblia, jornal da epocha, não nos dá conhecimento de que dois amantes de Eva tenham tido questões por causa della sem o conhecimento de Adão...

*

Eva montou numa gruta uma "pensão" muito frequentada pelos animaes importantes do tempo; o rendimento dava para manter a vida fautosa que ella idealisára. Jehovah soube e ordenou o despejo. Não houve pedido de "coronel" que desse geito!

•

Jehovah logo que teve conhecimento dos escandalos no Eden expulsou a Adão e a Eva.

•

O Mal era muito sincero e grande amigo de Adão e o Bem, falso. O primeiro não saia da gruta entretendo a Eva, emquanto Adão saia á procura de alimentos O Bem, amante de Eva, rondava a gruta. O Mal era ingenuo como um collegial de 1830. Eva provocou-o; elle, timido, fugiu. Ella contou ao Bem a Historia, que correu a dizer a Adão, como se faz hoje em dia. Assim o Mal perdeu o amigo, tendo, irado, resolvido perseguir o homem O Bem, como todo *gigolot*, acovardou-se.

•

O Bem era casado com a serpente. A mulher encarregou-se de desquital-os e o Bem, não podendo mais casar, leva a vida de muita gente desquitada..

•

Emfim, Adão e Eva são, como muita cousa neste Mundo, dois symbolos...

ADONAI DE MEDEIROS

Palestra feminina

Conselhos a uma noiva

Não sei de quem são os conselhos que li, não me lembro onde e que offereço á meditação das minhas leitoras; não sei onde os li, mas sei que são bons e que talvez possam servir para prolongar um pouco as illusões daquellas que principiam a vida cheias de illusões.

Porque prolongar a illusão, é prolongar um pouco a illusão da felicidade...

Vejam pois as minhas leitoras o proveito que pódem tirar dos conselhos que ahi vão:

"Cuida, cada dia mais, da tua belleza exterior.

Os homens só percebem que as mulheres que elles amam são bonitas, quando os outros o dizem."

Mas... as mulheres que os "outros" amam, elles percebem logo que são bonitas.

Cuida pois da tua belleza, faze da vaidade uma especie de culto que será ao mesmo tempo uma arma de luta, mulher.

E uma vez casada, senhora do coração que com tanto ardor conquistaste, não te abandones, nem desprezes todos esses mil pequeninos segredos de vaidade que fazem o encanto da mulher.

Conquistar um coração, não custa muito, em verdade; mas prendel-o para sempre, depois de conquistado, é mais difficil e custa muito mais!

Assegurem embora os austeros moralistas que são as qualidades moraes que prendem os homens, é de muita prudencia, quando se trata de prender os nossos gentis inimigos, não desprezar as qualidades physicas.

Os homens, minhas amigas, são como as creanças: deixam-se encantar pelos olhos; e, se não lhes agradar, pela graça ou pela belleza, pela seducção ou pela elegancia, a "boneca" que elles vêem em todas nós, pouco lhes importa que a pobre boneca que não soube ser bonita, tenha uma linda alma...

CLAUDIA

EGO

No turbilhão da vida, acerba e dura,
Minh'alma se debate com estoicismo.
E, em vão, na luta intermina procura
Sondar a profundeza deste abysmo.

E, quanto mais reluta, se enclousura
Inda mais neste infindo mysticismo.
Que vive dentro em mim, que me tortura
Que é duvida, receio e illusionismo.

Que eu soffra, embora, o mais nefando [tedio,
A' indagação da Vida inda persisto
— Pois para a dor jamais houve reme- [dio. —

E, analysando esta razão de ser,
Fico a scismar: se soffro porque existo,
Ou se vivo somente p'ra soffrer!...

OLGA MONTEIRO DE BARROS

(Do livro "Estrellas cadentes", em preparo)

O FEMINISMO NA — CHINA —

Liu-Man-Ching, heroina nacional

Nankim (Da Associated Press) — As mulheres, em todas as partes do mundo, depois da guerra, assenhorearam-se de posições, empregos, logares, até então occupados sómente por homens. Hoje, até funcções politicas ellas exercem provando o valor, a

intelligencia e actividade de seu sexo. A China, paiz ainda apegado a seculares costumes, tambem, ao sopro desse progresso e dessa conquista feminina, vae dando seus exemplos. Agora uma joven de vinte e quatro annos, Liu-Man-Ching, estudante de medicina, deu prova de coragem, ao desempenhar uma missão de extrema confiança do governo. Sózinha, atravessou as regiões do Tibet, onde nasceu, sempre infestadas de bandidos e malfeitores. A ella coube salvar seu povo do communismo, missão essa que poucos homens teriam coragem de desempenhar e, durante semanas, soffrendo todos os revezes e enfrentando todas as difficuldades, foi, pouco a pouco, realizando a sua difficil tarefa. Ha dois annos passados, ella nada era, senão uma obscura estudante de medicina e, agora, o seu nome se enfileira ao lado dos heroes nacionaes, que tem contribuido para maior grandeza da patria e para o bem geral do paiz. Ha dois annos, ella foi convidada para secretaria geral do governo.

O novo regimen da China deseja attrair todas as differentes tribus do Tibet para o credo nacionalista, abrigando-as sob a mesma bandeira. Dahi a missão de Liu-Man-Ching em seguir para o Tibet e, lá, com a educação que recebeu e com os estudos que possue, poder captar a confiança da sua gente, pregando as vantagens dessa união á nova China.

DISCORDANDO

De visita á velha herdade
Onde amaste e onde amei,
Tu me disseste: "Não sei,
Com que dorida saudade
Possa rever, sem chorar,
Este sitio decadente,
Onde amei... Onde o luar
Agora rever não posso;
Esse luar que era nosso
Confidente...
Como tudo está mudado!
O capim cobriu a areia,
O matto cresceu no prado,
A casa ficou mais feia;
Ficaram sujas as telhas,
Que eram limpinhas, vermelhas,
No tempo do meu noivado...
O jardim não tem mais flôr.

....

Mas como o tempo se passa!...
Tudo tem perdido a graça,
Nem tem mais graça o amor"...

— Pois eu bemdigo a mudança
Que te desperta saudade: —
De filhos, fez-se alliança,
Fez-se do amor amizade -

LIMA RODRIGUES

IMMORTALIDADE

(AMADO NERVO)

No, no fué tan efémera la historia
de nuestro amor: entre los folios [tersos
del libro virginal de tu memoria,
como pétalo azul está la gloria
doliente, noble y casta de mis [versos.

No puedes olvidar-me: te condeno
a un recuerdo tenaz. Mi amor ha [sido
lo más alto en tu vida, lo más [bueno;
y sólo entre los légamos y el cieno
surge el pálido loto del olvido.

Me verás donde quiera: en el [incierto
anochecer, en la alborada rubia;
y cuando hagas labor en el de- [sierto
corredor, mientras tiemblam en [tu huerto
los monótonos hilos de la lluvia.

¡Y habrás de recordar! Esa es [la herencia
que te da mi dolor, que nada [ensalma.
¡Seré cumbre de luz en tu exis- [tencia
y un reproche inefable en tu [conciencia
y una estela immortal dentro de [tu alma!

A boquinha de você ...

Nada existe — a gente crê
nesta vida amarga e vã
como o extracto de *Houbigant*
da boquinha de você...

Em tudo a gente entrevê,
feliz, sem magua cruel,
o doce favo de mel
da boquinha de você...

Deus que tudo sabe e vê
lá do céo, triste, a scismar,
certo vive a namorar
a boquinha de você...

O sol que brilha, o sol que
no céo azul se conduz
manda beijinhos de luz
p'ra boquinha de você..

O que sinto ninguem vê...
Busco um bem que ha muito [almejo:
morrer no enlevo de um beijo
da boquinha de você...

Afinal, direi porque
me resta alguma poesia:
porque sonho, noite e dia,
com a boquinha de você...

ASSIS SOARES

O COSMOPLANO

Epaminondas Martins

— Acorda homem. Já estamos atravessando os anneis.

Estremunhei preguiçosamente, bocejei.

— Hein! Que anneis?

O meu companheiro atirou-me um olhar de enfado.

— Onde diabo tem você a cabeça? Os anneis de Saturno.

Apezar da espantosa velocidade em que viajavamos, naquella corrida louca através do espaço, e do rumor monotono do nosso apparelho, eu pudera cerrar as palpebras num somno confortador.

.. ..

A astronomia sempre foi para o meu espirito a mais encantadora das sciencias, ou por outra, a unica sciencia digna das attenções de um homem sério. Aquellas distancias! Aquelles numeros fantasticos!... Aquellas perspectivas grandiosas!... O resto, as outras pretensas sciencias eram como que departamentos da minha sciencia predilecta, eram as *sciencias rasteiras*, as sciencinzinhas despreziveis, sem nenhum encanto para o espirito.

Expulso o maravilhoso das religiões pelo materialismo brutal da esterilidade philosophica; despojado da poesia primitiva, sem o encanto das lendas e das ontogenias miraculosas, o espirito humano sentia-se como que desarvorado, solitario, anniquilado num deserto sem fim; sobre a sua cabeça um céo vasio, sem deuses para ouvir as suas supplicas, sem nuvens para interceptar-lhe os raios de um sol causticante; para qualquer lado que se voltasse era a vastidão sabulosa, o areal uniforme sem nenhum ponto de apoio para o seu olhar de allucinado, a aridez asphyxiante do scepticismo moderno.

— Qual filho de deuses, pobre animal! — exclama a Sciencia a destruir-lhe as ultimas illusões — Tu não passas de um composto chimico. Amanhã morrerás e sabes o que significa a palavra morte? Morte significa decomposição, desintegração; os milhões de atomos que a tua existencia inutil arrebatou á natureza voltarão a contribuir para a harmonia universal.

Mas a astronomia vinha offerecer ao homem um novo campo para os devaneios da sua fantasia, uma nova fonte de maravilhas. O fim do mundo não era o ultimo continente descoberto, nem as fontes do Nilo. O velho universo da bigorna de Hesiodo tornara-se ridiculo ante a magnitude do verdadeiro universo. A terra poderá ser esquadrinhada em todos os sentidos por um aviador, mas... o infinito? Um aeroplano poderá viajar 500 kilometros por hora, mas... a luz? Impellido por um raio de luz, um individuo poderia viajar *simplesmente* um bilhão e oitenta milhões de kilometros por hora e olhem que não é pouco...

Comparada essa velocidade á do aeroplano, dá vontade da gente rir, não acham?

Pois foi por isso que, passeando na matta da Tijuca, naquella tarde, á passagem de uma esquadrilha de aviões eu desandei a rir, a rir desconchavadamente dos pobres calhambeques creados pela sciencia humana.

Quando retirei o olhar do ultimo aeroplano, a minha gargalhada olympica estancou de subito como num estrangulamento. Aquelle riso podia estar muito justificado, podia encerrar no seu bojo muita philosophia para o meu bestunto, mas não deixava de ser algo imbecil para outro qualquer que não fosse eu mesmo e que me visse naquelle momento e, ali, a uns tres passos de distancia, um sujeito encarava-me com uma pachorra insolente.

Fiquei alguns instantes a fital-o de um modo estupido, por não tel-o visto antes. Era um typo completamente estranho, vagamente humano pelas proporções agigantadas, com algo de superior na apparencia, vestido de uma roupa exquesita com scintillações de ouro, tecido finissimo que lhe parecia collado ao corpo, fórmas exuberantes, masculas, rijas. Despenhava-lhe da cabeça uma cabelleira basta e corredia que, cobrindo-lhe todo o pescoço, vinha deter-se cuidadosamente aparada á altura dos hombros; um buço negro, barba curta mas embastida, rosto remotamente illuminado por uma expressão de tranquillidade, um sorriso bonacheirão [illegible]. Mas aquelle olhar investigador perscrutava-me o corpo todo como se eu fosse um [illegible], um ser estranho, uma fera, um...

Já era desaforo!

— Eh! o typo-ou... eu procuro! — disse afinal o sujeito. E sem mais explicações, seguiu-me pelo braço, saiu arrastando-me como uma creança ou um animal inoffensivo.

Eu quiz gritar, o sujeito encarou-me com um olhar intimativo, ameaçou-me a garganta com aquellas mãos colossaes.

Depois de andarmos uns cem metros na espessura da matta o desconhecido rompeu o silencio:

— As suas idéas a respeito de astronomia me impressionaram optimamente, sabe? Provam que você tem alguma intelligencia. Andei por todos os centros scientificos da Terra e [illegible] astronomos me agradou. São uns estupidos! As suas idéas a respeito da astronomia são verdadeiros prodigios de imbecilidade. Ha [illegible] estive em Tokio e em Berlim. [illegible] percorri todas as grandes cidades da Europa e da America do Norte e até entre as tribus barbaras de todos os continentes [illegible] hoje pela manhã e já estava desilludido, quando resolvi [illegible] por aqui e encontrei você. E como a responder a uma pergunta: — Ah... eu sou um explorador planetario! Um explorador planetario, entendeu? Sou o primeiro explorador saturniano que tem a gloria de visitar a Terra. Olhou para o céo.

— Se não fosse a folhagem, neste momento, mais de mil observatorios astronomicos de Saturno estariam me observando. [illegible] a velocidade, mas em compensação a minha victoria é muito maior. Cheguei [illegible] da manhã e desembarquei no deserto do Sahara, por um azar, o que me deu a impressão de que a Terra fosse um planeta sem vida.

Eu ia perguntar-lhe, mas elle respondeu-me antecipadamente, augmentando-me o assombro:

— Os raios cosmicos! Você quer saber como eu pude chegar lá você? O meu apparelho é movido pelos raios cosmicos captados e accumulados no "concentrador"... A velocidade media, com a carga de um homem, é de 100.000 kilometros por segundo, um terço da luz; com dois, ficará reduzida quasi á metade; demais eu só trouxe um "concentrador" no meu cosmoplano...

— E o nome do meu apparelho, tem a fórma de uma agulha commum, dessas que vocês usam ahi, com a differença de tamanho. Deve medir uns dois metros de diametro no meio por cincoenta de comprido.

E o homem ia respondendo sem detença, uma por uma, ás perguntas que me occorriam, sem dar-me tempo de abrir os labios para pronunciar as palavras.

— A lingua! Ora como eu aprendi o portuguez? Tem graça! Mas eu não aprendi coisa alguma aqui. Pelos meus calculos um saturniano é 103 vezes mais intelligente do que um terrestre. Além disso o nosso cerebro capta as idéas e os pensamentos sem necessidade da expressão oral. Está comprehendendo? Ora, diabo, não está! Você sabe que, segundo a definição dos sabios terrestres, a palavra é a expressão da idéa, não é? Ou não sabe?

— ...

— Ah, sabe! Pois bem. Se em nosso cerebro nós podemos captar as ondas e vibrações enviadas pelos outros cerebros, a palavra torna-se perfeitamente dispensavel. Em virtude disso é que antes de você abrir a bôca eu já *escutei* as suas idéas, isto é, já captei as ondas do seu pensamento. Para nós, saturnianos, a palavra não tem nenhum valor, a idéa é tudo. A palavra torna a idéa morosa, pesada, material. Você pergunta mentalmente e eu respondo, tambem mentalmente! Tão simples! Não acha?

— Mentalmente!...

— Sim, mentalmente. Olhe a minha bocca: está fechada; entretanto as idéas que eu lhe envio chegam-lhe ao cerebro sob fórma de sons ou palavras.

De facto a bôca do desconhecido estava fechada. Mas...

— Se você fosse chinez, as minhas idéas lhe attingiriam o cerebro, sob a fórma de palavras chinezas, e você ficaria convencido de que eu sabia o chinez. Se estivessem aqui vinte individuos de nacionalidades differentes, eu falaria como estou falando e cada um me ouviria na sua propria lingua. Parece um assombro; pois não é, não, senhor. A palavra pode pertencer a este ou áquelle povo, mas a idéa é um patrimonio universal, entendeu?

— Seja lá como fôr — respondi eu tambem já *mentalmente*, adaptando-me áquelle modo estranho de *palestrar* — não deixa de ser assombroso.

— Como tudo no mundo! Tudo no mundo é assombro, meu amigo. Tudo é assombroso! — repetiu, com uma expressão quasi beata de contemplativo abandonando-me inconscientemente o braço. — Quem haveria de dizer em Saturno que aqui, neste grão de poeira cosmica, nesse nada que se chama terra, eu viria encontrar seres vivos, uma humanidade já nos rudimentos da civilização? Quando eu chegar em Saturno com você, daqui a umas vinte e quatro horas...

Estanquei horrorizado, um terror subito se apoderou de mim. Aquella idéa de uma viagem pelo vacuo, inesperada, parecia-me qualquer coisa peor do que a morte. Ia fugir, mas o desconhecido segurou-me rapida e vigorosamente pelo hombro.

— Qual, maroto! Você não me escapa.

Eu que jámais tivera a coragem de me afastar do Rio... ir a Saturno!...

— Por amor de Deus!

— Não seja idiota, homem! Além disso, eu preciso de você! Você será um complemento da minha victoria. Um terrestre conduzido a Saturno pelo aviador Pereapo! Que triumpho! Que gloria! Além disso você participará tambem da victoria. Você vae ser um pequeno idolo dos saturnianos! Vae até me supplantar para a sua curiosidade, disse sem esconder uma expressão de inveja antecipada. — Olhe, estamos chegando ao cosmoplano. Eu tenho que collocal-o assim, occulto, nas florestas, senão algum curioso poderia damnifical-o.

Tinha mesmo a fórma de uma agulha colossal, com o diametro de pouco mais de dois metros no meio e extremamente esponteada nas extremidades.

Nada de extraordinario por fóra! Nada de asas! Uma superficie lisa, sem a menor saliencia, com um lustre metallico, lançava reflexos tremulos á luz dubia do lusco-fusco.

Pereapo conduziu-me a uma das extremidades, mostrou-me uma especie de aguilhão de um metal desconhecido para mim. [illegible]

— E' o captador das ondas cosmicas. [illegible] Saturno! [illegible] voltar mais a Saturno.

Apertou, na frente, um botão; uma porta até então imperceptivel escancarou-se.

Eu resisti em desespero, debatendo-me; mas Pereapo entrou comigo a arrastar-me, sorrindo, muito indifferente. [illegible]

Resisti, nos ultimos esforços, numa luta doida, numa furia de energumeno, arranhando-o, mordendo-o, [illegible]

— Sossegue-se [illegible] na minha frente a encarar-me com satisfação indisfarçavel.

— Querendo pode saltar agora, á vontade! E' bom para a saude. [illegible] Quando cansar, pode estirar-se á vontade no sofá. Quedei-me succumbido com a cabeça entre as mãos.

Pereapo parecia penalizado ante o espectaculo commovedor de meu desalento. Bateu-me de leve no hombro; falou-me com uma voz doce:

— Você voltará á terra rapaz, voltará, está ouvindo? Você é o unico terrestre que vae fazer uma viagem tão maravilhosa. [illegible] Os saturnianos são os detentores da mais alta civilização do systema solar. [illegible] Vamos distrair um pouco... Conhece o "accumulador" da minha camara? Olhe aqui.

Encimando um apparelho pequeno do tamanho de uma machina registradora commum, vibrava [illegible] com refracções cambiantes.

— Força de trinta milhões de cavallos — falou Pereapo com a maior naturalidade. [illegible] um projectil de metal com a resistencia necessaria sob o impulso permanente desse "concentrador", seria capaz de atravessar a Terra como um relampago em menos de um segundo.

O meu olhar deteve-se numa especie de grande mostrador todo cheio de traços, riscos circulares e cruzes...

— E' a carta cosmographica, ou melhor, o mappa do systema solar. Está vendo esse ponteiro que se [illegible] desta outra machina? A sua ponta está parada no ponto correspondente á terra. Para pôr o cosmoplano em movimento, basta ligar a energia para o "accumulador" e mover o ponteiro para qualquer logar no mostrador. O cosmoplano se dirigirá immediatamente para o ponto do espaço correspondente ao logar em que parou o ponteiro sobre a carta.

Apertou um botão. Como por um encanto a parte superior e fronteira do cosmoplano desappareceu, ficando umas como janellas largas e amplas por onde se podia ver tudo á frente e aos lados:

— E' vidro isso. Mas uma qualidade de vidro que, pela sua dureza não encontra correspondente na terra.

O sol entrara havia meia hora, a lua cheia ia alta. O céo polvilhava-se de fogo. O meu olhar, maravilhado ante a sumptuosidade do sideral, pervagava pelas constellações, num como sonho. Viajar!... Viajar!... Cruzar os paramos ignotos, num arrebatamento poetico, acima o céo immenso, abaixo o céo pomposo, á esquerda o céo faiscante, á direita o céo e sempre o céo num delirio de luz, numa fascinação, num encantamento de lenda oriental... Era a attracção do abysmo.

Os meus labios abriram-se mecanicamente.

— Vamos!

— Bravos! exclamou o Pereapo. Então já parte por gosto!

Moveu o ponteiro, mexeu numa porção de molas intrincadas, graduando-a, fel-o parar na [illegible] Saturno. Ligou o "accumulador". Um ruido surdo e monotono fez-se ouvir.

— Não se assuste; são só quatrocentos quintilhões de vibrações por segundo. O "accumulador" se aquecerá até o rubro! Mas não ha perigo. O oxygenio para o nosso gasto é fabricado lá no fundo, num apparelho apropriado. Tudo producto do raio cosmico! Heim! Maravilhoso, não acha? Pois é. Fome nem sêde não sentirá. O ar do cosmoplano contem todos os principios alimenticios indispensaveis ao organismo humano. Não procure saber o porque de nada disto, se não você acaba ficando doido. Está tudo muito acima da comprehensão de um terrestre. A hora está boa para a partida; sairemos em linha quasi parallela á superficie da terra, o que evita posições incommodas.

A extremidade da frente do cosmoplano ergueu-se apontando para um determinado ponto do céo.

— Vamos passar perto da lua. A quarenta mil kilometros apenas. — Olhou a carta. — 348.000 kilometros daqui lá, não é? O cosmoplano com nós dois poderá desenvolver uma velocidade maxima de 62.083 kilometros por segundo! — disse encarando uma especie de mostrador que eu ainda não tinha visto, semelhante a um [illegible] espaço.

— A velocidade inicial é sempre assim. Pouca! Mas dentro em pouco estaremos na maxima.

O Rio de Janeiro e Nictheroy brilhavam lá em baixo, diminuindo-se até se transformarem numa vaga pasta luminosa. Do lado do oriente o Oceano Atlantico erguia-se como uma muralha negra e gigantesca fendida a meio pelo lisão prateado do reflexo do luar. [illegible]

— O sol nascia no occidente! Inconcebivel!

Pereapo percebendo-me o assombro explicou:

— Estamos saindo da zona de projecção da sombra da Terra.

Na zona illuminada pelo sol, os Andes surgiam indecisos como num mappa em relevo, qual monticulos insignificantes. O Oceano Pacifico já resplandecia reflectindo os raios do sol.

— Já estamos a 1.000 kilometros por segundo — annunciou Pereapo.

A terra já começava a mostrar a sua configuração espherica. Era uma bola monstruosa, um lado illuminado pelo sol e o outro immerso na sombra.

— 20.000! 25.000! — exclamava enthusiasmado Pereapo.

Emquanto isto, lá em baixo, a morada do homem ia diminuindo de proporções.

— Passaremos pela lua já com a velocidade de 40.000 kilometros por segundo.

O disco da lua já havia augmentado desproporcionadamente de volume. Já eram nitidos os picos de suas montanhas.

Passámos ao largo. [illegible]

— Pobre Terra! [illegible]

[illegible] Dentro de vinte horas estaremos em Saturno — exclamou Pereapo. — Atingimos a nossa velocidade maxima: 62.083 kilometros por segundo.

[illegible]

— Vamos passar perto de Marte e de Jupiter?

— Não, estão em pontos muito distantes no nosso caminho. [illegible]

— Eu não quero coisa alguma. [illegible]

— Ah!... [illegible]

[illegible] de o dia é eterno, a noite não existe, nem a hora nem o repouso; mas no Rio de Janeiro deviam ser dez horas da noite.

Adormeci.

.. ..

Algum tempo depois um ruido estranho me despertou. Pereapo evidentemente assustado, estava livido.

— Que foi? — perguntei.

— Um asteroide, homem. Por um triz o cosmoplano não chocou com o asteroide Hestia. Quando o percebi no telescopio, já estava a 40.000 kilometros de distancia. Foi preciso fazer uma curva violenta. Estamos na zona perigosa dos asteroides! Esse por que passamos é um mundo com a insignificancia de trinta kilometros de diametro. Olhe lá.

E o Hestia seguia ao longe, na sua rota mysteriosa, quasi já imperceptivel.

— Attenção! Vamos passar a [illegible] kilometros de outro, estamos a 60.000 kilometros de distancia.

Um ponto insignificante, começou a se avolumar na nossa frente, a crescer, a inchar de um modo phantastico e, dentro de um segundo, passou como uma montanha colossal [illegible] em sentido opposto.

[illegible] Alguns segundos depois já se havia abysmado na invisibilidade absoluta.

— E' a zona mais perigosa para as viagens inter-planetarias. Felizmente daqui a pouco estaremos fóra.

.. ..

Acordei pela segunda vez com o barulho de uma especie de vidraça que o Pereapo fizera correr na minha frente, isolando-me por completo da parte fronteira do cosmoplano.

— Que significa isso?

— [illegible] o "captador" tenha soffrido algum damno. Vou [illegible] Você só pode viver em virtude da atmosphera terrestre [illegible] está ouvindo? Se houver communicação com o vacuo, você morrerá instantaneamente. Todas as suas veias se arrebentarão, os olhos saltarão das orbitas e o seu corpo dilatar-se-á informe. A pressão do interior do cosmoplano corresponde á da atmosphera terrestre [illegible]

Estava vestido de uma especie de borracha que se lhe ajustava [illegible] ligando-o á borracha.

— Já parei o cosmoplano. Vou sair no vacuo.

Abriu uma porta, saindo, [illegible] Soltei um grito horrorizado. [illegible]

— Você cae, homem!...

— Cair, por que? A gente só pode cair em virtude da gravidade [illegible]

[illegible]

ohas esbranquiçadas seriam, talvez, as *cidades*.

Nesse momento Pereapo tirou uma chave do bolso, abriu um apparelho em forma de uma caixa metallica, tirou qualquer coisa que lembrava um telephone e poz-se a *falar*, quasi distraidamente emquanto dirigia o cosmoplano.

— Alô! E' a entrevista collectiva a todos os jornaes de Saturno, dos anneis e dos satellites. Como é natural a curiosidade em torno deste emprehendimento, apresso-me a attendel-os. A viagem á Terra está longe de ser a gloria exclusiva de um homem, que nada mais foi do que um instrumento das circumstancias; a ida á Terra pelo vacuo é uma conquista da nossa civilização victoriosa e só ao espirito realizador da nossa especie se deve glorificar. A viagem foi magnifica. Não fiz nenhuma communicação da Terra ou do caminho porque as preoccupações não me permittiram e, além disso, era mesmo meu proposito só falar, quando certo do exito da aventura. Dos accidentes da viagem deveis estar sufficientemente informados pelos observatorios astronomicos. Trago a bordo do cosmoplano um animal interessante pelas suas affinidades com o homem saturniano.

Animal interessante! Eu?! Que amavel apresentação! Tive vontade de aggredir aquelle bruto.

— Deverá interessar muito aos estudiosos de zoologia e paleontologia. Possue uma intelligencia um pouco superior á dos nossos cães.

Um pouco superior! Ah! miseravel! Mas Pereapo proseguia sem prestar attenção á minha colera crescente:

— Deve pertencer ao penultimo typo da cadeia da evolução que veiu, por assim dizer, crystallizar-se no homem saturniano. E' o representante legitimo desse typo zoologico primitivo de que tanto falam os paleontologos saturnianos: — o *anthropo*.

O anthropo, conforme provam as mais recentes escavações archeologicas, deve ter existido no nosso planeta até os fins da época miocenica, ha uns tres milhões de annos, aproximadamente em Saturno.

E o miseravel passou a fazer exhibição de conhecimentos scientificos, encarando-me muito serio:

— ... Este animal não é como a primeira vista pode parecer (e pareceu a muitos sabios) um ser horrendo. Tem o dom da palavra e alguma intelligencia. E' preciso salientar-se que a palavra é o meio mais importante de que dispõe para expressar as suas idéas. E' o seu caracteristico mais importante e digno de nota. — Fixou bem o olhar a examinar-me: — Nariz, bocca, cabellos, tudo o mais approximado possivel do homem actual de Saturno. E' um ser mais perfeito do que o macaco, não resta duvidas; mais intelligente um pouco tambem. Sabemos pelas lendas dos povos mais antigos de Saturno e pelas escavações archeologicas que esses animaes, os *anthropi*, já eram dotados de uma intelligencia superior a quaesquer outros; chegaram até a lançar os fundamentos de uma sociedade organizada, do que resultou o advento de uma civilização, ha tres ou quatro milhões de annos em Saturno, mais ou menos equivalente á que eu fui encontrar na Terra agora. Um animal interessantissimo, podem crer!

Eu vibrava de odio.

— A mais interessante curiosidade zoologica dos ultimos tempos, para os saturnianos.

Puz-me, inconscientemente de pé... Eu! *Uma curiosidade zoologica*. Era incrivel! Comecei a andar nervoso ao acaso, com uma cunha de ferro que, não sei como me viera ter á mão. *Uma curiosidade zoologica!*... Ah! miseravel! Eu iria abrilhantar a victoria daquelle bandido como uma mera raridade zoologica...

Covarde! Iriam-me por talvez numa jaula, para depois me exhibirem por toda parte com fins utilitarios. Eu iria ser alvo da curiosidade scientifica, iria servir para comparações humilhantes e estupidas dos *sabios*. Esta idéa era intoleravel!

— Aguardem, portanto, a chegada do legitimo *anthropus*, o elo entre o homem saturniano e o macaco. Na ordem da evolução phylogenetica um dos nossos avós — Quando...

Não pude tolerar mais!

Desfechei aquella cunha de aço na nuca do monstro, rugindo de odio. O bandido tombou inerte de encontro ao "concentrador".

E' só do que me lembro.

Deve ter havido no minimo uma explosão e eu morri já a dois passos de Saturno.

Mas resuscitei na Terra, em cima de uma vulgarissima cama, numa casa de saude. Uma enfermeira solicita e bonita encarou-me apiedada, retirando um thermometro debaixo do meu braço esquerdo.

— Baixou a febre. O sr. tem delirado bastante! Tem estado a falar tanto em palavras esquisitas... *cosmoplanos*... *Saturno*... *anneis*... *captador*... *asteroides*... Que é cosmoplano, heim?

— Ah! o cosmoplano!... cosmoplano, senhorita, é... depois eu explico.

FAÇAMOS ALTO A' BEIRA DO ABYSMO!

Pertenço ao numero daquelles que não acreditam que a simples mudança de fórmas governamentaes baste para transformar o caracter dos homens. Quando muito, até certo tempo, ella melhora a administração, o que já é alguma coisa, mas não resolve o problema.

Com a mudança de um regimen, aquelle que era um homem de bem continúa a praticar a virtude e a cumprir o seu dever; o ladrão, embora mascarado, e, portanto, mais perigoso, continua a roubar; o assassino continúa a matar.

A lei coage o criminoso quando o alcança, porém, a religião penetra a consciencia.

E' mistér, pois, repetir aqui as palavras de D. Macedo Costa: "Precisamos, não podemos prescindir do auxilio da religião".

Temos, portanto, necessidade absoluta da religião *verdadeira*.

Por que gryphei a palavra *verdadeira*?

Porque eu entendo assim o Christianismo puro, tal qual saiu dos labios do Divino Mestre, com seu cunho de caridade e desapêgo das coisas materiaes: é uma, santa, catholica (universal) e apostolica.

A religião é divina; logo, é santa e perfeita. Sendo perfeita, não póde evoluir; porque aquillo que é perfeito não é susceptivel de evolução.

Alguns espiritos levianos dizem, sem mais exame, que a religião accommodou-se ás exigencias modernas; esses incipientes confundem, por uma metonymia lamentavel, os homens com a religião. Os primeiros mudam, tergiversam; a segunda é inabalavel como a Verdade Eterna, sobre a qual se funda.

Sendo a religião verdadeira, não precisa de defesa, mas a sociedade necessita de ser defendida contra o mal.

E' necessario, em primeiro logar, que os homens religiosos sejam sinceros; não busquem os seus proprios interesses, mas os interesses do seu Deus; isto é, a gloria divina e o bem social. Precisamos de trabalhar esforçadamente em prol da educação religiosa da creança, porque a luta final, predicta pelo propheta Daniel, se approxima.

São principaes inimigos da religião: a hypocrisia, que occulta fins inconfessaveis; a ambição das coisas materiaes, especialmente o mando; a dissolução dos costumes, cuja arma principal é o cinema corrompido; o divorcio, consequencia fatal da incontinencia e do adulterio; a falta de espirito de sacrificio, pois todos desejam gozar; a desobediencia e o espirito latente de revolta; a propaganda activa de seitas falsas; a falta de cuidado na educação familiar; o lar deserto, e, finalmente, o communismo.

Eu acredito no perigo, não muito remoto, do communismo, porque é a consequencia de todos os erros sociaes, accumulados durante seculos de peccados e prepotencias.

Elle não é hypocrita: apresenta-se com todo o seu sequito nefasto — atheismo, dissolução da familia, amor livre, que muitos já adoptaram sem serem bolshevistas; negação da propriedade individual, desconhecimento legal das fortunas adquiridas com o trabalho pertinaz e honesto (e ellas são tão poucas!)

O communismo não engana a ninguem: segue-o conscientemente aquelle que o deseja. O seu grande perigo é provir justamente da debilitação moral da sociedade corrompida pelo paganismo, como as feridas que apparecem em consequencia do depauperamento, da anemia profunda, no corpo humano.

Se a Russia dos Czares tivesse sido benevola e caridosa para com as classes populares, se o capitalismo mundial, alliado ao militarismo intransigente, não tivesse desencadeado a mais pavorosa guerra da Historia, acreditaes que teria sido possivel implantar em terras moscovitas o regimen dos *soviets*?

Creio que não. O povo não deroga tão facilmente as suas crenças e tradições.

Ao communismo tudo aproveita: a miseria do povo; os desmandos dos governos, sejam elles quaes forem; as injustiças e oppressões; o abandono dos pobres; o luxo; a hypocrisia dos falsos religiosos; as idéas libertarias que, com um poder magico, hoje se avolumam, erigidas em culto, soprando sobre a terra as trombetas do juizo final.

O remedio contra elle, como contra todos os males, é o mesmo de que precisa o organismo enfermo — *uma injecção fortificante!* Injecção de fé racional, baseada na solidez da palavra de Christo e fortificada nos bons exemplos dos religiosos, porque esta virtude principal assenta sobretudo os seus alicerces na Lealdade; um patriotismo são, para cujo desenvolvimento e estabilidade nós todos devemos concorrer, sejam quaes forem os nossos credos politicos; a escrupulosa moral administrativa; tratamento justo e equitativo, e até carinho, para com as massas populares, as mais inferiores; educação salutar e combate sem treguas ao analphabetismo; policiamento exemplar; moralidade e respeito em todas as familias; guerra de morte aos instrumentos de corrupção: máos cinemas, pessimos theatros, o alcool, o jogo, os livros perversores; prégação christã, simples, evangelica, ao alcance de todas as intelligencias, como fazia o Divino Mestre, que ensinava as verdades mais transcendentaes, sobre as quaes se têm escripto milhares de livros theologicos e philosophicos, mas sob a fórma de parabolas, "que se gravam mais facilmente no espirito dos povos".

E' mistér oppôr ao mal, não partidos politicos, forças eleitoraes, mas o espirito evangelico, de cultura, de caridade, de mansidão, de persuasão: o resto virá depois, por si mesmo, como a agua que brotou da rocha dura ao bater energico da vara de Moysés.

Os scepticos, raça maldicta de enfermos moraes, que contaminam tudo o que lhes está ao alcance, riem-se da simplicidade christã, enchendo a boca com os chavões apodrecidos, de *evolução*, *progresso*, *modernismo*, cujo som jámais conseguiu embalar o somno da miseria humana. Seria mistér applicar-lhes sempre a phrase lapidar de Chateaubriand: "Elles só têm fé na materia e na morte e, por isto, estão gelados como ella e insensiveis como a outra!"

E' preciso reagir contra elles e salvar a nossa Nacionalidade!

25-12-1930.

Antonio Seccioso de Sá.

OSWALDO TEIXEIRA

(Sebastião Fernandes)

Quão agradavel seria que todo o artista pudesse guardar, até aos ultimos annos de vida, a mocidade exhuberante e bella, em primavera.

Rarissimos pintores desappareceram como J. Baptista da Costa, com a cabeça branca, fios prateados, e comtudo dando ás télas sempre o mesmo vigor, os mesmos traços largos, a mesma luz tropical, banhando verde cheio de vida, muito brasileiro.

Em geral no outomno da vida, a mão não tem o mesmo vigor, e, receiando o deslize, começa a apprimorar-se, como se nas minuciosidades pudesse rehaver o calor dos primeiros annos. Geralmente quando contemplamos as ultimas producções de um artista, no crepusculo de sua arte, sentimos saudades da primavera delle.

Raciocinavamos assim depois de ler uma "critica" aos trabalhos apresentados por Oswaldo Teixeira, após sua volta da Europa.

O critico, deante das pinceladas admiraveis do joven artista em *"Festa da Natureza"* e *"Crepusculo de D. Juan"*, sentenciou: "o que falta ao sr. Oswaldo Teixeira é apenas um pouco de meditação ou serenidade". O critico deve ser abalizado e a opinião acertadissima, mas eu, leigo em pintura, estou em completo desaccordo... A certos pintores, de minuciosos, parecendo pintar com morosidade, os criticos pedem mais largueza na pincelada, mais espontaneidade (como se fosse possivel modificar a tendencia de algum artista...). A Oswaldo Teixeira, possuindo todas as bellas qualidades de artista de raça, pela simples razão de alcançar tão moço um posto invejavel, exigem aquillo que pedem aos outros para modificar...

Voltado Oswaldo Teixeira de proveitosa viagem, com anciedade lhe procuramos as télas para verificar, com certo receio, se o artista, tinha mudado ao influxo dos processos modernistas de França. A onda de evoluções era fortissima. Em algumas télas (1925) principalmente paizagens encontramos aquella influencia.

Mas veiu o mesmo artista de raça, após estadia deliciosa na Italia, talvez por influencia do ameno céo mediterraneo, e daquelles lindos caminhos, encanto de São Francisco de Assis. Voltou tambem com a technica mais apurada, forte e espontanea sempre, mostrando ter sido o seu melhor mestre.

Algumas vezes ainda busca tratar um assumpto romantico ou lyrico, mas com que concepção, com que força de verdade!

Ninguem negará: seus trabalhos encantam porque elle os expõe cheios de vida e movimento. Deante de suas télas, devemos pensar como Corot: "a luz é uma eterna Belleza."

Quando Oswaldo Teixeira appareceu era já uma individualidade que muitos não queriam reconhecer. Parecendo não ter professor, porque não se pareceu com ninguem, causou espanto. Depois do espanto appareceram os que temiam...

E falou-se muito em precocidade...

Oswaldo Teixeira manteve sempre o mesmo traço e aprimorou a technica, valendo por si mesmo, em quantidade e qualidade. Appareceram então os conselheiros...

E' difficil desvencilhar-se da casta...

Os conselheiros só se dispersam quando falam em decadencia...

Mas como Oswaldo está em pleno esplendor, acham que devem aconselhar... Pensam que os genios são obra de sua lavra...

O vigor que o joven de vinte annos imprimiu á téla que lhe valeu o premio de viagem (1924) *"Pescador"* é unica no concurso áquelle premio. Aquella figura bronzeada, mulata, de braços vigorosos, salientando veias e musculos nas escaldantes areias da praia brasileira, é um quadro que faz honra á technica do autor, do vigor das pinceladas, e honraria qualquer muzeu de arte.

Muitos moços, em plena juventude, são sujeitos a desanimo e como que desapparecem. Até hoje em Oswaldo Teixeira, tudo é força, honestidade, possuindo elle grande optimismo de quem está disposto a lutar e vencer.

Parece ter uma alma heroica a todos os embates que se lhe apresenta, num meio acanhado como o nosso em que de todos os lados ouvimos criticazinhas como que querendo deter um artista nascido para as grandes realizações. Do enthusiasmo de sua alma, que tão bem retrata nos trabalhos sempre em febre de producção, nos faz reconhecer nelle um possuidor do fogo sagrado.

Em todas as gravuras o desenho é factor preponderante e sempre cuidado. A mancha é larga, a pincelada é franca, como se proviesse instinctivamente de uma força interior, que não contente com o desenho quizesse dar vida com o colorido. As gradações de luz, os matizes della, principalmente nas tonalidades de pelle, emprestam aos nús de Oswaldo Teixeira tal realismo que nos dá a perceber até o azulado das veias.

Em todos os quadros do artista, grandes ou pequenos, não se nota só talento, mas uma verdadeira vocação de pintor de raça.

Aos mais exigentes seria necessario perguntar o que falta ao *"Velha beata"* para ser um quadro celebre.

Quem poderia esquecer *"O homem da rosa"*?

Certas télas do artista parecem resumir um romance.

"Crepusculo de Don Juan" — Galanteador no occaso. A vingança da mulher seduzida ao seductor, de outrora...

"Desafiando o destino" — Aventureiro que espera na sorte das cartas a sua proxima conquista...

"Drama hespanhol" — Ella o traiu. Era necessaria a vingança. Ella ou ninguem!

"Velada" — O véo diaphano para melhor seduzir...

"Venere bionda" — Ao sabor de um sonho... A sorte de um sorriso... Será de quem der mais!...

"Florentino" — A synthese de uma época.

"Madona do Silencio", *"Flor de abysmo"* e *"Outomno"* — foram pintadas por um poeta, tal a fórma com que se nos apresentam.

"Festa da Natureza" — Seria celebre, se assignada por pintor estrangeiro.

Nos quadros de nu's, as mulheres se apresentam provocantes e sensuaes, no frescor da sua nudez isenta de peccado...

"Maja" — mostra nas pinceladas cheias de vida a alma do artista, tão embebida de ambientes romanescos de Florença, mas que tem em Zuloaga a impetuosidade que será sempre um traço do genio.

E' possivel que na ascendencia de Oswaldo Teixeira se encontre algum hespanhol dos tempos guerreiros ou apaixonado por Carmen. Certa vez Oswaldo pintou um auto-retrato, trajando á toureiro. No salão de 1924, apresentou aquella téla tão cheia de vida: *"Brindando"*, para depois nos dar "Drama hespanhol" e "Maja", com traços castelhanos, e o enthusiasmo de sempre. Os quadros de Oswaldo Teixeira nos mostram a preferencia do artista pela escola hespanhola. Goya deve ser um de seus intimos. O traço de energia sempre vivo na mascara de figuras indica a qualidade do pintor. Como Goya, Oswaldo Teixeira deixa nos quadros a frescura e a luminosidade que os modelos femininos nos apresentam na realidade.

Pelas tendencias e maneiras o artista assignaria sem hesitar *"Le Bouffon"*, de Franz Hals.

Muitos pasmam ao encontrar nas télas de Oswaldo Teixeira copia de luz, de idéa, de vigor, entendendo que o artista está disperso pelos excessos de producção.

Quem está acostumado a aspectos sempre da mesma tonalidade, se revolta contra o jogo livre das cambiantes. Estamos sempre notando gente que só vive entre alamedas dos jardins de Versalhes, e, portanto, cheia de regrinhas, acanhado, com medo de produzir para não cansar, não sáe da officina por causa do frio, não vê o sol como os filhos do tropico e ignora o céo, o nosso céo, encanto de um poema de belleza.

Um artista brasileiro como Oswaldo Teixeira ha de ser forçosamente um pintor exhuberante, cuja palheta disporá sempre das mais variadas tintas.

Sempre que vejo suas télas, me lembro das quédas de Iguassu'.

Depois do caso de Pedro Americo, é Oswaldo Teixeira o segundo em nosso meio. São verdades, productos de época em época, como as grandes evoluções, os cataclismos e o apparecimento de um genio. Graças á minha geração por ter visto um gigante de perto.

SANGUE VERDE

Ao tremor ondulante das paisagens,
Quando o fio do vento se desata,
Ha como notas musicaes, na matta,
E, pelo ar, polychromicas plumagens....

E, nas veias de troncos e ramagens,
Toda a força da seiva se retrata:
A corrente sanguinea da cascata
Brilha no sangue verde da folhagens.

Rebenta a vida em tudo, alegre, aos brados
Num turbilhão de fructos sazonados,
E passaros cantando, aos mil e aos mil.

E, anciosa, em cada valle e em cada serra,
Palpita, a arder, no coração da terra,
A plethora do peito do Brasil!

RUY CÔRTES

Mais legumes e menos carne: curso de cozinha — na Baviera —

Baviera é um dos centros principaes do turismo allemão. Tanto a Munich — a cidade dos grandes Museus — como ás grandes estancias balneares — Kissingen, Reichenhall, etc, e — centros de villegiatura dos Alpes Bavaros, affluem annualmente os forasteiros por dezenas de milhares. O problema de dar-lhes de comer, em fórma hygienica e agradavel, reveste portanto summa importancia, e assim se explica que a Sociedade Bavara para o Fomento do Turismo tenha organizado cursos especiaes de cozinha para o pessoal dos hoteis e pensões das localidades mais frequentadas por forasteiros, com a finalidade concreta de divulgar certos methodos modernos de condimentação tendentes a introduzir na alimentação a maior quantidade possivel de vitaminas e saes naturaes. Sem excluir a carne — base tradicional da abundante e appetitosa cozinha bavara — tratase de reduzir o consumo da mesma em beneficio de legumes, saladas, fructas e massas (fideus, macarrões, etc.). Para a organização destes cursos de cozinha moderna, a Sociedade Bavara de Attracção de Forasteiros conta com o concurso do Ministerio de Instrucção Publica, attendendo tambem á grande importancia que na nossa epoca reveste tudo quanto se relaciona como o problema do fomento do turismo.

PORTICO DE UM — ALBUM —

Qual argonauta em busca da esperança
Vellejei quando errava a tarde fria;
Procurava outro porto, outra harmonia
Quando encontrei seu vulto de creança.

Cupido em feliz bemaventurança,
Sempre em sua inconstancia me sorria,
Vivi numa mirifica alegria
Pensando estar num porto, em segurança.

A desventura sempre em tudo existe;
Quando pensava ter felicidade
Você foi embora, e me deixou tão triste,
Você foi embora, cheia de desejo,
Não deixou nenhum beijo de saudade,
Nem sequer a saudade de algum beijo!

JOVELINO C. MINEIRO

GRANADAS DE MÃO

Na vida, como na pintura, a meia sombra é tudo.

•

A mentira na mulher é uma qualidade; no homem, uma necessidade...

•

Ha mulheres que galvanisam a reputação, por mais que a exponham, não oxydam...

•

No amor, como no commercio, é forçoso o mentir. O homem que não mente nunca chegará a ser amado... A mulher tem dessas originalidades.

PAGINA DAS CREANÇAS

O JACAMIM

Conto de *MARIA A. VELLOSO*

Diziam que Maria Joanna era feiticeira...

Porque?

Por que era velha e feia, porque morava numa gruta de pedra, não se dava com ninguem e falava sózinha.

A' noite, quando fazia frio, contavam que ella accendia uma fogueira á entrada da caverna e que, em volta do fogo iam dansar bruxas e lobishomens.

As creanças todas tinham medo della...

Todas não... Virinha não fugia quando ella passava, não fechava os olhos como as outras meninas, até ficava olhando muito para aquella feiticeira alta, magra que andava sempre apressada e que tinha os pés da cor da poeira da estrada.

Cada vez que a velha lhe dizia: "Boa tarde!"...

Virinha arregalava os olhos, pensativa ,e respondia: "Boa tarde, Maria Joanna!"

E' que Virinha ficava com pena, com uma pena immensa daquella pobre que não conversava com ninguem.

— Mamãe, perguntou ella um dia trepando no collo de d. Zelia, a Maria Joanna é feiticeira mesmo?

— Qual, minha filha!

E' uma pobre coitada...

Dizem que ficou meio doida depois que perdeu os filhos e tudo o que tinha...

— Ella veiu do Norte?

— Veiu... Já ha muitos annos tocada pela secca... Foi lá que lhe morreram os filhos...

— Coitada! Então eu posso conversar com ella?

— Se você quizer, filhinha...

E d. Zelia passou a mão nos cabellos leves e finos da filha.

A menina saiu correndo.

— Onde é que você vae Virinha? perguntaram-lhe os primos.

— Vou esperar a Maria Joanna!...

— Olhe que ella pêga creança!...

Virinha não respondeu... Ia já longe para o lado da estrada.

E desde aquella tarde o povo da redondeza reparou numa cousa esquisita: Maria Joanna, a feiticeira do Norte, que conversava horas e horas com a menina loura, de olhos pensativos e cabellos leves, leves como a espuma do mar...

*

Maria Joanna contava historias... Falava á sua amiguinha das terras que ella percorrera, dos rios largos que nem mar, das cachoeiras, das mattas, e tambem da secca terrivel que ia tocando sempre mais adeante o povo magro, atormentado pela sêde...

Falava tambem dos passaros maravilhosos que vira pelas florestas: da Matinta Perera que rouba as creanças e do Irapuru' que traz felicidade...

— Porque é que você não apanhou um Irapuru', Maria Joanna?

— Porque é difficil, Sá Dona!... E' muito difficil apanhar a felicidade...

— Maria Joanna, se você tivesse um Irapuru' seus filhos não teriam morrido, não é? indagava a menina.

— Eh!... Mas nunca apanhei nenhum... O que eu tenho commigo é o Jacamim...

— Jacamim? E para que é que elle serve?

— P'ra quê? Então vocês aqui não sabem que onde está o Jacamim não ha briga? Elle dá a paz...

— E' Eu queria tanto ver um Jacamim! De que côr é?

— Azulescuro... Mas tão escuro que parece preto. Tem um topete branco e não se pensar que é um passarinho pequeno como o Irapuru'... não! é um passaro grande, quasi do tamanho de uma gallinha...

— E'!...

E Virinha como se estivesse agarrada a uma idéa, repetiu: "Eu queria, tanto, tanto, ter um jacamim!...

Virinha não tinha mais pae. Morava em casa do vôvô e tinha um irmão, Fernando muito mais velho do que ella.

Era um rapazinho e fazia-lhe todas as vontades. Não implicava com ella como os primos, por isso Virinha gostava muito delle.

O vôvô mandara-o estudar no Rio e ella e a mamãe já andavam com saudades de Fernando. Elle devia voltar para as férias, mas havia uns dias Virinha ouvira uma discussão entre o vôvô e a mamãe.

A mamãe tinha chorado e o velho tinha chamado o menino de malandro...

Quando Virinha perguntou á mãe em que dia chegava o irmão, ella ficara triste e dissera:

— Não sei, minha filha, não sei... Seu avô está tão zangado com elle...

— Porque seria?

Então Fernando ,teria vadiado? Elle que já era um homem!... Não, aquillo havia de ser engano do vôvô. E Virinha que gostava tanto de socego e que via agora o vôvô e a mamãe zangados ou tristes não tinha tambem gosto para rir.

Era por isso, por causa dessa briga que ella ouvira com tanto interesse a historia do Jacamim. Pelo capinzal, por onde ella cortava caminho para chegar á casa, a menina pensava:

— Amanhã, eu peço... Peço a Maria Joanna que me empreste um jacamim..., e assim vôvô faz as pazes com Fernando e mamãe não chora mais... Amanhã, eu peço...

*

Na tarde seguinte, Virinha como de costume foi sentar-se á beira da estrada á espera de Maria Joanna.

Esperou muito, muito... mas parece que de proposito a feiticeira não passou.

Quando o sol foi fugindo da estrada para só dourar o matto, Virinha levantou-se decidida.

— Eu vou até lá... Vou á casa della... Vôvô disse que feitiço é bobagem... e Maria Joanna é minha amiga... Eu vou!

A gruta não ficava longe e Virinha tinha boas pernas, umas perninhas de sete annos fortes e queimadas do sol.

No caminho a pequena ia pensando para se dar coragem: Eu não tenho medo... Não ha lobishomem. Maria Joanna, accende fogo é quando faz frio porque a casa della não tem porta...

Era verdade, e uma vez mesmo Virinha ficou bem contente ao pensar que a tarde era de verão e que junto das pedras não haveria fogueira.

Chegou... Que bonita era a casa de Maria Joanna!

Ao sol daquelle fim de dia o musgo ficava tão dourado que as pedras pareciam vestidas de velludo verde... Um espinheiro todo amarello de flores ficava atraz da gruta, e uma trepadeira conseguira a abrir em manchas brancas suas flores penduradas á entrada da tôca.

— Maria Joanna! Maria Joanna!...

— Quem é?!...

A velha, espantada de receber uma visita, chegou á porta.

— Você Virinha! Você sózinha minha filha! Você sem medo da feiticeira?

— Maria Joanna, disse a menina estremecendo e escondendo-se nas roupas da propria feiticeira. Maria Joanna, eu vim buscar um jacamim. Vôvô está zangado com Fernando... está brigado com mamãe!!... Você me empresta um jacamim?!...

A velha deu a mão á creança e metteu-se um pouco pelo capinzal.

— Jacamim! Jacamim! Pr... Pr... Jacamim! chamou ella.

E do capinzal foram surgindo umas aves azuladas, com topete branco que foram cercando a velha.

— Viu como são meus amigos? Olhe esse é seu... esse nenhum, quer?

Mas primeiro sente-se aqui Virinha. Eu vou contar-lhe a historia do jacamim...

"Uma vez, ha muito tempo, "viviam, nas florestas do Amazonas, duas tribus de indios. "Eram as duas valentes e bons, "mas um odio antigo as separava e em vez de fazer a paz "cada qual via crescer com os "annos seu desejo de guerrear.

"O chefe de uma das tribus "tinha por filho Acy o mais nobre, o mais forte dos guerreiros. "Jacamim, filha do pagé da outra tribu era a india mais formosa e morena que jámais tinha vivido nas terras do Amazonas.

"Ora indo reconhecer á noite "a posição das tabas inimigas "Acy viu ao luar a filha do Pagé. Jacamim tambem viu Acy, "e seu coração pela primeira vez "pulsou desordenadamente.

"Acy tentou dissuadir da guerra seu pae, o chefe poderoso.

"A' indiazinha implorou Tupan para que não consentisse na luta.

"Tupan porém, deus guerreiro, "ficou surdo, e o velho chefe ordenou o ataque.

"Em frente á óca de sua amada, Acy caiu ferido por flecha e "Jacamim, a india morena e "linda, morreu sobre seu corpo... morreu de desespero e de "amor...

"Ora, Virinha, passada a peleja, os indios repararam numa "ave que piava tristemente, que "tinha uma mansidão infinita e "as pennas do preto azulado dos "cabellos da India morta...

"Era a alma da moça que voltara... Viera trazer a paz na "terra... a paz que lhe fôra negada e por falta da qual tinham "morrido os dois, ella e seu "bello Acy.

"E os indios deram ao passaro "o nome de Jacamim..."

*

Quando Maria Joanna acabou a historia já era quasi noite...

A pequenina apertou nos bracinhos, contra o peito o passaro manso que a feiticeira lhe déra. Jacamim... jacamim... foi ella murmurando... e pensava na indiazinha bonita que morrera já tão longe...

— Eu vou com você Virinha... já está escuro! dissera Maria Joanna.

Mas a menina protestara. Ella não tinha medo... ia correndo e a casa era pertinho.

Correu, correu, para chegar em casa antes da noite...

De vez em quando dizia: "Jacamim! e o passaro respondia piando baixinho...

Já estava perto o capinzal... Mas... que grupo era aquelle que vinha vindo a seu encontro... Mamãe, vôvô os primos, e, junto de mamãe, aquelle rapazinho alto era... era Fernando!...

— Fernando! gritou de longe a menina.

Do outro lado, seu nome foi repetido em exclamações:

— Virinha! Virinha!

— Ah! menina, ralhou o vôvô; você quer nos matar a todos de susto.

— Virinha, minha filha, onde é que você foi? Ninguem sabia de você!

— Isto se faz, mázinha? perguntou Fernando rindo...,

E os primos caçoando chegaram-se por sua vez. Se vocês duvidam, ella estava em casa da feiticeira! Olhem a gallinha azul que ella trouxe.

— Que é isso afinal? perguntou Fernando, apontando a ave.

E Virinha, cansada mas triumphante, olhou para a familia toda alegre... Fernando estava de volta... então as pazes tinham sido feitas, o vôvô não ia mais zangar, nem a mamãe ia chorar...

Já era com certeza milagre do jacamim...

Você, estava com Maria Joanna, aposto! insistiu um dos primos.

— Estava mesmo... E, pondo o passaro nos braços de Fernando, Virinha explicou-lhe ao ouvido:

— Isso é que fez você voltar e vôvô fazer as pazes... Guarde bem... Leve para casa... E' o jacamim!...

MARIA A. VELLOSO.

Soluções coloridas e recortadas

E' digno do melhor elogio o gosto com que os netinhos continuam a enviar soluções coloridas e recortadas. Muitos dos contribuintes causam admiração pelos recursos que empregam. Assim desta vez, temos que arrolar as soluções de "Quaresma" (Nictheroy): Helena Luna de Oliveira, Ruy Boechat (Esp. Santo), Manoel T. Figueiro; Heizette de Carvalho; João Chrysostomo de Campos (Barra do Pirahy), Olga Breves; Oscarina de A. Migon; Margarida Cesar, Rejane Bonnet, Marianna Davis (Muquy-Esp. Santo), Zuleika Bahienne, Luiz Maciel, (Bello Horizonte), Nelson Galvão, Paulo Gimenes, (Um bello desenho com as bandeiras brasileira e italiana, que dá idéa de uma allegoria do raid Italia-Brasil), José Salles Filho, Vera Alba, Aracy C. Castro (Juiz de Fóra — A netinha tem um gosto decidido e refinado pelo desenho e decoração), Alfredo Carlos S. Dutra, Aluizio Liernio de Miranda Barbosa (Alto Rio Doce — Minas), Aracy B. Carvalho (Juiz de Fóra (Bella idéa a sua) Delmiro Lara Junior; Guiomar Firmino Pinto; Victor de Azevedo; Marysa Xavier de Oliveira; Maria Paula Guimarães; (Interessantissima a sua idéa e original), Rosa Candida do A. Malheiro; Léa Soares; Ketty Cirillo (Muito bem), e finalmente Aristeu Duarte Monteiro, o felizardo ajudado pela sorte que merecidamente lhe premiou o esforço e a assiduidade.

Vieram quatro soluções coloridas sem nome ou endereço.

HYMNO ESCOLAR

Musica de Francisco Fernandes — Letra do professor Apolinario Belmonte

PIANO — Tempo de Marcha

I PARTE	II PARTE	III PARTE
E' a escola uma fonte segura horizonte infinito de luz que o talento do homem apura e as alturas, da gloria o conduz. —(bis)—	Estudando é que os mestres con[quistam da sciencia, os mais altos pharoes E no estudo que o genio se expande para a fronte cingir, dos heroes. —(bis)—	Estudai, mocidade escolhida estudai, que estudar é subir é vencer os precalços da vida e avançar sem temor no porvir. —(bis)—
Estribilho A ella corramos a rir e a cantar a escola é um templo e o livro um altar	*Estribilho* A ella corramos, etc...	*Estribilho* A ella corramos, etc...

O QUE É NOSSO

Musicas velhas «inspirando» musicas novas...

O CANTEIRINHO

(Cançoneta para creança)

Musica e verso de E. Wanderley

1

(Carteiro!) Eu sou um carteirinho do Correio
Que traz de todos a correspondencia,
E póde ser que tenha neste meio
(Dirige-se a uma moça:) Alguma carta p'ra vossa excellencia. *(Mostra as cartas)*
(Procurando) .. .. Eu julgo ter aqui qualquer missiva...
De affecto um cartãosinho perfumado.
Por certo que Vossencia não se esquiva
De recebel-o até com muito agrado. *(Entrega-lhe uma carta)*

2

(Carteiro!) Depois que se inventaram para escriptos
Cartões-postaes de todos os modelos,
Eu tenho visto alguns e tão bonitos
Que valem muito bem mil réis de sellos.
(Dirige-se a um cavalheiro): Aqui para o senhor encontro agora
Um lindo postalsinho alvicareiro;
Que vem das alvas mãos de uma senhora
Eu já conheço só... pelo bom cheiro. *(Cheira um postal e entrega-o)*

3

(Carteiro!) Na mala do carteiro, juntamente,
Estão diversas cartas reunidas:
Noticias de algum bem que vive ausente
Ou phrases descortezes e atrevidas.
(Mostra uma carta:) A carta qu aqui está vem dirigida
(Dirige-se a outra moça): A' *alguem* que vive cheia de saudade.
Será com muito amor bem recebida
Pois foi ditada por grande amizade. *(Entrega-lhe a carta.)*

4

(Carteiro!) Não pensem que eu conheço o que vem [dentro
Das cartas porque abra e leia tudo,
Por fra eu vejo logo, me concentro
E sei o que contém sem mais estudo.
(Mostra uma carta) Assim esta cartinha aqui sem sello
(Dirige-se a um cavalheiro): Que vem para o senhor pagar o porte,
Desculpe que me atreva a predizel-o:
E', com certeza, desaforo forte. *(Entrega a carta)*

5

(Carteiro!) Nos mezes de dezembro e de janeiro
Augmenta de tal fórma o meu serviço,
Que passo em plena rua o dia inteiro,
Levando um sacco ás costas cheio disso:
E quem não recebeu carta nenhuma,
Espere pela volta do carteiro
Que ha de lhe trazer ao menos uma
Pedindo *as festas* com ar prazenteiro. *(Mostra as Cartas)*

O personagem deve trazer um bonet na cabeça e as mãos cheias de cartas e postaes; antes de cantar cada uma das estrophes dirá: — Carteiro! ...

EUSTORGIO WANDERLEY

Em uma das ligeiras chronicas publicadas aqui, referindo-nos á ligeireza de compositores norte-americanos "transformando" uma valsa da Viuva Guerreiro no fox-trot *Leonora*, promettemos voltar ao assumpto, o que hoje fazemos com prazer.

Não é de agora que musicas antigas *inspiram* musicas novas...

Ha poucos annos fez grande successo theatral e, uma revista intitulada "Pé de Anjo" cujo numero principal de musica e que dava o nome á peça era "inspirado" na valsa "Genny", cantada e decantada pelos duettistas "Os Geraldos" por onde andavam se exhibindo.

Transformaram o "tres por quatro" da valsa em um compasso binario, tempo de marcha e a melodia alterando-se apenas, como era natural, o valor das figuras.

Um outro caso muito recente de musica antiga "inspirando" musica nova é o da "Casa de caboclo" cuja melodia, com insignificantes modificações, é a mesma da popular modinha: "A casinha pequenina" da inspirada e veneranda maestrina d. Francisca Gonzaga.

A respeito ainda desta modinha tão... parodiada pedimos venia para transcrever aqui a apreciação feita neste mesmo "Correio da Manhã" de domingo, 4 do corrente, secção "Musica em discos":

"Já não te lembras" e "Illusão" (modinhas de Agnello Chagas) — O autor com acompanhamento de violão. N. 33.373.

De certo o sr. Agnello Chagas pensa que ninguem conhece (!!!) a deliciosa modinha "A casinha pequenina", pois do contrario não a apresentaria desfigurada e sob o titulo "Já não te lembras". E' a mesma idéa nos versos e a mesma, em geral, na linda melodia, só levando desvantagem a obra do sr. Chagas no facto de ser menos pura na *inspiração* e de ter apparecido depois da outra..."

Da mesma secção constam ainda as seguintes palavras nos itens dos votos que faz pela felicidade da phonographia brasileira durante o anno corrente.

"4 — Suppressão do costume de certos cantores apresentarem como suas as composições de autores dos Estados ou de autoria desconhecida;

Uma das nossas fabricas de discos por duas vezes já foi ludibriada por pseudo-autores que apresentaram como suas, composições de Alfredo Gama, e da maestrina d. Amelia Brandão Nery, ambos de Perambuco, trazendo isso prejuizos e aborrecimentos para os verdadeiros autores e para os productores dos discos

Esse inconveniente é remediavel com um pouco de escrupulo da parte das fabricas, sómente gravando producções de quem se recommende por sua probidade artistica, ou dando provas de que são de sua verdadeira autoria as composições apresentadas á gravação.

E porque se vão repetindo agora esses casos de musicas velhas "inspirando" outras novas, é que volto a tratar do assumpto nesta secção.

Sou contra parodias e imitações e sómente julgo que são ellas toleraveis quando têm graça e caricaturam bem aquillo que é parodiado.

Por isso não pude esconder meu desgosto pelo facto que passo a narrar: Ha uns vinte annos passados, — ainda era eu "ouvinte" da aula de harmonia do provecto professor Arnaud Gouveia no Instituto de Musica, compuz uma pequena cançonetta infantil intitulada: *O carteirinho*, editada pela Casa Arthur Napoleão.

Em meiados do anno que findou, uma senhora pianista, conversando com um dos meus filhos, disse ter ouvido em um disco a minha cançoneta: ""O Carteirinho" com outros versos e algumas modificações no acompanhamento e na melodia.

Ouvindo depois, e por acaso, o referido disco constatei que a segunda parte do mesmo, ou melhor: a musica com que écantada a segunda quadra da poesia, foi "inspirada" na mesma melodia que escrevi ha vinte annos passados para a segunda quadra od meu velho *Carteirinho!...*

Decorridos os primeiros instantes de aborrecimentos, comecei a achar graça no *caso*, e, com o successo que tem alcançado a *parodia*, me convenci de que o original tinha, realmente, merecimento, e que depois de ter feito época ha vinte annos, tornou a lograr exito agora, confirmando o dictado popular que assevera: "o que é bom já nasce feito.

Para dar aos amaveis leitores o ensejo de um pequeno confronto publicamos hoje a segunda parte da velha musica que "inspirou", com ligeiras mudanças de notas, a melodia da segunda parte de um disco tão popular que inspirou tambem, e por sua vez, uma peça de costumes regionaes...

Os versos da cançoneta em questão são tambem os que publicamos em seguida, muito proprios da época em que mais augmenta o serviço postal com os indefectiveis cumprimentos de festas e saudações de "bons annos".

Resultado do problema "Gato de cache-nez"

Do grande numero de netinhos concorrentes, mandaram soluções certas, os seguintes:

1 — Oswaldo de Leite Gomes, 2 — Edgardo do Nascimento, 3 — Helena Lunca de Oliveira, 4 — Geraldo Pereira de Souza, 5 — Ruy Bochat, (Espirito Santo), 6 — Elsino Machado, 7 — Nair Cardoso, (Lalá), 8 — Miguel T. Figueiredo, 9 — Roberto Tostes, 10 — Heizette de Carvalho, 11 — João Chrisostomo, 12 — Paulo de Azevedo Cunha, 13 — Olga Breves, 14 — Edgardo Carpinotti, (S. Paulo), 15 — Jorge Elias Dalfat Filho, 16 — Alba Vieira da Rosa, 17 — Chiquito Soares, 18 — Hilda Silva, 19 — Armando Malavota, 20 — Nylsa Lago, 21 — Helena Puente, 22 — Oscarina de Almeida Migon, 23 — Alvaro Marinho Rego, 24 — Decio Monte Rocha, 25 — Francisco Simon, 26 — Margarida Cesar, 27 — Humberto de Medeiros, 28 — Ernesto Deotez Santos, 29 — Beatriz Paciente, 30 — José Del Vecchio, (Padua — E. do Rio), 31 — Ivan Azevedo (Padua — E. do Rio), 32 — Ary Barros Moreira (Padua), 33 — Antonio Assis Junior (Padua), 34 — Milton Gaspar Alves Pessoa, 35 — Rojano Bonnet, 35 — Beatriz Marianna David (Muqui — Espirito Santo), 36 — Zuleika Bahienne (Espirito Santo), 37 — Beatriz Campos Paiva, 38 — Helio Adnet Coutinho (Victoria — Esp. Santo), 39 — Luiz Maciel (Bello Horizonte), 40 — Jupira Souza (Campos — E. do Rio), 41 — Aracy do Prado Couto, 42 — Marina Dias, 43 — Therezinha Dias, 44 — Neuza Dias, 45 — Lygia Cadaval Steele, 46 — Raul Michel de Thuim, 47 — José Abuzaid (Cachoeiros de Macacu — E. do Rio), 48 — Josephina Abuzaid (E. do Rio), 49 — Isa Machado Nicoliello (E. do Rio), 50 — Odette Accioly, 51 — Odilon Noronha Maia, 52 — Elsa Noronha Maia, 53 — Ernani Torres Lamas, 54 — Sebastião de Araujo, 55 — José Luiz Moreira, (Petropolis), 56 — Diono A. Bezerra, 57 — Adyr H. Dutra, 58 — Nelson Galvão, 59 — Ayrton José do Couto, 60 — Arlindo José R. Fraga, 61 — Regina Pedro de Vasconcellos, 62 — Naná Albino (Ubá — Minas), 63 — Myrthes — Marianno Gazineu (Bicas — Minas), 65 — Gutenberg (Ubá — Minas), 66 — Myriam de Saint-Brisson Pereira, (E. do Rio), 67 — Assir Teixeira (Barbacena), 68 — Maria Augusta Corrêa, 69 — Jorge Tavares, 70 — Lygia P. Vianna, 71 — Zoraide Menna Barreto, 72 — Nyiza da Silva 74, 73 — Lédia Bessa Coelho, 74 — Paulo Gimenes, (Juiz de Fóra — Minas), 75 — Renato Costa, 76 — Rinaldo de Biasu', 77 — Juarez Galvão Ferreira, 78 — "Quaresma" (Nictheroy), 79 — Edmundo Duarte Felix, 80 — José Salles Filho, 81 — Elpidio Lopes Ferreira (Ponte Nova — Minas), 82 — Sebastião Possidente, (Padua) 83 — Roque Padilha (Padua), 84 — Gabriel Athos Pereira (S. Paulo), 85 — Ketty Cirillo, (Sempre dispensamos nossa bôa attenção), 86 — José Maria Madeira (Esp. Santo), 87 — José Onofre Sarmento, (Minas), 88 — Sebastião Leonel de Rezende (Cruzeiro, — S. Paulo), 89 — Luciano Deschamps, (Ubá — Minas), 90 — Dometilde Felippe da Silva, (Esp. Santo), 91 — Ronaldo Del Vecchio (Padua), 92 — Maria Coeli G. de Almeida (Padua), 93 — Luiz Nogueira (Padua), 94 — Philadelpho Brandão (Cajury — Minas), 95 — Aluizio L. de M. Barboza (Alto Rio Doce — Minas), 96 — Antonio Assis Medina (Espirito Santo), 97 — Aracy B. Carvalho (Juiz de Fóra — Minas), 98 — Nabor Fernandes (Valença — E. do Rio), 99 — Douglas Strang, 100 — Walter Pinheiro Alves, 101 — Adhemar de Mesquita, 102 — Delmiro Lara Junior, 103 — Maria C. Neves Guerra (Diamantina), 104 — Antonio Souza Netto, 105 — Ramito de Oliveira, 104 — José Guiomar Firmino Pinto, 106 — Paulo C. de Magalhães, 107 — Lydia Weguelin de Abreu, (Nictheroy), 108 — Hilda Carneiro M., 109 — Miguel Salgado, (Nictheroy), 110 — Norma C. de Magalhães, 111 — Helio Peixoto, 112 — Almir Arthur, 113 — Hirto Rocha, 114 — Julio Moreira de Oliveira, 115 — Luiz Pitta, 116 — José A. Linhares, 117 — Newton Lins, 118 — Paulo Provitina, 119 — Nelson Vianna de Abreu, 120 — Ruy José Gonçalves, 121 — Victor de Azevedo, 122 — Aila Russo, 123 — Almir Pereira de Castro, 124 — Fernando Pio Villemor Amaral, (Nictheroy), 125 — Aristeu Duarte Monteiro, 126 — Marysa Xavier de Oliveira, 127 — Mario Villani, 128 — Lady M. Leal, 129 — Oswaldo Candido de Souza, 130 — Benjamin Carmo B. Netto (Petropolis), 131 — Maria Paula Guimarães, 132 — Augusta Maria, 133 — Nadir Santos, 134 — Cizara do Amaral, 135 — Rosa Candida Amaral Malheiro, 136 — Helena S. Dantas, 137 — Heloisa Dantas, 138 — Léa Soares, 138 — Aroldo Rollin Pinheiro, 139 — Hilda Braga Ferraz, (Lorena — São Paulo), 140 — Celia Corrêa de Mello, 141 — Maria Lopes Alves, 142 — Gelsa Duarte Monteiro, 143 — Heloisa P. de Pino, (Nictheroy), 144 — Vera Alba (Nictheroy), 145 — Esmeralda Gonçalves, 146 — Haroldo Carlos Ferrão, 147 — Maria da Gloria Carlos Ferrão, 148 — Eduardo G. Salamonde, 149 — Leda Bergamini de Oliveira, 150 — Cassio Trindade, (Ouro Preto — Minas), 151 — Nilo da Silva Freire, (Tres Irmãos — E. do Rio), 152 — Olga Malavôta, 153 — Eurythmia Cravo, (Uberaba — Minas), 154 — Celicia de Aguiar Leite, 155 — Luzia Holding, (Petropolis), 156 — Aracy C. Castro (Juiz de Fóra — Minas), 157 — Carmen Sylvia Guimarães, 158 — Lycurgo Modesto (Uberaba — Minas), 159 — Gilda de Freitas (Ribeirão Preto— São Paulo — Coloridas, o nome indica: recortadas, são recortadas pelo contorno), 160 — Otton Eugenio Menezes, 161 — Lucia Gonçalves (A quinta vertical é "Sexo" e a segunda vertical é "Roxa" e não "Rosa"), 161 — Alfredo Carlos S. Dutra, 161 — Vera Silveira (Aguas Claras), 162 — Antonio M. Borrajo (Petropolis), 163 — Maria M. Borrajo (Petropolis), 164 — Washington C. Castro.

Sorteio

Realizado o sorteio entre as soluções certas, coube o premio ao menino Aristeu Duarte Monteiro, residente á rua 26 de Maio, numero 160, que póde vir á nossa redacção, recebel-o, mediante confronto da sua assignatura com a enviada na solução. O premio, como já tivemos occasião de dizer, consiste do livro "Miscellanea Recreativa".

Solução do problema "Gato de cache-nez"

Horizontaes: 1 — Ir, 3 — Odor, 5 — Sexo, 6 — Má, 7 — Bar, 9 — Cor, 11 — Boy, 12 — Foz, 13 — E. G., 15 — Iman, 17 — Nilo, 18 — Ré.

Verticaes: 1 — Idem, 2 —

TRUCS E ILLUSÕES

(Pelo professor ARONACK)

A PAGINA ONDE TODOS SE DIVERTEM

Dois azes que permutam

Colloca-se com sabão um ponto de espadas sobre um az de copas, e, um ponto de copas sobre um az de espadas.

Mostram-se os azes assim preparados, e pede-se a um espectador que ponha o pé em cima do az de copas; mas na occasião de o pôr no chão, o magico tira o ponto collado.

Faz-se o mesmo a respeito do az de espadas.

O magico aposta então, que faz passar o az de copas para o logar do az de espadas e vice-versa, e levantando as cartas do chão, mostra que a mudança se realizou.

EFFEITO:

O prestidigitador vem de acabar uma série de experiencias com vellas. Elle toma uma de um castiçal e a colloca verticalmente sobre um lampeão.

Elle a accende e sem apagar, elle a colloca horizontalmente no bordo do lampeão em questão e a vella não cae. O prestidigitador a apara e é a parte onde se acha o pavio que elle colloca sobre o bordo do lampeão, a vella permanece em equilibrio horizontal. De todas as maneiras tão bem sobre a mão do artista como sobre sua vara magica, a vella, accesa ou apagada permanece em equilibrio.

EXPLICAÇÃO

A vella é um tubo de papel branco resistente fechado dos dois lados com um pequeno pedaço de vella enfiada á força, se fará correr um pouco de cêra em volta dos dois pedaços.

Um pedaço de chumbo cylindrico circula no interior da vella, tubo. Seu tamanho é mais ou menos o terço da vella-tubo. V. verá V. mesmo, depois de confeccionar as diversas posições que a podemos fazer occupar com um pouco de engenho e astucia.

XADREZ

PROBLEMA N. 225
de L. DUTREIX
(Monde Illustré)

Pretas 6
Brancas 9

Brancas: R5TR, T5CR, B4TR, B5CD, C1CD, C6TD, P4TD, 4BD, 2BD = = 9 peças.
Pretas: R4TD, B3D, P2TD, 3cD, 6BD, 3TR = 6 peças.

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.
As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 225

Jogada no Campeonato de Paris, novembro de 1930.
Brancas: Barthélemy — Pretas: G. Lazard:

1 — P4D, P4D; 2 — P4BD, P3R; 3 — C3BD, C3BR; 4 — B5CR, CD2D; 5 — P3R, P3BD; 6 — PxP, PBxP; 7 — B3D, B2R; 8 — C3BR, P3TD; 9 — T1BD, P4CD; 10 — B4BR, C4TR?; 11 — CxPC, CxB; 12 — C7B xeq., R1B; 13 — CxP, B5C xeq.; 14 — R1B, CxB; 15 — DxC, B2CD; 16 — D3CD, P4TD; 17 — P3TD, B3T xeq.; 18 — R1C, B5BDà 19 — D4T, B3D; 20 — P3CD, B7R; 21 — D6B, R2R; 22 — C7B, BxPTD; 23 — T2B, B8D; 24 — T2TD, B5CD; 25 — C6T, BxPCD; 26 — CxB, BxT; 27 — CxB, D1CD; 28 — D1B, T1BD; 29 — D3T xeq., R3B; 30 — P3CR, P4CR; 31 — R2C, P5C; 32 — C4TR, T7BD; 33 — T1BD, T7D; 34 — C3B, R2C; 35 — T1CD, D1D; 36 — D1BD. (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 224:
T. 3R

Enviaram solução exacta os Srs. Hugo Einstein, Manuel Garcia, Marciano Lazaro, Olympio Matheus, Augusto Bock, Sylvio Pereira, Edgard Torres, Commandante Dez, Dama Pretas, Torres II, Laskermirim, Gabriel Nilkowski, Samuel Daneberg, José Marcondes, Elisio Canto, Thomaz Norek (222, Pau Grande, E. do R.) Sylvio Delclercq, Alipio Gonçalves, Francisco Guimarães, Mello, Dupont, Castro e Silva, Gaspar da Rocha.

OS GRANDES FILMS

Vivienne Segal em "A Deusa Africana", da Warner - First National

"Deusa Africana" no seu esplendor de barbarie e no seu deslumbramento de selvageria é bem um espectaculo unico e inédito para os nossos olhos. Drama desenrolado no coração da selva africana elle exigiu da Warner-First o dispendio de grande somma de esforços e de somma ainda maior de dollares. O que foi a execução do film, os elementos imprescindiveis que foram utilizados e os tropeços vencidos vão além de todas as expectativas. Mas a preoccupação absorvente do director Ray Enright, que fez o grande film, de emprestar as côres mais realistas e mais vivas ao romance levou-o a todos os extremos.

Dahi ter a Waner-First contratado mil e quinhentos africanos e um contingente numeroso de caçadores conhecedores dos segredos e dos mysterios das selvas africanas. Desse modo o director Ray Enright conseguiu o realismo surprehendente e palpitante que se nota em "Deusa Africana" desde aos habitos dos indigenas, aos seus costumes e ás suas vestes, tão medidas é certo, até ao seu ritual religioso. A grande cerimonia do sacrificio da virgem loura, em holocausto á furia inclemente do deus de páo em meio a floresta immensa e assistido por uma massa compacta de crentes, entre grandes arvores seculares, é um espectaculo verdadeiramente sensacional. E mais sensacional ainda se torna porque vêm enriquecer as imagens que se desnovellam aos nossos olhos, numa successão maravilhosa de quadros, os ruidos, as musicas e os canticos selvagens de toda aquella gente barbara no seu "sabat" infernal. E' em moldura tão impressionante, pois que se desenrola o drama tremendo que traz o encanto da belleza perturbadora de Vivienne Segal e a interpretação illuminada de todo um "cast" de alto valor: Walter Woolf, Noah Beery, Alice Gentle, Lupino Lane, Marion Byron, Lee Moran, Nigel de Brulier, Otto Matieson, Dick Henderson, Nina Quartaro, Lepin, Julanne Johnston, Nick de Ruiz e Eduardo Martindel. "Deusa Africana" vem, assim, para as nossas mais delicadas sensibilidades como uma emoção deliciosissima e nova como um espectaculo novo numa época em que quasi todos os espectaculos são velhos...

"Deusa Africana" terá a sua estréa no Odeon, da Companhia Brasil Cinematographica, na segunda-feira, 26 do corrente.

A Canção do Berço, falado em portuguez

Muito temos dito de "Canção do Berço", o primeiro film inteiramente dialogado em portuguez e posado por artistas portuguezes feito pela Paramount, o film para cujo preparo se reuniram, em Paris, nos studios de Joinville, os mais consagrados vultos do moderno theatro portuguez.

Tudo que temos dito, porém, vale bem pouco deante da realidade dos factos, deante de um facto que acaba de ser verificado e que póde ser testemunhado com provas insuspeitas.

Mr. Seidelman, director da producção estrangeira da Paramount, acaba de receber de Lisboa, do senhor J. Messeri, gerente geral da Paramount na Peninsula Iberica, ou seja, em Portugal e Hespanha, um telegramma que dá noticia da estréa de "Canção do Berço" em Lisboa. Desse telegramma, Mr. Seidelman teve a gentileza de enviar uma cópia ao Brasil e podemos ver que elle está assim redigido: "Canção do Berço", primeiro film dialogado em portuguez, foi apresentado hontem no Theatro Tivoli de Lisboa com um successo sem precedentes, tendo a presença do presidente da Republica e de altas autoridades. O film foi unanimemente applaudido e alcançou o maior record de bilheteria".

Esse telegramma, parece-nos, é bastante expressivo. Dizendo do successo do trabalho, elle diz tambem do valor desse mesmo trabalho pois que, parece-nos, semelhante exito jámais seria alcançado por um film que não tivesse qualidades essenciaes de arte, de grandeza, de perfeição e de belleza.

Nós já vimos "Canção do Berço", vimos as creações de Corinna Freire, de Alexandre de Azevedo, de Raul de Carvalho, de Alves da Costa, de todos os artistas do trabalho, emfim, e sabemos que o film vencerá triumphos deante de qualquer platéa mas o publico, o publico que gosta de se guiar por indicações positivas, póde bem tirar desse telegramma que transcrevemos conclusões positivas, claras, inilludiveis.

O film, quando a Paramount o apresentar, ha de alcançar, entre nós, exito egual senão maior do que o conquistou em Portugal, por isso que o nosso publico, conhecendo como conhece os artistas que apparecem na grande obra dialogada em portuguez, não deixará de lhe dar os applausos que ella merece.

NOVIDADES DA UNIVERSAL

A frente das grandes producções da Universal Pictures para 1931 vamos encontrar o maior acontecimento de todos os tempos, o film tão discutido na imprensa mundial, o film que não pertence a uma nação mais sim a Humanidade, "Sem Novidade no Front". E' grandioso. E' impolgante. E' um trabalho de gigantes. Extrahido do livro traduzido em nosso idioma sob o titulo ""Nada de Novo na Frente Occidental", esta super producção da Universal é o marco aureolar da nova producção da companhia presidida por Carl Laemmle. Lewis Milestone, foi o director, apparecendo no elenco os nomes de Louis Wolheim, Lewis Ayres, John Wray, "Slim" Summerville e outros.

—

Betty Compson, Ian Keith, Mary Duncan, Jeannette Loff, Lawrencw Grant, Lionel Belmore e André Beranger, são as figuras que apparecem em "The Boudoir Diplomat", film da Universal a ser apresentado dentro em breve, nesta Capital.

Betty Compson, tomando a si o papel de esposa do embaixador, torna-se encantadora em todas as scenas, principalmente em seu "boudoir".

Mary Duncan personifica a esposa do ministro da guerra, sendo provocadora e tentadora em todo o desenvolver da acção.

—

Lewis Milestone que levou á téla "Sem Novidade no Front" vae começar a filmagem do novo livro de Erich Maria Remarque, que apparecerá sob o titulo "Regresso". Lewis Ayres que desempenhou o papel principal naquella pellicula, será tambem o protagonista do novo film.

—

Dalphne Pollard, antiga "estrella" do "Jardim de Inverno e Follies Bergeres, que tem alcançado verdadeiros successos no palco e na téla, assignou um contrato com Carl Laemmle Jr. para fazer uma série de seis producções "short" para a Universal, com opção para mais seis.

—

Dorothy Peterson é a primeira artista apontada para "Fires of Youth", novella por Monta Bell, estando já escolhidos para o mesmo film Lew Ayres e Genevieve Tobin. Foi emprestada pela First National.

—

Lloyd Hamilton foi contratado pela Universal para fazer uma série de comedias em duas partes. Harry Edwards, que produziu algumas das melhores comedias em duas partes na temporada passada, terá a seu cargo as comedias de Lloyd Hamilton.

Edith Johanne no film **Tarakanova**, do Programma Serrador; Mady Christians, que interpreta o principal papel em **Coração Ardente**, do Programma Urania. O Capitolio exhibe esse film, amanhã; Marion Davies, a estrella de **Garota Esperta**, da Metro Goldwyn-Mayer que o Gloria apresenta, amanhã: Robert Frazer e Bebe Daniels em **Senhorita Barba Azul**, da Paramount, que amanhã, volta ao cartaz do Imperio; Harold Murray e Fifi Dorsay, interpretes de **O Homem dos meus Sonhos**, da Fox Movietone, o programma de amanhã no Odeon; Vivicne Segal, a linda estrella de **A Noiva do Regimento**, da Warner-First National, que o Palacio Theatre começa a exhibir amanhã; Lupita Tovar e Antonio Moreno em **A Vontade do Morto**, film falado em hespanhol, da Universal, que o Pathé Palace vae exhibir, muito breve, e Catherine Dale Owen e Edmund Lowe em **Galanteador Audaz**, producção da Fox Movietone, cujas primeiras exhibições o Pathé Palace vae dar, amanhã.

Um novo film de Lawrence Tibbett para a Metro Goldwyn-Mayer

Teve sua estréa em dezembro ultimo, em Nova York, o novo desempenho de Lawrence Tibbett, o segundo film que esse grande barytono fez para a Metro-Goldwyn-Mayer, que o tem contratado por longo prazo.

Ainda é do dominio do nosso publico a victoria de Tibbett, na interpretação de "Amor de Zingaro", o grande film que marcou a sua estréa no cinema. Seu novo desempenho, que se intitula "The New Moon", e que é versão da grande peça americana de que tivemos uma edição sob o titulo "Robert le Pirate", pela Cia. do Mogador, mostrará o grande cantor ao lado de uma grande soprano: Grace Moore, notavel artista lyrica que tambem está contratada pela Metro-Goldwyn-Mayer.

A musica de "The New Moon", é das mais bellas até hoje composta para o theatro. Um duetto universalmente famoso, intitulado "Lover came back to me", cantado por Tibbett e Grace Moore será, sem duvida, uma das maiores sensações que nos prodigalizará a proxima grande temporada cinematographica. São duas vozes maravilhosas que se juntaram num super-film a que a Metro-Goldwyn-Mayer emprestou os maiores elementos.

Aliás, a producção da Metro-Goldwyn-Mayer se notabilizará, entre nós, pelo vulto dos seus extraordinarios elementos. Tudo no film deslumbrará. O "New-Moon", que a Metro-Goldwyn-Mayer produziu em nada se assemelhará á versão que nos foi dada, pela alludida companhia franceza.

"New-Moon", que será apresentado num dos cinemas da Companhia Brasil Cinematographica nesta temporada, e cujo titulo em portuguez ainda não foi escolhido, promette ser um dos maiores exitos do anno bem como um novo triumpho para a Metro-Goldwyn-Mayer, e além disso será mais um motivo para que Lawrence Tibbett se faça mais querido, o que já conseguiu ser desde "Amor de Zingaro".

Adolphe Menjou tambem está no elenco de "New-Moon".

Os proximos films da United Artists

Uma pergunta nos foi feita. Qual o grande film da United Artists, a ser apresentado, em primeiro logar, na proxima temporada? Indagamos, por tanto, os chefes da importante empreza americana e delles não pudemos obter uma resposta positiva. A United Artists ainda não designou qual dos seus importantes trabalhos para inicio da sua temporada neste anno.

Talvez seja com "Anjos do Inferno", tambem póde ser que "Luzes da Cidade", venha a ser apresentada ou então chegará a vez de "Whoope..." mas nada de certo. Todos estes films já estão promptos e devem chegar dentro de muito breve, dahi não haver ainda a United Artists marcado nenhum delles para a sensacional estréa de seu programma nesta temporada. "Anjos do Inferno", é o famoso film de quatro milhões de dollares. Foi feito, dirigido e produzido por Howard Hughes, o riquissimo productor de Hollywood. Tem entre as suas grandes qualidades esta — apresentar o caso mais sensacional da temporada passada americana — Jean Harlow!

Quando os leitores virem "Anjos do Inferno", ficarão malucos, doidos varridos pela belleza, pela seducção, pelos encantos dessa nova sereia loura.

"Luzes da Cidade", é a ultima producção de Carlito. A sua mais nova comedia, gozadissima, formidavel, estupenda. Não é preciso dizer mais nada, basta ao leitor "fan", certamente de Carlito, o nome desse genial director e artista.

"Whoope" é outro importante film. Todo colorido, cantado, com dansas, com centenas de authenticas pequenas de Ziegfeld Follies. Só isto vale pelo film... conhecer essas garotas bregeiras, fascinantes, de formas perfeitas, de sorrisos lindos... Flo. Ziegfeld, pela primeira vez, desvendará aos olhos do mundo esse conjuncto de corpos lindos e maravilhosos. Todas as coristas do seu theatro de fama mundial apparecem, semi-nuas, em poses... Depois, tem ainda esse film comedia, milhares de gargalhadas, provocadas pelo bom humor de Eddie Cantor, esse artista previlegiado.

"Whoope", vem ahi tambem e com elle outro exito espantoso para a United Artists, outra victoria para se enfileirar ás muitas outras que a United Artists pela sua escolhida producção vae apresentar nesta temporada. Mas, se nenhum desses films forem exhibidos, logo no inicio da temporada, teremos ainda "A Noiva da Loteria" com Jeannette MacDonald, "Du Barry mulher de paixão", com Norma Talmadge, William Farnum e Conrad Nagel "Que Viuva!" com Gloria Swanson, "Reaching for the Moon", com Douglas e Bebe Daniels... Todos são films extraordinarios, bem feitos, luxuosos, elegantes, em que a confecção foi esmerada, bem cuidada, bem dirigida.

Temos ainda tres films de Ronald Colman, Dolores del Rio, Lupe Velez, Mary Pickford... e basta.

RESSURREIÇÃO — UM GRANDE FILM DA UNIVERSAL

A litteratura russa tem sido uma das grandes fontes para a cinematographia. A Russia das stepps, das troikas, dos mujiks, emfim essa Russia que para nós continua sendo paiz "Mysterio", paiz da lenda onde predominavam os grandes senhores, boiardos, insaciaveis de prazeres e vinganças, homens abstraidos de sentimentos, enraizados numa tradicção primitiva, empunhando o knut para azarragar os que lhes desobedeciam, tem como dissemos, trazido para a téla, os films mais reaes, da vida opulenta dos palacios até á isba mais humilde.

Entretanto, a Universal não lançou mão de um livro decalcado nos tempos de Catharina, a Grande, nem tão pouco da Russia Vermelha, de nossos dias.

A obra da Universal é extraida de um trabalho do grande romancista do Caucaso, Leon Tolstoi, "A Ressurreição".

A musica desta novella de Tolstoi foi confiada a Paul Gullick, da Universal, sendo os principaes interpretes das principaes canções, Jonh Boles e Lupe Velez.

Sobre a musica expressou-se assim o maestro:

"Entre a musica destacam-se os côros principalmente o côro, cantando quando os prisioneiros vão para a Siberia; o brinde na sala dos officiaes e um pequeno duetto de amor cantado pelos protagonistas quando vão na carroça. Lupe velez cantará uma enternecedora canção ante o crucifixo, ajoelhada.

A musica era puramente russa, condizendo com a acção do film, e destina-se a symbolizar os sentimentos daquelle povo sob a forma que só elles sabem expressar".

Graphologia

Direcção de Mme. Ignez Velasco

ALBERTO — Lamento ter escripto em papel pautado, impedindo-me por isso, de fazer o estudo solicitado. Queira renovar a consulta.

—

MAYA — Graphia de pessoa intelligente, sensivel, fiel, constante e sensata. Tem grande poder de attração e sympathia. As letras maiusculas e a assignatura, são accordes em definir um caracter independente e com tendencias a vencer os impossiveis.

—

ROSE BLANCHE (Alcantara) — Peço escrever novamente e em papel sem pauta.

—

YOLE — Letra pouco expressiva, indicadora de dissimulação, egoismo e indecisão nas resoluções a tomar. Espirito fantasista, temperamento maleavel e intelligencia mediocre.

—

PACIFISTA — Sua letra é daquellas que chamam á primeira vista, a attenção do graphologo. Bastante artificiosa e gladiolada, demonstra má fé e pouca sinceridade nas suas manifestações. Os pontos nos i i, as virgulas, as cedilhas fortemente accentuadas, denotam pouca indulgencia, espirito maleavel e genio voluntarioso.

—

MANACA — Caracter severo zeloso e susceptivel. Espirito observador e alma muito crente. Fortaleza no soffrimento e incapaz de alimentar um máu sentimento. Meticulosa em tudo o que faz, apezar de indecisa nas resoluções a tomar.

—

SOPHIA MORA — Obrigada por tão requintada delicadeza. — Nenhuma modificação encontro no caracter da pessoa, cuja letra, ha pouco estudei. Mudar o temperamento de uma creatura assim de repente, é difficil. Entretanto, com affecto e carinho, é mais provavel que o vença.

—

ENIGMATICA — Revela sua graphia energia, sagacidade, talento e curiosidade. Traços de vaidade e desconfiança. Genio um tanto anormal, óra complacente e sociavel, óra retrahido e imperioso.

—

M. M. O. — Graphia de maiusculas extravagantes, muito ornamentadas e complicadas, denunciando: maneiras toscas, vulgaridade com tendencias a stupin. Caracter sombrio.

—

AMOURITA — Natureza debil e combalida. Temperamento nervoso. Espirito distrahido e caprichoso. Muita dissimulação e alguma excentricidade.

VILLOU — Graphia denunciadora de espirito investigador, amante dos detalhes e das minucias. E', porém, distrahido, melancolico e no momento de escrever, estava sob uma impressão qualquer de desanimo. Embóra arisco e caprichoso, o seu coração é magnanimo. Vontade sobria e bom caracter.

—

FLOR PORTUGUEZA — O conjuncto dos traços de sua letra denota: sensibilidade extrema, delicadeza, susceptibilidadel, finura e uma certa dóse de orgulho e desconfiança. E' pessoa ordeira, laboriosa, pontual e justa.

—

STELLA MATUTINA (Ubá) — Graphia muito irregular, indicando timidez, receio, infantibilidade, pressa, sem excluir, bons dotes do coração e bondade natural. E' um tanto affoita, por isso, raramente realiza, seus desejos.

—

R. S. — A natureza lhe outorgou delicados sentimentos e excellentes qualidades de caracter. E' correcta, franca dedicada e constante nas affeições. Não se deixa dominar pelas difficuldades quotidianas, demonstrando sempre uma intelligencia viva, alliada a um espirito de abnegação e sacrificio. Tem muita confiança em si mesma e independencia em seus actos.

—

MORENA DA SERRA — Muita imaginação e espiritualidade, são os seus principaes caracteres. Comquanto bastante sonhadora, possue uma alma forte e um caracter energico, amigo de ponderar. E' delicada e sensivel, preferindo empregar os meios brandos á violencia. Traços de orgulho, supplantados porém, pela grandeza d'alma.

—

RUBIA — Graphia vertical, accusando um temperamento retraido e desconfiado. Espirito curioso, precavido e sobrio. Intelligencia de muito alcance, amor ao confortavel, ás grandes viagens e ao dinheiro. Senso esthetico e inclinação para as artes.

—

DININHA — Graphia reveladora de uma natureza generosa e cheia de doçura. E' um tanto reservada, talvez, por sêr desconfiada e timida. Caprichosa, ordeira, affectuosa e cumpridora exacta, dos deveres que lhe são impostos.

—

RISOLIA — Queira renovar a consulta escrevendo em papel sem pauta.

—

DACTYLOGRAPHA CARIOCA — Peço enviar-me seu endereço, em envelloppe sellado, para a resposta.

GUANABARA (Nictheroy) — O seu temperamento é bom, alegre, jovial e franco. A razão porém, lhe fala mais alto do que o coração. Espirito dotado de intuição clara, ponderada e prudente. Resistencia nas adversidades e nisso consiste, uma grande força da sua personalidade.

—

LINDAURA DIAS (Manáos) — Graphia um tanto artificiosa e onde abundam as letras dissasociadas, revelando um caracter pretencioso, ambição, amor ao luxo e ás apparencias. Desdenhosa, impaciente e frivola, tem um coração rebarbativo, não tolerando o amor platonico.

—

MIMI — Vontade poderosa a serviço de um bom caracter, franco e generoso. Materia forte em instinctos permanentes. Intelligencia desenvolvida e precisão espiritual.

—

FILHA DAS SELVAS (Visconde de Imbé) — Sua letra revela: vaidade, capricho, teimosia, actividade e uma pequena dóse de egoismo. Pensamentos excentricos e genio desigual, óra alegre e expansivo óra muito retrahido. Bastante desconfiada e superticiosa, procura encobrir esse fraco com grande perspicacia.

—

FLOR DO CAMPO (Carangola) — O conjuncto dos traços de sua graphia, exprime o seguinte: nobreza de sentimentos, lealdade nas expansões, imaginação clara, finura de espirito, vaidade permanente e cultura apreciavel. Sua inclinação é toda para o maravilhoso.

—

OUVIDIO GLODIO — Letra indicadora de espirito adeantado e scintillante. Possue a mais esquisita sensibilidade. Temperamento accessivel, ardoroso e franco. Muita tenacidade na vontade.

MARLY (Barbacena) — Graphia angulosa, revelando um espirito observador e ironico, sob uma apparencia calma, se occulta um temperamento ardentissimo. Intelligencia illuminada pela imaginação fertil. Accentuado sentimento esthetico.

—

MARIZA (Barbacena) — Graphia vertical, denunciadora de uma natureza desconfiada, impaciente, lutando sem exito, contra os proprios idéaes. Está claro o indicio de uma alma nobre e muito seduzida por um sonho de arte.

—

VALDEREZ (Nictheroy) — Temperamento sensivel, delicado, timido e affectuoso. Lucidez de espirito, lhaneza de trato e bondade cordial.

—

ZEPHA (S. Paulo) — Grata, pelas delicadas referencias. — Analysando cuidadosamente sua letra, colhi o seguinte resultado: inclinações dominantes, ambiciosas e autoritarias. Caracter envolvente e profundamente commercial, fortaleza dos instinctos sensuaes e firmeza nas decisões.

—

CYSNE MANTUA (Visconde de Imbé) — Noto em sua letra: nervosismo, dissimulação, contenção de espirito e reserva. E' no entanto, delicada, justa, affavel e bastante generosa.

—

FAVORITA (Visconde de Imbé) — Temperamento sonhador. Natureza contemplativa e quasi mystica. E' observadora, meticulosa, ordeira, crente e de muito bôa fé. Alimenta o seu espirito, elevados idéaes, acima mesmo, das contigencias humanas.

—

HARMATAN (Visconde de Imbé) — Que genio fantastico e que natureza ambiciosa! Possue uma imaginação exaltada, profunda.

... rindo o conforto, as commodidades, as longas viagens a vida mundana, á contemplação da natureza. E' tambem enthusiasta loquaz expansivo e incapaz de cometter qualquer acto, que o possa compromettter.

—

BIGAN — Natureza exuberante em instinctos sensuaes. Alma liberal, mas subjugada pelo lado positivo da vida. Habilidade, constancia, benevolencia e perseverança nos desejos.

—

ALERTA (Muriahé) — Alma terna, caritativa. Temperamento melancolico e sensibilidade excessiva. O seu coração é meigo e de captivante bondade.

—

DASILVA — O seu caracter especializa-se pela intensidade de sua energia e pela audacia do seu espirito. A assignatura dá prova de personalidade bem definida, activa pertinaz, sabendo ser discreta, tolerante e indulgente.

ROSA DO AMOR (Resende) — Do pouco que escreveu, posso apenas dizer: natureza ambiciosa, enthusiasta, alegre e optimista. Alguma sinceridade nas affeições, muita sentimentalidade e emoção.

—

GELSIO PINTO — Muita satisfação terei, em attendel-o, desde que a consulta venha em papel sem pauta e de accordo com o meu aviso.

—

STERN — Sua letra revela um caracter justo, porém, indeciso nas suas deliberações. Moderação, sensatez, reflexão e altruismo. Vontade muito complacente.

—

MYRTHES (Brazopolis) — Suas aspirações são de intenso idealismo. E' certa e constante nas affeições, um tanto obstinada nos desejos e de grande energia d'alma. O seu espirito é enthusiasta, lantejolante e sempre expansivo. Intelligencia desenvolvida e imaginação ampla. Dirija-se ao Consultorio de Belleza.

—

RAMON NOVARRO — Possue regular força de vontade e talento apreciavel, mas, deixa-se levar muito, pela imaginação. Traços de orgulho, vaidade e alguma ambição. Sua natureza é de intenso sensualismo. Espirito altivo e ironico.

—

LUAR — A letra que enviou-me, é de pessoa generosa e possuidora de sentimentos muito sensiveis, espirito culto e intelligente. Quasi todas as letras obedecem a um movimento ditado pelo coração e são grandemente affectivos os seus sentimentos, com um ciume exaggerado a invadir a alma.

Problema "Passaro"

Horizontaes: 1 — As duas primeiras que aprendemos na carta, 3 — Avestruz, 5 — Animal, 7 — Um grande brasileiro que honra o Brasil, 14 — Ave vistosa, 16 — Propriedade dos corpos, apreciavel pela visão, 17 — Numero, 18 — Uma das virtudes, 20 — Morro, elevação, 21— Sem roupa (feminino), 22 — Capital de uma republica americana, 24 — Regulas o som, harmonisas, 25 — Sem roupa (masculino).

Verticaes: 2 — A metade de uma creança, 4 — Atmosphera, 6 — Pedra de sacrificio, 8 — Cercada de agua, 9 —Roupa de homem (invertido), 10 — Uma das especies de gado, 11 — E' doce para se chupar, 12 — Animal roedor, sujeito tolo, 13 — sem roupas (femismo plural), 15 — A metade de uma roda, 16 — Adverbio, 17 — Propriedade dos corpos e das coisas, apreciavel pela visão, 18 — Animal temivel, perigoso, que ataca nas selvas, nos mattos e nos desertos, 19 — Faça-o... e não olhes a quem...., 23 — Um passaro de vôo baixo, que tem duas vogaes, 25 — laço apertado.

Roxa, 3 — Os, 4 — Ro, 7 — Bob, 8 — Ruy, 9 — C. S. F., 10 — Rez, 13 — Emir, 14 — Galé, 15 — In, 16 — Nó.

Ainda o problema "Melindrosa"

Recebemos ainda desse problema as soluções dos seguintes e queridos netinhos: — Washington de C. Castro; Ayreshildo, Manoel P. Salles; Alvaro Marinho Rego, Humberto Medeiros, Zuleika Bahienne; Lisette Gomede; Olavo (Araguary), Alfredo P. Barros; A. Rodrigues, José de Almeida, Odette de A. Braga, Manoel Nunes Braz, Leda Bergamini, Main, Herval Braga, Beatriz Campos, Guta, José Foch Lima, Maria M. Alvarenga, Ananias Alvarenga Filho e duas sem assignaturas.

Problemas recebidos

Annotamos os problemas recebidos, da autoria de Soledade, Raul Michel, Odette Accioly, Sebastião Araujo, Renato Costa, Nelson T. Carvalho, José Foch Lima; Adaucto (Muquy), Heitor Pinto Silva.

Devido á grande quantidade de problemas enviados, sómente alguns delles poderão ser publicados.

Nota importante

Insistimos com os nossos netinhos para que endereçem sempre as suas cartas relativamente ao torneio infantil, do seguinte modo: "Vovô Léo." Pagina Infantil — "Correio da Manhã", Rio de Janeiro. Assim evitaremos que as soluções nos cheguem atrazadas.

Pedimos tambem aos netinhos para que nunca mandem os seus nomes e endereços em pequenas aparas de papel, soltas e desligadas da solução. Acontece que muitas dellas se desligam e deixam a solução sem nome ou endereço. Um alfinete ou um pouco de cola, resolve o caso.

Relação das Sortes Grandes pagas ultimamente pela LOTERIA DO ESPIRITO SANTO, n'um total de 7.785:000$000

50:000$000 pelo ibilhete 12042 vendido em Abre Campo ao Snr. Miguel Nacif, commerciante ali residente.

25:000$000 pelo bilhete 4826 vendido em Belol Horizonte ao Snr. João Zacarias, negociante residente em Patrocinio.

25:000$000 pelo bilhete 9529 vendido em Caratinga ao Snr. Hugo Moreira, empregado no Commercio, ali residente.

25:000$000 pelo bilhete 5623 vendido em Collatina aos Snrs. Hermogeneges Vaz Mourão, lavrador residente em Patrimonio de S. Luzia, Maximiliano Eugenio, empregado no commercio, residente em Victoria, Manoel Ferreira da Silva, lavrador no norte do Rio Doce.

25:000$000 pelo bilhete 3420 vendido em Corumbá ao Sinr. Joaquim Alves Correa, Tabellião ali residente.

25:000$000 pelo bilhete 9662 vendido em Entre Rios aos Snrs. Joaquim Casimiro Lima, fazendeiro, Aldemar Oliveira Mendes, ferreiro, Astolpho Augusto Matosinho, lavrador, Bento Francisco Cunha, marceneiro, João Justino Cunha, carpinteiro, Xisto Pinheiro, lavrador, Casimiro José Correa, ferreiro e Antonio Monteiro Machado, lavrador, todos ali residentes.

30:000$000 pelo bilhete 3182 vendido em Formigo, pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes a pessoa ali residente.

50:000$000 pelo bilhete 1251 vendido em Figueira de Sta. Joanna ao Snr. Amaro Sepulcri, pedreiro ali residente.

25:000$000 pelo bilhete 2515 vendido em Itaguassú, aos Snrs. Azarias Borges e Manoel Romeiro Duque, commerciantes ambos residentes em Palmeira, municipio de Itaperuna.

50:000$000 pelo bilhete 8204 vndido em Juiz de Fóra e pago ao Banco Mercantil do Rio de Janeiro, por conta de um correntista ali residente.

50:000$000 pelo bilhete 1850 vendido em Mirahy aos Snrs. Leopoldino Antunes Siqueira, commerciante, Olegario Paiva Rezende guarda-livros ali residentes.

50:000$000 pelo bilhete 1649 vendido ao Snr. Arminio Paranhos, telegraphista, ali residente.

25:000$000 pelo bilhete 5085 vendido em Muriahé aos Snrs. José Lepone, Lafayete Lemos, e Antonio Polastre, auxiliares de pharmacia, ali residentes.

50:000$000 pelo bilhete 12571, vendido em Natividade ao Snr. José Wilson Monteiro, industrial ali residente.

50:000$000 pelo bilhete 10883 vendido em Passos ao Snr. Antonio José Cunha, ali residente.

25:000$000 pelo bilhete 3131 vendido em Pará de Minas aos Snrs. José Soares Filho, barbeiro, José Pereira da Costa, professor, ambos ali residentes.

50:000$000 pelo bilhete 5667 vendido em Rio Preto, pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes a pessoa ali residente.

25:000$000 pelo bilhete 5976 vendido em Padua aos Snrs. Capitão Theodoro Sardemberg, Manoel V. de Souza, Gastão Jacoud, funcionarios publicos ali residentes.

30:000$000 pelo bilhete 5101 vendido em Pitanguy aos Snrs. Ovidio Gabriel Dias, empregado no commercio e João Pedro Faria, fazendeiro, ambos ali residentes.

30:000$000 pelo bilhete 12695 vendido em Pouso Alegre e pago por intermedio do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

30:000$000 pelo bilhete 11998 vendido em Raposos, aos Snrs. Raymundo Gonçalves dos Santos, Murillo Borges e Antonio Drummond Martins da Costa, todos funcionarios da E. F. C. do Brasil.

25:000$000 pelo bilhete 6008 vendido em Rio Casca, ao Snr. José Vianna Junior, viajante commercial.

30:000$000 pelo bilhete 7319 vendido em Santa Thereza e pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

50:000$000 pelo bilhete 2190 vendido em S. Pedro Itabopoana aos Snrs. João Alves da Silva ,dentista, Heitor Themistocles de Oliveira, alfaiate, ambos ali residentes.

60:000$000 pelo bilhete 7791 vendido em S. Paulo ao Snr. Vicente Bottarini, residente á Avenida Celso Garcia, 215-A.

30:000$000 pelo bilhete 8390 vendido em Victoria pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas eGraes.

25:000$000 pelo bilhete 4951 vendido em Varginha ao Snr. Salim Geoz, commerciante, residente em Eloy Mendes.

100:000$000 pelo bilhete 9941 vendido em Virginopolis aos Snrs. Minervino Nunes Leite, negociante, José Lopes do Carmo, negociante, José Rodrigues Coelho Sobrinho, negociante, Abel da Silva Mendes, alfaiate e Liberalino Coelho Nunes, celleiro, residentes no Districto de Sapucaya.

30:000$000 pelo bilhete 5112 vendido em Luz pago pelo Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

30:000$000 pelo bilhete 12878 vendido em Campinho de Sta. Izabel, ao Snr. Olindo Rinaldi, ali residente.

25:000$000 pelo bilhete 5020 vendido em Campinho de Sta. Izabel e pago ao Banco da Provincia por conta de terceiros.

100:000$000 pelo bilhete 6969 vendido em Araguary ao Snr. Virgilio Reis, residente em Campo Formoso, em Goyaz.

100:000$000 pelo bilhete 3033 vendido em Abre Campo e pago pelo Banco Comemrcio e Industria de Minas Geraes.

25:000$000 pelo bilhete 11039 vendido em Aguas Virtuosas aos Snrs. Dr. Jair de Mello, advogado, José Raposo, Francisco Moreira, Domingos Gonçalves, empregado do Hotel Mello, ali residentes.

50:000$000 pelo bilhete 4227 vendido em Brazopolis e pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

30:000$000 pelo bilhete 10109 vendido em Coração de Jesus ao Snr. José Luiz Barbosa , distribuidor e contador do Fôra, ali residente.

25:000$000 pelo bilhete 4826 vendido em Bello Horizonte ao Snr. João Zacarias, negociante residente em Patrocinio.

30:000$000 pelo bilhete 1783 vendido em Bello Horizonte pago pelo Banco Commercio e Industria de Minas eGraes.

25:000$000 pelo bilhete 8482 vendido em Caratinga ao Snr. Antonio Macedo, commerciante ali domiciliado.

50:000$000 pelo bilhete 4249 venido em Cataguazes, pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

25:000$000 pelo bilhete 3788 vendido em Carangola aos Snrs. Romulo de Barros, Dorival Mattos e Capitão Manoel de Souza Gomes, todos ali residentes.

50:000$000 pelo bilhete 4136 vendido em Desterro do Mello, aos Snrs. Bischoff, açougueiro do frigorifico, João Paulo Ferraz, commerciante, ambos ali residentes.

30:000$000 pelo bilhete 4136 vendido em Desterro do Mello aos Snrs. Calmeto de Castro, Benjamin Candido de Faria, ambos ali residentes.

25:000$000 pelo bilhete 7176 vendido em Itaguassú aos Snrs. Everaldo Cherubini, fazendeiro, residente em Resplendor, Pedro Gregorio Dias, comemrciante residente em Lajão.

30:000$000 pelo bilhete 1996 vendido em Ibiá e pago pelo Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

50:000$000 pelo bilhete 4895 vendido em Lavras ao Snr. Raul, Mello comprador de café, ali residente.

100:000$000 pelo bilhete 8235 vendido em Marianna ao Snr. Antonio Oliveira Moraes, commerciante naquella praça.

25:000$000 pelo bilhete 2654 vendido em Manhumirim ao Dr. Oscar de Lyra Pedroso, medico ali domiciliado.

100:000$000 pelo bilhete 6497 vendido em Passos ao sargento Pedro Ferreira, da Silva, instructor do Collegio Monsenhor João Pedr, naquella cidade.

25:000$000 pelo bilhete 3269 vendido em Raul Soares ao Snr. José de Salles alfaiate ali residente.

50:000$000 pelo bilhete 1496 vendido em Padua ao Snr. Capitão Theodoro Sardemberg, funcionario publico e Coronel João Evangelista Pereira, ambos ali residentes.

50:000$000 pelo bilhete 6841 vendido em Perdões e pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

25:000$000 pelo bilhete 7307 vendido no Rio de Janeiro e pago ao Banco do Brasil por conta de terceiros.

30:000$000 pelo bilhete 2782 vendido em Sabará e pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

50:000$000 pelo bilhete 6738 vendido em S. Pedro Itabapoana ao Snr. José Alves Domingues, escrivão da Policia, ali residente.

60:000$000 pelo bilhete 5471 vendido em S. Paulo e pago pelo Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

25:000$000 pelo bilhete 1242 vendido em S. Paulo ao Snr. Henrique Negrão empregado na estação de Baurú.

25:000$000 pelo bilhete 12262 vendido em Victoria aos Snrs. Manoel Silveira Marques e Gabriel Elias, commerciantes ali domiciliados.

30:000$000 pelo bilhete 2170 vendido em Além Parahyba pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

50:000$000 pelo bilhete 7290 vndido em Antonio Dias aos Snrs. José Severino trabalhador da E. de Ferro Viação Mineira, Arthur Tameirão Junior, telephonista, José Alckmin eXo, commerciante, todos residentes nessa cidade.

30:000$000 pelob ilhete 4500 vendido em Bicas ao Snr. José Candido Machado, guarda-livros, residente em Guararé.

30:000$000 pelo bilhete1635 vendido em Bom Jesus de Itabapoana e pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

25:000$000 pelo bilhete 6247 vendido em eBllo Horizonte ao Snr. Nestor Castro, funccionario dos Correios, ali residente.

50:000$000 pelo bilhete 2389 vendido em Caratinga ao Snr. Adolpho Capra Vieira, corrector de café, residente em Victoria.

50:000$000 pelo bilhete 4763 vendido em eBllo Horizonte e pago pelo Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

25:000$000 pelo bilhete 10968 vendid oem Bello Horizonte ao Snr. Lino de Andrade, fazendeiro.

50:000$000 pelo bilhete 4532 vendido em Caratinga ao Snr. Aldebrandino Domingos, commerciante residente no districto de Imbapim.

100:000$000 pelo bilhete 6427 vendido em Curvello ao Snr. Pedro Theodoro da Silva, carpinteiro ali residente.

50:000$000 pelo bilhete 9923 vendido em Catalão ao Snr. Mario José Soraggy e Francisco Pereira, postador da estação da E. de Ferro Goyaz, residentes em Goyandira.

50:000$000 pelo bilhete 1578 vendido em Garanhuns e pago pelo Banco Commercio e Industria de Minas eGraes.

50:000$000 pelo bilhete 5652 vendido em Itaguassú ao Snr. Fernando Alves de Araujo, tabellião em Figueira de Sta. Joanna.

100:000$000 pelo bilhete 3769 vendido em Macahé aos Snrs. Balthazar Fernandes Bandeira e Alberto Gonçalves, commerciantes ali residentes.

60:000$000 pelo bilhete 10590 vendido em Manhuassú e pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

25:000$000 pelo bilhete 7918 vendido em Miriahé ao Snr. Antenor Soares, agente da Cia. Sul America.

25:000$000 pelo bilhete 5396 vendido em Manhumirim ao Snr. Chequer Tenes(commerciante em Manhuassú.

50:000$000 pelo bilhete 2631 vendido em Pará de Minas aos Snrs. Antonio Padua, Firmiano Ribeiro, Anna Olympia Pereira, Balbina Freitas Mourão, José Francisco Soares e Sra. Silvino Marinho de Almeida, ,todos ali residentes.

60:000$000 pelo bilhete 7221 vendido em Rio Preto aos Snrs. Jovino Lins Machado, residente em Coronel Cardoso, E. do Rio, João B. Vieira, residente em S. Sebastião do Rio Preto.

25:000$000 pelo bilhete 2863 vendido em Palmyra ao Snr. Gumercindo Ferrari Valle, funcionario do Banco do E. Santo, residente em Alegre.

30:000$000 pelo bilhete 5383 vendido em ePrdões ao Snr. João Ferreira Lopes, fazendeiro, ali residente.

100$000 pelo bilhete 4173 vendido em Raposos a um viajante da firma Santos & Silva, do Rio de Janeiro.

30:000$000 pelo bilhete 6871 vendido em Soledade e pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

25:000$000 pelo bilhete 17271 vendido em S. Paulo ao Snr. Giovani Maglia, ali residente.

50:000$000 pelo bilhete 12117 vendido em Victoria e pago pelo Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

50:000$000 pelo bilhete 3908 vendido em S. Paulo aos Snrs. João Rodrigues, empregado da Cia Telephonica, Americo Bologna, estudante de medicina, Arcenio P. Nogueira, commerciante, Edgard Magalhães, empregado no serviço sanitario e Samuel Cantorino Motta, engenheiro, todos ali residentes.

25:000$000 pelo bilhete 11776 vendido em Victoria ao Snr. Clovis Nunes, funccionario publico.

50:000$000 pelo bilhete 11457 vendido em Coração de Jesus ao Snr. Antonio Verciani Athayde, fazendeiro em Tamburini.

25:000$000 pelo bilhete 2363 vendido em Bello Horizonte aos Snrs. Carlos Macedo, chauffeur, José Machado Antunes, commerciantes naquella praça.

100:000$000 pelo bilhete 7321 vendido em Curvello ao Snr. Antonio Paula Pereira commerciante naquella localidade.

50:000$000 pelo bilhete 9923 vendido em Catalão ao Snr. Veneravel Mesquita, conducotr de malas postaes, residente em Goyanira, Goyaz.

50:000$000 pelo bilhete 3604 vendido em Itaguassú, ao Snr. Nilo Nogueira, commerciante ali residente.

50:000$000 pelo bilhete 11898 vendido em Muriahé ao Snr. Climerio de Souza Silva, corector ali domiciliado.

25:000$000 pelo bilhete 4203 vendido em Manhumirim ao Snr. Leon Colergan, comerciante nessa praça.

25:000$000 pelo bilhete 1119 vendido em Manhuassú ao Snr. Sebastião André trabalhador de enxada.

25:000$000 pelo bilhete 10501 vendido em Manhuassú ao Snr. José Arruda, cirurgião dentista, residente em Carangola.

30:000$000 pelo bilhete 12479 vendido em Pará de Minas ao Snr. Agenor Ribeiro da Silva, lavrador.

25:000$000 pelo bilhete 10893 vendido em ePrdões, ao Snr. Dirceu Cardoso, pharmaceutico, residente em Canna Verde.

25:000$000 pelo bilhete 8803 vendido em S. Paulo ao Snr. José Telles, garoçn no carro restaurant do ramal de S. Paulo a Baurú.

25:000$000 pelo bilhete 1356 vendido em Victoria ao Snr. José Francisco da Silva, commerciante em Villa Velha.

50:000$000 pelo bilhete 5190 vendido em S. Paulo ao Snr. Messias Ferreira, commerciante em Rio Bonito.

50:000$000 pelo bilhete 15127 vendido em eBllo Horizonte ao Snr. Bonifacio Silveira, agricultor.

50:000$000 pelo bilhete 10549 vendido em Itaguassú ao Snr. Nilo Nogueira, comerciante nesa praça.

50:000$000 pelo bilhete 6057 vendido em Pará de Minas ao Snr. João Cavalcante, ali residente.

25:000$000 pelo bilhete 5320 vendido em Itaguassú ao Snr. Henrique Bucher, fazendeiro naquelle municipio.

50:000$000 pelo bilhete 11728 vendido em Victoria ao Snr. João Elias Colnajo, commerciante em Figueira de Sta. Joanna.

30:000$000 pelo bilhete 3413 vendido em Itaguassú ao Snr. Ignacio Sem, comemrciante em Mutum, municipio de Collatina.

25:000$000 pelo bilhete 3729 vendido em Victoria ao Snr. Lacerda, estafeta da E. F. Victoria Minas.

25:000$000 pelo bilhete 5623 vendido em Victoria aos Snrs. Hermogenes Vaz, Lavrador, residente em Patrimonio de Sta. Luzia, Maximiliano Eugenio Mourão, empregado no commercio e Manoel Terra Silva, lavrador no Rio Doce.

25:000$000 pelo bilhete 6200 vendido no Rio aos Snrs. José Ribeiro, Mario dos Santos, socio da firma Viuva Matheus Vergueiro, á Rua S. Bento, 12.

30:000$000 pelo bilhete 4067 vendido no Rio ao Snr. Amaury Marcello, residente á Rua Garibaldi 43.

50:000$000 pelo bilhete 11149 vendido no Rio e pago por intermedio do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

50:000$000 pelo bilhete 9705 vendido ao Snr. João Souza, empregado no commercio.

50:000$000 pelo bilhete 10089 vendido no Rio e pago aos Snrs. Arthur Francisco dos Santos, fazendeiro riograndense e José de Andrade eNves, operario.

50:000$000 pelo bilhete 8955 vendido no Rio e pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

50:000$000 pelo bilhete 10160 vendido no Rio aos Snrs. Nilo Peçanha da Costa, comemrciante e Florencio Baroni, carregador, ambos residentes nesta Capital.

50:000$000 pelo bilhete 1069 vendido no Rio ao Snr. Abrahão Hachad, vendedor ambulante.

50:000$000 pelo bilhete 11881 vendido no Rio e pago pelo Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

25:000$000 pelo bilhete 5285 vendido no Rio ao Snr. Mario Vianna empregado no commercio, residente no Bairro da Tijuca.

50:000$000 pelo bilhete 16860 vendido no Rio ao Snr. Joaquim Cardoso da Silveira, funccionario publico, residente em Nictheroy.

30:000$000 pelo bilhete 10135 vendido no Rio e pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

50:000$000 pelo bilhete 15466 vendido no Rioa os Snrs. Agenor Botelho, funciconario publico, residente a R. S. Christovão e Antonio Brasileiro, commerciante em Botafogo.

50:000$000 pelo bilhete 11156 vendido no Rio ao Snr. Aristides Gomes dos Santos, operario residente em Cascadura.

30:000$000 pelo bilhete 12710 vendido no Rio e pago delo Banco Commercil e Industria de Minas Geraes.

50:000$000 pelo bilhete 15446 vendido no Rio ao Snr. Francisco Santos, residente nesta capital.

50:000$000 pelo bilhete 17305 vendido no Rio ao Snr. Antenor Brochardo, viajante comemrcial.

50:000$000 pelo bilhete 12043 vendido no Rio ao Snr. Duarte Guimarães, funcionario publico.

50:000$000 pelo bilhete 2746 vendido no Rio aos Snrs. José Pedro, residente á Rua Buenos Aires, 230 e José Begri, á R. da Alfandega, 284.

30:000$000 pelo bilhete 12639 vendido no Rio e pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

100:000$000 pelo bilhete 1462 vendido no Rio aos Snrs. Silverio Combrasca, investigador da policia de Nictheroy n.° 25, Alfredo Silva, socio da firma Alves Irmãos & Cia., R. do Rosario 146, S. Lima, empregado no commercio, residente á R. Monte Alegre, 357 e Americo de Araujo, capitalista, residente em Friburgo.

50:000$000 pelo bilhete 12421 vendido no Rio aos Snrs. Victor Grosi, commerciante no Mattoso, Manoel Godini, funccionario publico, residente á R. Sto. Christo, Gustavo Marques, correctoR, residente áR. da Alfandega.

30:000$000 pelo bilhete 2580 vendido no Rio pago pelo Banco Commercio e Industria de Minas eGraes.

25:000$000 pelo bilhete 6165 vendido ao Snr. José Pinto empregado na E. F. Central do Brasil.

25:000$000 pelo bilhete 10601 vendido no Rio ao Snr. Januario de Almeida, maritimo.

25:000$000 pelo bilhete 13634 vendido no Rio ao Snr. Dorival Menezes, conductor de bond.

30:000$000 pelo bilhete 10546 vendido no Rio ao Snr. Alcides Passos Sardinha, contra-mestre da fabrica de Tecidos Nossa Senhora da Penha.

50:000$000 pelo bilhete 11443 vendido no Rio e pago pelo Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

25:000$000 pelo bilhete 16663 vendidon o Rio ao Snr. João S. Gomes, aqui residente.

25:000$000 pelo bilhete 17314 vendidon o Rio á Sra. Wanda Monjardim, residente em Nictheroy.

25:000$000 pelo bilhete 15323 vendido no Rio ao Snr. José Pereira, trabalhador, residente nesta Capital.

25:000$000 pelo bilhete 9490 vendino no Rio aos Snrs. José da Silveira, residente á R. da Emancipação 25, Gastão Raymundo, á R. Estacio de Sá, 79, 9ssis Riebiro, á R. Faria eBnto 20, e Affonso de Oliveira Freitas, Palmyra.

25:000$000 pelo bilhete 14910 vendido no Rio ao Snr. Jayme Figueiredo, empregado no commercio, nesta Capital.

50:000$000 pelo bilhete 1864 vendido no Rio e pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

25:000$000 pelo bilhete 18923 vendido no Rio ao Snr. Eduardo Sarmento, operario.

25:000$000 pelo bilhete 9394 vendido no Rio ao Snr. Alfredo Guimarães, industrial nesta Capital.

25:000$000 pelo bilhete 10999 vendido no Rio ao Snr. Julio Duarte Rodrigues, operario residente em Nictheroy.

30:000$000 pelo bilhete 2581 vendido no Rio e pago pelo Banco Commercio e Industria de Minas eGraes.

25:000$000 pelo bilhete 10506 vendido no Rio ao Snr. B. Marques, residente á Rua Riachuelo, 124.

50:000$000 pelo bilhete 16370 vendido no Rio aos Snrs. José Marques Lobo, commerciante, residente á R. Sto. Christo e Mario Alberto da Fonseca Rocha, negociante R. Carmo Netto, 242.

30:000$000 pelo bilhete 1143 vendido no Rio aos Snrs. Raymundo Marinho da Cruz, empregado no "Jornal do Brasil", Adelino Marques Vasconcellos, empregado no Departamento de Saude Publica, José Gillo, empregado no commercio residente á av. Mem de Sá, 8.

30:000$000 pelo bilhete 1801 vendido no Rio e pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

50:000$000 pelo bilhete 5314 vendido no Rio ao Snr. Antonio Luiz de Souza, comprador de Café, residente em Muquy.

50:000$000 pelo bilhete 1853 vendido no Rio ao Snr. João Manoel de Oliveira, commerciante em S. Christovão.

100:000$000 pelo bilhete 2312 vendido no Rio ao Snr. Severino Ramos de Oliveira, residente á Av. dos Operarios, 93.

50:000$000 pelo bilhete 7813 vendido no Rio e pago pelo Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

50:000$000 pelo bilhete 5902 vendido no Rio aos Snrs. José Pedro de Souza, funcionario publico em Nictheroy eM aria dos Santos Lima, quitandeira á R. do Cattete.

50:000$000 pelo bilhete 15525 vendido no Rio ao Dr. Luiz Antonio Dias, advogado residente na Tijuca.

50:000$000 pelo bilhete 9152 vendido no Rio ao Snr. Francisco Felix, commerciante residente em Curityba.

50:000$000 pelo bilhete 10901 vendido no Rio aos Snrs. Felix Mengazzi, empregado no commercio, residente á R. Real Grandeza e Luiz Silva funcionario publico, residente em Larangeiras.

30:000$000 pelo bilhete 2038 vendido no Rio e pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

100:000$000 pelo bilhete 1801, vendido no Rio aos Snrs. Ary Costa, empregado no Commercio, residente no Boulevard 28 de Setembro, Gentil Gonçalves Lopes, auxiliar da Casa Ingleza á Rua do Ouvidor, 131, Pindaro Godinho, funccionario do Banco do Brasil, Joaquim da Silva Cabral, residente á Rua Feliciano Sodré, 34, S. Gonçalo e José Mario Coqueiro, residente em Vasouras, Estado do Rio.

30:000$000 pelo bilhete 2154, vendido no Rio pago pelo Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

50:000$000 pelo bilhete 8417, vendido no Rio á Sra. Luiza Ramalho, residente á R. Pinto Guedes, 44.

50:000$000 pelo bilhete 2785 vendido no Rio aos Snrs. João Passos, commerciante á Av. R. Branco, 137 e Leonel Marques, empregado no commercio, residente á R. da Misericordia, 43, Galdino Oliveira, emrpegado no commercio, residente á Rua Santo Amaro, 196.

50:000$000 pelo bilhete 2314 vendido no Rio e pago pelo Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

50:000$000 pelo bilhete 6087 vendido no Rio aos Snrs. Luiz Ferreira, commerciante á R. General Castrup, Nictheroy, Antonio Nasario, commerciante em Sant'Anna do Japuhyba, E. do Rio e Milton Pires, dentista, residente á R. Viscond d Uruguay, 369, Nicthroy .

100:000$000 pelo bilhete 5294 vendido no Rio aos Snrs. Mario Dilalba, residente á R. Lins de Vasconcellos, 348, Annibal de Paula Lima, residente á Rua B, n. 62, Bomsuccesso, Julio Moreira commerciante, residente á Rua Garnier, 67, Simão Garogorino, commerciante ambulante, residente á R. Araripe Junior, 71.

40:000$000 pelo bilhete 5260 vendido no Rio e pago pelo Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

100:000$000 pelo bilhete 10259 vendido no Rio e pago por importante casa Loterica desta Capital.

60:000$000 pelo bilhete 15933 vendido no Rio ao Snr. José Estacio Coimbra, residente nesta Capital.

30:000$000 pelo bilhete 2922 vendido no Rio ao Snr. Oswaldo Miranda.

60:000$000 pelo bilhete 7965 vendido no Rio, pago aos Snrs. Manoel Lins Gonçalves, empregado no commercio, residente á Rua da Misericordio, 85 e Celso Mafra, official reformado do Exercito, residente em Nictheroy.

50:000$000 pelo bilhete 8348 vendido no Rio aos Snrs. Aristides Nunes, residente á R. S. Clemente, 348, Francisco Baldoner, residente á R. Macedo Sobrinho, 21 e Alvaro Rodrigues, residente á Av. Pedro II, 61.

50:000$000 pelo bilhete 3556 vendido no Rio e pago por intermedio de importante casa Loterica a um seu freguez.

100:000$000 pelo bilhete 4380 vendido no Rio ao Snr. B. Silva, commerciante e residente á R. S. Alexandrina.

100:000$000 pelo bilhete 9859 vendido no Rio aos Snrs. Edgard Crim, funcionario do Banco Pelotense, Alberto Martins, residente á Estrada da Freguezia, Jacarépaguá, José Silveira, residente á R. da Emancipação, 25, S. Christovão.

100:000$000 pelo bilhete 11256 vendido no Rio a Francisco Stometz, residente á Rua D. Luiza, 37, Inhaúma, David Cehrem, vendedor ambulante, residente á Rua Marquez de Sapucahy, 221, casa 23.

100:000$000 pelo bilhete 12931 vendido em Pará de Minas ao Sr. Belisario Fererira do Amaral, ali residente.

HABILITEM-SE

MUSICA EM DISCOS

Os discos e os musicos

A OPINIÃO DO PROF. LORENZO FERNANDEZ

Dada a importancia crescente da phonographia, que hoje faz parte integrante dos habitos de todos aquelles dotados que sejam da menor sensibilidade musical, já se tornava mais do que opportuno verificar directamente a influencia que o disco está exercendo entre os nossos musicos.

Por isso tomamos a iniciativa de realizar um inquerito entre as principaes figuras do nosso meio musical. Deste modo apuraremos o que estas pensam a respeito do disco e assim colheremos ensinamentos cuja divulgação trará, de certo, grande proveito ao progresso da phonographia nacional.

Assim serão fixados os problemas artisticos, com sua solução, referentes a esta industria ainda incipiente e serão esclarecidos muitos dos serviços que ella póde e deve prestar á musica brasileira.

Quatro foram os quesitos por nós propostos:

a — Que pensa do disco sob o ponto de vista puramente artistico;

b — Qual a sua opinião sobre o disco como factor de desenvolvimento da cultura musical;

c — Que se lhe afigura o disco como elemento de diffusão da musica;

d — Como calcula as possibilidades do disco, inclusive como instrumento capaz de figurar em orchestra e outros conjunctos.

São quesitos que acompanham a phonographia sob todos os seus aspectos artisticos, desde o que são de pura natureza technico-musical até aos que se referem á obra de disseminação da musica entre o povo.

Iniciamos a publicação das respostas com a primeira que nos chegou.

E' de autoria do professor Oscar Lorenzo Fernandez, cathedratico de harmonia do Instituto Nacional de Musica, jovem e eminente compositor que brilhantemente se coloca na vanguarda da nova geração de musicos brasileiros, a qual tira as suas finalidades artisticas das grandes idéas que o immortal Alberto Nepomuceno traçou.

O professor Lorenzo Fernandez nasceu aqui no Districto Federal em 4 de novembro de 1897, é um extremoso filho do Brasil, cuja natureza exhuberante, grandiosa e bella elle ama apaixonadamente e comprehende como mais se não torna possivel. A sua obra, vasta e solida, é um soberbo canto em que a alma da nossa raça se expande no seu mixto de tristeza resignada e alegria alvoroçada, de enlevo romantico e energia rude. Cada trabalho do illustre mestre trescala o perfume da terra brasileira, inebriando, arrebatando forte e intensamente como no "Trio brasileiro", na "Suite symphonica", o "Reisado do pastoreio" ou "Imbapára", encantando adoravelmente como na "Canção sertaneja", em "Noite cheia de estrellas", na "Suite" para quintetto de sopro, delicíando singelamente nas "Historietas maravilhosas", nas "Visões infantis" e na "Canção do berço". São obras estas, com outras irmãs suas, que exprimem infinitamente os sentimentos que caracterizam a nossa nacionalidade, e de tal modo que quando executadas no estrangeiro, como a "Suite" symphonica na Exposição Internacional de Sevilha, alcançam successo indescriptivel.

Ouçamos, pois, a palavra do prof. Lorenzo Fernandez.

1º — Que pensa do disco sob o ponto de vista puramente artistico?

Difficil se torna uma resposta precisa, pois anno a anno a reproducção musical por meio do disco se aperfeiçôa de uma fórma espantosa. Ainda hoje, sob certos aspectos, a parte artistica é deficiente, porém quando se compara com o que se ouvia ha 4 ou 5 annos atraz, não é facil prevêr até onde irá o progresso.

Presentemente o timbre de certos instrumentos (o piano, por exemplo), ainda soffre muitas deformações; a extensão dos instrumentos muito agudos ou muito graves, torna-se de reproducção defeituosa e difficil; as grandes massas symphonicas e coraes resultam ainda confusas.

Um factor de desvalorisação é o detestavel habito de cortar as obras (córtes commerciaes), córtes estes em geral de bastante máo gosto, que faz com que o disco, que poderia ter um alto valor documental, se torne quasi sempre suspeito ao musico.

Ha outros factores que ainda o prejudicam bastante: o desagradavel chiado que nos lembra uma cosinha frigindo ovos synchronizados; a interrupção da musica, quasi sempre nos momentos de mais intensa emoção, para a virada da face do disco o que é terrivelmente irritante, como por exemplo, no "Pacific" de Honegger e no qual a locomotiva, quando está caminhando na maior velocidade, soffre o inevitavel descarrilamento; virado o disco e posta a agulha nos trilhos, continua o trem a sua dynamica marcha, porém os passageiros (ouvintes) mal refeitos do susto, já não pódem gozar a viagem com o mesmo enthusiasmo.

Esperamos, no entanto, que o progresso transformando talvez o disco numa fita luminosa, ou num fio imantado de algumas centenas de metros, nos evite as frigideiras e os descarrilamentos.

2º — Qual a sua opinião sobre o disco como factor do desenvolvimento da cultura musical?

Guardadas as devidas proporções considero, neste caso, o disco nas mesmas condições do cinema. A sua influencia póde ser bôa ou má; digo mais, optima ou pessima.

Depende naturalmente do ponto de vista de cada um. Para o fabricante, o bom disco é aquelle que se vende muito...

Como factor de cultura, o disco será maravilhoso quando não visar a parte mercantil. Creio que isso só poderá ser obtido com a contribuição e o contrôle do Estado.

As suas possibilidades são estupendas; já pela creação de discothecas de folk-lore; já com a gravação integral das grandes obras nacionaes, etc.

Nos paizes de grande extensão e pouca cultura, como o nosso, no qual o meio, ainda pauperrimo, torna impossivel a existencia do artista, o disco exerce um papel importantissimo na obra cultural, apezar dos preços exhorbitantes.

Hoje em dia, aliás, o radio se lhe avantaja nesse mistér e os dois, alliados, realizam uma obra que tem algo de divino: unir os homens atravez dos espaços immensos.

Quando poderemos ouvir as irradiações do planeta Marte?

3º — Que se lhe afigura o disco como elemento de diffusão da musica?

A diffusão da musica pelo disco é uma cousa assombrosa. Dahi o perigo dos máos discos...

E então, o disco e o radio combinados, tornam essa diffusão simplesmente vertiginosa. Infelizmente os máos discos se alliam aos máos programmas de radio e o mal ainda é peor.

4º — Como calcula as possibilidades do disco, inclusive como instrumento capaz de figurar em orchestra e outros conjuntos?

Como disse no começo, é difficil prevêr as possibilidades de uma invenção que se transforma dia a dia numa maravilha cada vez maior, embora não pensem assim, talvez, os meus vizinhos...

Até agora, o unico caso que conheço do disco, figurando em orchestra é o do magnificopoema "Pini de Roma" do grande compositor Respighi.

Aliás, ahi o disco apparece sómente para fazer o papel de passarinho, o que é, sem duvida, bem modesto papel...

Estão, tentando introduzir agora o phonographo com os seus sons caracteristicos na orchestra. Ignoro, porém, o resultado das experiencias.

A ampliação electrica já foi empregada por um russo (Macolin) que a applicou num violino que, por esse facto, deixou de ser violino, pois o timbre, modificando-se completamente, o transformou num novo instrumento.

Está claro que estas possibilidades são da amplificação electrica e não do disco que neste caso só serve para supplicio chinez.

O meu vizinho chegou a tocar 36 vezes seguidas a fatidica "Ramona"; veja bem 36 vezes numa só noite!

Fóra disso, o disco tambem poderia ser aproveitado como alimento, segundo uma tentativa feita por um fabricante, naturalmente gastronomo.

Seria, porém, mais acertado que fizesse o disco de uma pasta de sabão bem dura.

Tinha innumeras vantagens: os sons emittidos seriam mais limpos e até perfumados, por exemplo: quando o cantor desafinasse o disco, clareava a nota; si o disco era ruim, o fabricante podia lavar as mãos como Pilatos (que, ao que parece, lavou-as sem sabão) e ainda serveria para lavar a roupa com sabão de violão ou para tomar banho com sabonete wagneriano.

Ahi fica a idéa.

DISCANDO

Uma idéa que está ganhando terreno, e já se póde considerar victoriosa, no seio da Commissão Central da Musica Brasileira, é a do governo organizar um serviço de censura aos discos.

Seria um serviço no genero do que a policia exerce sobre o theatro e o cinema, mas com as alterações provenientes das differenças existentes entre os dois generos.

Somos contrarios a toda e qualquer tutela artistica do governo, pois pensamos que a Arte só é bella, sincera e fecunda quando livre e independente.

Mas se defendemos essa liberdade intransigentemente, não chegamos, comtudo, ao ponto de confundil-a com abuso, que deve ser corrigido sempre.

Eis porque se nos afigura muito sensata a idéa daquella commissão sobre a censura, que, se fôr devidamente applicada, só trará vantagens para todos.

E' que essa censura não visa se intrometter na inspiração dos compositores e dos autores das letras, nem approvar as execuções e as gravações e tão pouco cercear a liberdade commercial.

Ella deseja apenas cuidar de certos assumptos phonographicos que andam abandonados, e que vem a ser justamente alguns daquelles que aqui expuzemos no dia 4 do corrente, como veremos no decurso desta chronica.

Assim, pensa a commissão, que essa censura seja exercida por um grupo de pessoas idoneas, que sejam capazes de cooperar com as fabricas no progresso artistico e moral do nosso disco, afim de que este corresponda por completo á sua indiscutivel finalidade de grande educador do povo.

Por isto essa censura terá que incidir sobre o seguinte:

a) — A musica. Será mencionada a correcta autoria da obra executada, a qual se fôr anonyma terá a sua origem indicada, inclusive em se tratando de arranjo. Não serão permittidos cortes e enxertos nas composições alheias, nem quaesquer outras deformações;

b) — A letra. Serão eliminadas as letras que tiverem duplo sentido, que se não encontrarem de accordo com a grammatica (salvo em especialissimos casos de musica typica) e que contiverem obscenidades.

Se a commissão conseguir que o governo torne realidade os seus projectos, não offerece duvida que essas idéas serão applicadas integralmente.

Desta facto surgirão consequencias optimas, que todos applaudirão, e ainda mais as fabricas, pois serão as mais beneficiadas com a medida.

E lucrará immensamente o povo, o qual, apezar de sempre ser cuidado por ultimo, é o que tem mais direitos sobre todos.

ORCHESTRA

POLYDOR

Debussy: "Nocturnos": "Nuages" (n. 1) e "Fêtes" (n. 2) — Reg. Albert Wolff e Orchestra Lamoureux, de Paris. Dois discos Ns. 66.989-90.

Dos tres numeros que formam os "Nocturnes" de Debussy aqui temos dois na mais recente edição phonographica e a cargo de uma legitima orchestra parisiense, capaz de interpretar fielmente a sensibilidade refinada do grande mestre francez.

Foi esta série escripta de 1897 a 1899 e estreiada no concerto que justamente esta orchestra realizou no dia 9 de novembro de 1900.

Por occasião da primeira audição o autor escreveu as seguintes linhas sobre a sua idéa, linhas que foram incluidas no programma e que encontram reproducção na partitura:

"O titulo "Nocturnes" toma aqui um sentido mais geral e sobretudo mais decorativo. Não se trata da forma habitual do Nocturno, mas de tudo o que esta palavra contem de impressões e de luzes especiaes.

"Nuages" é o aspecto immutavel do céo com a marcha lenta e melancolica das nuvens, acabando numa agonia cinzenta docemente tinta de branco.

"Fêtes" é o movimento, o rythmo dansante da atmosphera com lampejos de brusca luz; é tambem o episodio de um cortejo (visão deslumbrante e toda chimerica) passando através da festa, com ella se confundindo; mas o fundo permanece, obstina-se, e é sempre a festa e a sua mistura de musica, de poeira luminosa participando de um rythmo total."

Deixamos de transcrever o que diz respeito a "Sirenes" ("Serelas"), o terceiro numero, porque não faz parte desta chronica. E' uma obra mais complexa que as outras duas, tanto que nellas ha o emprego de côro.

"Nuages" e "Fêtes" são duas lindas peças symphonicas de esquisito aspecto, muito delicado e expressivo, dois quadros que evocam deliciosamente as idéas traduzidas.

Pagina de tranquillidade ampla, "Nuages" tem como motivo um thema muito brando que as clarinetas e os fagotes expõe. Finalizam em canto suave, infinitamente terno.

O rythmo forma a essencia do segundo quadro, "Fêtes". Tudo é colorido, vida intensa, excellente. Ouve-se o som afastado dos festejos, passa um tropel de trombetas e por fim tudo se confunde num a noite.

Execução optima, que esmerilha os detalhes á maneira do autor. Tudo é firmeza e maciez, com as tintas empregadas sabiamente, e o rythmo firme no colorido.

A gravação é nitida, extremamente clara e solida.

MUSICA POPULAR

BRUNSWICK

"Gaivota do amor" (samba de J. L. Moraes — Caninha) e "Desconfiando" (samba de Altamiro Goudinho) — Yolanda Osorio com Orchestra Brunswick. N. 10.125.

Yolanda Osorio ha de estar agradando amplamente pois a sua producção mensal de um disco passou agora a ser de dois neste mez.

E' este bem merecido successo, pois se trata de agradavel e insinuante artista, qualidades que esta chapa confirma com um par de regulares sambas.

—

"Viver é isso" (canção de H. Vogeler — Laura Suarez) e "A gente nunca sabe" (modinha de Laura Suarez) — Laura Suarez com violões e piano. N. 10.131.

A arte, Laura Suarez está fazendo bonito nome de interprete e creadora de musica desse genero, commovente chamado de popular, embora seja, na verdade mais um reflexo deste.

Assim é que a temos em "A gente nunca sabe", uma especie de modinha, trabalho apreciavel e que está bem cantado.

A canção do maestro H. Vogeler teve o "caché" peculiar a este autor. E' pagina gentil e expressiva.

—

"Pra que forçar?" (samba de Arthur Costa) e "Cutuca Maroca" (marchinha de D. Guimarães — Lamartine Babo) — Sylvio Caldas com Orchestra Brunswick. N. 10.118.

Realmente Sylvio Caldas, com o seu talento, e reforçado pela magnifica Orchestra Brunswick, não precisa de forçar. Elle sabe levar as coisas com geito, como agora, quando apresenta dois sambas e numa muito alegre marchinha de carnaval.

—

"Recordações do oriente" (maxixe de Rondon) e "Um caso perdido" (samba de Pixinguinha) — Orchestra Brunswick. N. 10.134.

Em geral o titulo dado as musicas de cunho popular não passam de phantasia do autor. E neste caso, em que o bem orchestrado maxixe do sr. Rondon tanto tem de oriental quanto de occidental, de arctico ou de antarctico.

O samba de Pixinguinha é, tambem, suggestivo.

Estas duas musicas foram curiosamente chamadas de "solo de orchestra". É completa novidade em systema de classificação, digna de um musico de extravagancias.

—

"If you are not Kissing me" e "Foot-ball" (foxtrots da fita "Good News") — Orchestra de Abe Lyman. N. 4.030.

Os foxtrots estão muito bem executados e optimamente gravados. Têm vida, bonitas melodias e satisfazem plenamente a qualquer par dansador.

—

"Betty co-ed", foxtrot, e "Y loveyau much" (foxtrot da fita "The Cuckoos") — Orchestra de Bob Haring. N. 4.035.

Bob Haring um dos mestres no foxtrot, dá com sua orchestra bom colorido a estas musicas, que são excellentes tanto para a dansa como para se passar minutos frivolos.

—

ODEON

"Bota o talher na meza" (samba de Francisco Senna) e "Mulata bôa" (embolada de Luperce Miranda — Francisco Senna) — Francisco Senna com "Gente Bôa". N. 10.749.

"Bota o talher na meza" é typico samba carnavalesco: singelo na musica e na letra. Facilmente se aprende e produz effeito.

"Mulata boa" é explendida embolada, genuinamente do Norte, brilhante, viva, alegre e attrahente.

Excellentes executantes defenderam com pericia as interessantes musicas.

—

"Sapeca" (marcha carnavalesca de José Francisco de Freitas) e "Mulata macumbeira" (samba de José Francisco de Freitas — Domingos Magarinos) — Celeste Leal Borges com Orchestra Copacabana. N. 10.741.

A cantora Celeste Leal Borges tem a habilidade de escolher boas musicas para os seus discos.

Por isso, estes sempre fazem successo.

"Sapeca" agrada em cheio com o seu estrepitoso aspecto carnavalesco e "Mulata macumbeira" alegra bastante. Gravação correcta.

—

"Nois somo do Ceará" (toada nortista de Abdon Lyra — Oscar Arruda) — Oscar Arruda com Conjuncto Alvorada — "Djanira" (canção de Abdon Lyra — Oscar Arruda) — Armindo Trinta com Conjuncto Alvorada. N. 10.738.

Bonita toada "Nois sommo do Ceará". Melodia simples e muito attrahente, evocando o Norte, essa região de incrivel fertilidade musical. Arruda a canta com poesia, em companhia do habil Conjuncto Alvorada.

Só esta toada vale por dezenas de discos.

"Djanira" é canção regular que Armindo Trinta podia ter cantado com menos força, com vigor: numero vinte ou mesmo dez...

—

"Idalina vae-se embora" (samba de João da Bahiana) — Patricio Teixeira e Celeste Leal Borges com Orchestra Copacabana — "Bateu azas" (samba de Augusto Vasseur — André Filho) — Patricio Teixeira com Orchestra Copacabana. N. 10.750.

Os dois artistas estão bem, com destaque da interessante cantora.

Como musica o samba tem certas graça.

O mesmo de sempre (a sua invariabilidade é como a das leis scientificas...), Patricio Teixeira apparece num samba que, sem dizer nada de novo, interessa por estar bem feito.

ULTIMAS GRAVAÇÕES

O regente Lorenzo Molajoli, com a sua Orchestra Symphonica de Milão, gravou uma fantasia da opera de Verdi "A força do destino" (Columbia).

—

Em cinco discos Serge Koussevitzky e a sua Orchestra Symphonica de Boston produziram integral edição da "Symphonia n. 6" de Tchaikovski, vulgarmente conhecida pelo nome de "Pathetica" (Victor).

—

Richard Strauss registrou, regendo a Orchestra da Opera Nacional de Berlim, uma suite da sua opera "O Burguez fidalgo" ("Der Buerger als Edelmann"), em cinco discos. Os numeros são nove, os seguintes: "Abertura" do primeiro acto, "Minueto", "O Mestre de esgrima", "Entrada" e "Dansa do alfaiate" (com solo de violino pelo famoso professor Joseph Wolfsthal", "O minueto de Lully", "Courante" (solo de violino pelo professor Joseph Walfsthal), "Scena de Cleonte", "Preludio" do 2º acto, "O jantar" (solo de violoncello pelo professor Meinardi). Completa a ultima chapa a "Valse d'amour", op. 130 n. 5, da "Suite de bailado" de Max Reger, pela mesma orchestra e com a direcção de Alois Melichar (Polydor).

—

Gabriel Pierne, com a Orchestra Colonne de Paris, gravou a "Suite n. 2 para pequena orchestra" de Igor Stravinsky. Ahi estão os quatro numeros: "Marcha", "Valsa", "Polka" e "Galope' (Odeon).

—

O barytono norte americano Lawrense Tibbett registrou o "Largo al factotum" de "O Barbeiro de Sevilha" de Rossini. Do outro lado da chapa o artista canta "Eri tu", de "Um baile de mascara" de Verdi. (Victor).

—

Albert Wolff inscreveu na cera, com a Orchestra Lamoureux, de Paris, o poema symphonico de Cesar Frank "Le chasseur maudit" ("O caçador maldito"). São duas chapas concluidas a introducção ao primeiro acto de "Fervaal", a opera de Vincent d'Indy, pelos mesmos executantes. (Polydor).

—

O barytono Endrèze gravou a aria de Herodes "Demande au prisonnier" de "Herodiade" de Massenet. (Odeon).

—

"Sevilla" de Albeniz, está executado pela pianista Lilly Dymont, em piano Bechstein. (Polydor).

—

Olga Samaroff interpretou ao piano "La cathedrale engloutie" de Debussy e "Malaguena" de Leconona. (Victor).

—

O barytono Roger Bourdin, da Opera-Comique, de Paris, cantou "Werther est de retour", final do 3º acto de "Werther", da Massenet, e a aria de Alfio "Piaffe mon cheval fringant" de "Cavalleria rusticana", de Mascagni, com côro neste ultimo trecho. (Odeon).

—

Mary Garden registrou as canções "Annie Laurie" e "Afton Water" de Burns, (Victor).

—

O barytono Armin Weitner realizou "Ich liebe dich" ("Amo-te") de Grieg e "Murmelndes Lueftchen" de Jensen-Heyse. (Polydor).

O "Quartetto" de Rovel

O ultimo supplemento norte-americano da Victor menciona entre as novidades uma cujo conhecimento ha de dispertar vivo interesse entre os que apreciam a boa musica.

Consiste a agradavel nova na realização integral do "Quartetto" de Debussy.

Está esta formosa obra em tres discos, guardados num album, na execução do Quartetto Krettly e acompanhados de um folheto descriptivo.

Fazemos votos para que a interpretação e a gravação estejam na altura da obra, pois já é mais do que tempo o registro desta composição do mestre francez e que é uma das capitaes obras-primas da musica de Camara.

GUIA DO PHONOPHILO

Os interpretes

LEOPOLD STOKOWISKI

Depois de Toscanini, é Leopold Stokowski o mais fascinador dos regentes.

Tem uma maneira muito propria, inconfundivel, de conduzir, a qual consiste em obter os mais amplos effeitos de sonoridade combinados com prodigioso virtuosismo, o qu faz reconhecer-se immediatamente, logo nos primeiros momentos, qualquer execução do brilhante maestro.

E' um artista extraordinariamente nervoso, de refinada sensibilidade, que adora a magnitude do colorido, a sonoridade robusta, formidavel, essa que arrasta e empolga, faz vibrar e traz deslumbramento.

Sua batuta agilissima esquadrinha os menores detalhes capazes de dar margem á expansão do seu temperamento e habilmente sabe juntar os seus commandados para exprimir sobretudo o sentimento de força.

Para isto Stokowski apurou, aperfeiçoou, ajustou com absoluta pericia todas as peças desse maravilhoso mecanismo que é a Orchestra Symphonica de Philadelphia, desta fazendo um conjunto estupendo que o mundo inteiro admira.

Foi em Londres que o eminente regente nasceu, no dia 18 de abril de 1882. Como bem mostra o seu nome, elle descende de polacos, que as circumstancias fizeram transportar-se para as Ilhas Britannicas. Estudou violino, piano e orgão na Inglaterra, e depois na França e na Allemanha. Iniciou-se na vida pratica musical nas funcções de organista da egreja new-yorkina de São Bartholomeu, cargo que occupou de 1905 a 1908. Em 1909 assumiu o logar de regente da Orchestra de Cincinnati, até 1912. Neste anno sua fama já era vasta e solida, a se diffundir cada vez mais rapidamente, o que levou a direcção da Orchestra Symphonica de Philadelphia, em 1912, a entregar-lhe este tradicional conjunto.

Stokowski immediatamente deu começo ao seu immenso trabalho que hoje todos admiram, e com tal calor e talento o levou a termo que depressa chegou ao ponto em que nada mais se torna possivel fazer-se em virtuosismo orchestral.

Stokowski é musico muito culto, conhecedor profundo da sua arte, como, demais, o comprovam as suas extraordinarias orchestrações, dentre as quaes se destacam as monumentaes de obras de Bach.

E' um organista transportando para a orchestra as concepções genines de um collega e mestre, com pericia tal que nada se perde e o que se ouve é um orgão immenso, fantastico, soberbo como se fôra o immortal "Cantor" a tocal-o.

Com estas orchestrações Stokowski tem operado prodigios e evocado momentos de suprema emoção, como aquelles despertados pela sublime coral "Wir glauben".

O illustre maestro tem, tambem, escripto composições apreciadas, entre as quaes um "Dithyrambo" para flauta, violoncello e harpa, que Philadelphia ouviu em 15 de novembro de 1917 com muito agrado.

Em 1911 casou-se com a cantora Olga Samarof, distincta artista varias vezes festejada e que os phonophilos conhecem graças a varios e excellentes discos seus.

Numerosas distincções lhe têm sido conferidas, entre as quaes se encontra o titulo de doutor em musica "honoris causa" concedido em 1917 pela Universidade de Philadelphia.

Stokowski está realizando com a sua orchestra bellissima obra de diffusão da boa musica nos Estados Unidos. Graças a elle o repertorio dos concertos symphonicos é constantemente renovado e engrandecido. Composições como a "Symphonia" n .8 de Gustav Mahler e innumeras de Bach deixaram os archivos empoeirados para reflorir em vida magnifica e até o mais ousado avanguardismo, como o de Schoenberg, tem sido escutado pelos ouvidos attonitos dos norte-americanos.

Leopold Stokowski e sua Orchestra Symphonica de Philadelphia (cuja fundação data de 1900) gravam exclusivamente para a Victor, fabrica esta que é, assim, a feliz diffundidora das magnificas execuções desses esplendidos artistas.

São estas as realizações de Leopold Stokowski com a Orchestra de Philadelphia:

Debussy: — "Prelude á l'après-midi d'un faune" — Numero 6.696.

Debussy — "Festivaes" — N. 1.309.

Bach — "Toccata e fuga" em ré menor — Orchestração de Stokowski. N. 6.751.

Bach — "I call Upon Thee, Jesus" e "Preludio" em mi bemol — Orchestrações de Stokowski. N. 6.786.

Bach — Concerto de Brandenburg" n. 2, em fá; Coral "Wir glauben"; "Passacaglia" em do menor — Cinco discos em album. Ns. 7.087-91.

Bach — "Preludio" em si menor. N. 7.316. Com a musica seguinte.

Haendel — "O Messias". Symphonia Pastoral. N. 7.316.

Bizet — "Carmen". Suite. — "Dragões de Alcalá", "Dansa cigana", "Intermedio" do 3º acto — N. 6.873.

Bizet — "Carmen". Suite: — "Marcha dos smugglers" e "Mudança da guarda. N. 6.874.

Bizet — "Carmen". Suite. — "Aragoneza" e "Preludio" do 1º acto. N. 1.356.

Bizet — "L'Arlesienne". Suite. Tres discos em album. Numeros 7.124-6.

Albeniz — "Fete Dieu á Seville". Orchestração de Stokowski. N. 7.158.

Tchaikovski — "Capricho italiano". Ns. 6.949-50.

Tchaikovski — "Marcha slava" — N. 6.513.

Tchaikovski — "O Quebra nozes". Suite — Tres discos em album. Ns. 6.615-7.

Tchaikovski — "Symphonia" n. 4, em fá menor — Cinco discos em album. Ns. 6.929-33.

Tchaikovski — "Romeu e Julieta". Tres discos em album. Ns. 6.995-7.

J. Strauss — "Valsa do Danubio Azul". N. 6.584. Com a musica seguinte.

J. Strauss — "Valsa, Cantor das Florestas de Vienna". Numero 6.584.

Wagner — "Tannhaeuser". — Abertura e musica de Venusberg — Tres discos em album. Numeros 7.202-4.

Wagner — "Lohengrin". Preludio. N. 6.701.

Wagner — "Rienzi". Abertura. Ns. 6.624-5. Completado com a musica seguinte.

Wagner — "O crepusculo dos Deuses". Scena final. N. 6.625.

Glazunor — "Dansa oriental". N. 1.335. Com a musica seguinte.

Ipolitov-Ivanov — "Marcha do chefe caucasico. N. 1.335.

Ipolitov-Ivanov — "Na aldeia" — (N. 2 dos Esboços caucasicos"). N. 6.514. Com a musica seguinte.

Borodin — "O Principe Igor". Dansa polovitziana. N. 6.514.

Strawinsky — "O Passaro de Fogo" — Tres discos em album. Ns. 6.773-5.

Strawnsky — "A Sagração da Primavera" — Quatro discos em album. Ns. 7.227-30.

Rimski-Korsakov — "A Grande Paschoa russa" — Numeros 7.018-9.

Rimski-Korsakov — "Sheherazade" — Cinco discos em album. Ns. 6.738-42.

Liszt — "Rapsodia hungara" n. 2 — Orchestração de Stokowski. N. 6.652.

Weber — "Convite para a dansa". N. 6.643.

Mussorgski — "Khovantchina". Entreacto. N. 6.775.

Schubert — "Momento musical" e "Ballado" de "Rosamunde". N. 1.312.

Schubert — "Symphonia" n. 8, "Inacabada". — Tres discos em album. N. 6.663-5.

Falla — "La vida breve". Dansa hespanhola — Concluindo o ultimo disco de "Romeu e Julieta" de Tchaikovski. N. 6.997.

Beethoven — "Symphonia" n. 7 — Cinco discos em album. Numeros 6.670-4.

Brahms — "Symphonia n. 1", op. 68, em dó menor — Cinco discos em album. Ns. 6.658-62.

Brahms — "Symphonia" n. 2, op. 73, em ré — Seis discos em album. Ns. 7.777-82.

Brahms — "Symphonia" n. 3, op. 90, em fa — Cinco discos em album. Ns. 6.962-6.

Saint-Saens — "O carnaval dos animaes" — Tres discos em album. Ns. 7.200-2.

Saint-Saens — "Dansa macabra". N. 6.505.

Saint-Saens — "Samsão e Dalila". Bacchanal. N. 6.823. Com a musica seguinte.

Berlioz — "A Damnação de Fausto. "Marcha Rakoczy". Numero 6.823.

Dvorak — "Symphonia" n. 5, em mi menor, de "O Novo Mundo" — Cinco discos em album. Ns. 7.097-101.

Cesar Franck — "Symphonia", em re menor — Cinco discos em album. Ns. 6.726-30.

Rachmaninoff — "Concerto", n. 2, em do menor, para piano. Com o autor — Cinco discos em album. Ns. 8.148-52.

NOITES DE SAMBAS...

Se a musica popular é um reflexo expressivo do sentimento collectivo, como dizem, o samba, na sua feição dolente, morna e voluptuosa, deve traduzir, como de facto traduz, a alma de nossa gente.

Na sua phase actual existe dentro do proprio samba variação enorme, motivada, de certo tempo para cá, pelas tentativas de adaptal-o ao compasso americano. Passou a ser um pouco mais movimentado, rapido, para acompanhar o *jazz*.

A tentativa, entretanto, logrou apenas um exito apparente. Não

venceu, apezar de ainda predominarem, em numero, as musicas de compasso vivo e agitado. A victoria do samba, no seu aspecto verdadeiramente nacional, languido e mestiço, vem da fusão natural que se estabeleceu entre a musica africana — o caxambú, o batuque, o zabumba — e o fado portuguez.

A guitarra aliou-se ao simples bumbo, improvisado em um madeiro, como usam as populações africanas, para marcar o passo das dansas. Caldeados esses dois elementos extranhos — um nascido através do aperfeiçoamento racial de muitos seculos, em que se misturaram os sentimentos de diversos povos e civilizações que contribuiram para a formação de Portugal; outro, absolutamente primitivo, na forma rudimentar do desenvolvimento artistico, tendo assim atravessado seculos de existencia no continente africano — aqui encontraram ambiente capaz de conjugal-os, de emprestar-lhes, segundo a lei natural de adaptação do homem ao meio, feição nova e propria.

Nos sambas de outrora, em que o branco se misturava desordenadamente com o preto, pelas noites de verão, foi assim se creando a nossa musica popular, irresistivel, sensual e arrebatadora, como a nossa natureza. Os sons metallicos da guitarra fundiram-se com o surdo dos bumbos, e o violão, o instrumento nacional, apanagio da malandragem e da gente de alta roda social, que ora o revive nos salões, appareceu então triumphante.

Em outra chronica já tive opportunidade de referir uma postura da Camara de S. Paulo, de 1583, impondo penas a "todo o homem christão branco que não seja negro de fóra que se achar em aledia de negros forros ou cativos bebendo e bailando ao modo do dito jentio..."

O samba nacional tinha que vencer, todavia, fossem quaes fossem os obstaculos.

E assim, novamente, em 1623, temos noticia de que a musica nacional, ainda em formação, continuava dominando, mau grado as ordens dos srs. vereadores.

Sambava-se pela noite toda, no terreiro socado das pequenas propriedades mais afastadas da villa.

Quando o frio apertava, a "branquinha" tomava a si o cuidado de reanimar o corpo, e se a noite fosse muito quente ella tambem se incumbia de refrescar...

Os vereadores da Camara de São Paulo mais uma vez protestaram, e pela voz do procurador foi dito que "nesta villa fazem (os pretos) bailes de noite e de dia perqt°. nos ditos bailes sosedia mt. peccados mortaes e ensulencias contra o serviço de d. s. (Deus) e bem comu e mometere fugidas e levantamt. os. e outras cousas que não declarava por não ser desentes e vto. o dito requerimento accordão os ditos ofisiaes da camara que antes da missa do dia ne de noite não houvesse os ditos bailes sob pena do dono do negro on negra q. for achado nos taes bailes pagar cem reis por cada negro ou negra q. for achado pera qual effeito serão presos e da cadeia pagara seu senhor."

Tudo isso foi inutil, como era fatal.

O samba nasceu, como affirmação que é da alma brasileira para ainda hoje ecoar em todas as esquinas...

Não tenho medo de bamba,
Na roda do samba
Eu sou bacharel,
Sou bacharel!

JOÃO DE CAXIAS

CORREIO AGRICOLA

Correspondencia

Consultorio Veterinario a cargo do dr. Americo Braga

José de Oliveira Sobrinho — Escreve-nos: — Venho por intermedio desta, pedir ao illustre medico, a finesa de responder-me a seguinte consulta: Appareceu do lado esquerdo da cara (maxillar inferior) de um cavallo que possuia, uma bola dura. A principio pensei que fosse mordida de algum bicho qualquer, mas depois vi que não podia ser, pois que a bola transformou-se em uma grande inchação; Resolvi chamar um medico veterinario, no principio receitou uma cataplasma, e depois alguns remedios como o licor de Fowler, genciana e mel, e ainda outros que já não lembro mais.

Passados 8 dias mais ou menos, já o animal recusava comer a alimentação, que constituia de farelo de trigo, pois estava com a cabeça, digo cara, tão inchada que nem mastigar podia, e ultimamente só bebia agua e assim mesmo em muito pouca quantidade e raras vezes. O veterinario achou que a inchação devia conter grande quantidade de pus, e rasgando o pello do lado inchado, deu um corte com o bisturi. Qual não foi a sua surpresa verificando que em vez de pus só sahiu um pouco de sangue preto. E a molestia continuou, ficando o animal reduzido quasi no esqueleto até morrer. Posso lhe garantir que o animal não tomava pancada alguma do lado da cara. Apezar do animal já ter morrido peço ao dr. a finesa de responder-me pois tenho mais animaes, que talvez poderão ser atacados do mesmo mal.

Resposta — Já vimos um caso identico, pelo menos ao que nos parece, e que era a manifestação cephalica da osteo-malacia no seu terceiro periodo. Mas não podemos firmar o diagnostico para o caso sobre o qual solicita a nossa invalida opinião technica.

João Luzo — Minas. — Escreve-nos: Desejava fazer as seguintes consultas a v. ex. por intermedio do "Correio Agricola".

1º — Um tratamento efficaz e pratico para a sarna dos porcos, [illegible]

2º — Tenho aqui um cavallo de estimação, o qual está actualmente atacado por uma especie de Desinteria. As fezes conservam côr normal, mas são moles. O animal a principio negava-se alimentar, mas actualmente está se alimentando, está perdendo dia a dia, as forças.

3º — Caso seja possivel, peço-lhe enviar-me a formula para a inscripção no Ministerio da Agricultura.

Resposta — 1º) — O amigo fala em sarna, mas na realidade trata-se de "piolhos" (phtiriase). O azeite com fumo de rolo é efficaz, bem como o uso de sabões carrapaticidas (carrapaticida Cooper, Sarnol Triple, Ticksol, etc).

2º) — Subnitrato de bismutho — 10 grs.; Kaolin e tannigeno — ã ã 5 grs.; benzonaphtol — 3 grs. Para 1 papel. No XII papeis. Dar 3 por dia, em meia garrafa de "chá" de camomilla ou de folhas de goiabeira.

3º) — Foi attendido por via postal.

João C. Pinheiro — Rio de Janeiro. — Escreve-nos: — Venho [illegible] um cachorro Fox Terrier com 5 annos de edade, [illegible]

Tomo a liberdade de enviar-lhe um pouco de pello para exame, esperando o obsequio de uma receita, que antecipadamente agradeço.

P. S. Já appliquei diversos remedios.

Resposta — O exame microscopico, por nos procedido, nada revelou. [illegible] Alcool a 40º, e alcatrão vegetal — ã ã 100 grs.; sabão verde e flores de enxofre — ã ã 50 grs. [illegible]

Adalio Lima — Rio. Escreve-nos: [illegible]

Importancia da producção sericicola e o futuro do sericicultor no — Brasil —

Por lamentavel omissão na publicação do artigo sob o titulo acima publicado no nosso numero de 27 de dezembro, não foi indicado o nome do seu autor que é o engenheiro agronomo e entomologista Raphael Hainge, cujos trabalhos, por diversas vezes, temos divulgado na nossa secção.

Publicações recebidas

Somos muito gratos á remessa de "Tratado de Contabilidade Rural" da autoria dos professores Juvenal Carneiro e Eryma Carneiro.

[illegible]

José Wazl

COM o intuito de esclarecer aos criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto do estudo.

Procuraremos deste modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo eficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação: — "CORREIO AGRICOLA" — "CORREIO DA MANHÃ" — "SUPPLEMENTO".

[illegible]

Resposta — O amigo ha de convir que "come pouco" e "perder o pello" não são elementos clinicos bastantes para um diagnostico. [illegible]

[illegible]

agora encontra-se parece que cançadinha, treme muito, tendo uma vacinação de diarrhéa. Tenho dado leite de vacca fervido, arroz etc. mas disseram-me que o leite de vacca faz mal. Será verdade?

Os irmãos, alguns já morreram, apresentando a doença em que ficaram com a barriguinha amarella.

Venho pedir portanto o favor de ensinar-me o que devo fazer e bem assim a alimentação que deverei dar.

Resposta — [illegible]

AVICULTURA

Do nosso consultor technico DR. OSWALDO SEQUEIRA, recebemos as seguintes respostas das consultas abaixo:

FULINA SIQUEIRA — Goyaz. — Escreve-nos:

[illegible]

Resposta — [illegible]

JOÃO LARA FILHO — [illegible]

[illegible]

— VITICULTURA —

MOLESTIA DA VIDEIRA

Antrachnose

Galho, folha e bagos atacados de antrachnose

E' a molestia mais prejudicial da parreira, entre nós. Ataca os brotos, que podem seccar; galhos que apresentam deformações em forma de verdadeiras ulceras; folhas, que apresentam-se com manchas convexas, de bordas pardas e lustrosas; lagos em que se formam manchas escuras, [illegible] e ataca tambem os engaços podendo determinar a queda dos cachos. Commumente esta doença é chamada variola.

O tratamento mais efficaz e o curativo que se executa durante o inverno, pincelando ou pulverisando as cêpas, os cordões e os galhos da parreira, depois de terminar a póda e antes do despertar vegetativo, por meio da seguinte solução:

acido sulfurico	10 litros
agua	100 litros

que se prepare em recipientes de barro ou de madeira, pondo, em primeiro lugar a agua e despejando depois lentamente o acido. A solução é corrosiva e por isto deve ser ministrada com cuidado. Quando se applica em forma de pulverisação é preciso empregar pulverisadores internamente revestidos de chumbo.

Se a infecção for muito intensa, é melhor repetir o tratamento 15 dias depois de executado o primeiro.

Durante o periodo vegetativo da parreira se applica, como remedio preventivo, uma mistura de cal virgem com enxofre reduzidos a pó finissimo.

Para prevenir ao mesmo tempo a peronospora, o oidio e a antrachnose, podem-se pulverisar os novos orgãos da parreira, com a seguinte mistura pulverisante:

Flôr de enxofre	50 partes
Cal virgem em pó	40 partes
Pó Caffaro	10 partes

[illegible] carecos, verduras e alimentos de facil digestão, mantendo-a em repouso num quarto abrigado do sol.

ULYSSES SILVEIRA — Campo Bello — O. Minas. — Escreve-nos: [illegible]

[illegible] tei lodo e carvão moido, sendo que da ultima vez que arranquei, cresceu rapidamente, quando se quebra uma massa mais dura; queria que o bom amigo me enviasse resposta urgente, pois receio que a gallinha morra, pois que está ficando muito magra.

Resposta — Só examinando a ave, poder-se-á fazer o diagnostico. Convem leval-a ao Instituto Experimental de Veterinaria.

ALONSO — Campos. — Escreve-nos:

Rogo a v. ex. o obsequio de me informar quaes as melhores raças de gallos de briga, e onde os poderei obter, ou em condições de gerarem.

Resposta — O consulente encontra aves das raças Axel, Cornish escuras, que cruzada com a carioca, dá bons productos — com o sr. Gilberto Lemos. Rua Paulo Barreto, 34, Rio.

ALOYSIO DIAS — Cruzeiro. — Escreve-nos:

Tendo eu grande consumo de ovos, em todo o anno, e havendo épocas em que a producção de ovos, muito diminue, venho solicitar-lhe o favor de me informar em suas columnas, se não ha um meio de conservação dos ovos, para guardal-os quando houver abundancia e gastal-os 2 ou 3 mezes depois quando houver falta.

Resposta — O processo industrial para conservação de ovos, mais usado é o do frio artificial, ou seja no frigorifico.

Para tal fim convem que os ovos sejam claros, isto é, infertels.

A conservação de pequenas quantidades que não é lucrativa, é descripta na Cartilha Avicola, são varios os methodos.

A. CAMPOS — Rio. — Escreve-nos:

Reconhecendo a solicitude com que são tratadas as pessoas que necessitam de esclarecimentos, agradeceria muito tambem, se pudesse me dizer se existe inconveniencia ou o que poderá succeder, ou que outros conselhos me possa dar sobre uns frangainhos communs que tenho. Estão bem desenvolvidos e gordos, com 3 mezes e, onde existem 2 que desde os 2 mezes e 10 dias "franguelam" as frangas da ninhada, (deve ser "gallar" porém como se trata de... frangos) embora as mesmas ás vezes recusam-se a tão prematuro "amor".

Isto succede diversas vezes por dia e com preferencia a uma franguinha que é a mais forte e a mais empennada.

Resposta — Em uma ninhada devem-se separar os sexos logo que se os percebe.

E' de rigor tal preceito technico quando as aves são seleccionadas para a reproducção; mas em se tratando de aves communs, destinadas á panella, não havendo local á parte, pouco se perde, porque a verdade é que os individuos em que as funcções geneticas se manifestam cêdo, pouco se desenvolvem, ficando até retardados.

ANTONIO SILVA — S. Paulo — Escreve-nos:

Sendo assiduo leitor do "Correio Agricola", solicito de v. ex. as seguintes consultas:

a) Tenho uma gallinha Leghorn que tem uns caroços perto dos olhos e no pé, dita gallinha anda, come, como se não tivesse nada, de anormal, mas os caroços vão crescendo, o do pé já está bem grande, e são duros, assemelhando a verruga.

b) Outra gallinha põe ovos com a pelle sem a casca.

Embora reconhecendo a pobreza de informações para um diagnostico, desde já aguardo e agradeço a palavra preciosa de v. ex.

Resposta — Só o exame dos caroços poderá precisar á origem dos mesmos.

Tanto póde ser o epithelioma contagioso como Reptos sebaceos.

JACKSON GUIMARÃES — Bom Jardim — Escreve-nos:

Como leitor assiduo que sou da muito util secção deste jornal "Correio Agricola" e sob vossa intelligente direcção e que optimos serviços tem prestado a todos os que delle se tem recorrido, venho, abusando de sua bondade, solicitar as respostas ás linhas que seguem:

1ª — Tendo eu alugado uma pequena propriedade e como sou muito apreciador da criação de gallinhas, e já possuindo umas 15 cabeças de "Red vermelhas", desejo que me informe se dedicando-me ao desenvolvimento desta raça, terei lucro ou prejuizo, isto é, só poderei obter nesta citada propriedade, um total de 60 a 80 gallinhas, pois não é de grande extensão.

2ª — Peço me informar tambem uma boa obra em portuguez, que trate sobre o assumpto, pois não conheço avicultura, resido pouco no campo.

3ª — Qual a raça mais lucrativa, pois pretendo crear gallinhas para conseguir lucros, caso contrario não me convem.

4ª — Se o melhor é mais lucrativo é criar para vender ovos.

Resposta — 1) A raça Rhode Island red é muito rustica e por este motivo, quando seleccionada para a postura, tem todas as condições para causar successo ao seu proprietario.

2) Recommendo adquirir na Sociedade Brasileira de Avicultura a 2ª edição da "Cartilha Avicola Brasileira", que custa 7$000 com o registro do correio. Este livro é imprescindivel na bibliotheca de um avicultor progressista.

Remetter vale postal para a Caixa 976, Rio de Janeiro.

3) As raças mais lucrativas são as Leghornes, Rhodes, Plymouths, Gigantes, Orpingtons e Wyandottes.

4) O ovo em avicultura é o producto e a carne sub-producto, isto quer dizer que a industria do ovo é mais lucrativa.

ANTONIO M. DA COSTA — Itaperuna. — Escreve-nos: Peço-lhe os seguintes esclarecimentos: tendo criação de gallinhas em liberdade, as quaes são recolhidas á noite em gallinheiros confortaveis e arejados, peço-lhe explicação da causa que ultimamente vem abatendo alguns gallinaceos.

Ao amanhecer, quasi constantemente são encontradas algumas gallinhas caidas do poleiro ao solo, tristonhas, sem se poderem suster de pé, tendo o pescoço derreado, vendo-se correr pelo bico algum liquido escasso de aspecto amarello purulento.

As gallinhas nessas condições não comem por fórma alguma, sobrevivendo poucas horas e as que se salvam, são em numero reduzido e assim mesmo fazendo possivel alimental-as com introducção forçada do alimento, sendo que as pennas caem com facilidade. Qual a molestia? Como tratal-as? Quaes os meios prophylacticos para o caso?

Resposta — A doença que se apresenta com taes symptomas, é a mais disseminada no paiz, é a espirilose.

Se o consulente encontrar nos abrigos entre as fendas dos poleiros, um parasita vermelho escuro, com aspecto e habitos do percevejo, póde então ter quasi a certeza que é realmente a espirilose ou espirochetose das aves.

Só tem uma cousa a fazer vaccinar as suas aves com o producto fabricado pelo Laboratorio Brasileiro de Microbiologia.

A techchnica da vaccinação é descripta nos prospectos que acompanham os frascos.

Infelizmente a vaccina custa 5$000 o tubo de dez dozes, preço um tanto alto para aquelles que criam aves de baixo preço pelo seu pequeno valor productivo.

A Sociedade Brasileira de Avicultura remette nos seus associados com urgencia todas as vezes que se faz necessario intervir com rapidez e material necessario.

D. LAURA ROCHA — Botafogo. — Escreve-nos:

Como assidua leitora do "Correio da Manhã", desejava saber qual o motivo que os meus pintos estão sendo atacados de uma especie de rheumatismo, ora em uma perna, ora em outra ou em ambas, ficando como paralyticos. Elles vivem soltos, em grande terreno, aliás bem batido pelo sol.

Elles, apezar desta doença, estão tão espertos e se alimentam bem.

Tambem têm apparecido alguns, tristonhos e sem querer comer. Noto-lhes o papo cheio de ar. Desejava, pois, saber um remedio que debellasse estes males.

Resposta — E' necessario um exame attento das aves.

Se os abrigos são hygienicos, terrenos seccos e bem insolados, desconfiar de uma perturbação de nutrição dos individuos em periodo de crescimento.

O rheumatismo só se justificaria se houvesse humidade no sólo.

As rações balanceadas com calcareos: ossos moidos, ostras trituradas e verduras abundantes, fazem cessar uma série de doenças que tem por causa perturbações do metabolismo e que o vulgo denomina rheumatismo. Lembro as rações vendidas por A. Roiz Filho, rua D. Maria Romana, 32, São Francisco Xavier. Telephone 8-1505.

Agricultura e Industria

Do nosso consultor technico dr. José Wazl, recebemos as seguintes respostas das consultas abaixo:

PINTO PEIXOTO — Rio de Janeiro. — Escreve-nos:

Em março do anno corrente plantei em meu quintal, um pé de chuchu'. Com grande satisfação fui acompanhando o progresso do mesmo, pois muito breve produziu grande quantidade de bellos fructos até novembro mais ou menos. Desde então a trepadeira continua viçosa e alastra cada vez mais mas os fructos pouco crescem; uns, em certo ponto param, enfraquecem, murcham até cairem; outros, continuam no pé, mas ficam esmirrados e pequenos.

Gostaria de ter uma informação do que será preciso fazer para a planta continuar produzir os bellos fructos como dantes.

Resposta — Em relação á sua consulta e de accordo com a descripção, trata-se da insufficiencia de substancias nutritivas necessarias para a fructificação e seu normal desenvolvimento no solo. Ora, segundo a sua informação, a planta já produziu grande quantidade de bellos fructos, portanto, é logico que as substancias que eram necessarias para esta abundante producção diminuir consideravelmente no lugar restricto occupado pela planta produzindo dahi em diante os effeitos negativos.

As substancias mais importantes e necessarias para o fim em apreço são o acido phosphorico e a potassa, razão pela qual, recommendo uma forte adubação com esterco do curral bem curtido, addicionando superphosphato de cal e sulfato de potassio ou o adubo chimico concentrado denominado "Nitrophoska I. G.", marmarca A, da firma Hackradt & Comp., rua S. Bento, 23-2A, S. Paulo, o qual já contem em estado assimilhavel estes principios nutritivos para o prompto desenvolvimento da sua planta.

"LEITOR CURIOSO" — Rio. — Escreve-nos:

Leitor que sou do "Correio" e sabendo quão amavelmente responde ás consultas formuladas pelos leitores, peço attender ao seguinte

1ª — Se em cada pé de fructa póde-se enxertar mais de um borbulho.

2ª — Se ha inconveniente ou não em fazel-o.

3ª — Se o borbulho póde ou não ser tirado de arvore enxertada: qual o maior numero de borbulho que se póde tirar da mesma.

4ª — Desejaria que me desse composição em azotados (proteinas, etc.) e hydrocarbonados, de diversas forragens, como: Capim Rhodes, Angola, Elephante, Sudão, Gordura, Jaraguá, e outras que não me são conhecidas, e peço dar-m'as, quero dizer, indicar-m'as.

Resposta — O enxerto por meio de borbulho ou occular, processo simples que pouco affecta a planta sobre a qual é enxertada: logo o numero de borbulhos sobre a mesma, depende do desenvolvimento e robustez desta planta, do fim que se deseja obter, e portanto não ha inconveniente algum para o caso concreto de fazer um ou mais enxertos sobre a mesma planta. O numero de galhos que se poderia tirar seja da arvore enxertada ou de pé franco, depende da robustez, edade, desenvolvimento da mesma, razão pela qual, de accordo com isso o numero é determinado diante de cada individuo — planta — para o fim em apreço.

Em relação ás plantas forrageiras, recommendo os livros: Diccionario das plantas forrageiras do Brasil — 3$000; O Capim elephante — 3$000; á venda na Revista Agricola "Chacaras & Quintaes", Caixa Postal, 652, São Paulo. A edição do livro "Agricultura Geral" do Puttmann está esgotada.

SR. THIAGO FERREIRA & ASSIS — Aymorés — Est. de Minas. — Escreve-nos:

Ledores assiduos do "Correio da Manhã", necessitamos dos sabios conselhos desse jornal em sua secção "Correio Agricola" si as perguntas infra:

1ª — Qual o processo de se fazer fructas crystalisadas.

2ª — Qual o processo de se fazer fructas em calda para serem enlatadas.

3ª — Qual o processo de se conservar abacaxis em estado de maturação, com o fim de exportal-os.

Pedimos, pois, o favor de nos avisar em carta si a data do jornal onde nos foram ministrados vossos ensinamentos a proposito, para o que juntamos 1 enveloppe sellado com o nosso endereço.

Resposta — Em 1º lugar, tanto para as fructas seccas cobertas de crystaes de assucar como para as em calda, prepara-se a calda de assucar para este fim, isto é, numa caçarola esmaltada põe-se 600-800 grs. de assucar de primeira qualidade e um litro de agua, em seguida deixa-se ferver durante 10-15 minutos, tirando durante a fervura a espuma que se fórma na superficie. Em seguida, deixa-se esfriar completamente numa vasilha, seja de barro, porcelana ou vidro. Esta calda de assucar assim preparada, serve para o fim em apreço.

Agora as fructas que devem ser conservadas, sejam seccas ou em calda, devem ser bem limpas e na incisão do cabo da fructa com uma agulha longa para este fim, atravessa-se a mesma até sair na parte opposta umas tres a cinco vezes, isto se refere á fructas que são usadas com a casca, por exemplo: peras, maçãs, caju's, figos, etc. Enche-se agora os vidros ou qualquer vasilhame esmaltado com tampa e despeja-se sobre as fructas assim acondicionadas a calda de assucar anteriormente preparada, até ficarem completamente cobertas e fecha-se os vidros. Depois, num banho Maria, são collocados estes vidros e quando a agua do banho começa a ferver, destampa-se os vidros e deixa-se nesta agua fervendo durante 3|4 de hora. Em seguida, tira-se do fogo e num logar ventilado, os vidros cobertos com um panno, deixa-se até o dia seguinte. Agora, as fructas destinadas á seccagem tira-se, cobre-se as mesmas com assucar crystalisado, deixando-as a seccar no sol. Uma vez seccas, guarda-se as fructas em caixas de madeira.

As outras fructas usadas em calda, ajunta nos vidros bem cheios, cobertos com a calda, um pouco de acido citrico ou summo de limão e fecha-se hermeticamente os vidros ou tambem pódem ser collocadas em latas para este fim e soldadas as tampas ou com tampa de pressão.

Em relação á conservação dos abacaxis para exportação, ha varios processos e patentes ainda não confirmados os seus effeitos na pratica pela falta de organização conjunta e observação escrupulosa por parte dos exportadores, etc. A melhor conservação se consegue por meio dos frigorificos.

ANTONIO GUIMARÃES — Bello Horizonte — Minas. — Escreve-nos:

Tomo a liberdade de endereçar-lhe a presente para solicitar o seguinte obsequio: Li ha tempos que o Instituto Experimental de Porto Alegre, fizera uma experiencia para extracção do alcool motor da mandioca, tendo obtido surprehendente rezultados.

Por interessar-me a exploração dessa industria, escrevi para Porto Alegre pedindo instrucções sobre o processo adoptado para esse mister, e não obtive até hoje resposta.

Venho por esta pedir-lhe com muito empenho informar-me o seguinte:

Qual o processo adoptado para extracção do alcool da mandioca?

Qual o alambique aconselhado para a destillação do alcool?

Qual o processo para a fermentação?

Resposta — Recommendo ao consulente a leitura do Supplemento agricola de 11 do corrente, onde na resposta dada ao senhor Cambraia, consulta analoga á sua, encontrará os meios para os seus fins. Tambem ainda este mez publicarei um estudo extenso sobre este magno assumpto no Correio Agricola.

H. E. L. M. — Montes Claros. — Escreve-nos: — Junto um recorte de jornal com referencia ao estudo das forragem brasileiras e rogo-lhe o obsequio de escrever com maior detalhe a respeito deste assumpto.

E' a primeira vez que vejo uma referencia a óró (phaseolus panduratus), que é aqui completamente desconhecido. Desejaria saber se essa forragem é apropriada á engorda do gado vaccum e tambem se ha probabilidade de successo na cultura desta forragem aqui no Norte de Minas. Ficaria grato por outras informações que v. s. possa me prestar pelo seu jornal, inclusive indicação da casa commercial, onde poderei adquirir as sementes.

Resposta — Recommendo a compra do livro Diccionario das plantas forrageiras do Brasil, preço 3$000, pedido ao Editor da "Chacaras e Quintaes", Revista Agricola — S. Paulo. As sementes provavelmente encontrará na Casa Flora, rua Gonçalves Dias ou na Casa Hortulania, rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.

Aconselho a fazer um pequeno ensaio que lhe fornecerá as sementes para a futura semendura, pois esta planta forrageira é bem recommendada para vaccas leiteiras e gado vaccum.

João Alves de Souza — Paciencia — S. Gonçalo. — E. do Rio — Escreve-nos: — Não tendo obtido resposta talvez por desvio dos correios, volto á vossa presença, solicitando a gentileza de me informar pelo "Correio Agricola", qual a melhor forma para se conservar a palha e os pendões do milho, de forma que os animaes possam comel-a mezes depois de colhidos.

Como o sr. sabe o milho amadurecendo todo de uma vez, a palha sêcca em poucos dias, não se aproveitando grande parte.

Resposta — A palha do milho e os pendões de milho convenientemente preparados são muito bem recebidos na allimentação dos animaes e um bom auxiliar nos tempos da estação invernosa.

A forma melhor de dar e preparar a palha e os pendões é picada; pois assim misturada com os outros alimentos difficulta a escolha e obriga os animaes a comerem toda a ração. No caso que se fornece alimentos aquosos parte do liquido é absorvido pela palha, como tambem as varias misturas seja com farello, grão, etc., obriga os animaes comerem uma bôa porção de palha.

Não devemos deixar de mencionar que as palhas como alimento são ricas em celluloses, razão pela qual os coefficientes de digestibilidade são consequente baixos.

A conservação destas palhas, etc., com proveito consegue-se por ensilagem e o modo de construir e preparar, etc., acha-se descripto no livro "Agrostologia de Leo Estove", estudos preliminares sobre a producção e a conservação das forragens. Recommendo, tambem, para o seu fim como criador a compra do livro "Manual do criador de gado bovino", do dr. N. Athanassof, lente da Escola Agricola de Piracicaba, preço 35$000, onde encontrará uteis e valiosas apreciações sobre os varios assumptos em apreço. Chamo tambem a sua attenção sobre a minha resposta dada a um consulente a respeito de um debulhador de milho, publicada no supplemento Agricola do "Correio Agricola" no dia 14 de Dezembro de 1930.

Manoel Pinto — Nictheroy — Escreve-nos: — 1ª — ....

2ª — Tenho muitas plantas e agora está dando formiga que chamamos quentes por morderem mal se toca nellas dando quer em fruteiras como em pés de floris; fazendo até casa nos troncos dos pés de dhalias, que me ensina para acabar com esta praga?

Resposta — Sobre a sua missiva, teve a gentileza de nos responder o dr. Carlos Moreira, Director do Instituto Biologico da Defesa Agricola, do seguinte modo:

A informação dada pelo sr. Manoel Pinto, sobre as formigas que elle denomina quentes, não são bastantes para se fazer idéia da razão pela qual, infestam suas fruteiras e dhalias. Creio tratar-se de uma especie, talvez, **Solenopis geminata**, formiga quemquem, que procura as plantas infestadas por cochonilhas parasitas, em busca da substancia doce que estas excretam. O tratamento da planta com calda sulfo calcica, eliminando os coccideos, as formigas desapparecem. Tambem póde empregar a conhecida e efficaz emulsão de sabão e petroleo. O sr. Pinto deve mandar-nos um pequeno galho das laranjeiras e dhalias que as formigas infestam, para estudo.

FORMULA DE EMULSÃO DE SABÃO E KEROZENE A 3 %

Em qualquer vasilha que possa ir ao fogo, deita-se um litro d'agua e oitocentas grammas de sabão ordinario commum, cortado em pequenos pedaços; leva-se ao fogo e mexe-se até completa solução do sabão; retira-se a vasilha do fogo e no liquido ainda quente, juntam-se dois litros de kerozene e bate-se violentamente durante o tempo necessario para que o kerozene se emulsione (se misture) com a solução do sabão; deixa-se esfriar e si o kerozene ainda sobrenadar, bate-se novamente até que pelo resfriamento a mistura fique em massa, como manteiga dura; dissolve-se então toda a massa obtida em cincoenta litros de agua quente; deixa-se esfriar e conserva-se em qualquer vasilha de metal, louça ou vidro, prompta para ser empregada.

Aloysio Dias — Cruzeiro. — Escreve-nos: — 1ª — ....

2ª — Tenho tambem algumas roseiras em casa e que estão sendo damnificadas pelas formigas sauvas. Já experimentei varias machinas e remedios sem resultado algum na extincção das mesmas. Desejava pois que v. s. me indicasse uma solução para collocar nos pés das roseiras para evitar a subida das formigas. Isto penso que é possivel, pois já ouvi dizer que não é difficil de se obter, e parece-me que muitos fazendeiros usam nas laranjeiras.

Resposta — O sr. Aloysio Dias póde usar um dos seguintes processos para impedir a subida das formigas sauvas em suas roseiras. Ou applique uma cinta de panno de uns 7 centimetros de largura, na base do tronco da roseira, embebendo a tira de panno em substancia viscosa, como qualquer oleo grosso, no qual as formigas ficam presas, ou faça um funil de folha e prenda-o de bocca para baixo, como um guarda chuva, no tronco da roseira e colloque no fundo do funil, algodão commum, não hygroscopio. Este apparelho impede a subida das formigas.

Dr. Carlos Moreira

Diversos assumptos

Pedro Ignacio Rodrigues — Baptista Botelho — Estado de São Paulo.

Escreve-nos:

Desejando inscrever-me no Ministerio da Agricultura, como lavrador, venho pedir-lhes enviar-me uma formula de requerimento, e as explicações do que fôr preciso juntar ao mesmo; junto envio-lhe $600 em sellos para o porte.

Resposta: — Como nos pediu enviamos, por via postal, a formula impressa para a inscripção como lavrador no Ministerio da Agricultura.

As indicações necessarias para tal inscripção estão indicadas no verso da formula.

Leitora agradecida — Rio — Escreve-nos:

Tenho um grande cortiço dentro dum caixão. Como nunca lidei com abelhas pedia-lhe os seguintes informes.

— Como se tira o mel?

— Qual é o tempo?

— Como se fórma novo enxame?

Resposta — O unico processo aconselhavel para retirar o mel, é por meio da centrifuga, que representa o utensilio de maior importancia para o agricultor, porque só por meio della se pódem conseguir as vantagens completas da agricultura, mesmo quando empregadas caixas desmontaveis.

O outro processo que consiste em esmagar as favas é condemnavel porque parte do pollen entra facilmente no mel, tornando-o indigesto e de gosto desagradavel. Empregando-se o calor para a extracção do mel este perderá facilmente seu aroma e sendo a temperatura alta de mais, em logar de um mel claro como crystal tem-se uma calda parda, que poderá parecer tudo menos mel.

A colheita faz-se geralmente no verão. O agricultor deverá aproveitar, porém, a época em que os favos estejam em condições precisas para soffrer a colheita do mel.

Depois de terem as abelhas, durante semanas tido condições favoraveis de florescencia e tempo bom, de modo que com um rapido desenvolvimento a casa se torna pequena demais, a velha rainha emigra, acompanhada de uma parte de abelhas velhas e novas. Mas, antes a rainha puzera ovos em muitas cellas reaes com o que garantiu a successo.

Na formação no novo enxame é preciso ter muito em vista a rainha que, ás vezes, por velha vem a morrer, dando logar a que o enxame volte para a sua colmeia.

E' muito interessante a constituição do novo enxame e caso a nossa consulente pretenda daremos a este respeito, minuciosos esclarecimentos.

Etreal Sovach — S. Paulo — Escreve-nos:

Leitor assiduo que sou do "Correio Agricola", e vendo a presteza e bondade com que v. s. responde ás cartas dirigidas á essa secção, tomei a liberdade de escrever esta a qual ficarei muito grato se fôr attendido.

Desejando criar abelhas Jatahy (pretas ou amarellas), desejava saber se existe creadores dessas abelhas em São Paulo e onde as poderei comprar. Caso haja quem as crie no Rio, se as poderei receber sem prejuizo para as mesmas, e a quem me devo dirigir.

II — Se existe livros que trate sobre essa criação e onde o poderei comprar.

Resposta — Não sabemos porque o nosso consulente deseja criar as abelhas Jaty ou Jatahy quando outras especies, como a italiana tem dado em nosso paiz os melhores resultados.

E' verdade que a Jaty é de facil domesticação mas se defende mal contra as abelhas de pilhagem. Não conhecemos no Rio quem possa vender abelhas dessa variedade.

Em Deodoro não existe na Estação de Agricultura ali existente.

Do mesmo modo não encontramos nos catalogos de que dispomos livro algum que se occupe exclusivamente dessas abelhas. E' possivel que a livraria editora "Chacaras e Quintaes" em São Paulo, dentro as publicações sobre apicultura tenha alguma coisa de interesse para o consulente. Recommendamos os trabalhos do padre d. Amaro von Emelen, um estudioso nos quintaes agricolas e autoridade de reconhecido valor.

P. Moura — Escreve-nos:

.. ..

Aproveitando a opportunidade desta consulta, sem querer abusar da benevolencia de v. s., venho pedir mais uma informação: desejando explorar a apicultura, peço a v. s. o obsequio de me informar se o mel e a cêra, são de facil collocação no mercado, o o preço a que são cotados:

Resposta:

Quanto á ultima parte de sua consulta informamos que nesta capital poderá se dirigir ao sr. A. Lohner, á rua Rainha Elisabeth n. 218. Rio.

AOS LAVRADORES

Conselhos da Sociedade Fluminense de Agricultura

No mez de janeiro, que se inicia, a Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes, julga opportuno lembrar aos srs. agricultores, do Estado do Rio de Janeiro, o que é mais necessario fazer-se, segundo as prescripções dos technicos autorizados:

"Nos logares altos e quando o tempo não é chuvoso, fazem-se roçadas e áram-se terras para os plantios do mez de março.

Replanta-se o algodão e o arroz e terminam-se as plantações tardia.

Plantam-se canna de assucar, mandioca, feijão, milho, precoce, sorguo e batatinha, esta nos logares altos.

Semeiam-se os capins forrageiros, para formação de pastagens.

Transplantam-se, nos dias chuvosos, mudas de café e tabaco.

Embora cedo, podem-se fazer semeios de hortaliças, para os transplantes de março.

Colhem-se: mangas, pecegos, marmellos, uvas, abacaxis; na horta, fazem-se colheitas de aboboras, melancias, melões, pepinos, etc.

Limpam-se as culturas de canna de assucar, mandioca, algodão, os cafesaes novos e as pastagens.

Quando o tempo corre muito secco, são necessarias regas abundantes, principalmente nas culturas hortenses.

Enxertam-se mangueiras."

— Andava perto de dois annos quando voltei daqui para minha terra. Antes não houvesse vindo; mas, como vim, não devia ter voltado, para ver e ouvir o que me fez triste para o resto da vida.

— E porque vieste? — perguntei cheio de curiosidade. E Gustavo, dentro de um suspiro, respondeu quebrando a cinza do cigarro:

— Illudido, como diversos, pela fama, pelo nome que tem isto aqui: cidade linda, vida barata, facilidade de ganhar dinheiro. Só depois é que a gente vê o quanto foi enganado e se sente dentro desta maravilhosa cidade, e, encantado, esquece-se do passado e se perde, e quando desperta para voltar, volta como veio, ou então peior; ou ainda, como se costuma dizer, com uma das mãos na frente e a outra atraz.

— Quer dizer então, que vieste para aqui illudido?

— Peior, fui seduzido. Mas, no fim de contas, o logar não tem culpa. O unico culpado sou eu. E já que [illegible], vou contar-te tudo como se passou:

"Fui empregado duma importante companhia em Recife, cuja direcção funcionava aqui no Rio de Janeiro. Percebia quatrocentos mil réis por mez. Tres annos depois, com os negocios fracassando, a directoria achou de boa medida supprimir os negocios em Recife, aproveitando alguns empregados que vieram para aqui; nesse meio estava eu. Não sei que sympathia o gerente tinha por mim, que não me largava, aconselhando-me para acompanhal-o. Que a cidade era linda, muito rica, que tinha bastante meio de trabalho, facilidade de ganhar dinheiro, que eu não perdesse aquella opportunidade, porque talvez não me apparecesse outra na minha vida, para visitar a capital do paiz, e além de tudo bem empregado. Durante muito mais de uma semana o gerente não me falou de outra coisa a não ser na vida daqui. Eu vivia encantado com isso de tal maneira que tudo de que conversassem eu ficava era o Rio no meio para estabelecer confrontos. Vivia mesmo obcecado com a fama das coisas daqui. Tudo que se relacionasse com o Rio produzia em mim um estado estranho de ancia, de exaltação. Até os nomes dos logares, dos arrabaldes daqui, despertavam a minha curiosidade: Ipanema, Gavea, Praia de Copacabana. Como será essa praia? Leblon, Pão de Assucar! Ah! que vontade de ver o Pão de Assucar! Leme, Corcovado, Sylvestre, Aldeia Campista: deve ser linda essa aldeia! Catete! Retiro! A minha impressão era de um logar muito longe, abandonado e cheio de caju. Além desses, outros e muitos outros que o gerente me falava e eu ia para casa sonhando com esses logares. Que differença dos nomes de lá! E como os achava feios em comparação com os daqui: Casa Amarella, Casa Forte, Apipucos, Dois Irmãos, Mangabeira de Cima, Mangabeira de Baixo, Varzea, Caxangá e outros que para mim haviam perdido a poesia em face dos nomes dos logares do Rio. Como tudo na vida depende de uma só opportunidade, de um assomo, vendi alguns objectos, comprei outros, o que precisava, preparei-me e embarquei para aqui, com o gerente e demais empregados da Companhia. Quando cheguei, fiquei maravilhado com o movimento e belleza da cidade. Gostei immenso de tudo. Fiquei tão contente que me cumprimentava [illegible].

"Dahi a quatro mezes, nem sei se chegou a tanto, a Companhia falliu e eu fiquei desempregado, enchendo a cidade de pernas e a alma de illusões. Dahi em deante comecei a ter saudades dos meus e da minha terra. E tudo de lá me fazia falta: a manga rosa, a manga espada, a jaca molle, tão molle que a gente puxa o talo, que sae limpinho. Sapoty, oiti coco, coração da India, manga branco, amarello, vermelho do Pará. Os nomes dos logares, que eu achava feios, agora eram [illegible] Caxangá, Tigipió, Apipucos, Graças, Capunga, Espinheiro, Afflictos, passaram a ter uma belleza infinita deante de minha profunda saudade. E os banhos de rio? Quantos banhos tomei no rio de Beberibe! Agua limpa, clara, fresca; pela ribanceira [illegible]. Os passaros pulam de um galho a outro cantando e o rio corre mansamente... Chupam-se tantos cajás quando se toma banho! Cajás bonitos, grandes, doces de assucar, à bôca da gente, uns vermelhos como sangue e outros amarellos como ouro. Tudo isto me despertava saudades. Agora mesmo, por esse tempo começavam os preparativos para os terços de Maria. No dia primeiro têm inicio os festejos nas casas em que costumam fazel-os. Quem começa primeiro acaba primeiro e quem assim não procede termina segundo o atrazo. Das seis e meia às sete horas, principia a ceremonia que termina sempre depois das oito horas. [illegible]

[illegible]

"— Depois que se dissolveu a Companhia, passei uns quatro mezes fazendo "biscates" que mal davam para pagar o quarto e comer. E a minha familia lá no norte, almoçando esperança e jantando saudades...

[illegible]

da estava cheia de sulcos produzidos pelas rodas dos carros de canna, e, entre os sulcos, o rastro dos bois e do carreiro. Passei pela antiga senzala do Engenho Goiabeira, hoje em ruina, e aqui, acolá, uma cruz salpicando a estrada de dôr e de saudade...

— Quando passei pela casa de Jocelito, vi Mariazinha a sua filha mais velha sentada no batente da porta [illegible] fazendo renda. [illegible]

— Aproximei-me e perguntei pelo velho.

— Papae não está, foi á feira de Victoria, só chega amanhã, respondeu-me entre contente e acanhada.

— Deixei lembranças e continuei o meu caminho. [illegible]

— Recebeste a minha carta?

— Não. Você escreveu?

— Escrevi.

— E, depois de uma pausa, continuou: Quer dizer então que não sabes da morte de tua mulher?

— De que?... Quando?...

— Dois dias depois do fallecimento de teu filho. [illegible]

— A tua casa está fechada com todos os teus objectos, como um asylo de lembranças. [illegible]

[illegible] irmã e com minha mãe fui abrir a casa — residencia de uma felicidade que se perdeu no passado e é hoje um tumulo de angustia e de tristeza. Escancarei a porta, entrei e procurando conter-me olhei para os objectos um a um. Vi com a alma doendo de saudades, uma das calcinhas de Pedrinho. Arranquei-a do cabide e beijei-a, humedecendo-a com o meu pranto; depois, ajoelhando-me junto á cama abracei as roupas de Maria das Dôres, beijei-as commovido. As palavras do coronel evitaram-me o desespero, porém, nunca a saudade.

— Dois mezes mais tarde saí pelo mundo afóra, andei por diversos Estados, por fim tornei ao Rio. Deixei irmã, deixei mãe, deixei tudo... Não sei se fiz mal. Uns dizem que é destino; outros, que é provação. Sei lá. O que sei é que não devia deixar a minha terra, mas, já que o fiz, não devia ter voltado para ver e ouvir o que me fez triste para o resto da vida...

De PAULA MACHADO.

LAMPEÃO

Escrevem-nos:

"Sr. Redactor, saudações cordeaes.

Tendo deparado no Supplemento do vosso conceituado jornal, do corrente mez, "O Correio", meu velho amigo e camarada desde a sua fundação, com a *Carreta* do celeberrimo Lampeão, como nortista, nascido e criado naquelle berço, e para mim saudoso sertão, foi minha curiosidade aguçada, e com avidez li o que o Illmo. professor Ignacio Raposo ahi deixou escripto e não posso deixar de em parte concordar com o Illmo. professor, porém, com o que não posso concordar é com o caso de Tacaratu'-Jatobá; e a bem da verdade sou forçado, embora mutilando a Senhora Grammatica e *esfollando* a bella lingua de Camões, lembrar ao Illmo. Mestre, para que elle, melhor orientado possa com o seu bello preparo intellectual, concorrer para a pagina da Historia Patria, com o referido caso conforme elle se deu: De 87 para 88, (se não me falha a memoria, pois, naquella época, contava apenas 11 annos) quando caiu o Partido Liberal, para logo em seguida subir (tendo como chefe do Gabinete, o "Couveiro da Monarchia" — quem terá sido elle! ?) galgaram o poder os conservadores, e com elles o temivel chefe Cel. Cavalcanti para, em vez de tratar do progresso da bella Jatobá elevada á séde, na occasião, a força bruta, tratar exclusivamente de espalhar *Cabras* pelas visinhanças, inclusive Tacaratu', com ordens de surrar, a vergalho, todos os chefes liberaes que fossem encontrados. Nessa occasião até pessoas do Municipio de Agua Branca Estado de Alagôas, passaram, em Tacaratu', pelo dissabor de, em plena praça, apanhharem até ficarem caidos. Ora o cel. Cypriano de Queiroz, parente dos Cavalcantis, indo occultamente a Tacaratu', (era Liberal, assistiu da casa onde se occultava dois ou tres *Cabras* do Cavalcanti, surrarem o Nezinho, parente de ambos, até deixarem-no estendido como morto na via publica — e nota-se, esse moço não merecia ser assim espancado porque além de honesto, trabalhador, vivia afastado da Megéra que em todos os tempos chamaram-na "Politica" (contracino!) Cypriano revoltado com tal acto de selvageria foi dias depois á fazenda do Nezinho e o convenceu de que "viver desfeiteado tão vergonhamente, antes morrer", e, assim combinaram a vingança pelas armas tendo o Cypriano escripto ao Cavalcanti communicando-lhe o conchavo feito com o Nezinho, e marcando "a proxima 6ª feira". La "Com elle tomaram café"! Avalie sr. Redactor o *reboliço* para o preparativo da recepção dos colligados! No dia enculcado as 7 horas da manhã, depois de ordenar o cerco da villa, apresenta-se o Cypriano á janella da sala de janta do Cavalcanti justamente na hora em que este em companhia de sua filha a senhorita Cesarina, tomavam o café da manhã, e disse mais ou menos o seguinte: "Então seu covarde, não obstante o ter prevenido de que hoje tomaria café comsigo, você não me esperou!" Cavalcanti que sempre foi corajoso, tentou alvejar seu inimigo, porém foi impedido porque o Cypriano foi mais activo desfechando-lhe um tiro certeiro que o prostrou — ao saltar a janella é Cypriano alvejado pela senhorita Cesarina que de cartuchéira e punhal á cinta, empunhando um clavinote postado a porta da sala de Armas e Munições vae defendendo-se e distribuindo armas e munições aos *Cabras* de seu pae, já morto — foi a heroina attingida por bala em uma perna, porém não decaniu, continuando firme na defesa do seu lar — Em certo momento ella encara Cypriano que embora mortalmente ferido ainda vive e sorri, (talvez de ver o heroismo da sobrinha) acto continuo ella arrastando a perna ferida marcha para elle e crava-lhe o punhal no coração acabando assim com o matador de seu pae. Essa heroina escapou (e creio que outras pessoas da familia escaparam) casou-se e foi com seu esposo residir em Joaz no Estado da Bahia. Depois do combate, o Nezinho e alguns companheiros feridos e estropeiados fugiram pela margem do Rio S. Francisco e chegando a Cachoeira de Itaparica, refugiaram-se na furna da mesma cachoeira afim de prestados os primeiros soccorros aos feridos poderem fugir, porém tal não succedeu, pois logo que parou o fogo, telephonaram pela Estrada de Ferro "Paulo Affonso", para a Pedra pedindo mandasse avisar o occorrido ao capitão Domingos Figueira Cavalcanti — (irmão do cel. Cavalcanti) — este reunindo seus *Cabras* partiu de Agua Branca tomando trem na Pedra chegou a Jatobá e procurou, *rastejando* seguir as pégadas do pobre Nezinho até cercal-o qual féra acuada no seu esconderijo, e com promessa de liberdade foram tapando todas as sahidas da urna com lenha e atirando fogo forçou-os a procurarem, á sahida principal e deporem as armas — Sendo em seguida retirados um a um sangrados e atirados á correnteza do São Francisco! Dias depois no posto do Curral dos Bois, hoje Cidade do Santo Antonio da Gloria, no Estado da Bahia, encontrados boiando os cadaveres dos infelizes rapazes, inclusive o Nezinho. E assim sr. Redactor terminou a tragedia de Cavalcanti, Queiroz e Nezinho. Portanto fazem 45 annos e não 35, assim como não foi extincta a familia Cavalcanti, mesmo porque a todo momento, do norte a sul do paiz, principalmente nos Estados de Pernambuco e Parahyba, encontramos descendentes de Cavalcanti, Queiroz e... a *pessôa* que quizer lhe diga o nome.

Não peço que publique a presente porque sei que não está em condições de ser publicada, digo, figurar nas columnas do "O Correio", porém peço a fineza de fazel-a chegar ás mãos do Illmo. Mestre professor Raposo para... tomar conhecimento e fazer o caso que entender.

Agradecimentos do

Velho Cº. muto. Adº..

NORTISTA.

Terra dos Gigantes

DESCOBERTA E FUNDAÇÃO DA TERRA CARIOCA

O DESCOBRIDOR

A terra carioca sendo descoberta a 1 de janeiro de 1503, foi no emtanto fundada a sua cidade 65 annos depois (si não considerarmos a primeira data) a 20 de janeiro de 1567.

Do seu descobrimento recebeu o nome de Rio de Janeiro e da fundação o de São Sebastião, razão pela qual se denomina Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

O navegador portuguez, Gonçalo Coelho, com suas tres caravellas navegando pelas costas do Brasil, descobriu successivamente o cabo de S. Roque, o de Sto. Agostinho, o rio S. Francisco, o cabo S. Thomé e depois, dobrando em Ponta Negra, rumo oeste, suppoz se achar ante a embocadura de um grande rio, e deante de um paiz maravilhoso guardado por gigantes de monolithica estructura.

Gonçalo Coelho deveria sentir, o que todo o mundo observa ao avistar o Rio de Janeiro, como descreve a penna de Charles Bernard.

"As montanhas tornando-se progressivamente em razão directa de sua approximação monstros fantasticos, que surgem do fundo do mar; já a vinte milhas deante dellas, dá-se a transformação: na bruma do horizonte a imagem prodigiosa do guarda da bahia do Rio de Janeiro, "o gigante que dorme."

Estendido de face ao céo, á borda do Oceano Atlantico, sua cabeleira parece misturar-se nas ondas, marcando numa silhueta sobre o horizonte a curva de seu perfil aquilino, a proeminencia do seu thorax onde repousam suas mãos cruzadas e a linha inflexivel das pernas em cujas extremidades se vêem os pés erectos.

Seu somno data da época do começo das cousas.

Ao approximar-se elle cresce, mais preciso em suas formas, mais secreto em seu mysterio, tal como o formou o supremo cataclysmo que fixou o aspecto do continente.

Ultimo dos Atlantas que não soube defender-se dos pigmeus ladrões que trouxeram suas caravelas até sobre a areia de sua cama, accesso de sua terra virgem, sem duvida entre as nuvens de purpura e ouro que, pela manhã e á noite vêm velar sua fronte ou reduzir a extremidade de seus pés, como ao meio dia scintillante o sol criva suas flechas inflammadas, elle sonha com os imperios destroçados de que sua supervivencia perpetua a recordação.

Hypnotizado pelo aspecto desse lado em que dormem os Titans, vê-se em volta surgirem Edens onde homens e mulheres, mais bellas que aquellas que são representadas sobre os tumulos illustres, sorriem á claridade do dia.

A brisa acaricia os picos familiares e permanece assim o jogo de uma miragem até que o phantasma do gigante deitado se desfaz num massiço de montanhas, numa serie de cristas sobrepostas em planos successivos, onde se vê a pedra da Gavea, que se destaca, e o Pão de Assucar, semelhante a um cone gigantesco pousado sobre grossa peninsula, á entrada da barra.

Ao transpor-se a barra vêem-se collinas, rampas destacando-se nitidamente, formando um anteplano a esse amphitheatro prodigioso, a esse panorama phantastico que domina bem longe a superficie de linhas scintillantes dos limites do pico do Corcovado e da Tijuca. São elles o mysterio, o desconhecido, os gigantes, que erguem mais alto que os outros sua fronte sem olhar a superficie da cidade trepidante affirmando a eternidade do sonho e do silencio. Em face, do lado opposto da bahia que se amplia como uma concha gigantesca, uma immensa taça de azul ultramar, entre bordas de prata, de outras montanhas de cimos talhados como dedos de uma mão, *"O Dedo de Deus"*, esculpidos entre nevoeiros altaneiros, não se sabendo qual o aviso ou qual a ameaça!"

Assim entrou na bahia da Guanabara (seio do *mar*) a pequena frota de Gonçalo Coelho que, procurando um ancoradouro e aguada, encontrou facilmente a praia de Uruçu'mirim, hoje Flamengo, a foz do Rio Carioca (casa do acari) (cari-peixe cascudo — oca casa), em cuja embocadura fez construir uma habitação, que passou para a nossa historia com a denominação de *"casa de pedra."*

Ahi viveu em contacto e paz entre os bravos e hospitaleiros Tamoyos, senhores da terra, representantes dos tupys, que viviam desnudos, em tabas, alimentando-se de caça e pesca. E passaram-se tres annos no fim dos quaes partiu Gonçalo Coelho e sua gente para Portugal, deixando o primeiro marco da futura cidade.

Os Tamoyos

Desde a praia Uruçu-mirim, que successivamente recebeu depois as designações de praia da Carioca, em virtude dos primeiros povoadores se estabelecerem nas margens do Rio desse nome que alli desagua; praia de Lery até 1672, Praia da Aguada dos Marinheiros, do Sapateiro, do Namorado e, finalmente, do Flamengo, até a ilha Paranapuam, depois Maracajá, ou Gato e hoje ilha do Governador, estendiam-se as malocas dos bravos Tamoyos que se defendiam a arco e a flecha, senhores da Guanabara e que, mais tarde, formaram a Confederação dos Tamoyos.

Assim ficou sendo conhecida a terra carioca e a sua bahia, a maior do mundo, de 143 kilometros de peripheria, e de uma media de 28 kilometros de largura e na maior extensão, e com 52 metros de profundidade na entrada da barra, possuindo 113 ilhas de extraordinaria belleza, assim como a sua natureza exuberante é inegualavel orgulho de todos os brasileiros.

Apezar de tantas bellezas foi o Rio de Janeiro quasi abandonado por seus descobridores do tempo de D. Manoel I, talvez por não poderem fazer frente aos nativos, que anteviam resistindo á usurpação do que lhes pertencia por Deus.

Não aconteceu o mesmo com os francezes que aqui desembarcaram tempos depois do seu descobrimento, os quaes com o espirito de penetração e conquista conheciam vinte e seis annos mais tarde o Rio, muito mais seguramente que os portuguezes.

Estes não se conformaram com a ascendencia que os descendentes dos Gaulezes iam obtendo sobre os Tamoyos e, no reinado já de D. João III, Martim Affonso de Souza saiu do Tejo a 3 de dezembro de 1530, chegando ao Rio no anno seguinte, mas nada fazendo para a posse definitiva.

França Antarctica

O almirante Gaspar de Coligny, que exercia grande influencia sobre Henrique II e que se havia feito protestante calvinista, aproveitou os serviços de Nicolau de Villegaignon e em 1555 enviou-o ao Rio de Janeiro para fundar uma colonia que pudesse servir de refugio ao calvinistas nos dias de desgraça.

A expedição compunha-se de duas naus e uma chalupa, bem apparelhadas, com 600 homens, e chegou a 10 de novembro, desembarcando na entrada da barra em frente ao Pão de Assucar, no conhecido penedo Ratier — hoje fortaleza da Lage, e depois passando para a ilha de Serigipe, hoje Villegaignon, onde fizeram construir um fortim a que deram o nome de Coligny. Em 7 de março de 1557 chegaram á Guanabara tres naus commandadas por Bois-le Conte, sobrinho de Villegaignon, com 300 homens e alguns missionarios calvinistas, entre os quaes João de Lery, com reforços pedidos á França.

Estabelecidos na Guanabara formaram alliança com os Tamoyos, chegando mesmo a identificar-se com elles nos usos e costumes.

A preoccupação dos francezes era fundar no continente a França Antarctica, e a sua capital teria a denominação de Henriville — em honra do rei. Mas com a morte de Coligny na França e de D. João III em Portugal, outras providencias foram tomadas.

Só em 1559, no reinado de D. Sebastião, foi expedida uma esquadra e posta ás ordens de Mem de Sá, governador do Brasil, para o fim de bloquear e atacar os francezes. Mas somente em janeiro de 1560 partiu da Bahia em demanda do Rio de Janeiro, uma frota de dois mil homens. Chegados ao Rio intimaram os francezes a se renderem, no que não foram attendidos, dando-se a batalha; os francezes e seus alliados os Tamoyos eram calculados em 1.500 homens, que resistiram até serem destroçados e desalojados do Villegaignon, refugiando-se no continente.

A expedição victoriosa levantou ferros, de regresso á Bahia, a 3 de abril de 1560.

Os descendentes dos Gaulezes só estavam derrotados na apparencia, pois desde 1504 que eram senhores do terreno.

Resolveram então os francezes e tamoyos fortificarem-se no Biraoçú-mirim (outeiro da Gloria) e em Paranopuam (Ilha do Governador) onde ficaram até a fundação da cidade de S. Sebastião pelos portuguezes.

Estacio de Sá

Estacio de Sá convidou para a sua empresa homens resolutos como Belchior de Azevedo, João de Andrade, Paulo Dias, Gaspar Barbosa, Bartholomeu de Castro, Francisco Dias Pinto, Jacome Coutinho, Jorge Ferreira, Antonio Muniz e alguns outros. Partiu essa expedição de Lisboa, em janeiro de 1564, em dois galeões, fortemente armados e tripulados. Chegando á Bahia, Estacio de Sá apresentou-se a Mem de Sá, que fez reforçar a sua tropa e com ella seguiu com destino ao Rio de Janeiro. A 6 de fevereiro, fundeou a pequena frota em frente á barra. Ante a figura majestosa do Pão de Assucar, a alma lusitana curvou-se, achou-se insignificante ante o colosso que se levantava ante os olhos. Receloso de fragoroso fracasso, seguiu até as capitanias de São Vicente e Espirito Santo, afim de reunir outros elementos de resistencia, pois tinha Estacio de Sá certeza da muralha quasi inexpugnavel que ia enfrentar, constituida pelos bravos tamoyos. Da capitania do Espirito Santo trouxe o capitão portuguez, como alliados, o famoso Moribixaba (cacique dos indios); Ararigboia (cobra feroz) e mais indios tupynimós, da raça tupy, inimigos terriveis dos tamoyos. Não achando conveniente entrar na bahia do Rio de Janeiro, visto que sabiam que os francezes os esperavam e as praias estavam coalhadas de indigenas Estacio desembarcou a sua gente no dia 1º de março de 1565, junto ao Pão de Assucar e Praia Vermelha e na varzea do morro Cara de Cão, actualmente fortaleza de São João.

Estacio de Sá, pernoitando ali com os seus, apressou-se em lançar os fundamentos da cidade de São Sebastião, mandando para isso roçar a terra e cortar madeira, bem como construir uma forte cerca em volta do arraial, para sua defesa. Ordenou ainda a abertura de uma cisterna e em poucos dias transformou-se o acampamento em arraial, havendo plantio de mandioca, milho e inhame. Ali todos trabalhavam — Estacio de Sá, José de Anchieta, Gonçalves de Oliveira, etc. E logo em seguida era o arraial elevado á categoria de cidade. O fundador fez um eloquente discurso que apparece como tendo sido pronunciado no dia 1º de março de 1565 e que mais ou menos assim termina:

"Para que el-Rey, a Patria, o Brasil e o mundo todo conheçam o nosso denodado valor, levantemos esta cidade que ficará por memoria do nosso heroismo, e exemplo das vindouras gerações! Levantemos esta Cidade para ser a rainha das provincias e o emporio das riquezas do mundo."

Estacio de Sá nomeou logo funccionarios para diversos cargos e São Sebastião do Rio de Janeiro teve existencia perfeitamente legal, arbitrando que o termo da cidade, de accordo com os poderes que trazia, devia extender-se até um raio, para cada lado, de seis leguas, e para patrimonio da Camara e rocio (largo) da povoação doou legua e meia.

As armas da cidade tiveram por brazão um molho de settas, allusivas ao supplicio de São Sebastião. Facto curioso é notar que tambem Estacio de Sá foi victimado pelas flechas indigenas.

Erigiu uma ermida em honra de São Sebastião, e dirigida por José de Anchieta e Gonçalo de Oliveira, que nella celebravam e ministravam os sacramentos.

Não se pense, porém, que era a vida facil. Durante os annos de 1565 e 1566, continuaram os combates parciaes com os francezes e os tamoyos, quer no litoral, quer nas ilhas. Tambem navios com a bandeira de França entraram a barra, trazendo recursos materiaes para a colonia que Villegaignon fundara e que pretendia alastrar pelo continente, sob a denominação de França Antarctica. Os embates continuavam. Proximo á ilha de Paquetá, oito canoas commandadas por Belchior de Azevedo, capitão-mór do Espirito Santo, deram combate a cento e sessenta embarcações inimigas, havendo mortes de ambos os lados. Já então os tamoyos, recebendo instrucção dos alliados, conheciam o manejo das armas de fogo.

Pelejando, no ardor do assalto, foi Estacio de Sá ferido no rosto por uma setta hervada de peçonha, mas foi tambem o victorioso desse dia, infligindo terrivel derrota aos francezes, os quaes, recuando sempre, foram ao interior da bahia, na ilha de Paranapuan, hoje Governador, onde finalmente Ararigboia os bateu.

Ao som dos hymnos da victoria e em dupla homenagem ao santo do dia e ao rei de Portugal, este ordenou que se confirmasse o nome da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

A crença, entre os tamoyos segundo alguns historiographos, era que "o proprio santo protector da cidade fôra visto de envolta com os portuguezes e indios batendo-se contra os calvinistas".

Assim a data de 20 de janeiro de 1567 consagra a occupação definitiva de todo o litoral do Rio de Janeiro e sua cidade, e ficou sendo dia feriado municipal desde 1896.

Da morte do fundador

Trinta dias depois, morria o capitão-mór Estacio de Sá, assistido pelo bispo, por Anchieta, Mem de Sá, Ararigboia e Salvador de Sá. Os restos mortaes foram depositados, com todas as honras, no chão da capella por elle erecta, em frente ao altar de São Sebastião e mais tarde removidos para a egreja do morro do Castello, de onde, em consequencia do desmonte do morro, se trasladaram para o novo convento dos Capuchinhos, á rua Conde de Bomfim, 290.

Passados os funeraes, resolveu Mem de Sá mudar a séde da cidade, sendo escolhido um elevado morro em frente a Villegaignon, proprio, como posição de defesa, para ser fortificado. Era o morro do Castello, chamando-se tambem Monte do Descanso e morro de São Januario. Ahi fundaram a nova cidade, e fortaleza.

Edificaram a egreja e casa dos padres da Companhia de Jesus; a Sé de tres nomes, a Casa do Conselho e Armazens da Fazenda Real.

Ao trasladarem o corpo de Estacio de Sá, para a nova egreja, cobriram-no com uma lapide que tinha a seguinte inscripção:

"Aqui jaz Estacio de Sá, Primeiro Capitão e conquistador desta terra e cidade. E a campa mandou fazer Salvador Corrêa, seu primo segundo capitão e governador, com suas armas. E esta capella acabou no anno 1583."

Ao lado da egreja desse monte plantou Mem de Sá um marco de pedra lioz com as armas portuguezas, o unico marco, collocado pelos portuguezes, e que actualmente se acha no Convento dos Capuchinhos, na rua Conde do Bomfim.

Outro ha no morro Cara de Cão:

O Primeiro Congresso de Historia Nacional, convocado pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro, reunido no Rio de Janeiro em 1914, incumbiu uma commissão de membros do mesmo, de assignalar com um marco o logar em que primeiro se estabeleceu o fundador da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. E a commissão opinou pela varzea que fica dentro da actual fortaleza de São João, comprehendida entre o morro Cara de Cão e a base commum á Urca e ao Pão de Assucar.

Ahi foi lançado em 20 de janeiro de 1915, um marco feito de granito e com uma placa de bronze em que se lê:

"Neste local, em 1565, foram lançados por Estacio de Sá os primeiros fundamentos da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Marco commemorativo, que mandou erigir o 1º Congresso Historico Nacional, reunido por iniciativa do Instituto Historico e Geographico Brasileiro".

7 de Setembro de 1914
Mem de Sá

Mem de Sá, informado dessa situação pelo jesuita Anchieta, que fôra a Bahia tomar ordens sacras, preparou-se para vir em soccorro do sobrinho, e em 18 de janeiro de 1567 ancorava na enseada Martim Affonso, tambem denominada Praia Vermelha, com onze barcos apparelhados para a guerra e por elle proprio commandados.

No dia immediato, reuniram-se as autoridades civis e religiosas em conselho, ficando resolvido que no dia seguinte, 20 de janeiro de 1567 (dia de São Sebastião), se désse, sob a invocação da cidade o ataque geral ao inimigo, dentro mesmo de suas fortificações.

Todas as tropas foram abençoadas pelo bispo d. Pedro Leitão e Mem de Sá falou, concitando-as a baterem-se pela fé e pelo rei.

Achavam-se então os portuguezes de posse do local da fundação e da "Enseada do Carioca", que distava da lage para dentro um tiro de berço (bôca de fogo curta, na artilharia antiga).

O ataque ás fortificações de Uruçumirim foi feito por Estacio de Sá e Anchieta, os quaes de crucifixo na mão, se apoderaram da primeira trincheira, commandada pelos francezes e defendida pelos tamoyos.

Ararigboia, com as suas hostes, fez prodigios de bravura, e Mem de Sá dirigiu para o baluarte inimigo, na ilha, o fogo das suas frageis embarcações. Em terra e no mar, o combate foi violento e continuo.

Do lado dos tamoyos, o seu chefe supremo, o bravo Aimbiré, em plena luta, vê cair mortalmente a sua amada e bella Iguassú, e resoluto, firme alveja certeira flexada no chefe dos assaltantes como vingança á sua grande dôr.

E uma setta de Aimbiré a esposa [vinga,
Ferindo o capitão, que da victo-[ria,
Por poucos dias gozará dos lou-[ros.
Rapido após como um possesso [toma,

O cadaver da esposa, ao hom-[bro o lança,
Empunha a herculea maça, e fe-[roz brada:
"Tamoyo sou, tamoyo morrer [quero,
E livre morrerei. Commigo morra
O ultimo tamoyo; e nenhum fi-[que
Para escravo do luso. A nenhum [delles,
Darei a gloria de tirar-me a [vida."

Rapido e cego, meneando a maça,
Foi abrindo uma estrada de ca-[daveres
Por entre o inimigo, e ao mar [lançou-se.

O verdadeiro marco da cidade dos gigantes, da terra carioca, da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, é o Pão de Assucar que assistiu o desenrolar das lutas desse povo heroico e não o pequenino e irrisorio marco ao seu lado plantado. Nesse monolhito gigantesco, atalaia da nossa cidade maravilhosa, deve-se talhar em letras gigantescas e legiveis á grande distancia a inscripção de sua fundação: 20 de janeiro de 1567, como homenagem ao heroico povo, que morreu lutando em defesa da sua patria e que tinha como chefe o grande Aimbiré, exemplo da Liberdade.

ACARY-OCA.

O "MAMUDE"

(Reminiscencias)

Na antiga Escola Militar da Praia Vermelha, antes da Proclamação da Republica, havia um professor, o dr. L. G., que os alumnos appellidaram de "Mammude", nome derivado de mammuth, elephante fossil que viveu durante a época quartenaria.

O dr. L. G. era de côr escura, gordo, baixote, barbudo e de voz muito fina.

Irreprehensivel na indumentaria, nunca abandonava o frack. De grande talento e preparo, levava o estudo muito a serio e, por motivo nenhum deixava de dar aulas. Por ser muito rigoroso no julgamento das provas, não gozava de sympathia entre os seus discipulos. Leccionava arithmetica e, mesquinho nos gráos, difficilmente dava uma nota bôa por uma sabbatina.

Mas os seus gráos valiam muito mais do que os de outros professores. Gostava de metter a ridiculo os alumnos que se affastavam de certas normas de conducta e tornava-se ás vezes bastante ferino.

Certa occasião o cadete S. G. entra esbaforido, de olhos arregalados na aula, quando já havia começado a lição.

Interrompendo a explicação, pergunta o "Mamude" ao alumno retardatario, cujo physico descreve:

— Sr. S. G., que idéa faz o senhor de um moço, magro, alto, esguio, cançado, com os olhos esbugalhados e cara de doido, estudando arithmetica na Escola Militar?

— Eu faço melhor idéa do que de um negro, baixo, gordo, barbudo, feio, mettido a conquistador, ensinando arithmetica na Escola Militar.

Não gostou da resposta o "Mamude". Serio e energico retrucou:

— O sr. retire-se que eu não quero aqui alumnos malcriados.

Ha muitos e divertidos casos do tempo em que o dr. S. G. leccionava.

Na época em que os bondes eram puxados a burros e não chegavam até á Escola Militar, os professores ou iam para as aulas de tilbury ou por mar, num pequeno escaler que fazia a viagem de Botafogo á Praia da Saudade e vice-versa.

O dr. L. G. era tão assiduo que, uma occasião, tendo caido n'agua quando saltava do escaler, foi, todo encharcado, dar a aula a sua turma.

Certo dia, numa quinta-feira, os discipulos do "Mamude" fizeram greve e não foram a lição.

E mais ainda. Puzeram um cavallo muito manso que havia na escola dentro da sala do pavimento terreo, onde o dr. L. G. dava aulas.

O "Mamude" entrando, viu o animal; o bedel quiz retiral-o, porém elle não deixou.

E a despeito dos rinchos do cavallo, deu talvez a maior aula do anno.

Quando terminou a lição, voltando-se, fala ao irracional:

— O sr. diga aos seus collegas que no proximo sabbado temos uma sabbatina; entra toda a materia dada, inclusive a de hoje.

Leopoldo D. Amaral